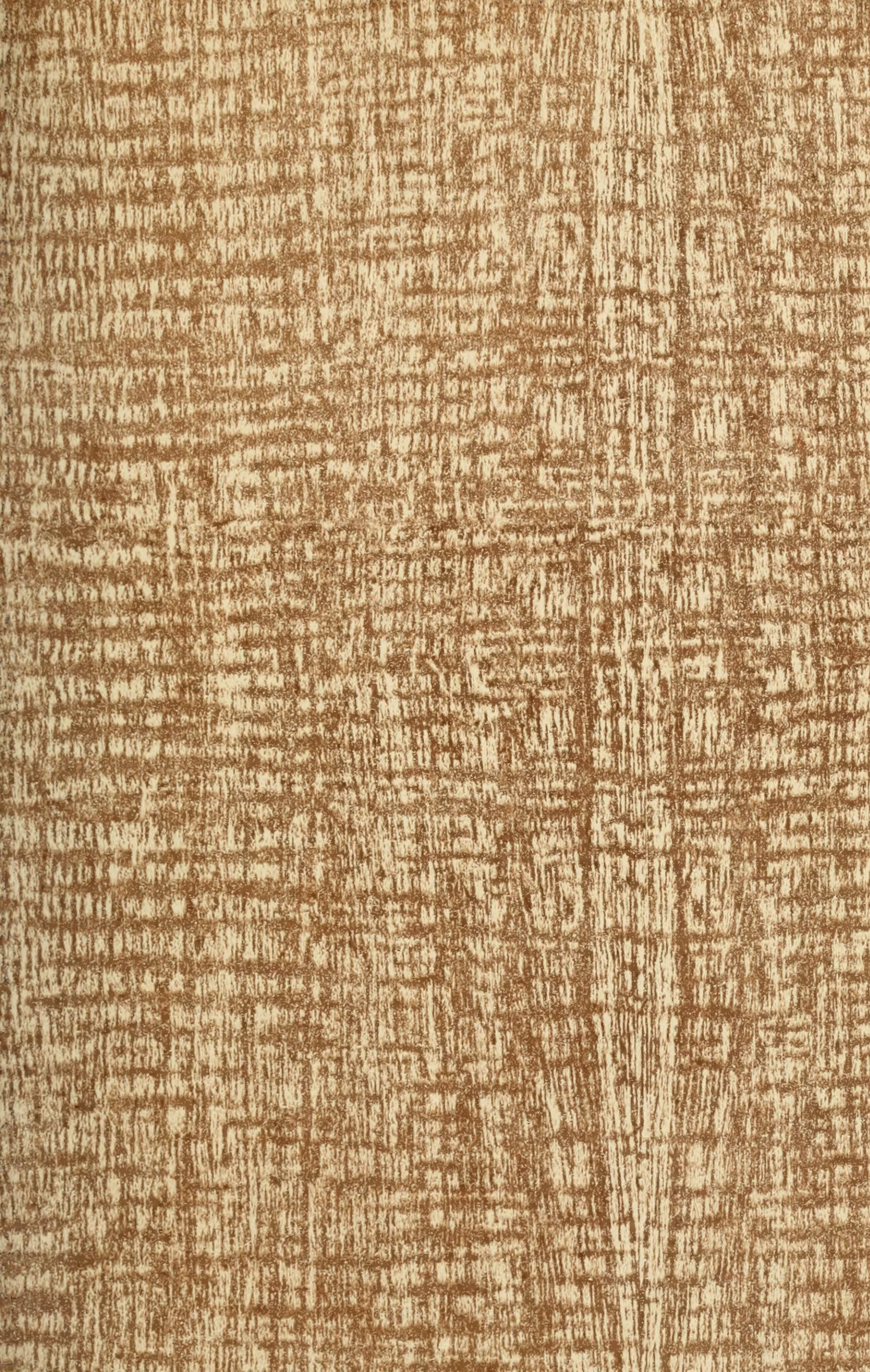
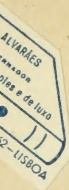


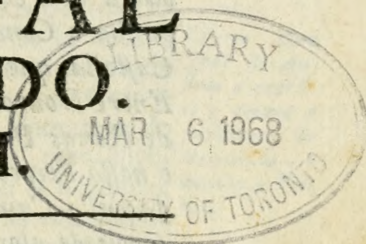



ALVARÃES
ples e de luxo
LISBOA



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO VII.



SUMMARIO.

Anno 1662.



EFORÇA D. Joaõ de Austria o exercito, renova a fortificaçaõ de Geromenha, e marcha a Veyros: entra no lugar, voa o Castello, passa a Monforte, que se lhe entrega, deixa a Villa presidiada; chega ao Crato, e porque intenta resistir-lhe, naõ tendo defensa, condemna á morte o Governador, e enforca o Sargento Mayor: continúa a marcha por Alter-Poderoso, manda voar o Castello: entregase-lhe o Assumar, e Ouguella, cujo Governador, por ser a Praça fortificada, padece o castigo da sua infamia. Retira se D. Joaõ de

 Austria

Anno 1662. *Austria para Badajoz, sem achar opposição nos seus progressos. Chegão a Lisboa os soccorros de Infantaria, e Cavallaria de Inglaterra. O Marquez de Marialva consegue licença para voltar á Corte, fica entregue o governo ao Conde de Schomberg, que brevemente passou tambem a Lisboa, e succedelhe no governo das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Castro, e passa o Conde de Misquitella a Alentejo com titulo de Governador das Armas: interprendem os Castelhanos Sousel, mas sem effeito, e o Conde de Misquitella volta a Lisboa, onde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz de Mello. Sahe em Campanha o Conde do Prado, primeiro que o exercito de Castella, que com pouca dilação entrou na Provincia de Entre Douro, e Minho, governado por D. Balthasar de Roxas Pantoja: intenta sitiar Valença, impede-o o nosso exercito, e da mesma sorte todos os progressos daquella Campanha, pelejando quasi todos os dias; e depois de gloriosos succéssos se retira D. Balthasar com o exercito quasi desbaratado. Na Provincia de Tras os Montes governa o Tenente General Domingos da Ponte Gallego sem acção digna de memoria. Os dous Partidos da Beira se unem ao Conde de Villa-Flor: entra nelles o Duque de Ossuna com o exercito de Castella, começa a levantar hum Forte em Escalhão. Sahe o Conde de Villa-Flor em Campanha, e obriga-o a se retirar: aperfeiçoa, e guarnece o Forte, recupera-o o Duque por trato: torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor com baterías, e aproxes. Chega a Lisboa a Armada de Inglaterra, embarca-se a Rainha, e parte para aquelle Reyno. Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey seu filho, manda prender Antonio de Conte, seu irmão, e outras pessoas indi-*

gnas a

gnas, que assistiaõ a ElRey: varios discursos sobre esta resoluçao: resolve-se ElRey a tomar o governo. Succéssos das Embaixadas. Entra a Rainha de Inglaterra em Londres com grande applauso, e magnificas festas. Noticia da guerra das Conquistas. Anno 1662.

EM quanto se passavaõ estes militares movimentos, dispunha com prompta diligencia D. Joaõ de Austria a ruina dos lugares abertos, que ficavaõ menos distantes de Geromenha, solicitando com força, e industria accrescentar ao dominio d'ElRey seu pay o mayor numero de vassallos Portuguezes, que lhe fosse possivel; para que o exemplo facilitasse a inclinaçaõ dos outros Povos, que ficavaõ mais distantes. Nove dias se deteve em Geromenha depois de rendida; e a vinte e tres de Julho poz o exercito em marcha, deixando por Governador da Praça ao Mestre de Campo D. Fernando de Escovedo, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ, com oitocentos Infantes, e trinta cavallos, e todo o dinheiro, e prevençoens necessarias para reedificar as muralhas, e ruina das casas da Villa. O primeiro alojamento, que occupou o exercito, foy sobre a Ribeira de Asseca, huma legoa de Villa-Viçosa, e diminuido com as mortes, doenças, e feridas, naõ passava de oito mil Infantes, e quatro mil cavallos. A noticia deste movimento obrigou ao Marquez a mandar unir ao exercito todas as tropas das guarniçoens visinhas. Chamou a Conselho, e entre tantos votos, como haviaõ seguido a opiniaõ de se dar a batalha ao exercito de Castella fortificado nas linhas de Geromenha, houve poucos que aconselhassem atacarse em Campanha livre, quando o exercito inimigo se via em grande parte diminuido; succésso, que deve acautelar aos Generaes nos accidentes publicos, quando saõ desordenados por affectos particulares. Passaraõ os Castelhanos aquella noite sem algum desassocego, e ao dia seguinte foraõ alojar á fonte dos Çapateiros; marcha, que poz ao Marquez em gran-

Reforça Dom Joaõ de Austria o exercito, renova a fortificaçaõ de Geromenha, e marcha a Veiros.

Anno 1662.

de cuidado, por ſerem muitas as Praças, para que o exercito de Caſtella podia pender daquelle ſitio; e neſta conſideraçaõ deſpedio guarniçoens ás Praças mais importantes, e com cinco mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos marchou para o quartel de Eſtremoz, e deixou em Villa-Viçoſa dous Terços de Infantaria. Logo que chegámos ao quartel, chamou o Marquez a Conſelho, e ſem controverſia concordaraõ todos os votos, em que ſe ſuſtentaſſe aquelle poſto, por ſer o mais importante de toda a Provincia.

Entra no Lugar, voa o Caſtello, paſſa a Monforte, que ſe lhe entrega.

Continuou D. Joaõ de Auſtria a marcha, paſſou a Veiros, que ſe lhe entregou ſem reſiſtencia; porque naõ ſendo ſentido das guardas, que eſtavaõ avançadas, entrou a Villa, que he lugar aberto, rendendo duas Companhias de cavallos dos Capitaens Ruy Pereira da Sylva, e Pedro Luiz Paim, levando a Ruy Pereira com muitos ſoldados priſioneiros, e mandou voar o Caſtello, e parte do Caſtellejo. Deſte lugar adiantou o exercito a Monforte, que governava Antonio Alvaro Vellez da Sylveira. Era a Villa de mayores conſequencias, que a de Veyros, e mais capaz de defenſa com a guarniçaõ de duas Companhias de Infantaria pagas, quatrocentos paizanos, e trinta cavallos: porêm naõ baſtando o bom ſucceſſo de ſerem rechaçados os primeiros Caſtelhanos, que inveſtiraõ as muralhas, prenderaõ os paizanos a Antonio Alvaro, e o entregaraõ com a Villa a D. Joaõ de Auſtria. Pareceo-lhe conveniente deixa-la guarnecida com duzentos Infantes, e hum batalhaõ de Cavallaria, entregue o governo della ao Tenente de Meſtre de Campo General D. Joaõ Braz. De Monforte ſe adiantaraõ os Caſtelhanos a Alter do Cham, Cabeça de Vide, e Alter-Poderoſo, e ſem reſiſtencia ſe renderaõ, padecendo toda a Campanha miſeraveis eſtragos:

Deixa a Villa preſidiada.

Chega ao Crato, e porque intenta reſiſtir-lhe, naõ tendo defenſa, condemna à morte o Governador, e enforca o Sargento Mayor.

ſem dilaçaõ chegou D. Joaõ de Auſtria á Villa do Crato, que governava André de Azevedo de Vaſconcellos, eſtando á ſua ordem todas as Villas, e Lugares ſugeitos ao Priorado do Crato. Tinha occupado o poſto de Capitaõ de cavallos com muito boa opiniaõ, e era ſeu Sargento Mayor Gonçalo Gonçalves de Chaves. Con-

ſtava

Anno 1662.

ſtava a guarniçaõ de oitocentos Infantes Auxiliares, e Ordenanças, e intentando D. Joaõ de Auſtria, que a Villa ſe rendeſſe ſem reſiſtencia, lhe naõ admittio André de Azevedo a propoſta; porêm começando a jogar a artilharia, ſe atemorizaraõ os paizanos de ſorte, que deſampararaõ as muralhas; e quando alguns Clerigos, e Religioſos começavaõ a tratar das capitulaçoens, entraraõ os Caſtelhanos na Villa, e executaraõ nella extorſoens exquiſitas: e querendo D. Joaõ de Auſtria atemorizar com a ſeveridade, condemnou á morte a André de Azevedo, e ao Sargento Mayor, por haverem eſperado as baterias da artilharia em hum lugar ſem defenſa; indigna ley da arte militar fazer culpado o attributo do valor, obrigando-o á meſma pena, com que o temor deve ſer condemnado. André de Azevedo achou por interceſſores varios Officiaes, que tinhaõ ſido priſioneiros na batalha de Elvas, a quem havia aſſiſtido com urbanidade; e o Sargento Mayor padeceo arcabuzeado, moſtrando varonilmente, depois de muitos actos Catholicos, deſprezar a morte pela defenſa juſta da ſua patria. Ficou priſioneiro André de Azevedo, teve depois liberdade, e dignamente eſtimaçaõ da ſua conſtancia. Acompanhou-o o Capitaõ de cavallos Diogo Caldeira. Do Crato desfez D. Joaõ de Auſtria a marcha por Alter-Poderoſo, mandou voar o Caſtello, rendeoſe-lhe o Aſſumar, chegou á viſta de Alegrete, que governava La Coſté valeroſo Francez, e mandando-lhe propor partidos, e fazer ameaços, lhe reſpondeo generoſamente, que Sua Alteza era teſtimunha, de como elle lhe havia defendido outras Praças; e com gracioſa confiança lhe enviou dous fraſcos de vinho, dizendo-lhe que viſſe, como eraõ excellentes os daquella Praça, e que ſe havia defender até a ultima gotta delle; podendo tanto eſta galantaria, que continuou D. Joaõ de Auſtria a marcha ſem lhe fazer damno, e entrou em Ouguella ſem reſiſtencia pelo temor do Capitaõ Domingos de Ataide Maſcarenhas, que a governava; e como a culpa era taõ grave, por ſer a Praça, ainda que pequena, muito importante, tanto que Domingos

Continúa a marcha por Alter-Poderoſo, mandu voar o Caſtello, entregaſe-lhe o Aſſumar, e Ouguella, , cujo Governador, por ſer a Praça fortificada, padece o caſtigo da ſua infamia.

Anno 1662.

mingos de Ataide chegou ao exercito, o mandou enforcar o Marquez de Marialva, a hum Capitaõ de Infantaria, e a hum Ajudante; monſtruoſo effeito da guerra defenſiva morrerem huns, porque pelejaõ; outros, porque ſe entregaõ; porêm com a differença da gloria, ou infamia poſthuma. D. Joaõ de Auſtria obrigado do rigor do Sol, que occaſionou no exercito enfermidades, o retirou, e perdeo a opportuna occaſiaõ de o achar armado a mudança do governo da Rainha Regente, occaſionada da deliberaçaõ d'ElRey ſeu filho, como em ſeu lugar daremos noticia. Teve neſte tempo aviſo Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Governador de Portalegre, de que em Arronches ſe eſperava hum comboy: mandou ao Commiſſario Geral Joaõ do Crato da Fonſeca com ſeis Companhias, e encontrando o comboy, o tomou, pondo em fugida cento e vinte cavallos, que o conduziaõ, de que fez alguns priſioneiros.

Retira-ſe D. Joao de Auſtria para Badajós ſem achar oppoſiçaõ nos ſeus progreſſos.

O Marquez de Marialva havia ſopportado com grande coraçaõ todos os ſuccêſſos infelices deſta Campanha; e arrependido de naõ aceitar o parecer dos que lhe aconſelhavaõ a diverſaõ de Albuquerque, os tratava com muita familiaridade, e profeſſava toda a boa correſpondencia com o Conde de Schomberg, reconhecendo a grande eſtimaçaõ, que merecia o ſeu procedimento. O Conde da Torre, de eſpirito elevado, ſuſtentava differente parecer na ſciencia militar do Conde de Schomberg, ſeguido de varios Officiaes do exercito, e todos eſtes accidentes ajudavaõ os progreſſos dos Caſtelhanos; porque o exercito ſe diminuhia por deſatençoens, e deſordens, fugindo os ſoldados de cavallo Auxiliares, e creſcendo as enfermidades nos Infantes pelos inuteis trabalhos, em que os empregavaõ. Neſta infelice deſordem ſe achava o exercito, quando D. Joaõ de Auſtria ſahio de Geromenha, e ao meſmo tempo da noticia da ſua marcha recebeo o Marquez de Marialva aviſo de Liſboa, de que ElRey D. Affonſo havia tomado poſſe do governo do Reyno, aſſiſtido de peſſoas, com quem o Marquez naõ profeſſava alguma

guma sociedade; contra-tempo, que o obrigou a avaliar totalmente por abatida a sua fortuna: porém naõ mostrou com apparencia alguma, que o havia perturbado nem hum, nem outro golpe, e com incessante desvello trabalhava por conservar o exercito; mas as doenças creściaõ, o dinheiro faltava, a confusaõ da Corte se augmentava, com que os remedios se difficultavaõ. Servio de alivio ao Marquez a nova de haverem chegado ao porto de Lisboa dous mil Infantes, e setecentos cavallos Inglezes, de que era Cabo o Conde de Schequim, effeito da capitulaçaõ celebrada com ElRey da Gram-Bretanha. Desembarcaraõ os Inglezes, e passaraõ a Evora, e reprimio esta noticia os progressos de D. Joaõ de Austria, de sorte, que dividio o exercito pelos antigos alojamentos, e despedio as carruagens. Deu o Marquez de Marialva conta a ElRey, e com ordem sua licenciou o exercito, e mandou adiantar as fortificaçoens de Estremoz, Villa-Viçosa, e Portalegre, para cujas guarniçoens se levantaraõ dous Terços novos, os mais se reencheraõ, e se remontou a Cavállaria, entendendo-se, que D. Joaõ de Austria tornaria a sahir em Campanha o Outono seguinte: porêm como o animo do Marquez se achava desassocegado na mudança do governo, qualquer dia, que se lhe dilatava chegar á Corte, tinha por arriscado, livrando no poder da sua assistencia a melhora da sua fortuna, que naõ necessitava de mais fiadores, que os seus merecimentos; por naõ ser precisa neste tempo a sua assistencia no Alentejo, por se aquartelarem os exercitos, conseguio licença, e partio para Lisboa. Quasi nos mesmos dias fez o Conde da Torre a mesma jornada, e ficou entregue o governo ao Conde de Schomberg, que mal satisfeito dos succéssos daquella Campanha, e obrigado de varias queixas, havia feito em Villa-Viçosa deixaçaõ do Posto de Mestre de Campo General, que tornou a continuar obrigado das persuaçoens da Rainha; porêm com protesto de se lhe naõ faltar, ao que com elle se capitulara, que fora adiantalo ao Posto de Governador das Armas, sahindo o Conde de Atouguia por qual-

Anno 1662.

Chegaõ a Lisboa soccorros de Infantaria, e Cavallaria de Inglaterra.

O Marquez de Marialva conseguio liçença para voltar à Corte: fica entregue o governo ao Conde de Schomberg, que brevemẽte passou a Lisboa.

Anno 1662. qualquer accidente daquella occupaçaõ, em que eſtava; quando ajuſtara com o Conde de Soure paſſar a Portugal. Partido o Marquez, mandou o Conde de Schomberg, que inceſſantemente aſſiſtiſſem partidas, mudando-ſe humas a outras, ſobre as Praças de Badajoz, Olivença, e Albuquerque; e foy taõ util eſte cuidado, que ſe deſvaneceo o intento de D. Joaõ de Auſtria interprender huma noite Villa-Viçoſa, facilitando-lhe eſte intento o Meſtre de Campo Digo Leite de Amaral, que pelo vil preço de dobroens havia ſacrificado o ſeu credito á conveniencia dos inimigos da Patria. Deſcobrio-ſe o trato por huma partida, que ſe tomou, com outras evidencias, que ſe manifeſtaraõ: mandou o Conde de Schomberg prender Diogo Leite, remeteo-o a Lisboa, e depois de larga prizaõ, foy deſterrado para a India, onde acabou a vida com menos caſtigo, que merecia o ſeu delicto.

Succede-lhe no governo das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Caſtro.

Na entrada do Inverno teve o Conde de Schomberg licença para paſſar a Lisboa: ficou governando Alentejo Diniz de Mello de Caſtro, novamente occupado em o Poſto de General da Artilharia, por haver paſſado Pedro Jáques de Magalhaens a Meſtre de Campo General da Provincia da Beira. Merecia Diniz de Mello eſte, e qualquer outro accreſcentamento pelo grande valor, com que havia procedido em todos os Poſtos, que exercitara do principio da guerra até aquelle tempo, ſendo o mais evidente ſinal do ſeu merecimento naõ haver no exercito Officiaes queixoſos da ſua occupaçaõ. Poucos dias governou a Provincia ſem ſuperior, pela nomeaçaõ, que ElRey fez no Conde de Miſquitella de Governador das Armas da Provincia de Alentejo com ſobordinaçaõ ao Marquez de Marialva, ſe acaſo voltaſſe a ella; côr, que ſe pertendeo dar a eſta novidade, por diſſimular o eſcandalo da eſtranheza, que ſe uſava com o Marquez de Marialva, cuja authoridade, e procedimento naõ mereciaõ offenſas publicas: porêm prevaleceo neſta occaſiaõ o deſejo de ſe ſegurar o novo governo, entregando-ſe as occupaçoens mayores ás peſſoas, que ſe julgavaõ menos dependentes dos

bene-

beneficios da Rainha; e como o Conde de Schomberg tambem era prejudicado na eleiçaõ do Conde de Misquitella pela pertençaõ acima referida, naõ querendo passar a Alentejo sem novo ajustamento, ficou em Lisboa exercitando a occupaçaõ de Conselheiro de Guerra. Anno 1662.

Passa o Conde de Misquitella a Alentejo com o titulo de Governador das Armas.

O Conde de Misquitella deixando o governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, passou a Alentejo com enganosa confiança de ajustar facilmente todos os desconcertos daquella Provincia, occasionados das infelicidades da proxima Campanha. Chegou a Estremoz, e com poucos dias de assistencia teve noticia, de que os Castelhanos marchavaõ de Arronches para Souzel, Villa distante duas legoas de Estremoz, sem mais defensa, que hum mal reparado Castello governado pelo Capitaõ de cavallos D. Rafael de Aux valeroso Catalaõ, servindo o Castello de alojamento a tres Companhias de cavallos. Com o primeiro aviso mandou o Conde marchar duzentos cavallos á ordem do Tenente General Joaõ da Sylva de Sousa, e fez com grande diligencia aviso a todos os quarteis visinhos, para que se fosse encorporando com Joaõ da Sylva mayor grosso de Cavallaria. Antes que os Castelhanos chegassem de Souzel, foraõ sentidos, e tiveraõ tempo D. Rafael, D. Pedro Centelhas, Capitaõ reformado, tambem Catalaõ, os Capitães Manoel Luiz Cardoso, e Joaõ da Costa, de se recolherem ao Castello com alguns Officiaes, e soldados das Companhias, que unidos aos paizanos, que governava o Capitaõ mòr Manoel Madeira Saraiva, trataraõ com valerosa, e constante resoluçaõ da defensa do Castello, rebatendo o furioso assalto dos Castelhanos, que desenganados se retiraraõ com alguns cavallos, que acharaõ na Villa. Ao dia seguinte passou de Estremoz a Souzel o Conde de Misquitella, mandando reparar as ruinas do Castello, e accrescentou a guarniçaõ. Voltou para Estremoz, e por horas hia reconhecendo a perigosa confusaõ, em que estava aquella Provincia, assim pelo pouco numero das Tropas pagas, como pela perturbaçaõ dos Povos, intimidados com os infortunios antecedentes. D. Joaõ de Austria tendo verdadei-

Interprendem os Castelhanos Souzel, mas sem effeito.

Anno 1662. dadeira informaçaõ de tudo o referido, e justamente avaliando-o em beneficio dos seus progressos, solicitava por todos os caminhos facilitar os seus intentos; porêm a entrada do Inverno difficultava novas operaçoens. Nos ultimos dias de Outubro sahio de Elvas D. Manoel Luiz de Ataide com cem cavallos a comboyar humas carroças de muniçoens, que passavaõ a Campo-Mayor. Entregou-as ao Tenente General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, que o esperava na Atalaya dos Matos, e chegando de volta á dos Çapateiros, ouvio os eccos da artilharia de Barbacena: acodio ao rebate, e fez aviso a Pedro Cesar, que lhe desse calor. Chegando á Torre do Baldio, avistou cento e quarenta cavallos Castelhanos, que careavaõ huma grossa preza. Diligentemente dividio os cem cavallos em tres pequenos corpos, com que investio os Castelhanos, que rompeo com mais facilidade, que permittia a desigualdade do numero, assistido dos Capitães Manoel Pacheco, Manoel Rodrigues Adíbe, Simaõ Borges da Costa, e Domingos Cardoso. Poucos dias depois deste succésso, tendo noticia D. Ventura Tarragona Governador de Arronches, que o Conde de Misquitella passava de Estremoz a Portalegre com pequeno comboy, conseguindo juntar tres mil cavallos, e tres Terços de Infantaria, sahio a esperalo: porêm fugindo hum soldado, que avisou ao Conde de Misquitella, teve tempo de se recolher sem damno a Portalegre; e no mesmo dia derrotou o Commissario Geral Joaõ do Crato da Fonseca hum comboy, que sahia de Arronches, e sendo seguido da Cavallaria, que levava D. Ventura Tarragona, se retirou a Portalegre, pelejando, sem receber prejuizo. Voltou o Conde de Misquitella para Estremoz, e deu conta a ElRey das jornadas, que havia feito, individuando os erros, que examinara em todas as fortificações que vira, principalmente na de Estremoz, e Villa-Viçosa, arguindo claramente as disposiçoens do Conde de Schomberg. Chegaraõ estas proposiçoens ao Conselho de Guerra, onde assistia o Conde de Schomberg; naõ podendo encobrirlhas a prudencia do Bisconde de Villa-Nova, que

o soli-

o ſolicitou; ſem alteraçaõ lançou o ſeu voto, e ſatisfez inteiramente as duvidas do Conde de Miſquitella, concluindo, que as enfermidades das fortificaçoens eraõ, como as dos corpos humanos, onde os Medicos curavaõ ſem conformidade. O Conde de Miſquitella paſſou de Eſtremoz a Elvas, differente com quaſi todos os Officiaes Mayores do exercito; perturbaçaõ, que D. Joaõ da Sylva, e D. Luiz de Menezes, que aſſiſtiaõ em Elvas, pertendiaõ atalhar, como ſempre haviaõ feito, preferindo os intereſſes publicos a todas as razões particulares; prudencia muitos tempos mal explicada dos que a encontravaõ, e que qualificou a felicidade dos ſucceſſos, que correraõ por ſua conta; e reconhecido deſta ſociedade paſſou a Lisboa com determinaçaõ de adiantar a D. Luiz de Menezes do Poſto de Meſtre de Campo ao de General da Cavallaria: porém eſtes, e outros intentos lhe atalhou a morte, que em Lisboa lhe ſobreveyo, depois de haver exercitado os póſtos, que referimos, e ajudado a defenſa da ſua Patria com grande zelo, valor, e actividade. Ficou governando a Provincia de Alentejo Diniz de Mello de Caſtro, e naõ ſuccedeo até o fim deſte anno encontro capaz de noticia; tratando D. Joaõ de Auſtria ſó do augmento das Tropas do exercito, com o deſignio das emprezas premeditadas para a futura Campanha, na confiança da deſuniaõ, em que ſe achava o governo de Portugal, pela intempeſtiva reſoluçaõ d'ElRey ſe ſeparar da uniaõ da Rainha no tempo, em que ſeus vaſſallos mais neceſſitavaõ das ſuas prudentes direcçoens.

Anno 1662.

O Conde de Miſquitella volta a Lisboa, aonde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz de Mello.

Com o alento adquirido nos felices ſucceſſos da Campanha do anno antecedente ſe preparava o Conde do Prado para defender a Provincia de Entre Douro, e Minho do grande exercito, que em Galliza ſe juntava, para ſahir em Campanha ao meſmo tempo, que tiveſſe principio a da Provincia de Alentejo, para que huma, e outra ſe defendeſſem, divididas as forças, facilitandoſe com eſte deſignio a conquiſta de ambas. Tanto que entrou a Primavera, fez o Conde do Prado aviſo ao de S. Joaõ, que aſſiſtia em Tras os Montes, (de quem juſta-

Anno 1662. justamente fiava a melhor parte da sua fortuna) que as preparaçoens dos Castelhanos se adiantavaõ de sorte, que lhe parecia preciso, que elle marchasse com a gente, que lhe fosse possivel, em seu soccorro. Naõ duvidou o Conde de S. Joaõ de executar esta advertencia; porque este era o fim a que caminhavaõ as suas disposiçoens, pertendendo adiantar a sua opiniaõ em differentes partes, e diversas operaçoens; difficuldade, que costumaõ facilitar os espiritos generosos. Havia-lhe chegado patente de Mestre de Campo General das duas Provincias, pela promoçaõ do Conde da Torre a General da Cavallaria do exercito de Alentejo: porêm o Conde de S. Joaõ naõ quiz aceitar esta patente, sem se lhe declarar, que havia de ter exercicio em Entre Douro, e Minho na occupaçaõ de General da Cavallaria; pertençaõ, que ElRey lhe concedeo; e por este respeito se passou a D. Francisco de Azevedo patente de segundo Mestre de Campo General da Provincia de Entre Douro, e Minho, continuando os dous os exercicios destes Postos da mesma sorte, que na Campanha de Badajoz havia acontecido a André de Albuquerque, e ao Conde de Misquitella. Escolheo o Conde de S. Joaõ a melhor gente de Tras os Montes, deixou as Praças bem guarnecidas, e a Provincia entregou ao Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego, e passando no principio da Primavera a Entre Douro, e Minho, diligentemente compoz as Companhias de cavallos da gente mais nobre. O Conde do Prado antes de sahir em Campanha, intentou interprender Lapella, e o conseguira pelo descuido dos Castelhanos, se as escadas, que se arrimaraõ á muralha, naõ foraõ inferiores á sua altura. Todo o tempo, que duraraõ as prevençoens da Campanha, recebeo o Conde do Prado muito importantes avisos de Miguel Carlos de Tavora, que estava prezo na Curunha; porque supposto que eraõ grandes as molestias, e apertos que padecia, era mayor o espirito que o animava. Da Curunha o passaraõ os Castelhanos para Bayona, mas naõ conseguiraõ evitarlhe a communicaçaõ com o Conde do Prado,

Prado, por ser mayor a sua industria, que as cautelas dos inimigos. Poucos dias antes de sahirem os exercitos em Campanha, pertenderaõ os Gallegos interprender o Castello de Crasto Laboreiro. Defendeo-o Pedro de Faria, que o governava, com muito valor, e retiraraõ-se com grande perda. De huma, e outra parte se retardaraõ as prevençoens até o mez de Julho, muito a pesar dos Cabos inimigos, por verem mal-logrado o intento de campearem ao mesmo tempo os seus exercitos; erro ordinariamente originado da negligencia dos Ministros politicos, que costumaõ preferir aos militares negocios menos importantes: e a que naõ acharaõ emenda os Principes prudentes, mais que com a resoluçaõ de governarem os seus exercitos, onde sem dependencia de consultas, nem prejuizo de dilaçoens discursaõ, executaõ, e conseguem, sem queixa do tempo perdido, governando-se pelo que vem, e naõ pelo que ouvem, com taõ util differença, como succede haver do vivo ao pintado; e supposto, que a grande guerra, que escrevemos, seja definiçaõ contraria deste axioma; porque os nossos Principes naõ mandaraõ os seus exercitos, naõ sirva de exemplar a nossa fortuna. Observe-se no mesmo seculo a guerra das Monarchias de França, e Castella; aquella felice, tendo os Francezes por Capitaõ a Luiz XIV, esta desgraçada, governando aos Castelhanos Carlos II, só como Rey; e se recorreramos a passados seculos, encheramos volumes de verdadeiros exemplos. Anno 1662.

Com grande prudencia se anticipou o Conde do Prado aos inimigos em sahir em Campanha, e a nove de Julho alojou o exercito no districto de Coura. Serviaõ na fórma, que referimos, o Conde de S. Joaõ, e D. Francisco de Azevedo os Póstos de Mestre de Campo General, e General da Cavallaria, e em ausencia do Conde da Castanheira governava a Artilharia Miguel de Lascol. Constava o corpo do exercito de oito mil Infantes, quatro mil pagos, e quatro mil Auxiliares, e de mil cavallos. Eraõ Mestres de Campo dos Terços pagos Diogo de Brito Coutinho, Antonio Soares da Costa

Sahe em Campanha o Conde do Prado, primeiro que o exercito de Castella, que com pouca dilaçaõ entrou na Provincia de Entre Douro, e Minho, governado por D. Balthasar de Roxas Pantoja.

Anno 1662. ſta, Rodrigo Pereira Soto-Mayor, Manoel Nunes Leitaõ, Fernando de Souſa da Sylva; e hum Terço da Provincia de Tras os Montes governado pelo Sargento Mayor Sebaſtiaõ da Veiga Cabral. Dos Auxiliares, pelo ſeu grande preſtimo reputados como pagos, eraõ Meſtres de Campo Manoel da Sylva Souto Mayor, Balthaſar Fagundes da Fonſeca, Franciſco da Cunha da Sylva, D. Gonçalo de Araujo, Luiz de Sancò, e Pedro de Sanpier Francezes, e hum governado pelo Sargento Mayor Luiz de Souſa. Era Tenente General da Cavallaria Fernando de Souſa Coutinho; Cõmiſſarios Geraes Joaõ da Cunha Sotto-Mayor de Entre Douro, e Minho, Manoel da Coſta Peſſoa de Tras os Montes: Tenentes de Meſtre de Campo General de Entre Douro, e Minho Joaõ Rebelo Leite, e Vermejon; de Tras os Montes Simaõ de Souſa Carneiro. Conſtava a Artilharia de ſete peças ligeiras, as carruagens com muniçoes, e mantimentos eraõ muitas, e em todas as Praças importantes ficaraõ guarnições competentes. Do exercito contrario era Capitaõ General D. Diogo Carrilho Arcebiſpo de Santiago; porque ElRey D. Filippe mal ſatiſfeito do Marquez de Vianna, lhe tirou o Poſto, e elegeo em ſeu lugar ao Marquez de Caracena, que deſviando-o outros empregos, naõ paſſou a eſte governo; e como a pouca experiencia militar do Arcebiſpo neceſſitava de grande auxilio, foy nomeado Governador das Armas D. Balthaſar de Roxas Pantoja, que aſſiſtia, como diſſemos, no governo de Guipuſcua. Continuava o Poſto de General da Cavallaria D. Luiz de Menezes, chamado Marquez de Penalva: era General da Artilharia D. Franciſco de Caſtro: conſtava o exercito de deſaſeis mil Infantes, dous mil cavallos, e deſaſeis peças de artilharia, grande numero de gaſtadores, munições, inſtrumentos de expugnaçaõ, mantimentos, e carruagens: toda a gente do exercito era de excellente qualidade; porque o Marquez de Caracena havia eſcolhido, para paſſar a Galliza, a melhor do exercito de Flandes.

A doze de Julho ſe lançou huma ponte de barcas junto a Lapella, por onde paſſou eſte exercito a Entre Douro

Douro, e Minho, e no mesmo dia sahiraõ das Rias quantidade de embarcaçoens, que fizeraõ frente a Viana, e Caminha, Villas abertas, a primeira situada na foz do rio Lima, a segunda na do Minho na distancia de tres legoas. Esta noticia deu ao Conde do Prado grande cuidado, porque naõ desejava dividir o exercito: porèm cedendo á mayor necessidade com o parecer dos Cabos, e de Joaõ Nunes da Cunha, que se achava na Campanha, mandou ao Capitaõ de Cavallos Diogo de Caldas Barbosa com cem cavallos, e trezentos mosqueteiros a alojar entre Caminha, e Viana, para acodir a qualquer das partes, que os inimigos investissem, e esforçar as guarniçoens de ambas as Villas: que as caravellas, que se achavaõ na barra de Viana guarnecidas de Infantaria, ancorassem debaixo da Fortaleza; e despedido Diogo de Caldas, mudou o Conde do Prado do alojamento de Coura para o Castello de Trajaõ, posto convenientissimo para observar os movimentos dos inimigos, e acodir a qualquer parte, que ameaçasse o seu poder. D. Balthasar Pantoja aquartelou o exercito entre Lapella, e Monçaõ, encostado ao rio Minho, e taõ cuidadosamente tratou de o segurar com fortificaçoens, que mostrou recear a batalha. Durou treze dias na assistencia deste sitio, sem poder decifrar-se a causa desta suspensaõ; que naõ he pequeno louvor de hum General, quando do segredo resultaõ effeitos proporcionados ao seu intento. Neste intervallo naõ houve novidade, nem no exercito, nem na Armada; e o Conde do Prado com grande ponderaçaõ regulava os avisos, media os movimentos, e compassava as distancias, para se naõ descompor a proporçaõ por algum accidente. Anno 1662.

A vinte e tres começou a marchar o exercito inimigo por Moreira a Rio-Bom, e com muita celeridade occupou a eminencia das Pereiras, donde dominava hum dos Fortes da Portela de Vés. O Conde do Prado, havendo reconhecido todos os sitios, diligentemente se poz em marcha, e arrimado pelo privilegio do terreno ao lado direito do exercito inimigo, passou a Bulhosa,

Anno 1662. lhoſa, e occupou o poſto do Pedroſo, ſuperior ao ſegundo Forte da Portela de Vés; e foy taõ util a brevidade da marcha do noſſo exercito, que naõ teve lugar D. Balthaſar Pantoja, como deſejava, de occupar o poſto que elle ganhou, donde ficou cobrindo Valença, o Forte de S. Franciſco, e as Freguezias de Coura, que miniſtravaõ o ſuſtento do exercito, ſem os inimigos poderem offender alguma deſtas partes pela aſpereza do terreno; e occupada a eminencia, fez Miguel de Laſcol jogar quatro peças de artilharia, que incõmodaraõ o quartel dos Gallegos. D. Balthaſar mandou hum bolatim ao Capitaõ Lourenço Craveiro, que governava hum dos Fortes de Portela de Ves. Naõ quiz aceitalo, e reſpondeo a varios ameaços, que o trombeta lhe fez da parte de D. Balthaſar, que o Conde do Prado daria a repoſta. Naõ ſe deu D. Balthaſar por entendido (que os duellos da guerra naõ ſaõ taõ apertados, como os da paz) e gaſtou ſeis dias naquelle ſitio, naõ havendo mais operaçaõ, que baterias inuteis, deſvanecendo o effeito dellas a diſtancia, e os penhaſcos, que rebatiaõ as pouco vigoroſas balas. Inferio ſe deſta dilaçaõ, que D. Balthaſar, tendo noticia, que a Armada dos pequenos baxeis ſe deſcompuzera com huma tormenta de Nordeſte, eſperava que ſe tornaſſe a unir, para continuar a ſua empreza. Decifrou elle eſte diſcurſo, pondo o exercito em marcha a vinte, e nove de Julho, baixou pelos Barbeitos ás Choças, e por Santa Ovaya ſe fez na volta dos Arcos de Val de Ves. O Conde do Prado ſem dilaçaõ continuou a marcha pelo corno direito do exercito inimigo, e mandou avançar ao Conde de S. Joaõ com a mayor parte da Cavallaria, e mil moſqueteiros á ordem do Meſtre de Campo Antonio Soares da Coſta; com ordem de ganhar o poſto de Prozelos, meya legoa diſtante dos Arcos, por ſer capaz de ſe formar nelle o exercito com muitas ventagens do terreno.

D. Balthaſar obſervando, que a noſſa Cavallaria ſe alargara da Infantaria; chegando ao ſitio de Lamas, mandou carregar com tanto ardor o lado eſquerdo do exer-

exercito, que pudera conſeguir felice ſucceſſo, ſe o Conde do Prado deſtro, e valeroſo naõ rebatera peſſoalmente aquelle impulſo com vinte e tres mangas de moſqueteiros, que promptamente occuparaõ todas as ſortidas; e tantas vezes rechaçaraõ os ſoldados inimigos, (a que aſſiſtia o ſeu General) quantas foraõ avançados, e ultimamente ſe retiraraõ os Gallegos com eſtrago conſideravel. O Conde de S. Joaõ, entendendo, que a tençaõ de D. Balthaſar era divertir o intento, que elle levava, de occupar o ſitio de Prozelos, naõ deſiſtio da marcha, conſtando-lhe juntamente, que o valor, e diſpoſiçaõ do Conde do Prado naõ neceſſitava de ſoccorro: e para mayor ſegurança da ſua determinaçaõ, adiantou ao Tenente General da Cavallaria Fernando de Souſa Coutinho com alguma gente a occupar as ſortidas, que deſembocavaõ no terreno, que pertendia ganhar; e chegou a tempo taõ conveniente, que as guarneceo primeiro, que os inimigos chegaſſem a ellas, e as defendeo de ſorte, que adiantando-ſe os dous exercitos a dar calor aos troços avançados, naõ conſeguiraõ os inimigos mais, que o deſengano do ſeu intento; porque o Conde de S. Joaõ ganhando tempo, e eſpalhando valor, como rayo, igualmente luzia, e abrazava. Fez alto o exercito contrario, e o meſmo fez o Conde do Prado; e chamando a Conſelho, uniformemente concordaraõ todos os votos, que o exercito com pouco eſpaço de deſcanço marchaſſe a occupar o ſitio de S. Bento, tiro de arcabuz da Villa de Arcos; porque ainda que os inimigos podiaõ desfazer a marcha, como ſuccedeo, e fazer-ſe ſenhores do quartel da Bulhoſa, que o noſſo exercito deſoccupara, e ganhar os Fortins da Portela de Vés, era preciſo acodir-ſe ao mayor perigo, e procurar evitar-ſe, que o exercito contrario naõ paſſaſſe a ganhar a Barca, e Braga, e cahindo ſobre Viana, ſe pudeſſe fazer ſenhor daquella importantiſſima Praça, e communicar-ſe D. Balthaſar Pantoja, como pertendia, com a ſua Armada, que lhe ficava facilitando os ſoccorros maritimos pela viſinhança das Rias, livrando-ſe dos perigos dos com-

Anno 1662.

Anno 1662.

boys, que eraõ infalliveis; e todos estes damnos se evitavaõ, alojando o exercito no posto de S. Bento, estrada dos lugares referidos, e sitio ventajoso, para se pleitear o progresso de huma batalha. Tomada esta resoluçaõ, fez o Conde do Prado jogar a artilharia contra o exercito dos Gallegos toda aquella tarde, e principio da noite, conseguindo naõ só o damno que receberaõ, mas confundir o estrondo o ruido da marcha. Desfilado o exercito, marchou a artilharia na retaguarda, continuando sempre as cargas, defendida da aspereza do terreno, que seguravaõ algumas mangas de mosqueteiros. Ao amanhecer estava o Conde do Prado no alojamento pertendido, vencendo na marcha tantas difficuldades, que houve superstíciosos, que julgaraõ por milagrosa. Depois de amanhecer, reconhecendo D. Balthasar, que sem atacar a bateria, naõ podia continuar, nem o caminho dos Arcos, nem o de Ponte de Lima; e conhecendo, que naõ era consequencia infallivel de dar a batalha, conseguir a vitoria pela qualidade, numero, e sitio do exercito, com que havia de pelejar, tomando conselho mais saudavel, retrocedeo a marcha, e occupou o sitio da Bulhosa, em que o nosso exercito havia aquartelado, e sem demòra mandou bater os Fortins da Portela de Vés. O Conde do Prado com summa brevidade marchou a occupar o sitio de Paredes de Coura, para cobrir as feitorias, de que se sustentava o exercito, e acodir a Valença, e Villa-Nova, se acaso D. Balthasar intentasse qualquer destas emprezas; e ficou com grande satisfaçaõ de reconhecer em todo o exercito a vaidade de D. Balthasar se desviar do conflicto no quartel de S. Bento, que todos tiveraõ por infallivel, desejando expor-se antes a dar a batalha pela contingencia de salvar a Provincia, que arriscar-se a perdela, por naõ dar a batalha. D. Balthasar, depois de jogar a artilharia contra os Fortes, mandou dar hum assalto, em que os Gallegos foraõ rechaçados: porêm continuando as baterias se renderaõ, podendo os Officiaes, que os governavaõ, escusar este empenho; porque o Conde do Prado havia deixado ordem a Lou-

Intenta sitiar Valença: impede-o o nosso exercito, e da mesma sorte todos os progressos daquella Campanha, pelejando quasi todos os dias.

a Lourenço Craveiro, que em caſo que voltaſſe o exercito inimigo ſobre aquelles Fortins, os voaſſe, para cujo effeito ficaraõ minas atacadas, e retiraſſe a Infantaria, o que podia fazer ſem perigo pela aſpereza do terreno. Tomados os Fortins, mandou D. Balthaſar conduzir de Monçaõ para o exercito doze meyos canhões, e tendo o Conde do Prado eſta noticia, entrou em mayor cuidado. D. Balthaſar ao dia ſeguinte, ao que chegou a artilharia, poz o exercito em marcha com tanta cautela, que naõ foy ſentido das partidas, que o Conde de S. Joaõ havia mandado avançar ſobre o quartel, naõ havendo entre os dous exercitos mais diſtancia, que a de huma legoa. Quando amanheceo, reconheceraõ as ſintinellas, que a retaguarda dos Gallegos ſahia do quartel, e a vanguarda com apreſſada marcha caminhava pela eſtrada da Gieſteira com a frente no Cerro do Bico, que ficava imminente ao quartel de Grijó, entendendo D. Balthaſar, que ganhado aquelle poſto, poderia deſalojar o exercito com a artilharia, e derrotallo na marcha, atacando-o na confuſaõ com grandes ventagens no ſitio. O Conde do Prado com o primeiro aviſo deſte accidente mandou pegar nas armas, e repartindo os Cabos, e Officiaes pelos poſtos mais convenientes, avançou o Conde de S. Joaõ com os batalhoens mais promptos, adiantando Fernando de Souſa Coutinho com os da vanguarda a ſoccorrer as Companhias, que eſtavaõ de guarda, do Capitaõ Antonio Gomes de Abreu, e Tenente Ignacio Salema, que embaraçaraõ valeroſamente a marcha da vanguarda inimiga, e com eſte ſoccorro ſe esforçou o combate; e o Conde de S. Joaõ conhecendo, que do bom ſucceſſo deſte conflicto pendia a conſervaçaõ de todo o exercito, empenhou toda a Cavallaria, e com a eſpada na mão dava valeroſo exemplo aos ſeus ſoldados. Ao meſmo tempo intentava o Marquez de Penalva deſembaraçar a eſtrada, carregando com todo o vigor os noſſos batalhoens. Eraõ os dous Generaes da Cavallaria, que contendiaõ, Portuguezes, ambos valeroſiſſimos, hum, e outro do ſangue mais illuſtre da ſua Naçaõ: porêm

Anno 1662.

Anno 1662. havia entre elles huma grande differença, que o Conde de S. Joaõ pelejava por defender a ſua Patria, o Marquez de Penalva por conquiſtala, e naõ fora juſto, que prevaleceſſe contra a ſua juſtiça. Em quanto durava a força do combate, trabalhava o Conde do Prado, e D. Franciſco de Azevedo, ſem deſcomporem a forma do exercito; por melhoralo a ſitio ventajoſo; determinaçaõ, que conſeguiraõ taõ venturoſamente, que occuparaõ o Monte de Labrujo imminente a todo aquelle territorio, e ſuperior ao quartel, que D. Balthaſar Pantoja intentava occupar, para bater o de Grijò. Ganhado o Poſto referido, fez o Conde do Prado aviſo ao de S. Joaõ, que podia retirar-ſe para aquella parte, onde ſeguramente eſtava alojado. Naõ era facil a retirada ao Conde de S. Joaõ; porque a Cavallaria eſtava taõ empenhada, que naõ podia deſembaraçar-ſe do conflicto ſem grande perigo: porêm reconhecendo a ſeu favor a eſtreiteza do terreno, valendo-ſe utilmente de duzentas bocas de fogo, governadas pelo Sargento Mayor Antonio Barboſa, deu ordem ao Tenente General Fernaõ de Souſa, e ao Commiſſario Geral Manoel da Coſta Peſſoa, que com os batalhoens da retaguarda paſſaſſem hum calejaõ, que era o unico caminho, que tinhaõ para ſe retirar, e que fizeſſem alto em hum valle, em que o calejaõ deſembocava; porque elle deteria os inimigos, e depois com huma vigoroſa carga procuraria tambem retirar-ſe; e que podendo conſeguilo, advertiſſem em atacar vivamente os batalhoens, que o vieſſem carregando, para que lhe ficaſſe tempo de os formar, e ſocorrer. Diligentemente executaraõ os dous eſta ordem, e valeroſamente conſeguio o Conde, quanto havia imaginado, ajudando-o a induſtria do Capitaõ Ignacio de França; porque reparando, que o vento eſtava rijo, e a favor do ſeu intento, mandou deſmontar alguns ſoldados, e pegar o fogo ao paſto ſecco, que ardeo com tanta velocidade contra a Cavallaria inimiga, que a obrigou mayor incendio a mitigar o ardor, com que pelejava, e a fogo, e ſangue paſſaraõ os noſſos batalhoens o calejaõ pleiteado: porêm os Gallegos,

havendo

havendo reconhecido outro passo conveniente, posto que mais distante, o buscaraõ com grande celeridade, e conseguiraõ encontrar alguns batalhoens da retaguarda mandados pelo Conde de S. Joaõ, assistido de muita parte dos Officiaes Mayores, e pessoas particulares, em que entrava D. Luiz Manoel de Tavora (hoje Conde da Atalaya) que tendo poucos annos de idade, deu naquelle dia valeroso principio ao seu sinalado procedimento. O ultimo esforço, com que os Gallegos foraõ rebatidos, tocou ao Capitaõ Ignacio de França, que os obrigou a se retirarem em tanta distancia, que toda a nossa Cavallaria ficou desembaraçada, e só pereceraõ alguns Infantes dos duzentos, que levava o Sargento Mayor Antonio Barbosa, e foraõ prisioneiros Manoel da Costa Leite, e Alexandre de Sousa. Anno 1662.

Encorporado o Conde de S. Joaõ com Fernando de Sousa Coutinho debaixo da artilharia do quartel de Labrujo, que já laborava, intentou persuadir ao Conde do Prado, que pois a differença dos sitios havia mudado o semblante á fortuna, fizesse baixar a Infantaria, que se achasse mais prompta, ao valle, em que elle estava, e que unida com a Cavallaria, carregaria a vanguarda inimiga, que sem forma desembocava o calejaõ, e que elle lhe segurava a felicidade do successo. Naõ lhe pareceo ao Conde do Prado tomar deliberaçaõ taõ importante, sem o parecer de todos os que se achavaõ no Conselho; porêm o tempo, que gastou em os convocar, teve D. Balthasar Pantoja para reconhecer o seu perigo, e com summa diligencia encorporou o exercito, e o Conde de S. Joaõ, formada a Cavallaria em duas linhas com a retaguarda na fralda do monte, em que o nosso exercito estava alojado, esperou a deliberaçaõ dos inimigos; e o Conde do Prado mandou trezentos mosqueteiros encorporar-se com a Cavallaria; e os Terços, e artilharia accõmodou o Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo em lugares taõ convenientes, que todo o exercito animosamente desejava o conflicto. Mostrou D. Balthasar Pantoja querer atacar a batalha, movendo o exercito em fórma de

Anno 1662. pelejar; porêm achando na frente da noſſa Cavallaria hum grande, e difficil pantano, que forçoſamente havia de paſſar, (ventagem de que havia uſado com particular advertencia o Conde de S. Joaõ) fez alto, e como o exercito eſtava taõ viſinho das trezentas bocas de fogo formadas no valle, e da artilharia plantada no monte, foy grande o eſtrago, que recebeo. Vendo D. Balthaſar o embaraço do ſitio da vanguarda, mandou ao Coronel Gaſcar, que com o ſeu Regimento de Alemães inveſtiſſe o lado direito da noſſa Cavallaria. Marchou o Coronel, e achou valeroſa reſiſtencia em cem Infantes, que governava o Capitaõ de Infantaria Carlos Malheiro, que defenderaõ o paſſo, que os inimigos pertendiaõ facilitar. Mandou ao meſmo tempo avançar a Cavallaria eſtrangeira pelo lado eſquerdo; porêm achando-o defendido de humas quebradas, que fazia a terra, ſe retirou; e ás horas, que ſe gaſtaraõ neſtas infructuoſas operaçoens, teve a artilharia, e bocas de fogo do noſſo exercito, para continuarem as cargas com tanto effeito, que dividindo a noite o conflicto, que havia começado veſpera de S. Lourenço ás nove horas do dia, ficaraõ na campanha mais de mil e quinhetos mórtos, em que entraraõ muitos Officiaes de importancia: retiraraõ-ſe quantidade de feridos, ſem haver padecido o noſſo exercito mayor perda, que a de trinta ſoldados. Cerrada a noite, ſe recolheo o Conde de S. Joaõ com a Cavallaria, e moſqueteiros ao quartel a deſcançar com a gloria conſeguida naquella acçaõ; e D. Balthaſar retirou o exercito a ſitio menos expoſto á furia das noſſas balas, e toda a noite fez trabalhar em plataformas, para ſe valer da artilharia, que no combate antecedente naõ tinha jogado, por ſe naõ poder conduzir. Amanheceo dia de S. Lourenço, e laborou com pouco effeito, por ficar ſuperior o noſſo alojamento. D. Balthaſar deſejando renovar o conflicto, mandou ao meyo dia trezentos Infantes ganhar as pedras, e callejoens, que os noſſos moſqueteiros haviaõ occupado na occaſiaõ proxima, eſperando conſeguir a vingança no meſmo lugar, em que tinha recebido a offenſa

Anno 1662.

ſenſa. Acodiraõ a defender eſte ſitio duas mangas de moſqueteiros, que eſtavaõ com as Companhias da guarda; e o Conde do Prado deſtro, e vigilante montou a cavallo, e correu á trincheira a reconhecer a cauſa do rebate; e obſervando o intento dos inimigos, ordenou ao Commiſſario Geral Joaõ da Cunha Sotto-Mayor, que com as quatro Companhias da guarda dos Capitáes Martim Pereira Deſſa, Ignacio de França, Diogo de Caldas Barboſa, (que havia voltado para o exercito, depois de deſgarrar a tormenta a Armada inimiga,) e o Tenente Manoel Rodrigues Tavora inveſtiſſe os trezentos Infantes, antes que chegaſſem a ganhar os callejões. Joaõ da Cunha, coſtumado a vencer mayores perigos, naõ interpoz a menor dilaçaõ, deſceo velozmente ao valle, e antes que os Infantes pudeſſem valer-ſe do amparo das pedras, os desbaratou ſem reſiſtencia; porque a preſſa, com que correraõ a ganhar os callejoens, os trazia confuſos, e deſanimados. Mandou D, Balthaſar ſoccorrellos com todo o corpo da Cavallaria; mas foy a tempo, que o Conde de S. Joaõ tinha formado a noſſa em lugar competente, para ſegurança da empreza, e ſem outro emprego, cerrada a noite, ſe retiraraõ todos.

Depois de glorioſos ſuceſſos, ſe retira Dom Balthaſar com o exercito quaſi desbaratado.

O dia ſeguinte diſpoz D. Balthaſar a retirada do exercito com o mayor ſilencio, que foy poſſivel, para a noite ſeguinte, reconhecendo o damno irreparavel, que recebia naquella aſſiſtencia. Naõ ignorou o Conde do Prado eſta reſoluçaõ; porêm naõ quiz fazer movimento algum, receando expor-ſe de noite a alguma deſordem; e deixando amanhecer, ſe reconheceo, que os Gallegos haviaõ adiantado a marcha pelos meſmos paſſos do Cerro do Bico com a frente na Villa dos Arcos, intentando D. Balthaſar Pantoja ſegunda vez paſſar o Lima para penetrar a Provincia, que era todo o ſeu deſejo, tantas vezes mal ſuccedido. Eſta demonſtraçaõ obrigou ao Conde do Prado a mandar adiantar alguns batalhoens, porêm ſem effeito; porque o exercito levava na marcha muitas horas de ventagem. O Commiſſario Geral Joaõ da Cunha, que era o Cabo

Anno 1662.

dos batalhoens avançados, chegou a dar aviso ao Conde do Prado, que o exercito marchava direito á Villa dos Arcos, por cujo respeito, com o parecer de todo o Conselho, resolveo marchar pelo lado direito do exercito contrario para o Convento de Refoyos de Conegos Regulares, distante meya legoa de Ponte de Lima; resoluçaõ, que só podia defender esta Villa do istrago dos Gallegos. Conseguio-se este intento com excessivo trabalho, porque a noite da marcha do exerceto foy muito tenebrosa, e o caminho asperissimo; difficuldades assaz difficeis de vencer, principalmente quando o cançaço, e o somno combatem a debilidade natural; mas que impossivel naõ vencem os corações magnanimos, desejosos de defender a Patria, e de augmentar a opiniaõ! Os Gallegos levaraõ melhor estrada; porêm com passo vagaroso, detidos com o embaraço da artilharia grossa, em dilatadas horas chegaraõ a Giela, nobre aposento dos Viscondes de Villa-Nova, da outra parte do rio Vés, e junto aos Arcos. Havia o Conde do Prado deixado em Giela a Balthasar de Sousa com o Terço de Auxiliares de Tras os Montes, de que era Mestre de Campo, com ordem, que tendo noticia, que o exercito inimigo marchava para aquella parte, se retirasse para Ponte da Barca, meya legoa distante, interpostos os rios Vés, e Lima, que se vadeavaõ por duas pontes. Deu o Mestre de Campo a ordem á execuçaõ, e os inimigos se aquarteláraõ das Aldeas de Azere até Murilhões, terreno de excessivas montanhas, e só commodo para a segurança dos comboys, que vinhaõ de Monçaõ, defendidos dos Fortins da Portela de Vés, que com este intento D. Balthasar Pantoja deixara guarnecidos. Teve o Conde do Prado em Refoyos a noticia, de que os Gallegos estavaõ aquartelados em Giela; e considerando o perigo da Cidade de Braga, aberta, rica, e populosa, e innumeraveis lugares daquelle contorno, chamou a Conselho, e depois de larga conferencia (porque a difficuldade da eleiçaõ do sitio era gravissima) se assentou, que o exercito marchasse a alojar em hum posto chamado o Souto;

to;

to, que se levantava na Freguezia de Tavora sobre o rio Lima, e ficava á vista da Barca, superior a toda a Campanha, e com muitas cõmodidades para o exercito, e em distancias proporcionadas para cobrir aquella Provincia de huma, e outra parte do rio Lima, lançando-lhe huma ponte de barcas, e evitando o perigo de Braga, que era o mais imminente; porque se devia entender, que D. Balthasar naõ intentaria aquella empreza de mais estrondo, que effeito, ficando-lhe distante cinco legoas, e naõ podendo, sem ganhar outras Praças, conservar aquella Cidade; e conhecendo que havia de levar na colla do exercito outro taõ valeroso, como repetidas vezes tinha experimentado, e que tendo a medida do tempo na sua eleiçaõ, saberia usar delle, como lhe conviesse. Tomada esta deliberaçaõ, marchou o exercito, que já estava formado, quando se acabou o Conselho, pelos Officiaes de ordens, que naõ entravaõ nelle. No dia seguinte ao amanhecer se occupou o posto pertendido, e nelle se acháraõ muito mayores commodidades, das que se haviaõ considerado. D. Balthasar com a noticia do alojamento do exercito, o mandou reconhecer por huma Companhia de cavallos, e duas de Infantaria. Achava-se montado o Alferes Miguel de Sousa com trinta cavallos, sahio ao rebate, e com resoluçaõ, e valor degollou a Companhia de cavallos, e os Infantes. Ao mesmo tempo intentou hum troço de Cavallaria passar o váo de Muja por cima da ponte da Barca. Acodiraõ a embaraçalo o Capitaõ Jeronymo da Sylva de Menezes, e Joaõ Cardoso Piçarro; porêm como o numero dos inimigos era superior, foraõ carregados com perigo. Chegou a soccorrellos o Tenente General Fernaõ de Sousa com dous batalhoens, e unidos obrigaraõ aos Gallegos, que já estavaõ desta parte do Lima, a tornar a passar o váo; e achando-se cortado hum soldado chamado Simaõ da Costa, rompeo com a espada na mão cincoenta Infantes, que occupavaõ hum callejaõ, e atropellando-os, e ferindo-os, sem damno algum se recolheo á sua Companhia, e os Castelhanos ao seu quartel. Antes que Fernaõ

Anno 1662.

Anno 1662. naõ de Sousa se retirasse, deixou os váos occupados com sintinellas, para os segurar do novo intento dos Gallegos. D. Balthasar com a visinhança do nosso exercito estreitou o quartel de Giela, e com os comboys de Monçaõ se reforçou de muniçoens, e mantimentos: e o Conde do Prado anticipando as prevençoens aos perigos, mandou Miguel de Lascol fortificar hum quartel com dous Terços de Infantaria sobre a Villa da Barca, e fez lançar pontes de barcas no rio Lima, para facilitar o soccorro, entregando a defensa deste alojamento ao Mestre de Campo Luiz de Sancè, que guarneceo com o seu Terço, e o do Mestre de Campo Simaõ de Tavora; e porque os moradores dos lugares visinhos a Giela, persuadidos dos Parochos de algumas Freguezias, se entregaraõ ao dominio de Castella, procedeo severamente contra os que achou culpados, para que naõ houvesse outros, que seguissem exemplo taõ prejudicial.

D. Balthasar Pantoja continuava a fortificaçaõ do quartel de Giela, e da quinta do Visconde com tanta attençaõ, como se correra por sua conta a defensa daquelle sitio, e naõ a conquista daquella Provincia, que por aquelle caminho naõ podia conseguir; e a causa desta demonstraçaõ era, que como o nosso exercito lhe havia desbaratado todos os intentos daquella Campanha, e se achava em alojamento taõ visinho, prompto para adiantar os seus progressos, naõ encontrava D. Balthasar empreza segura, com que desempenhar tantos infortunios; e por este respeito procurava sustentar a sua reputaçaõ com apparencias, para que aquelles, que o defendessem dos que o arguhiaõ, pudessem dar mais espaços ás esperanças de altas emprezas, que por serem fantasticas, naõ era possivel decifrarem-se até o fim da Campanha; e em todos os casos grandes, e difficultosos nunca a prudencia achou caminho menos arriscado, que usar do beneficio do tempo, que impera em todas as operaçoens humanas. Depressa se desvaneceo a de Giela; porque D. Balthasar, vendo o pouco fruto, que tirava daquella inutil assistencia, mandou

dou lançar huma ponte no váo de Muja, e por ella passou o exercito o rio Lima a vinte e nove de Agosto sem a mais breve demóra. Passou tambem por outra ponte o Lima o nosso exercito, e tomou alojamento sobre a Villa da Barca, cobrindo o quartel, que naquelle sitio se havia levantado; e D. Balthasar alojou o exercito em humas montanhas chamadas do Espirito Santo, que se terminaõ em hum levantado penhasco, a que daõ nome de muitos seculos passados as ruinas de humas paredes, de Castello da Nobrega. Entre hum, e outro alojamento se estendia hum valle de terreno taõ embaraçado, que naõ dava lugar a mais contenda, que á das bocas de fogo: estas, e a artilharia laboravaõ incessantemente de huma, e outra parte com damno de ambas. Mostrava a deliberaçaõ de D. Balthasar tomar este alojamento, que intentava a empreza de Braga, ou a de Ponte de Lima; porque para qualquer destes intentos tinha a estrada livre. Nesta supposiçaõ chamou o Conde do Prado a Conselho, e logrando em todo o decurso daquella Campanha a uniformidade dos votos dos Conselheiros, que he hum dos mais felices vaticinios da fortuna dos exercitos, quando como livros vivos usaõ da sinceridade; concordaraõ todos, que Ponte de Lima, e Braga se haviaõ de defender com as pontas das espadas, e que o successo de huma batalha havia de ser a defensa, ou a destruiçaõ daquella Provincia, se os inimigos intentassem penetrala, levando por objecto os lugares referidos, que naõ eraõ defendidos de outras muralhas; porque algumas antiguas, que conservavaõ, todas eraõ muito desbaratadas. Tomada esta deliberaçaõ, todo o exercito se preparou para peleiar, inferindo plausivelmente dos successos passados a felicidade futura; e porque se entendeo, que o perigo de Braga poderia ser mais proximo, que a promptidaõ da defensa do exercito, mandou o Conde do Prado marchar para aquella Cidade ao Mestre de Campo Manoel Nunes Leitaõ com o seu Terço, e dous de Auxiliares, e ao Commissario Geral Manoel da Costa Pessoa com quatro Companhias de caval-

los,

Anno 1662.

Anno 1662. los, e no mesmo tempo partio para o Porto João Nunes da Cunha, por haver noticia, que os Castelhanos intentavaõ interprender o Castello de S. Joaõ da Foz com sete navios; entendendo o Conde do Prado, que na pessoa de Joaõ Nunes, no seu zelo, valor, e juizo consistia huma das melhores defensas do Reyno, o que referio a ElRey em repetidas cartas. O receyo deste intento dos Castelhanos se desvaneceo brevemente; Joaõ Nunes voltou para o exercito, e ElRey nomeou para o governo das Armas do Porto ao Ballío de Lessa Diogo de Mello Pereira; e porque consistia a melhor defensa de Entre Douro, e Minho, que se divertisse nas Praças maritimas o poder do exercito; ordenou ElRey ao Conde de Atouguia, General da Armada, que com seis fragatas fosse avistar as Rias de Galliza. A jornada foy breve, e o effeito pouco; porque o Conde chegando a Ria de Vigo, bateo as casas da Villa com risco manifesto dos navios da Armada, pela muita artilharia, que jogava sobre elles, que matou, e ferio na Capitania alguns soldados, assistindo o Conde valerosamente nos lugares mais arriscados. Voltou para Lisboa, e o do Prado, dissuadido das esperanças deste soccorro, continuou a defensa de Entre Douro, e Minho.

D. Balthasar Pantoja na indeterminaçaõ em que se achava de passar a Braga, ou a Ponte de Lima, pelas difficuldades, que se lhe representavaõ para conseguir qualquer destas emprezas, elegeo por mais facil a interpreza do Castello de Lindoso, situado entre as asperezas da Raya Seca, cinco legoas distante de ambos os quarteis, e seis de Braga, de caminhos mais intrataveis pela parte de Portugal, que pela de Galliza; e como a conservaçaõ deste Castello naõ era de muita importancia, se achava sem mais presidio, que alguns payzanos governados por Manoel de Sousa de Menezes seu Alcaide mór. A conseguir esta empreza marchou o General da Artilharia D. Francisco de Castro com dous mil Infantes, e mil e quatrocentos cavallos, e em Lindoso se haviaõ de encorporar com elles tres mil Infantes mandados pelo Arcebispo de Santiago. Todos a hum tempo

tempo avistáraõ o Castello, e querendo investilo, recearaõ a resoluçaõ, com que o Alcaide mór se dispoz a defendelo. Aguardaraõ por duas peças de artilharia, que se conduziraõ do exercito com grande difficuldade, e depois de cinco dias de bateria, e da perda de hum Sargento Mayor, quatro Capitães, e muitos soldados, se rendeo o Alcaide mòr com honrados partidos. Chegou ao Conde do Prado a noticia desta empreza, hum dia depois da marcha dos Gallegos: intentou soccorrer o Castello com muniçoens, e Infantaria, mas sem effeito; e deixou de marchar com todo o exercito, assim pela pouca importancia daquelle sitio, como pelos riscos, a que ficava exposta toda aquella Provincia. D. Balthasar os dias, que durou o ataque de Lindoso, procurou divertir o exercito, intentando queimar a Villa da Barca visinha ao seu alojamento, porêm sem defensa, e com pouca povoaçaõ. Para conseguir este intento, sahiraõ do quartel oito batalhoens, e quantidade de mangas de mosqueteiros. O Conde do Prado vendo esta resoluçaõ, mandou ao Tenente General Fernaõ de Sousa com trezentos Infantes a defender a Villa, o que conseguio, obrigando aos inimigos a se retirarem com algum damno. Era continuo, o que recebiaõ da vigilancia do Conde de S. Joaõ; porque hora nas estradas dos comboys cortando-os, hora armando ás partidas desordenadas, que sahiaõ do exercito a fazer prezas, poucos dias havia, que a nossa Cavallaria se naõ remontasse de cavallos inimigos. Achava-se emboscado o Tenente André Gonçalves com vinte cavallos na estrada de Monçaõ, a tempo que passava hum Terço de Milicianos para o exercito, que constava de quatrocentos Infantes, na confiança das continuas partidas da Cavallaria, que seguravaõ aquella estrada: naõ perdeo o Tenente, que era valeroso, occasiaõ taõ opportuna; deixou passar a retaguarda, e entrou por ella com os vinte cavallos unidos, correo até a vanguarda, matando, e ferindo com tanto estrago, que em pouco espaço ficou a Campanha coberta de mortos, e feridos, e elle se retirou para o exercito carregado de despojos, e seguido

Anno 1662.

guido

Anno 1662. guido de prisioneiros, sem receber damno algum. D. Balthasar Pantoja determinou mudar de sitio, como enfermo, a que naõ aproveitaõ remedios, e elegendo huma noite tempestuosa, passou o Lima, e tornou a occupar o quartel de Murilhoens, e Giela; e como a quantidade de agua, que chovia, fez crescer o rio de sorte, que cobrio a ponte, que era de madeira, e a pressa de passar o exercito, sem ser sentido das nossas sintinellas, foy grande, a muitos soldados levou a corrente. O fracaço, e o rumor facilitou esta noticia ao Conde do Prado, que determinou seguir os inimigos; porêm naõ consentio abalar o exercito de noite, como pertendeo o Conde de Saõ Joaõ com o intento de lhe embaraçar a marcha, fazendo tocar juntamente arma na retaguarda, que faria preciso deter-se pelo incerto perigo, que a cerraçaõ da noite naõ deixava distinguir, e que com esta dilaçaõ chegaria a luz da manhãa, e seria facil derrotar toda a parte do exercito, que naõ tivesse passado a ponte. Porêm o Conde do Prado, que fiava mais do exame dos olhos, que da incerteza da fortuna, naõ permittio, que se pelejasse de noite. Logo que amanheceo, chegou ao rio o Conde de S. Joaõ, e naõ achando desta parte mais, que o ultimo batalhaõ, o carregou com tanta furia, que sem reparar no perigo, a que se expunha, passou intrepidamente da outra parte com os batalhoens, que o acompanhavaõ. Naõ dilatou D. Balthasar Pantoja usar da opportuna occasiaõ de ser author no mesmo passo, em que se conhecera réo taõ poucas horas antes; voltou com a retaguarda, fez o mesmo a vanguarda, que já hia chegando a Murilhoens, e todo o exercito se dispoz á vingança de tantos aggravos recebidos nos encontros antecedentes: porêm o Conde de S. Joaõ, que nos mayores perigos affinava o valor, e a destreza, ajudado do terreno occupou com partidas de Cavallaria, e mosqueteiros todos os passos estreitos, e os defendeo com taõ invencivel constancia, que sendo repetidas vezes acometidos, em todas foraõ os inimigos rechaçados; e deu tempo, a que o Conde do Prado, vendo

do o perigo que corria, vieſſe diligentemente a ſoccorrelo, fazendo o Meſtre de Campo General marchar o exercito com tanta preſteza, que brevemente paſſou a ponte contra o parecer de muitos Officiaes, que declararaõ, e propuzeraõ o perigo, a que ſe expunhaõ, e unicamente ficou deſta parte do rio o Meſtre de Campo Luiz de Sancè com o ſeu Terço, occupando hum ſitio taõ ventajoſo, que occaſionou com as bocas de fogo grande damno aos inimigos. Por todas as partes ſe pelejava entre os dous rios Vés, e Lima taõ furioſamente, que a ſer o terreno menos embaraçado, naquelle dia ſe terminaraõ todos os intentos daquella Campanha. D. Balthaſar, vendo taõ invencivel reſiſtencia na vanguarda, mandou pela retaguarda as Tropas eſtrangeiras avançar hum paſſo, que defendiaõ os Capitães de infantaria Fernaõ da Sylva e Souſa, Franciſco de Palhares, Marcos de Brito, Joaõ Pereira, e Fernaõ Machado com as ſuas Companhias. Foraõ valeroſamente recebidos, e furioſamente rechaçados, e ajudados da eſtreiteza dos calejoens os levaraõ tanto eſpaço, que ficou o exercito ſeguro daquelle lado. Neſte tempo havia chegado a noſſa artilharia; e começando a jogar com maravilhoſo effeito, igualmente ſe pelejava por todos os lados com ventagem conhecida do noſſo exercito. Porêm ainda que o damno, que os Gallegos padeciaõ, era grande, por naõ experimentarem outro mayor, ſe naõ retiraraõ até cerrar a noite; porque a marcha era por huma ladeira; com que ſe expunhaõ ſem reparo todos os ſoldados á livre pontaria dos noſſos moſquetes, e artilharia. Cerrada a noite, ſe retirou D. Balthaſar Pantoja deixando na Campanha mortos quatrocentos homens, naõ havendo cuſtado mais vidas, que as de trinta Portuguezes. Amanheceraõ os Gallegos outra vez alojados no quartel de Giela, e o noſſo exercito ſeguindo-os, tornou a occupar o alojamento do Souto; e deſejando o Conde do Prado occaſionarlhes mayores incommodidades, mudou o quartel para S. Bento, que ficava taõ viſinho aos inimigos, que ſó o rio Vés com muitos paſſos livres ſe interpunha entre

Anno 1662.

Anno 1662. tre os dous quarteis. Com damno de ambos jogava a artilharia de huma, e outra parte; e confiderando o Conde do Prado, que por huma antiga ponte de madeira recebiaõ os Gallegos commodamente os comboys, que vinhaõ dos Fortes da Portela de Vés, a mandou huma noite arruinar pelo Cõmiffario Geral Joaõ da Cunha, que naõ achou contradiçaõ, que naõ foffe vencivel. Quando amanheceo, acodiraõ os Gallegos a examinar efte damno, e acharaõ occupado o pofto pelo Conde de S. Joaõ com a Cavallaria, e mangas de mofqueteiros; e como o rio embaraçava pelejar-fe corpo a corpo, contenderaõ as bocas de fogo cinco horas; e intentando hum troço de Cavallaria eftrangeira paffar o váo, foy rebatido dos Capitães de Cavallos Jeronymo da Sylva, e Gonçalo Vafques da Cunha. Partio a noite a contenda, e vendo D. Balthafar mal fuccedidas todas as emprezas difficeis, determinou com as faceis defpicar o feu enfado. Mandou queimar a Villa dos Arcos de Val de Vés, fituada entre ambos os exercitos fem defenfa, nem moradores; e o Conde do Prado havia deixado de lhe meter guarniçaõ, porque D. Balthafar varias vezes havia tido occafiaõ de fazer efte eftrago, fem o executar. Avifado das chammas mandou o Conde apagar o fogo, e cuftou efta diligencia a vida ao Capitaõ Marcos de Brito, e a alguns foldados; porêm eftava taõ ateado, que padeceraõ as cafas grande ruína. Perfiftiraõ os Gallegos no quartel da Giela até tres de Outubro, fendo quafi inceffantes as baterias da artilharia, e bocas de fogo. A noite do dia referido marchou o exercito com tanto focego, que naõ fentiraõ o rumor as fintinellas; e com tanta diligencia, que pelas oito horas do dia ardiaõ os quarteis defoccupados. Levava o lado efquerdo coberto com o rio Vés, e nefta confiança paffou a ponte de Azere, ribeiro, que defagua no mefmo rio Vés; e pela margem delle fegurou a paffagem da ponte de Villela. Confeguido efte intento, continuou a marcha por fitios taõ embaraçados de cortaduras, e calejoens, que poucos mofqueteiros baftavaõ, para fegurar na marcha todo o exercito. O nof-

fo

ſo mandou o Conde do Prado formar com a diligencia tantas vezes experimentada, e o ſitio moſtrou ao Meſtre de Campo General a forma, em que havia de ſeguir a marcha; porque a Cavallaria, e Infantaria em huma linha buſcou as alturas de Monte Redondo, levando o exercito inimigo no lado direito, e a artilharia, e carruagem em outra linha coberta com a primeira. Seguiraõ a eſtrada do Cerro do Bico; e neſta diſpoſiçaõ marchou o exercito toda a noite, pertendendo o Conde do Prado adiantarſe a ganhar o poſto de Pedroſo ſobre os Fortes da Portella de Vez, por ſe livrar do cuidado dos lugares, e officinas de Coura. Amanheceo na Gieſteira, meya legoa de Pedroſo, e taõ adiantado ao exercito inimigo, que ſeguramente mandou fazer alto para deſcançarem os ſoldados, que valeroſos, e obedientes moſtravaõ, que o naõ appeteciaõ. Informado D. Balthaſar da ventagem, que o Conde do Prado havia conſeguido contra tudo, o que o ſeu diſcurſo tinha imaginado, diſſe com galantaria: Que elle ſe deſenganava, de que naõ podia deſobrigarſe de ſer quartel Meſtre de ambos os exercitos; porque naõ ſó nos alojamentos, que ganhava, ſenaõ nos que pertendia occupar, ſinalava ao noſſo exercito os ſitios, que o incõmodavaõ; e reconhecendo arriſcada a primeira reſoluçaõ, ſeguio a eſtrada dos Fortes da Portella, e foy aquartelar-ſe no primeiro alojamento, que havia occupado dos altos das Pereiras, e Mouriſca; o que conſeguio com grande trabalho pelo pezado, e numeroſo Trem, que ſeguia o exercito: e o Conde do Prado cõmodamente alojou no Pedroſo, e ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ vinte e ſete de Outubro, mandou D. Balthaſar Pantoja conduzir a artilharia groſſa para Monçaõ, e para a ſegurar, tomou as armas todo o exercito. Fez o noſſo com eſta noticia a meſma diligencia; e tanto que teve principio a marcha, o teve a eſcaramuça, que travaraõ as Companhias da guarda. Acodio a ſoccorrelas o Conde de S. Joaõ, e baixou toda a Cavallaria inimiga a ſegurar o comboy. Por todos aquelles aſperiſſimos valles prolongou o Meſtre de Campo Anno 1662.

Anno 1662. Rodrigo Pereira Sotto-Mayor mil e quinhentos mosqueteiros, e os Gallegos espalharaõ pelos montes ainda mayor numero de bocas de fogo; porêm era larga a distancia, e o estrondo era mayor, que o estrago. Algumas das nossas mangas, a que dava calor o Cõmissario Geral Manoel da Costa Pessoa com quatro batalhoens, descobriraõ caminho para investir hum Terço, que se amparava da ruina de humas casas, assistido de tres batalhoens de Cavallaria com pouca utilidade; porque as cortaduras, e calejoens naõ deixavaõ aos cavallos livre operaçaõ. Esta desconfiança, e o proprio receyo obrigou aos Infantes a voltarem as costas, occasionando a estreiteza do terreno a semrazaõ de serem os ultimos, que fugiraõ, os primeiros que morreraõ, franqueando o passo a padecerem os da vanguarda o mesmo estrago. Foraõ muitos os prisioneiros, e entre elles o Capitaõ D. Filippe Trejo, sobrinho de D. Balthasar Pantoja. Acodio ao conflicto a Cavallaria inimiga, e em soccorro das nossas mangas o Conde de S. Joaõ, acompanhado dos Capitães D. Antonio Luiz de Sousa, Capitaõ da guarda, e de D. Joaõ de Sousa seu irmão, que de poucos annos galhardos, e valerosos eraõ imitadores das acçoens do Conde do Prado, a quem como Pay, como Mestre, e como General obedeciaõ; de Jeronymo da Sylva de Menezes, e da Companhia do Conde de S. Joaõ, governada pelo seu Tenente Amaro Barbosa. Detiveraõ-se os inimigos com este soccorro, e ambos os exercitos pelejavaõ por ambas as partes na fórma, que a estreiteza do terreno o permittia. Todo o tempo que durou o conflicto, sustentou o lado esquerdo da Cavallaria o Tenente General Fernaõ de Sousa Coutinho, com as Companhias de D. Luiz Manoel de Tavora, que com a nova occupaçaõ de Capitaõ de cavallos descobria por instantes os quilates mais subidos de valor, e entendimento; de Ignacio de França, e a do Tenente General, que governava o Tenente Thomás Ribeiro de Sampayo. Durou o combate, o que durou o dia, com desusada operaçaõ; porque o terreno dava a fórma a ambos os exercitos com a mesma irregulari-

gulari-

gularidade, de que se compunha, e o mesmo terreno embaraçava o ultimo rompimento pelas varias, e difficeis cortaduras, com que se dividia; e só huma differença se conhecia entre os dous exercitos: que os Gallegos affligiaõ-se de naõ achar estrada aberta por onde se retirassem; e os Portuguezes sentiaõ naõ descobrir caminho desembaraçado para os derrotarem. A noite facilitou aos Gallegos a retirada com tanto trabalho, que enterraraõ algumas peças de artilharia grossa, que naõ puderaõ conduzir, e ficou o exercito alojado na ultima, e mais remontada aspereza daquellas Serras, em que naõ descobria outra utilidade, que a segurança dos comboys, e neste alojamento assistio até treze de Outubro, tempo, em que o Conde do Prado aguardou no quartel referido a determinaçaõ de D. Balthasar Pantoja, cujas resoluçoens buscavaõ sempre os meyos de as encontrar. Na madrugada de quatorze de Outubro se puzeraõ os inimigos em marcha, e fez aviso ao nosso exercito o estrondo das minas do Forte das Pereiras, e hum dos dous da Portella de Vez, a que se deu fogo, recolhida a guarniçaõ depois de marchar a retaguarda do exercito. Com esta noticia mandou o Conde do Prado pegar nas armas, e com tanta diligencia marchou o nosso exercito, que naõ puderaõ os Gallegos dar fogo ás minas do Forte do Pedroso, e o deixaraõ sem ruina. Foy logo guarnecido pelas primeiras tres mangas de mosqueteiros, que chegaraõ, e jogou a artilharia em grande damno dos Gallegos, e os obrigou a apressar a marcha, estimulados ao mesmo tempo dos batalhoens, com que o Conde de S. Joaõ mandou carregar-lhes a retaguarda; e havendo caminhado perto de duas legoas, ficou aquartelado nos montes de Lordelo, sitio, de que ameaçava Melgaço por Ponte de Mouro, naõ se retirando para Monçaõ, estrada, que tambem lhe ficava livre. O Conde do Prado alojou o exercito no quartel da Bulhosa, proprio para acudir a qualquer perigo, que sobreviesse: e D. Balthasar Pantoja baixou da Serra para a margem do Minho, e aquartelou o exercito entre Monçaõ, e o Forte do Mouro, forti- Anno. 1662

Anno 1662.

tificando hum quartel no lugar da Barbeita com tanta cautela, que manifestava o receyo de ser desbaratado o mesmo, que havia sahido em Campanha, mostrando querer desafiar aos mayores perigos. Deste alojamento mandou D. Balthasar reconhecer Melgaço; porém os exploradores foraõ taõ mal hospedados da guarniçaõ, que naõ voltaraõ a inquietala: e o Conde do Prado tendo noticia, que estava visinho Manoel Freire de Andrade, General da Cavallaria da Beira, com trezentos cavallos, e novecentos Infantes, chamou a Conselho, e propoz que o exercito inimigo com indissoluvel pertinacia persistia na Campanha, e que quanto eraõ as razoens mais forçosas de se retirar ás suas Praças, para se livrar das inclemencias do tempo, e aos payzanos de Galliza das extorsoens, que padeciaõ no seu sustento, e exorbitancias dos Estrangeiros, tanto mayor cuidado devia occasionar a resoluçaõ de D. Balthasar Pantoja fortificar o quartel, que occupava, com tanta attençaõ, que parecia o fabricava para passar nelle todo o Inverno: que a infelicidade, que D. Balthasar havia experimentado em todos os recontros daquella Campanha (que pudéraõ ser batalhas, se o seu receyo as naõ desviara) insinuava, que naõ haveria resoluçaõ, por ardua que fosse, que naõ abraçasse, por dar cor aos seus infortunios: que nesta consideraçaõ era preciso buscarse meyo de desarreigar os inimigos daquella Provincia quasi exhausta de mantimentos, por ser devassada de dous exercitos tantos dias; que assaz havia justificado a sua fertilidade em sustentalos, principalmente constando naõ se haverem alterado os preços dos mantimentos: que elle em satisfaçaõ da virtuosa igualdade dos animos, que em todos os que assistiaõ naquelle Conselho, havia experimentado, de que se reconhecia agradecido por circumstancias inexplicaveis, determinava, sem interpor juizo, seguir o que se vencesse em materia taõ importante, na fe de que havia de ser, o que mais conviesse ao serviço d'ElRey, e ao credito das suas Armas.

Ventilou-se largamente no Conselho esta proposiçaõ,

çaõ, e resolveo-se, depois de diversas, e importantes consideraçoens, que o exercito passasse a alojar a Turperis, que divide o Ribeiro de Gadanha da Campanha de Cortos, e era só o embaraço, que ficava separando os dous exercitos; e que na mesma noite, que se occupasse este quartel, se adiantasse hum corpo de Infantaria com mineiros, e mantas, que em continente se arrimassem ao Castello de Lapella; porque na diligencia de investilo consistia a certeza de ganhalo, pois dando-se tempo aos inimigos de o soccorrer, seria o intento naõ só difficultoso, mas quasi impossivel; e que nesta contingencia sempre era factivel lograr-se o intento pertendido de desalojar os Gallegos do quartel, em que estavaõ, e consequentemente de toda a Provincia. Foy esta opiniaõ uniformemente seguida de todos os votos, e executada com summa brevidade, pondo-se o exercito em marcha a nove de Novembro a occupar o quartel referido; e como muitas vezes até a demasiada diligencia he nociva, por ser a regularidade nivelada entre os dous extremos da pressa, e vagar, e só a ordem consuma a perfeiçaõ das emprezas, a brevidade de marchar o exercito perturbou a disposiçaõ de sahirem de vanguarda os mineiros, e instrumentos destinados, para se arrimarem ás muralhas de Lapella; e este descuido difficultou a empreza, naõ havendo nelle mais desculpa, que serem ordinariamente as idéas, como as sementeiras, que produzem conforme a terra, em que se lançaõ. D. Balthasar Pantoja com o primeiro aviso do movimento do nosso exercito para Turperis, largou o alojamento, em que estava, e se arrimou a Monçaõ, e na mesma noite passou o Minho, e dispoz o soccorro de Lapella, que a nossa artilharia começava a bater com dous meyos canhoens, duas peças de sete, e hum morteiro, e no principio do ataque se levantou hum Fortim: porêm a empreza se hia continuando com insuperavel perigo; porque D. Balthasar se oppoz ao nosso intento com todo o exercito, e em cinco baterias fez jogar dezanove peças grossas, que supposto se plantaraõ da outra parte do rio, naquella

Anno 1662.

Anno 1662. he taõ eſtreito, que ſe póde julgar por foſſo de Lapella, por cujo reſpeito todas as balas ſe empregaraõ nos noſſos quarteis: e naõ perdoava D. Balthaſar a diligencia alguma, por naõ accreſcentar com algum novo deſar os infortunios paſſados; entendendo, que no ſerviço dos Principes naõ póde o valor, nem a boa diſpoſiçaõ evitar ſahirem ſempre condemnados os infelices. Era neſta vigilancia o mais prejudicado o Meſtre de Campo Luiz de Sancé, a quem o Conde do Prado havia entregue o governo do aproxe, pleiteandoſe-lhe qualquer palmo de terra, que ganhava, com tanto ardor, e multiplicado poder, que nem ſer continuamente regada com ſangue, lhe fazia colher fruto do ſeu trabalho. Chegando porêm a alojar-ſe tiro de piſtola da eſtacada de Lapella, laborava a artilharia inceſſantemente contra a Praça, creſcendo nas plataformas o numero das peças; porêm pela eſtreiteza do reciato recebia mayor damno das bombas, que cahiaõ no aproxe, onde os Cabos aſſiſtiaõ com valeroſa emulaçaõ: e vendo o Conde de S. Joaõ creſcido o noſſo exercito ao numero de treze mil Infantes, e mil e quinhentos cavallos, provocava inceſſantemente os inimigos a pelejar fóra dos aproxes; porêm elles com repetidas ſortidas procuravaõ ſó ſuſpender a execuçaõ do trabalho. Huma das noites, em que eſtava de guarda o Commiſſario Geral Joaõ da Cunha Soto-Mayor com quatro batalhoens, foraõ vivamente atacados os Infantes, que trabalhavaõ; porêm taõ valeroſamente defendidos, que os Caſtelhanos ſe retiraraõ com grande perda. Repetio-ſe eſte meſmo intento na noite de dezoito de Novembro, eſtando de guarda com o meſmo numero de batalhoens o Tenente General Fernaõ de Souſa Coutinho; mas era taõ grande a tempeſtade da agua, que competia com a do fogo, que da Praça, baterias, e exercitos ſe repetia taõ inceſſantemente, que fazia reſplandecer o eſcuro das nuvens, que cobriaõ o Ceo, e o tenebroſo do fumo, que occupava o ar. A tempeſtade, e o eſtrondo diſſimularaõ o rumor da paſſagem de mil cavallos; outros tantos Infantes, e quantidade de Granadeiros, que

paſſa-

paſſaraõ a Lapella por huma ponte lançada em o fundo de dous braços, que formaõ no rio Minho huma pequena Ilha, e unido eſte corpo aos mais defenſores da Praça, inveſtiraõ taõ furioſamente o aproxe, que deſalojaraõ todos, os que trabalhavaõ nelle. Acodio Fernaõ de Souſa, e fazendo deter os Infantes, ſe travou huma porfiada contenda, determinando os inimigos conſervar, o que haviaõ ganhado, e Fernaõ de Souſa reſtaurar, o que eſtava perdido. De hum, e outro exercito ſe repetiraõ os ſoccorros de ſorte, que a ſer o ſitio mais eſpaçoſo, ſe pudéra neſte dia travar a batalha. Ultimamente depois de muitas mortes, e diſpendio de ſangue, tornou Fernaõ de Souſa a recuperar o aproxe, retirando-ſe os Gallegos com perda conſideravel; ſignalando-ſe neſta occaſiaõ D. Luiz Manoel de Tavora com tanta particularidade, que mereceraõ os ſeus poucos annos infinitos applauſos; o Capitaõ de cavallos Fernaõ Pinto Bacellar, e o Tenente de Fernaõ de Souſa, Thomás Ribeiro de Sampayo. Ao meſmo tempo deſta ſortida, querendo D. Balthaſar entregar-ſe todo á fortuna neſte ultimo combate, mandou inveſtir por varias partes o noſſo quartel; porêm a vigilancia invencivel do Conde do Prado, e dos mais Cabos, e Officiaes do exercito desbaratou eſte empenho, ſendo valeroſamente rechaçados todos, os que furioſamente inveſtiraõ. A manhãa dividio a contenda, e a prudencia, e induſtria de Joaõ Nunes da Cunha fez ſeparar os exercitos, quando parecia mais indiſſoluvel o empenho, em que ſe achavaõ; pedindo a reputaçaõ das Armas Portuguezas, que o Conde do Prado naõ deſiſtiſſe do intento de ganhar Lapella, e difficultando-o os continuos ſoccorros, com que ſuſtentava eſta Praça o poderoſo exercito contrario. Anno 1662.

Nas ſuſpenſoens das eſcaramuças havia tido Joaõ Nunes lugar de introduzir em o Marquez de Penalva praticas de ajuſtamento das duas Coroas, moſtrando-lhe evidentemente os intereſſes publicos, e a gloria particular, que poderia conſeguir, eſcurecendo nella os ſucceſſos paſſados, que nas deſatençoens de ſeu pay a

Anno 1662. podiaõ abater: e conhecendo Joaõ Nunes, que naõ desagradavaõ estas proposições ao Marquez de Penalva, esforçou o combate politico, e a titulo de familiaridade, e confiança lhe communicou, que estava para se concluir huma liga com a Coroa de França; e como o Marquez tinha noticia, de que esta materia se tratava, fez-lhe grande impressaõ entender, que se concluhia, e reconhecendo-a Joaõ Nunes na synceridade do seu animo, penetrou, que se descobria caminho de se retirar o exercito com reputaçaõ. Deu conta ao Conde do Prado (que naõ era menos industrioso) e alcançaraõ ambos permissaõ da Rainha, para se continuarem as conferencias; e tendo o Marquez de Penalva conseguido a mesma licença d'ElRey de Castella, ajudado de D. Balthasar Pantoja, que desejava acabar a Campanha sem novos infortunios, a poucos lances, depois de ter principio a conferencia, logrou Joaõ Nunes a industria, com que havia disposto ser o Marquez de Penalva o primeiro, que pedisse suspensaõ de armas, e divisaõ dos exercitos, para se poder tratar mais formalmente de materia taõ importante. Aceitou Joaõ Nunes promptamente a proposta, e a vinte e tres de Dezembro se retiraraõ os exercitos aos seus alojamentos com tanta alegria dos Povos de hum, e outro Reyno, havendo-se divulgado a pratica, que os dividio, como se viraõ conseguido o tratado da paz, a que ainda se naõ havia dado principio. Foy Joaõ Nunes continuando as conferencias, havendo tirado dellas a primeira utilidade de livrar o exercito do empenho do sitio de Lapella; e supposto que o negocio, que se tratava, naõ tinha fundamentos solidos para se conseguir, foraõ muito grandes as utilidades, que resultaraõ destas conferencias, e com ellas tiveraõ remate os progressos desta Campanha venturosamente pleiteada do valor, e destreza do Conde do Prado, e dos mais Cabos, e Officiaes do exercito; particularizando-se com grande especialidade o Conde de S. Joaõ, assim nos importantes soccorros de Tras os Montes, como na diligencia, com que conseguio formar a Cavallaria da gente mais nobre

de

de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes; facilitando-lhe com o exemplo do seu valor todas as emprezas, que se offereceraõ em defensa daquella Provincia, e sendo propio instrumento de se augmentar a gloria, que o Conde do Prado conseguio naquella Campanha.

Anno 1662.

A Provincia de Tras os Montes passou este anno quasi livre das molestias da guerra, por se haverem empregado as tropas de Galliza na conquista de Entre Douro, e Minho, e por senaõ haver quebrado o concerto de se abster das entradas, e prezas a Cavallaria de huma, e outra parte, tocando o governo das Armas ao Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego. Teve aviso no fim de Outubro por hum bolatim, que veyo de Monte-Rey, que daquella parte se havia por levantado o ajustamento da suspensaõ das pilhagens. Com esta advertencia dobrou a vigilancia, e resultou do seu cuidado livrar os lavradores da Raya do prejuizo, a que estiveraõ expostos; porque ao aviso, que os Gallegos fizeraõ, se seguio entrarem com cinco mil homens na Campanha de Chaves; porêm achando os gados recolhidos, e os payzanos retirados aos lugares mais fortes, se recolheraõ sem algum effeito aos seus presidios; e voltando neste tempo o Conde de S. Joaõ para Tras os Montes com as tropas victoriosas, que havia levado a Entre Douro, e Minho, naõ só preservou aquella Provincia dos damnos, que costumaraõ padecer aquellas fronteiras; porêm foraõ tantos, e taõ continuos os estragos, que padeceraõ os inimigos, que até o tempo da paz, como referiremos nos annos seguintes, foy a sua ruina occasiaõ, pela industria do Conde, e pelo seu valor, da melhora, e augmento das tropas daquella Provincia.

Na Provincia de Tras os Mõtes governa o Tenente, General Domingos da Ponte Gallego sem acçaõ digna de memoria.

O Partido de Almeida governava no principio deste anno Joaõ de Mello Feyo, e tendo noticia a vinte e hum de Janeiro, que o Duque de Ossuna marchava com tres mil Infantes, e oitocentos cavallos a ganhar Almofala, e havia feito alto em Campo Redondo, porque os da Villa se naõ quizeraõ render a huma partida, que

Os dous partidos da Beira se unem ao Conde de Villa-Flor.

Anno 1662. que mandou diante a persuadilos, sahio de Almeida com trezentos cavallos a tempo, que os Castelhanos se retiraraõ obrigados de huma grande tempestade; e como os rios cresceraõ com as aguas, valendo-se Joaõ de Mello da opportunidade, derrotou na passagem delles parte da Infantaria, tomou algumas cargas de munições, e ferramentas, e se retirou queixoso, de que o Conde de Villa-Flor o naõ soccorrera a tempo, que pudera lograr melhor successo. Poucos dias depois do referido, apertado de achaques pedio licença á Rainha para largar o governo. Concedeo-lha, nomeando-o Conselheiro da Fazenda, e ficaraõ os dous Partidos entregues á direcçaõ do Conde de Villa-Flor. E tendo neste tempo aviso do Conde de Schomberg, que era muito importante fazer alguma diversaõ, que separasse a Cavallaria inimiga, que estava junta, mandou ao Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo com quatrocentos Infantes, e cento e cincoenta cavallos governados pelo Commissario Geral D. Martinho da Ribeira, que marchasse a interprender a Villa de Elias rica, e opulenta. Executou elle a ordem com segredo, e cuidado, de que resultou entrar na Villa, sem ser sentido. Ganharaõ logo os soldados todos os postos necessarios, para impedirem aos moradores, que se recolhessem ao Castello, e sem opposiçaõ saquearaõ a Villa, em que acharaõ despojos, com que puderaõ tolerar a falta de pagamentos; que por dilatada, era muito sensivel. Retirou-se Diogo Gomes, e o Conde de Villa-Flor prevenio as Praças, e teve a gente prompta, por lhe chegarem repetidos avisos, de que o Duque de Ossuna se preparava para sahir em Campanha ao mesmo tempo, que Dom Joaõ de Austria, e D. Balthasar Pantoja déssem principio aos seus progressos nas Provincias de Alentejo, e Entre Douro, e Minho; e naõ lhe embaraçou este cuidado soccorrer ao Marquez de Marialva com quinhentos Infantes pagos, dous Terços de Auxiliares, dous mil soldados da Ordenança, e duzentos cavallos, ficando-lhe por este respeito muito faltas de muniçoens dez Praças principaes, e varios Castellos importantes,

accrescentando-lhe o embaraço a falta de assento de paõ de municaõ, e dinheiro para o pagamento dos soldados; desordem, que attribuhia sem causa á inimizade do Secretario de Estado Pedro Vieira da Sylva, e chegou a taõ manifesta demonstraçaõ, que pedio á Rainha Ministro, a quem recorresse; diligencia, que Pedro Vieira sentio excessivamente, pela contingencia de se poder suppor, que preferia paixoens particulares ao grande zelo, com que tratava da defensa do Reyno, sem se lembrar ser esta a forçosa pensaõ de qualquer Ministro publico; officio taõ pezado, que nem basta concorrer a virtude do animo com a felicidade dos successos para o fazer ligeiro; porque á fortuna do Ministro benemerito faz tiros a inveja, a desgraça, e a ignorancia: se serve puramente, tem por opposto o malevolo a que castiga: se desacerta, a mesma culpa, com que condemna o innocente: e he taõ cega a ambiçaõ dos homens, que arriscaõ naõ só a vida; mas a alma, por lograr occupaçoens taõ perigosas, que os acertos, e os erros igualmente pendem para o precipicio. Ao passo que cresciaõ as noticias, de que o Duque de Ossuna sahia em Campanha; se multiplicava o aperto, que o Conde de Villa-Flor padecia; mas vencendo a sua actividade todos os impossiveis, tomou sobre o seu credito o trigo, que era necessario para o lavor do paõ de municaõ: pagava com o seu cabedal as carruagens, e as ferragens dos cavallos, e ajudava-se para o remedio de tantos inconvenientes da actividade de Manoel Freire de Andrade, novamente provîdo no Posto de General da Cavallaria daquella Provincia.

Anno 1662.

Passaraõ alguns mezes sem algum encontro: no de Outubro teve D. Sancho noticia, que a Cavallaria dos Castelhanos se accrescentava com Companhias de Catalunha, desoccupada a fronteira de França das guarniçoens, com que se defendia, pelo beneficio do casamento, e paz celebrada entre as duas Coroas. Antes que os novos hospedes tomassem mais conhecimento da Campanha, e primeiro que perdessem o calor de mostrar aos amigos, e contrarios os effeitos da sua re-

solu-

Anno 1662.

soluçaõ, e a sciencia da sua disciplina, (vaidade, que muitas vezes tem precipitado aos soldados mais prudentes, e vigilantes) marchou D. Sancho com duzentos e sessenta cavallos a se emboscar entre as Praças da Sarça, e Salvaterra, e mandou ao Commissario Geral D. Martinho da Ribeira, que com hum batalhaõ occupasse hum posto visinho á Sarça para carregar os cavallos, que sahissem della a descobrir a Campanha. Ao amanhecer sahio daquella Praça huma esquadra, e foy carregada de huma partida nossa, disposta para este effeito. Estavaõ na Sarça alojadas sete Companhias de cavallos, cinco de Catalunha, duas da guarniçaõ ordinaria. Achavaõ-se montadas as do Baraõ de Santa Christina, e as de D. Antonio Pinhatello, sobrinho do Duque de Monte-Leaõ. Tanto que ouviraõ tocar arma, sahiraõ os dous Capitaens em soccorro da esquadra; e como eraõ pouco praticos no terreno, brevemente se acharaõ cortados das Companhias de D. Martinho da Ribeira. Pertenderaõ resistir, mas foy sem effeito, e quando quizeraõ retirarse, as acabou D. Martinho de derrotar, salvando-se unicamente o Baraõ de Santa Christina. Os mais Officiaes, e soldados foraõ mortos, e prisioneiros, e entre estes D. Antonio Pinhatello. Retirou-se D. Sancho, e os Catalães se acautelaraõ, escarmentados deste máo successo.

O Duque de Ossuna applicava, quanto lhe era possivel, sahir em Campanha, e o primeiro de Junho intentou passar a Ribeira de Agueda, e entrar no termo de Castello-Rodrigo. Teve aviso Manoel Freire, que assistia em Almeida, marchou com trezentos cavallos, e averiguando que haviaõ passado o rio mil e quinhentos Infantes, os mandou investir pelo Cõmissario Geral D. Antonio Maldonado, de que resultou retrocederem com alguma perda; e o Duque de Ossuna retirar-se para Ciudad-Rodrigo. Voltou Manoel Freire para Almeida, e dentro de poucos dias chegou o Conde de Villa-Flor áquella Praça, entendendo, que toda a inclinaçaõ do Duque de Ossuna era fazer guerra por aquelle districto, e que juntava tropas para dar á execuçaõ

ecuçaõ este intento. Com esta presumpçaõ unio a gente paga, auxiliar, e alguma da Ordenança, e deixando as Praças guarnecidas, marchou para o Sabugal, onde achou noticia, que se havia desvanecido a determinaçaõ do Duque de Ossuna, e que em Alvergaria havia entrado hum grosso comboy. Entendeu poderia prejudicar-lhe na retirada; e com este fim mandou ao Cõmissario Geral D. Martinho da Ribeira com duzentos cavallos, e teve taõ bom successo, que derrotou o comboy, e fez prisioneiros duzentos Infantes, e alguns cavallos; sendo o Capitaõ André Tavares de Mendoça, a quem tocou a melhor parte deste successo, acompanhado de Joaõ de Saldanha, e Salvador Correa, ambos estudantes de pouca idade, que por curiosidade haviaõ passado á Beira, e resistiraõ largo espaço a muitos Castelhanos, com quem pelejaraõ, até que sendo soccorridos, os desbarataraõ. Retirou-se D. Martinho, e o Conde de Villa-Flor passou a Almeida, e applicou todo o cuidado a acodir aos muitos perigos, que ameaçavaõ aquella Provincia, sendo muito poucos os meyos, com que se achava para resistir a taõ consideravel empenho.

Anno 1662.

Dilatou o Duque de Ossuna sahir em Campanha até oito de Julho, determinando utilizar com os seus progressos os de D. Joaõ de Austria. Constava o corpo do exercito, com que marchou, de seis mil Infantes, oitocentos cavallos, nove peças de artilharia de Campanha, quatro meyos canhoens, quinhentos carros, quantidade de muniçoens, e varios instrumentos de expugnaçaõ. Tomou o primeiro alojamento no Forte de Galhegos, tres legoas distante de Almeida, duas de Val de la Mula; continuou a marcha pelo termo de Castelo-Rodrigo, onde queimou alguns lugares abertos, que o Conde de Villa-Flor havia mandado despovoar; fez alto em Escalhaõ, e neste lugar, que fica visinho da Raya, deu principio a hum Forte. Achava-se o Conde de Villa-Flor com quatro mil Infantes, em que havia só hum Terço pago, com seis Companhias de cavallos, a que se uniaõ alguns da Ordenança, falto de manti-

Entra o Duque de Ossuna nos dous partidos da Beira com o exercito de Castella.

Começa a levantar hum Forte em Escalhaõ.

timen-

Anno 1661.

timentos, e dinheiro, mas com sobrada confiança no seu esforço, e diligencia. Com esta gente tomou alojamento na Ribeira de Aguiar, meya legoa de Escalhaõ; porque deste sitio cobria grande parte dos lugares de Ribacoa; resoluçaõ, com que atalhou o intento do Duque de Ossuna, que se achou grandemente embaraçado, naõ sabendo determinar-se, nem a pelejar com o Conde de Villa-Flor no quartel, que havia occupado, nem a investir a Praça guarnecida; e resolvendo tomar a estrada mais segura, se retirou para Ciudad-Rodrigo; e o Conde de Villa-Flor vendo lograda a fortuna, que naõ esperava, passou a Escalhaõ, e aperfeiçoou o Forte, que o Duque de Ossuna havia começado; e deixando-o guarnecido, se retirou para Almeida, e sem dilaçaõ licenciou aos soldados Auxiliares, e da Ordenança, para acodirem ao remedio das suas casas no recolhimento das sementeiras. Valeu-se o Duque de Ossuna desta noticia, e havendo-lhe chegado novos soccorros, que lhe remeteo D. Joaõ de Austria, mandou avançar vinte batalhoens de Cavallaria ao Forte de Escalhaõ; porêm reconhecendo-o melhor guarnecido, do que imaginaraõ, e a Campanha totalmente falta de agua, por haver o Conde de Villa-Flor mandado cegar algumas fontes, que nella havia, a que a força ardente do Sol tinha perdoado, voltaraõ para Ciudad-Rodrigo; e vendo o Duque de Ossuna repetidas as infelicidades, intentou, e conseguio atalhar a desgraça com a industria. Governava o Forte de Escalhaõ o Alferes Joaõ Rodrigues do Terço de Bartholomeu de Azevedo: mandou-lhe por huma intelligencia offerecer grandes partidos, se lhe entregasse o Forte. Deu entrada o Alferes a esta proposiçaõ, e a poucos lances venceo a ambiçaõ a fidelidade, e contratou entregar o Forte. A vinte e dous de Setembro, seguro o Duque de Ossuna na verdade da offerta, sahio de Ciudad-Rodrigo com a Cavallaria, e duzentos Infantes, e sem resistencia entrou no Forte, por haver o Alferes fechado as armas, e as municiçoens com tanta segurança, que naõ puderaõ os soldados usar dellas, quando sentiraõ a chegada dos

Sahe o Conde de Villa Flor em Campanha, e obriga-o a retirar-se.

Aperfeiçoa, e guarnece o Forte.

Recupera-o o Duque por trato.

dos Castelhanos. Adiantou o Duque as fortificaçoens, reforçou a guarniçaõ, e retirou-se para Ciudad-Rodrigo a premiar ao traidor a fortuna, que havia conseguido. Anno 1662.

Chegou a noticia da perda de Escalhaõ ao Conde de Villa-Flor, e buscou o desafogo do seu sentimento na resoluçaõ de o tornar a recuperar por meyos mais decorosos, e com este nobre impulso do valor juntou diligentemente tres mil homens pagos, e Auxiliares, governando os pagos o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, acompanhado de Diogo Dias Sargento Mayor de Bartholomeu de Azevedo; os Auxiliares o Mestre de Campo Francisco de Sá Coutinho, e os Sargentos Mayores Joaõ Gonçalves, Luiz da Sylva, e Manoel Fernandes Laranjo, e seiscentos cavallos á ordem do General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade, assistido dos Commissarios Geraes D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio Maldonado, quatro meyos canhões, e duas peças de Campanha entregues ao Tenente General da Artilharia Paulo de Andrade Freire, munições, e mantimentos necessarios. Com esta gente chegou o Conde a Escalhaõ a treze de Outubro, e com tanta diligencia laborou a artilharia, caminharaõ os ataques, e se abriraõ as brechas, que depois de mortos muitos dos sitiados, se rendeo D. Christoval Giral Governador do Forte com trezentos Infantes, e vinte e cinco cavallos, prevalecendo no seu animo o medo do assalto á esperança de resistilo, e á certeza, de que o Duque de Ossuna havia de soccorrello pela muita gente, com que se achava: e nas duas resoluçoens dos dous Governadores de Escalhaõ ficou em duvida, em qual dellas teve mayor parte a infamia. Sentio o Duque de Ossuna, naturalmente colerico, excessivamente esta desgraça, conhecendo-a irremediavel pela brevidade, com que as tropas da Beira, que estavaõ em Alentejo, haviaõ de voltar para a sua Provincia. Todos os Officiaes, que se acharaõ nesta empreza, procederaõ com grande valor, e com especialidade o Mestre de Campo Diogo Gomes, e naõ houve perigo nos aproxes, que naõ des-

Torna a ganhalo o Conde de Villa-Flor com baterias, e aproxes.

vane-

Anno 1662.

vanecesse o valor, e actividade do Conde de Villa-Flor, que se retirou para Almeida com justo contentamento pelo successo, que havia logrado; e dentro de poucos dias mandou ao Commissario Geral D. Antonio Maldonado com seis Companhias armar a huma, que estava de guarniçaõ em S. Felices: porêm antes que elle chegasse, teve aviso o Duque de Ossuna, que mandou sahir de Ciudad-Rodrigo a Cavallaria com tanta diligencia, que em poucas horas marchou nove legoas. O Cõmissario ao amanhecer lançou duas partidas a pegar no gado, que sahio de S. Felices, para obrigar a Companhia de cavallos ao intento de recuperalo. Governavaõ as partidas o Capitaõ Paulo Homem, e Antonio Ferraõ: carregaraõ oitenta cavallos alguns batedores nossos, que foraõ avançados; porêm os dous Capitães, depois de breve resistencia, lhes tomaraõ quarenta, e quando imaginavaõ, que os mais ficariaõ prisioneiros no alcance, se acharaõ com os batalhoens, que estavaõ emboscados, mas a tempo, que elles fizeraõ alto; e os Castelhanos sabendo o sitio, em que estava o Commissario, carregaraõ para aquella parte, suppondo que seria mayor o emprego. Achava-se o Commissario sem mais que oitenta cavallos da sua Companhia, e Milicianos: intentou pelejar, mas com pouco effeito. Voltou as costas, e teve a fortuua de naõ ficar prisioneiro: retirou-se com trinta soldados, os cincoenta se renderaõ. Paulo Homem, e Antonio Ferraõ, vendo-se livres, se retiraraõ sem perda, e com os quarenta cavallos, que haviaõ tomado. Dentro de poucos dias marchou o General da Cavallaria Manoel Freire com o soccorro, que referimos, para Entre Douro, e Minho; noticia, que facilitou ao Duque de Ossuna entrar na Campanha de Penamacor, e queimar naquelle districto quantidade de lugares abertos, sem que o Conde de Villa-Flor pudesse fazer-lhe opposiçaõ pela falta de gente, com que se achava.

Em quanto tres exercitos combatiaõ as fronteiras deste Reyno, naõ era menos perigosa a guerra domestica; pois com mais arriscadas consequencias destruhia o go-

o governo politico. Pleiteavaõ-se nas Provincias de Alentejo, Entre Douro, e Minho, Tras os Montes, e Beira as contendas militares, hora com adversos, hora com prosperos successos, e a fortuna de huns contrapezava a desgraça de outros. Pelejavaõ na Corte as prudentes attençoens da Rainha, e seus Ministros contra as desordens d'ElRey, e seus assistentes, e corriaõ sem alivio com taõ precipitada torrente os infortunios, que naõ havia instante ditoso, que pudesse suavizar os dias infelices. Entre tantas guerras intrinsecas, e externas, e vencendo outras difficuldades naõ menos robustas; conseguio a Rainha Regente a conclusaõ da partida da Rainha de Inglaterra. Celebrou-se em Lisboa o ajuste do casamento com custosas festas de fógos, luminarias, e touros, em que toureáraõ com grande luzimento, e destreza o Conde de Sarzedas, o da Torre; e D. Joaõ de Castro. Havia chegado a Lisboa (como referimos) o Conde da Ponte, a quem a Rainha fez mercê do Titulo de Marquez de Sande, alguns mezes antes da Armada de Inglaterra, e ajustado tudo, o que continhaõ as capitulaçoens, depois de vencidos grandes obstaculos, chegou a Armada, que constava de quatorze naos de guerra, cinco sumacas. Era seu General Duarte de Monte-Gui, Conde de Sanduhic com o titulo de Embaixador Extraordinario. Acompanhavaõ a Rainha, de mais do Marquez de Sande Embaixador Extraordinario, Nuno da Cunha de Ataíde Conde de Pontevel, D. Francisco de Mello, depois Embaixador a Hollanda, e a Inglaterra, Francisco Correa da Sylva, com as mais pessoas da sua familia, que passavaõ de cento, Duarte de Monte-Gui primo do General, como Estribeiro mór da Rainha, D. Henrique Zevout Veador da Rainha mãy de Inglaterra, Richardo Ruxel Bispo eleito de Portalegre, como seu Esmoler, D. Patricio Clerigo Irlandez com o mesmo cargo, e outras pessoas de calidade; e feita a funçaõ da entrada, partio a Rainha a vinte e tres de Abril na fórma seguinte. Sahio da antecamara da Rainha Regente á sua mão direita, e dous passos diante ElRey, e o Infante D. Pedro, Officiaes

Anno 1662.

Chega a Lisboa a Armada de Inglaterra.

Anno 1662. da Caſa, Titulos, e Nobreza. Deſceraõ pela eſcada do Quarto, que entaõ era da Rainha, e baixa á Sala dos Tudeſcos, e chegando ao topo da eſcada, que vay ao páteo da Capella, ſe deteve a Rainha mãy; e como nella era o lugar das ultimas deſpedidas da Rainha ſua filha, pertendeo beijarlhe a mão, (o que naõ conſentio a Rainha Regente) e abraçando-a, lhe lançou a benção com exterior ſeveridade; porque o interior carinho ſolicitava differentes demonſtraçoens. Baxou a Rainha de Inglaterra a eſcada entre ElRey, e o Infante ſeus Irmãos; e fazendo inſtancias, porque a Rainha mãy ſe recolheſſe, antes de ſer preciſo voltarlhe as coſtas, o naõ conſeguio, porque a Rainha eſperou, que ella entraſſe na carroça; o que fez depois de huma profunda reverencia, a que a Rainha lhe correſpondeo com outra bençaõ, e voltou as coſtas, antes que ſeus filhos entraſſem na carroça; e quando ſem teſtimunhas pode exprimir as demonſtraçoens das ſaudades, pagaraõ os olhos em diluvios de lagrimas, o que reſiſtiraõ, reprimindo-as, obrigados dos reſpeitos do coraçaõ magnanimo, e Real. Entrados os Principes na carroça, a Rainha á mão direita d'ElRey, e o Infante D. Pedro na cadeira de diante, acompanhados de toda a Nobreza com luzidiſſimas galas, ſeguindo a carroça os Capitães da Guarda, foraõ pela rua Nova á Sé entre as alas da Infantaria formada, ornadas as ruas, e janellas com viſtoſos adereços; e em quanto ſe dilatou o acompanhamento em chegar á Sé, ſe ouviraõ repetidas ſalvas de artilharia no rio, Fortalezas, e navios anchorados, que faziaõ confuſa conſonancia com os repiques dos ſinos das Parochias, e Conventos, e pelas ruas ſe encontraraõ differentes danças, e ſe repetia a conſonancia de varios inſtrumentos alternados com charamelas. Chegaraõ á Sé pelas nove horas da manhãa: eſtava a Igreja ricamente adereçada, e entrando na Capella Mór com o Cantico do *Te Deum laudamus*, ſe recolheraõ os Reys na cortina, preferindo ſempre no melhor aſſento a Rainha de Inglaterra, e em quanto durou a Miſſa, ſe encõmendou a varios Fidalgos entretiveſſem no Clauſtro

da

da Sé o Embaixador de Inglaterra, o Estribeiro mor, e Veador da Rainha, e mais Inglezes de qualidade, que haviaõ chegado na Armada a buscar a Rainha, por serem de differente Religiaõ. Acabada a Missa, tornaraõ os Reys a entrar na carroça, e vieraõ pelo Terreiro do Paço, achando as ruas, por onde novamente passaraõ, com iguaes adereços ás antecedentes, e todos os Arcos com differentes, e vistosas architecturas fabricados por ordem do Provedor dos Armazens, Contador mór, e Provedor da Alfandega. Chegando á Campaînha, havendo-se aberto o muro do jardim, que fica junto da Ribeira das Naos, entrou pela nova porta só o coche dos Reys; e todos os que hiaõ no acompanhamento se apeáraõ, e sahindo por outra porta do jardim a huma ponte custosamente adereçada, em cujo remate estavaõ os bargantins; antes de embarcar a Rainha de Inglaterra, lhe beijaraõ todos a mão, e querendo fazer a mesma ceremonia a ElRey, o naõ consentio em obsequio da Rainha sua Irmãa. Entrou a Rainha no bargatim, que custosamente lhe estava prevenido, levando-a ElRey pela mão: seguio o Infante os Reys, e depois de todos sentados, entraraõ no bargatim a Camareira mor, Damas, e Donas de honor, o Embaixador de Inglaterra, o Estribeiro mór, e Veador Inglezes, o Marquez de Sande, Nuno da Cunha, novamente Conde de Pontevel, Francisco Correa da Sylva, e D. Francisco de Mello, que eraõ as pessoas principaes, que acompanhavaõ a Rainha a Inglaterra, os Officiaes da Casa d'ElRey, e os seus Gentis-homens da Camara. Em varias falúas, e gondolas bem adereçadas, se embarcou todo o acompanhamento, separando-se em outras todos os Tribunaes distinctos, e em grande numero de barcas se repartiraõ musicas, danças, e instrumentos. Tanto que o bargantim desamarrou, se repetiraõ no rio as salvas de artilharia até a Rainha chegar á Capitania de Inglaterra, onde estava prevenida huma escada cõmoda para subir ao alto della; e entrando na Camara, que estava ricamente adornada, se despediraõ da Rainha ElRey, e o Infante seus Irmãos, e lhe

Anno 1662.

Embarca-se a Rainha, e parte para aquelle Reyno.

Anno 1662. lhe beijaraõ a mão com muitas lagrimas as Damas, e Donas de honor, sendo só permittida esta jornada a Dona Elvira Maria de Vilhena, Condessa de Pontevel, e a Dona Maria de Portugal Condessa de Penalva, que sem casar, morreo em Inglaterra. A Rainha acompanhou seus Irmãos até o primeiro degráo da escada do navio, naõ querendo voltar para a Camara, por mais instancias que ElRey lhe fez, sem que elle, e o Infante entrassem no toldo do bargantim, e despedido do navio, seguio a ElRey todo o acompanhamento, voltando a Camareira mór, Damas, e Donas de honor em huma falùa, que estava prevenida. Navegou ElRey para o Paço, fez-se a Armada á véla, e do successo da viagem daremos noticia em lugar competente, por tocar na ordem da historia á Embaixada de Inglaterra.

A Rainha Regente, logo que partio a Rainha de Inglaterra, achando-se desembaraçada deste taõ grande cuidado, que tinha vencido, rompendo montes de difficuldades, superando controversias, que pareciaõ incontrastaveis, e padecendo censuras, que puderaõ render outra constancia, tratou de dar casa ao Infante D. Pedro, que havia chegado á idade de quatorze annos com tantas esperanças de lograr os dous pólos da vida dos Principes, de valor, e entendimento, e com taõ agradavel docilidade, que fazia a Rainha justamente escrupulo de o naõ apartar, o mais que fosse possivel, dos indignos divertimentos, que ElRey infelicemente insinuava enganado da vileza das pessoas, que indignamente continuavaõ na assistencia da sua Camara. Alem desta razaõ havia outras naõ menos poderosas, que obrigaraõ a Rainha tomar este partido: a primeira, o intento a que caminhava de entregar a ElRey o governo do Reyno, e gastar os annos, que lhe restassem de vida, nos exercicios virtuosos de huma clausura; a segunda, conhecer, que o animo d'ElRey, ou por destino, ou por inhabilidade, ou por inveja, era taõ opposto ás partes singulares do Infante, que a domestica assistencia vaticinava á sua vida o perigo infallivel, e á sua authoridade descontos inevitaveis, repetidas vezes; huma, e

outra

outra ameaçadas da insoportavel, e inreduzivel colera d'ElRey; a terceira, ser este o costume dos antigos Reys de Portugal, darem Casa separada aos Infantes com Officiaes de igual qualidade aos dos Principes. Tomada esta deliberaçaõ, e approvada por todos os Ministros, que caminhavaõ á mayor segurança do Reyno, elegeo a Rainha para quarto do Infante as casas, que o Marquez de Castello-Rodrigo havia edificado sobre o Tejo no sitio da Corte-Real, e nomeou por seus Gentis-homens da Camara ao Conde de S. Lourenço, do Conselho de Estado, e Veador da Fazenda da repartiçaõ de Africa; ao Conde de Soure Presidente do Conselho Ultramarino, e Conselheiro de Guerra; Ruy de Moura Telles do Conselho de Estado, Presidente do Paço, e Estribeiro mór da Rainha; D. Rodrigo de Menezes Regedor da Justiça; Jorge de Mello Conselheiro de Guerra, e General das galés; Joaõ Nunes da Cunha Governador das Armas de Setuval, e Deputado da Junta dos Tres Estados; e juntamente foy eleito para Sumilher da Cortina Rodrigo da Cunha de Saldanha, Chantre da Sé de Lisboa, que já havia tido esta occupaçaõ no serviço do Principe D. Theodosio; para Secretario Antonio de Sousa Tavares Desembargador do Paço; e porque a debilidade do Prior de Sodofeita o desobrigava do exercicio de Mestre, foy escolhido com merecida atençaõ Francisco Correa de Lacerda; e porque todas as pessoas nomeadas, assim nas virtudes, como na qualidade, e merecimento, eraõ das mais capazes do Reyno para a perfeita educaçaõ de hum Principe, foy geralmente approvada esta eleiçaõ, e só a contradisseraõ os que assistiaõ a ElRey, que revestidos da ambiçaõ, e interesses proprios, convertiaõ em o animo d'ElRey a triaga em veneno, persuadindo-o que a Rainha descobrira na resoluçaõ desta politica, que determinava tirarlhe a Coroa, e dala ao Infante, dilatando por este caminho a Regencia do Reyno. ElRey como se transformava sem reflexaõ no que ouvia áquelles homens, com quem ordinariamente tratava, imprimindo-se-lhe no coraçaõ este fraudulento discurso,

Anno 1662.

Anno 1662. e faltando-lhe prudencia para recatar o seu enfado, o publicou taõ manifestamente, que todos aquelles, que solicitavaõ caminhos para a melhora da propria fortuna, começaraõ a separar-se de sorte da assistencia do Infante, que naõ só desampararaõ a Corte Real, porêm com indigna lisonja se retiravaõ dos lugares publicos, em que encontrando o Infante deviaõ acompanhalo; e naõ tendo mais assistencia, que a dos seus criados, com madureza superior aos annos tolerava prudentemente estas desigualdades.

Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey seu filho.

A quatro de Junho foy o dia, em que o Infante sahio para o seu quarto, e no mesmo ponto começou a Rainha a dispor entregar a ElRey o governo do Reyno, applicando-lhe a brevidade os falsos rumores, que se espalhavaõ de contrarios intentos; e para o fim referido mandou declarar pelo Secretario de Estado Pedro Vieyra da Sylva a Ministros escolhidos em todos os Tribunaes, que no mez de Agosto seguinte, dia de S. Bernardo, determinava entregar a ElRey o governo do Reyno; obrigaçaõ, que havia dilatado, assim pelos continuos embaraços da guerra, como pela pouca applicaçaõ, que ElRey mostrava ao governo da Monarchia; pertendendo, levada dos carinhosos affectos de Mãy, que ElRey entrasse a governar o Reyno com a melhor educaçaõ, que fosse possivel: porêm que a experiencia lhe mostrava, que nem hum, nem outro intento permittia Deos, que ella lograsse; porque a guerra nunca estivera mais furiosa, nem ElRey mais precipitado: que de hum, e outro infortunio entendia, que eraõ causa seus peccados, e naõ occasiaõ a sua negligencia; porque á defensa do Reyno se tinha applicado com as attençoens, que era notorio, e á criaçaõ d'ElRey com o desvello, que devia ser manifesto; porque as pessoas indignas, de que elle se acompanhava, naõ eraõ aquellas, que ella lhe escolhera para lhe assistirem, e o doutrinarem, naõ sendo poderosas as industrias para emendarem os erros da natureza; e que sendo, como Mãy, segunda causa, pudera dala, e naõ escolhela a seu filho, reservando Deos como causa primeira só ao seu supremo

mo poder efte beneficio: que naõ ignorava, que entregar o leme do navio naufragante a Piloto inexperto, era o mayor perigo da tormenta; e que por todos os inconvenientes paffara, fem fazer cafo de falfos rumores, (de que devia fer ifenta a foberania dos Principes) e aguardara mayor focego em os negocios publicos para entregar a ElRey o governo do Reyno; porêm que eftava de permeyo o obftaculo do rifco do feu refpeito, que todas as horas receava profanado da implacavel colera d'elRey, porvocada da maliciofa aftucia de feus indignos affiftentes; e que como com efte perigo naõ poderia outro algum ter igualdade, queria lhe diffeffem a fórma, e ceremonias, com que havia de entregar a ElRey o governo; porque a parte, que ella havia de eleger para paffar o tempo, que lhe duraffe a vida, tinha já efcolhido, e determinado.

Anno 1662.

Ouvidas eftas prudentiffimas razoens pelos Miniftros, a quem a Rainha as mandou confultar, refponderaõ, depois de larga conferencia, na fubftancia feguinte: Que todos os Eftados do Reyno fe achavaõ taõ cabalmente fatisfeitos das acçoens heroicas, que S. Mageftade tinha exercitado no tempo do feu governo, depois da lamentavel morte do Sereniffimo Rey D. Joaõ de eterna memoria, que naõ fe acharia algum de feus vaffallos, ainda dos que fe julgavaõ menos favorecidos, que naõ rubricaffe com o feu fangue a fua fatisfaçaõ; porque na guerra os fucceffos infelices foraõ inferiores aos profperos; e em negocios politicos, as alianças de Inglaterra, as affiftencias de França, e a paz de Hollanda naõ admittiaõ exemplo de mayor felicidade, moftrando os intereffes prefentes de toda a Europa; França por cafamentos unida com Caftella; Inglaterra por perturbaçoens dependente de ambas as Coroas; Hollanda por máos fucceffos do Brafil animada a induftriofas vinganças: e que fe a guerra, e a politica, pólos da confervaçaõ da Monarchia, teftimunhavaõ as fuas melhoras, como feria poffivel permittir-fe, que S. Mageftade a defamparaffe no tempo, que mais neceffitava do feu prudente governo? Que fe S. Mageftade com a fua

Varios difcurfos fobre efta refoluçaõ.

 gran-

Anno 1662. grandeza, com o ſeu juizo, e com o ſeu poder, naõ conſeguia moderar as inclinaçoens d'ElRey, que ſeria do Reyno entregue á ſua abſoluta diſpoſiçaõ, ſó regida por dictames de homens facinoroſos? Que S. Mageſtade lembrada da obrigaçaõ, em que a puzera o teſtamento d'ElRey ſeu marido, (que na ſua direcçaõ havia livrado as eſperanças da conſervaçaõ do Reyno) e perſuadida das juſtas inſtancias de ſeus vaſſallos, devia ſer ſervida de mudar de reſoluçaõ, ou ao menos differila o tempo; que lhe pareceſſe conveniente; e que dado caſo (o que ſe naõ eſperava da ſua ſingular prudencia) que nem a huma, nem a outra perſuaçaõ ſe accommodaſſe o ſeu ſoberano eſpirito; devia conſiderar o grave eſcrupulo, em que encorreria, ſe naõ apartaſſe do lado d'ElRey, antes de largar o governo, a Antonio de Conte, e todos os delinquentes, que o acompanhavaõ; devendo S. Mageſtade ponderar, que a eſtes homens taõ inſolentes deixava entregue as honras, as fazendas, e vidas de ſeus vaſſallos, tanto em prejuizo da ſua conſciencia, como ſe deixava conhecer dos laſtimoſos effeitos, e triſtes eſpectaculos, que ameaçavaõ toda a Monarchia:

A Rainha depois de larga ponderaçaõ, e profundo diſcurſo ſobre as efficazes razoens referidas, naõ ſe deixando convencer, nem da primeira, nem da ſegunda propoſiçaõ, julgando o perigo da ſua authoridade ſuperior a qualquer outro inconveniente, cedeu á terceira inſtancia, obrigada do eſcrupulo, que juſtamente ſe lhe propunha, mandou a Pedro Vieira tornaſſe a convocar os Miniſtros, e que da ſua parte lhes agradeceſſe tudo, o que lhe haviaõ repreſentado; e que ſem alterar a determinaçaõ de entregar a ElRey o governo do Reyno, intentava, antes deſta reſoluçaõ, apartar da companhia d'ElRey a Antonio de Conte, e aos mais, que com taõ culpavel deſenvoltura infamavaõ as ſuas acçoens: porêm que primeiro ſe lhe apontaſſem os meyos, e a forma de ſe conſeguir eſte bem fundado diſcurſo. Muitas vezes foy conferida eſta materia pelo Duque do Cadaval, que tinha grande parte em os mayo-

res

res negocios, ſuperando os ſeus poucos annos o ſeu ze-lo, e actividade, que os frutos da doutrina politica co-ſtumaõ madurar; o Marquez de Marialva, o Marquez de Gouvea, o Conde de Soure, Jorge de Mello, D. Rodrigo de Menezes, o Biſpo de Targa, eleito de Lamego, o Prior de Sodofeita, o Padre Antonio Vieira, e o Secretario de Eſtado Pedro Vieira da Sylva; e havendo-ſe conſiderado com grande circunſpecçaõ a gravidade deſta materia, e concordado, que ſe a facilitava ſer acçaõ taõ preciſa a conſervaçaõ do Reyno, como qualquer das mayores, que ſe haviaõ executado pela ſua liberdade, por conſiſtir nella, ou governar ElRey a Monarchia por meyos indecoroſos, e inſoportaveis, ou por leys ajuſtadas, e virtuoſas; a difficultava ſer o apoſento de Antonio de Conte taõ immediato á Camara d'ElRey, e andar elle taõ prevenido, que ou ſahia fora do Paço ao lado d'ElRey, ou naõ ſahia: que haver de ſer prezo dentro do Paço era arriſcado, e indecoroſo, e por conſentimento d'ElRey impoſſivel; porque animado do ſeu favor começava a ter tanta authoridade em os negocios publicos, que era conferente dos Miniſtros eſtrangeiros, e tinha em ſeu poder os papeis mais importantes da Secretaria de Eſtado; e em duvidas taõ relevantes parecia o remedio mais conveniente convocarem-ſe Cortes, para que ElRey ſem replica houveſſe de conſentir no aſſento cõmum do Reyno; porêm o aperto, em que eſtavaõ os Póvos, e as perigoſas negoceaçoens de D. Joaõ de Auſtria, que naõ eraõ totalmente occultas, faziaõ arriſcada eſta deliberaçaõ; e achando-ſe impenetraveis todos os caminhos apontados, concordou eſte Congreſſo, em que o tempo das prizoens referidas foſſe na hora, em que ElRey eſtiveſſe com a Rainha no deſpacho; e que logo que foſſem executadas, ſe déſſe recado aos Miniſtros dos Tribunaes, Nobreza, e principaes do Povo, que repreſentaõ corpo de Cortes, e que todos juntos entraſſem na caſa do deſpacho: acabado elle, e na ſua preſença ſe déſſe conta a ElRey, do que ſe havia executado em beneficio da conſervaçaõ do Reyno.

Anno 1662.

Eſte

Anno 1662.

Este parecer firmado pelos Ministros referidos presentou Pedro Vieira á Rainha, que o approvou como remedio, se naõ o mais saudavel, o menos difficultoso; e depois de ajustada a fórma da execuçaõ, e lançadas cuidadosamente em hum papel as razoens, que o Secretario de Estado havia de ler em publico a ElRey, deu a Rainha ordem ao Doutor Duarte Vaz Dorta Osorio, Corregedor da Corte, para que assistido da authoridade do Duque do Cadaval, do Porteiro mór Luiz de Mello, e de seu filho Manoel de Mello, prendesse a Antonio de Conte, sinalando-lhe o dia de Sabbado pela manhãa, em que se contavaõ dezaseis de Junho, tanto que ElRey entrasse para o despacho; e as prizoens dos mais pronunciados, que viviaõ fóra do Paço, se encõmendaraõ a varios Ministros, para que sem differença de tempo as executassem; e juntamente ordenou a Rainha, que estivesse hum navio prompto para receber os prezos, e que tanto que o Capitaõ se entregasse delles, se fizesse á véla, e os levasse á Bahia. Ajustadas, e distribuidas todas estas ordens, teve ElRey recado da Rainha, para se achar no despacho o dia destinado. Naõ se lhe offereceo embaraço; e logo que entrou, tiveraõ ordem a Nobreza, e Tribunaes, e pessoas do Povo, para subirem ao quarto d'ElRey, e aguardarem nova ordem da Rainha, do que haviaõ de executar. Achavaõ-se confusos todos os que hiaõ chegando ás antecamaras, por naõ se haver decifrado o fim daquelle movimento, e no mesmo ponto, que ElRey entrou no despacho, subio ao seu quarto Luiz de Mello, e Manoel de Mello, e havendo-se dilatado o Duque do Cadaval a segurar com soldados da guarda a porta da ultima escada, encontrando Luiz de Mello a Antonio de Conte, lhe perguntou pelo Duque: respondeo-lhe, que o naõ havia visto; e temendo na inconstancia da fortuna, que lograva, ameaçado o seu precipicio, passou á casa interior, que tinha janellas cerradas com grades para o eyrado, e fechando ligeiramente a porta, deu volta á chave, deixando-a na fechadura. Chegou neste tempo o Duque, e Duarte Vaz; intentou

Manda prender a Antonio de Conte, e seu irmaõ, e outras pessoas indignas, que assistiaõ a ElRey

tentou

tentou o Duque abrir a porta com a chave mestra, achou a difficuldade da que estava por dentro; e presumindose, que Antonio de Conte poderia passar por outra porta, que havia na casa, ao quarto da Rainha, passou Manoel de Mello a segurala, e o Duque, e Luiz de Mello pertenderaõ obrigar a Conte, a que abrisse a porta, o que elle naõ quiz fazer, nem responder aos repetidos golpes, que deraõ nella, pertendendo que a dilaçaõ com a chegada d'ElRey lhe servisse de refugio ao grande, e perigoso aperto, em que se achava. Impaciente o Duque deste contratempo, passou ao eyrado, e vio, que Antonio de Conte, havendo com desatino do medo metido por força a cabeça entre as grades da janella, para ver se descobria alguma pessoa, a quem pedisse soccorro, naõ podia, por mais que forcejava, conseguir recolhela; correo á janella, e pegando-lhe nos cabellos, mostrou querer matalo. Vendo o Conte o perigo imminente, disse ao Duque, que dispuzesse da sua vida, como melhor lhe parecesse: respondeo-lhe o Duque, que aberta a porta, saberia o que se lhe ordenava: replicou, que segurando-lhe a vida, abriria a porta. Prometteo-lho o Duque, e largando-o para executar o que ficava ajustado, tornou a persistir a naõ querer abrir a porta. Exasperado o Duque desta cavilaçaõ, mandou buscar dous machados á Ribeira das Naos, e tanto que chegaraõ, disse a Antonio de Conte, que se o obrigasse a abrir com violencia as portas d'ElRey, que havia de pagar com a vida o ser causa daquella acçaõ. Chegou neste tempo o Conde de Castello-Melhor, que era o Gentil-homem da Camara, que estava de semana, e se havia dilatado na pertençaõ de dar conta a ElRey, que estava no despacho, destes movimentos, o que naõ pode conseguir pelas anticipadas prevençoens da Rainha; e vendo a deliberaçaõ do Duque, se oppoz a ella com palavras colericas, a que o Duque respondeo com outras semelhantes; e fazendo a Antonio de Conte o ultimo ameaço, se rendeo ao receyo de perder a vida na confiança da palavra, que o Duque lhe tinha dado, e abrio a porta; logo foy pre-

Anno 1662.

Anno 1662. prezo pelo Corregedor da Corte, e Balthasar Rodrigues de Matos moço da guardaroupa, e pelo eyrado os levaraõ á Ribeira das Naos, onde estava huma falúa prevenida, que os conduzio ao navio, que tinhaõ as anchoras a pique. No mesmo tempo foy prezo Joaõ de Matos, que havia sido moço da Estribeira, e Fr. Lourenço Taveira expulso da Religiaõ de Santo Agostinho: porêm este fugindo das mãos da Justiça, se precipitou por hum despenhadeiro, e ficou taõ impossibilitado, que naõ foy possivel conduzilo ao navio, onde já estava Joaõ de Conte, e com os dous irmãos, e Joaõ de Matos, se fez á véla, porque Balthasar Rodrigues ficou em terra; valendo-lhe as diligencias de seu sogro Diogo Botelho de Sande, Tenente da Guarda.

Esperava a Rainha aviso, de que se havia dado á execuçaõ a ordem das prizoens, e tanto que o recebeo, mandou entrar na Casa do despacho, em que estava com ElRey, os Titulos, Fidalgos, Tribunaes, Senado da Camera, e Casa dos vinte e quatro, que havia mandado convocar, e em presença de todos leu o Secretario de Estado Pedro Vieira da Sylva o papel seguinte:

¶ A obediencia, que a Rainha Nossa Senhora deve aos preceitos de S. Magestade, que Deos tem, e o muito que ama a Real pessoa d'El Rey N. Senhor, Deos o guarde, o desejo de aliviar estes Reynos, e de corresponder aos vassallos delles o bom animo, com que sempre assistiraõ, e trabalharaõ na sua defensa, foraõ os motivos, que a obrigaraõ a tomar por sua conta o perigo de governalos, quando a sua inclinaçaõ, e a sua perda pediaõ resoluçaõ differente. Até agora solicitou governar á satisfaçaõ de todos, sem perdoar a alguma circumstancia util a este fim; porêm reconhece naõ tem bastado tantas vigilancias repetidas para conseguir taõ virtuoso intento, porque os juizos altissimos de Deos o naõ permittem até agora; e porque se multiplicaõ as queixas communas, a que a Rainha N. Senhora se acha obrigada a dar satisfaçaõ, teve por conveniente convocar na presença de S. Magestade o Reyno, que em falta de Cortes, se representa nos Conselhos, e Tri-

e Tribunaes, para lhes communicar os remedios, que tem applicado ás queixas, de que os considera offendidos, ordenando-lhes juntamente, que naõ lhes parecendo sufficientes, lhe representem com toda a liberdade os mais, que tiverem por necessarios, certificando-se todos, que o seu intento he acertar, no que for mais confórme ao serviço de Deos, e bem deste Reyno. He queixa geral, que se naõ administra justiça com igualdade; e porque esta he a mais principal obrigaçaõ dos Reys, e que a Rainha N. Senhora traz mais presente, vendo que naõ podia resolver as materias contenciosas, deliberou mandar visitar todos os Tribunaes, e Ministros deste Reyno, para que havendo alguns, que naõ satisfaçaõ ás suas obrigaçoens, recebaõ o castigo, que merecer a sua culpa. Sente o Reyno, e a Rainha N. Senhora mais, do que se póde declarar, que tendo ElRey N. Senhor os annos competentes para tomar sobre seus hombros o pezo do governo do Reyno, de que a Rainha N. Senhora tanto deseja livrar-se, S. Magestade se naõ tenha applicado á direcçaõ dos negocios com o cuidado, que he preciso, e só abraça exercicios perigosos, e violentos; havendo por esta causa repetidas vezes exposto a vida a riscos manifestos, dependendo della a conservaçaõ da Monarchia anhelante de ver a S. Magestade todo entregue ás occupaçoens, que só lhe pódem grangear a graça com Deos, amor com os vassalos, e reputaçaõ com os estranhos. Nesta consideraçaõ ordena a Rainha N. Senhora, que todos peçamos a El-Rey N. Senhor se lembre de si, e de nós, gastando tempo em exercicios dignos de sua Real pessoa, e grandeza, encaminhando-os a ser taõ grande Rey, como Deos o fez, consolando os melhores vassallos, que nunca teve Rey, pois sem reparar no sangue, nas perdas dos filhos, nas despezas da fazenda, que já naõ tem, estaõ continuamente dando as vidas, sem outro fim mais, que o de conservarem o nome de vassallos de Sua Magestade. Senhor, pelo que V. Magestade deve a hum Deos, que o fez taõ grande, á consolaçaõ de huma tal Máy, ao remedio de taes vassallos, que chegaõ aos Reaes

Anno 1662.

Anno 1662. Reaes pés de V. Mageſtade com os coraçoens rotos de dôr, e de deſejos naſcidos do mais interior de ſuas almas, de verem a V. Mageſtade com ſaude nos achaques do animo, aſſim como ſuas lagrimas a alcançaraõ de Deos para V. Mageſtade nas doenças do corpo, que mude V. Mageſtade os caminhos porque anda, e que nos livre por ſua Real clemencia dos ſobreſaltos, em que o amor, e o deſejo da vida, e ſaude de V. Mageſtade nos traz continuamente. Empregue V. Mageſtade melhor ſeu talento, ſeu valor, e generoſidade de ſeu animo, imitando, como V. Mageſtade tanto deſeja, as virtudes daquelle taõ grande Rey, author da noſſa liberdade, cujas memorias, cujas ſaudades viviraõ eternamente em noſſos coraçoens; e ſofra-nos V. Mageſtade fazermos-lhe eſtas lembranças; porque ſervir os Reys a ſeu goſto, he goſto; mas ſervilos, dizendo-lhe ás vezes, o que poderá naõ lhes contentar, he virtude muito propria de vaſſallos Portuguezes, e juramos, como já temos jurado, e juraremos mil vezes proſtrados humiliſſimamente aos Reaes pés de V. Mageſtade, a mayor obediencia, e a mayor reſoluçaõ de dar as vidas pelo Real ſerviço de V. Mageſtade.

Naõ he menos a queixa do Reyno, e o ſentimento da Rainha N. Senhora, de ſe haverem introduzido no Paço, e muito junto á Real peſſoa d'ElRey N. Senhor, ſugeitos de inferior qualidade, e de taes coſtumes, conſelhos, e artes, que para ſe eſtabelecerem no poder, e favor, que tem tomado, ſemeaõ deſuniaõ entre os Grandes, e divertem a natural benignidade d'ElRey N. Senhor, a fim de ſeus intereſſes, procurando perſuadir-lhe, tem neceſſidade de ſuas peſſoas, para conciliar os animos de ſeus vaſſallos, para os pôr á ſua obediencia, para ſer Rey entre os meſmos, que para que S. Mageſtade o ſeja, lhes parece a cada hum pouco mil vidas, perturbando com a ſombra de S. Mageſtade os meyos do bom governo, e da juſtiça, comettendo de noite, e de dia os delictos, que com tanto eſcandalo ſaõ notorios nesta Corte, que ſe ElRey N. Senhor os ſoubera todos, os caſtigara com muito rigor, atrevendo-ſe a inten-

intentar discordia ate no sagrado com discursos indignos de toda a imaginaçaõ contra o decoro da fé, do sangue, do amor, do respeito, e da unica, e legitima adoraçaõ, que só está na Real pessoa d'ElRey N. Senhor. Como esta queixa he a mayor, e que só envolve em si todas as outras, porque se falta com ellas muito principalmente á justiça, e a principal causa dos divertimentos d'ElRey N. Senhor, e a que muito perturba, e póde perturbar mais gravemente ao diante o socego commum no mais interior, e sensivel do Reyno, se tem representado á Rainha N. Senhora muitas, e muitas vezes com toda a instancia por grande parte dos Ministros, que se achaõ presentes, e por outros, que o naõ estaõ, e por pessoas zelosas do serviço de Deos, e bem do Reyno, de muita edificaçaõ na vida, e nas virtudes, convem muito muito atalhar este damno, de mais de outras razoens, por aplacar a ira de Deos N. Senhor, que nos castiga taõ gravemente, tirando de junto á Real Pessoa de S. Magestade estes inimigos, que nos poem a Corte em mayor perigo, do que os Castelhanos nos poem nas fronteiras; porque estes, quando muito, nos tiraõ a vida, e os outros a vida, a reputaçaõ, o favor, e misericordia de Deos. Conformandose a Rainha N. Senhora com o commum sentir de tantos, e taõ graves Ministros, e vassallos, o tem mandado executar assim, e o quiz fazer a saber a todos os Tribunaes juntos, para que tenhaõ entendido, e por elles todo o Reyno, a estimaçaõ, que S. Magestade faz, e fará sempre do zelo, advertencias, e conselhos de taes pessoas, e se certifiquem melhor do grande desejo, que a Rainha N. Senhora tem de satisfazer ás obrigaçoens da sua consciencia, e da regencia do Reyno, em quanto o tem á sua conta. Anno 1662.

Senhor, isto que tenho referido o mais brevemente que pude, naõ he meu na substancia, nem ainda nas palavras: he como tenho dito dos Ministros, e dos vassalos, a que o zelo, a consciencia, a honra, e o desejo da saude publica obrigou a representar á Rainha N. Senhora; e saõ tudo cousas taõ conformes á razaõ,

e à

Anno 1662. e á juſtiça, de que V. Mageſtade he taõ zeloſo, que eſperamos muito confiadamente do juizo de V. Mageſtade, da ſua clemencia, e da inclinaçaõ, que todos conhecemos em V. Mageſtade, para o melhor, do muito que aborrece a liſonja, e eſtima a liberdade, e inteireza dos Miniſtros, que naõ ſó approve o que com taõ boas conſideraçoens eſtá diſpoſto, mas que conheça a igualdade, e o ſocego do ſeu Real animo, a boa tençaõ, e o cordeal affecto, com que o aconſelhou, e obrou o Reyno por meyos de taõ grandes vaſſallos: aſſim o pedimos proſtrados humiliſſimamente diante do Real acatamento de V. Mageſtade.

Acabado de ler eſte papel (copia tirada do original) beijaraõ todos, os que eſtavaõ preſentes, a mão a ElRey, e á Rainha; e ElRey, naõ havendo percebido em todo aquelle acto mais, que os écos das razoens repetidas por Pedro Vieira, ſahio delle muito ſatisfeito do amor, que devia a ſua Mãy, e a ſeus vaſſallos; e perguntou ao Monteyro mór, ſe aquelle ajuntamento foraõ Cortes. Reſpondeo-lhe com inteireza, e verdade ſolida: que as publicas queixas de todo o Reyno, aſſim de Antonio de Conte, como de outras peſſoas, de que ſe ſabia punhaõ a vida de S. Mageſtade em perigo, e a ſua authoridade em diſcredito, e por conſequencia a conſervaçaõ do Reyno em manifeſto riſco, obrigaraõ á Rainha a dar ordem, para que os ſeparaſſem da companhia de S. Mageſtade, prendendo-os, e deſterrando-os; o que ſe havia executado por conſelho dos vaſſallos zeloſos, e amantes de S. Mageſtade; e que na preſença dos Tribunaes ſe déra a S. Mageſtade conta no papel, que ſe lera, deſta deliberaçaõ, para que foſſe ſervido approvala, pois nella ſe havia acodido ao ſerviço de Deos, e ao de Sua Mageſtade. Ouvindo ElRey eſtas razoens do Monteiro mór, que devia agradecerlhe, entregue todo aos precipicios da colera, perguntou, onde eſtava Antonio de Conte, que queria ir buſcalo. Reſpondeo-lhe o Monteiro mór, que S. Mageſtade naõ devia apaixonar-ſe; porque aquella acçaõ fora naõ em offenſa, mas em beneficio ſeu, de que devia dar mui-

tas

tas graças á Rainha, e a seus Ministros, pois que com tanto zelo apartavaõ do lado de S. Magestade homens, que tomando-o só para si, lhe faziaõ perder o amor de todos, que deviaõ veneralo com o amor de filhos, e respeito de vassallos, de que se abstrahiaõ, sem aquella separaçaõ; e por este respeito os haviaõ embarcado em hum navio, que já estava fóra da Barra na derrota da Bahia. Ouvindo ElRey estas prudentes razoens do Monteiro mór, ficou socegado: porêm sahindo o Monteiro mór da sua presença, e entrando nella outros menos zelosos, sendo o mais arrojado hum reposteiro, chamado Manoel Antunes, lhe introduziraõ novos incentivos de ira, e lhe ensinaraõ mysteriosa dissimulaçaõ, que se lhe descobrio, pela desigualdade do animo pouco disposto a saber usar das filacterias da industria. Anno 1662.

No dia seguinte acodio toda a Nobreza a acompanhar ElRey á Tribuna, e o Infante, que a Rainha havia obrigado a naõ concorrer nos successos antecedentes, mostrou a ElRey tanto carinho, e obediencia, que se fizera reflexaõ, pudéra conhecer naquelle acto, que todas as demonstrações executadas haviaõ sido em ordem á sua mayor segurança, e grandeza: porêm como os interessados na mudança do governo lhes naõ convinha levar esta materia pelos caminhos da razaõ, e só queriaõ tirar a substancia dos seus intentos da apparencia, e naõ da realidade, começaraõ a introduzir no animo d'ElRey, e a espalhar na ignorancia do Povo, que a Rainha, e todos os que a aconselharaõ, haviaõ delinquido contra a authoridade Real, dando titulo de cadafalso, e a sentença de degredo em cabeça alheya ao acto de sociedade, que a Rainha na presença d'ElRey havia celebrado; accrescentando, que Antonio de Conte, e os mais delinquentes podiaõ ser divididos d'ElRey, e castigados por caminhos menos escandalosos: de que se conhecia claramente, que todas estas machinas foraõ formadas para a Rainha se eternizar no governo sem censura dos Povos, que contavaõ em ElRey dezanove annos; pertendendo mostrar, que a sua incapacidade era a causa de se quebrarem as leys do Rey-

Anno 1662. no havia cinco annos; tendo a Rainha só a culpada nas desordens d'ElRey pela má criaçaõ, que lhe déra, com o fim de o incapacitar para o governo, em que conseguia dilatar se nelle, e dispolo para entregar o Reyno ao Infante, que affectuosamente amava. Admittiaõ com pouco zelo estes discursos, os que attendendo só ás conveniencias particulares, naõ reparavaõ na estreiteza do Reyno, para poder sofrer ao mesmo tempo tres exercitos Castelhanos, e huma guerra Civil. Porêm os desinteressados, e verdadeiramente zelosos da conservaçaõ publica, conhecendo a dolosa cavilaçaõ destas maliciosas vozes, diziaõ, que a resoluçaõ, que a Rainha havia tomado, fora a mais heroica, e a mais justa, que devia celebrar a fama, e a fórma fora a mais justificada, que se podia escolher; porque olhando-se para o damno do Reyno, naõ podia haver outro mais prejudicial, que estar E Rey assistido; e absolutamente governado por homens viciosos, e insolentes, de que se seguiaõ taõ graves dous damnos, como revestir-se ElRey com o trato continuo daquelles mesmos costumes, e corromper-se a justiça miseravelmente rendida, e violentada: que se haviaõ buscado, quantos remedios pudéra descobrir a industria, para divertir ElRey deste taõ urgente perigo, e se experimentara, que naõ só naõ diminuhia, mas que por horas multiplicava; e com estes profanos exercicios crescia o risco manifesto da soberana authoridade da Rainha, de que estimulada a sua grande prudencia, determinara largar o governo, ainda antes de expulsos Antonio de Conte, e seus sequazes, o que lhe naõ permittiraõ os mayores Ministros, e pessoas mais doutas daquella Corte, por se naõ verem infelicemente entregues á direcçaõ absoluta de homens escandalosos; e por este respeito se tomara a louvavel resoluçaõ de se fazer manifesto na presença d'ElRey, o que se naõ podia encobrir, pela publicidade, com que se obrava; e que estes foraõ sempre os caminhos, por onde os antigos Varoens Portuguezes procuravaõ emendar descaminhos dos seus Principes muito menos relevantes, dizendo (alêm de outros muitos exem-

exemplos) a ElRey D. Affonſo o IV. por ir muitas vezes á caça, que buſcariaõ Rey que os governaſſe. A ElRey D. Joaõ o Primeiro, que lhe naõ faltavaõ a elle vaſſallos para ganhar Tuy, que lhes faltava a elles hum Rey Artur, que os governaſſe; porque referir aos Principes os ſeus deſacertos na ſua preſença era zelo, e virtude dos vaſſallos; na ſua auſencia murmuraçaõ, e malicia; e que era ſem duvida naõ poder ter outro algum fim mais, que da conſervaçaõ do Reyno ler-ſe a ElRey em publico o papel que ſe condemnava; porque os ſeus deſconcertos deſcobriaõ-ſe laſtimoſamente pelas ſuas obras, naõ por aquellas palavras; e aquelles, que o irritavaõ para lhe obedecer, queriaõ emendalo ſem attençaõ ao perigo proprio; e os que o deſculpavaõ para o governar, trataváõ de liſonjealo, ſem reparar no damno publico: que a Rainha na primeira idade havia dado a ElRey virtuoſo Meſtre, na mais robuſta generoſo Ayo, fazendo que foſſe aſſiſtido dos moços mais nobres, e dos velhos mais prudentes; ſendo eſtas as unicas doutrinas, com que ſe podem educar os Principes iſentos de caſtigos mais rigoroſos: que a aſtucia, e vigilancia de Antonio de Conte naõ dera nunca lugar a poder ſer prezo em outra fórma; e que a Rainha eſtava taõ fóra de querer perpetuar-ſe no governo do Reyno, como juſtificava a meſma acçaõ, que fizera, e a fórma, com que a executara; porque ſe quizera dilatar-ſe no dominio, para que havia de exaſperar a ElRey ſeu filho? Sem mais fim, que o da ſua emenda, podendo eternizalo no encanto dos ſeus appetites, ſegura por eſte caminho de a inquietar na ſua regencia; e ſe deſejava habilitar o Infante para lhe entregar o Reyno, que melhor eſtrada podia encontrar, que a meſma, que ElRey ſeguia? Em que taõ continuamente arriſcava a vida, e a reputaçaõ; razoens fundamentaes, de que ſe colhia, que todos os que encontravaõ eſte diſcurſo, naõ queriaõ dar o governo do Reyno a ElRey, queriaõ tiralo á Rainha, para uſarem delle á medida das ſuas conveniencias.

Anno 1662.

Eſtando nos termos referidos com tantos, e taõ

Anno 1662. poderosos contrarios esta taõ prejudicial contenda, chegou o dia de Domingo, em que era costume mandar-se recado ao Gentil-homem da Camara, que havia de succeder na semana ao Conde de Castello-Melhor, que tinha dado fim ao seu exercicio na antecedente, ordenou ElRey, que continuasse a seguinte. Esta novidade deu cuidado á Rainha: porêm como o seu intento era entregar a ElRey o governo, naõ tratou de se acautelar com prevençaõ alguma, nem ainda com a demonstraçaõ clara de huma carta, que o Conde de Castello-Melhor escreveo da quinta de Alcantara da parte d'ElRey ao Secretario de Estado, perguntando, se era morto Antonio de Conte, e outros particulares, com termos taõ desabridos, que manifestamente descobriaõ toda a maquina, que se fabricava. Voltou ElRey para o Paço, e antes que entrasse no seu quarto, foy fallar á Rainha, como costumava, e no dia seguinte, que era terça feira, naõ houve novidade, que alterasse o socego publico. A quarta feira, vinte e hum de Junho, pelo meyo dia entrou ElRey em huma liteira com o Conde de Castello-Melhor, e mandou guiar para Alcantara, seguido da guarda ordinaria, sem dar parte á Rainha, e ordenou ao Conde de Atougia fosse em seu seguimento, e a Sebastiaõ Cesar, (solto depois da morte d'ElRey sobre a confiança de fieis carcereiros) fazendo o o Conde de Castello-Melhor, para facilitar a empreza, a que se arrojava, eleiçaõ destes dous Ministros, assim pelo grande talento, e capacidade, que nelles reconhecia, como por serem, os que se achavaõ menos dependentes do governo da Rainha; porque o Conde de Atouguia conservava no animo o grande aggravo de se lhe haver tirado sem causa o governo da Provincia de Alentejo; e no coraçaõ de Sebastiaõ Cesar reynava deseio insaciavel de mostrar ao mundo, governando, que sabia restaurar a opiniaõ perdida na prizaõ, e causas della, que ElRey D. Joaõ justificou antes de sua morte. Chegou ElRey a Alcantara, e juntos os tres Ministros, passaraõ varias ordens a todos os Titulos, e Fidalgos, que entenderaõ naõ duvidariaõ de obedecer a ellas, para que

viessem

viessem assistir a ElRey; e chamando ElRey a Pedro Fernandes Monteiro para Alcantara, elle com louvavel zelo se escusou com outros pretextos, e com Pedro Vieira da Sylva continuou os recados, que a Rainha mandou a ElRey: escreveraõ aos Governadores das Torres, e a todas as Provincias do Reyno, que ElRey havia tomado posse do governo. Sem controversia foy aceita, e obedecida esta ordem d'ElRey; porque como a Rainha naõ havia intentado encontrala, e só desejado, que esta mudança se fizesse por caminhos mais decorosos, naõ acharaõ contradiçaõ as disposiçoens referidas; só pareceo conveniente aos Conselheiros de Estado, que a Rainha mandou chamar logo, que lhe chegou a noticia da resoluçaõ d'ElRey, que se desse a ordem a Manoel Pacheco de Mello, para que na Cruz da Esperança aguardasse toda a Nobreza, que fosse para Alcantara, e dissesse a cada hum dos que chegassem, que a Rainha os chamava para lhes fallar, antes de obedecerem á ordem d'ElRey. Quasi todos voltaraõ ao Paço a fallar á Rainha; noticia que deu grande cuidado, aos que assistiaõ a ElRey, que se desvaneceo depressa; porque a Rainha depois de informar a todos do seu animo, e da justa queixa, com que estava de se pôr em duvida a determinaçaõ, que tinha de entregar a ElRey o governo, os mandou para Alcantara, naõ querendo admittir a opiniaõ de muitos, que lhe aconselhavaõ, que antes de largar o governo, castigasse os authores da resoluçaõ, que ElRey tomara, por naõ ficar estabelecido exemplo taõ prejudicial. O concurso da Nobreza deixou livres aos tres Ministros deste receyo, e a Rainha pelas dez horas da noite mandou ao Bispo de Targa com huma carta a ElRey, que continha as razoens seguintes. Anno 1662.

„ MUito alto, e poderoso Principe; Eu a Rainha „ envio muito a saudar a V. Magestade, como „ aquelle que sobre todos meus filhos muito amo, e „ prézo. Agora soube que havieis passado á quinta de „ Alcantara, e que mandáreis levar cama, chamar Fi„ dalgos, e alguns Officiaes de vossa Casa, o que jun-

 „ to

Anno 1662.

„ to a me naõ dares noticia desta jornada, parecem in„ dicios de intentares separarvos da minha companhia; „ e supposto, que eu naõ faltey atégora ás obrigaçoens „ de Máy, me chego a persuadir, que vos podereis ar„ rojar a faltar á obediencia de filho; e neste sentido „ vos rogo muito, que para fazer cessar o rumor deste „ Povo, vos queirais logo recolher ao Paço, certifican„ do-vos, que nenhuma das pessoas, que vos assistem, „ vos tem tanto amor, como eu, nem desejaõ mais que „ eu a vossa conservaçaõ, e augmento, sem me obrigar „ a este affecto nenhum respeito particular, porque to„ dos dedico ao mayor interesse, e credito vosso; e se „ esta vossa acçaõ se encaminha a querer entrar a go„ vernar estes Reynos, sabe Deos que o desejo muito „ mais, que vós; e que só a este fim se encaminharaõ „ algumas resoluçoens, de que vòs sem causa justa to„ marieis sentimento. Comigo deveis tratar esta mate„ ria; porque assim podereis conseguir o vosso intento „ sem estrondos, nem inquietaçoens, e com a suavida„ de, e obediencia, que deveis a Deos, e a vossos Pays. „ Vossos saõ estes Reynos, e eu os governo em vosso „ nome; e se foraõ meus, só para vòs os quizera. Vin„ de, como vos peço, e aqui juntaremos o Reyno, „ como for possivel, e elle, que me entregou este go„ verno, volo entregará, antes que qualquer desuniaõ, „ que entre nòs haja, o entregue a nossos inimigos, „ que se achaõ com tres exercitos poderosos, e com este, „ se agora se levantar, mais poderoso que todos, a quem „ sem duvida se seguirá a total ruina. Querey pelo amor „ de Deos, pelo amor de vossos vassallos, e pelo que „ vos mereço, considerar esta materia com madura refle„ xaõ; pois he taõ importante, e tanto para encomen„ dar a Deos, que guarde a V. Megestade, muito alto, „ e poderoso Principe, meu sobre todos amado, e pre„ zado filho, e o encaminhe, como muito muito desejo, „ e lhe peço. Escrita em Lisboa a vinte e hum de Ju„ nho de mil e seiscentos sessenta e dous. Vossa boa „ Máy. *RAINHA.*

Com a carta referida entrou o Bispo de Targa na

pre-

Anno 1662.

prèsença d'ElRey, e entregando-a, lhe encareceo brevemente o animo, com que a Rainha estava de lhe entregar o governo, sem mais intento, que executar-se esta acçaõ, sem deixar caminho ao juizo dos homens de parecer violento, o que era taõ voluntario, como constava á mayor parte dos Ministros, que lhe assistiaõ. Depois d'ElRey ouvir estas razoens do Bispo, o mandou sahir da casa, em que estava; porque naõ tinha permissaõ dos tres Ministros para responder sem conferencia, e della resultou tornar a chamar o Bispo, e dizer-lhe, que ao dia seguinte mandaria a reposta, e que esta podia dar á Rainha. Voltou o Bispo, e os tres Ministros fizeraõ logo a reposta, que ao dia seguinte levou á Rainha D. Thomás de Noronha Conde de Arcos, e nella se expunhaõ as razoens, que se seguem:

,, MUito alta, e poderosa Rainha de Portugal, ,, e dos Algarves, dáquem, e dalém mar, em ,, Africa, Senhora de Guiné, da Conquista, Navegaçaõ, ,, Ethiopia, Arabia, Persia, da India, minha sobre to- ,, das muito amada, e prezada Mãy, e Senhora: Eu El- ,, Rey envio muito a saudar a V. Magestade. Tendo res- ,, peito ao estado, em que este Reyno se acha com a ,, oppressaõ dos exercitos dos inimigos desta Coroa, e de- ,, terminar acodir a elles, como obediente filho de V. ,, Magestade; compadecido do continuo trabalho, com ,, que V. Magestade, depois da morte d'ElRey meu Se- ,, nhor, e Pay, governa estes Reynos, cuja conserva- ,, çaõ se deve ao desvello, e prudencia de V. Magesta- ,, de, me resolvi a aliviar a V. Magestade; pois segun- ,, do as leys deste Reyno excedo muito os annos da tu- ,, toria, esperando com o favor Divino approvaçaõ de ,, V. Magestade, assistencia, e conformidade com o In- ,, fante D. Pedro meu Irmão, satisfazer meus vassallos, ,, e triunfar dos inimigos desta Coroa. Muito alta, e po- ,, derosa Rainha de Portugal, e dos Algarves, minha ,, amada, e prezada Mãy, e Senhora, N. Senhor haja a ,, V. Magestade em sua santa guarda. Escrita em Alcan- ,, tara a 21 de Junho de 1662. Beija a mão de V. Mage- ,, stade seu obediente filho. *REY.*

Anno 1662.

Outra carta da mesma substancia desta levou ao Infante Antonio de Miranda Henriques, e promptamente lhe remeteo a reposta por D. Rodrigo de Menezes, que continha obsequios, e agradecimentos de lhe participar a sua resoluçaõ, pedindo-lhe suavemente quizesse tomala com satisfaçaõ universal na companhia da Rainha sua Māy, e que para o acompanhar ao dia seguinte na volta para o Paço, pedia a S. Magestade licença. A Rainha considerando as razoens da carta, que lhe levou o Conde de Arcos; que manifestavaõ, que ElRey naõ determinava voltar ao Paço, esforçou as diligencias por todos os caminhos, que lhe foy possivel, para o dissuadir deste intento: porêm todas eraõ artificiosamente interpretadas, dizendo-se a ElRey, que a Rainha determinava levalo ao Paço, para ficar continuando o governo em descredito da sua opiniaõ, e em perigo dos que pelo servirem, se haviaõ empenhado naquelle intento. Voltou o Conde de Arcos com outra carta da Rainha, em que dizia, depois dos titulos costumados:

„ AGora acabey de vos escrever, e de vos man„ dar offerecer pelo Bispo de Targa o mesmo, „ que me pedis nesta vossa carta; e vo-lo disse Sabba„ do, como vos consta, depois de vos tirar os impe„ dimentos, que vos podiaõ prejudicar nesta delibera„ çaõ; e Deos he testimunha, que nem tive, nem te„ nho outra reserva; e só vos peço filho, pelo que vos „ mereço, que me naõ difficulteis fazer esta acçaõ, co„ mo convem a vós, a mim, e a estes Reynos. Voltay „ para vossa Casa, e estay certo, que sem hum instan„ te de dilaçaõ tratarey de vos entregar o governo. „ Fiay-vos de huma Māy, que vos criou com muito „ amor, e que nenhuma cousa desejo tanto, como ver„ vos governar com grande acerto, e felicidade: assim „ o espero na misericordia de Deos; e para que elle vos „ ajude, he necessario entenderdes, que o que vos te„ nho repetido, he o que vos convem por todos os res„ peitos.

A esta carta da Rainha naõ respondeo ElRey, porque

que faltavaõ pretextos para encontrar os seus prudentissimos, e verdadeiros rogos taõ justificados, que parecia temeridade contradizelos; e continuando-se as negoceaçoens por outra estrada, foy ordem ao Secretario de Estado Pedro Vieira, para que ao outro dia pela manháa fosse fallar a ElRey. Deu elle conta á Rainha, que lhe mandou obedecesse promptamente; e supposto que ElRey naõ havia chamado ao Infante, nem deferido á licença, que lhe tinha pedido para lhe assistir, lhe ordenou a Rainha, que passasse a Alcantara, e que com toda a submissaõ, e rendimento persuadisse a ElRey quizesse voltar para o Paço a aceitar nelle o governo do Reyno, fazendo-lhe entender que o enganava, quem o persuadia, que ella tinha mais intento, que ver-se livre de carga taõ pezada. Obedeceo o Infante sem interpor dilaçaõ: chegou a Alcantara, fallou a ElRey, e expoz-lhe com efficacissimas razoens o muito, que lhe convinha tomar o governo na fórma, que dispunha a Rainha sua Mãy: porêm ElRey obstinado na sua resoluçaõ despedio o Infante, que voltou para a Corte Real, e entrou o Secretario de Estado a fallar-lhe, obedecendo á sua ordem. Disse-lhe ElRey, que havia nomeado seis Conselheiros de Estado, que lhe passasse logo os despachos; e depois de declarar quem eraõ, lhe respondeo Pedro Vieira, que pedia a S. Magestade quizesse suspender esta nomeaçaõ; porque ainda que todos aquelles Fidalgos fossem dignos da occupaçaõ, para que estavaõ destinados, que o tempo fazia a nomeaçaõ menos decente, e o numero menos estimavel: que ElRey seu Pay gastava seis annos para escolher hum Conselheiro de Estado, e Sua Magestade elegia seis em huma noite; e que supposto, que todos parecia foraõ escolhidos com madura consideraçaõ, com tudo, que a pressa, a confusaõ, e naõ haver Sua Magestade (como parecia decoroso) dado conta á Rainha, em quem ainda estava o governo do Reyno, e que ordinariamente nomeaçoens intempestivas costumava o mundo a naõ julgar por acertadas; e que justificando-se na essencia ser feita aquella nomeaçaõ em Ministros taõ benemeritos, Anno 1662.

ritos,

Anno 1662. ritos; ſeria offendelos deſtruila na circumſtancia: que Sua Mageſtade foſſe ſervido querer voltar para a companhia de ſua Mãy; porque nella ſe lhe entregaria o governo pacifico com legitimas ceremonias, ſem ſer neceſſario uſar de meyos nullos, e violentos, dando-ſe a entender ás Naçoens eſtranhas, que S. Mageſtade tomava por força o Reyno, que lhe pertencia por ſucceſſaõ, ſem mais fim, que deſauthorizar a reſoluçaõ, que a Rainha ſua Mãy tinha de executar com muita ſuavidade o meſmo, que elle pertendia conſeguir com violencia; e de que eſta era firme, e de muito tempo aſſentada deliberaçaõ da Rainha, devia Sua Mageſtade ter por indubitavel, principalmente depois da Rainha lhe haver eſcrito o meſmo, que elle lhe ſegurava debaixo da ſua firma Real; e que ſeria ſacrilega temeridade preſumir-ſe podia faltar á ſua palavra, quando repetidas, e virtuoſas acçoens a coroavaõ Heroína daquelle ſeculo. ElRey ouvindo as razoens referidas, ficou com a coſtumada perplexidade, e foy a concluſaõ do argumento ordenar a Pedro Vieira fizeſſe o deſpacho aos Conſelheiros de Eſtado na fórma, que lhe mandara. Obedeceo elle, vendo infructuoſas as replicas; e logo chamou ElRey a Conſelho de Eſtado, em que entraraõ os ſeis nomeados, que foraõ o Conde de Atouguia, o Conde de Arcos, o Viſconde de Villa-Nova, o Marquez de Caſcaes, Antonio de Mendoça, e o Conde de Obidos; e propondo-ſe tudo o que fica referido, deſejando o Conde de Atouguia, que ſe emendaſſem tantos deſconcertos, diſſe: que para S. Mageſtade tomar poſſe do governo do Reyno com decencia, e legalidade, era preciſo ordenar ao Secretario de Eſtado referiſſe a fórma, e o eſtylo, com que ſe procedia em ſemelhantes actos. Concordaraõ os mais neſta opiniaõ, e ElRey mandou a Pedro Vieira referiſſe o que ſabia daquella materia; e elle com zelo, e prudencia, ſem embaraço, ou recevo, expoz: que os Reys, ainda que tinhaõ o direito da ſucceſſaõ, naõ coſtumavaõ tomar por ſi poſſe do governo; porque ſempre era neceſſario, que o Reyno, ou quem o repreſentaſſe, ſe ſugeitaſſe

em acto publico á sua obediencia com os antigos estylos, e usadas ceremonias de cada huma das Naçoens; e que em quanto aquelle acto se naõ celebrava, naõ estava introduzido no dominio o successor do Reyno, fazendo-se instrumentos publicos, que serviaõ de titulos para os presentes; e de memoria para os vindouros: que o Reyno em virtude do testamento d'ElRey Dom Joaõ havia entregue o governo á Rainha, dando-lhe os Sellos, em que estava vinculado o Real poder, sem os quaes S. Magestade se achava, e por esta falta tudo o que obrava, era com violencia, e sem justiça, e todos os vassallos, que lhe obedeciaõ, vinhaõ contra razaõ obrigados do receyo; porque supposto que em S. Magestade estava a Coroa, e o Sceptro, a Rainha sua Mãy tinha a regencia, e o dominio; e que se aos dous igualmente se devia o decoro da Magestade, unicamente á Rainha a obediencia dos preceitos: que naõ quizesse S. Magestade perverter o estylo sempre observado pelos antigos Reys de Portugal; sem mais que o errado fim de querer tomar por força o governo, que a Rainha pertendia entregar-lhe por vontade, arriscando-se com aquella resoluçaõ a fazer menos faustos os auspicios do seu futuro governo, naõ só no Reyno proprio, mas nos estranhos, onde a sua determinaçaõ havia de ser julgada; e que se S. Magestade duvidava do animo da Rainha, que fosse servido mandar qualquer daquelles Fidalgos á Secretaria de Estado, que elle lhe daria a chave de hum escritorio, em cuja mayor gaveta se achariaõ feitas todas as ordens necessarias para a formalidade daquelle acto; e que vistas, e nellas expressa a vontade da Rainha, devia S. Magestade acommodarse com a sua resoluçaõ, e voltar ao Paço, onde se lhe faria entrega do governo do Reyno, naõ só sem controversia, mas com geral applauso: que isto era o que convinha, que se executasse; e que sendo uteis a todos em geral as justificadas acçoens de S. Magestade, tocavaõ particularmente aos que assistiaõ na sua Real presença, tendo por obrigaçaõ principal aconselharemno justa, e virtuosamente.

Anno 1662.

Estas

Anno 1662.

Eſtas razoens foraõ taõ juſtificadas, que naõ houve algum dos Conſelheiros de Eſtado, que as contradiſſeſſe; porêm arbitrando-ſe novo meyo de unir pontos taõ divididos por linhas imaginarias, diſſeraõ, que entregando o Secretario de Eſtado a ElRey os Sellos, ficavaõ ſem contradiçaõ todas as ceremonias, que havia referido. Reſpondeo elle conſtantemente, que naõ tinha poder para pedir á Rainha os Sellos, nem ella para os entregar ſenaõ á meſma peſſoa d'ElRey, ſem que a authoridade de Miniſtro algum pudeſſe interpor-ſe em materia taõ ſagrada; e que neſte ſentido naõ devia Sua Mageſtade fazer acçaõ, em que faltaſſe, nem á juſtiça, nem á decencia. Convencidos ficaraõ todos os Conſelheiros; porêm ainda taõ obſtinados, que ſe diſſolveo o Conſelho ſem deliberaçaõ alguma. Separados os Miniſtros, chamou ElRey particularmente ao Secretario de Eſtado, e perguntou-lhe, ſe ſe atrevia a ſegurar, que a Rainha lhe entregaria o governo, voltando para o Paço. Reſpondeo-lhe, que ainda que naõ era facil prometter, o que dependia da vontade alheya, principalmente nas materias daquella qualidade; que elle eſtava taõ certo na reſoluçaõ da Rainha naquelle particular, que com a ſua peſſoa ſegurava a S. Mageſtade, que a Rainha lhe havia de entregar logo o governo com as ſolemnidades, que para aquelle acto ſe requeriaõ. Mandou ElRey que eſperaſſe na antecamara de fóra, e chamando os tres Miniſtros, por quem ſe governava, lhes referio a ſua promeſſa. Ajuſtaraõ, que tornaſſe a chamalo, e lhe diſſeſſe, que trazendo-lhe huma carta aſſinada pela Rainha, em que ſeguraſſe o que elle promettia, ElRey voltaria para o Paço. Beijoulhe Pedro Vieira a mão, louvando-lhe muito o partido, que havia tomado; e ſatisfeito de haver triunfado de taõ confuſo impoſſivel, voltou ao Paço, e dando conta á Rainha de todo o progreſſo da ſua commiſſaõ, lhe deu ordem, que logo fizeſſe a carta na fórma que ElRey a pedia, reſultando-lhe grande contentamento de haver ſahido da affliçaõ, a que a tinha obrigado poder-ſe entender no mundo, que ella deſejara do governo

no do Reyno mais, que o trabalho de defendelo, e seguralo para o lograr ElRey seu filho. Naõ eraõ passadas muitas horas, quando chegou o Conde de Pombeiro á Secretaria de Estado com ordem d'ElRey para levar a carta, advertindo ao Secretario, que já se duvidava delle satisfazer a promessa de entregala. Deulha Pedro Vieira, e disse-lhe, que a carta responderia pela sua fé, e verdade. Levou-a o Conde, e aberta dizia: Anno 1662

„ MUito alto, e poderoso Principe, &c. A manhãa ás dez horas do dia teraõ recado os „ Tribunaes, para em sua presença vos entregar os Sel- „ los, e com elles o governo destes vossos Reynos na „ fórma, que se costuma; e porque nesta materia naõ „ haverá duvida alguma, vos rogo muito queirais reco- „ lhervos a vossa Casa. Muito alto, e poderoso Prin- „ cipe, &c.

Convencidos os Ministros, que assistiaõ a ElRey, das razoens desta carta, concordaraõ, que ElRey obedecesse á Rainha; porque como naõ havia circumstancia, de que se pudesse inferir contrario intento, ficaria a opiniaõ d'ElRey muito prejudicada em continuar mayor violencia. Fez aviso á Rainha desta resoluçaõ, e ella deu promptamente ordem, que ao dia seguinte estivessem no Paço todos os Tribunaes, Nobreza, e principaes do Povo, advertindo, que se prevenissem galas, e festas. Ao dia seguinte, que era sesta feira, vespera de S. Joaõ Bautista, veyo ElRey de Alcantara para o Paço, acompanhado de toda a Corte, e havendo-se-lhe significado da parte do Infante, que o queria acompanhar á hora destinada, por conselho dos tres Ministros se anticipou, e veyo buscalo á Corte-Real. Baixou promptamente o Infante, e entrou na carroça com El-Rey; apearaõ-se no Paço, e subiraõ á presença da Rainha, que os esperava com taõ agradavel severidade, e animo taõ constante, que parece rubricava naquelle acto toda a excellencia das suas heroicas acçoens. Sentou ElRey á mão direita, e o Infante á esquerda, tomando na antecamara os seus lugares todos os Tribunaes,

Titu-

Anno 1662. Titulos; Fidalgos, e principaes do Povo. Poz o Reposteiro mòr diante d'ElRey huma cadeira raza de veludo carmezim com almofada do mesmo, e o Secretario de Estado sobre ella a bolsa, em que estavaõ os Sellos Reaes, e a Rainha tomando-os em a mesma bolsa, os entregou a ElRey, dizendo as palavras seguintes:

,, Estes saõ os Sellos, com que os Reynos de Vossa Magestade me entregaraõ o governo em virtude do testamento d'ElRey meu Senhor, que Deos tem: entrego-os a Vossa Magestade, e o governo, que com elles recebi; prazerá a Deos, que debaixo do amparo de Vossa Magestade tenhaõ as felicidades, que eu desejo.

Tomou ElRey os Sellos, sem responder palavra alguma; e beijando todos, os que estavaõ presentes, as mãos aos tres Principes, se dissolveo o congresso, ficando ElRey de posse do appetecido governo do Reyno, e sem cuidado do poder da Rainha, os que taõ vivamente o recearaõ.

Este foy o ultimo successo do prudente governo da Rainha Dona Luiza, naõ a ultima acçaõ da sua generosa vida, que para esta havia reservado as mais heroicas circunstancias; sendo que mereceo immortal louvor a discreta ponderaçaõ, com que conseguio no mayor combate da fortuna triunfar das fallas cavilaçoens da emulaçaõ, mostrando ao Mundo, que naõ continuava o governo da Monarchia mais, que pelo intento de conservala, aspirando so a immortal, e superior Imperio, e castigando, aos que intentaraõ, que ElRey lhe tirasse o governo por força, em lho entregar por vontade; sendo o mayor credito do seu varonil, e virtuoso espirito a calumnia, que se tomou por pretexto para o escandalo d'ElRey; pois a resoluçaõ, e a fórma da prizaõ de Antonio de Conte no tempo, que tres Provincias com a invasaõ de tres exercitos ardiaõ em guerra, naõ se conta mais heroica de outro algum seculo, justificando a Rainha, que pela honra de Deos, e opiniaõ d'ElRey seu filho atropelava todos os inconvenientes, e perigos humanos; e naõ foy poderosa toda

da a induſtria dos mal affectos, para ſe eſcurecerem os reſplandores deſta acçaõ, obrada ſem mais politica, que o deſejo ſyncero, e virtuoſo de apartar da companhia d'ElRey homens indignos de lugar taõ ſoberano, antes de lhe entregar o Reyno, e lhe dar por adjunctos ao governo varoens exemplares, e merecedores de aſſiſtir á ſua Real educaçaõ. Anno 1662.

Logo que a Rainha ſe apartou d'ElRey, mandou por todos os Conventos dar graças a Deos de ſahir taõ felicemente de empenho taõ arriſcado, e tratou cuidadoſamente da eleiçaõ de ſitio para fundaçaõ de hum Convento de Religioſas Agoſtinhas Deſcalças; recolleiçaõ, em que havia deliberado recolher-ſe, e achando indigna difficuldade em alguns, que intentou; porque os homens temporaes ſó pelo tempo ſe governaõ, e ſem attençoens da honra fogem das leys da razaõ; veyo a aceitar a offerta do Conde da Ponte de huma quinta, ſituada ſobre o Tejo no ſitio do Grillo, e nella começou a fundaçaõ do Convento com a mayor diligencia, e brevidade, que lhe foy poſſivel, que pareceo vagaroſa, aos que a deſejavaõ mais diſtante d'ElRey; intento, que foy applicado com eſtimulos taõ exorbitantes, e indecoroſos, que ſó fora decente referirem-ſe, ſe as virtudes eſclarecidas da Rainha dependeraõ de ſe manifeſtar o chryſol, em que ſe apuraraõ.

Separada a Rainha do governo, e reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor os robuſtos hombros, que eraõ neceſſarios para ſuſtentar o pezo da Monarchia, que ElRey infallivelmente havia de entregar á eleiçaõ de primeiro Miniſtro; porque além da falta da racional reflexaõ, de que os achaques o haviaõ privado, eſtava taõ alheyo de todos os fundamentos eſſenciaes de governar o Reyno, que totalmente ignorava os primeiros principios de ler, e eſcrever, que ſaõ aquelles, com que os homens ſe habilitaõ para os mais inferiores exercicios da vida, quanto mais para o governo de taõ dilatada Monarchia, onde nem podia ler o que lhe conſultaſſem, nem eſcrever, o que naõ quizeſſe fiar de outra peſſoa; e baſtava eſta privaçaõ para ſer depoſto do governo

Anno 1662. governo do Reyno. Determinando o Conde de Castello-Melhor sahir de taõ grande embaraço, offereceo ao Conde de Atouguia o lugar de primeiro Ministro, reconhecendo nelle virtudes capazes desta superior occupaçaõ; porém o Conde de Atouguia, que sabia pezar as suas acçoens com medidas certas, só attento á gloria posthuma, naõ querendo que em algum tempo parecesse, que elle por conveniencia propria, e naõ por zelo publico havia cooperado na resoluçaõ, que ElRey tomára, agradecendo ao Conde de Castello-Melhor a offerta que lhe fazia, transferio nelle o dominio, segurando-lhe inseparavel sociedede; deliberaçaõ, que approvou Sebastiaõ Cesar; porque se naõ achou com poder para ser o eleito, e por esta conformidade ficou o Conde de Castello-Melhor logrando, o que muitos annos antes se havia vaticinado: porêm passado pouco tempo do governo d'ElRey, seguio esta disposiçaõ os passos do Trium-Virato Romano, ficando o poder absoluto ao Conde de Castello-Melhor, e separando-se queixosos os outros dous Ministros, como veremos. Mandou ElRey ao Conde, que passasse a sua familia para o quarto, que havia sido do Principe D. Theodosio, sem mudança alguma nas portas das serventias interiores, e escolheo, por intervençaõ do Conde, para lhe assistir nos exercicios domesticos, a Henrique Henriques de Miranda, filho segundo de Antonio de Miranda Henriques: e porque poderia parecer odioso o titulo de primeiro Ministro, conseguio o Conde o de Escrivaõ da Puridade; occupaçaõ, que havia tido Joaõ Fernandes da Sylveira no tempo d'ElRey D. Joaõ o Primeiro: Nuno Martins da Sylveira no d'ElRey D. Duarte: Diogo da Sylveira no d'ElRey D. Affonso V; o Cardeal D. Miguel da Sylva no tempo d'ElRey D. Manoel; Martim Gonçalves da Camara, reynando ElRey D. Sebastiaõ; e outros em seculos mais distantes; e porque naõ foy possivel descobrirem-se documentos para se lançar a carta, mandou ElRey ao Secretario de Estado a fizesse, como o Conde lhe ordenasse. Repugnou elle, acodindo pelas prerogativas do seu officio: naõ lhe valeraõ

lerão as diligencias; porque já se não praticava mais, que as duas concluſoens, de quero, e mando; e se passou ao Conde a Carta com poder absoluto de governar o Reyno; uteis emolumentos, propinas em todos os Tribunaes, e mercê de Conselheiro de Estado. Ao mesmo tempo nomeou ElRey a Henrique Henriques de Miranda Tenente General da Artilharia do Reyno, e Provedor dos Armazens, comprando-se a propriedade deste officio a Luiz Cesar de Menezes, que o exercitava, por haver sido de seus Avós; e a estas mercês se seguirão outras a varias pessoas dependentes dos tres Ministros, e se tirou o exercicio aos Gentis-homens da Camara d'ElRey, deixando-lhe nella as entradas livres nas horas desoccupadas, e se ordenou a Francisco de Sá de Menezes Marquez de Fontes servisse o seu officio de Camareiro mòr; porêm nem esta occupação, nem outra alguma da Casa Real tinha o seu verdadeiro exercicio; nem havia hora certa para algum emprego; porque tudo se governava pela vontade d'ElRey tão dissonante, que não dispensava armonia. Anno 1662.

Dispostas as seguranças domesticas, se poz em pratica o desembaraço dos perigos externos, e forão escolhidas as pessoas principaes, com que a Rainha se aconselhou no papel, que se deu a ElRey, e prizão de Antonio de Conte, dando-se a todas camarariamente sentença de desterro para os lugares mais remotos; e ao mesmo tempo mandou ElRey sahir da Corte ao Duque do Cadaval, o Conde de Soure, Manoel de Mello, o Monteiro mòr, o Conde de Pombeiro, o Secretario de Estado Pedro Vieira da Sylva, e o Padre Antonio Vieira; e Luiz de Mello teve ordem para se abster de ir ao Paço, havendo-se-lhe primeiro feito mercê do officio de Porteiro mòr para seu filho Christovão de Mello, que governava Mazagão; e o de Capitão da Guarda para Manoel de Mello, negoceando-lhe o Conde de Atouguia este alivio na sua desgraça. O Marquez de Gouvea, vendo-se destituhido de seus amigos, e defraudados os privilegios do officio de Mordomo mòr, pedio licença para sahir da Corte: negou-se-lhe; po-

Anno 1662.

rêm inſtando, ſe lhe concedeo com o preceito de naõ entrar nella ſem ordem d'ElRey. Faltava Secretario de Eſtado pelo deſterro de Pedro Vieira, e eſcolheo o Conde de Caſtello-Melhor a Antonio de Souſa de Macedo, Conſelheiro da Fazenda, e Juiz das Juſtificações, e que havia nas Cortes eſtrangeiras occupado os lugares, que temos referido, e profeſſava, além das boas letras, erudiçoens, e noticias, que lhe grangearaõ melhor fama, em quanto teve menos fortuna; e porque o Prior de Sodofeita ſe retirou voluntariamente para a ſua Abbadia, foy eſcolhido para Confeſſor d'ElRey, e eleyto Biſpo de Angra Fr. Pedro de Souſa, tio do Conde de Caſtello-Melhor, Religioſo da Ordem de S. Bento, onde havia ſido Abbade, e Lente de Theologia.

Os primeiros dias, que ſuccederaõ, ao que ElRey tomou poſſe do governo, aſſiſtio a algumas acçoens publicas com pontualidade: porêm como naõ podia ſofrer laços aos ſeus divertimentos, começou a exercitar huma deſordem de acçoens taõ inauditas, que recea o animo laſtimado, e zeloſo da honra do Reyno encontrar termos, com que decoroſamente ſe expliquem tantas infelicidades; porêm naõ he poſſivel deixar de referilas, aſſim para documento da humana fragilidade, como para juſtificacaõ dos ſucceſſos futuros. Augmentava as deſordens d'ElRey de ſorte a ambiçaõ de muitos, dos que lhe aſſiſtiaõ, que a afflicçaõ da Corte creſcia por inſtantes, e a confuſaõ era taõ exceſſiva, que parecia irremediavel; porque ao meſmo tempo ſe repetiaõ as noticias dos progreſſos dos exercitos de Caſtella. Entre tantas afflicçoens ſe dedicava a mayor laſtima á indecencia, com que a Rainha era tratada; porque alêm de lhe tirarem toda a cõmunicaçaõ dos negocios do Reyno, lhe difficultavaõ a aſſiſtencia das peſſoas, que por obrigaçaõ, e por affecto deſejavaõ naõ faltar da ſua antecamara; e ſó lhe era permittido ſervir-ſe de Dona Iſabel de Caſtro, e Dona Maria Franciſca, viuva de D. Antonio de Caſtro, e de algumas Damas; e aſſiſtirem-lhe Ruy de Moura Telles, ſeu Eſtribeiro mòr, e D. Joaõ de Souſa da Sylveira, ſeu Veador,

dor: e depois de apurados extraordinarios dissabores, chegou o desacato a taõ subido ponto, que naõ valendo a Rainha o sagrado do Oratorio, onde se recolhia, foraõ profanadas com pedras as vidraças das janellas, que cahiaõ para o eyrado; e porque naõ ficasse duvidoso o sacrilegio, e o desatino occulto, feriaõ o ar indecentissimas vozes, que se deixavaõ rasgar da mágoa de ouvir, que era castigada a innocencia, e a grandeza abatida. Assistia ElRey a estes lastimosos espectaculos, e parecendo-lhe que a noite era confusa testimunha destes profanos desconcertos da ira, buscou a luz do dia para os fazer mais manifestos; e descendo á Capella dia da Conceiçaõ, estando a Rainha sua Mãy na tribuna, lhe negou a cortezia, que devia fazer-lhe como Rey, e como filho. Explicou o escandalo geral o confuso rumor do Povo, em que só soavaõ as lagrimas, como linguas dos coraçoens magoados. Acabou-se a festa, retirou-se a Rainha da tribuna, e naõ tornou a voltar a ella, em quanto esteve no Paço. Sentia o Infante D. Pedro profundamente estes repetidos pezares, e outros, que lhe pertenciaõ; porque reconhecendo-se, que em ElRey cresciaõ os vicios, nelle as virtudes, se lhe ministravaõ instrumentos de desbaratalas, pertendendo juntamente divertilo das liçoens, em que o occupava prudentissimamente Francisco Correa de Lacerda; mortal veneno, que os Principes com apparencia de suave bebem nos primeiros annos; e juntamente o persuadiaõ á assistencia do Paço, de que o Infante com dissimulada prudencia se separava, reconhecendo os continuos riscos, a que se expunha, na inconsiderada colera d'ElRey, originada da natural antipatia, que tinha ás suas virtudes.

Anno 1662.

Achava-se neste tempo o Infante sem numero de criados, que lhe assistissem; porque o Conde de Soure estava desterrado, Joaõ Nunes da Cunha em Entre Douro, e Minho, o Conde de S. Lourenço, e Ruy de Moura Telles com o pretexto das suas occupaçoens pendendo para o partido reynante, deixavaõ de tomar semana, e por este respeito foraõ novamente nomeados para

 ra

Anno 1662. ra Gentis-homens da Camara do Infante o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, reſtituido por ElRey á ſua caſa com o lugar de Conſelheiro de Guerra, abſolvendo-o do deſterro, a que a Rainha o havia mandado, avaliando por culpa as ſolidas razoens, que o Conde teve para naõ acompanhar a Rainha de Inglaterra; jornada, para que o havia deſtinado a Rainha Regente: a Pedro Ceſar de Menezes, Ruy Fernandes de Almada, Rodrigo de Figueiredo, D. Diogo de Menezes, e Antonio de Miranda Henriques. Concorriaõ em todos merecimentos para aquella occupaçaõ; e eſtes, e muitos mais eraõ neceſſarios para defender ao Infante dos perigos, a que todas as horas eſtava expoſto com os exceſſos d'lERey, ainda que nos primeiros mezes do ſeu governo naõ foraõ taõ publicos, como depois ſe manifeſtaraõ, de que iremos, com pena incomparavel, dando conta pela ordem dos annos,

Nas Cortes de França, e Roma, como naõ havia Miniſtros neſte tempo, naõ ſe offereceo materia digna de memoria, ſó em ElRey de França começavaõ a fazer impreſſaõ as diligencias de Inglaterra; e deſatado o governo daquelle Reyno dos laços politicos do Cardeal Maſſarino com a ſua morte, (como diſſemos) foy ElRey conhecendo claramente, que a uniaõ de Portugal era hum dos mayores esforços daquella Monarquia, por ſer occaſiaõ dos mais ſenſitivos damnos, que os Caſtelhanos padeciaõ, e ao paſſo deſte conhecimento ſe foraõ diſpondo os ſoccorros, que depois paſſaraõ a Portugal.

Deixámos a Rainha de Inglaterra embarcada na Capitania da Armada daquelle Reyno, e a Corte com as juſtas ſaudades da falta de huma taõ excellente Princeza. Naõ deu o tempo lugar a ſahir a Armada ſenaõ no dia vinte e cinco de Abril, e nos tres, que ſe dilatou no porto, mandou a Rainha inceſſantemente ſaber como ſe achava a Rainha ſua filha com as incommodidades do navio; e ElRey, e o Infante ſe embarcavaõ de noite, levando comſigo varias falúas de muſicas para divertir a Rainha. Sahio a Armada fóra da Barra, e havendo

vendo navegado com ventos pouco favoraveis, por correrem muito rijos os Nordeſtes, foy preciſo entrar em huma bahia chamada dos Montes a dezoito de Mayo, e ſocegado o vento, tornou a ſahir. Sentio a Rainha o trabalho da navegaçaõ, e padeceo grandes dores em hum braço; porêm melhorando, foy menor o cuidado do Marquez de Sande, e Embaixador extraordinario naõ ſó de Inglaterra, ſenaõ de França, ſe acaſo a ſua diligencia pudeſſe conſeguir ſem controverſia eſta commiſſaõ, fiando a Rainha juſtamente do ſeu grande talento negocios taõ conſideraveis. Na bahia dos Montes tiveraõ principio os obſequios dos Inglezes á ſua nova Rainha, e todos ſatisfeitos da benevolencia, e agrado, com que os recebeo, e da ſua gentil diſpoſiçaõ, celebraraõ no felice deſpoſorio d'ElRey a fortuna daquelle Reyno, e por toda aquella Coſta reſplandecia o ar com fógos, e retumbavaõ os écos com ſalvas de artilharia. Varias vezes eſcreveo a Rainha de Inglaterra á Rainha ſua Mãy na jornada, e recebendo carta ſua das preparaçoens, que os Caſtelhanos faziaõ para entrar em Portugal, deſpachou o ſeu Eſtribeiro mòr com huma carta para ElRey, pedindolhe com affectuoſo encarecimento remeteſſe a Lisboa com a brevidade poſſivel a Armada, e tropas da Cavallaria, e Infantaria deſtinadas para aſſiſtir na futura Campanha. Antes de entrar no porto de Porſtmouth ſe aviſtaraõ cinco fragatas, em que vinha o Duque de York, que reconhecendo a Capitania, lançou fóra huma falúa, em que o ſeu Secretario chamado Conventriz embarcou a pedir licença á Rainha, para lhe beijar a mão: reſpondeulhe, que qualquer dilaçaõ lhe ſeria penoſa. Sahio o Duque do ſeu navio em hum cuſtoſo bargantim, e entrou na Capitania com luzido acompanhamento, e viſtoſas galas. Veyo a eſperalo o Marquez de Sande, e os mais Fidalgos: recebeo-o a Rainha no ultimo camarote da popa, que por ſer o mais interior, era o mais proprio para a familiaridade preciſa naquella funçaõ. Eſtava prevenida huma cadeira de eſpaldas á mão eſquerda, da em que a Rainha ſe ſentou, depois de fal-

Anno 1662.

 lar

Anno 1662.

lar em pé ao Duque: porêm elle ſe naõ quiz ſentar naquelle lugar, e puxando por huma cadeira raza, ſe ſentou nella. Havia em pé fallado na lingua Ingleza, e ſentado continuou na Caſtelhana; e depois de largas expreſſoens do ſeu affecto, e proteſtos do ſeu rendimento, a que a Rainha reſpondeo com agradavel urbanidade, ſe levantou o Duque, e a Rainha; e entrou a beijarlhe a mão o Duque de Ormond, que lhe deu huma carta d'ElRey, e logo ſe ſeguiraõ o Conde de Cheſterfield eleito para ſeu Camareiro mòr, e genro do Duque de Ormond, e outros Titulos, e peſſoas principaes. Deſpedio-ſe o Duque de York, e a Rainha deu tres paſſos, naõ podendo o Duque impedilo, como intentou, dizendo, que reparaſſe S. Mageſtade, em que por elle ſer ſeu General, aquella caſa, em que eſtava, era ſua. Reſpondeo-lhe, que a ſua caſa era muito mayor, e o que ella naõ deveſſe por obrigaçaõ, queria fazer por affecto; repoſta, de que o Duque ficou muito ſatisfeito. Todos os dias ſeguintes veyo o Duque ſaber da Rainha, e ella accõmodando-ſe aos eſtylos da Naçaõ Ingleza, rompendo as clauſuras do ſeu retiro, lhe fallava no camarote, em que tinha o leito. Mandava a Rainha correſponder a eſtas viſitas pelo Conde de Pontevel, D. Franciſco de Mello, e Franciſco Correa, e entrou a Armada em Porſtmouth a vinte e quatro de Mayo, ſeguida a Capitania do Duque de York, e deſembarcou a Rainha, levando-a pela mão o Duque, da Capitania a embarcar em hum bargantim dourado; e adereçado cuſtoſamente. Acompanhou-a a Condeſſa de Pontevel, e a de Penalva ficou no navio ſangrada ſeis vezes; mas logo foy conduzida a terra. Eſtava na praya o Governador, as Juſtiças, e peſſoas principaes, e os da governança com maças douradas.

Entra a Rainha de Inglaterra em Londres com grande applauſo, e magnificas feſtas.

Entrou a Rainha em huma carroça, veſtida á Ingleza, e paſſando pelas ruas principaes, ficaraõ ſatisfeitos ſeus vaſſallos cabalmente da ſua regia, e galharda preſença. Apeou-ſe nas caſas, que lhe eſtavaõ prevenidas; e magnificamente adornadas. Eſperava-a a Condeſſa de Sufolck ſua Camareira mòr com quatro Damas, e familia

milia inferior, e ao dia seguinte lhe disse Missa o Mylord de Aubigny seu Capellaõ mòr. Os dias seguintes mandou ElRey saber da Rainha, escrevendo-lhe varias cartas, e huma dellas trouxe Ruy Telles de Menezes, e ella lhe escreveo, mandando a carta pelo seu Estribeiro mòr. Tres dias depois da Rainha chegar a terra, lhe sobreveyo huma defluxaõ na garganta, que lhe naõ permittio levantar-se da cama: porém passou-lhe taõ brevemente este achaque, que se naõ deu conta delle a ElRey. A Porstmouth chegou ElRey em huma carroça a trinta de Mayo acompanhado de toda a Corte com galas custosissimas. Esperava-o o Marquez de Sande no páteo, e todos os mais Portuguezes: recebeo-os com grande agrado, e encareceo ao Marquez de Sande o muito, que estimava velo naquelle Reyno na occasiaõ da sua mayor fortuna. Ao subir da escada intentou o Principe Palatino Roberto, que tinha vindo na carroça com ElRey, adiantar-se ao Embaixador, ficando mais immediato á pessoa d'ElRey. Pegou-lhe o Marquez no braço detendo-o, e disse a ElRey, que lhe désse o seu lugar: respondeo-lhe, que tinha muita razaõ, e mandou ao Principe; que se apartasse, e désse lugar ao Embaixador, que se desculpou com o Principe desta demonstraçaõ, pelas obrigaçoens, em que o punha o seu exercicio; e elle o achou taõ justificado, que o tempo, que ElRey se dilatou em se vestir para entrar a ver a Rainha, buscou o Conde de Pontevel, D. Francisco de Mello, Francisco Correa, e ao Secretario Francisco de Sá de Menezes, e se lhe offereceo com grandes cortezias. ElRey depois de se vestir, e compor com muita galhardia, entrou na Camara, onde a Rainha estava ainda na cama, por lhe naõ permittirem os Medicos, que se levantasse, e com finissimas demonstraçoens lhe expressou o seu contentamento, que se diminuira, se os Medicos lhe naõ expressaraõ com as mais seguras affirmaçoens, que o seu achaque naõ era digno do emprego do seu cuidado. Referio ElRey estas razoens na lingua Castelhana, e a Rainha lhe respondeo com tanta prudencia, e discri-

Anno 1662.

Anno 1662. çaõ, que confessou, depois de voltar para o seu quarto, o quanto se achava satisfeito da fortuna do seu desposorio. Toda aquella noite se gastou em festas, e banquetes: ao dia seguinte se levantou a Rainha já melhorada, e havendo-se prevenido para o primeiro acto de solemnidade tudo, o que era conveniente, depois de jantar sahio ElRey com a Rainha pela mão a huma grande sala, onde estava debaixo de hum docel hum trono com duas cadeiras, em que os dous Reys se sentaraõ, e diante da Nobreza, e Povo, que concorreo a esta celebridade, leu o Secretario d'ElRey o instrumento, que ElRey havia dado ao Embaixador, e o Secretario Francisco de Sá de Menezes, o que o Embaixador deu a ElRey; e acabada esta ceremonia, disse hum dos Bispos Inglezes em voz alta, que aquella era a mulher, com que ElRey estava casado, e todos alegremente responderaõ, que vivesse infinitos seculos. Levantou-se ElRey, e tornando a levar a Rainha pela mão ao seu quarto, onde entraraõ a beijarlhe a mão todas as Damas, e pessoas principaes da Corte; e a Camareira mòr, observando o estylo de Inglaterra em semelhantes actos, tirou todas as fitas, que a Rainha levara: deu a primeira ao Duque de York; e repartio as mais pelos Officiaes da casa, Damas, e Titulos de mayor supposiçaõ. Os dias que a Corte assistio em Porstmouth, mandou ElRey hospedar magnificamente o Embaixador, e todos os Portuguezes, que acompanharaõ a Rainha; e no dia seguinte á funçaõ referida, recebeo huma carta da Rainha Mãy d'ElRey, que se achava em Parìs, escrita em lingua Franceza, em que expressava muito affectuosamente, quanto desejava a sua chegada a Inglaterra, e a grande affeiçaõ, que havia cobrado ás suas grandes virtudes, de que tinha larga noticia. Respondeo-lhe a Rainha com rendidas demonstraçoens da sua estimaçaõ.

Poucos dias se deteve a Corte em Porstmouth; passando os Reys para a quinta de Hampton-Court, pouco distante da Corte. ElRey continuava as demonstraçoens do seu agrado, e multiplicava cada dia as fine-

zas

zas com a Rainha: porêm ella como os exercicios eraõ taõ differentes, eraõ necessarias todas as diligencias, e rogos do Embaixador, para sahir em publico, todas as vezes que ElRey desejava. Porêm o novo traje Inglez, a que tambem se naõ accômodava, lhe cahio taõ naturalmente, que lhe accrescentou muito o affecto daquella Naçaõ. O Marquez Embaixador, sem lhe fazerem embaraço as solemnidades festivaes, negoceou a promptidaõ da Armada de Inglaterra no caso, que fosse necessaria para a defensa da Costa de Portugal, e juntamente deu principio á negoceaçaõ de passar a França na fórma, que a Rainha lhe tinha encomendado; e havendo chegado a Inglaterra o Secretario do Marichal de Turena, chamado Hallet, que havia estado em Portugal, depois de varias conferencias, que teve com elle sobre o intento, que a Rainha lhe communicou, de casar ElRey com Madamoysella de Orleans, que depois casou com o Duque de Saboya Carlos Amadeu; contravertido das diligencias dos Castelhanos, e ajudado da intervençaõ d'ElRey de Inglaterra, tornou a voltar o Secretario a França, e deixou ao Marichal cabalmente satisfeito, pelo muito empenho, com que se achava nos interesses de Portugal, das demonstraçoens, que ElRey da Gram-Bretanha fazia pela conservaçaõ deste Reyno. Porêm eraõ tantas as difficuldades, que por parte dos Castelhanos embaraçavaõ a determinaçaõ d'ElRey de França tratar publicamente de soccorrer Portugal, que foy necessaria toda a industria para se abrir caminho a esta util negoceaçaõ. Neste tempo chegou ao Embaixador aviso da Rainha Regente, de que o havia ElRey nomeado Conselheiro de Estado: porêm naõ logrou muitos dias o gosto desta noticia sem o pezar da mudança do governo; contratempo, que desbaratou naquella occasiaõ as negoceaçoens de França, e deu grande cuidado a ElRey de Inglaterra, suppondo-se justamente em hum, e outro Reyno, que a divisaõ do governo politico de Portugal no tempo, em que se achava invadido de tres exercitos de Castella, poderia ser a occasiaõ da sua total ruina. Recebeo o Marquez

carta

Anno 1662.

Anno 1662. carta do Conde de Castello-Melhor, a que respondeo com toda a familiaridade accommodando-se ao tempo; e fazendo muito por divertir o cuidado, que podia ter o novo governo, do muito, que elle devia aos beneficios da Rainha, e a este passo foy continuando as diligencias da uniaõ de França; e succedendo chegar a Inglaterra o senhor de Estrades, que passava por Embaixador extraordinario a Hollanda, o buscou o Embaixador, e tratou com elle os interesses de Portugal com tanta industria, e suavidade, que ajudado das diligencias d'ElRey, e do Chançarel, veyo a conseguir entender do Embaixador, que por mayores que fossem as diligencias dos Castelhanos, naõ se poderiaõ estender as repulsas de França mais, que ate o anno seguinte. A Rainha de Inglaterra sentio com tanta efficacia a demonstraçaõ, que a Rainha sua Mãy havia experimentado em ElRey seu Irmão, que lhe sobreveyo huma febre, de que esteve sangrada; e depois de ter recebido na quinta, onde estava, cartas da Rainha de França, e outras Princezas de Europa, e de haver passado tres mezes naquella assistencia, (que era taõ agradavel, e sumptuosa, que excedia ao encarecimento) resolveo ElRey entrar em Londres pelo rio Támasis a dous de Setembro; e toda a distancia das sete legoas, que se contaõ da quinta a Londres, estava occupada de soldados, e gente do Povo com tanto luzimento, que encarecia a grandeza daquelle Reyno. Os Reys, e o Duque de York navegaraõ em huma falúa custosa, e ricamente adereçada, e dourada, seguidos de outras muito luzidas, em que embarcaraõ todos os que assistiaõ a ElRey na quinta. Chegaraõ os Reys a Londres, e foy magnifico o apparato do recebimento, e a Rainha de todos os Inglezes geralmente applaudida, e celebrada pelas grandes virtudes, e singulares perfeiçoens, que nella concorriaõ.

Naõ foy possivel ao Embaixador assistir a esta funçaõ; por se achar impedido de huma grave doença. Tinha chegado a Londres no mesmo tempo a Rainha Mãy, que com a sua assistencia fez mais solemne o recebi-

cebi-

cebimento da Rainha naquella Corte, que se celebrou com os ritos Catholicos. Seguiraõ-se custosas festas, em que costuma aquella Corte ostentar o luzimento, e grandeza, de que se naõ deixa exceder das mais celebres da Europa. Porêm passados poucos dias, começou a Rainha a sentir os divertimentos d'ElRey, e a toleralos com tanta prudencia, que deu principio a conhecer o mundo, que era o exemplar da mayor constancia; e o Embaixador, ainda que padecia gravissimos achaques, temperava todos os inconvenientes, que sobrevinhaõ com grandissima prudencia; sendo-lhe tambem necessaria para accomodar a ancia, com que os Ministros Inglezes procuravaõ o novo pagamento do dote da Rainha, obrigando a Duarte da Sylva com grandes apertos a pôr em moeda corrente os diamantes, e outros effeitos, que havia levado de Portugal para satisfaçaõ do pagamento do primeiro milhaõ. Anno 1662.

No mesmo tempo continuava o Embaixador as negoceações de França com grande industria, e applicaçaõ; porêm com pouco effeito, por mayores que eraõ as diligencias, que fazia o Marichal de Turena, sempre inclinado aos interesses de Portugal; e para mostrar com mayor efficacia a sua vontade, continuava em Londres a assistencia do seu Secretario; e pela sua intelligencia correo a negoceaçaõ de se ajustar o casamento d'ElRey D. Affonso com Madamoysella de Orleans, que brevemente se desvaneceo; e estava taõ vigoroso em França o poder dos Castelhanos, que assistindo em Ruaõ Duarte Rodrigues Lamego com titulo de Agente de Portugal, ElRey o mandou sahir daquelle Reyno á instancia do Marquez de la Fuente Embaixador de Castella.

Deixamos ao Conde de Miranda negoceando em Hollanda ajustar com a ultima confirmaçaõ o tratado da paz entre esta Coroa, e aquelles Estados, e vencer os obstaculos, que os interesses de Inglaterra fomentavaõ contra a conclusaõ da paz de Hollanda, pertendendo a Rainha, que o Conde de Miranda conseguisse, que ou ElRey da Gram-Bretanha desistisse dos embaraços, com que perturbava a paz, ou segurasse os *Successos das Embaixadas.*

soccor-

Anno 1662. soccorros, com que havia de assistir em Portugal, e na India; se a paz por seu respeito se naõ ajustasse. Apertavaõ os Estados ao Embaixador pela ratificaçaõ do tratado; e como lhe naõ havia chegado de Lisboa, buscou o unico remedio de recorrer ao Inviado de Inglaterra, pedindo-lhe encarecidamente quizesse instar com ElRey, que moderasse as suas proposiçoens. O Inviado prometteo ao Conde dar conta a ElRey, e ao Chanceller: fez o Conde a mesma diligencia, remetendo as cartas a Ruy Telles de Menezes, que continuava na assistencia dos negocios deste Reyno na ausencia do Marquez de Sande. Foy a reposta desta instancia ordenar ElRey ao Inviado, podia dizer ao Conde Embaixador, que em caso, que o negocio da paz chegasse ao ultimo ponto, cederia da pertençaõ d'ElRey. Bem conheceo o Embaixador, que esta resoluçaõ era muito artificiosa; porque o ponto, que ElRey mandava se tivesse por ultimo, havia de ser avaliado pelo seu Ministro, que havendo de pôr a baliza a seu beneplacito, faria a conclusaõ da paz taõ prolongada, que primeiro a India padecesse o damno, a que estava arriscada, que a paz, ou os soccorros de Inglaterra lhe servissem de remedio: porêm dissimulando esta prudente presumpçaõ, usou da cautela de se dar por satisfeito, accrescentando, que o termo do ultimo ponto era chegado; porque os Estados o naõ queriaõ ouvir; sem lhes entregar ratificado o tratado, que levara a Portugal. Pedio o Inviado dias para applicar as suas negoceaçoens; concedeu-lhos o Embaixador, naõ estendendo o prazo mais que áquelles, que lhe eraõ necessarios para prevenir a sua entrada, que desejava dilatar; porque o tratado havia ficado em Lisboa, esperando a Rainha para o ratificar o beneplacito d'ElRey de Inglaterra.

Deteve-se a chegada do tratado mais tempo, do que o Embaixador imaginava; (inconveniente, que os Principes experimentaõ, todas as vezes que em negocios importantes gastaõ inutilmente em consultas, e exames o tempo, em que se deviaõ concluir) e com esta dilaçaõ cresceraõ nos Estados as presumpções, de que

que o Embaixador artificiosamente o recatava; accrescentaraõ-se, chegando nesta occasiaõ a Londres a Rainha de Inglaterra; e o Embaixador applicando diligentemente a negoceaçaõ do Marquez de Sande, veyo a conseguir a desistencia d'ElRey da Gram-Bretanha das pertençoens do Comercio; e ao mesmo tempo, que o Embaixador recebeo este aviso, lhe chegou a ratificaçaõ do tratado, que a Rainha Regente remetteo por via de Inglaterra: e succedendo ser a vinte e quatro de Julho, que era o ultimo termo prescrito para os tratados se ratificarem, no dia seguinte propoz o Embaixador aos Estados, que elle estava prompto, como havia segurado, para a troca dos tratados, protestando, que daquelle dia por diante corriaõ tres mezes, que se haviaõ signalado para a publicaçaõ delles, e que toda a demora correria por conta dos Estados. Continuou sem execuçaõ os requerimentos, e os protestos até nove de Outubro, dia, em que os Estados ratificaraõ o tratado da paz ajustada em seis de Agosto do anno antecedente: porêm faltaraõ a huma circumstancia essencial á ley, que observaõ em casos semelhantes, a que chamaõ reassumpçaõ, que vem a ser, verem os tratados no dia seguinte, ao que os ratificaõ, e se acaso examinaõ algum ponto, que julgaõ preciso alterarse, fica invalida a ratificaçaõ antecedente. Naõ duvidaraõ as Provincias de ratificar a paz, porêm alteraraõ o tempo de a publicarem; porque os Commissarios das tres Provincias de Zelanda, Gruniguen, e Gueldria allegaraõ, que as suas Provincias naõ tinhaõ consentido na paz, nem haviaõ considerado nas suas Juntas Provinciaes o ponto de haverem de persistir, ou reduzirse as mais, que a desejavaõ; por quanto até aquelle tempo sempre estivera pendente a resoluçaõ do voto da Provincia de Wrissel, que proximamente se havia resoluto a aceitar a paz, esperando as Provincias oppostas, que se unisse com ellas; e que supposto, que a paz estava acordada por mayor numero de votos, era preciso pelos estatutos da Uniaõ das Provincias dar-se tempo para a deliberaçaõ, e poderem reduzir-se á opiniaõ das mais, pedindo

Anno 1662.

Anno 1662. dindo de prazo os dias, que se gastassem nas Juntas Provinciaes, e naõ podendo deixar de se lhe conceder, ficou firme a ratificaçaõ da paz, e a publicaçaõ della suspensa. O Embaixador com a noticia desta resoluçaõ se queixou aos Ministros superiores, dizendo, que aquella dilaçaõ era cavilosa em beneficio dos progressos da India, e que nesta consideraçaõ protestava as perdas, e damnos, que sobreviessem. Responderaõ, que a suspeita do Embaixador era imaginaria; porque o intento dos Estados era ganhar unicamente a Provincia de Zelanda, por ser poderosa no Cõmercio maritimo; e que escusando-se de ratificar a paz, poderia depois ser occasiaõ de perturbala; que supposto se havia ajustado com cinco Provincias conformes, seria mais decente, e mais seguro, que se ratificasse, naõ só com as mesmas cinco, mas com todas; porque havendo os Estados de tratar negocios pertencentes á Coroa de Portugal, seria muito perigosa á conclusaõ delles ficarem Provincias isentas da confirmaçaõ da paz. Durou a dilaçaõ da ultima reposta até quatorze de Dezembro, dia, em que os tratados se trocaraõ; porêm ainda acharaõ os Hollandezes caminho de dilatarem a ultima conclusaõ de os publicarem, cedendo ás instancias dos Directores da Companhia Oriental, que propuzeraõ, valendo-se de hum dos capitulos da paz, que expressaraõ, haverem de correr tres mezes do dia, em que se trocassem os tratados, ao em que se publicasse a paz; e deferindo-se-lhe na fórma da sua proposiçaõ secretamente com o favor da Provincia de Hollanda, tendo noticia o Embaixador, se oppoz com todo o calor a esta novidade, sem poder vencela; porque era muito superior o poder da Companhia Oriental; e conhecendo, que era já infructuosa a sua assistencia, assim porque a paz estava ajustada, como porque os Ministros do novo governo deferiaõ com pouca attençaõ ás suas proposiçoens, usando da licença, que tinha para voltar a Lisboa, ajustada a paz, se despedio dos Estados, e embarcando-se em hum navio de guerra, que lhe concederaõ, chegou a Lisboa com felice viagem, haven-

do

do conseguido, vencidos quasi insuperaveis obstaculos, livrar a sua Patria do perigo, que a ameaçava, se ao mesmo tempo lhe fosse preciso resistir na terra ao poder d'ElRey de Castella, no mar ao de Hollanda. Anno 1662.

Partido da Praça de Tangere o Conde D. Fernando de Menezes, e entregue do governo della o Conde de Avintes, foraõ poucos os dias, que logrou de socego, porque já a subsistencia daquella Praça pendia por occultos, e Divinos mysterios para o precipicio. Andavaõ os Mouros embaraçados com algumas guerras domesticas, porém naõ de sorte, que lhes diminuissem totalmente o poder, com que pelejavaõ sempre superiores contra os Cavalleiros daquella Praça. O Conde de Avintes persuadido ao contrario de enganosas espias, e de repetidas instancias do Adail Simaõ Lopes de Mendoça, em varias occasioens reconhecido por mais valeroso, que acautelado, lhe deu ordem, que penetrasse a serra, e conduzisse toda a preza, que fosse possivel; o que julgava por indubitavel, pela supposta ausencia dos Mouros de todos aquelles districtos. Marchou o Adail com parte da Cavallaria da Praça, entrou na serra, foy sentido dos Mouros, e querendo retirar-se, foy a tempo que elles tinhaõ tomado os passos mais estreitos, de que resultou a infelicidade de perder a vida, e a de cincoenta Cavalleiros. Os mais se retiraraõ, e juntamente choraraõ os moradores de Tangere esta desgraça, e a perda da Praça; porque dentro de poucos dias chegou a Armada de Inglaterra com ordem da Rainha para D. Luiz de Almeida entregar aquella Praça na fórma da capitulaçaõ ajustada com ElRey da Gram-Bretanha. Executou-se, passou D. Luiz ao Algarve, e a mayor parte dos moradores com o sentimento, e lagrimas de deixarem a Patria natural regada do sangue de valerosos Cavalleiros, em que entrava o da Nobreza mais esclarecida do Reyno, por espaço de cento e noventa e hum annos, que se contaraõ do tempo, em que a tomou ElRey D. Affonso V. a este anno de seiscentos sesenta e dous, em que foy entregue.

O governo da India continuava Luiz de Mendoça, e D.

Anno 1662.

e D. Pedro de Alencaſtre com pouco poder, e menos uniaõ; infelicidade, qualquer dellas, baſtante a deſtruir mayor Imperio. Tiveraõ noticia, que os Hollandezes a hum meſmo tempo ſitiavaõ Cochim, e Cangranor: determinou D. Pedro de Alencaſtre prevenirlhe ſoccorro: approvou Luiz de Mendoça eſta reſoluçaõ, mas naõ concorreo com os meyos preciſos de ſe executar: negoulhe a gente, que aſſiſtia em Margaõ, governada pelo Capitaõ mòr Joaõ de Souſa Freire; e da gente deſobrigada naõ acodio aos titulos, que ſe abriraõ, mais que D. Jeronymo Manoel, que havia chegado do Reyno por Capitaõ mòr das naos; Ayres Telles de Menezes, e algumas peſſoas da familia de D. Pedro de Alencaſtre, que ſentio efficazmente ver baldado o zelo, com que ſe animava a eſta empreza. Para guarda da Barra ſe formou huma Armada de remo, governada por Antonio de Mello de Caſtro, que tinha chegado a Goa do governo de Baſſaim. Reſultou da ſua diligencia comboyar com bom ſucceſſo os navios de Moçambique a Mombaça. Em Moçambique aſſiſtia D. Manoel Maſcarenhas, e havendo-lhe eſcrito os Governadores, que nas vias era o primeiro nomeado, engeitou o governo, por naõ ſer a nomeçaõ abſoluta, e continuou o da Fortaleza. Os dous Governadores, creſcendo os aviſos do aperto de Cochim, havendo chegado do Norte ſeis navios á ordem de Luiz Caſtellino de Freitas, os entregaraõ a Manoel Salgado, por adoecer Luiz de Caſtellino, e carregados de muniçoens, e mantimentos partiraõ para Cochim: e achando a Barra embaraçada com as naos Hollandezas, entrou em o porto de Porçá Manoel Salgado, introduzio o ſoccorro em Cochim, e neſte tempo deraõ os Hollandezes hum aſſalto á Fortaleza de Cangranor, que governava Urbano Fialho Ferreira; e durando o aſſalto muitas horas com grande perda dos Hollandezes, morto Urbano Fialho depois de pelejar muito valeroſamente, e de ſer a mayor parte da guarniçaõ deſpedaçada da artilharia, e bombas; ſe retiraraõ a hum torreaõ poucos ſoldados, que ficaraõ, onde capitularaõ, e ſe renderaõ. Mandaraõ-nos os Hollandezes

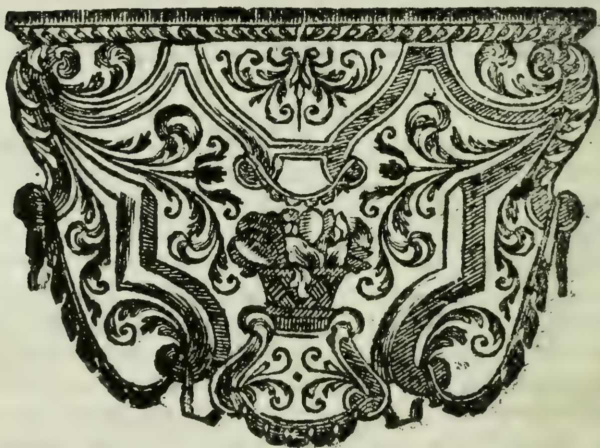
Noticia da guerra da India.

zes

zes para Surrate, levantaraõ o ſitio de Chocim, e juntamente retiraraõ as náos da Barra de Goa. Com eſta certeza mandaraõ os Governadores ao Capitaõ mòr Luiz da Coſta a Cochim com duas galeotas carregadas de muniçoens, e mantimentos; porêm como era entrado o Inverno, ſe perderaõ na Coſta de Canará. Anno 1662.

Entrou o mez de Setembro, e chegou a Chaul o Capitaõ Franciſco Ferraz em huma caravella com a nova do caſamento da Infante Dona Catharina com El-Rey de Inglaterra, e que em quatro náos Inglezas paſſava a governar a India Antonio de Mello de Caſtro, com ordem de entregar aos Inglezes a Fortaleza de Bombaim promettida na capitulaçaõ do dote: com differentes affectos foy aceita na India eſta noticia, avaliando huns a perda de Bombaim por conſideravel, outros os ſoccorros de Inglaterra por uteis, em tempo que o Reyno padecia as invaſoens de inimigos taõ poderoſos. Chegou Antonio de Mello a Chaul nos ultimos de Outubro, e naõ achando na jornada a ſociedade, que eſperava no Conde de Marbur General das quatro fragatas; nem podendo conſeguir perſuadilo a ſoccorrer Cochim, vindo obrigado a aſſiſtir a todos os accidentes das Armas Portuguezes na India, reſolveo Antonio de Mello naõ lhe entregar Bombaim, ſem dar conta á Rainha do progreſſo da ſua jornada. O Conde eſtimulado deſte contratempo determinou entrar em Bombaim por força. Antonio de Mello prevenindo eſta reſoluçaõ, puxou pela gente da Fortaleza de Baſſaim, que marchou á ordem de Joaõ de Mello Pereira, e com ella ſe guarneceo o porto de Bombaim, e defendeo a entrada aos Inglezes. O Conde reconhecendo a difficuldade da empreza, mandou deſembarcar o Governador, que vinha para Bombaim, com a guarniçaõ, que havia de preſidiar aquella Praça, no Ilhéo de Angediva, que ficava viſinho, e voltou com as náos para Inglaterra. Antonio de Mello, e Caſtro apparelhou em Baſſaim ſeis navios de remo, para o conduzirem a Goa; porêm antes de partir, chegou Joaõ de Souſa Freire com oito, mandados pelos Governadores, para a ſua paſſagem. Embarcou-ſe,

Anno 1662. cou-ſe, e chegou a Goa nos ultimos de Dezembro, onde foy recebido com aceitaçaõ merecida do ſeu grande valor, e entendimento; e na fórma poſſivel foy diſpondo a defenſa daquelle Eſtado, que combatido de tantos, e taõ poderoſos inimigos, e quaſi exhauſto dos ſoccorros do Reyno, havia chegado á mayor extremidade.



HISTO-



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO VIII.

SUMMARIO.



OMEA-SE o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo: parte para Estremoz a prevenir o exercito: varias occasioens desta Provincia. Sahe Dom Joaõ de Austria em Campanha: sitîa Evora: poem-se em marcha o nosso exercito para soccorrela, e acha rendida a Praça com debil resistencia. Intenta o Conde de Villa-Flor ganhar Olivença: desvanece-se a interpreza: Entrada dos Castelhanos até Alcacere do Sal: alteraçaõ do Povo de Lisboa: Sahe o nosso exercito do quartel do Landroal, e passa o rio Anno 1663.

 Odegebe:

Anno 1663.

Odegebe: deſtreza militar do Conde de Schomberg. Intentaõ os Caſtelhanos paſſar eſte rio, e naõ o conſeguem, perdendo muita gente. Aquartela-ſe o noſſo exercito á viſta dos Caſtelhanos: altera-ſe o Povo de Evora: paſſaõ os exercitos o rio Tera: ataca Manoel Freire huma perigoſa eſcaramuça: voto do General da Artilharia. Reſolvem os noſſos Cabos dar a batalha no ſitio do Amexial: fórma em que ſe deu, e perda dos Caſtelhanos. Chega de Lisboa o ſoccorro, governado pelo Marquez de Marialva. Reconhecem Evora os noſſos Generaes: roſolve-ſe o ſitio: fórma dos quarteis, e aproxes: Capitulaçoens, com que ſe rende a Praça. Volta o Marquez de Marialva a Lisboa, e licenceaõ-ſe as Tropas. Voa accidentalmente parte do Caſtello de Arronches com muita perda dos Caſtelhanos. Intenta D. Joaõ de Auſtria interprender Elvas: deſvanece-ſe o intento: parte para Madrid, e o Conde de Villa-Flor para Lisboa. Governa o Conde de Schomberg o Alentejo: intenta ganhar Ayamonte: com ordem de ElRey ſuſpende a empreza: paſſa a Lisboa, e governa Diniz de Mello Alentejo.

ENtrou o anno de ſeiscentos e ſeſſenta e tres, e nelle o principio das mayores felicidades deſte Reyno, reſervando Deos por ſeus juizos occultos para o tempo do governo d'ElRey D. Affonſo as vitorias mais glorioſas. Por morte do Conde de Miſquitella ſe achava o exercito de Alentejo ſem Governador das Armas; porque o Marquez de Marialva, reconhecendo que os novos Miniſtros, de quem dependiaõ as direçoens d'ElRey, lhe naõ inſinuavaõ deſejo, de que elle exercitaſſe o ſeu Poſto, com o receyo de ſe lhe negar, ſe naõ reſolveo a pertendelo. Ao Conde de Schomberg ſe naõ queria entregar o abſoluto dominio das Armas, ainda que era notoria a

ſua

Anno 1663.

sua capacidade, assim pela attençaõ, que se devia ter aos Cabos Portuguezes, como pela differença da Religiaõ. Joanne Mendes de Vasconcellos depois dos successos da Campanha de Badajoz havia perdido aquelle grande conceito, que antes della se formava do seu talento. O Conde de Atouguia exercitava a occupaçaõ de General da Armada, e naõ queria ElRey naquelle tempo desvialo da sua assistencia. Por todas estas consideraçóes veyo a cahir sem controversia o governo das Armas de Alentejo na pessoa do Conde de Villa-Flor; e reconhecendo-se que o Conde da Torre era inseparavel do Marquez de Marialva, nomeou ElRey General da Cavallaria ao General da Artilharia Diniz de Mello, e Castro; e achando-se D. Luiz de Menezes o mais antigo Mestre de Campo do exercito, se lhe passou patente de General da Artilharia; e ao Conde de Schomberg de Governador das Armas Estrangeiras com o exercicio de Mestre de Campo General. O Conde de Villa-Flor, logo que a Penamacor lhe chegou aviso da sua nova occupaçaõ, passou a Lisboa, e com muita diligencia tratou das prevençoens do exercito com o Conde de Castello-Melhor, por quem já absolutamente corria todo o governo do Reyno. Enfraquecido o poder do Conde de Atouguia, e de Sebastiaõ Cesar, receava o Conde de Villa-Flor a authoridade, que o Conde de Schomberg havia adquirido em Alentejo; e por este respeito dispoz fortalecer o seu partido, pedindo a ElRey a erecçaõ de dous Postos de Sargentos Móres de Batalha, até aquelle tempo naõ praticados neste Reyno, tomando por pretextos trazer immediatos á sua pessoa Officiaes de mais authoridade, que os Tenentes de Mestre de Campo General, para a distribuiçaõ das ordens convenientes. Approvou-se esta proposiçaõ, e foraõ eleitos a seu beneplacito o Tenente General da Cavallaria Joaõ da Sylva de Sousa, e Diogo Gomes de Figueiredo, filho do Mestre de Campo Diogo Gomes. Intentou neste tempo o General da Cavallaria Diniz de Mello destruir seis barcas, que os Castelhanos tinhaõ em Guadiana no porto de Geromenha, para lhes impossibilitar os soccorros, que

Nomea-se o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo.

Anno 1663.

que no Inverno lhe introduziaõ; e mandou, que de Villa-Viçosa sahisse a executar esta empreza o Tenente General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes com as tropas daquelle quartel, e cem Infantes. Executou Pedro Cesar esta ordem com tanto acerto, que em huma noite queimou as barcas, ganhou hum Fortim, que as defendia, e lhe aprisionou a guarniçaõ. Pouco depois sahiraõ de Elvas a fazer huma entrada Gonçalo Vaz Perantaõ, Tenente da Companhia de cavallos de D. Antonio de Almeida, (hoje Conde de Avintes) e Antonio Martins Revoltilho, Tenente de Jácome de Mello, com vinte cavallos: encorporaraõ-se junto de Olivença com o Capitaõ Joaõ Mascarenhas, que com quarenta cavallos vinha de Villa-Viçosa ao mesmo fim. Foraõ sentidos da Cavallaria de Olivença, que correo a investilos com cento e vinte cavallos. Pareceo a Gonçalo Vaz, que se retirassem; e achando aos companheiros com mais temeridade, que prudencia, com generosa desconfiança buscou os inimigos, e foy no porfiado combate taõ arrezoada a fortuna, que por castigo da imprudencia perderaõ os nossos tres Cabos a vida, e por premio do valor lograraõ os nossos soldados a vitoria, retirando-se os Castelhanos com perda, e recolhendo se os nossos com despojos, e prisioneiros.

Parte para Estremoz a prevenir o exercito.

Nos primeiros dias de Março partio o Conde para Estremoz, e chegando áquella Praça tratou com grande actividade das prevençoens do exercito, e defensa da Provincia, constando-lhe por differentes avisos, que D. Joaõ de Austria, ensinado á custa do exercito do rigor do Sol das Campanhas antecedentes, determinava valer-se da estaçaõ mais benigna da Primavera, para conseguir com menos embaraço os progressos, que maquinava. Os dous mezes de Janeiro, e Fevereiro havia Diniz de Mello gastado em adiantar as fortificaçoens das Praças, porêm com poucos cabedaes; porque o Conde de Castello-Melhor naõ se deixava persuadir, a que o poder de Castella era o que se referia, parecendo-lhe mais que realidade, politica dos Castelhanos, e

com

Anno 1663.

com esta esperança diminuhia ao Conde de Villa-Flor os soccorros, que lhe havia promettido; e estreitava de sorte as despezas, que havendo-se assentado sahirem em Campanha quinze peças de artilharia, e o Trem competente, naõ pode conseguir o General mais que huma pequena quantia para a disposiçaõ de maquina taõ grande, e lhe foy necessario valerse de toda a industria, para naõ faltar á satisfaçaõ precisa em materia taõ relevante. Foy huma dellas, achando-se a Cavallaria sem armas de corpo, mandar com pouca despeza cortar as abas a tres mil corpos de coçoletes da Infantaria, de que já, por naõ usados, se naõ fazia caso. O Conde de Villa-Flor remetia a ElRey noticias repetidas, que lhe chegavaõ; de que D. Joaõ de Austria passava a Badajoz, que juntava muita gente, e que as carruagens eraõ innumeraveis; e juntamente lhe representava os poucos mantimentos, que se achavaõ em todas as Praças importantes, a falta de muniçoens, que havia nellas, e a diminuiçaõ dos Terços, e Companhias de cavallos, de que poderia resultar damno irreparavel, se D. Joaõ de Austria, que naõ ignorava esta opportunidade, se valesse do nosso descuido. Estas mesmas razoens referia ao Conde de Castello-Melhor o Conde de Schomberg, que ainda se achava em Lisboa mal convalecido de huma enfermidade, que padecera: porêm vendo o tempo taõ entrado, e as suas diligencias pouco fructuosas, passou a Estremoz com grande desconfiança dos progressos daquella Campanha, fundada nas desattençoens da defensa do Reyno; e nem o pequeno alivio de taõ vehemente cuidado achou na sociedade do trato do Conde de Villa-Flor; porque a poucos dias de communicaçaõ cresceraõ de sorte entre hum, e outro as controversias por levissimas causas, que esteve o Conde de Schomberg resoluto a voltar para Lisboa; e retirar-se para França; deliberaçaõ, que reprimio com tanta efficacia o General da Artilharia, que ficou desvanecida, e o Conde de Villa-Flor com mais atençoens á importancia da pessoa do Conde de Schomberg; mudança de opiniaõ, de que depois lhe resultaraõ felicissimos effeitos.

Anno 1663.

Varias occasioens desta Provincia.

O Tenente General da Cavallaria D. Joaõ da Sylva deu principio aos bons succeſſos da Campanha deſte anno: pedio licença ao Conde de Villa-Flor para armar ás Companhias de cavallos, que aſſiſtiaõ na Praça de Arronches, e conſeguindo-a, ſahio de Elvas com quinhentos cavallos daquella guarniçaõ, e de Campo-Mayor, e emboſcou-os, ſem ſer ſentido, taõ viſinho de Arronches, que ſahindo tres batalhoens á forragem com pouca cautella, que era a noticia anticipada, de que D. Joaõ intentava valerſe; correo a ganhar a porta, para que ſe naõ retiraſſem á Praça, com parte dos ſeus batalhoens, e os mais, inveſtindo os Caſtelhanos, os derrotararaõ; e o Commiſſario Geral Joaõ Ribeira, que era o Cabo que os governava, fugindo para os matos da Codiceira, ſe livrou do perigo com os Officiaes, e ſoldados, que o puderaõ ſeguir: com os mais ſe retirou D. Joaõ da Sylva. Neſte tempo haviaõ chegado a Badajoz os ſoccorros das Naçoens, que D. Joaõ de Auſtria eſperava, que ſe compunhaõ de Alemaens, Italianos, Irlandezes, e algumas Companhias de cavallos Francezes; e como eſte numero de gente junto ás tropas Caſtelhanas formavaõ hum grande exercito, e a quantidade de carruagens, e prevençoens do Trem de artilharia inſinuavaõ a grandeza do intento de D. Joaõ de Auſtria, e a viſinhança fazia ſem controverſia manifeſtas as prevençoens, ficou deſvanecida toda a eſperança, que o Conde de Caſtello-Melhor teve de ſer o empenho d'ElRey de Caſtalla neſta Campanha menos conſideravel; e ao paſſo deſta certeza diſpoz com grande calor, e actividade a defenſa da Provincia de Alentejo, para onde fez concorrer repetidas levas, quantidade de dinheiro, e ſoccorros das Provincias, e para o Trem da artilharia os tiros de mulas das cavalhariças d'ElRey, e os melhores, que havia na Corte. O governo das Praças de Elvas, Campo-Mayor, e Eſtremoz entregou ElRey aos Condes de Sabugal, e Torre, e a Affonſo Furtado de Mendoça; todos tres Conſelheiras de Guerra: as mais Praças ſe fiaraõ a ſoldados de inteira ſatisfaçaõ, e confiança; e todas ſe guarneceraõ

com-

competentemente, respeitando-se o perigo a que ficavaõ expostas. Em Estremoz, conforme o estylo utilmente observado nas Campanhas antecedentes, juntou o Conde de Villa-Flor as tropas, que sobraraõ das guarniçoens, que faziaõ o numero de cinco mil Infantes, e tres mil cavallos com todas as prevençoens do Trem, e carruagens destinadas para a Campanha. Anno 1663.

A seis de Mayo mandou D. Joaõ da Sylva, que assistia em Elvas, aviso ao Conde de Villa-Flor, que D. Joaõ de Austria sahira com o exercito de Badajoz, e ficava alojado sobre as Barrocas de Caya. Era Capitaõ General deste exercito D. Joaõ de Austria, Governador das Armas o Duque de S. German, Mestre de Campo General, e General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero, General da Artilharia D. Luiz Ferrer, Conde de Almenara. Os Mestres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, e mais Officiaes, todos eraõ escolhidos pela larga experiencia de D. Joaõ de Austria com a attençaõ, que pedia a ardua empreza, a que se arrojava. Constava o exercito de doze mil Infantes, seis mil e quinhentos cavallos, dezoito peças de artilharia, em que entravaõ seis meyos canhoens, tres morteiros, quantidade de muniçoens, e mantimentos conduzidos em tres mil carros, e outra grande multidaõ de bagagens. Deu estas noticias com muita individualidade Fernaõ Martins de Ayala, que do Posto de Capitaõ de cavallos havia passado para Castella, provocado do opprobrio, que padecia o seu procedimento, como se a infamia fora capaz de emendar a fraqueza; e tomando menos indecente partido, passou de Badajoz a Elvas, e referio ao Conde de Villa-Flor todas aquellas noticias, que a sua diligencia pode alcançar. E como segurava o grande numero de carruagens do exercito de Castella, facilmente conheceo o Conde de Villa-Flor, que a tençaõ de D. Joaõ de Austria naõ era sitiar Praça alguma das fronteiras; porque para intentar qualquer dellas, naõ lhe era necessario embaraçar-se com tanto numero de carruagens, principalmente naquelle tempo, em que a dilaçaõ do Inverno tinha feito a Campanha pouco tratavel;

Sahe D. Joaõ de Austria em Campanha.

Anno 1663. tavel; e este discurso communicado aos Cabos do exercito, foraõ de parecer, que se presidiasse a Cidade de Evora; porque era so o ponto mais perigoso do centro da Provincia, que podiaõ ameaçar aquellas preparações; e por este respeito mandou o Conde para Evora o Mestre de Campo Manoel de Sousa e Castro, com o Terço do Algarve, que constava de setecentos Infantes, e o de Lisboa, de que era Mestre de Campo Roque da Costa Barreto, com quinhentos, governados pelo Sargento Mayor Luiz de Azambuja, por haver Roque da Costa quebrado hum braço de huma quéda, que deu de hum cavallo; trezentos Auxiliares da Provincia de Tras os Montes, e quatrocentos cavallos governados pelo Tenente General da Cavallaria D. Luiz da Costa, quatro peças de artilharia, e todas as muniçoens, que pareceraõ necessarias. D. Joaõ de Austria continuou a marcha, e a onze de Mayo avistou Estremoz, e achou aquella Praça com mais defensas, que o anno antecedente, e dentro della formado o corpo de exercito que referimos, guarnecidos os postos exteriores de S. Joseph, e Santa Barbara, bem artilhada, e provîda de muniçoens, e mantimentos. Esta noticia, e de que todos os Cabos do exercito estavaõ dentro de Estremoz, obrigou a D. Joaõ de Austria a naõ divertir o intento, que levava, de sitiar Evora, e a continuar a marcha por entre Estremoz, e Souzel. Sahiraõ a reconhecela o Conde de Schomberg, o General da Cavallaria, e Artilharia com duzentos cavallos, ficando a mais Cavallaria formada fóra da Praça; e como os Olivaes por aquella parte saõ espessos, e dilatados, e a Campanha, por onde os Castelhanos marchavaõ, desembaraçada, puderaõ observar, que o exercito marchava de costado com dezasete esquadroens de Infantaria divididos em duas linhas, a primeira de nove, a segunda de oito; dez eraõ de Hespanhóes, quatro de Italianos, tres de Alemães, e Irlandezes. Dividia-se a Cavallaria em noventa batalhões, quarenta guarneciaõ o lado direito, e quarenta o esquerdo; marchavaõ quatro de reserva nos lados, e de retaguarda o Trem, e bagagem com outros quatro,

que a seguravaõ, e os das guardas de D. Joaõ de Au- Annó
ſtria, e o Duque de S. German se viaõ seguir as suas 1663.
pessoas: todos os corpos hiaõ distinctos, e compassados, e a Campanha era vistoso theatro desta militar representaçaõ: os Castelhanos, vendo sahir de Estremoz a nossa Cavallaria, passaraõ todos os batalhoens do lado direito ao esquerdo, que nos fazia frente, e todas as carruagens ao lado direito da Infantaria; porque só da parte de Estremoz podiaõ recearse. Aquella noite alojou o exercito de Castella no Ameixial, distante huma legoa de Estremoz para a parte de Evora; demonstraçaõ, que justificou o intento de D. Joaõ de Austria, que tambem certificaraõ sessenta soldados de cavallo, que as partidas, que avançaraõ sobre o exercito, fizeraõ prisioneiros. Voltaraõ para Estremoz o Conde de Schomberg, e os Generaes; e conferindo com o Conde de Villa-Flor o estado, em que se achava Evora, pareceo reforçar o presidio daquella Cidade, para que o numero da gente supprisse a falta das fortificaçoens, e servisse de dilatar o sitio o tempo, que bastasse para chegarem os soccorros das Provincias, por serem tantas as razoens, que nos persuadiaõ a soccorrer Evora, quantas eraõ, as que obrigavaõ a D. Joaõ de Austria a elegela para emprego do seu exercito; e porque entendia, que devia nomearlhe Governador em lugar de Luiz de Mesquita, que o era actualmente, temendo, que ainda que naõ faltaria Luiz de Mesquita ás suas obrigaçoens, naõ tinha a experiencia necessaria para defender a Praça em fórma militar, e que podiaõ duvidar obedecer-lhe os Mestres de Campo pagos, destinados para aquella guarniçaõ; por este respeito, e por carta, que teve d'ElRey a favor de Manoel de Miranda Henriques, o nomeou o Conde de Villa-Flor por Governador de Evora, attendendo juntamente, a que havendo sido General da Armada da Junta do Cõmercio, ficava separada a duvida dos Mestres de Campo; que começou a facilitar D. Pedro Opessinga, offerecendo-se com o seu Terço, para marchar ao soccorro de Evora; e perfazendo-lhe o Conde de Villa-Flor com

qui-

Anno 1663. quinhentos Auxiliares o numero de mil Infantes, e dando-lhe trezentos cavallos, lhe aceitou a offerta. Marchou diligentemente aquella noite, e arrimando-se á Serra de Ossa, entrou, e o Governador Manoel de Miranda, sem contradiçaõ em Evora, dous dias antes, que chegasse a sitiala o exercito de Castella; e chegado o soccorro, constava a guarniçaõ de sete mil Infantes pagos, Auxiliares, e Ordenanças, setecentos cavallos, quatro peças de artilharia, muniçoens, e mantimentos proporcionados, a que pudessem bastar para a defensa da Praça, os dias, que se dilatasse o soccorro do exercito, e oitenta mil cruzados, que haviaõ chegado de Lisboa, para se distribuirem nas occurrencias, que fossem precisas.

Applicou a visinhança do perigo a diligencia de se adiantar a fortificaçaõ, quanto podia permittir a capacidade da muralha antiga. Terraplenou-se a barbacãa, cobriraõ-se as portas com meyas Luas, cortaraõ-se estacadas, recolheraõ-se faxinas, dispondo as fortificaçoens o Engenheiro mòr Selincur, que na opulencia da Cidade achou todos os meyos necessarios para a sua defensa. D. Joaõ de Austria passou do Ameixial a alojar o exercito da outra parte do Tera, rio, que nascendo nas Serras visinhas a Arrayolos, rega com abundantes aguas aquellas fertilissimas Campanhas, e passando pela fralda da remontada situaçaõ da Villa de Evora-Monte, continúa a corrente, e perde o nome na Sorraya, e dando juntos exercicio á ponte do Soro, desaguaõ no rio Tejo, que com proprias, e alheas correntes busca no Occidente a sepultura do Oceano. Huma grande tormenta de vento, e agua embaraçou dous dias aos Castelhanos continuarem a marcha. Em hum delles remeteo D. Joaõ de Austria ao Conde de Villa-Flor hum trombeta com hum bolatim, em que pedia o troco de huns prisioneiros, que se lhe concederaõ, por ser igual o interesse. Este mesmo trombeta costumava levar a Elvas bolatins de D. Joaõ de Austria ao General de Artilharia D. Luiz de Menezes, e levado deste conhecimento, e da costumada arrogancia militar,

lhe

me mandou dizer, que esperava da sua boa correspondencia mandasse ter bem tratadas as mulas do Trem, para lhe conduzirem o seu fato a Badajoz. Respondeo-lhe D. Luiz depois da permittida cortezia, que teria grande attençaõ ao que lhe ordenava, e que em satisfaçaõ do seu cuidado lhe pedia, fizesse memoria das forcas Caudinas; sitio, em que os Romanos padeceraõ em Napoles huma grande afronta, penetrando o interior daquelle Reyno. Correspondeo depois o successo a esta advertencia, e ficando o trombeta doente em Evora, repetia varias vezes o prognostico das forcas Caudinas. Anno 1663.

Aplacou a tormenta, continuaraõ os Castelhanos a marcha, e appareceraõ formados á vista da Cidade de Evora a quatorze de Mayo, havendo anticipadamente o General da Cavallaria circulado a Cidade com dous mil cavallos para evitar os soccorros. D. Joaõ de Austria com os Cabos, Engenheiros, e Officiaes de ordens reconheceo os postos mais importantes: elegeo para quartel da Corte o Convento de N. Senhora do Espinheiro dos Religiosos de S. Jeronymo, menos de meya legoa distante da Cidade; parte do exercito se aquartelou no Convento da Cartuxa quasi visinho á muralha; occupou-se o de Santo Antonio, que ficava pouco distante; e supposto, que aquelle sitio estava desenhado para obra exterior da Cidade, e se havia dado principio a hum Forte, o largaraõ os sitiados, por naõ estar a defensa proporcionada ao perigo. Junto ao Convento se levantou huma bateria, e tomaraõ os Castelhanos outro alojamento no Convento de N. Senhora dos Remedios, fronteiro ao campo de S. Braz, e taõ visinho á Cidade, que só a estrada tinha por divisaõ; e como na brevidade de ganhar a Cidade fundava D. Joaõ de Austria a mayor fortuna, reconhecendo na larga circunvallaçaõ della invencivel o trabalho de levantar trincheiras, se valeo de toda a Cavallaria, para servir de animado cordaõ, que segurasse os soccorros, que podiaõ entrar na Praça. No Convento dos Remedios se levantou outra plataforma, e entre estes, e a Cartuxa occuparaõ os sitiados Sitia Evora.

tiados

Anno 1663. tiados o Convento do Carmo communicado com a Cidade por huma linha, que se fabricou. Incessantemente começou a jogar a artilharia contra a debil muralha, e se deu principio aos aproxes, manifestando a pouca industria dos sitiados, que naõ sabiaõ ter mais operaçaõ, que o sofrimento.

O Conde de Villa-Flor ao mesmo ponto em que teve noticia, que o exercito de Castella havia passado Tera, fez aviso a todas as Praças guarnecidas com gente paga, que ficando nellas Auxiliares, e Ordenanças, marchassem os soldados pagos a se encorporar com o exercito em Estremoz, onde estava o Trem, e as carruagens promptas. Os sitiados fizeraõ ao Conde varios avisos, que continhaõ poucas esperanças de se defenderem, naõ por faltar valor aos soldados, senaõ por carecerem de quem soubesse governalos: porque Luiz de Mesquita dava-se com razaõ offendido de se lhe haver tirado o governo da Cidade, por se naõ achar obrigado a crer a sua insufficiencia, que era o pretexto, que persuadio o Conde de Villa-Flor a suspendelo; e Manoel de Miranda achava-se com pouca saude, e muito alheyo das noticias, e experiencias, de que necessita o governo de huma Praça sitiada; e que por mayores diligencias, que fazia o Conde de Vimioso (que havia ficado sitiado em Evora com a sua familia) por accõmodar as desunioens dos Officiaes Mayores, o naõ podia conseguir, de que nasciaõ inevitaveis desordens, e perigosissimos embaraços. Divulgaraõ-se pelo exercito estas noticias, e começou a correr publica voz, nascida, ou de affeiçaõ, ou de engano, de que o General da Artilharia era capaz de defender Evora, e remediar os accidentes, que por instantes podiaõ acontecer nas desunioens da guarniçaõ. Constando ao General, que corria no exercito esta opiniaõ, e chamando o Conde de Villa-Flor a Conselho, lhe disse, que obrigado da noticia, que lhe chegara, de que vulgarmente se entendia no exercito, que elle podia ser util á defensa de Evora, estava prompto para marchar a este emprego na fórma, que se lhe ordenasse, e com racional confiança de successo felice,

suppo-

fupposta a vontade Divina; porque naõ avaliava Dom Joaõ de Austria por taõ falto de noticias da arte militar, que quando esperava hum exercito poderoso, que lhe constava vinha a soccorrer aquella Praça situada no centro de huma Provincia, que lhe difficultava encorporarse-lhe mais gente, que a que trouxera, se arrojasse a dar hum assalto á Cidade por huma brecha guarnecida com sete mil Infantes, e setecentos cavallos, onde ou ganhada, ou defendida, havia de encontrar damno irremediavel na muita gente, que era preciso faltarlhe em taõ difficil empreza, ficando exposto a dar a batalha com taõ inferior poder, que primeiro a contasse perdida, que atacada; e que nesta bem fundada consideraçaõ julgaria pelo mayor beneficio fiarse-lhe esta empreza. Approvou o Conde de Schomberg a opiniaõ do General da Artilharia; offereceo-se o General da Cavallaria a introduzilo em Evora com mil cavallos; e todos os mais, que se acharaõ no Conselho, avaliaraõ este intento por preciso: porêm o Conde de Villa-Flor, depois de expender muitas razoens a favor do procedimento do General da Artilharia, naõ consentio que largasse a sua occupaçaõ, dizendo naõ queria perder a sua companhia; e promptamente fez aviso a Manoel de Miranda, que marchava com o exercito a soccorrelo a todo o risco; e no mesmo dia chegou huma carta de Manoel de Miranda, em que segurava a constancia de defender aquella Cidade, em quanto lhe durasse a vida. Ajudou o Conde de Villa-Flor esta resoluçaõ, mandando soccorrelo com cem cavallos á ordem do Coronel Jeremias Jovet, fundando no seu talento o mayor soccorro, por merecer naquelle tempo toda a estimaçaõ do Conde de Schomberg. Marchou com segredo, e diligencia; e havendo passado o rio Degébe pela meya noite, dividio com pouca consideraçaõ os cem cavallos em tres partidas; e logo que chegou ao cordaõ da Cavallaria inimiga, que circundava a Praça pela parte da porta de Alconchel, investio a primeira partida, e rompendo os Castelhanos, entrou na Praça: a segunda, em que hia Jovet, foy desbaratada, e elle prisioneiro: a tercei-

Anno 1663.

Anno 1663.

terceira se retirou sem pelejar. Foy geralmente condemnado o erro de Jovet naõ intentar esta empreza com os cem cavallos juntos, para que o impeto mais vigoroso superasse a resistencia do primeiro rebate, porque só desta sorte poderia ter felice effeito o seu intento; e ainda na divisaõ dos cem cavallos devia investir na primeira partida, porque entre tantos corpos de Cavallaria, só no descuido dos Castelhanos, naõ sendo sentido, devia esperar bom successo, pois o rebate da primeira partida ameaçava ás duas, que a seguiaõ, o ultimo perigo. Recebeo o Conde de Villa-Flor esta noticia, e juntamente huma carta de D. Pedro Opessinga, em que dizia, sem usar de cifra, que o risco da Praça era irremediavel, e só poderia defender-se introduzindose-lhe mil cavallos; e mostrando neste aviso, que corria por sua conta o governo da Praça, o naõ declarava ao Conde de Villa-Flor, que no mesmo instante chamou a Conselho, onde examinando o soldado, que trouxe a carta, disse, que Manoel de Miranda ficava doente; e ventilando-se no Conselho os apertos destes accidentes, ficou resoluto, que o unico remedio da defensa de Evora era a brevidade de a soccorrer o exercito, e nesta consideraçaõ devia marchar o dia seguinte, para que os sitiados á vista do soccorro trocassem o desalento em constancia, e os Castelhanos á vista do perigo, que os ameaçava, deixassem a expugnaçaõ, e tratassem só de vencer a batalha.

Poem-se em marcha o nosso exercito para soccorrer Evora, e acha rendida a Praça com debil resistencia.

Tomada esta resoluçaõ, e distribuidas as ordens, sahio o exercito de Estremoz a vinte e dous de Mayo: constava de onze mil Infantes pagos, e Auxiliares, divididos em vinte e hum esquadroens, e de tres mil cavallos, repartidos em sessenta e quatro batalhoens; de quinze peças de artilharia com todas as muniçoens necessarias, de carros cobertos, cavallos de friza, ferramentas, e todos os mais instrumentos, de que depende a maquina volante de hum exercito, que naõ intenta expugnaçaõ de Praças. Era Governador das Armas o Conde de Villa-Flor assistido dos Cabos já referidos, compunha-se a vanguarda da Infantaria de nove

esqua-

esquadroens, marchava no lado direito o Mestre de Campo Sebastiaõ Correa de Lorvela, seguiaõ-se Lourenço de Sousa de Menezes, Miguel Barbosa da Franca, Fernaõ Mascarenhas, Simaõ de Vasconselos e Sousa, Tristaõ da Cunha, Francisco da Sylva de Moura, Joaõ Furtado de Mendoça, e cerrava o lado esquerdo hum regimento de Inglezes governado pelo Tenente Coronel Thomás Hut. Compunha-se a segunda linha de oito esquadroens, de que levava o lado direito o Mestre de Campo Pedro Cesar de Menezes, (primo de Pedro Cesar de Menezes, que servio de General da Cavallaria do Minho:) succediaõ os Mestres de Campo D. Diogo de Faro, Jaques Alexandre Tolon, Alexandre de Moura, Martim Correa de Sà, Joaõ da Costa de Brito, Manoel Ferreira Rebello, fechando o lado esquerdo o regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Apsley. Formavaõ a reserva os Terços do Mestre de Campo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, e Antonio da Sylva de Almeida. Guarneciaõ a primeira linha da Infantaria trinta batalhoens de Cavallaria divididos igualmente nos lados direito, e esquerdo; e a segunda linha igual numero na mesma fórma, ficando quatro na reserva, que cobriaõ as vedorias, e bagagens: no lado direito da Cavallaria marchava o seu General Diniz de Mello e Castro, e o Tenente General D. Joaõ da Sylva; no esquerdo da mesma linha Manoel Freire de Andrade General da Cavallaria da Beira, que se encorporou ao exercito com quinhentos cavallos no segundo dia da marcha. A segunda linha se encõmendou no lado direito ao Tenente General D. Manoel Luiz de Ataide, no esquerdo ao Tenente General da Cavallaria D. Martinho da Ribeira. Os quatro batalhoens da Cavallaria da reserva governavaõ alternativamente os Commissarios Geraes Mathias da Cunha, Joaõ do Crato de Affonseca, Duarte Fernandes Lobo, Antonio de Siqueira, Gomes Freire de Andrade, D. Antonio Maldonado, Gonçalo da Costa de Menezes, os primeiros da Cavallaria de Alentejo, os dous que se seguem da Provincia da Beira, o ultimo do Troço de Lisboa, e distribuhiaõ as

Anno 1665.

 ordens

Anno 1663. ordens por todo o corpo da Cavallaria. Na vanguarda da Infantaria assistia Affonso Furtado de Mendoça, na retaguarda o Conde da Torre, que alcançaraõ permissaõ d'ElRey para servirem no exercito o tempo, que Estremoz, e Campo-Mayor naõ dependessem da sua, assistencia. O Conde de Villa-Flor, e o de Schomberg assistidos dos Sargentos Móres de Batalha, e mais Officiaes de ordens, e o General da Artilharia, ficaraõ desembaraçados, para acodirem a remediar os accidentes, que sobreviessem.

Na fórma referida sahio o exercito de Estremoz a peleijar com os Castelhanos na supposiçaõ de os achar contendendo com os defensóres de Evora, e na esperança de conseguir muito felice successo; porque o exercito de Castella, se era superior em o corpo da Cavallaria, era inferior em o numero da Infantaria, na supposiçaõ de peleijar a guarniçaõ de Evora; sitiava huma Praça no coraçaõ da Provincia de Alentejo, distante quinze legoas da Praça fronteira, que lhe ficava mais visinha, e rodeada de muitas nossas bem fortificadas, e guarnecidas; era preciso sustentar-se dos mantimentos que conduzira; porque os poucos, que haviaõ ficado na Campanha, naõ lhe podiaõ ser uteis á vista do nosso exercito. D. Joaõ de Austria naõ esperava soccorro algum; porque os de Italia, e Alemanha se achavaõ embaraçados com as differenças entre o Pontifice, e ElRey de França; os de Galliza naõ queria dispensar D. Balthasar Pantoja, mais amante dos seus progressos, que das vitorias de D. Joaõ de Austria. Nas tropas de Ciudad-Rodrigo podia haver menos desconfiança, porque as operaçoens do Duque de Ossuna pela sua desgraça naõ podiaõ ser bem succedidas; e ainda que pudessem ser venciveis todas estas difficuldades, naõ era possivel unirem-se soccorros ao exercito, interpondo-se quinze legoas entre Evora, e as fronteiras de Castella occupadas de hum exercito poderoso; e estas difficuldades, que embaraçavaõ os soccorros dos Castelhanos, facilitavaõ o augmento das nossas tropas, que todos os dias se multiplicavaõ com os soccorros de todo o Reyno;

no; e ao mesmo passo se havia de diminuir as dos Castelhanos nos aproxes, e trabalho do sitio, achando nos defensores constancia para o dilatar. Os alojamentos, que o exercito havia de occupar, todos eraõ favoraveis, e dispostos á empreza a que caminhava; porque o primeiro era na alta eminencia de Evora-Monte guarnecida com quinhentos Infantes, e governada por Paulo de Andrade, que havia repulsado com muito valor os ameaços, e offertas de D. Joaõ de Austria. Anno 1663.

No segundo dia da marcha se havia de aquartelar o exercito sobre o Degebe, rio, que nascendo na Serra de Ossa, depois de regar toda aquella fertil Campanha, entra no Guadiana junto a Monçaraz, e corre huma legoa distante de Evora; e succedendo levantar D. Joaõ de Austria o sitio, e passar o Degebe, intentando peleijar com o nosso exercito, occupando o alojamento de Evora-Monte, logravamos huma ventagem insuperavel, defendendo a subida daquelle aspero monte; e perseverando os Castelhanos no sitio, que era a resoluçaõ mais verosimel, determinavamos passar o Degebe em parte, que naõ podia recear-se a opposiçaõ, e levantar hum quartel na margem do rio, para se recolherem nelle muniçoens, e mantimentos, que a este fim se conduziraõ de Estremoz a Evora-Monte, que ficava pouco distante deste alojamento. Conseguido este intento, e deixando este quartel bem guarnecido, haviamos de levantar outro, sem mais distancia deste, que hum quarto de legoa; e nesta fórma se haviaõ de ir avançando os alojamentos até ficar o exercito taõ perto dos Castelhanos, que quando deliberassem atacar a batalha, fosse com o inconveniente da sortida da Praça, e com o perigo de os poder rebater, peleijando fortificados; e se o receyo de taõ arriscado empenho os obrigasse a suspender esta determinaçaõ; muito mais perigosa seria a de continuar o sitio abrindo brechas, e dando assaltos a huma Cidade grande, defendida de presidio numeroso á vista de hum bellicoso exercito resoluto a pelejar, e que naõ achava linhas, que romper no interior de huma Provincia armada, on-

Anno 1663.

de naõ poderiaõ os Castelhanos em qualquer infortunio ter mais consequencia, que o da prizaõ, ou o da morte; e supposto, que estes discursos podiaõ, como humanos, ser enganosos, principalmente fundando-se em successos da guerra, em que a fortuna impéra com alvedrio mais insolente, era sem duvida, que todos os discursos anticipados, permanecendo a constancia dos defensores de Evora, prognosticavaõ a ruina dos Castelhanos: porém no segundo dia da marcha se desvaneceraõ todas as referidas esperanças; porque chegando a Evora-Monte ás dez horas da manhãa a vanguarda do exercito, resoluto a peleijar na confiança de naõ haver alguma noticia, que insinuasse a infelice deliberaçaõ dos sitiados, chegaraõ ao exercito D. Luiz da Costa, e D. Pedro Opessinga, que sahiraõ rendidos de Evora, entregue a D. Joaõ de Austria com pouco honrada defensa, e menos honrosas capitulaçoens; porque havendo D. Joaõ disposto as baterias, e encaminhando os aproxes aos lugares já referidos, havendo os sitiados largado sem opposiçaõ os Conventos dos Remedios, e Carmo; que puderaõ pleitear os dias precisos para a chegada do soccorro, se adiantaraõ os aproxes até desembocarem as minas nas muralhas, sem haver sortida, que os detivesse, nem contramina, que as desvanecesse, deraõ fogo ás minas, e voando hum grande lanço de muralha, ficou aberta huma dilatada brecha; perigo a que acodiraõ os sitiados, pertendendo defendela com huma mal fabricada cortadura. Uniraõ-se a estes infelices effeitos perigosas confusoens domesticas, que acabaraõ de destruir toda a constancia dos sitiados. Adoeceo Manoel de Miranda, e tocando o governo, e defensa da Praça a D. Pedro Opessinga, começou a descobrir industrias, e subtilezas, que manifestavaõ naõ querer ceder o governo, nem empenhar-se no perigo; porque escusando-se da distribuiçaõ das ordens, infundia as insinuaçoens do temor, espalhando, que naõ alcançava quartel o presidio, que esperava assalto com brecha aberta; engano, que só podiaõ crer os ignorantes das bem fundadas leys da guerra; e a esta simulada negoceaçaõ jun-

juntou a de ler em publico varios papeis de D. Joaõ de Austria, que continhaõ largas promessas, e estrondosos ameaços, que occasionaraõ em huns temor, e em outros ambiçaõ; e todos embaraçados, e confusos (naõ bastando as diligencias do Conde de Vimioso, D. Luiz da Costa, Manoel de Sousa de Castro, e outros Officiaes valerosos, que desejavaõ expor a vida pela defensa da Cidade) se entregaraõ a D. Joaõ de Austria as portas della com capitulaçoens, de que o Governador, e Officiaes passariaõ ao nosso exercito com huma peça de artilharia, algumas muniçoens, e bagagens, tres rebuçados, hum dos quaes foy D. Pedro Opessinga, porque era vassallo d'ElRey de Castella, os soldados, e cavallos para Castella até o fim da Campanha: porém a entrega dos cavallos se explicava com taõ destra amphibologia, que D. Joaõ de Austria os julgou por perdidos, e entrou em Evora triunfando da insufficiencia dos sitiados, e foy recebido com apparentes demonstrações de festa; porque separado o medo da desgraça, conheceraõ os rendidos a sua ruina. Anno 1663.

Nos primeiros dias de dominantes seguíraõ os Castelhanos a politica de mostrar aos paizanos de Evora a suavidade do seu imperio, para que este exemplo facilitasse os animos dos outros Póvos: castigavaõ aquelles, que os offendiaõ, premiavaõ os que se lhes mostravaõ affectuosos, e sem repugnancia permittiaõ, que pudessem sahir da Cidade com familias, e alfayas todos aquelles moradores, que se quizessem isentar do seu dominio. Foy o primeiro o Conde de Vimioso, desprezando generosamente as offertas, que lhe mandou fazer D. Joaõ de Austria; e mostrando, que a fidelidade herdada de seus Avós era o attributo mais proprio do seu illustre sangue. Seguio-se ao Conde Fr. Luiz de Sousa Abbade de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo, Governador daquelle Arcebispado, e tio do Conde de Castello-Melhor, e outros moradores, obrigados dos excessos, que os Castelhanos, sem poderem reprimir o odio reconcentrado, começavaõ a executar. Manoel de Miranda passou a Lisboa taõ gravemente enfermo, que che-

Anno 1663. gou ao ultimo periodo da vida: os Officiaes de guerra na forma capitulada entraraõ no exercito: os ſoldados governados pelos Alferes das Companhias ficaraõ em Evora, reduzidos, como ſe foraõ priſioneiros, a hum breve recinto, expoſtos á inclemencia do tempo, deſpojados do cabedal, que tinhaõ, e ſendo alimentados com huma taõ pequena porçaõ de biſcouto, que muitos perderaõ miſeravelmente as vidas; que a ſerem ſacrificadas na defenſa de Evora, puderaõ eternizar com mais gloria.

A noticia da infelicidade da entrega de Evora cauſou em todo o exercito incomparavel pena; porque quanto mayor era o alvoroço de a ſoccorrer, e quanto mais infalliveis pareciaõ as eſperanças de ſe lograr eſte intento, tanto mais efficaz foy o ſentimento de o ver deſvanecido, e expoſta a Provincia de Alentejo a manifeſta ruina. Sem dilaçaõ chamou a Conſelho o Conde de Villa-Flor, e na conferencia foy grande a variedade dos votos. Entendiaõ huns, que males grandes naõ podiaõ curar-ſe ſem remedios violentos, e que neſta conſideraçaõ era preciſo arrimar ſe o exercito, o mais que foſſe poſſivel, ao quartel dos inimigos, com o fim de lhe impedir os ſoccorros de Caſtella, e as commodidades da Campanha; e que ſe acaſo D. Joaõ de Auſtria quizeſſe dar a batalha, ficaria acreditada a opiniaõ do Reyno, e o ſucceſſo nas mãos da fortuna. Entendiaõ outros, que ſe devia caminhar por paſſos, ainda que mais vagaroſos, mais ſeguros; porque ſuppoſto, que o deſejo da ſatisfaçaõ da perda de Evora incitava os animos valeroſos, era neceſſario antepor os intereſſes publicos aos affectos particulares: que a perda de Evora obrigava a ſe deſvanecerem todos os intentos de ſoccorrella, e fazia ſuſpender a marcha do exercito, porque lhe faltava o ſoccorro do numeroſo preſidio, que conſiderava peleiando; e que expor o exercito a dar huma batalha ſem fim preciſo, ſeria indeſculpavel temeridade: que havia tempo para ſe peleijar com muitas ventagens, eſperando-ſe os ſoccorros, que ſem falta haviaõ de acodir de todo o Reyno, evitando

tando-se os que podiaõ chegar aos Castelhanos, e expondo-os, a que com o trabalho, e differença do clima padecessem as doenças, e calamidades, tantas vezes experimentadas no rigor do Sol do Estio naquellas Campanhas. Foy dos que ajudaraõ com grande fervor esta opiniaõ o Tenente General D. Joaõ da Sylva, e sinalou para alojamento do exercito a Villa do Landroal, dizendo que ficava em igual distancia de todas as Praças de Castella, de que podiaõ entrar soccorros, e comboys no exercito inimigo: que ficavamos cobrindo Monçaraz, Villa-Viçosa, e Terena, Praças de grande consequencia, e cuidado, assim pela sua pouca defensa, como por abrirem passo a communicarem os Castelhanos as suas Praças com a de Evora; diligencia, de que tanto necessitavaõ, que baldandose-lhe, ficaria inutil a fortuna conseguida: que a defensa de Estremoz naquelle sitio era a mais certa: que os comboys de todas as Praças principaes se receberiaõ sem risco; e que a fertilidade da Campanha, e abundancia de aguas, e forragens conservaria vigorosos os soldados, e cavallos; e que subindo a imaginaçaõ a mais alta empreza, se poderia conseguir ganhar Olivença por assalto, mal guarnecida, por naõ ter receyo de proximo perigo, e Armazem de todos os mantimentos, e muniçoens dos Castelhanos; com que viriamos a conseguir em huma só acçaõ ganhar a Praça mais importante, e por consequencia Geromenha, e Evora, unicamente animadas dos soccorros de Olivença. Ouvidas as razoens de D. Joaõ da Sylva, pareceraõ taõ bem fundadas, que houve poucos no Conselho, que as contradissessem, e approvadas pelo Conde de Villa-Flor, marchou o exercito para o Landroal, alojamento, em que se experimentaraõ muito mayores commodidades, das que se imaginavaõ. Promptamente tratou o Conde com grande segredo da interpreza de Olivença; crescendo as esperanças de a conseguir, por se averiguar, que a guarniçaõ naõ passava de trezentos soldados, numero taõ inferior á defensa dos muitos baluartes, e cortinas, de que aquella Praça se compoem, que sendo assaltada por varias

Anno 1663.

Intenta a Conde de Villa-Flor ganhar Olivença.

Anno 1663. rias partes, parecia impossivel resistir a tantos impulsos. Dispoz o General da Artilharia escadas, e petardos, e todos os mais instrumentos para a interpreza; e naõ havendo mayor difficuldade para o exercito marchar a conseguila, que esperar-se, que Guadiana abaixasse a corrente vigorosa com as muitas aguas, que a chuva daquelles dias lhe havia augmentado, chegou aviso, que D. Joaõ de Austria livre da opposiçaõ do nosso exercito continuava os progressos no interior da Provincia, fazendo contribuir todos os lugares abertos; e animado a mayores intentos mandara tres mil cavallos, e dous mil Infantes a Alcacere do Sal, Villa situada sobre o rio Sado, que junto á Praça de Setuval desagua no mar Oceano, persuadido, a que a visinhança das suas tropas fomentasse o desassocego, que em Lisboa havia occasionado a perda de Evora; porque irritado o Povo desta desgraça, e incitado do indiscreto zelo, com que o Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo (desejando que se accrescentasse o numero da gente, que se preparava para soccorrer o exercito) mandou lançar huma linha no meyo do Terreiro do Paço, fazendo publicar, que todos aquelles, que valerosos a passassem para a parte do Paço, seriaõ escolhidos no soccorro do exercito para a liberdade da Patria; e concorrendo innumeravel Povo a taõ desusada novidade, sem mais discurso, que a ferocidade natural, com que costuma precipitar todas as suas acçoens, occuparaõ o ar desordenadas vozes, trocando-se o impulso da defensa do Reyno em insulto violento, e insolentes operaçoens; porque passando do Terreiro do Paço ao dos Arcebispos, em que vivia Sebastiaõ Cesar; á casa do Marquez de Marialva, e á de Luiz Mendes de Elvas, rompendo as portas, assaltando as janellas, desbarataraõ a mayor parte do precioso, que havia dentro, sem causar horror o espectaculo da multidaõ dos amotinados mórtos da hydropesia da sua propria ambiçaõ; e de todo se destruiraõ as casas referidas, e outras muitas, que a barbaridade do Povo ameaçava, a naõ se oppor o impenetravel escudo da Nobreza, que na alma

Entrada dos Castelhanos até Alcacere do Sal.

Alteraçaõ do Povo de Lisboa

Anno 1663.

alma da Republica opéra com as attençoens do entendimento, costumando reprimir o Povo, que exercita as desordens da vontade por estabelecidos documentos da memoria, sendo hum dos principaes anthores desta resoluçaõ o Conde de Castello-Melhor: e rompendo o Conde de Sarzedas em casa do Marquez de Marialva por todo o furor do Povo com valerosas acçoens, intentava acudir ao perigo da Marqueza de Marialva, e suas filhas, que anticipadamente se tinhaõ retirado ao Convento da Esperança. Porêm ainda que em breves horas se socegou o motim, naõ passaraõ muitas, sem que D. Joaõ de Austria tivesse aviso das intelligencias, que o interesse, e o receyo lhe haviaõ facilitado em Lisboa; e por este movimento mandou a Alcacere as tropas referidas com ordem, que se valessem do beneficio do tempo, e conduzissem ao exercito os mantimentos, que fosse possivel; e a noticia desta marcha obrigou ao Conde de Villa-Flor a mudar de intento na interpreza de Olivença, considerando, que as aguas de Guadiana se achavaõ ainda invadeaveis; que o successo da facçaõ era incerto, e o damno da Provincia irreparavel; e que na divisaõ das tropas Castelhanas se poderia achar conjuntura taõ proporcionada, que pudesse resultar della algum successo felice; animando esta resoluçaõ haver chegado da Beyra o Mestre de Campo General Pedro Jaques de Magalhães com dous mil e quinhentos Infantes, e quinhentos cavallos; e levados destas ponderaçoens os mais Cabos, e Officiaes mayores do exercito, persuadidos juntamente das repetidas ordens d'ElRey, e vivas instancias do Conde de Castello-Melhor, que obrigavaõ ao Conde de Villa-Flor a pelejar com os Castelhanos, advertindo-o, de que o Marquez de Marialva havia passado a Aldea Gallega a formar outro novo exercito; marchou o Conde de Villa-Flor do alojamento do Landroal o primeiro de Junho, havendo encorporado as guarniçoens de todas as Praças, que sem perigo podiaõ dispensalas; e partindo por ordem d'El-Rey a assistir em Elvas o Conde do Sabugal, para que a sua pessoa segurasse aquella Praça, e o seu cuidado, as

Desvanece-se a interpreza de Olivença.

Sahe o nosso exercito do quartel do Landroal.

Anno 1663.

as que lhe ficavaõ visinhas, das novas tropas, que se encorporavaõ em Badajoz.

Passa o rio Degebe.

Sem contradiçaõ continuou o exercito dous dias a marcha, e sem embaraço passou o Degebe ao terceiro, e pareceo vistosa, e militarmente formado em batalha na Campanha do Rego da Vargea, distante meya legoa de Evora, e por lhe ficar o inimigo na frente, marchava de costado. Tocou a vanguarda ao lado esquerdo, e conservavaõ os Terços, e batalhoens de Cavallaria os lugares, que no primeiro dia da marcha se lhe haviaõ signalado, e o Conde de Schomberg com emulaçaõ generosa de haver de observar D. Joaõ de Austria a composiçaõ da marcha, empenhou todas as attenções na regularidade della, cobrindo toda a Campanha corpos de Infantaria, e Cavallaria com tanta proporçaõ, que naõ havia entre huns, e outros penetravel desigualdade. Oito peças de artilharia seguiaõ na linha da vanguarda o ultimo batalhaõ de Cavallaria, sete o ultimo troço de Infantaria: as bagagens, que marchavaõ na retaguarda da segunda linha, cobria a reserva. Os Castelhanos supposto, que estavaõ taõ visinhos, naõ se deixavaõ divisar, porque D. Joaõ de Austria formou o exercito em sitio cuberto das observaçoens dos nossos exploradores. Antes de anoitecer nos achamos no centro da Campanha do Rego da Vargea. Fez alto o exercito, e voltando as caras, ficou defronte de Evora formado em batalha, determinando o Mestre de Campo General, que nesta ordem passasse a noite, entendendo, que na Campanha raza com os inimigos visinhos naõ podia haver alojamento mais seguro, que a fórma da batalha. Naõ se satisfez o Conde de Villa-Flor desta disposiçaõ; pela naõ haver praticado na Escola de Flandes; em que aprendera, nem na guerra de Portugal, que havia continuado, tendo só por estylo inviolavel alojarem os exercitos de noite, valendo-se das defensas dos terreaos com a Cavallaria no centro da Infantaria; e por este respeito ordenou ao Conde de Schomberg, que cobrindo o exercito com os carros das bagagens, os guarnecesse de Infantaria, para que de noite a Ca-

Destreza militar do Conde de Schomberg.

a Cavallaria ficasse defendida. Replicou o Conde de Schomberg, dizendo, que elle avaliava por manifesto perigo do exercito naquella fórma de alojamento, e que obrigado deste discurso, naõ queria ser executor de taõ irremediavel empenho; e que os Sargentos Móres de Batalha poderiaõ dar á execuçaõ aquella ordem. Deu-lha o Conde; porêm elles convencidos da mayor razaõ o dissuadiraõ deste intento, e passou o exercito a noite formado em batalha. Os Castelhanos attentos só ao desejo de encorporarem as tropas, que haviaõ passado a Alcacere, naõ fizeraõ de noite movimento algum; novidade, que poz em mayor desvello ao General da Artilharia, presumindo, que para o quarto da alva podiaõ reservar o combate; e com este sentido rondou toda a noite, e observando que naõ só os soldados, mas a mayor parte dos Officiaes se deixavaõ vencer do somno, que nos perigos da guerra representa com a mayor propriedade o retrato da morte, fez montar varias partidas com ordem, que a espaços tocassem até amanhecer vivamente arma por todos os lados do exercito, para que naõ houvesse instante, em que a resoluçaõ dos Castelhanos pudesse triunfar do nosso descuido.

D. Joaõ de Austria incessantemente despedio toda a noite avisos ao Tenente General da Cavallaria Massacane, Cabo das tropas, que passaraõ a Alcacere, que se retirasse com toda a diligencia. Haviaõ ellas executado em Alcacere, onde naõ acharaõ resistencia, barbaros insultos, e Massacane logo que lhe chegaraõ as apertadas ordens de retirar-se, parecendo-lhe perigoso dar lugar, a que o nosso exercito se alojasse entre Evora, e as Alcacevas, districto por onde necessariamente haviaõ de passar, mandou largar aos soldados toda a preza, que traziaõ; e antes de amanhecer, chegou a Valverde, Convento de Capuchos, distante huma legoa de Evora. Teve o Conde de Villa-Flor esta noticia, e reconhecendo baldado o intento, com que marchara, por naõ ser já possivel pelejar com os Castelhanos divididos, tanto que amanheceo, mandou retroceder a mar-

cha

Anno 1663. cha do dia antecedente; e obſervando-ſe a meſma ordem até chegar ao Degebe, ſe deſcompoz de ſórte na paſſagem do rio, que ſe expuzera a evidente perigo, ſe D. Joaõ de Auſtria tivera, como devia, avançado o corpo da Cavallaria, em que era ſuperior, a obſervar os accidentes, que haviaõ de ſucceder na paſſagem de hum rio, ainda que pequeno, taõ alcantilado, que naõ ſe deixava vadear mais, que por dous eſtreitos pórtos; e os Generaes nunca ſe immortalizaraõ, ſenaõ com as obſervaçoens deſtes accidentes. Livres deſte embaraço, acabamos de paſſar o Degebe ás tres horas da tarde, e começando o Conde de Schomberg a diſpor o quartel na margem do rio, pareceraõ da outra parte delle os primeiros batalhoens da vanguarda do exercito de Caſtella; porque D. Joaõ de Auſtria ao meſmo tempo, que chegaraõ as tropas de Alcacere, marchou a occupar com todo o exercito as meſmas eminencias ſobre o Degebe, que poucas horas antes haviamos largado; conſtando-lhe que os moradores de Evora alegres murmuravaõ, que elle receava o conflicto, que tanto havia moſtrado appetecer. Deixou na Cidade pequena guarniçaõ, e mandou fabricar huma plataforma na eminencia mais viſinha ao noſſo alojamento, de que começaraõ a jogar, quando cerrava a noite, quinze peças de artilharia.

O Conde de Schomberg melhor prevenido, que D. Joaõ de Auſtria para os ſucceſſos futuros, reconhecendo, que o intento de D. Joaõ de Auſtria era fazer dos fógos do noſſo alojamento alvo do combate de hum incendio contra outro incendio; montou acavallo, e o General da Artilharia com os Officiaes de ordens, e Forrieis dos Terços com as bandeirolas, e antes que cerraſſe a noite, as fez balizas de novo alojamento, diſtante pelo rio acima mil paſſos do que já occupavamos, reduzindo a tres linhas o corpo da Infantaria; porque pedia eſta fórma o terreno, que era aſpero, e montuoſo: e o General da Artilharia havendo reconhecido em larga diſtancia toda a margem do rio, fez eleiçaõ de tres montes, e em cada hum delles poz cinco

peças de artilharia, que se cruzavaõ humas a outras, para que no dia seguinte naõ houvesse parte no exercito inimigo, que naõ padecesse os damnos desta militar tormenta; e porque os Castelhanos naõ tinhaõ mais, que dous portos para poderem passar a Ribeira; fortificou o Conde de Schomberg o do lado direito com quinhentos mosqueteiros, e a mayor parte da Cavallaria; o esquerdo com hum Regimento de Inglezes, e quinhentos cavallos á ordem do General da Cavallaria Manoel Freire. Logo que cerrou a noite marchou o exercito com grande silencio a occupar os postos signalados, e ficaraõ os fogos accesos, e as terdas levantadas, servindo de inutil emprego ás baterias dos Castelhanos todo o tempo, que durou a noite, com grande satisfaçaõ do exercito em agradecimento do beneficio devido ao Conde de Scomberg, por haver livrado com a sua prudencia muitas vidas do perigo da morte; e o General da Artilharia naõ permittio, em quanto naõ amanheceo, que as baterias jogassem, por se naõ manifestar a mudança do quartel. Anno 1663.

A manhãa de cinco de Junho descobrio aos Castelhanos o engano, que lhes occultavaõ as sombras da noite, e começou a dar gloriosos principios ás mayores felicidades de Portugal. Reconhecemos com a primeira luz, que os inimigos vinhaõ demandar os dous pòrtos da Ribeira com demonstraçoens de quererem passala, e atacar o exercito no sitio que occupava. Era elle taõ ventajoso, e a disposiçaõ taõ regular, que em todos os soldados se reconheciaõ alegres annuncios da vitoria. Quasi ao mesmo tempo investiraõ os Castelhanos os dous pòrtos, porèm em ambos acharaõ valerosa resistencia, e no que ficava no lado direito se particularizou D. Joaõ da Sylva, assistido dos Capitaens Jorge Furtado de Mendoça, Jácome de Mello, e Manoel Pacheco. No lado esquerdo foy mais forte o combate, por ser mais facil a passagem; mas fela mais difficil a vigorosa defensa, que encontraraõ em Manoel Freire, a quem soccorreraõ Diniz de Mello, e os outros Cabos. Mandou D. Joaõ de Austria por varias vezes esforçar o com-

Intentaõ os Castelhanos passar este rio, e naõ o conseguẽ perdendo muita gente.

Anno 1663. combate com novas tropas: porêm reconhecendo, que a oppoſiçaõ das noſſas era impenetravel, mudou de intento, mas taõ vagaroſamente, que os inſtantes lhe multiplicavaõ os perigos; porque a artilharia aſſiſtida do ſeu General jogava furioſamente das tres baterias, e era taõ grande, e manifeſto o effeito, que ſe naõ deſpedia bala ſem conhecido prejuizo dos Caſtelhanos; porque o General igualmente caſtigava, e premiava: e ſerviaõ de deſculpa aos perigos deſta vaidade os exemplos de Julio Ceſar nos ſeus Commentarios: Rotilio, e Eſcauro, celebrados os dous de Cornelio Tacito pela liberdade, com que fielmente referiraõ as acçoens proprias: D. Carlos Coloma, Monluc, e Henrique Caterino de Avila, e outros memoraveis Authores da Hiſtoria antiga, e moderna, por ſer preciſo, que a verdade della igualmente ſe diſtribua. D. Joaõ de Auſtria reconhecendo o inutil perigo, a que expunha todo o exercito, deu ordem que marchaſſe, voltando as caras ao lado eſquerdo, e por naõ eſtragar a reputaçaõ, o naõ quiz deſviar da margem do rio. Reconhecida eſta valeroſa, e temeraria deliberaçaõ, ordenou o General da Artilharia, que o ſeguiſſem todos os ſeus Officiaes com as quinze peças, e marchou com grande diligencia a occupar dous poſtos ſobre o rio, que o dia antecedente havia reconhecido ſuperiores á marcha, que os Caſtelhanos traziaõ; e ſem experimentar os embaraços, que coſtumaõ acontecer nos movimentos rapidos da artilharia, ſeguro nas difficuldades da paſſagem do rio, ſe adiantou de todo o exercito, e ajuſtou as baterias, antes que os Caſtelhanos começaſſem a empenharſe na perigoſa marcha que traziaõ. Chegaraõ os primeiros batalhoens da vanguarda a experimentar o damno, de que naõ tinhaõ receyo; e naõ lhes permittindo o valor deſviarſe delle, foraõ tolerando a ſua ruina todos os mais corpos de Infantaria, e Cavallaria, até chegarem os ultimos da retaguarda, que mais attentos ao perigo, que á opiniaõ, deſcompoſtamente, perdida a fórma, ſe puzeraõ em ſalvo, valendo-ſe do exemplo de muitos Cabos, e Officiaes, que viraõ ampararſe das paredes

Anno 1663.

des de huma caſa arruinada; diligencia obſervada das baterias; e mandando o General, que todas as peças fizeſſem alvo da parede, e ſe diſparaſſem a hum tempo, cahio obrigada do furioſo impulſo em grande damno de todos, os que a haviaõ buſcado por remedio. Ordenou D. Joaõ de Auſtria, que o exercito ſe deſviaſſe das baterias: ceſſaraõ ellas, havendo as quinze peças diſparado das tres horas da manhãa até ás tres da tarde ſetecentas e ſetenta balas, de cujo eſtrago ficou a Campanha coberta de mórtos, e entre elles o Meſtre de Campo D. Gonçalo de Cordova, irmão do Duque de Ceſſa, hum Tenente General da Artilharia, Capitaens de cavallos, e Infantaria, e outros Officiaes de grande eſtimaçaõ; perda que influhio no exercito tanto deſalento, como D. Joaõ de Auſtria confeſſou em huma carta eſcrita a ElRey ſeu Pay depois da batalha, mandando no tempo da paz fazer eſta meſma confiſſaõ ao General da Artilharia pelo Engenheiro Pedro de Santa Coloma, que foy ſeu priſioneiro.

O noſſo exercito ſeguio pelo rio acima a marcha dos Caſtelhanos, que depois de tomarem alojamento na ponte do Degebe com a retaguarda no Convento do Eſpinheiro, fizemos alto na diſtancia de hum quarto de legoa divididos com a ribeira. Diſpoz o Conde de Schomberg o quartel com grande ſegurança, e deſtreza; porque a linha da vanguarda occupava huma eminencia, que correndo direita, era igualmente ſuperior á Campanha. O rio ſegurava o lado eſquerdo, e alimentava o exercito. A trincheira, que ſe levantou na vanguarda, guarneciaõ os Terços, e batalhoes da primeira linha na fórma, em que marchavaõ, e declinando a eminencia para hum valle dilatado, que occupava a retaguarda, no fim delle ſe levantava huma collina, que preciſamente ſe devia ganhar, e naõ era facil conſeguir-ſe, ſem ſe mudar na diſpoſiçaõ do quartel a fórma da marcha, que ſe naõ queria alterar. Emendou a arte eſte defeito da natureza; porque convertendo o Conde de Schomberg a ſegunda linha em retaguarda, por conſtar de mais corpos, e a reſerva em

Aquartela-ſe o noſſo exercito á viſta dos Caſtelhanos.

ſegunda

Anno 1663. ſegunda linha, ficou occupada a eminencia, e o exercito formado: e para mayor ſegurança do quartel ſe tiraraõ duas linhas pelo lado direito, e eſquerdo da vanguarda á retaguarda, e no meyo de cada huma dellas ſe fabricou na trincheira hum angulo reintrante, que as flanqueava, com quatro peças de artilharia; e as linhas ſe guarneceraõ com dous Terços, e quatro batalhoens, que ſe tiraraõ com igualdade das linhas da vanguarda, e retaguarda, e em tres baterias ſe plantaraõ onze peças. No centro do quartel alojou a Corte, Vedoria, muniçoens, e bagagens, havendo o Conde de Villa-Flor aſſiſtido a todas as operaçoens daquelle dia com grande valor, conſtancia, e diligencia, imitado de todos os Cabos, e Officiaes do exercito com tanto acerto, e efficacia, que até no levantar das trincheiras foraõ os primeiros que trabalharaõ.

D. Joaõ de Auſtria havendo obſervado a diſpoſiçaõ do noſſo quartel, ſe diſſuadio do intento, que moſtrou ter de pelejar, e determinou conſeguir retirar o exercito para Badajoz, em que livrava toda a ſegurança da empreza de Evora. Diſpendeo as horas do dia ſeguinte em encorporar com o exercito o grande numero de carruagens, que havia ficado em Evora, e a defenſa daquella Praça entregou ao Meſtre de Campo o Conde de Sertirana, Italiano, de grande valor, e experiencia, com a guarniçaõ de tres mil Infantes divididos em ſete Terços de Heſpanhóes, Italianos, e Alemães, e oitocentos cavallos das meſmas Naçoens, treze peças de artilharia, em que entravaõ ſeis meyos canhoens, muniçoens, artificios de fogo, mantimentos em tanta abundancia, que baſtaſſem a ſuſtentar hum largo ſitio. Ignorava o Conde de Villa-Flor eſta determinaçaõ, e deſejando comprehendela, ſahio ao pôr do Sol o Conde de Schomberg, os Generaes da Cavallaria, e Artilharia, outros Officiaes, e alguns batalhoens eſcolhidos, e paſſando o rio, carregaraõ as guardas dos Caſtelhanos com tanto vigor, que travando-ſe huma bem pelejada eſcaramuça, conſeguimos retirarmonos com alguns ſoldados priſioneiros; porém por mais que foraõ apertados, naõ

deraõ

derão noticia, que desfizesse a duvida, em que estavamos. Naquella noite houve no Povo de Evora grande alteração; porque animado com a visinhança do nosso exercito, e com a felicidade do recontro do Degebe, desejava sacudir o jugo, com que se achava opprimido. Acodio D. João de Austria a reparar este intempestivo movimento, castigou alguns dos authores delle, tirou as armas a todos, e chamando pessoas das principaes da Cidade, em que entrou o Sargento Mayor de Auxiliares Manoel Freire, em huma larga oração reprehendeo o excesso commettido, e suavemente exhortou á obediencia d'ElRey de Castella; e passando a outros discursos, por mostrar que se dava por satisfeito, disse que havia andado bem na occasião passada a artilharia de Portugal: respondeo-lhe com grande alegria o Sargento Mayor, prevalecendo o affecto natural contra o perigo manifesto: Sim Senhor, dizem, que matou muito Castelhano. Celebrarão este inadvertido impulso os Officiaes, que se acharão presentes, e de novo conhecerão, que erão os animos dos Portuguezes incontrastaveis ao seu dominio. Divertido este accidente, e cerrando a noite de seis de Junho, mandou D. João de Austria adiantar com o silencio possivel pela estrada das Bruceiras o grande numero de carruagens, que levava o exercito. Quando amanheceo, se acharão huma legoa distante delle, e para lhe escusar o evidente perigo, a que as expunha, mandou rodear de partidas todo o nosso quartel, com ordem, que toda a noite tocassem vivamente arma por varias partes; o que tão promptamente executarão, que não foy possivel fazermos mais, que attender á defensa do quartel. Ao rayar do Sol, que descobrio as carruagens avançadas, e o exercito em marcha, reconhecemos decifradas todas as duvidas, que nos havião occultado as sombras da noite; e como a Campanha era tão descoberta, e os nossos olhos estavão costumados a somar sem arithmeticas o numero das tropas, julgamos (o que depois se verificou) que constava o exercito de dez mil Infantes, entrando os Officiaes, e de seis mil cavallos. Este

Anno 1663.

Altera-se o povo de Evora.

I movi-

Anno 1663. movimento nos obrigou, sem largas conferencias, a concordar no conselho, que deviamos marchar promptamente a buscar a occasiaõ mais opportuna, que fosse possivel, de peleijar com os Castelhanos, pois para este effeito sahiramos do Landroal, e a esta resoluçaõ nos obrigavaõ as repetidas, e apertadas ordens d'ElRey. Tomada esta resoluçaõ, marchamos pela estrada de Evora-Monte, e foy avançado o Capitaõ Salamon com cem cavallos, com ordem de seguir a retaguarda dos Castelhanos, e embaraçalos, quanto lhe fosse possivel; o que executou com tanto acerto, que se retirou com quantidade de prisioneiros.

Passaõ os exercitos o rio Tera.

Pouco distantes marchavaõ ambos os exercitos, e hum, e outro pertendiaõ passar o rio Tera antes de anoitecer, para se executarem sem embaraço os progressos premeditados para o dia seguinte. Este discurso fez apressar de sorte a marcha, que os Inglezes a toleraraõ, e a força do Sol com impaciencia, e ao cerrar da noite acabaraõ ambos os exercitos de passar o rio, o nosso no Porto de Evora-Monte, o dos Castelhanos no da Venda do Duque. Grandes eraõ os cuidados, e varios os discursos, que se offereciaõ aos Cabos, e Officiaes mayores de hum, e outro exercito, considerando, que a luz do dia seguinte havia de ser theatro da gloria de qualquer delles. D. Joaõ de Austria tinha felicemente conseguido a empreza de Evora, e para naõ baldar a sua fortuna, desejava conservala. Para este fim intentava chegar com o exercito sem damno a Arronches, e engrossalo de sorte com os soccorros, que haviaõ chegado a Badajoz de Ciudad-Rodrigo, Galliza, e outras partes, que pudesse voltar a continuar os seus progressos com tanto poder, que sem temer opposiçaõ abrisse passo para a communicaçaõ de Evora por Monçaraz, ou pelo Landroal, supponlo que o grosso presidio, que havia deixado em Evora, resistiria o nosso combate, resolvendo-nos a atacala, até chegar o seu soccorro. Porêm estas consideraçoens se desvaneciaõ no conhecimento, de que chegar, ou naõ a Arronches, sem dar batalha, pendia da nossa resoluçaõ; porque o grande numero

mero de carruagens, que comboyava, obrigava todo o exercito a vagarosa marcha; e as nossas naõ nos faziaõ impedimento algum; porque na visinhança de Estremoz as deixavamos seguras, e conhecendo a valerosa Naçaõ, que tinha por opposta, naõ pode achar socego no pertendido descanço da noite. Anno 1663.

Naõ era melhor livrado o Conde de Villa-Flor, que D. Joaõ de Austria, representandose-lhe as grandes difficuldades, que podia achar em qualquer resoluçaõ, a que se arrojasse. Considerava, que deixando os Castelhanos Evora bem presidiada, e adiantando com grande calor as fortificaçoens com o fim de facilitar-lhe a communicaçaõ por Monçaraz, ou Landroal, convinha pelejar, antes que pudessem encorporar-se com mayores soccorros, e restaurar o trabalho padecido nos dias antecedentes; porque conseguindo os Castelhanos sahirem em salvo do interior daquella Provincia, ficavamos necessitando de formar dous exercitos, hum para sitiar Evora, outro para guarnecer as Praças da fronteira, que ficavaõ expostas á diversaõ dos Castelhanos, quando se naõ resolvessem a intentar o soccorro de Evora, rompendo as linhas; e além destas razoens a impaciencia dos moradores dos lugares abertos havia chegado a tanto, que fazia preciso evitar-se perigo taõ manifesto. Porém nem todos estes estimulos facilitavaõ a resoluçaõ de se dar a batalha; porque o General contrario era hum filho d'ElRey de Castella, de esclarecidas virtudes, criado na guerra, e muitas vezes vitorioso das Naçoens mais bellicosas da Europa, assistido de Cabos de grande valor, e experiencia, de excellentes Officiaes, e soldados veteranos. O corpo da Cavallaria quasi dobrava o numero da nossa, e ao da Infantaria naõ levavamos grandes ventagens; supposto que a força da justiça da causa, que defendiamos, a capacidade dos Cabos, a experiencia dos Officiaes, a ventagem de pelejarem em o proprio paiz, e a confiança da pouca distancia, em que ficava Estremoz, servindo de receptaculo a qualquer contratempo, dobrava de sorte os incentivos universaes de se dar a batalha, que fazia in-

Anno 1663. feriores todas as difficuldades; e eftas confideraçoens fez mais claras a luz da manhãa, desfazendo-fe em execuçoens promptas todos os difcurfos premeditados.

Ao primeiro crepufculo fe puzeraõ em marcha ambos os exercitos huma legoa diftantes, que fe diminuhia ao paffo, que fe caminhava; e como o noffo levava as caras em Eftremoz, o do inimigo no Ameixial, vinha a fer objecto de ambos o mefmo Horizonte. Os Caftelhanos moftravaõ intentar retroceder a marcha, que haviaõ trazido, quando paffaraõ por Eftremoz; e affim o affirmavaõ os praticos na Campanha, dizendo, que do lugar, em que fe achava a vanguarda, fe feguia a eftrada da venda de Alcaraviça, que era a que o exercito trouxera; e á mão efquerda ficava outra, que parava na Ribeira de Veiros, e tomando alojamento nella os Caftelhanos, ficavaõ fó diftantes de Arronches huma jornada. Ponderadas eftas noticias, fe ajuftou deixarmos Eftremoz á mão direita, e fizemos alto, ficando-nos na retaguarda, e os Caftelhanos diftantes hum quarto de legoa. O Conde de Schomberg formou o exercito em fitio fuperior á Campanha, por onde os Caftelhanos deviaõ de paffar, fe feguiffem a marcha, que haviaõ trazido, quando entraraõ; e fuppofto que o terreno era embaraçado com vinhas, e vallados, reconhecia-fe taõ ventajofo, que refolvendo-fe os Caftelhanos a atacarnos nelle, parecia a noffa ventagem quafi invencivel; e dizia o Conde de Schomberg, que quando fe naõ atreveffem a tomar efta refoluçaõ, que para pelejarmos em Campanha igual, fempre nos ficava livre; porque a marcha dos Caftelhanos era taõ vagarofa a refpeito da multidaõ das carruagens, que naõ podia fugirnos o tempo de dar a batalha: que a mayor prudencia dos Generaes confiftia em naõ perder as ventagens, em quanto naõ offendiaõ os intentos principaes, a que fe caminhava. Efte prudente difcurfo, ou por emulaçaõ, ou por naõ entendido, foy injuftamente mal avaliado de muitos Cabos, e Officiaes do exercito; e porque a razaõ formal o authoriza, naõ neceffitamos de defendelo. Defte embaraço nos livrou hum

avifo

Anno 1663.

aviso dos Capitães de cavallos D. Antonio de Almeida, e Filippe de Azevedo, que estavaõ de guarda, e avançados em sitio superior á marcha dos Castelhanos, que referia, que a vanguarda da Cavallaria do exercito começava a seguir a estrada de huma grande Serra, que lhe ficava pouco distante, e caminhava a Souzel, e determinando embaraçarlhe o passo a resoluçaõ de alguns paizanos espingardeiros, os haviaõ degolado. Este ultimo desengano applicou a resoluçaõ de se dar a batalha, porque já o tempo naõ dispensava outras consideraçoens. Com este valeroso intento ordenou o Conde de Villa-Flor a Manoel Freire de Andrade, que com quinhentos cavallos, o Terço de Joaõ Furtado de Mendoça, e hum de Inglezes marchasse a desalojar alguns batalhoens Castelhanos, que occupavaõ huma eminencia pouco distante, que o exercito necessariamente havia de coroar, para conseguir o intento premeditado. Marchou Manoel Freire a executar esta ordem na supposiçaõ, de que o exercito lhe havia de dar calor (como era preciso) com mais celeridade da que pedia o embaraço, em que o exercito se achava no alojamento das vinhas, e vallados, que havia occupado. Reconhecendo o General da Artilharia as perigosas consequencias de se naõ alhanar esta difficuldade, a mandou advertir ao Conde de Villa-Flor pelo Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General Jacintho de Figueiredo; porêm o Conde, sem dar attençaõ a esta advertencia, deixou a Manoel Freire continuar a marcha, e chegando ao alto do monte, desalojou facilmente os batalhoens inimigos; e provocado de ardente valor, baixou á Campanha com a pouca gente que levava, e deu principio a se atacar huma perigosa escaramuça com todo o corpo da Cavallaria inimiga, que em duas colunas vinha vagarosamente marchando, e cobrindo as carruagens, cujo passo era inferior ao da Infantaria, e artilharia, que D. Joaõ de Austria havia adiantado ao alto de duas grandes eminencias; que ficavaõ superiores áquella dilatada Campanha. O General da Artilharia, que se achava empenhado no discurso do perigo

Ataca Manoel Freire huma grossa escaramuça.

Anno 1663. de Manoel Freire, observando o vagar, com que o exercito se desembaraçava das difficuldades do alojamento, subio com grande diligencia ao alto do monte, que Manoel Freire tinha facilitado, e reconheceo o risco a que estava exposto, correo a remedialo, advertindo a Manoel Freire, que o seu empenho havia de ser a sua ruina; porque se acaso esforçasse a escaramuça, era sem duvida carregaremlhe os Castelhanos os batedores com muito mayor poder, do que levava para soccorrelos; e que o exercito, de quem devia fiar a sua segurança, se achava taõ distante, que primeiro seria desbaratado, do que pudesse ser soccorrido. Mitigou Manoel Freire o seu ardor á verdade desta advertencia, e mandou retirar os batedores, e sem desordem tornou a encostarse á Serra, e os Castelhanos se confundiraõ de sorte com a primeira vista destas tropas, que retiraraõ para as eminencias, que occupava a Infantaria, as mangas, que marchavaõ entre a Cavallaria: e havendo huma legoa de distancia entre hum, e outro corpo, se o exercito dera calor a Manoel Freire, pudera, pelejando só contra a Cavallaria, ganhar pela manhãa a batalha, pela difficuldade de se lhe unir a Infantaria, que facilmente seria despojo da vitoria. Segurava-se esta, com que chegando os nossos batedores de vanguarda a occupar a eminencia, que a largo passo intentava senhorear D. Joaõ de Austria, reconhecendo quanto era ventajoso aquelle posto, ao em que nos haviamos de formar precisamente, carregaraõ as suas tropas aos nossos batedores, e a soccorrelas se adiantou toda a sua Cavallaria com tanta desordem, que desemparou a artilharia, e bagagens, que por marchar de retaguarda, estava ainda na planicie comboyada de poucos Terços de Infantaria. O Conde de Schomberg, que assistia no lado esquerdo do nosso exercito, observando este movimento dos Castelhanos, desejoso de aproveitar occasiaõ taõ opportuna, puxou pelas linhas de Cavallaria, que achou mais perto, e se foy pondo em marcha, avisando com toda a promptidaõ ao Conde de Villa-Flor da resoluçaõ, que tomava, pelo Commissario Geral Duarte Fernandes Lobo, o

qual

qual voltou com a mesma pressa, com ordem para que se retirasse. Obedeceo o Conde de Schomberg com tanto sentimento, que lhe durou, ainda depois de lograrse a occasiaõ taõ felizmente. Anno 1663.

O nosso exercito subio á eminencia, que ganhou Manoel Freire adiantando-se a outra, que se lhe seguia mais ao lado direito, ficaraõ no esquerdo as duas linhas da Cavallaria daquella parte, e plantaraõ-se cinco peças de artilharia no mesmo sitio, e em dous montes, que corriaõ do lado direito, jogaraõ dez, e em todo o sitio referido formou o Conde de Schomberg militarmente o exercito. Em outros dous montes, que hum pequeno valle dividia dos referidos, incomparavelmente mais asperos, e eminentes, formou D. Joaõ de Austria a sua Infantaria, e na parte superior delles mandou fabricar duas baterias de quatro peças cada huma; e todo o corpo da Cavallaria estava formado ao pé do monte do lado direito em huma dilatada Campanha, recolhendo as carruagens, e segurando huma estrada, por onde o exercito forçosamente havia de passar; a qual por ser estreita, e profunda, lhe deraõ os payzanos o nome do Canal. Entre confusas suspensoens duraraõ as baterias com pouco damno de ambas as partes, e algumas leves escaramuças até as tres horas da tarde, e no discurso deste tempo fizeraõ os Castelhanos adiantar as suas carruagens, quanto lhes foy possivel, para que a marcha, que determinavaõ fazer, lhes ficasse mais desembaraçada. A hora referida achando-se o General da Artilharia assistindo na bateria do lado esquerdo, que ficava superior á Campanha, observou que as peças da artilharia das baterias dos Castelhanos a espaços hiaõ diminuhindo os tiros; porque de oito peças que jogavaõ, tiravaõ só quatro, e que este evidente final manifestamente declarava, que o exercito se punha em marcha; movimento, que de outra sorte se naõ podia descobrir pela altura dos montes, que nos ficavaõ oppostos, que os Castelhanos tinhaõ occupado com o exercito; e que o fim de D. Joaõ de Austria era entreter a nossa confusaõ até poder conseguir, que as carruagens

Anno 1663.

venceſſem o paſſo eſtreito da Serra; e logrado eſte intento, ficava ſem duvida ſegura a marcha, que D. Joaõ de Auſtria com taõ prudentes conſideraçoens deſejava conſeguir até a Praça de Arronches. Para fortificar eſte diſcurſo chamou o General da Artilharia todos os praticos daquella Campanha, os quaes uniformemente concordaraõ aſſim na eſtreiteza da eſtrada, por onde forçoſamente haviaõ de marchar, como na certeza, de que vencida ella, chegaria o exercito a Arronches ſem controverſia alguma. Perſuadido deſta noticia montou a cavallo o General da Artilharia, e foy buſcar ao Conde de Villa-Flor, que achou com todos os Cabos, e quaſi todos os Officiaes mayores do exercito, e pedindo ao Conde attençaõ ao ſeu diſcurſo, o expoz nas razoens ſeguintes.

Voto do General da Artilharia.

A perda de Evora, e as conſequencias deſta infelicidade, nos obrigáraõ a ſahir do quartel do Landroal a buſcar (pelas tropas que paſſaraõ a Alcacere) na diviſaõ do exercito de Caſtella o ultimo rompimento. Tanto que paſſamos o rio Degebe, nos expuzemos a pelejar ſem mais ventagem, que a dos noſſos braços; e ficando o atacar o combate na eleiçaõ de noſſos inimigos, experimentamos, que D. Joaõ de Auſtria ſuppoem mais certa a noſſa ruina, retirando o exercito para o reforçar com novas tropas, que dar a batalha com eſtas, que com taõ particular attençaõ fortifica; o que provado com a experiencia, fica ſem duvida ſermos obrigados a atalhar os caminhos, por onde os Caſtelhanos intentaõ a noſſa deſtruiçaõ, perſuadidos do muito que neceſſitamos alentar o deſmayo dos Povos quaſi deſconfiados do ſeu remedio; e he propoſiçaõ ſem controverſia, que para lograrmos eſta reſoluçaõ, he preciſo pelejarmos, antes que os Caſtelhanos cheguem á Praça de Arronches; e ſe naõ me engana o ardente deſejo de ver logrado eſte intento, a Providencia Divina por ſua infinita miſericordiá nos moſtra claramente o caminho de dar a batalha, e conſeguir a vitoria. Na bateria, em que eſtava, reconheci, que os Caſtelhanos ſe vaõ retirando, porque a eſpaços diminuem os tiros de

de artilharia ; interencia , que mostra a vaõ pondo em marcha : chamando os praticos , uniformemente seguraõ , que defronte destes montes, que vemos, ficaõ outros , e que entre elles corre huma estrada taõ estreita, que naõ dá mais espaço , que á marcha de hum Terço de Infantaria formado , e esta noticia nos está mostrando a resoluçaõ, que devemos tomar ; porque os Castelhanos tem posto em marcha o exercito ; o que se justifica pela observaçaõ da artilharia, e por naõ terem fim , para fazerem neste sitio mayor dilaçaõ ; o que provado, fica sem duvida, que já neste instante marchaõ de vanguarda os quatro mil prisioneiros , que consta sahirem de Evora , e que estes seguem a estrada estreita comboyados de hum grande grosso de Cavallaria, dedicado para a segurança de companhia taõ perigosa : que a multidaõ de carruagens seguem a mesma derrota , e que a Infantaria desfila pela retaguarda , e a prolongada linha caminha pelos mesmos passos , e todo o corpo da Cavallaria espera na Campanha , que cerre a noite para se retirar , depois do exercito ter vencida a difficuldade da marcha , que leva entre a aspereza das serras. Desbaratar este corpo , que he o mais forte do exercito , he resoluçaõ que infallivelmente devemos de tomar , unindo todo o corpo da nossa Cavallaria , tirando-se do lado direito as duas linhas , que pela aspereza do terreno estaõ formadas daquella parte , e formada em tres linhas parece impossivel deixar de conseguir o fim , que pertendemos , assim pelo valor tantas vezes experimentado dos nossos soldados, como pela necessaria confusaõ, em que se haõ de ver os Castelhanos ; porque como o exercito marcha em taõ prolongada linha , todos os soccorros , que intentarem vir da vanguarda á retaguarda , atropellando os que seguem a estrada, serviraõ mais de embaraço , que de utilidade ; e se a Cavallaria , que está formada , naõ tomar mais sitio na Campanha , do que estamos vendo (o que será difficil , atacada com o assalto improviso) toda a que chegar de soccorro, servirá de confundir os claros , e perturbar a ordem , sem a qual nunca foraõ vitoriosos ainda

Anno 1663.

Anno 1663. ainda mayores exercitos, ajudando a confusaõ a visinhança da noite, que costuma ser embaraço dos valerosos, e desculpa dos covardes; e se acaso (o que eu naõ presumo) os Castelhanos resistirem os impulsos da nossa Cavallaria, hum de dous effeitos poderaõ conseguir, ou segurar sem movimento a marcha do seu exercito, que he o mais racional, ou seguir o alcance dos batalhoens, que rebaterem; e sendo este ultimo o mayor damno, que podemos experimentar, segura, e pouco distante fica á nossa Cavallaria a retirada, levando ordem para se tornar a formar na retaguarda da Infantaria, que occupa impenetravel terreno, e se acha taõ visinha á Praça de Estremoz, que se naõ póde recear entre hum, e outro receptaculo consideravel damno; e sendo taõ prudentes as referidas consideraçoens, naõ devemos offender a obrigaçaõ, em que estamos, de defender o Reyno, desviandonos de abraçar os caminhos de conseguir a nossa liberdade.

O Conde de Villa-Flor, e todos os Cabos, e Officiaes mayores, que estavaõ presentes, ouviraõ este discurso com grande attençaõ, e louvaraõ-no com summa efficacia: porêm tomados os votos, foraõ muitos, os que tiveraõ por arriscado o proposto empenho; por ser (diziaõ) grande a ventagem dos Castelhanos em peleijarem com a nossa Cavallaria corpo a corpo, achandose superiores em numero dobrado, sendo a confiança de nos igualarmos no poder a uniaõ da Infantaria. Esta opiniaõ ficou firme, sem se deixar vencer das consideraçoens oppostas taõ indubitaveis, como mostrou a experiencia, e por este respeito se dividio o Conselho sem resoluçaõ alguma; e os Cabos, e Officiaes se separaraõ para differentes partes. O General da Artilharia impaciente de ver baldado o seu discurso, que estimava como proprio, e pelas seguranças de bem fundado, naõ desistio de procurar os caminhos de conseguilo; e montando a cavallo, e o Conde da Torre, e Affonso Furtado, depois de fazerem hum pequeno gyro, por favoravel disposiçaõ da Divina Providencia, encontraraõ em hum valle, que dividia os dous exerci-

tos; ao Conde de Scomberg, Pedro Jaques de Magalhaens, Diniz de Mello e Castro, Manoel Freire de Andrade, Simaõ de Vasconcellos, e D. Joaõ da Sylva; e vendo o General da Artilharia, que o Conde de Schomberg andava cuidadosamente examinando opportuna occurrencia de atacar a batalha, tornou ardentemente a esforçar a sua opiniaõ, dizendo, que era engano o discurso contrario, e naõ podia haver risco em consideraçoens taõ bem fundadas, e que os Capitães prudentes deviaõ na guerra deixar na contingencia alguma parte do discurso; e que aquelles, que no presente embaraço olhavaõ para os perigos proximos, se adiantassem a consideraçaõ a examinar os riscos futuros, logo reconheceriaõ, quanto mais havia que vencer, se o exercito de Castella conseguisse encorporarse com os novos soccorros, que constava estarem em Badajoz, e que com esta infallibilidade só a irresoluçaõ se poderia contar como mayor inimigo. Todos os que estavaõ presentes, eraõ os que no Conselho antecedente se haviaõ affeiçoado á proposta do General da Artilharia, e com grande ardor persistiraõ, em que a batalha se atacasse, e Simaõ de Vasconcellos com grande efficacia, e zelo repetio as apertadas ordens d'ElRey, para que se peleijasse, e as vivas instancias de seu irmão o Conde de Castello-Melhor. Vendo o Conde de Scomberg, que todos se conformavaõ na resoluçaõ, que tanto desejava, disse; que se lhe naõ offerecia mayor difficuldade, que naõ se achar presente o Conde de Villa-Flor, para resolver, o que uniformemente se assentava por aquelles votos. Respondeu-lhe o General da Artilharia, que elle havia reconhecido no Conde tanto desejo de peleijar na fórma da sua proposiçaõ, que sobre si tomava approvar, o que naquelle Conselho se assentava. Esforçou vivamente Manoel Freire esta instancia, e o Conde de Scomberg com alegre resoluçaõ dispoz, que se atacasse a batalha na disposiçaõ seguinte.

Anno 1663.

Resolvem os nossos Cabos dar a batalha no sitio do Amexial.

Ordenou ao General da Cavallaria, que com toda a diligencia, socego, e destreza passasse as duas linhas de Cavallaria do lado direito ao lado esquerdo, deixando

Anno 1663. do para cobrir aquelle costado cinco batalhoens á ordem do Commissario Geral Mathias da Cunha, e que de todo o corpo da Cavallaria formasse tres linhas, para que com menos confusaõ se atacasse a batalha. Era o numero dos batalhoens quarenta e seis, em que se contavaõ pouco menos de tres mil cavallos. Governava a vanguarda o General da Cavallaria Manoel Freire, a segunda linha o Tenente General da Cavallaria Dom Joaõ da Sylva, a terceira o Tenente General D. Manoel Luiz de Ataide; e o General da Cavallaria Diniz de Mello escolheo para assistir todos os postos, em que se pelejasse. Acompanhava a Manoel Freire o Commissario Geral Gomes Freire de Andrade; porque o Tenente General D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio Maldonado, Commissario Geral, como se desfez a segunda linha, que tinhaõ a seu cargo, ficaraõ com os outros Officiaes para assistirem, aonde fossem mais necessarias as suas pessoas. D. Joaõ da Sylva ficou sem Cōmissario; porque justamente fiava muito da sua disposiçaõ. A D. Manoel Luiz de Ataide assistiaõ Gonçalo da Costa de Menezes, e Joaõ do Crato da Fonseca: D. Luiz da Costa ficou livre para acompanhar o General da Cavallaria; e D. Antonio Maldonado, e Antonio de Sequeira Pestana tiveraõ ordem para acodirem aos perigos mais imminentes. O tempo, que Diniz de Mello gastou em formar a Cavallaria, teve o Conde de Schomberg de dar conta ao Conde de Villa-Flor da resoluçaõ, que se havia tomado no Conselho, em que presidira, e o Conde com valerosa constancia approvou tudo, o que estava determinado, dizendo que aquelle fora sempre o seu intento; e que de pessoas de conhecida virtude, a quem dava grande credito, tinha felices vaticinios, que lhe seguravaõ o bom successo daquelle dia; e promptamente deu ordem, que pegassem nas armas todos os Terços; e que marchando de costado, inclinassem, quanto lhes fosse possivel, para a eminencia do lado esquerdo dominante á Campanha, em que a Cavallaria determinava peleijar.

Era chegado o tempo prescripto pela Divina Sabedoria,

doria, para se começarem a decifrar os oraculos de tantos seculos decantados no mundo; e supposto, que claramente entendidos, duvidados, por se naõ passar da esperança á posse: porêm naõ se perturbando a viva fé da verificada promessa, que conseguio no Campo de Ourique ElRey D. Affonso Henriques, dada pelo Senhor dos exercitos, e de todo o Universo. Por ordem do General da Cavallaria começaraõ a atacar a batalha os Capitães de cavallos D. Antonio de Almeida, e Filippe de Azevedo, que estavaõ de guarda, desfazendo as Companhias em batedores; e D. Joaõ de Alencastre, que sustentou galhardamente a escaramuça, e procedeo na batalha com o valor, que pedia o seu sangue, e esta esperança desempenhou igualmente D. Antonio de Almeida, que por ordem particular atacou com duzentos cavallos huma valerosa escaramuça. Deu-lhes calor Manoel Freire, avançando com mais pressa, do que convinha; porque ainda naquelle tempo naõ estavaõ acabadas de formar as duas linhas na fórma, que se havia disposto; porque para as reduzir de quatro a tres, era necessario mais espaço. Porêm acodio a prompta diligencia de D. Joaõ da Sylva com summa brevidade a esta desordem, e formou a segunda linha, antes de Manoel Freire vir carregado dos inimigos, e Diniz de Mello correo á vanguarda a introduzir na peleja a Manoel Freire, e elle sem mais atençoens, que as do seu valor, atacou taõ vivamente a primeira linha da vanguarda dos Castelhanos, que desbaratada a levou a buscar o soccorro da segunda linha, e adiantou-se tanto neste impulso, que hum corpo de Infantaria, que estava visinho, maltratou de sorte aquelles batalhoens, que obrigados deste damno, do impeto da segunda linha, que os investio, e da falta de Manoel Freire, que os governava, (porque o retiraraõ sem sentido, moribundo de huma bala, que lhe deu pela testa) voltaraõ conforme a ordem a formarse nos claros da segunda linha; diligencia, que Diniz de Mello executou com louvavel acerto. Neste tempo observando os Mestres de Campo, e Officiaes de Infantaria das eminencias, onde

Anno 1663

Anno 1663. onde eſtavaõ formados, a rapida reſoluçaõ da Cavallaria, levados de emulaçaõ generoſa, sem mais ordem que a de myſterioſa providencia, ſe moveraõ a hum tempo a inveſtir aquelles meſmos montes, que os inimigos poucas horas antes tinhaõ avaliado por inſuperaveis. Achavaõ-ſe na ultima eminencia do lado eſquerdo o Conde de Villa-Flor, o Conde da Torre, Affonſo Furtado, e o General da Artilharia; porêm eſtes, antes que a Cavallaria começaſſe a atacar, vendo que a terceira linha havia feito alto, pela difficuldade de huma ſanja, que achou diante, correo a avançala no ſitio, em que devia formar-ſe, para ſuſtentar as duas, que pelejavaõ; e vendo a reſoluçaõ da Infantaria, buſcou os Terços do lado eſquerdo da vanguarda, para os governar na batalha. O meſmo fez Affonſo Furtado, e ambos chegaraõ a igual tempo. O Conde da Torre com grande diligencia foy buſcar os eſquadroens do lado direito, e o Conde de Villa-Flor paſſou á ſegunda linha a diſpor, que marchaſſe na diſtancia conveniente, e a deter a reſerva, para que ſem confuſaõ acodiſſe aos mayores perigos, dizendo aos ſoldados com ardente, e valeroſo impulſo as razoens ſeguintes. He chegado o tempo, valeroſos Portuguezes, (de tantos ſeculos preſcripto) de vermos conſeguidas as felicidades de Portugal, e já naõ temos que contar mais eſpaços, que a diſtancia de baixar áquelle valle, e ſubir ao alto daquelles montes guarnecidos de hum exercito em parallelo igual, temeroſo, e confiado; temeroſo pela deſordem, em que ſe conſidera; confiado pelo ſitio que occupa; e naõ achou atégora na guerra fortificaçaõ natural, ou artificioſa taõ perfeita, que ſe naõ rendeſſe a hum valor invencivel, como o voſſo; principalmente achando-a deſanimada entre os perigos da guarniçaõ confuſa; opportunidade que logramos na occaſiaõ preſente; porque o exercito inimigo ſe acha neſte inſtante dividido em tres corpos; hum que marcha por huma eſtrada comprida entre dous montes; outro que occupa a entrada da ſerra, que diviſamos, para ſegurança de taõ arriſcada marcha; outro que guarnece a altura

daquel-

daquellas duas eminencias, que determinamos vencer; e hum exercito taõ despedaçado confessa o rendimento antes de combatido. He sem duvida, que a qualquer das tres partes separadas nos achamos superiores; e esta, que se nos offerece por primeiro objecto, será infallivelmente, se a contrastarmos, a que nos segure a vitoria; porque rota a Infantaria, a Cavallaria desunida, e o nosso exercito encorporado, tendo propicia a misericordia Divina na justiça da causa, que defendemos, como será possivel cedermos o triunfo? Principalmente, quando no Degebe, alèm de tantas, e taõ plausiveis memorias antigas, e modernas, vimos a pouca resoluçaõ, e menos sciencia militar de nossos contrarios. Acabemos, acabemos agora de apurar-lhes os desenganos, para que seja consequencia do vosso valor a liberdade de Evora opprimida, e o desafogo desta Provincia molestada do tyranno dominio dos Castelhanos, que por espaço de sessenta annos taõ infelicemente padecemos. Peço-vos, valerosos soldados, como companheiro vosso, e mando-vos como vosso General, que por vos livrardes de trabalhosas consequencias futuras, useis nesta empreza do ultimo espirito de vossos alentados coraçoens, para que com a gloria incomparavel deste dia guarneçais no templo da Fama o lugar destinado para esta taõ resplandecente memoria.

Anno 1663.

Nos ultimos alentos destas palavras começaraõ a subir os quatro Terços, com que Affonso Furtado, e o General da Artilharia marchavaõ á mais alta collina, que dominava a Campanha, naqual assistia D. Joaõ de Austria. Eraõ os Mestres de Campo, que os governavaõ, Tristaõ da Cunha, Francisco da Sylva de Moura, Joaõ Furtado de Mendoça, e o Tenente Coronel Inglez Thomás Hut. O calor com que os Officiaes, e soldados marchavaõ a peleijar, naõ quizeraõ os dous Cabos reprimir; e dividindo, e compondo os Terços na marcha, subio Tristaõ da Cunha ao monte pelo lado direito, Joaõ Furtado, e Francisco da Sylva pela frente, os Inglezes pelo lado esquerdo; e como esta parte era a mais visinha á Campanha, em que a Cavallaria peleijava,

Fórma em que se deu a batalha.

Anno 1663. java, investiraõ aos Inglezes quatrocentos cavallos com grande resoluçaõ; porém elles cerrando as bocas de fogo em o centro do troço da picaria, foraõ as cargas taõ repetidas, e a resistencia taõ impenetravel, que tiveraõ lugar os tres Terços referidos, governados pelos dous Cabos, de vencer a espereza do monte taõ inaccessivel, que o comparou D. Joaõ de Austria, quando chegou a occupalo, ao Castello de Milaõ; e na carta que escreveo a ElRey seu Pay, em que lhe deu conta do successo da batalha, dizia, que a natureza naõ formara melhor, nem mais segura Praça de Armas, e que tivera escrupulo, quando se achara naquelle sitio, do demasiado resguardo, de que usara, e que os Portuguezes com incrivel resoluçaõ subiraõ a elle (saõ palavras formaes) como gateando. Antes de chegarem os Terços ao alto do monte, matou huma bala o cavallo de Affonso Furtado. Acodio o General da Artilharia a remediar este embaraço, persuadindo-o, a que montasse nas ancas do em que marchava. Ao tempo em que chegava a executalo, lhe deu outro hum Capellaõ de huma das Companhias de cavallos da Beira. Levavaõ os Terços ordem para naõ dispararem as bocas de fogo, senaõ depois de coroarem o alto da montanha, e em todos os soldados tinha introduzido o General da Artilharia segura confiança de naõ haverem de padecer damno algum o tempo, que durasse a aspereza da subida; porque as armas de fogo inimigas, sendo atacadas com a pressa, que pedia o sobresalto, e o perigo, naõ era possivel levarem buxas, e havendo de disparar as armas á disposiçaõ da altura do monte, primeiro as balas haviaõ de cahir, que a força da polvora as impellisse; e porque era preciso averiguar-se para a disposiçaõ, em que marchassem os Terços, se dava calor á Infantaria, que guarnecia o monte, algum corpo de Cavallaria, se offereceo Manoel de Sequeira Perdigaõ, Sargento Mayor do Terço de Francisco da Sylva, a este perigoso exame, e subindo ao alto do monte por entre nuvens de balas, descobrindo todo o sitio, que se naõ deixava divisar dos que marchavaõ, animou aos

Terços,

Terços a que subissem, porque naõ havia opposiçaõ de Cavallaria, que os embaraçasse. Anno 1663.

De todas as referidas disposiçoens resultou maravilhoso effeito; porque chegando a hum mesmo tempo os tres Terços ao cume da Serra, e dando as bocas de fogo igual, e furiosa carga, foy de sorte o terror dos Castelhanos de experimentarem vencida a difficuldade, que julgavaõ insuperavel, que confundindo-lhe o temor o respeito, que deviaõ ter á pessoa de D. Joaõ de Austria, desampararaõ huma tapada, que lhe servia de trincheira, e quatro peças de artilharia; as quaes no mesmo instante mandou D. Luiz de Menezes jogar contra elles; e antes de experimentarem a furia dos botes da picaria, voltaraõ taõ cegamente as costas, que naõ valeo a D. Joaõ de Austria desmontar-se valerosamente do cavallo, dizendo, que aquelle era o tempo de se lembrarem das obrigaçoens, com que nasceraõ, do valor, com que em todos os seculos peleijaraõ, e de que se expunhaõ a mayor risco, dando as costas aos inimigos, que voltando as caras; e que o corpo superior da Cavallaria, que estava visinha, bastava a defendelos de mayor perigo. Detiveraõ-se os Castelhanos com esta persuasaõ, fizeraõ alto em outra eminencia menos aspera, e pouco distante: porém chegando a ella os dous Cabos com os tres Terços, fugiraõ os Castelhanos com taõ descomposto receyo, que D. Joaõ de Austria cedendo á fortuna, montou a cavallo, e se retirou para Arronches.

Ao mesmo tempo, e superando iguaes difficuldades, subio o Conde da Torre a outra eminencia, que os Castelhanos guarneciaõ, com os Terços dos Mestres de Campo Lourenço de Sousa de Menezes, Sebastiaõ Correa Lorvella, D. Diogo de Faro, Miguel Barbosa da Franca, Simaõ de Vasconcellos, e o Mestre de Campo Roque da Costa Barreto mal convalecido da quéda, que lhe impedio o braço direito, por cuja causa (como referimos) naõ havia assistido com o seu Terço em Evora, e D. Pedro Mascarenhas. Dava calor á Infantaria o Commissario Geral Mathias da Cunha com os cinco

Anno 1663. batalhoens. Os Castelhanos haviaõ estendido parte da Infantaria pela eminencia, e tiveraõ na defensa della mais alguma constancia: porêm obrigado do impulso dos Terços, e do impeto da Cavallaria, que Mathias da Cunha manejou com muito valor, e acerto, assistido dos Capitaens de cavallos Ayres de Saldanha, Ayres de Sousa, D. Manoel Lobo, e Paulo Homem, voltaraõ as costas, desamparando outras quatro peças de artilharia, que depois de irem em marcha, retrocederaõ para o lugar, onde estavaõ no primeiro movimento do exercito. Foy o estrago, que os Castelhanos receberaõ desta parte, igual ao que haviaõ padecido os Terços do lado esquerdo, e com elles se encorporou o Conde da Torre; havendo procedido com tanto ardor, e resoluçaõ, que passando o seu empenho de Cabo a soldado particular, lhe feriraõ o cavallo peleijando; imitado acerto de todos os que o acompanhavaõ. Affonso Furtado, e o General da Artilharia depois de haverem desbaratado os Castelhanos na segunda eminencia, se adiantaraõ á terceira, em que já naõ acharaõ opposiçaõ alguma; e vendo que a noite cerrava, e as carruagens dos Castelhanos estavaõ muito visinhas, que podia perigar a desordem na ambiçaõ dos soldados, e que a Cavallaria sem reconhecer ventagem, ficara peleijando na sua retaguarda, intentaraõ fazer alto para formar os Terços: porêm o calor da vitoria naõ dava lugar á precisa obediencia; o que observado pelo General da Artilharia, usou de huma novidade, que acreditou o successo. Obrigou a alguns Officiaes do Terço de Francisco da Sylva, (de que havia sido Mestre de Campo) que eraõ os que marchavaõ mais avançados, a que se sentassem: pararaõ os que os seguiaõ, vendo esta desusada operaçaõ, e a este exemplo foraõ fazendo alto todos os Terços; e como com o socego estiveraõ capazes para o discurso, obedeceraõ, formando-se ao preceito dos dous Cabos; e chegando a este sitio o Conde da Torre com a gente, que conduzira, se formaraõ nove Terços, e se coroou o monte com militar disposiçaõ. Chegou a este tempo o Conde de Schomberg, que

vendo

vendo abalar a Infantaria, quando começava a pelejar com a Cavallaria, acodio a compor o arrebatado impulso, com que marchava; e reconhecendo as valerosas acçoens, que se haviaõ executado, agradeceo com alegres demonstraçoens a todos, os que se achavaõ presentes, tanto o valor, com que investiraõ, como a disciplina, com que se formaraõ, e voltou para o lugar, em que ainda pelejava a Cavallaria; porque havendo (como dissemos) Diniz de Mello passado á segunda linha, em que estava D. Joaõ da Sylva, e dado ordem, que na sua retaguarda se formassem os batalhoens, com que Manoel Freire havia avançado, que vinhaõ carregados da segunda linha dos Castelhanos, acudio a lhes deter a furia, assistido de D. Joaõ da Sylva com tanto valor, e prudente ordem, que sem perder terreno, houve batalhoens, que duas, e tres vezes foraõ investidos, sem poderem ser rotos, ministrando efficazmente os acertos a presença de Pedro Jaques de Magalhaens, que igualmente mandava, e pelejava. Entre a nossa Cavallaria, e a inimiga se intrepunha hum pequeno fosso, que supposto naõ impedia o passar-se, a difficuldade embaraçava o ultimo rompimento; e fazendo D. Joaõ da Sylva esta observaçaõ, mandou advertir a D. Manoel de Ataide, que adiantasse os batalhoens da reserva, e pertendendo D. Manoel dar á execuçaõ este aviso, deteve Joaõ do Crato o seu acertado impulso, persuadindo a que era apressado; engano, que poz em contingencia o successo daquelle dia. A este tempo continuava a marcha da segunda linha da Infantaria, que constava, começando a contar pelo lado esquerdo, que neste dia deu a fórma da batalha, do Regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Apsley. Seguiaõ-se os Terços de Joaõ da Costa de Brito, Manoel Ferreira Rabello, Alexandre de Moura, Jaques Tolon, Martim Correa de Sá, e Pedro Cesar de Menezes; e á sua imitaçaõ marchavaõ os Terços da reserva dos Mestres de Campo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, e Luiz da Sylva. Subiraõ aos montes, onde se ganhou a batalha, e Jaques Tolon arrimando-se á parte, donde a Cavallaria peleijava, lhe deu grande calor.

Anno 1663.

Anno 1663.

Impaciente da dilaçaõ dos batalhoens de reserva D. Manoel Luiz de Ataide, vio que marchava o Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo por ordem do Conde de Villa-Flor com o Terço de Bernardo de Miranda Henriques a ajudar a Cavallaria a derrotar o ultimo corpo, que os Castelhanos na entrada da Serra ainda conservavaõ depois de duas horas de furiosa, e constante peleja: e achando dos batalhoens, que governava, cinco que o seguiraõ, occupou com elles o lado esquerdo do Terço, que ficava descuberto para a Campanha, e chegando ao conflicto, lhe aggregaraõ Diniz de Mello, Pedro Jaques, e Dom Joaõ da Sylva promptamente outros batalhoens, que estavaõ formados; e seguindo este exemplo os que ficaraõ com Joaõ do Crato, investio este corpo taõ furiosamente a Cavallaria inimiga, que dando o Terço huma acertada carga, desbaratada a persistencia dos Castelhanos, voltaraõ as costas, e em confuso, e desordenado tropel passaraõ pelos nove Terços, que occupavaõ a ultima collina do Campo da batalha, assistidos do Conde da Torre, e Affonso Furtado, e o General da Artilharia, receberaõ deste grande corpo huma furiosa carga, que totalmente acabou de desbaratalos, e ajudados da noite buscaraõ divididos o remedio do perigo, a que se achavaõ expostos. Seguio-lhe a Cavallaria o alcance, porêm com menos calor, do que convinha, abrandando-se a furia dos soldados com a ambiçaõ dos despojos das carruagẽs, que encontraraõ; e naõ foy possivel a D. Joaõ da Sylva juntar hum corpo, com que pertendeo correr atè as portas de Arronches, infallivel receptaculo dos fugitivos, acertada resoluçaõ, de que se pudera seguir consideravel effeito. A noite suspendeo em todos os lugares da batalha a furia do conflicto, e a Infantaria conservou os postos, em que de dia ficou formada. Naõ divertio o justo contentamento de taõ signalada vitoria a lastima do horrendo espectaculo representado naquella Campanha; porque feriaõ o ar infelices gemidos dos feridos, e moribundos, que anciosa, e Catholicamente se queixavaõ, e a luz do dia de nove de Junho, ainda

ainda que desbaratou o horror da noite, naõ apartou dos animos prudentes a reflexaõ da inconstancia da fortuna, vendo-se totalmente desbaratado hum exercito, que poucas horas antes se considerava incontrastavel, tanto pela capacidade dos Cabos, e Officiaes, como pelo valor dos soldados, e fortaleza do sitio. O Conde de Villa-Flor todo o tempo, que durou a batalha, havia acertadamente distribuido as ordens mais precisas, e acodido aos accidentes mais perigosos. Tanto que amanheceo, buscou o Conde da Torre Affonso Furtado, e o General da Artilharia, e com dilatados elogios lhes satisfez, e aos Officiaes, e soldados o trabalho, e a resoluçaõ antecedente. Fez a mesma diligencia com Diniz de Mello, e D. Joaõ da Sylva, dignamente merecedores dos mayores encomios, pelo valor, e sciencia militar, com que haviaõ pelejado: e chegando o Conde de Schomberg, lhe expoz o de Villa-Flor o seu affecto, dizendo, que nas acçoens daquella batalha havia eternizado os trinta annos da gloriosa guerra, em que assistira; pois desde o primeiro instante do combate da Cavallaria se dividira em todos os lugares da batalha em tantas partes, que parecia, que ao mesmo tempo pelejara em todas juntas, assistido dos Sargentos Móres de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, e Joaõ da Sylva de Sousa, que pondo-se diante dos terços da primeira linha, executou valerosas acçoens. Foy o Conde de Villa-Flor distribuindo o seu agradecimento por todos os Officiaes da Cavallaria, e Infantaria, e pessoas particulares, que foraõ Luiz Passanha de Castro, a quem mataraõ o cavallo, e montando em outro, continuou a peleja; Jorge Furtado de Mendoça, Luiz de Saldanha da Gama, Jeronymo de Mendoça, Manoel de Sousa de Castro, que havia chegado do sitio de Evora, e todos os mais, de que naõ póde ser mappa estreito papel.

Anno 1663.

Perda dos Castelhanos.

A perda dos Castelhanos nesta batalha foy taõ consideravel, como se deixa ver da pouca resistencia, que fizeraõ aos furiosos golpes das espadas Portuguezas: ficaraõ na Campanha mais de quatro mil mórtos de to-

Anno 1663. das as Naçoens, e os prisioneiros passaraõ de seis mil, em que entravaõ dous mil e quinhentos feridos. Foraõ os Officiaes de mayor supposiçaõ, cinco Mestres de Campo Castelhanos, dous Coroneis Alemães, quatro Commissarios Geraes da Cavallaria, hum Tenente de Mestre de Campo General, onze Capitães de cavallos; setenta e cinco de Infantaria, vinte e dous reformados, trinta Alferes, grande numero de Officiaes menores, e de pessoas de qualidade, entrando nellas o Marquez da Liche, herdeiro de dous validos, e cinco vezes Grande de Hespanha, o Mestre de Campo D. Anielo de Gusmaõ, filho do Duque de Medina de las Torres, o Conde de Escalante, D. Joaõ Henriques; e das tropas estrangeiras o Conde Fiesco, o Conde de But, o Conde de Loresquein, e outras muitas pessoas de qualidade dignas de grande estimaçaõ. Tomaraõ-se oito peças de artilharia, que eraõ todas as que trazia o exercito, hum morteiro, grande quantidade de armas, mil e quatrocentos cavallos, que se trepolaraõ pelas Companhias, fóra outros muitos, de que se naõ fez lista, pelos tomarem os paizanos, e os divertirem os soldados: mais de dous mil carros carregados de fato precioso, em que entrava quantidade de prata, ouro, e joyas, dezoito carroças, tres dellas da pessoa de D. Joaõ de Austria, a sua Secretaria com todos os papéis, que continhaõ os segredos mais importantes, os livros de contas das Védorias do exercito, e artilharia, doze bandeiras de Infantaria, quantidade de estandartes da Cavallaria, e o mais importante para a gloria militar, que foy o de D. Joaõ de Austria com as Armas Reaes de Castella, por huma parte custosamente ornadas, e da outra huma empreza, que mostrava o Sol em campo celeste, dando resplandor á Lua entre Estrellas, com huma letra, que dizia: *Si nò es Sol, serà Deidad.*

O desconto de toda a referida felicidade foraõ as pessoas, que faltaraõ na batalha, dignas de grande estimaçaõ; entre ellas causaraõ mayor sentimento Manoel Freire de Andrade, General da Cavallaria da Beira, pelo seu grande valor, zelo, e actividade; Diogo

Soares

Soares de Almeida, Meſtre de Campo do Terço de Auxiliares do Crato, Fernaõ Martins de Seixas, Tenente do Meſtre de Campo General; Chriſtovaõ de Brito, Capitaõ de Arcabuzeiros da guarda do Conde de Villa-Flor, e os Capitães de cavallos Luiz Vaz de Sequeira, Eſtevaõ Soares, Joaõ de Torres de Sequeira, os Capitaens de Infantaria Paulo Nogueira, Joaõ da Sylva Barboſa, Pedro Alvares, Joaõ de Moura, Manoel Gonçalves de Carvalho, Domingos de Almeida, Jeronymo Moreira. Morreraõ mil ſoldados Portuguezes, e entre Officiaes, e ſoldados ficaraõ feridos quinhentos. Foraõ os mais conhecidos o Meſtre de Campo Simaõ de Vaſconcellos e Souſa com huma perigoſa bala pelos peitos, e Gomes Freire de Andrade com huma eſtocada, o Capitaõ de Couraças da guarda Bartholomeo de Barros Caminha com treze feridas, e levaraõ-no os Caſtelhanos priſioneiro no primeiro encontro da Cavallaria. Luiz Lobo da Sylva Capitaõ de cavallos das tropas de Eſtremadura recebeo huma bala na mão eſquerda, e outra em huma perna: Bernardo de Faria Capitaõ de Couraças ficou com quatro feridas, o Capitaõ de cavallos Franciſco de Alburquerque e Caſtro com deſanove, e com poucas menos Filippe Ferreira. Receberaõ tambem quantidade de feridas os Capitães de Infantaria Gonçalo Alvares Correa, Antonio da Sylveira, Balthaſar de Barros, Diogo de Gongra, e outros Officiaes de poſtos inferiores. Das Companhias Francezas morreraõ trezentos ſoldados, entre elles Labeſce, Tenente da Companhia do Conde de Schomberg: ficou ferido ſeu filho mais velho o Marquez de Schomberg, havendo procedido, e ſeu irmão o Baraõ com muito grande valor, e acerto: ficaraõ tambem feridos os Capitaens de cavallos Joaõ de Sanclà, e Luiz de Sanclá; e das tropas Inglezas morreraõ cincoenta ſoldados Infantes, e de cavallo, em que entrou o Tenente Coronel D. Miguel de Ogan, e ambas as Naçoens unidas, e competidoras pelejaraõ valeroſamente. Os priſioneiros de Evora vendo melhorar o noſſo partido, e achando-ſe livres dos batalhoens, que os guardavaõ, avançaraõ a colher as armas;

Anno 1663.

Anno 1663. armas, que lhes foy possivel, dos mortos, e rendidos, e ajudaraõ a destruiçaõ dos Castelhanos, satisfazendo-se dos damnos, e afrontas, que haviaõ padecido, e tomando fórma militar, se encorporaraõ com o exercito depois de amanhecer.

D. Joaõ de Austria, perdida a batalha, se retirou para Arronches, como referimos: na marcha se lhe encorporaraõ dous batalhoens e quinhentos Infantes, e se lhe uniraõ D. Diogo Cavalhero, e os Tenentes Generaes da Cavallaria. Quando chegaraõ a Arronches, que foy pelo meyo dia, acharaõ o Duque de S. German, que na noite antecedente havia entrado naquella Praça com apressada marcha, que D. Joaõ de Austria reprehendeo com colerica severidade. De todos os soldados, que fugiraõ, se formou hum corpo de dous mil cavallos, e com elles se retirou D. Joaõ de Austria para Badajoz, deixando em Arronches os quinhentos Infantes: e foraõ de qualidade as demonstraçoens publicas, com que encareceo o sentimento da sua desgraça, que depois de varios castigos em Officiaes de acreditada opiniaõ, condemnou a Naçaõ Castelhana a perder o privilegio de levar sempre as vanguardas dos exercitos, e as deu ás Naçoens Estrangeiras; exemplo até aquelle tempo nunca acontecido; e de todas estas circumstancias dava conta a ElRey seu Pay na carta, que referimos lhe escreveo depois da batalha, exagerando de sorte o máo procedimento dos Castelhanos, que por naõ deixar eterno o labéo de huma Naçaõ taõ valerosa, nos deixamos persuadir dos documentos da modestia, para naõ expor nesta Historia ao mundo o traslado da carta, sendo taõ digna de fé, como escrita por hum Principe obrigado a exaltar a propria Naçaõ, composto de heroycas virtudes, superior a todos os Capitães daquella Monarquia, e igual aos melhores da Europa.

O Conde de Villa-Flor logo que reconheceo conhecida a vitoria, mandou Jeronymo de Mendoça levar a ElRey aquella alegre nova. Chegou a Lisboa ao dia seguinte, que era Sabbado, nove de Junho, dia dedicado

dicado a Nossa Senhora, que com o titulo da Conceiçaõ he Padroeira do Reyno, e invocaçaõ dada ao exercito na batalha felice; devoçaõ, que havia instituido Andre de Albuquerque. Eraõ onze horas da noite, quando Jeronymo de Mendoça entrou no Paço, e divulgada a nova, as luzes, e o alvoroço anticiparaõ o dia. Baixou ElRey, e o Infante á Capella a dar graças ao Santissimo Sacramento exposto; devida demonstraçaõ a tanta felicidade, que prostrou de sorte o poder de Castella, que desbaratou a industria, com que fazia entender ás Naçoens de Europa, que a duraçaõ da Monarchia Portugueza estava vacilante. O Conde de Castello-Melhor, que tinha concorrido com todos os instrumentos proporcionados para a defensa do Reyno com louvavel zelo, e trabalho; persuadio a ElRey, a que mandasse fazer suffragios, e dizer quantidade de Missas pelos Officiaes, e soldados, que morreraõ na batalha; piedosa attençaõ, e universalmente approvada. Anno 1663.

Livre a Provincia de Alentejo da oppressaõ, que havia padecido com o exercito de Castella, passou o Conde de Villa-Flor a Estremoz a compor os Terços, Companhias de cavallos, e Trem da artilharia, para colher na recuperaçaõ de Evora o mais sazonado fruto da vitoria. Cinco dias gastamos nestas disposiçoens, e a quatorze de Junho marchamos para Evora, e ficou governando a Praça de Estremoz Affonso Furtado de Mendoça, e de guarniçaõ os Terços dos Mestres de Campo Joaõ Furtado, Joaõ da Costa de Brito, Luiz da Sylva, Antonio de Almeida, Lourenço Garcez, e Joseph de Moraes; e a governar Campo-Mayor passou o Conde da Torre com o Terço de Pedro Cesar de Menezes, e os mais que haviaõ ficado naquella Praça. Partio para Portalegre Alexandre de Moura com o seu Terço; para Villa-Viçosa Manoel Lobato com o Terço de D. Pedro Opessinga; Antonio Jaques de Payva para Monçaraz com trezentos Infantes, e os dous se tinhaõ achado na batalha, e procedido nella com grande valor.

A falta, que os Terços referidos fizeraõ no exercito

Anno 1663.

cito (que foy precisa pelo perigo da diversaõ dos Castelhanos) ficou largamente supprida com a chegada do corpo de exercito, que em Aldea-Gallega juntou o Marquez de Marialva, que a dezasete de Junho se encorporou no Degebe com o Conde de Villa-Flor. Constava de sete Terços governados pelo Coronel o Conde de Villar-Mayor, e os Mestres de Campo Febos Moniz de Sampayo; Joseph Gomes da Sylva, Francisco de Barros de Almeida, e pelos Sargentos Mayores Salvador Freire, Martim Nabo, e Jeronymo de Alcaceva. Compuhaõ-se os Terços de tres mil e quinhentos Infantes, e marcharaõ com elles trezentos cavallos, e quatro peças de artilharia. Servia de Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, governava o Trem Henrique Henriques de Miranda, e era Tenente de Mestre de Campo General Joseph de Sousa Cid. As pessoas principaes da Corte, que passaraõ a assistir no sitio de Evora, foraõ os Condes de Sarzedas, Santa Cruz, Vidigueira, e Misquitella, D. Lourenço de Alencastre, D. Francisco Mascarenhas, Luiz de Saldanha de Albuquerque, D. Diogo Fernandes de Almeida, Antonio Luiz Coutinho, D. Joaõ de Castro, Luiz Gonçalves Coutinho, D. Noutel de Castro, Fernaõ de Miranda, Antonio Correa Birem, Francisco Pereira da Cunha, Secretario do Conselho de Guerra. Foy o Marquez de Marialva recebido do Conde de Villa-Flor, e de todo o exercito com as demonstraçoens, e veneraçaõ, que merecia sua authoridade, e o zelo, e socego de animo, com que sem lhe causar perturbaçaõ a insolencia do Povo commetida contra a sua casa, passou a poucas horas de succedida a Aldeya Gallega a prevenir o soccorro de Evora. Passou-se mostra a todo o exercito, e achou se que constava de treze mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos; numero proporcionado á empreza, que se intentava na consideraçaõ de naõ terem os Castelhanos exercito, com que soccorrerem aquella Praça pela rota fatal, que antecedentemente havia padecido.

Chega de Lisboa o soccorro governado pelo Marquez de Marialva.

A dezoito do mez referido, ao romper da manhãa, se adiantaraõ o Conde de Schomberg, e os Generaes da Cavalla-

Cavallaria, e Artilharia a reconhecer o eſtado das fortificaçoens de Evora, que acharaõ muito mais adiantadas, do que ſuppunhaõ; porque no Forte de Santo Antonio havia dous baluartes em defenſa, de que ſahiaõ duas linhas de communicaçaõ, que rematavaõ nas portas de Aviz, e da lagoa com fóſſos altos, e principio de eſtrada cuberta. Ao lado direito deſta obra ſe levantava na Igreja de S. Bartholomeo hum baluarte ainda imperfeito; delle corria huma cortina, que fechava na linha do Forte de Santo Antonio, e acabava na porta de Aviz. A eſte baluarte ſuccedia o dos Apoſtolos, que quaſi eſtava em perfeiçaõ; jugavaõ delle tres peças de artilharia; ſeguiaſe-lhe hum reducto antigo ſem obra nova, mas em boa defenſa; e em igual diſtancia corria outro da meſma qualidade, que fechava em hum baluarte, que cobria o Caſtello antigo. Na Ermida da invocaçaõ de S. Braz haviaõ os Caſtelhanos accreſcentado á noſſa planta huma obra cornua, que eſtava em boa defenſa. A' mão direita corria o baluarte do Principe, de que jogavaõ tres peças de artilharia. No Convento dos Remedios levantaraõ outra obra cornua; della ſahia huma linha, que rematava nas portas de Alconchel, onde tinha principio o baluarte dos Penedos, de que ſó as duas frentes eſtavaõ acabadas; e como naõ ficava unido á muralha, eſtava coberta a gola com huma cortadura de pedra, e cal guarnecida de fortes eſtacadas; e deſte ſitio até a porta da alagoa, em que havia de diſtancia quinhentos pés, ſe naõ tinha levantado fortificaçaõ nova, por ſer a parte, que ſe conſiderava menos perigoſa, e as ruinas do Convento do Carmo cubria a linha de communicaçaõ, que ſahia do Forte de Santo Antonio, e rematava na porta da alagoa. Parte das muralhas antiguas com a barbacãa terraplenada ſerviaõ de cortinas aos baluartes; porque alguns eſtavaõ imperfeitos, e naõ ſofriaõ as baterias da artilharia, que jogava do alto das ruas, que olhavaõ para a Campanha da parte, em que cahiaõ.

Anno 1663.

Reconhecem Evora os noſſos Generaes.

Reconhecida a Cidade pelos Generaes, ſem poder difficultalo as inceſſantes cargas de artilharia, e moſquetaria

Anno 1663.

Resolve-se o sitio: Fórma do quartel, e aproxes.

quetaria, que os defensores dispararaõ, dividio o Conde de Schomberg o exercito em duas partes, e mandou dar principio a dous quarteis. Fabricou-se o primeiro na Campanha, que ficava fronteira ao Collegio dos Padres da Companhia, e entregou-se o governo delle ao Mestre de Campo General Pedro Jaques de Magalhaes, assistido dos Terços do Conde de Vilar-Mayor, Tristaõ da Cunha, Manoel Ferreira Rebello, Bernardo de Miranda, e o de Francisco da Sylva de Moura, governado pelo Sargento Mayor Manoel de Sequeira Perdigaõ, o da Armada pelo Sargento Mayor Simaõ de Miranda, o de Santarem pelo Sargento Mayor Jeronymo de Alcaceva, e dous Regimentos de Inglezes. O corpo de Cavallaria deste quartel mandava o Tenente General D. Joaõ da Sylva assistido dos Commissarios Geraes Joaõ do Crato da Fonseca, Gonçalo da Costa de Menezes, e D. Antonio Maldonado. Ficou tambem naquelle quartel o Coronel Jovete com o seu Regimento, o dos Inglezes, e o do Conde de Schomberg governado pelo seu Tenente Coronel Rexerdier. As baterias da artilharia mandava o Tenente General Dafontana, e sendo ferido no segundo dia de sitio, lhe succedeo Vicente da Sylva. O quartel da Corte se alojou em Val-Bom, quinta dos Padres da Companhia: assistiaõ nelle o Conde de Villa-Flor, e o Marquez de Marialva com os Officiaes de ordens, e pessoas principaes do exercito, que naõ tinhaõ Postos: guarneciaõ-no os Mestres de Campo Lourenço de Sousa, Sebastiaõ Correa, Fernaõ Mascarenhas, D. Diogo de Faro, Miguel Barbosa da Franca, Manoel de Sousa de Castro, Roque da Costa Barreto, e Martim Correa, ambos encorporados, Febos Moniz de Sampayo, Joseph Gomes da Sylva, Manoel de Lemos, Francisco de Barros, o Sargento Mayor Salvador Freire com o Terço de Santarem. Alojava nesta parte o General da Cavallaria Diniz de Mello, assistiaõ-lhe os Tenentes Generaes D. Manoel Luiz de Ataide, D. Luiz da Costa, D. Martinho da Ribeira, e os Commissarios Geraes Mathias da Cunha, e Gomes Freire de Andrade. O General da Artilharia tomou por sua conta

o go-

o governo de dous aproxes; hum, a que logo ſe deu principio, que ſahia do quartel da Corte, e ſe encaminhava ao baluarte de S. Bartholomeu, deixando á mão direita o Forte de Santo Antonio; outro, que ſahia do Convento da Cartuxa, e caminhava á muralha oppoſta ao Forte de Santo Antonio. Pedro Jaques de Magalhães deu tambem principio ao aproxe do ſeu quartel, que caminhava á barbacãa da muralha, que cahe entre a porta de Machede, e a da Meſquita. Anno 1663.

Gaſtou-ſe o primeiro dia em algumas breves eſcaramuças, e começou a laborar a artilharia contra a Cidade dos dous aproxes do General, a quem aſſiſtiaõ os Tenentes Generaes Marcos Rapoſo Figueira, e Manoel da Rocha Pereira, e os mais Capitaens, e Officiaes da ſua repartiçaõ. No principio da primeira noite ſe começou a trabalhar nos aproxes, e determinou o Conde de Schomberg com ordem do de Villa-Flor mandar atacar o Forte de Santo Antonio: oppoz-ſe o General da Artilharia a eſta reſoluçaõ, dizendo, que lhe parecia intempeſtiva; porque os Caſtelhanos, como o Forte de Santo Antonio era obra exterior, e imperfeita, e naõ havia outra parte em toda a circumferencia da Cidade, que lhes déſſe cuidado pela diſtancia dos aproxes, toda a guarniçaõ havia de aſſiſtir á defenſa do Forte, o que naõ ſuccederia depois dos aproxes viſinhos ao corpo da Praça; e que neſta ſuppoſiçaõ, ou o Forte ſe havia de ganhar á cuſta de muitas vidas, ou defender-ſe a preço da reputaçaõ; e que qualquer dos dous ſucceſſos ſeria nocivo exemplo á aprehenſaõ dos ſoldados, de que a prudencia devia deſviar-ſe no principio de empreza taõ importante. Perſuadio-ſe o Conde de Schomberg das razoens deſta opiniaõ, e conferindo-as com o Conde de Villa-Flor, e o Marquez de Marialva, ſem cuja authoridade ſe naõ tomava reſoluçaõ alguma, concordaraõ ſer eſta diſpoſiçaõ mais conveniente. Principiados os aproxes em ambos os quarteis, caminhou o do General da Artilharia ao baluarte de S. Bartholomeu, e entrou de guarda o primeiro dia na cabeça da trincheira o Meſtre de Campo Sebaſtiaõ Correa Lorvela; dava-lhe

Anno 1663. va-lhe calor Lourenço de Sousa, ficou de retem Joseph Gomes da Sylva. No aproxe do quartel de Pedro Jaques entrou de guarda na cabeça da trincheira o Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello; dava-lhe calor o Terço da Armada, e ficou de retem o Sargento Mayor Jeronymo de Alcaceva; e nesta fórma se foraõ succedendo os mais dias os Mestres de Campo pagos huns aos outros, assim como se nomeáraõ na divisaõ dos quarteis, ficando sempre de retem os Auxiliares.

Largo espaço continuou o trabalho dos aproxes, sem os Castelhanos sentirem o rumor das ferramentas: porêm tanto que a distancia foy menor, começou a jogar a artilharia, e mosquetaria com grande força; porêm naõ impedio ficar o alojamento de D. Luiz de Menezes fortificado trezentos passos da muralha, o de Pedro Jaques quatrocentos. Parou com a manhãa o trabalho, mas naõ o perigo; porque o aproxe do General da Artilharia, que caminhava a S. Bartholomeu, ficou enfiado com a Igreja situada no meyo do baluarte, e superior ao aproxe, que da guarniçaõ della recebia consideravel damno; e naõ era menor o das baterias do Forte de Santo Antonio, que offendiaõ de través para o lado direito. O aproxe de Pedro Jaques caminhava mais coberto, e só o desquartinava huma meya Lua. Sem outro movimento jogaraõ as baterias até o meyo dia, hora, em que os sitiados fizeraõ huma sortida contra o aproxe de D. Luiz de Menezes com trezentos cavallos, e oitocentos Infantes: investiraõ huma casa, que guarneciaõ trinta mosqueteiros; defenderaõ-se valerosamente, sahio a soccorrelos o Tenente General D. Luiz da Costa, que estava de guarda, com seis batalhoens, acodio promptamente a darlhe calor o General da Cavallaria, e com a mesma diligencia, supposto que estava mais distante, o Tenente General D. Joaõ da Sylva com o troço de Cavallaria, que governava no quartel de Pedro Jaques; e todos carregaraõ os Castelhanos, ajudados dos Mestres de Campo Lourenço de Sousa, e Sebastiaõ Correa Lorvela, que com grande resoluçaõ saltaraõ da trincheira na Campanha com os seus Terços;

e naõ

Anno 1663.

e naõ podendo os da ſortida defender-ſe de tanto numero de valeroſos combatentes, ſe retiraraõ deſordenados com perda de dous Capitaens de cavallos, e de quantidade de ſoldados mortos, e feridos, que ficaraõ na Campanha: dos noſſos ſoldados morreraõ ſeis, e ficaraõ dezoito feridos. Voltou a Cavallaria para os quarteis, continuaraõ os aproxes, e cerrada a noite, ſe formaraõ em os dous quarteis duas baterias de artilharia, que jogaraõ tiro de piſtola da muralha. No dia ſucceſſivo fizeraõ os ſitiados outra ſahida, chegaraõ até a cabeça da trincheira do General da Artilharia: carregou-os D. Martinho da Ribeira, que eſtava de guarda, e obrigou-os a ſe retirarem com perda de alguns ſoldados. Anoiteceo, e havendo o Conde de Schomberg diſtribuhido as ordens preciſas, ſe diſpoz o aſſalto do Forte de Santo Antonio, por concordarem todos os Cabos, que era o tempo mais conveniente de intentar eſta empreza. Deu-ſe ordem ao Meſtre de Campo Lourenço de Souſa, e Sebaſtiaõ Correa, que á meya noite ao ſinal de duas peças da artilharia inveſtiſſem o Forte pela parte da Cartuxa; e reforçaraõ-ſe eſtes terços com trezentos Inglezes, dos quaes governava cento e cincoenta Manoel da Serra, (que neſta occaſiaõ procedeo taõ valeroſamente, como em todas as em que ſervio) eſtes ſe tiraraõ do quartel de Pedro Jaques, e ordenou-ſe a Domingos de Matos Sargento Mayor de Martim Correa de Sá, que ſahiſſe do aproxe do General da Artilharia, e atacaſſe o Forte com trezentos moſqueteiros, dando lhe calor o Tenente General D. Manoel de Ataide com ſeis batalhoens, e o exercito tomou as armas em todos os quarteis. A hora ſinalada fizeraõ ſinal as duas peças de artilharia, e avançando promptamente, os que eſtavaõ deſtinados para o aſſalto, entraraõ no Forte com pouca reſiſtencia; porque os ſitiados divididos na oppoſiçaõ dos aproxes, que ao tempo do aſſalto a reſpeito da diverſaõ caminhavaõ com mais calor, e os que no Forte quizeraõ fazer alguma oppoſiçaõ, foraõ facilmente degollados. Acodio a Cavallaria da Praça ao rebate, e rebateo-a D. Manoel de Ataide

com

Anno 1665. com tanta resolução, que a obrigou a se retirar para a Praça. Havia dentro no Forte trezentos soldados, tres peças de artilharia, hum morteiro, armas, e munições; e no Convento dos Capuchos estava prezo o Inquisidor Manoel Corte-Real, que os Castelhanos indecentemente tiraraõ da Cidade, presumindo poderia ser author de novidades, que lhes prejudicassem; e por ser dotado de estimaveis virtudes, foy recebido com geral aceitaçaõ.

Conseguida esta empreza, ficou menos difficultosa a restauraçaõ da Praça. Aquella noite se adiantaraõ as baterias a menos de tiro de pistola da muralha, e se fabricou outra junto dos arcos da agua da prata, e o tempo que durou o assalto, se avançaraõ de sorte os aproxes, que ficaraõ pouco distantes dos lugares, a que caminhavaõ; e no Forte de Santo Antonio se deu principio ao segundo, que estava á ordem de D. Luiz de Menezes. Os Mestres de Campo Sebastiaõ Correa, e Lourenço de Sousa no primeiro alojamento ficaraõ muito visinhos da muralha; e vendo o General da Artilharia, que aos sitiados se lhes dobravaõ os perigos, que com a noticia da perda da batalha se lhes desvaneciaõ as esperanças do soccorro, mandou fazer huma chamada: pararaõ as baterias; porêm o Conde de Sertirana naõ permittio, que se admittisse pratica, e só dispensou, que se recebesse hum papel, que levava hum Ajudante, para que o désse, no caso, que a pratica se naõ permittisse, que naõ continha mais razoens, que o verso do Psalmo: *Nisi Dominus custodierit civitatem, frustra vigilat, qui custodit eam.* Sem outra reposta mandaraõ os Castelhanos ao Ajudante, que se retirasse: e havendo o General da Artilharia dado ordem, que a hum só sinal se disparasse toda a artilharia das baterias, e toda a mosquetaria dos aproxes, foy de sorte o estrondo, e de qualidade o effeito, que os sitiados padeceraõ grande horror, e as muralhas grave ruina. Amanheceraõ a vinte e tres de Junho os aproxes de D. Luiz de Menezes fortificados, o do baluarte de S. Bartholomeo distante delle cincoenta passos, o do Forte de Santo Antonio

tonio, que caminhava junto aos arcos, taõ visinho da muralha, que se prepararaõ as mantas, para se comecarem as minas. O aproxe do quartel de Pedro Jaques amanheceo tambem fortificado pouco menos de sessenta passos da barbacãa, e a brecha da bateria do quartel de D. Luiz de Menezes estava capaz de facilitar o assalto. Obrigado o Conde de Sertirana de tantos ameaços, fez a primeira chamada pelas duas horas da tarde pelo aproxe do General da Artilharia: mandou elle dar conta ao Conde de Villa-Flor, que lhe ordenou mandasse suspender as baterias, e se aceitasse hum papel do Conde de Sertirana. Veyo o papel por hum trombeta, e continha, que estava prompto para entregar a Cidade, e aceitar nella a pessoa, que se nomeasse para a conferencia das capitulaçoens. Deferiose-lhe com brevidade a taõ arrezoada proposiçaõ, e elegeo o Conde de Villa-Flor ao Sargento mòr de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, por achar justamente, que concorriaõ nelle todos os requisitos necessarios para a melhor conclusaõ de negocio taõ importante. Passou Diogo Gomes do exercito á Cidade, e mandou o Governador para o exercito hum Coronel Alemão; e naõ resultando da primeira conferencia effeito algum, (porque os Governadores, que entregaõ Praças, sempre perténdem vender caro, o que naõ poderaõ comprar barato) voltou Diogo Gomes para o exercito, e retirou-se o Coronel para a Cidade. Anno 1663.

As armas, que com o tratado se haviaõ suspendido, tornaraõ a continuar mais vigorosas, para que os sitiados, que estavaõ vacillantes, se acabassem de persuadir com o receyo a se renderem. Os Inglezes, que trabalhavaõ nos aproxes do quartel de Pedro Jaques, investiraõ aquella noite huma meya Lua, e a ganharaõ valerosamente; e passando á barbacãa, se fortificaraõ nella. Do aproxe de Dom Luiz de Menezes avançou o Sargento Mayor Manoel da Sylva Dorta do Terço de Fernaõ Mascarenhas com duzentos Infantes á orla do fosso do baluarte de S. Bartholomeo, e tres vezes foy rechaçado pelos Castelhanos: porêm dando ordem o

 Gene-

Anno 1663. General da Artilharia, que lhe dessem calor os Mestres de Campo Fernaõ Mascarenhas, e Miguel Barbosa da Franca, que estavaõ de guarda, procederaõ com tanto valor, que por entre nuvens de balas desalojaraõ os Castelhanos, e amanheceo Manoel da Sylva fortificado no posto, que pertendia. No aproxe, que sahia do Forte de Santo Antonio, entraraõ de guarda os Mestres de Campo Martim Correa, Roque da Costa, Manoel de Sousa de Castro, que com prompta resoluçaõ arrimaraõ mantas á muralha, e lhe introduziraõ mineiros, que começaraõ diligentemente o seu trabalho. Acodiraõ os Castelhanos a embaraçalo, e lançando das muralhas bombas, granadas, barrîs de polvora, e grande quantidade de salchichas accesas, succedeo attear-se o fogo nas faxinas, com que se continuavaõ os aproxes; e communicando-se brevemente ás mantas, por estarem ainda mal cobertas, sem que lhes pudesse servir de remedio a diligencia dos tres Mestres de Campo, que sem attender aos muitos perigos, a que estavaõ expostos, se oppuzeraõ valerosamente a atalhar o incendio, arderaõ seis mantas, depois de retirados os mineiros: porêm os Mestres de Campo a pezar de todas as contradiçoens sustentaraõ o posto, que haviaõ ganhado, e se fortificaraõ nelle. Nos combates daquella noite perderaõ as vidas oitenta soldados, e passaraõ de trezentos os feridos, á cura dos quaes assistiraõ os Mestres de Campo com muito louvavel piedade. Os sitiados determinaraõ valerse da confusaõ daquella noite, para salvarem a sua Cavallaria: porêm como era grande o cuidado, que se havia posto em evitar esta resoluçaõ, a reprimio o Tenente General D. Luiz da Costa, obrigando a todos, os que determinaraõ sahir da Praça, a que se retirassem a ella. Amanheceo vespera de S. Joaõ alegre pelas excellencias do Orago, e pelas esperanças da vitoria; e parecendo-lhe ao Conde de Villa-Flor, que mandando fazer segunda chamada ao Conde de Sertirana, conseguiria renderse com as capitulaçoens, que nos eraõ convenientes; porque nas que fizeraõ primeiro, naõ consentiraõ em entregar os novecentos caval-

los,

los; que eſtavaõ dentro na Praça; propoz no Conſelho eſte ſeu diſcurſo, e naõ achando voto contrario, tendo-ſe por mayor inconveniente a dilaçaõ do ſitio, que naõ ſe entregarem os cavallos, mandou aos aproxes chamar o General da Artilharia, para tomar a ultima reſoluçaõ. Foy elle de parecer contrario, dizendo, que ſe nos anticipaſſemos a fazer chamada, della havia de argumentar o Governador da Praça o deſejo, que tinhamos de dar fim ao ſitio, e por conſequencia pedir nas capitulaçoens a condiçaõ de naõ entregar os cavallos, que era hum dos mayores intereſſes, que podiamos conſeguir naquella empreza, aſſim pelo numero, que paſſavaõ de oitocentos, como para obrigar aos Caſtelhanos, a que ſe ſugeitaſſem ao rigor da meſma ley, que elles puzeraõ, quando perdemos aquella Praça; e que ſe aguardaſſemos, que elles obrigados do aperto, em que ſe achavaõ, foſſem os que nos perſuadiſſem a aceitar as capitulaçoens, os haviamos de reduzir a paſſarem naõ ſó por eſte, mas por outro muito mais rigoroſo jugo; e que eſperava que antes de poucas horas havia de abonar a experiencia a ſua propoſiçaõ. Approvaraõ o Conde de Villa Flor, o Marquez de Marialva, e os mais do Conſelho eſte parecer, e o General da Artilharia voltou para o aproxe, e ao meſmo tempo, que chegou a elle, fizeraõ os Caſtelhanos chamada: ſuſpenderaõ-ſe as armas, entregou hum tambor hum papel, em que dizia o Conde de Sertirana, que permittindo-ſe paſſarem do exercito á Praça tres peſſoas com poderes de ajuſtarem as capitulaçoens por outras tres, que ſahiriaõ em refens, eſperava que aquella contenda chegaſſe á concluſaõ. Promptamente remetteo o General da Artilharia ao Conde de Villa-Flor eſte papel, que com igual brevidade reſpondeo aceitava a propoſiçaõ, e mandou a Evora ſegunda vez ao Sargento mòr de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, ao Meſtre de Campo Antonio Soares da Coſta, que ſervia no exercito como particular, e a Claren novamente occupado no Poſto de Meſtre de Campo de hum Terço, que ſe formou dos Italianos, que paſſaraõ do exercito

Anno 1663.

Anno 1663. ercito de Caſtella ao noſſo exercito. Sahiraõ da Praça o Meſtre de Campo D. Pedro da Fonſeca, e o Coronel D. Franciſco Franque; refens, com que ſe contentaraõ os tres, que entraraõ na Praça. Durou a conferencia até a meya noite, procurando cada huma das partes adiantar as ſuas conveniencias: ultimamente ſe ajuſtaraõ as capitulaçoens na fórma ſeguinte: Que ſahiria o Governador com toda a guarniçaõ, Officiaes, ſoldados de todas as Naçoens ſalvas as vidas, e liberdade, e da meſma ſorte todos os Officiaes de ſoldo de Provedoria, e artilharia: que a marcha ſeria pela brecha com as honras militares devidas aos rendidos de boa fé: que ſe lhes aſſinaria lugar, em que aſſiſtiſſem até quinze de Outubro: que havendo alguns ſoldados, que intentaſſem ficar ſervindo em Portugal, que ſe lhes naõ impediria: que ſuccedendo que alguns Officiaes naõ quizeſſem eſperar até o fim da Campanha, ſe poderiaõ retirar ſeguros a Badajoz: que ſe concediaõ ao Governador duas peças de artilharia com as muniçoens preciſas para ſe carregarem: que os enfermos, e feridos ſe conduziriaõ com toda a commodidade a Badajoz, e da meſma ſorte ſe daria paſſagem livre aos arrieyros, e vinvandeiros: que poderiaõ ſahir oito rebuçados, e paſſar logo a Caſtella ſem impedimento algum: que havendo ſe tirado alguma alfaya aos moradores da Praça, ſe lhes reſtituhiria pontualmente: que ſe entregariaõ todos os cavallos das Companhias, e todas as munições, petrechos, e mantimentos, que houveſſe na Praça á ordem dos Védores Geraes do exercito, e artilharia: que ao dia ſeguinte ſe entregaria ao amanhecer huma porta da Cidade, para ſe lhe meter guarda; e a guarniçaõ, que ſe achaſſe na Praça, ſahiria della no meſmo dia a horas competentes. Foraõ aſſinadas as capitulaçoens por D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, e por D. Franciſco Gatinara, Conde de Sertirana.

Capitulaçoens com que ſe rende a Praça.

A' hora ſinalada marchou o Meſtre de Campo Lourenço de Souſa de Menezes com o ſeu Terço, que eſtava de guarda na trincheira, a guarnecer a porta do Rocio. Diante della ſe formou o exercito em batalha,

e o

e o General da Artilharia D. Luiz de Menezes pelo privilegio do ſeu poſto entrou a tomar poſſe da Cidade, e deſoccupala da guarniçaõ Caſtelhana com os Officiaes da ſua repartiçaõ, os Vèdores Geraes, e Officiaes da Fazenda, e grande numero de Fidalgos, e peſſoas particulares, que fizeraõ a funçaõ mais luzida. Eſperavaõna os moradores com as demonſtraçoens alegres, que pedia a fortuna da ſua liberdade. Seguiraõ ao General atè a Sé, onde foy dar a Deos as graças de beneficios taõ ſinalados, e aviſou ao Conde de Sertirana, que podia ſahir da Praça na fórma da capitulaçaõ; e mandou tomar poſſe dos Armazens, onde ſe acharaõ quantidade de muniçoens; e ſendo huma grande parte dellas, das que os Caſtelhanos renderaõ na Praça, mandou o General fazer auto com toda a ſolemnidade, para que em todo tempo conſtaſſe, que ſe naõ entregara Evora por falta de muniçoens. Ficaraõ nos baluartes montadas treze peças de artilharia, em que entravaõ ſeis meyos canhoens. Sahiraõ da Praça tres mil e duzentos Infantes, e oitocentos e doze cavallos, hum, e outro corpo de mais, que ordinario luzimento. O Conde de Villa-Flor eſperava junto da porta do Rocio, e logo que a guarniçaõ paſſou pelo exercito, ſe tiraraõ aos ſoldados os cavallos, e as armas, e foraõ remetidos a varios lugares governados pelos Alferes das Companhias de cavallos, e Infantaria. Nas bagagens, e na Cidade tiveraõ principio alguns exceſſos, que promptamente ſe atalharaõ.

Anno 1663.

Paſſados tres dias, marchou o exercito para Eſtremoz, e o Conde de Villa-Flor deu conta a ElRey dos impoſſiveis, que lhe embaraçavaõ continuar mayores progreſſos, ſendo invenciveis difficuldades o exceſſivo rigor do Sol, e grande falta de carruagens. Brevemente chegou ordem d'ElRey, que ſe aquarteláſſe o exercito, e ſe licenceaſſem as tropas. Na manhãa, em que o Marquez de Marialva partio para Liſboa com a gente, que havia conduzido, e o General da Artilharia para Elvas com as guarniçoens daquella Praça, e das mais circumviſinhas, ſuccedeo pegarſe accidentalmen-

Volta o Marquez de Marialva a Liſboa, e licenceaõ-ſe as tropas.

Anno 1663.

Voa accidentalmente parte do castello de Arronches com muita perda nos Castelhanos

te o fogo na polvora do Castello de Arronches, e sendo a noticia do seu impulso a mais verdadeira informaçaõ do seu estrago, marchou o Conde de Villa-Flor para a Ribeira de Veiros, chegando-lhe por instantes varios avisos da ruina de Arronches, e avisou ao Marquez de Marialva, e ao General da Artilharia, que voltassem a se encorporar com elle no sitio sinalado, e despedio o Conde de Schomberg, e ao General da Cavallaria com oito batalhoens a reconhecer o damno, que o incendio havia executado. Marcharaõ todos promptamente, porêm voltando o Conde de Schomberg, havendo reconhecido, que só o Castello de Arronches pela parte interior padecera o damno da polvora, ficando inteira a muralha da Villa, que cingia dous torreões, e duas cortinas, que arrebatou o incendio: que D. Diogo Cavalhero entrara na Praça com oitocentos cavallos, e toda a Infantaria, e muniçoens, que pudera tirar de Albuquerque, e outras Praças visinhas; e como por este respeito Arronches se naõ podia render por assalto, intentar sitiala seria cahir nos inconvenientes, que se haviaõ considerado, para se naõ continuarem novas emprezas, ficando viva a esperança de se ganhar Arronches por caminho mais facil. Conformaraõ-se com esta opiniaõ todos os Cabos, e Officiaes do exercito, e divididos tornaraõ a continuar a marcha, que haviaõ principiado; logrando o Marquez de Marialva o merecido applauso da constancia, e zelo, com que sem perdoar a algum trabalho assistia aos interesses da Monarchia. Perderaõ os Castelhanos no incendio mais de dous mil homens; porque a violencia da polvora levantou as muralhas do Castello, cujo robusto corpo levado do violento impulso, subio para descer a desbaratar as casas da Villa, em que pereceraõ a mayor parte das pessoas, que as habitavaõ; e foy de sorte o rapido, e violento excesso da polvora, que encontrando na muralha a resistencia de dous meyos canhoens, os lançou huma grande distancia fóra della, trocando-se neste accidente o exercicio de hum, e outro instrumento, por ser a polvara a que arrojou os mesmos instrumentos, que tantas vezes a tinhaõ arrojado.

Nos

Anno 1663.

Nos dias, que durou o ſitio de Evora, intentou D. Joaõ de Auſtria interprender a Praça de Elvas, que governava o Conde de Sabugal, valendo-ſe de huma intelligencia, que teve com alguns Officiaes Caſtelhanos, que eſtavaõ alojados com trezentos ſoldados, que vieraõ da batalha, no Caſtello, que fica na muralha para a parte da porta de S. Vicente. Levado deſta eſperança ſahio de Badajoz com dous mil, e quinhentos cavallos, e tres mil Infantes tirados dos ſoccorros, que achou naquella Praça, e da gente que ſe tirou da batalha, intentando, que os priſioneiros o introduziſſem pelo ſitio, em que eſtavaõ, dentro da Praça. Foy a diſpoſiçaõ taõ mal fabricada, que amanheceo a D. Joaõ de Auſtria huma legoa antes de chegar a Elvas: deſcubertos os Caſtelhanos das Atalayas, tocaraõ arma, acodio o Conde de Sabugal a guarnecer as muralhas, e experimentou D. Joaõ de Auſtria o ultimo deſengano das infelicidades daquella Campanha, a que havia dado principio, com tanto deſvanecimento, que hydropico da gloria, naõ fiou de outro algum Cabo o ſegredo da empreza de Evora, ſenaõ depois de chegar com o exercito a Eſtremoz; e perguntando-lhe a razaõ de ſe arrojar áquelle perigoſo intento, os que o difficultavaõ, reſpondeo, que os fundamentos daquella reſoluçaõ eraõ taõ ſolidos para o diſcurſo, que ou haviaõ enganado a ElRey ſeu Pay, ou ElRey o enganava a elle; e quando experimentou o deſacerto da temeridade, que havia emprendido, foy a tempo, que naõ pode remediala; e veyo a padecer os eſtragos, que em quanto viveo, lhe foraõ penoſos, facilitando ás Armas de Portugal em poucos dias de Campanha differentes, e immortaes occaſioens de gloria; porque em ſitio deſembaraçado preſentou o noſſo exercito aos Caſtelhanos a batalha, quando eſtavaõ em Evora; e conhecendo naõ queria pelejar, paſſou por difficeis poſtos, á ſua viſta, o rio Degebe ſem contradiçaõ. Formado da outra parte do rio eſperou, que ſe reſolveſſem a paſſalo, e com prudente induſtria ſe deſviou de noite das baterias da artilharia, e quando tomaraõ a reſoluçaõ de paſſar o rio,

Intenta D. Joaõ de Auſtria interprender Elvas.

Deſvanece-ſe o intento.

Anno 1663. foraõ rebatidos com valeroſa conſtancia, e maltratados da artilharia com deſuſada deſtruiçaõ. Fortificou-ſe o noſſo exercito á ſua viſta, ſem haver embaraço, que o encontraſſe; e reconhecendo que o ſeu intento era ſahir da Provincia ſem pelejar, os ſeguimos ſem oppoſiçaõ, e chegando ao lugar deſtinado para a batalha, lhe deixamos eſcolher as ventagens do ſitio, e parecendo quaſi inſuperaveis, foraõ totalmente desbaratados, e ganhada a batalha; foy ſitiada Evora guarnecida de groſſo preſidio, e rendida em oito dias á força de baterias, e aproxes. Por deſcuido ficou a Praça de Arronches quaſi totalmente arruinada; e por conſequencia de todos eſtes ſucceſſos ficaraõ triunfantes as Armas de Portugal.

Parte D. Joaõ de Auſtria para Madrid, e o Conde de Villa-Flor para Lisboa.

Ceſſou a guerra, e ficou ſenhor da Campanha de Alentejo o intenſo Sol do Eſtio, inimigo commum de ambos os exercitos ſempre maltratados, que ſe arrojaraõ a deſprezalo. Paſſou D. Joaõ de Auſtria de Badajoz pela poſta a Madrid a tratar com ElRey ſeu Pay de meyos proporcionados para a ſatisfaçaõ da proxima offenſa. Ficou governando as Armas o Duque de S. German, e receando as emprezas do exercito vitorioſo, tratou com grande attençaõ da fortificaçaõ das Praças. A noticia da auſencia de Dom Joaõ de Auſtria facilitou ao Conde de Villa-Flor paſſar a Lisboa com licença d'El-Rey. Experimentou no applauſo de toda a Corte a merecida recompenſa da vitoria, que havia alcançado: porêm paſſados os primeiros fervores cortezãos, foy o premio, que eſperava, taõ differente do ſeu merecimento, que naõ ſó ſe lhe negou a ſatisfaçaõ, porêm naõ voltou á Provincia de Alentejo, porque lhe ſuccedeo o Marquez de Marialva: nem á da Beira; porque ſe dividio em dous Partidos, entregando-ſe o de Almeida a Pedro Jaques de Magalhaens, e o de Penamacor a Affonſo Furtado de Mendoça: porêm as ſemrazões do tempo naõ puderaõ eſcurecerlhe as luzes da gloria, que conſeguio.

A Provincia de Alentejo ficou governada pelo Conde de Schomberg, e como o ſeu eſpirito ſe offendia do deſ-

descanço, intentou ganhar Aya-Monte, porto de mar de Andaluzia, visinho a Crasto-Marim no Reyno do Algarve, interpondo-se o rio Guadiana entre huma, e outra povoaçaõ. Deu conta a ElRey deste intento, e pedio alguns navios da Armada para o facilitar. Aprovou o Conde de Castello-Melhor esta resoluçaõ, e os meyos de se executar, e foy eleito Gil Vaz Lobo por Cabo da gente, que saltasse em terra; e para que naõ houvesse embaraço, teve Gil Vaz ordem de passar a Béja a encontrarse com o Conde de Schomberg, para que conferindo ambos a empreza, pudesse ser mais facil o conseguirse. Partio Gil Vaz de Lisboa, e o Conde de Schomberg marchou para Béja com as tropas, que lhe pareceraõ convenientes, tomando differentes pretextos para encobrir o fim da jornada. Chegando os dous a Beja, conferiraõ. Voltou Gil Vaz para Lisboa; porêm mudando-se de opiniaõ por differentes motivos, despachou o Conde de Castello-Melhor hum correyo ao Conde com carta d'ElRey, para que se retirasse, tomando por fundamento, que o successo era contingente, o conservar-se a Praça difficil, e que se rompia a suspensaõ de armas, feita pela parte de Andaluzia. Recebeo o Conde de Schomberg a noticia desta novidade com grande sentimento, conhecendo que mais a emulaçaõ, que a duvida da empreza de Aya Monte a divertira: porêm com a singular prudencia, de que era ornado, voltou para Estremoz, sem demonstraçaõ alguma da sua queixa, onde se dilatou só os dias, que em Lisboa se deteve o General da Cavallaria, que foy chamado á Corte pelo Conde de Castello-Melhor, para se ajustar na sua presença com a Junta do Commercio Geral o assento dos mantimentos da Cavallaria, desejando o Conde, que se escusassem os grandes interesses dos Assentistas. Com esta resoluçaõ voltou Diniz de Mello para Estremoz, e partio o Conde de Schomberg para Lisboa.

Anno 1663.

Governa o Cõde de Schomberg o Alentejo: intenta ganhar Aya-Monte.

Suspende a empreza com ordem d'ElRey.

Passa a Lisboa o Conde de Schomberg, e governa Diniz de Mello Alentejo.

A guerra por huma, e outra parte esteve suspendida; porque os conflictos antecedentes faziaõ appetecido o descanço. O General da Artilharia, que assistia em Elvas, entendendo que hum dos mayores damnos, que

Anno 1663. que poderia occasionar ao exercito de Castella, seria diminuirlhe o numero dos soldados estrangeiros, que serviaõ nelle, pelo grande custo, que fazia a ElRey D. Filippe mandalos conduzir a Badajoz de varias partes de Europa; deu ordem que sobre todas as Praças fronteiras daquelle districto andassem partidas só a este fim; e como naõ podiaõ conterse dentro das muralhas pela estreiteza das commodidades dos alojamentos, brevemente se fizeraõ prisioneiros grande numero delles, e no mesmo ponto que chegavaõ a Elvas, se lhes dava dinheiro, e passaportes, em Lisboa soccorro, e passagem commoda para os pórtos, que sinalavaõ, deixando escrito todas as utilidades, que grangeavaõ em passarem a Portugal, em differentes papéis, que o General da Artilharia mandou lançar de noite junto das portas das Praças; diligencia, de que resultou diminuiremse consideravelmente no exercito de Castella as tropas estrangeiras; porque naõ só os soldados Infantes, senaõ os de cavallo passaraõ a este Reyno.

O Conde de Schomberg voltou de Lisboa; e poucos dias depois de chegar a Estremoz, passou a visitar as Praças de Portalegre, e Castello de Vide; e para que a jornada fosse mais util, mandou ao Sargento mòr de Batalha Joaõ da Sylva de Sousa com hum troço de Cavallaria, e duzentos Infantes estrangeiros saquear o lugar de Ferreguella situado pouco distante da Cidade de Brossas, e ao mesmo tempo rebanhar o gado, que pastava por todo aquelle districto, e o Conde ficou com mil cavallos, e alguns Infantes sobre o rio Cever. Executou-se este intento com grande utilidade dos soldados no despojo do lugar, e dos Officiaes no numero da preza. Retirou-se o Conde, e de caminho fez reparar as trincheiras de Altèr, Veyros, Fronteira, e Monforte.

Ao mesmo tempo teve noticia o Capitaõ de cavallos Luiz de Saldanha da Gama, que assistia em Moura, que os Castelhanos levavaõ huma preza com setenta cavallos. Sahio a buscallos com igual numero; largaraõ-lhe os Castelhanos a preza, e fugiraõ antes de pelejar:

pelejar: seguio-os Luiz de Saldanha até o lugar de Arouche, e vencendo alguma resistencia, entrou dentro, saqueou as casas dos moradores, e retirou-se sem opposição; e com estas, e semelhantes entradas em utilidade da Cavallaria, se remataraõ este anno os progressos da guerra de Alentejo. Anno 1663.



HISTO-



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO IX.

SUMMARIO.

Anno 1663.



CONDE do Prado intenta ganhar Gayaõ: consegue-o, e fortifica-se ajudado das diversoens do Conde de Saõ Joaõ, e de ambas as Provincias: recebem os Reynos de Galliza, Castella, e Leaõ grandissimo damno. Na Provincia da Beira intenta o Duque de Ossuna ganhar Almeida por interpreza: dá o assalto, e retira-se com grande perda. Varios successos daquella Provincia. Controversias differentes na Corte, de que resulta retirar-se a Rainha D. Luiza para o Convento das Agostinhas Descalças, que havia mandado fabricar. Noticias dos negocios estrangeiros. Elei-

Eleiçaõ do Marquez de Marialva para o governo das Armas do exercito de Alentejo. Sahe em Campanha, fórma o exercito na frente de Badajoz, onde assistia D. Joaõ de Austria com o exercito de Castella. Resolve sitiar a Praça de Valença: consegue-a sem opposiçaõ. Retira-se, e os Castelhanos conhecendo a difficuldade de conservar a Praça de Arronches, a desmantelàraõ. Varios successos das tres Provincias de Entre Douro, e Minho, Tras os Montes, e Beira. Continua se a noticia das differenças da Corte, do estado das Embaixadas, e da guerra da Conquista. Anno 1663.

O Conde do Prado, que havia conseguido na Campanha do anno antecedente na Provincia de Entre Douro, e Minho os felices successos, que em seu lugar referimos, desejando com generoso fervor augmentar a opiniaõ cabalmente conseguida, pertendeo passar a Lisboa a facilitar os caminhos deste intento. Negou-lhe ElRey a licença, que pedio, com o authorizado pretexto de ser a sua assistencia naquella Provincia a mais firme confiança, que a segurava; e o Conde parecendo-lhe preciso naõ replicar a preceito taõ proporcionado ao seu grande merecimento, mandou ao Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo a Lisboa a representar a ElRey todas as circumstancias, que podiaõ facilitar os progressos, e a defensa daquella Provincia. Aceitou Dom Francisco a commissaõ, passou a Lisboa, e como era dotado de muita prudencia, e entendimento, e o Conde de Castello-Melhor pendia com particular inclinaçaõ para concorrer nos progressos de Entre Douro, e Minho, por ser a guerra, em que se havia achado, brevemente facilitou todas as proposiçoens de D. Francisco, que tornou a voltar para o Minho satisfeito de haver conseguido tudo, o que intentava. No tempo que durou a sua ausencia, teve noticia o Conde do Prado, que o Governador do Forte de S. Luiz Gonzaga sahira

com

Anno 1663.

com trezentos Infantes, e duas Companhias de cavallos a saquear huma Aldea, que ficava pouco distante do Forte. Como na brevidade consistia o soccorro daquelles miseraveis paizanos, empenhou o Conde do Prado na sua defensa a seu filho segundo D. Joaõ de Sousa, que com grande diligencia entrou na Aldea, antes que os Gallegos chegassem a ella, e com tanto valor a defendeu, que os obrigou a se retirarem, sem conseguir o seu intento. Até o mez de Outubro naõ houve outro successo digno de memoria, e todo este tempo dispendeo o Conde do Prado em prevenir o exercito para huma empreza com grande ponderaçaõ premeditada. Alguns mezes antes havia o Conde de S. Joaõ passado a Lisboa da Provincia de Traz os Montes, onde assistia, e tendo conferido com o Conde do Prado, o que determinava propor a ElRey, voltou para Chaves com as ordens, que pertendia; e o Conde do Prado havia disposto a empreza, que era passar o Minho defronte de Villa-Nova, ganhar Gayaõ, fortificar-se naquelle lugar, e meter a guerra no paiz inimigo, para que os seus Povos padecessem o mesmo damno, que os nossos experimentavaõ. O Conde de S. Joaõ havia entrado com grande fervor neste intento, e para que se naõ baldasse, dispoz huma diversaõ em Tras os Montes, que antes de passarmos a dar noticia dos successos daquella Provincia, he necessario referir, pela dependencia, que tem hum de outro successo.

Intenta o Conde do Prado ganhar Gayaõ.

O primeiro de Outubro sahio o Conde da Praça de Chaves com cinco mil, e quinhentos Infantes, tres mil pagos, e dous mil e quinhentos Auxiliares, mil e trezentos cavallos, oito peças de artilharia, muniçoes, e mantimentos para quinze dias. Toda esta gente juntou o Conde sem mais soccorros, que algumas Companhias de cavallos do Minho, governadas pelo General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, e outras da Beira, que marcharaõ á ordem do Commissario Geral D. Antonio Maldonado: porêm era taõ efficaz a sua actividade, que nunca o seu discurso deu lugar a deixar penetrar-se de impossiveis. Com este poder marchou para

ra

ra o valle de Salas, hum dos mais abundantes de todo aquelle districto; e depois de o penetrar, chegou até Lorcòs, que confina com Lindoso na Provincia do Minho, voltou sobre o valle de Lima cheyo de povoaçoens, e fertilidade, e a pezar de inundaçoens de tempestades furiosas destruhio cento e cincoenta Villas, e Lugares, talou todas aquellas Campanhas; enriqueceo os Officiaes com prezas, os soldados com despojos, e sem encontrar mais opposiçaõ, que de alguns batalhoens inimigos, que appareceraõ, e sendo carregados, se retiraraõ: destruihio todo o valle de Monte-Rey, por onde se retirou. Fez alto na Veyga de Chaves, onde deu principio a hum Forte em Villarelho, ultimo lugar nosso naquella Raya; e posto muito importante, por ficar huma legoa de Chaves, e cobrir muitos lugares daquelle districto. Os inimigos toda a gente, que puderaõ juntar, meteraõ em Monte-Rey, e persuadido D. Balthasar Pantoja dos clamores dos Povos, se achou obrigado a marchar com a mayor parte das tropas das fronteiras do Minho a se oppor aos progressos do Conde de S. Joaõ; e como este era o fim pertendido, no mesmo ponto, que o Conde do Prado recebeo em Ponte de Lima este aviso, distribuhio todas as ordens precisas, e estando com summa cautela todas as prevençoens ajustadas, marchou a dezanove de Outubro com cinco mil Infantes, e quinhentos cavallos com a frente em Monçaõ, para chamar os inimigos áquella parte, e para que a apparencia fosse mais crivel dos Gallegos, alojou de dia á vista de Monçaõ. Fez marchar dous Terços, antes de anoitecer, a passar a ponte do Mouro, e logo que cerrou a noite, se tornaraõ a encorporar com o exercito, e levantadas as tendas, accesos os fogos, e as venidas occupadas com mosqueteiros, com todo o silencio, e diligencia marchou para o sitio de Boega, que fica entre Villa-Nova, e Lanhelas, onde fez alto, e achou, que o General da Artilharia Fernaõ de Sousa Coutinho, novamente provîdo naquella occupaçaõ, estava em Villa-Nova com todas as preparaçoens promptas para a execuçaõ de taõ gran-

Anno 1663.

Anno 1663. grande empreza; e como a brevidade era a disposiçaõ mais acertada, na manhãa de vinte e cinco de Outubro chegou o Conde do Prado á margem do rio Minho, e antes da primeira luz do dia com o silencio possivel se embarcaraõ em bateis, que estavaõ prevenidos, quinhentos Infantes á ordem do Sargento Mayor Diogo Soares Pereira: porêm o rumor inexcusavel de entrarem os soldados nos barcos, e a pouca largura do rio avisaraõ as sentinellas inimigas, que tocaraõ vivamente arma, e quando Diogo Soares chegou a emproar a terra, achou (saltando nella) a opposiçaõ de hum Terço de Infantaria, e duas Companhias de cavallos, que intentaraõ taõ furiosamente rebatelo, que muitos cavallos ficaraõ atravessados nos ferros da picaria dos nossos Infantes: porêm unidos, e ajudados do Mestre de Campo Manoel Nunes Leitaõ, que chegou a darlhes calor com mil e duzentos soldados escolhidos em todos os Terços, obrigaraõ os Gallegos a se retirarem; e chegando quasi ao mesmo tempo o Mestre de Campo do Terço de Auxiliares de Viana Balthasar Fagundes da Fonseca, e começando a rayar o Sol, avançaraõ o Forte de Gayaõ, levando a vanguarda com os quinhentos Infantes o Sargento Mayor Diogo Soares. Constava o Forte de quatro baluartes, que rodeavaõ huma Torre antiga: havia nelle cinco peças de artilharia, e estava guarnecido com o Terço, que baixou ao rio, que constava só de duzentos Infantes, que se oppuzeraõ valerosamente á defensa do Forte: porêm os expugnadores atropellando impossiveis, se lançaraõ ao fosso trinta palmos profundo, e arrimando as escadas, que as mampostas facilitaraõ; e se lhe lançaraõ da orla do fosso, subiraõ ao alto do Forte, sendo os primeiros o Capitaõ Francisco Pitta Malheiro, que havendo-o precipitado do alto do baluarte, tornou a subir a elle; o Capitaõ Joaõ Pereira Caldas, o Alferes Pascoal da Costa, que ficou morto, e o Ajudante Domingos Jorge, que se retirou ferido, e outros que mereceraõ igual louvor; e como a resistencia foy muito valerosa, e o conflicto durou da alva até as oito horas da manhãa, poucos dos defenso-

res

Anno 1663.

res escaparaõ com vida, sendo hum dos mortos o Governador, e dos expugnadores só oito foraõ mortos, e se retiraraõ quantidade de feridos. O tempo que durou o assalto, teve o Conde do Prado para passar o rio sem opposiçaõ, valendo-se para mayor segurança da industria de ordenar, que passassem de vanguarda vinte cavallos com todas as trombetas do exercito, para que o estrondo do ataque, e os eccos dos clarins accrescentassem os horrores da noite, e a confusaõ dos inimigos. Tomado o Forte, deu principio ao quartel o Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo, que com incessante diligencia havia facilitado todas as operaçoens antecedentes, e a Cavallaria se espalhou a correr a Campanha, por naõ achar nella opposiçaõ; e obrigados do receyo todos os lugares daquelle districto, recorreraõ ao Conde do Prado, que offerecendo lhes toda a possivel commodidade, os obrigou a jurarem vassallagem, e obediencia a ElRey D. Affonso. Fortificado o quartel, mandou o Conde occupar huma eminencia pouco distante do Forte, e levantar nella outro capaz de mayor guarniçaõ, o qual com o soccorro de Traz os Montes poz brevemente em defensa; porque o Conde de S. Joaõ a vinte e quatro de Outubro, que foy o dia antecedente ao em que o Conde do Prado passou o Minho, reconheceo Monte-Rey com a Cavallaria, e correo o General della Pedro Cesar de Menezes alguns batalhoens inimigos até junto da Praça: tomou quantidade de cavallos, e saqueou alguns lugares, que na confiança de ficarem visinhos a Monte-Rey, haviaõ recolhido o precioso de outros, que foraõ desbaratados. D. Balthasar Pantoja suspenso na resoluçaõ deste movimento, reconheceo a causa delle, chegando-lhe noticia, de que o Conde do Prado passara o rio Minho, e ganhara o Forte de Gayaõ; e deixando o menor pelo mayor perigo, passou com grande diligencia ao Minho, ficando guarnecido Monte-Rey com dous Terços de Infantaria, e doze Companhias de cavallos. O Conde de S. Joaõ recebeo esta noticia com grande brevidade pelas muitas partidas, que trazia sobre Monte-Rey, e sem

Consegue-o, e fortifica-se, ajudado das diversoens do Conde de Saõ Joaõ, e de ambas as Provincias.

M a menor

Anno 1663. a menor dilaçaõ mandou marchar ao Capitaõ da sua guarda Diogo de Caldas Barbosa com seis Companhias de cavallos a se encorporar com o Conde do Prado, e foy em seu seguimento acompanhado de Pedro Cesar de Menezes, e dos Sargentos Mayores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, e Antonio Soares da Costa, e de Joaõ Nunes da Cunha, que de Entre Douro, e Minho havia passado a Tras os Montes a assistir naquella empreza; e por haver naquelle tempo ajustado o casamento de sua unica filha Dona Maria Caetana com Miguel Carlos, estando ainda prisioneiro em Castella, o havia ido buscar depois de conseguir liberdade. Deixou o Conde de S. Joaõ ordem, que marchasse com a diligencia, que fosse possivel, outro corpo de Cavallaria, e Infantaria; e o dia, que chegou ao Forte de Gayaõ, pareceo á vista dos quarteis o exercito inimigo; porque o Arcebispo de Santiago, que se achava em Redondela, obrigado dos clamores incessantes dos Povos, fez conduzir toda a gente que pode, e convocou a Nobreza de Galliza com voz, de que passava ao exercito, e chegando D. Balthasar Pantoja, lho entregou; e marchando a observar o estado dos quarteis do Conde do Prado, naõ se arrojou a mayor empenho, que alojar á vista delles, segurando a retaguarda na aspereza de huma serra, que coroou a Infantaria.

Esta visinhança naõ embaraçou o trabalho do Forte, porque com toda a diligencia se foy fabricando de cinco baluartes muito capazes de alojarem hum grosso presidio. Os inimigos intentaraõ huma diversaõ por mar, que desbaratou hum grande furacaõ, e atacaraõ algumas escaramuças, de que ficaraõ sempre os peor livrados; e D. Balthazar em opposiçaõ do novo Forte levantou outro em hum monte chamado dos Medos, que tomou nome muito proprio naquella occasiaõ, em que os fabricadores mostravaõ claramente o seu receyo. O Conde do Prado desejando utilizar mais esta empreza, mandou interprender Lindoso, Praça que os inimigos haviaõ ganhado na Campanha antecedente, e melhorado de fortificaçoens, rodeando o Castello com cin-

co baluartes. Fomentou o Conde do Prado este intento, por ficar Lindoso pouco distante de Braga, e nomeou por Cabo da empreza ao Tenente do Mestre de Campo General Joaõ Rebello Leite: deu-lhe trezentos Infantes pagos, quatro Companhias de cavallos governadas pelo Capitaõ Joaõ Correa Carneiro, e ordem para conduzir Ordenanças dos lugares visinhos. Executou Joaõ Rebello todas estas disposiçoens com acerto, e marchou com diligencia, e segredo. Chegou á vista da Praça ao romper da manhãa, e havendo repartido os postos pela Infantaria, investiraõ os soldados a barbacáa; porque a nova fortificaçaõ naõ estava de todo perfeita, e sendo algumas horas taõ bem atacada, como defendida, cederaõ os defensores, mortos cincoenta, e quarenta prisioneiros. Ficou Joaõ Rebello senhor da barbacãa á custa de duas grandes feridas, que lhe impossibilitaraõ continuar a empreza. Entregou o governo a Joaõ Correa Carneiro, que desejando valerosamente aperfeiçoar taõ felice principio, fez promptamente arrimar mantas á muralha, abrir fornilhos, atacar minas a pezar de nuvens de balas, e de grande quantidade de fogos artificiaes, que os defensores arrojaraõ no fosso, de que foraõ mortos, e feridos muitos soldados; e intentando desmontar as Companhias de cavallos, para dar o assalto, chegou opportunamente o Mestre de Campo Vasco de Azevedo Coutinho com quinhentos Infantes; soccorro, que visto pelos Gallegos, abraçaraõ por ultimo desengano a entrega do Forte, e o renderaõ ao segundo dia do combate. Acharaõ-se nelle seis peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e constava a guarniçaõ de quinhentos soldados. Ficou-o governando o seu Alcaide mòr Manoel de Sousa de Menezes, que havia sido hum, dos que com grande valor o recuperaraõ. Deixou-lhe Joaõ Rebello quinhentos Infantes, e retirou-se a se curar á Villa da Barca, e a mais gente ao exercito, que hia acabando sem opposiçaõ o Forte começado; e posta em perfeiçaõ a obra, o deixou o Conde do Prado entregue ao Mestre de Campo Manoel Nunes Leitaõ com mil Infantes nos

Anno 1663.

Anno 1663. Terços de D. Antonio Luiz de Sousa seu filho mais velho, e Gonçalo Vasques da Cunha, duzentos cavallos, oito peças de artilharia, e as mais prevençoens necessarias para hum largo sitio, e dividio o exercito pelos quarteis. O Conde de S. Joaõ voltou para Tras os Montes com as suas tropas; porque D. Balthasar Pantoja havendo posto em defensa o Forte dos Medos, tambem aquartelou o exercito, e dous Terços, que novamente chegaraõ de Flandes; e no mesmo tempo nomeou ElRey de Castella Viso-Rey de Galliza a Luiz Poderico, que havia sido Mestre de Campo General de Dom Joaõ de Austria. Hospedou-o o Conde do Prado, mandando o Tenente General da Cavallaria Joaõ da Cunha Soto-Mayor com seiscentos Infantes, e setecentos cavallos entrar em Galliza por Chaõ de Castro, e depois de queimar, e saquear muitos lugares abertos, se retirou sem opposiçaõ. O successo da empreza do Forte de Gayaõ foy de muito grandes consequencias, assim pelo valor, com que se conseguio, como pelo damno, que os Gallegos receberaõ nas entradas, que se fizeraõ por aquella parte, e os Povos de Entre Douro, e Minho passando de conquistados a conquistadores, se animaraõ a concorrer para novas emprezas.

Na provincia de Tras os Montes havia assistido o Conde de S. Joaõ todo o tempo antecedente, ao que passou a Entre Douro, e Minho, e accescentando os Terços, e Companhias de cavallos a tanto, e taõ luzido numero de soldados, que lhe naõ excediaõ algumas das outras Provincias; sendo taõ pouca a despeza, que parecia incrivel, que a industria pudesse vencer tantos impossiveis. Foraõ maravilhosos os effeitos destas prudentes attençoens; porque naõ só destruio sem resistencia todo o paiz confinante, de que se originou fazerse-lhe tributario; mas penetrou o centro dos Reynos de Castella, Galliza, e Leaõ, que lhe ficavaõ fronteiros, e enriqueceo os soldados, e paizanos; os quaes opulentos com os despojos concorriaõ anciosamente para os progressos. Teve o Conde noticia, que nos lugares de Souto, Chaõ, Berrande, e Arçoa estava alojado

Recebem os Reynos de Galliza, Castella, e Leaõ grandissimo damno.

jado

Anno 1663.

jado o Terço do Meſtre de Campo D. Diogo de Enſe, e outras Companhias de Infantaria, que haviaõ aſſiſtido em o exercito de Entre Douro, e Minho. Sahio de Monforte a vinte e dous de Janeiro com ſetecentos cavallos, e amanheceo entre os alojamentos referidos ſem ſer ſentido: valendo-ſe da conhecida felicidade, entrou nos lugares, e vencendo toda a confuſa oppoſiçaõ, poucos inimigos eſcaparaõ de mortos, e priſioneiros. Retirou-ſe, e repetio as entradas, preparando-ſe juntamente para a facçaõ de Entre Douro, e Minho, de que demos noticia paſſando a Tras os Montes. Continuou até o fim do anno, que eſcrevemos, ſemelhantes acçoens ſem a menor contradiçaõ.

A Provincia da Beira governava no principio deſte anno o Conde de Villa-Flor. Foy nomeado para o governo das Armas de Alentejo, e ſuccedeo-lhe com o titulo de Meſtre de Campo General Pedro Jaques de Magalhães; e como era dotado de valor, zelo, e actividade, poz as Praças de importancia em defenſa, paſſou a Alentejo com os grandes ſoccorros, de que fizemos memoria, e deixou a Provincia entregue ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueiredo, que cuidadoſamente ſe diſpoz a defendela, ſendo-lhe neceſſario toda a vigilancia pela pouca gente, que lhe havia ficado. Multiplicou-a com as noticias das prevençoens do Duque de Oſſuna, que com ſumma actividade procurava naõ ſó divertir os ſoccorros á Provincia de Alentejo, mas igualar os progreſſos de D. Joaõ de Auſtria: porêm naõ pode lograr o intento de ſahir em Campanha, antes de conſeguida a vitoria na batalha do Canal; porque os effeitos naõ correſponderaõ ao ardor, com que os applicava; porêm naõ deſmayaraõ as ſuas diligencias com os aviſos da deſgraça de Eſtremadura, antes ſe augmentaraõ; porque ſe primeiro pertendia ſer emulo da gloria de D. Joaõ de Auſtria, perdida a batalha, determinava emendar com a propria felicidade a deſgraça alheya. Levado deſte impulſo, havendo unido cinco mil Infantes, e ſeiſcentos cavallos, e todos os inſtrumentos preciſos para ſe facilitar huma interpreza,

Na Provincia da Beira intenta o Duque de Oſſuna ganhar Almeida por interpreza.

Anno 1663.

marchou o primeiro de Julho para a Praça de Almeida, presumindo poder ganhala por assalto, com a noticia da pouca guarniçaõ, que a segurava: e cheyo de espiritoso ardor gastou as horas da marcha em exhortar com palavras, rogos, e promessas aos Officiaes, e soldados, insinuando-lhes a fortuna de se ganhar a Praça de Armas daquella Provincia, e huma das melhores de Portugal; empreza tanto mais relevante, quanto o tempo era mais calamitoso; podendo ser as infelicidades de D. Joaõ de Austria realce da sua gloria, que a todos se communicava, lembrando-lhes os muitos Lugares ricos, e abundantes, que ficariaõ sugeitos ao seu dominio, e encarecendo-lhes os interesses, que haviaõ de conseguir nos despojos de Almeida, deposito do cabedal mais precioso dos lugares da Raya, por considerarem os payzanos naquella Praça a mayor segurança: e de toda a rhetorica antecedente pareceo ser esta a mais efficaz; porque logo que a proferio, seguraraõ os soldados ao Duque a resoluçaõ, com que determinavaõ obedecerlhe.

O mesmo dia, que os Castelhanos sahiraõ de Ciudad Rodrigo, entrou Diogo Gomes de Figueiredo em Almeida; porque tendo noticia das prevençoens do Duque de Ossuna, resolveo prudentemente segurar a Praça mais importante: e foy taõ util o acerto deste discurso, que dependeo delle a liberdade de toda aquella Provincia; e fazendo marchar a gente, que achou mais prompta, constava a guarniçaõ de duas Companhias de Infantaria pagas, de quinhentos Auxiliares do Terço de Pinhel, e de cento, e cincoenta cavallos, em que entravaõ duas Companhias de Tras os Montes, de que eraõ Capitães Antonio de Sousa, Senhor de Val de Perdizes, e Balthasar de Carvalho. e quantidade de payzanos, assim da Praça, como dos lugares visinhos. As poucas horas, que Diogo Gomes teve de se prevenir, gastou em reparar as ruinas da muralha mais perigosa, em repartir os postos, e animar os defensores ao combate, se acaso fosse aquella Praça investida, o que até aquelle tempo ignorava. Duas horas antes

tes

tes de romper a manhãa de dous de Julho, se manifestou a resoluçaõ do Duque de Ossuna; porque sentindo as Atalayas o rumor da marcha dos Castelhanos, tocaraõ arma, e sem se interpor grande dilaçaõ, foy a Praça investida por cinco partes, tres para o empenho, duas para a diversaõ. Pelo chafariz, e baluarte de S. Francisco se reconheceo mayor o impulso; porque arrimando quantidade de escadas; subiraõ os Castelhanos ao alto da muralha favorecidos de mampostas, bombas, e granadas, e quasi ao mesmo tempo arrimaraõ hum petardo á porta do Barro; que ainda fez mayor damno, aos que o conduziraõ, que na porta, a que o applicaraõ; porque rebentando, matou, e ferio os que ficavaõ mais visinhos, abrio huma pequena brecha, que supposto naõ deu mais lugar, que a poder entrar hum só homem, houve muitos Officiaes, que se arrojaraõ galhardamente ao perigo, desprezando os espectaculos dos que acabaraõ a vida na resoluçaõ; porque os valerosos defensores animados do General da Artilharia se oppuzeraõ a todas as partes, por onde foraõ investidos, taõ heroicamente, que foy cada acçaõ merecedora de hum elogio; e augmentando a confusaõ da noite o horror do combate, desbaratou a luz da manhãa este embaraço, para que naõ ficassem encobertas tantas acçoens illustres. Em todas as parte se pelejava com grande ardor, e a todas acodio Diogo Gomes com igual vigilancia: porêm o Duque de Ossuna esforçando os soccoros, e animando os combates, se considerava senhor da empreza. Defenderaõ a brecha os Capitães de cavallos de Tras os Montes, e depois de a segurarem, acodiraõ ás partes, onde se necessitava mais do seu soccorro. Eraõ já oito horas, e vendo Diogo Gomes a persistencia do combate, temendo o perigo da Praça, applicou o ultimo esforço á sua defensa: juntou hum troço de gente, e correo ao baluarte de S. Francisco, que os Castelhanos haviaõ entrado, e encontrando felicemente ao Mestre de Campo, que era Cabo da gente do assalto, lhe correo com a destreza, de que era dotado no jogar das armas, huma estocada,

Anno 1663.

Dà o assalto, e retira se com grande perda.

 e pas

Anno 1663.

e passando-o por debaixo de hum braço, o precipitou da muralha, e bastou este valeroso golpe para desengano de todos, os que estavaõ dentro da Praça, e subiaõ pelas escadas; porque logo começaraõ a mostrar menos resoluçaõ, e de sorte accrescentaraõ nos defensores estas apparencias, que em breve espaço desempediraõ a Praça de taõ perigosos hospedes, e jogou sobre elles, e sobre a mais gente, que estava formada diante da Praça a corpo descuberto, taõ furiosamente a artilharia, e mosquetaria, que desenganado o Duque de Ossuna de lograr o intento, que havia fabricado, mandou tocar a recolher, e retirou-se para Ciudad-Rodrigo com perda de quatrocentos Infantes. Morreraõ na Praça cincoenta soldados, e ficaraõ outros tantos feridos, e logrou Diogo Gomes universal estimaçaõ do valor, e acerto, com que preservou na defensa della toda aquella Provincia. Brevemente chegou a governala Pedro Jaques de Magalhães com os soccorros, que havia levado a Alentejo; e dentro de poucos dias o nomeou ElRey Governador das Armas do Partido de Almeida, e a Affonso Furtado de Mendoça do de Penamacor; e ambos amigos no trato, e emulos na gloria começaraõ a augmentar as tropas dos dous Partidos com grande acerto: porêm tendo Pedro Jaques ordem para mandar a Cavallaria, e Infantaria de soccorro á Provincia de Tras os Montes, ficou destituhido das forças, que lhe eraõ necessarias para cobrir todos os lugares do seu Partido; e os Castelhanos valendo-se desta noticia, fizeraõ algumas entradas por Monsanto, Castello-Melhor, e outros lugares, de que levaraõ prezas consideraveis. Em satisfaçaõ deste damno mandou Pedro Jaques ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello ao lugar da Redonda com alguma Infantaria; saqueou-o, e queimou-o. O mesmo successo teve a Villa de Pastor. O Duque de Ossuna de espirito bellicoso, e inimigo do descanço, desejando divertir os progressos do Conde do Prado, e ajudado das tropas de Estremadura, sahio em Campanha com cinco mil Infantes, novecentos cavallos, e seis peças de artilharia, e amanheceo

Varios successos desta Provincia.

nheceo a quatro de Dezembro sobre o Forte Val de Lamula, situado huma legoa distante de Almeida. Era a fabrica de pedra, e barro, e com pouco terrapleno: governava-o o Capitaõ Joseph de Abrunhosa, e guarneciaõ-no sessenta Infantes Auxiliares; porêm naõ desmayando a confiança do Capitaõ á vista do perigo, sofreo muitas horas as baterias da artilharia, que lhe arruinaraõ totalmente as muralhas. Com este desengano rendeo o Forte, capitulando sahirem os soldados com armas, e passarem a Almeida sem offensa da sua roupa: porêm quebrando-lhe indignamente a capitulaçaõ (labéo dos exercitos, que cahem neste erro) os despojaraõ do que conduziraõ. Anno 1663.

Pedro Jaques com a noticia deste successo puxou por toda a gente, que lhe foy possivel, avisou a ElRey, despachou correyos a todas as Provincias, guarneceo as Praças, mais como podia, que como desejava; e mandou dizer ao Duque, que se o seu intento era, que elle chamasse de soccorro a gente, que tinha de Entre Douro, e Minho, que era baldada a sua esperança, porque naõ necessitava della, como o tempo brevemente lhe mostraria; e porque costumava ratificar com as obras as palavras, mandou tomar lingua a Guinaldo, Villa de seiscentos fogos, e que servia de Praça de Armas aos Castelhanos; e constando-lhe que tinha ficado com pouca guarniçaõ, ordenou ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que assistia em Alfayates, tres legoas de Guinaldo, que marchasse a interprender aquella Villa com mil Infantes, e cem cavallos, fiando-se, em que ficava taõ distante de Val de Lamula, que primeiro Manoel Ferreira se poderia retirar, que o Duque de Ossuna o pudesse offender. Vespera da Conceiçaõ marchou Manoel Ferreira a executar esta ordem, e suppondo que chegaria a Guinaldo antes de amanhecer, lhe succedeo pelo contrario, porque lhe sahio o Sol muito apartado da Villa: por esta causa duvidaraõ os Officiaes a empreza; porêm Manoel Ferreira tomando fé no dia do Orago do Reyno, e nas acçoens felicemente executadas nos muitos annos de solda-

Anno 1663.

soldado, os animou á empreza. Com muito valor avançaraõ todos a Villa, e foy Manoel Ferreira o primeiro, que entrou pela porta, e deteve a furia de alguns Castelhanos, que corriaõ a cerrala. Chegou toda a gente, e assaltando a Villa por varias partes, entraraõ dentro com pouca resistencia, e ganharaõ o Castello com a mesma felicidade. Ficou prisioneiro o Governador, e alguns soldados: saqueou-se a Villa, e queimou-se: foy o despojo riquissimo, e se multiplicaraõ os avanços com huma grande preza de gado, retirando-se Manoel Ferreira sem opposiçaõ alguma.

O Duque de Ossuna, que estava alojado entre Val de Lamula, e a Aldea do Bispo, dando principio á fabrica de hum Forte, sentio muito este successo, e para se despicar delle, mandou saquear a Aldea de Mido: porêm achou-a despovoada por ordem de Pedro Jaques: Puzeraõ os Castelhanos fogo ás choupanas vazias, e passaraõ ao lugar da Reygada, duas legoas de Almeida; porêm acharaõ dentro algumas Companhias de Auxiliares de Tras os Montes, que resolutos a defendelo, o conseguiraõ á custa de muitas vidas dos inimigos. Affonso Furtado tendo noticia do intento do Duque de Ossuna, passou a Almeida nos ultimos dias de Dezembro, e no seu Partido naõ succedeo este anno acçaõ digna de memoria.

Controversias differentes na Corte, de que resulta retirarse a Rainha D. Luiza para o Convento de Agostinhas Descalças, que havia mandado fabricar.

Deixamos no fim do anno antecedente fluctuando a prudencia da Rainha Dona Luiza na tormenta furiosa de tempos contrarios, sem que a certeza da aura popular pudesse segurar-lhe a tranquillidade. Via introduzido no governo do Reyno a ElRey D. Affonso, como sempre desejara, mas naõ como convinha. Considerava ao Infante D. Pedro ornado de todas as virtudes, de que devia comporse hum Principe perfeito; porêm taõ mal cultivadas na forçosa companhia d'ElRey, que desconfiava de se poderem adiantar com virtuosa temperança. Conhecia, que no governo d'ElRey se naõ podia esperar administraçaõ por capacidade propria, havendo tomado tantas forças a inhabilidade, que o fazia até inseparavel da direçaõ alheya. Observava que toda

toda a felicidade corria em beneficio do Conde de Castel-o-Melhor; porque as subtilezas de Sebastiaõ Cesar arruinavaõ toda a sua fortuna, e os desapegos do Conde de Atouguia destemperavaõ toda a sua prudencia, e ou os tres se conservassem, ou qualquer delles prevalecesse, sempre lhe havia de ser insoportavel a fortuna de todos; porque se conformavaõ no discurso de entenderem, que era conveniente á sua conservaçaõ separala de seu filho, o que se verificava em varios accidentes; porque se acaso ElRey lhe mostrava em alguma acçaõ o menor carinho, logo a Rainha experimentava occasiaõ de enfado; e havendo por todos estes respeitos escolhido por ultimo receptaculo das suas virtudes, e por unico templo do seu decoro o Convento das Religiosas Agostinhas Descalças, que tinha mandado fabricar no sitio do Grilo, caminhavaõ as obras a passo mais lento, do que requeria a fortuna do tempo, que tolerava. Nesta consideraçaõ intentou, em quanto se dilatavaõ as obras, passar do Paço para os Paços de Xabregas (em que vivia a Condessa de Unhaõ) unidos ao Convento da Madre de Deos, com determinaçaõ de abrir porta interior para se communicar com aquellas Religiosas; que em exemplar observancia da estreiteza dos preceitos da Regra de Santa Clara restrictos por Santa Coleta, e pelos estylos, em que a devoçaõ affectuosa das fundadoras (naõ diminuida por todas, até as que este tempo lhe succederaõ) singulares na virtude, e illustres no sangue, vivem em Angelicos exercicios, mostrando, e seguindo o caminho verdadeiro da vida eterna. Negouse-lhe a concessaõ deste desejo com apparentes demonstraçoens de agrado, e neste tempo passou ElRey a Salvaterra, e foy tirado o Infante da tutoria da Rainha. Voltou no principio da Quaresma, e desejando os Ministros, que o governavaõ, acabar de separar a Rainha da sua cõmunicaçaõ, lhe mandaraõ insinuar da parte d'ElRey, que abbreviasse a mudança, que determinava fazer para o seu retiro; e entendendo prudentemente a Rainha, que a esta advertencia se poderia seguir preceito menos decoroso, deliberou romper

Anno 1663

pe

Anno 1663. per pela grande difficuldade de habitar poucas, e imperfeitas casas, que estavaõ levantadas na quinta, em que se edificava o Convento, que havia mandado fabricar; e fez aviso a ElRey, que tinha determinado sahir do Paço para o seu novo aposento, Sabbado vespera de Ramos, em que se contavaõ dezasete de Março. Facilmente se lhe approvou esta deliberaçaõ, por ser a mesma, que anciosamente solicitavaõ, os que tinhaõ poder para consentila; e respondeo ElRey, que elle estava prompto para a acompanhar, como era obrigado.

No dia referido sahio a Rainha do Paço acompanhada d'ElRey, do Infante, e de toda a Nobreza: entrou em huma carroça negra, que mandou fazer depois da morte d'ElRey seu marido, e que naõ teve exercicio mais, que naquelle dia; servindo-lhe de tumulo portatil, que a conduzio a outro naõ menos melancolico, em que depositou o pouco tempo, que lhe durou a vida, o espirito mais heroyco, e o animo mais Real, que ornou naõ só o presente, mas os passados seculos. ElRey, e o Infante acompanharaõ até entrar na carroça, havendo sahido da sua antecamara entre hum, e outro Principe; e depois de entrar nella, a seguiraõ até a quinta, e toda a Nobreza, e Povo, que concorreo a admirar, e sentir aquelle espectaculo; e com vozes mudas, que se exprimiaõ em differentes conceitos, se declarava o universal escandalo, que se accrescentou na ultima acçaõ neste acto d'ElRey seu filho; porque chegando a Rainha á quinta, e tirando-a ElRey da carroça, a acompanhou até a primeira casa, e nella lhe voltou as costas, sem fazer, como era obrigado, alguma demonstraçaõ de obediencia, ou de carinho; seguindo o Infante violentado o mesmo exemplo, naõ querendo expor-se em acto taõ publico á inadvertida colera d'ElRey. A Rainha sem perturbaçaõ alguma voltou o rosto para a escada, em quanto seus filhos a desceraõ; resplandecendo nella taõ magestosa, e agradavel severidade, que pudera dar leys ao carinho, e á circunspecçaõ. Beijou-lhe a mão toda a Nobreza:

huas,

huns, porque naõ puderaõ efcufar-fe deſta ceremonia; outros, porque naõ quizeraõ faltar á obrigaçaõ de exercitala: aquelles, porque cegamente caminhavaõ pelos errados paſſos da liſonja; eſtes, porque heroycamente ſeguiraõ os documentos da razaõ. Voltou ElRey para o Paço, e no caminho proferio taõ deſconcertadas razoens contra o reſpeito, que devia a Máy taõ heroyca, que naõ pudéraõ lavar tantas manchas as lagrimas generoſas, que o Infante derramou piedoſamente, obrigado do ſentimento de ouvir ElRey, e da ſaudade de huma máy taõ merecedora de ſer amada, deſprezando as reprehenſoens d'ElRey, que lhe condemnou, como pueril, eſta louvavel demonſtraçaõ. A Rainha ſe recolheo ao ſeu apoſento, ſem mais companhia de peſſoa principal, que a de Dona Iſabel de Caſtro, que tirou do Moſteiro da Incarnaçaõ (de que foy Comendadeira depois da morte da Rainha) ſem mais cauſa, que fiar da ſua virtude, e grande entendimento a fiel aſſiſtencia, que eſperava lhe fizeſſe; prudente diſcurſo acreditado neſſe ſucceſſo, e em todo o tempo, que lhe durou a vida. Compunha-ſe mais a familia da Rainha de algumas Donas da Camara, e outras criadas de exercicio inferior, e rodeada deſta limitada Corte, que com diluvios de lagrimas exprimia a ſua dor, entre paredes ſem guarniçaõ da cal, que coſtuma aperfeiçoalas, e ſobre taboas mal ajuſtadas eſpalhado, e confuſo o fato, ſem diſtinçaõ do precioſo ao abatido, ſe ſentou a Rainha em huma cadeira; e com natural ſeveridade reſpladecendo mageſtade no Regio ſemblante, proferio as razoens ſeguintes: Depois que a minha deſgraça foy taõ poderoſa, que me deixou viva padecendo a pena de ver a ElRey, que eſtá em gloria, na ſepultura, fizeraõ no meu animo os deſenganos habito taõ impenetravel a outro ſentimento, que poſſo ſegurarvos com verdadeira affirmaçaõ, que naõ ſó me naõ moleſtaõ os accidentes da fortuna, que vos fazem laſtima, ſenaõ que perſuadindo-me, que ſaõ effeitos da Divina Providencia, faço por uſar delles como antidoto de impulſos nocivos ao ſocego do eſpirito. Aceitey o go-

Anno 1663.

Anno 1663. o governo do Reyno mais por obediencia, que por vontade, em obſervancia da diſpoſiçaõ do teſtamento d'ElRey, e appliqueime a fazer tudo, quanto me pareceo conveniente para o conſervar, e defender de ſeus inimigos, e para que meu filho o lograſſe pacifico, e ſeguro. Conſeguy muitas emprezas grandes na meſma fórma, que as intentey; outras ſe me deſvaneceraõ, porque me faltaraõ os homens, que eſcolhi para inſtrumentos de ſe facilitarem. Solicitey com incanſavel cuidado deſvanecer, e domar as adverſas inclinaçoens d'El-Rey, e com grande dor minha me naõ foy poſſivel conſeguilo; porque os achaques, que padeceo no corpo, lhe deſcompuzeraõ totalmente as attençoens do animo: e os que procuraraõ governar o Reyno pelo caminho de o dominarem, apparentemente pertenderaõ moſtrar, que tranſplantavaõ em virtudes as ſuas deſordens, o que puderaõ conſeguir ſem offenſa do meu reſpeito, conhecendo (ſuppoſto que publicaraõ o contrario) que ha muitos dias, que naõ appeteço mais felicidade, que o ſocego, que pela miſericordia de Deos neſte ponto começo a conſeguir; e que ſó me pudera perturbar reconhecer em vós outras menos contentamento do que deſejo, quando vos confeſſo, e ſeguro perpetuo agradecimento á fineza, com que vos reſolveſtes a acompanharme neſte retiro; e para que ſeja mayor a minha obrigaçaõ, vos peço, que appliqueis eſta ſomana eſſas lagrimas a motivo mais ſuperior; porque no tempo, em que conſideramos ao Filho de Deos morto pelos peccadores, naõ ſeja juſto, que divertindo-nos deſta preciſa contemplaçaõ, façamos ſacrilegos os ſentimentos.

Reſpondeo Dona Iſabel de Caſtro a eſtas heroycas razoens da Rainha, que as ſuas eſclarecidas virtudes eraõ taõ elevadas, que pertender individualas ſeria entrar no riſco de offendelas: que todas as que eſtavaõ preſentes proteſtavaõ obſervar os ſeus preceitos com conſtante obediencia, e inſeparavel affecto; e lançandoſe, e todas as mais aos pés da Rainha, mereceraõ que amoroſamente as abraçaſſe; e paſſando á Tribuna da

Igreja

Igreja, que eſtava adereçada para o culto da Semana Santa, deu principio aos heroycos exercicios, que continuou todo o tempo, que lhe durou a vida. Ruy de Moura Telles, D. Joaõ de Souſa, e mais criados da Rainha continuaraõ com grande pontualidade a aſſiſtencia de ſeus officios. Anno 1663.

Antes que a Rainha entraſſe na ſua recluſaõ, haviaõ tido principio algumas diſſenſoens entre o Conde de Atougia, e o de Caſtello-Melhor por differentes motivos. Fomentava eſta deſuniaõ com grande induſtria Sebaſtiaõ Ceſar, ſolicitando enfraquecer o poder dos dous competidores, para eſtabelecer a fortuna propria na deſgraça alheya. Offereceo-ſe opportuna occaſiaõ; porque partindo ElRey para Salvaterra, o deixou de acompanhar o Conde de Atouguia, obrigado de alguns inconvenientes domeſticos. Neſte tempo adoeceo Dom Luiz de Menezes, a quem ElRey havia nomeado General da Artilharia da Provincia de Alentejo, e a reſpeito do ſeu achaque ſe juntavaõ em caſa de ſeu irmão o Conde D. Fernando, onde elle aſſiſtia, o Conde de Atouguia, Luiz de Souſa, que naquelle tempo era Governador da Relaçaõ do Porto, agora meritiſſimo Cardeal Arcebiſpo de Lisboa, e Capellaõ Mór d'ElRey, o Viſconde de Villa-Nova, Manoel de Saldanha, depois Biſpo de Viſeu, e Joaõ Nunes da Cunha, tambem depois Conde de S. Vicente: e naõ havendo na converſaçaõ mais aſſumpto, que o divertimento, ſe tomou motivo deſta accidental ſociedade, para ſe ſuppor, que mais alto fim era occaſiaõ deſta junta; e paſſando-ſe do diſcurſo á pratica, ſe deu noticia ao Conde de Caſtello-Melhor, que com celeridade deu conta a ElRey, e ſem preceder exame mais juridico, ſe paſſou ordem, para que Luiz de Souſa foſſe deſterrado para Abrantes, Joaõ Nunes da Cunha para o Porto, e Antonio de Souſa Tavares mandou ElRey prender na Fortaleza de Outaõ, ſuppondo-o tambem unido a eſta parcialidade. Com os mais ſe naõ fez demonſtraçaõ alguma, o que manifeſtou a deſigualdade deſta reſoluçaõ; porque ſendo a culpa igual, era juſto que foſſe

igual

Anno 1663. igual o castigo. Havia ElRey chegado de Salvaterra, quando se passaraõ estas ordens, e a manhãa successiva á noite, em que se intimaraõ aos desterrados, chegando noticia ao Conde de Atouguia, como Joaõ Nunes da Cunha era seu primo com irmão, e Luiz de Sousa de sua primeira mulher, e ambos intimos amigos seus, com arrebatado impulso passou a Alcantara, e fallou a ElRey em publico, dizendo, que os desterrados eraõ taõ merecedores da mayor estimaçaõ, que se foraõ permittidos os desafios publicos, sustentara a pureza das suas acçoens, e a infallibilidade do seu procedimento; e sahindo da presença d'ElRey sem aguardar reposta, voltou para Lisboa a acompanhar os desterrados algumas legoas fóra da Cidade. Este desabrimento foy principio de outros, que successivamente aconteceraõ entre o Conde de Atouguia, e o de Castello-Melhor, com que quasi totalmente ficou entre elles separada a communicaçaõ.

ElRey depois da reclusaõ da Rainha largou de todo a rédea aos seus illicitos divertimentos, sendo hum dos mais prejudiciaes sahir todas as noites fóra do Paço acompanhado de facinorosos, huns a pé, outros a cavallo, a que se dava titulo de patrulha alta, e baixa. Estes insolentes homens se arrojaraõ a executar extorsoens taõ inauditas, que chegaraõ a subir aos termos de inexplicaveis. Foy entre ellas huma das mais lastimosas a morte de Pedro Severim de Noronha, Secretario das Mercês, e Expediente, e filho mais velho de Gaspar de Faria Severim, sem mais causa, que recolhendo-se na primeira hora da noite para a sua casa a cavalo pelo arco do Ouro, e encontrando infelicemente naquelle sitio a liteira d'ElRey, pedio aos que a conduziaõ, que se desviassem para lhe dar caminho, sem conhecer de quem era a liteira: bastou esta inculpavel proposiçaõ para irritar de sorte a insolencia daquelles homens, que investindo-o todos juntos, o derribaraõ do cavallo, em que vinha, com tantas, e taõ mortaes feridas, que acodindo ao rumor da pendencia o Conde de Castello-Melhor do seu quarto, que fica-

va

va visinho, levou com grande pena a Pedro Severim para sua casa, que brevemente perdeo nella a vida com geral sentimento de toda a Corte, assim pelo escandalo da morte, como por ser merecedor Pedro Severim pelas suas boas partes de toda a commiseraçaõ. A este excesso se seguiraõ outros gravissimos, sendo os mais escandalosos profanar-se o sagrado nos Conventos das Religiosas, e exquisitas exorbitancias nas casas das mulheres mais expostas, e huma dellas escolheo ElRey, e lhe deu estimaçaõ de respeitada Dama, sem mais divertimento, que servir de apparente rebuço á sua impossibilidade. Anno 1663.

Neste tempo chegaraõ a Lisboa Antonio, e Joaõ de Conte, que estavaõ desterrados na Bahia por ordem secreta d'ElRey. Attribuio-se esta novidade a diligencias politicas de Sebastiaõ Cesar, supPondo-se determinava adquirir com a negoceaçaõ de Antonio de Conte arbitrio absoluto; e foy taõ efficaz esta persuaçaõ, que sem outra prova concludente foy mandado Sebastiaõ Cesar sahir fóra da Corte com permissaõ de poder assistir duas legoas della; e Antonio de Conte, logo que desembarcou, teve ordem para se retirar a huma quinta sua no lugar de Oeyras, pouco distante da Corte; e ElRey desejando summamente tornar a restituilo á sua assistencia, se naõ resolveo executalo, porque o ligavaõ prisoens mais forçosas: porem naõ podendo conter o desejo de lhe fallar, nem impedirlho, os que desejavaõ desvialo deste intento, lhe fallou varias noites; e constou, que querendo em huma dellas trazelo para o Paço, o repugnou prudentemente Antonio de Conte, dizendo a ElRey, que este seu favor devia ter principio em S. Magestade restituir os fidalgos desterrados ao socego de suas casas, porque este seria o caminho de naõ tornar a perigar a sua fortuna: porêm ElRey, que com facilidade se divertia das inclinaçoens, naõ continuou no favor de Antonio de Conte; e a sua inquietaçaõ se socegou com o ordenado da aposentadoria de Moço da Guardaroupa, mil cruzados de renda, e a Thesouraria, e Beneficio de S. Miguel

Anno 1663. guel de Freixo para seu irmaõ Joaõ de Conte, e ambos sem se arrojarem a novos embaraços, desfrutaraõ depois socegadamente os interesses, que por sua industria haviaõ adquirido; conseguindo o Conde de Castello-Melhor, que ElRey mandasse a Antonio de Conte assistir na Cidade do Porto; resulta de huma imaginada confederaçaõ, que examinada sem prova alguma publica, foy desterrado Sebastiaõ Cesar para o Convento da Batalha, e D. Theodosio de Mello, irmão do Duque do Cadaval, mandado apartar cincoenta legoas fóra da Corte: e chegou a tanto extremo a violencia d'ElRey, que conjecturando-se, que Luiz Correa de Torres, (a quem a Rainha costumava chamar, para lhe applicar alguns remedios a varios achaques, que padecia nos dentes) poderia ser instrumento de se communicar a Rainha com alguns Ministros, o chamou á sua presença, e com a espada na mão o examinou, perguntando-lhe a certeza desta inferencia: porêm naõ se rendendo Luiz Correa ao terror destes ameaços, seguramente sustentou a verdade de naõ saber cousa alguma da materia, que se lhe perguntava; inteireza, de que lhe resultou naõ perigar a sua innocencia; privilegio ordinario da virtude, isentar-se dos excessos da colera.

Chegou neste tempo de Alentejo a Lisboa Simaõ de Vasconcellos de Sousa mal convalecido da ferida da bala de mosquete, que recebeo na batalha do Canal; e succedendo continuar a assistencia do Infante, conseguio a fortuna de merecer o seu agrado pelo valor; com que havia procedido; por ser este o mayor soborno para obrigar o generoso, e alentado espirito do Infante: e acontecendo padecer naquella occasiaõ huma grave enfermidade, o tempo que durou, lhe assistio Simaõ de Vasconcellos com tanto desvello, e com tanta attençaõ, de que naõ communicasse a outra alguma pessoa o seu favor, que se introduzio entre todos os Gentis-homens da Camara do Infante taõ constante desconfiança, que logo que o Infante convaleceo da enfermidade, que havia padecido, se separaraõ totalmente da sua assistencia. Foy a noticia da causa desta demonstraçaõ

straçaõ taõ geralmente estranhada; que chegando ao Conde de Castello-Melhor este vulgar reparo, aconselhou prudentemente a ElRey, que chamasse aos Gentis-homens da Camara, e os dissuadisse da sua determinaçaõ, compondo-lhes a sua queixa com attribuir aos effeitos da doença do Infante qualquer desabrimento, que tivessem experimentado. Teve execuçaõ este discurso chamando ElRey aos Gentis-homens da Camara á sua presença, e ficou só exceptuado o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, entendendo-se, que fora a razaõ haver-se separado do governo o Conde de Atouguia seu primo com irmão, e desejarem os motores destas politicas atalhar todos os meyos de se tornar a restituir a elle; sem fazerem reparo no muito, que era util á educaçaõ do Infante o exemplo das virtudes do Conde, e a doutrina util da sua entendida sciencia, que puderamos expor com mais proprios fundamentos, dos que teve Tacito para escrever a vida de Julio Agricola, se nos naõ comprimíra a modestia de serem mais apertados os parentescos. Estimulado o Conde de aggravo taõ manifesto, se despedio do serviço do Infante; proposiçaõ, que logo ElRey lhe aceitou, com que ficou mais manifesta a primeira inferencia. Continuaraõ os mais o serviço do Infante até ser nomeado Simaõ de Vasconcellos seu Gentil-homem da Camara, e governador da sua casa; e como este exercicio privava quasi totalmente aos Gentis-homens da Camara das suas prerogativas, se foraõ separando do serviço do Infante Pedro Cesar de Menezes, Jorge de Mello, Rodrigo de Figueiredo, Antonio de Miranda, D. Diogo de Menezes, e Ruy Fernandes de Almada, passando a Presidente da Camara. Foy nomeado em seu lugar seu filho Christovaõ de Almada, e ao mesmo tempo foy eleito Secretario do Infante Joaõ de Roxas de Azevedo, naquelle tempo Desembargador dos Aggravos, e merecedor daquelle exercicio, de que se havia escusado Antonio Cabide. O Infante crescendo nelle com os annos o conhecimento do muito, que convinha á sua consciencia, e á sua reputaçaõ separarse dos

Anno 1663.

Anno 1663. escrupulosos exercicios d'ElRey, se foy desviando, quanto lhe foy possivel, da sua assistencia, e applicando-se á liçaõ da historia, e á pratica das fortificações. Jogava admiravelmente as armas, manejava ayrosa, e scientemente os cavallos, exercitava destramente a caça; e a estas, e outras utilissimas doutrinas o inclinava com incessante, e louvável desvello seu Mestre Francisco Correa de Lacerda: e este exemplo, que pudera servir a ElRey de emenda, lhe accrescentava com a inveja mais hum defeito; e de sorte se lhe multiplicou a emulaçaõ, que por instantes foraõ crescendo as circumstancias do desabrimento, e as consequencias dos perigos da Monarchia, que naquelle tempo mais, que em algum outro, acreditou o seu grande poder; pois teve forças para resistir aos combates furiosos de tantos, e taõ poderosos inimigos domésticos, e tirar dos perigos da ruina alentos, que lhe facilitaraõ coroas de immortal gloria, superando o poder dos inimigos externos.

Noticias dos negocios estrangeiros.

As negoceaçoens politicas deste anno nos Reynos estranhos correraõ todas pela direcçaõ, e prudencia do Marquez de Sande. Em Roma naõ havia deixado o poder de Castella mais estrada, para se adiantarem as diligencias, que as fervorosas, e Catholicas instancias da Rainha de Inglaterra, que inflamada na Fé ardente da verdadeira Religiaõ, conseguio com intervençaõ do Chançarel, e diligencia do Marquez de Sande mandar ElRey da Gram Bretanha a Roma hum Irlandez chamado Belling, Catholico de conhecida virtude, intelligente, e de largas experiencias. Diziaõ as instrucções, que levou: Que observasse o estado, em que se achavaõ as differenças entre o Pontifice, e ElRey de França, e que desse com toda a brevidade, e segredo particular noticia ao Chanceller: e a Rainha escreveo ao Papa huma larga, e bem ponderada carta, cuja substancia era darlhe conta de haver chegado a Inglaterra; e que além de haver aceitado aquella Coroa pela grandeza della, fora a razaõ principal o fervoroso desejo, que a animava, de servir a Religiaõ Catholica Romana;

na: que em poucos mezes de assistencia via consegui- Anno 1663.
do pela misericordia de Deos effeitos, que passando de
naturaes, se adiantavaõ a parecer milagrosos; felicida-
de que attribuhia ao Real, e virtuoso sangue de Portugal, de que nascera, por cuja razaõ se achava obrigada a representar aos pés do Pontifice, que naõ merecia menos atenções da Sè Apostolica o perigo dos fidelissimos Catholicos de Portugal, que os estragos da infidelidade de Inglaterra; e que nesta consideraçaõ era obrigada a expor ao Pontifice pela importancia da Igreja, e pela justiça clara, e sem duvida, as muitas razoens, que o obrigavaõ a acodir á Portugal, livrando-se do escandalo, que dava aos Catholicos, e do motivo, que tomavaõ os Hereges (ainda fallsamente) de arguir, que nem sempre na Santa Cadeira de S. Pedro se achava a justiça igual, que segurava a assistencia do Espirito Santo, e que estes motivos, que ella reconhecia, e experimentava, naõ só como Infante de Portugal, mas como Rainha de Inglaterra, a obrigaraõ (além da precisa razaõ de beijar o pé a Sua Santidade) a mandar em qualidade de Inviado a Mon-Senhor Belling, a quem Sua Santidade poderia dar inteiro credito, e fé a tudo, quanto de sua parte lhe representasse; segurando a Sua Santidade, que na sua mão estava abrir a porta a grandes felicidades da Igreja nos Reynos de Inglaterra, para que se achavaõ todas as disposiçoens opportunas, reconhecendo os hereges, que a justiça de Sua Santidade começava a abrir caminho ao remedio de Portugal; e que succedendo o contrario, o que não esperava, protestava a S. Santidade o imminente perigo a que expunha, não só os principios da reducçaõ de Inglaterra, senaõ o risco da constancia de Portugal, de que a uniaõ temporal, em que se achava com Inglaterra; pudesse passar (o que Deos naõ permittisse) a escrupulos espirituaes; e que a Sua Santidade, como Vigario de Christo, tocava attender madura, e desinteressadamente á disposiçaõ do estado da Religiaõ Portugueza, e Ingleza; huma para sustentar-se, para melhorarse outra; e que da justiça, juizo, clemencia, e bondade

Anno 1663.

dade de Sua Santidade esperavaõ os dous Reynos o seu mais seguro remedio; e que succedendo desbaratar-se taõ bem fundado discurso, tomava a Deos por testimunha, de que o unico motivo, que a persuadira a ser Rainha de Inglaterra, fora mais, que de Sceptros, e Coroas, o desejo de servir á Religiaõ Catholica Romana, que confessava, e esperava confessar até os ultimos alentos da vida. Nesta mesma substancia escreveo a Rainha aos Cardeaes, e principalmente ao Cardeal Ursino, recõmendando-lhe tambem a Milord de Aubing seu Capellaõ mòr, para que fosse nomeado Cardeal pelas suas grandes virtudes, e elevados merecimentos. Escreveo ElRey de Inglaterra tambem a muitos Cardeaes, com que tinha particular correspondencia, e pedia na pertençaõ de Portugal reposta formal.

Partindo o Inviado, applicou a Rainha fervorosamente todas as diligencias possiveis a favor dos Catholicos de Inglaterra; e sendo muito poderosa a opposiçaõ dos Protestantes, espalhando que as affectuosas diligencias da Rainha persuadiaõ a ElRey a se declarar Catholico, e entendendo ElRey, que em tempo taõ perigoso, e entre animos taõ obstinados era necessario temperar movimentos revoltosos, chamou a Parlamento, onde deu por escrito huma proclamaçaõ, que continha circumstancias essenciaes para a melhor direcçaõ do governo do Reyno; e chegando a fallar nos Catholicos, em hum dos capitulos dizia por palavras expressas as razoens seguintes, ministradas pelas efficazes diligencias da Rainha. ☞ Com a mesma liberdade confessamos ao Mundo, que a nossa tençaõ naõ he excluir da nossa piedade nossos subditos Catholicos Romanos, que taõ igualmente sopportaraõ em beneficio nosso nos successos passados, que os fizeraõ merecedores por suas acçoens de nossas Reaes promessas, esperando da prudencia do nosso Parlamento nos assista com a fórma, que lhe parecer conveniente para alivio de tenras consciencias; porque naõ seria menos sem justiça, que áquelles, que foraõ merecedores de premio, se lhes negasse alguma parte da misericordia, que temos mostrado

áquelles

áquelles, que procederaõ em muito differente fórma: e alèm destas razoens, saõ taõ fortes as leys capitaes, que estaõ estabelecidas contra elles, que supposto que fossem justificados no seu rigor pelos tempos, em que se promulgaraõ, confessamos que nos seria pesado vir na execuçaõ dellas, dando morte a alguns dos nossos subditos sómente pelas materias da Religiaõ. Porêm no mesmo tempo, em que declaramos o mal, que nos parece effusaõ de sangue, e nossas graciosas tençoens sejaõ para aquelles nossos subditos Catholicos Romanos, que viverem pacificamente sem escandalo, queremos, que elles todos entendaõ; que devem fazer aquillo, a que saõ obrigados pela sua lealdade, e pelo nosso reconhecimento, naõ offendendo as leys, que já estaõ, ou se fizerem para impedir, ou espalhar a sua doutrina em prejuizo da Religiaõ protestante; ou se pela nossa declaraçaõ, conforme a qualidade Christãa, de nos naõ parecer bem effusaõ de sangue sómente por Religiaõ, os Sacerdotes tomarem confiança de apparecerem, e se darem a conhecer em offensa, e escandalo dos Protestantes, e das leys em seu vigor contra elles, depressa conheceraõ, que sabemos ser severos, quando a prudencia o requere, assim como somos brandos, quando a caridade, e o conhecimento do merito o pede. Anno 1663.

Desta sorte dispoz a Rainha o animo d'ElRey, para que o tempo; e as diligencias espiritualmente politicas fossem com o seu poder, e com a sua industria enfraquecendo as forças dos Hereges; e todas estas disposiçoens manejava a grande prudencia do Marquez de Sande com incessante desvelo, e ao mesmo tempo corriaõ por sua conta as negoceaçoens de França, e Hollanda; porque em França naõ havia Ministro, e em Hollanda assistia Antonio Raposo com taõ pouca attençaõ dos Ministros da Corte, que padecia entre os Hollandezes o opprobrio de desprezado.

Em França subsistia de sorte a affeiçaõ, que o Marichal de Turena mostrava a Portugal, que cada dia se experimentavaõ mayores effeitos da sua direcçaõ, e valendo-se das dissençoens, que havia entre o Pontifi-

Anno 1663.

ce, e ElRey de França, começou a facilitar os soccorros de Portugal ajudado da intervençaõ d'ElRey de Inglaterra, de cuja vontade o Marquez de Sande dispunha com soccorro superior em beneficio de Portugal; e penetrando os Castelhanos as forças, que tomava este negocio, persuadiraõ a ElRey de França, que da conferencia, que Joaõ Nunes da Cunha continuava em Entre Douro, e Minho com o Marquez de Penalva, e D. Balthasar Pantoja, tinha resultado passar a Madrid Joaõ Nunes da Cunha a ajustar o tratado da paz em utilidade de Castella: porêm desvanecida esta industria, mandou ElRey de França remeter a Inglaterra cem mil cruzados, que foy o primeiro soccorro, com que se abrio caminho aos mais, que depois se continuaraõ; e servia só de embaraço aos soccorros de Inglaterra, e França os máos officios, que fazia a Portugal o Conde de Cominges, naquelle tempo Embaixador em Inglaterra, depois de haver sido em Portugal, ganhado pela diligencia dos Castelhanos: e o Marquez de Sande com taõ grande prudencia desfazia todos estes nublados, que por instantes hiaõ crescendo as utilidades de Portugal, ajudando-se de Hasset Secretario do Marichal de Turena, que com grande intelligencia era executor das ordens do Marichal. Chegou neste tempo a Inglaterra D. Francisco Manoel de Mello com ordem d'ElRey para passar a França a solicitar o casamento d'ElRey debaixo da direcçaõ do Marquez de Sande, tornando a suscitar a pratica do casamento de Madamoyzella de Orleans, que havendo passado muito adiante, se suspendeo por ordem d'ElRey, e neste intervallo foraõ poderosas as negoceações da Rainha Mãy de França, e da Rainha reinante para dissuadir a Madamoyzella do intento, que teve de casar em Portugal, facilitando-lhe poderse conseguir o casamento de D. Joaõ de Austria, dotando-lhe ElRey de Castella, ou os Estados de Flandes, ou o Estado de Milaõ; e esta industria foy de taõ efficaz effeito, que naõ bastaraõ a reduzir a vontade de Madamoyzella, nem o poder d'ElRey de França, nem as negoceaçoens do Marichal de Turena; chegando a tan-

to

to extremo a efficacia d'ElRey, que só por este respeito mandou deter a Madamoyzella em São Fragon com dissimulada prisaõ, até dar á ultima reposta sobre o casamento, que ElRey tanto desejava, achando-se summamente obrigado de saber, que ElRey D. Affonso naõ determinava casar sem a sua approvaçaõ; porque os tempos, e a qualidade dos negocios fazem as subordinações, e isençoens dos Principes em igual parallelo louvaveis, e convenientes. No caso que este negocio se naõ pudesse concluir, declarava a instrucçaõ, que levou Dom Francisco Manoel pôr em pratica o casamento da filha mais velha do Duque de Orleans do segundo matrimonio, ou a Princeza de Parma: e como a negoceaçaõ de França estava taõ embaraçada, pareceo ao Marquez de Sande, que D. Francisco Manoel passasse a Roma, fazendo caminho por Parma, para que vendo aquella Princeza, tomando as noticias necessarias, fizesse aviso a ElRey; e conseguio levar cartas para Roma d'ElRey, e Rainha de Inglaterra, dizendo a Rainha aos Cardeaes, que Dom Francisco Manoel hia por sua ordem a assistir áquella Curia a solicitar os seus negocios; por ser este o pretexto mais util para se escusar dos embaraços, que os Ministros de Castella haviaõ de fazer ás suas diligencias. Partio D. Francisco, e sendo o principal objecto a negoceaçaõ do casamento d'ElRey, a foy dispondo na sua jornada com muito acerto, e depois de sahir de Inglaterra, recebeo o Marquez de Sande huma carta do Duque de Guiza, em que lhe referia com razoens especiosas, quanto lhe parecia conveniente, que o casamento d'ElRey se naõ effeituasse com nenhuma das Princezas, com quem havia noticia se tratava; e só lhe parecia util, que ElRey ajustasse o seu casamento com Madamoyzella de Nemours pelas razoens seguintes, que deduzia em memoria á parte. Os Duques de Nemours saõ Principes da Casa de Saboya, como hoje saõ os Condes de Suisons filhos do Principe Thomás, que casou com a Princeza de Carrignan filha do Conde de Suisons. A may de Madamoyzella de Nemours he filha do Duque de Vandosme, por onde fica Neta de Henri-

Anno 1663.

Anno 1663. Henrique IV, e prima com irmãa d'ElRey Luiz XIV; sua mãy he a Duqueza de Mercurio da Casa de Lorena, por onde he parenta do Duque de Guiza. Por outra parte he sua prima segunda Madamoyzella de Nemours, porque Anna de Este, filha unica do Duque de Ferrara, (em quem se acabou a linha) foy casada duas vezes, a primeira com o Avô do Duque de Guiza, de quem nasceo o pay do Duque, que hoje vive, e a segunda vez com o Duque de Nemours, donde nasceo o Pay de Madamoyzella, de quem hoje se trata. Esta Anna de Este era legitima herdeira de Ferrara, Módena, e Bretanha por seu Pay. No tocante á idade de Madamoyzella saõ dezoito annos, muito bella, e fermosa, as virtudes Angelicas, criada muito fóra dos costumes Francezes, por ser sua Mãy huma Santa, e naõ lhe será difficultoso accõmodar-se aos usos de Portugal, naõ vivendo differentemente. Pelo que toca ao dote, tem quinhentos mil escudos de bens patrimoniaes, que de huma hora a outra se achará logo o dinheiro effectivo. O que costumaõ a dar os Reys de França a suas primas, saõ cem mil francos, que seraõ trinta e tres mil escudos, isto he quando casaõ no Reyno; mas quando casaõ com os Reys, ou Principes soberanos, lhes daõ cem mil escudos. A mãy sem duvida lhe dará alguma summa consideravel em joyas. Julga-se esta Princeza muy propria para ElRey, e para o Reyno.

Remeteo o Marquez esta memoria ao Conde de Castelo-Melhor, e foy o primeiro passo, que se deu neste casamento, de que adiante daremos mais larga noticia. As diligencias do Marichal de Turena hiaõ crescendo em taõ conhecido beneficio de Portugal, que conseguio permittir ElRey de França a ElRey de Inglaterra levantarse naquelle Reyno hum Regimento de Infantaria para Portugal, por cuja causa pedio o Marquez de la Fuente, Embaixador d'ElRey de Castella em Parîs, audiencia a ElRey, em que expoz mysteriosas queixas, dizendo, que se encontravaõ os capitulos da paz de S. Joaõ da Luz opposta aos interesses de Portugal. Respondeo-lhe ElRey, que quando comprara Dunque-

que

que a ElRey de Inglaterra, lhe concedera permissaõ para levantar gente no seu Reyno, todas as vezes que lhe parecesse, com reciproca correspondencia, o que se verificava, tendo elle mandado levantar gente para a guerro dos Ghigis, (que era o titulo, que se dava á guerra do Pontifice) com que naõ era obrigado a responder pela parte, a que ElRey de Inglaterra applicava a gente, que fazia em França. Esta noticia deu ao Marquez de Sande o Embaixador de França, que por preceito d'ElRey tratava com mais attençaõ os negocios de Portugal. Anno 1663.

Embaraçou o felice progresso, com que o Marquez de Sande augmentava os interesses de Portugal, naõ só em Inglaterra, senaõ em toda a Europa, a força que tomou em Londres o partido dos Protestantes contra o Chançarel, que era o melhor director das diligencias do Marquez, e o defensor mais seguro da Religiaõ Catholica, que tinha devido á Rainha a conversaõ da Duqueza de Yorch, sendo este hum dos mais gloriosos entre os seus felices progressos: porém o Marquez sempre constante piloto em todas as tormentas, naõ se levantava alguma taõ poderosa, que o soçobrasse, sendo tantas as contradiçoens, naõ só dos Ministros estranhos, senaõ dos naturaes, que merece a sua memoria muito repetidos elogios. Teve neste tempo aviso do Inviado D. Ricardo Belling, (que a Rainha de Inglaterra havia mandado a Roma) que o Pontifice o recebera em audiencia publica com grandes demonstraçoens de contentamento, e promessas de satisfazer tudo, o que a Rainha desejasse; e chegando ao ponto de dar o Capello de Cardeal a Aubing, lhe respondera o Pontifice por formaes palavras: ,, Dizey a ElRey, e ,, á Rainha da Gram-Bretanha, que eu lhe farey o Car- ,, deal, que pedem, mas naõ lho digais da minha par- ,, te, senaõ como de vós, e que na primeira promoçaõ ,, ha de ser, dos que sustentem o pezo da Igreja; e que ,, quando a houver, que toque aos Principes, entrarà ,, nella sem duvida; mas que o naõ farey, sem ver o ,, que determina no primeiro Parlamento sobre a Reli-

,, giaõ

Anno 1663. „ giaõ Catholica. Porêm o Inviado feguindo a ordem, que levava d'ElRey, como naõ confeguio a nomeaçaõ logo do Cardeal, entregando-lhe o Breve, (que he o eftylo, que fe guarda neftes cafos) naõ aceitou repofta por efcrito, por naõ fer formal. Foy a caufa que embaraçou efte negocio, opporem-fe á refoluçaõ do Pontifice os Cardeaes de Aragaõ, Colona, e Francifco Barbarino faccionarios de Caftella, por entenderem, que efte era o caminho de fe adiantarem os negocios de Portugal, que era a pedra de efcandalo, que desbaratava outros quaefquer intereffes; e Dom Francifco Manoel, que havia chegado a Roma, fez tambem avifo ao Marquez de Sande, que fem fe accõmodarem as differenças do Pontifice com ElRey de França, naõ teria abertura conveniente a negoceaçaõ de Portugal, pois fó o temor de França facilitaria tantos impoffiveis: que efta controverfia pareceria, que naõ poderia ter effeito, porque o Papa já concedia a França a reftituiçaõ de Caftro ao Duque de Parma, a de Camacho ao de Módena: que eftava extincta a guarda dos Corfos: que o Cardeal Imperial feria bandido do Eftado Ecclefiaftico, e D. Mario irmão do Pontifice: que o Nepote iria por Nuncio a França a pedir perdaõ, e que em Roma fe levantaria huma pyramide, em que fe efcreveffe todo o fucceffo, que naõ referimos, por andar muito repetido em outras hiftorias, e naõ pertencer á efta mais, que o que toca ao affumpto principal, que emprendemos.

Quando D. Francifco Manoel partio de Londres, que foy a dezafete de Mayo, e em direitura a Paris, lhe deu o Marquez de Sande a inftrucçaõ feguinte. Confiderando as ordens de Sua Mageftade, que Deos guarde, em que fe me declara, o que devemos feguir, por quatro cartas efcritas em quatorze de Novembro paffado, trinta de Janeiro, primeiro, e nove de Fevereiro defte anno, tirey da fubftancia dellas eftas advertencias. Pelo que toca á do negocio de Roma, tendes já recebido as cartas da Sereniffima Rainha da Gram-Bretanha para os Cardeaes, e a do Chançarel para o feu Inviado

viado D. Ricardo Belling com pretexto de hirdes a ſeus negocios, que he o mais decoroſo, e conveniente meyo, que ſe pode achar no tempo preſente; e aſſim nos pareceo, que com o favor de Deos neſta parte eſtá tudo muito bem acõmodado. No mais que pertence aos caſamentos, eu naõ tenho, nem poſſo atégora alcançar repoſta formal do Marichal de Turena ſobre o caſamento de Madamoyzella de Monpeſier, que o noſſo deſcuido, e o cuidado dos Caſtelhanos tem perdido, nem de outro caſamento de ſua irmãa. Aſſim vos podeis partir para Italia, e em Genova, ou Roma eſperareis a minha repoſta, a qual vos mandarey, tanto que a tiver do Marichal; e em quanto vos naõ chegar, vos vereis com o Padre Jeronymo Claramonte, e com as peſſoas que vos parecer, para começar a pratica do caſamento de Parma na conformidade das voſſas ordens, e em virtude dellas deveis logo começar a tratar; porém naõ concluindo couſa alguma, ſenaõ depois de receberdes outro aviſo meu. Em Parîs fareis ſaber ao Marichal de Turena, que eſtais alli, porque me aviſa quer fallar comvoſco, o que ſerá na fórma, e com a cautela, que vos apontar; porque niſto vay muito, conforme os preceitos, que neſta materia me tem poſto; e na conferencia lhe agradecereis o muito, que lhe deve Portugal; e lhe fareis entender o eſtado, em que eſtamos, e o quanto importa, que ſe effeitue o caſamento da Mageſtade d'ElRey meu Senhor; mas naõ lhe nomeareis as peſſoas, ſalvo ſe elle vos fallar nellas: e ſendo aſſim, lhe repetireis, como eu tenho todos os poderes para logo celebrar os caſamentos em fórma, que fiquem os Reys de Portugal, e de França primeiro ſervidos, do que os Caſtelhanos tenhaõ tempo de nos embaraçar. De tudo me aviſareis, e continuareis voſſa jornada, para que eu obre com mais acerto ſobre as voſſas noticias, e vós com as minhas adianteis as voſſas negoceaçoens. Iſto he o que me parece. E accreſcentava: Amigo, faço os apontamentos, que vos diſſe, por vós mo mandares, ainda que o julgo por eſcuſado, tanto por as razoens, que vos ſaõ preſentes, como

Anno 1663.

Anno 1663. mo porque a vossa memoria naõ necessita de tantas lembranças; mas sirvovos pontualmente, como me ordenais, e digo por artigos.

Primeiro: que passados os cumprimentos, de que deveis usar com o Marichal de Turena em a forma, que na minha carta escrevo, lhe deveis fazer huma relaçaõ do estado do Reyno, do muito que gasta, da impossibilidade, em que está para o continuar, e que em proporçaõ da necessidade, tudo o que França der, he limitado, e que vós lhe dizeis francamente; porque se a sua tençaõ, e de Sua Magestade Christianissima for de nos ajudar, e manter, tambem deve ser de naõ arriscar os seus soccorros; os quaes, quando forem limitados, teraõ duas propriedades: a primeira, que saõ dispendio para França; e a segunda, que naõ saõ proporcionados para nos livrar do mayor aperto.

Segundo: que elle considere, quanto o Reyno pagou, e paga a Inglaterra, e Hollanda, e que os soccorros, e humores dos Inglezes estaõ em estado, que Sua Magestade Christianissima pelas conveniencias de França (que em tudo saõ as nossas) havia de applicar os tratados de Inglaterra, e incluir nelles Portugal; porque de outra maneira, vendo os Inglezes, que se ha indifferente, e que Castella sofre, que elles soccorraõ aos Portuguezes, faraõ hum tratado com Castella, para que naõ faltaõ inclinaçoens aqui, humas espalhadas pelo Conde de Bristol, outras pelos Irlandezes, e outras pelos mercadores; e que assim naõ he tempo, de que o perca França, ao menos segundo nòs podemos entender.

Terceiro: que França naõ só ha de manter a Portugal com os soccorros, mas com a reputaçaõ, e que esta naõ a póde ter Portugal, até Sua Magestade Christianissima trate publicamente de nos assistir em Roma, em Hollanda, e em Inglaterra: em a primeira, para sermos admittidos; em a segunda, para nos ajudarem, e esperarem a paga, a que nos obrigamos pela paz; e em a terceira, para que se appliquem os soccorros, e se aventagem os tratados; e só com ver isto o Mundo,

do, Portugal se defenderá, e S. Mageſtade Chriſtianiſſima terá aquelle Reyno, e familia Real disposta a seus verdadeiros intereſſes. Anno 1663.

Quarto: que ao Marichal he preſente, que os Caſtelhanos deſejaõ a paz, e que ainda que naõ ſeja como os Portuguezes a querem, com tudo a neceſſidade, a continuaçaõ das calamidades da guerra, e falta de ſoccorro, e de Embaixador de França em Portugal, póde fazer, que os Portuguezes aceitem os partidos, que naõ devem admittir, ſe ſe virem aſſiſtidos, e aliados com Sua Mageſtade Chriſtianiſſima, cuja amizade conſidera mais natural, e ſegura á familia Real, e de que ElRey N. Senhor faz a eſtimaçaõ, que he publica ao Mundo.

Quinto: que ElRey de Portugal tem declarado aos Caſtelhanos, que naõ virá na paz com elles, ſem a mediaçaõ de Sua Mageſtade Chriſtianiſſima, e Britanica; mas que vós, como bom Portuguez, e Francez, folgareis que iſto naõ ſó foſſe dito pela generoſidade d'El-Rey N. Senhor, e pelo conſelho de ſeus Miniſtros, mas que ainda foſſe fortificado por hum tratado entre França, e Portugal.

Sexto: que naõ ſe fazendo eſte com os caſamentos, que ahi ſe trataõ, terá França o meſmo, que com os melhores tratados, e com iſſo acodiremos ao eſtado da familia Real em Portugal.

Setimo: que o Marichal deve conſiderar, que Portugal he remoto de França para os ſoccorros, e que he viſinho de Heſpanha para os perigos; e que todos os Miniſtros de França ſabem, que os Portuguezes por fé, e por ſeus intereſſes merecem do Marichal toda a aſſiſtencia, e que nenhuma ſerá taõ propria de preſente, como applicar a Sua Mageſtade Chriſtianiſſima, a que faça o caſamento com Portugal. Eſtas ſaõ as razoens, que ſe me offerecem das geraes, que pontualmente vos refiro.

Eraõ tantos os negocios, que manejava o Marquez de Sande, que naõ era poſſivel deixar de haver muitos accidentes, que os embaraçaſſem. Chegou a ElRey de Inglaterra noticia da India, de que Antonio de Mello de

Anno 1663. de Caſtro naõ tinha feito entrega de Bombaim ao General de Inglaterra pelas razoens, que acima referimos; e como eſta materia era taõ eſſencial, alterou muito os animos dos Miniſtros d'ElRey, e abrio eſtrada ás diligencias dos Caſtelhanos, introduzindo em ElRey a deſconfiança de ſe lhe haver faltado, ao que ſe lhe promettera no contrato do caſamento: porem o Marquez ſoube temperar eſte contratempo com tanta deſtreza, e ſuavidade, attribuindo aquella deſordem a accidente naõ imaginado, que moderou todos os impulſos, e começou a pôr em pratica a mediaçaõ d'ElRey de Inglaterra, para ſe ajuſtar a paz entre Caſtella, e eſte Reyno, ſendo o primeiro inſtrumento Dom Richardo Fanſcheon, Embaixador d'ElRey da Graõ-Bretanha a ElRey D. Affonſo. Para eſte effeito lhe paſſou ElRey as ordens neceſſarias: porém ſuſpendeo-ſe a execuçaõ pelo grande poder, com que D. Joaõ de Auſtria deu principio á Campanha daquelle anno, que de ſorte desbaratou com a tomada de Evora todos os negocios, que ſe hiaõ encaminhando, que fez ſuſpender em Parîs todas as negoceaçoens de D. Franciſco Manoel; e fazendo aviſo á Rainha de Inglaterra, e ao Marquez de Sande, ſe lhe ordenou, que continuaſſe a ſua jornada até Genova, onde com os ultimos ſucceſſos da Campanha poderia, ou deter-ſe pela infelicidade, ou paſſar a Roma, chegando-lhe novas mais alegres. O Marquez de Sande, tanto que recebeo a nova da perda de Evora, applicou com inceſſante diligencia novos meyos de ſolicitar ſoccorros de França, e Inglaterra, moſtrando com vivas razões em hum, e outro Reyno ſer aquelle o tempo de ſe acodir a Portugal, mandando-ſe tropas taõ numeroſas, que evitaſſem o infallivel intento, que D. Joaõ de Auſtria havia de ter, de tomar Praças, que facilitaſſem a cõmunicaçaõ de Evora com Olivença; porêm ſáhio deſta tormenta de cuidados com a chegada de Franciſco Ferreira Rebello, que ElRey mandou, depois de ganhada a batalha do Canal, por Inviado a França, com ordem de fazer a jornada por Londres a tomar as inſtrucçoens do Marquez

quez de Sande. O alvoroço que o Marquez recebeo com a nova, de que estava dependente o socego do Reyno, e todas as suas negoceaçoens, manifestou com festejos publicos; e no mesmo ponto mudaraõ de semblante todas as difficuldades, que com a noticia da perda de Evora haviaõ tomado vigor; e o Conde de Cominges, Embaixador de França, buscou logo o Marquez para lhe dar o parabem; e o Marquez fez passar a França a Francisco Ferreira, dando-lhe todas as noticias convenientes para conseguir o intento, a que era mandado; e recõmendando-lhe, que em nenhum caso tomasse resoluçaõ alguma sem approvaçaõ do Marichal de Turena, firme columna dos interesses de Portugal, e de quem ElRey de França justamente fiava os mayores acertos; por concorrerem na sua grande pessoa todas aquellas heroicas virtudes, que no mundo costumaraõ a constituir os Capitães mais celebres, e os Varoens mais excellentes. Partido Francisco Ferreira, tomou grandes forças a conjuraçaõ do Conde de Bristol contra o grande Chanceller, dando capitulos, que perturbaraõ muito os interesses de Portugal, e embaraçaraõ a direcçaõ do poder da Rainha de Inglaterra, que o Chanceller ministrava com grande cuidado: e sendo este inconveniente muito grande, foy mayor o de huma doença, que sobreveyo á Rainha de Inglaterra, taõ perigosa, que a reduzio ao ultimo periodo da vida; e foraõ de qualidade as demonstraçoens do sentimento d'ElRey, e dos Catholicos de Inglaterra, que manifestaraõ ao mundo o valor das suas grandes virtudes. Livrou da doença, reservando-a a Providencia Divina para mayores empregos.

Anno 1663.

D. Francisco Manoel sabendo em Genova a nova da vitoria da batalha do Canal, passou a Roma, como referimos.

O Estado da India governava Antonio de Mello de Castro, depois de se desembaraçar da controversia, que teve com os Inglezes em Bombaim. Despedio no mez de Janeiro a Manoel de Saldanha da Gama com cem soldados, que se embarcou na Armada do Capitaõ mór

Anno 1663. João de Sousa Freire com ordem de se introduzir em Cochim, levando as muniçoens, que lhe fosse possivel, ou nas almadías de Tanor, ou por terra; porque a Armada pelo aperto do sitio dos Hollandezes naõ podia entrar no porto de Cochim: porêm foy inutil esta diligencia; porque quando Manoel de Saldanha chegou a Tanor, encontrou a Armada de Hollanda, de que era General Henrique Lofo, que trazia os prisioneiros de Cochim, e vinha a occupar a Barra de Goa; e Manoel de Saldanha voltou para Cananor, de que era Capitaõ Antonio Cardoso, e introduzio na Fortaleza os cem soldados para esforçar aquelle presidio; porêm Antonio Cardoso sem resistencia alguma, mandando lhe o General de Hollanda dizer, que se entregasse, obedeceo, com o partido de ser lançada a guarniçaõ na Costa da India. Havia subsistido cinco annos a defensa de Cochim, e succedido no decurso deste tempo acções muito memoraveis. Chegando o principio do anno, que escrevemos, deraõ hum assalto á Cidade pelo posto do Caltéte, onde assistia o Capitaõ mór Luiz da Costa com seis Companhias da melhor gente do presidio: sustentou-se o assalto todas as horas, que lhe durou a vida, e começou-se a perder terreno com a sua morte, tirando-lhe a vida huma bala, que lhe acertou pelos peitos. O General Ignacio Sarmento de Carvalho, por cuja conta corria a defensa de Cochim, mandou acodir ao perigo, que via imminente, com a mayor parte da gente da Praça á ordem de D. Bernardo de Noronha; mas como os Hollandezes haviaõ achado lugar para entrar na Praça, subiraõ tantos a ella, que foy morto D. Bernardo, e toda a mais gente, que o acompanhava, de que se originou ceder Ignacio Sarmento a tanto infortunio, capitular, e entregar Cochim com o partido de serem levados a Goa os Officiaes, soldados, e payzanos com todos os moveis, que pudessem conduzir, o que pontualmente se observou.

O tempo, em que os Hollandezes tomaraõ Cochim, e Cananor, foy o mesmo, que pelos capitulos da paz, que o Conde de Miranda celebrou com os Estados de Hollan-

Hollanda, devia estar suspensa a guerra da India, sem poder haver hostilidades de huma, e outra parte; porêm com industrias, e amfibologias dilataraõ a restituiçaõ destas duas Praças; ficando suspensa a determinaçaõ desta materia, em quanto se naõ offerece occasiaõ opportuna, que facilite duvida taõ mal fundada. Os Hollandezes assistiraõ na Barra de Goa ate os ultimos dias do mez de Mayo, em que se retiraraõ. Anno 1663.

O Mogor investio no mesmo tempo com grande poder as terras do Norte: defendeo-as o General D. Alvaro de Ataide com valor, e actividade; e como a constellaçaõ era infelice, padeceo Antonio de Mello na mesma occasiaõ contendas domesticas muito prejudiciaes; porque succedendo huma pendencia entre Manoel Corte-Real de Sampayo, e D. Francisco de Lima, acodio a ella Antonio de Mello, e tirando hum negro hum caravinaço, o ferio com huma bala em huma mão; e sendo prezo Manoel Corte-Real na Fortaleza da Auguada, foy processada a sua culpa com a severidade, que era conveniente; e juntamente mandou Antonio de Mello prender na Fortaleza de Murmugaõ a D. Joaõ Manoel, que era cunhado de Manoel Corte-Real: e partindo em Mayo Bartholomeo de Vasconcellos em a náo Sacramento, o mandou Antonio de Mello embarcar nella, por se lhe haverem arguido algumas culpas graves, de que naõ houve inteira prova. Respirou o Estado da India com a chegada a Goa no mez de Novembro do Capitaõ André Pereira dos Reys, que trouxe a nova da paz celebrada com os Hollandezes; e outra náo, que vinha em sua companhia, arribou a Moçambique, onde invernou em virtude da paz. Naõ voltaraõ os Hollandezes á Barra de Goa, e abrindo-se o Cõmercio, foraõ mais favoraveis os successos daquelle Estado.

A differença das fortunas augmentava as forças do exercito de Alentejo, e enfraquecia as prevençoens dos Castelhanos; porque o segredo nunca averiguado na intelligencia humana das disposiçoens Divinas desbaratava os conselhos dos Castelhanos, e fortalecia as nossas Anno 1664.

Anno 1664.

ſas diſpoſiçoens. No principio do anno de ſeſſenta e quatro voltou D. Joaõ de Auſtria de Madrid para Badajoz, havendo cõmunicado com ElRey ſeu Pay os caminhos, que lhe pareceraõ mais proporcionados, de reſtaurar a opiniaõ enfraquecida no ſucceſſo da batalha do Canal, conſeguindo largas eſperanças de engroſſar o exercito com novas tropas, e empregalas em progreſſos uteis, e glorioſos.

Eleiçaõ do Marquez de Marialva para o governo das Armas do Alẽtejo.

O Conde de Villa-Flor, depois de rendida Evora, paſſou a Lisboa, como acima expuzemos, e encadeando-ſe á pouca ſatisfaçaõ de ſeus ſerviços varios deſcontentamentos, ſe deu por deſobrigado do governo das Armas da Provincia de Alentejo, e foy entregue ao Marquez de Marialva com o titulo de Capitaõ General; porem offereceo-ſe novo embaraço na eleyçaõ do Marquez na queixa vehemente do Conde de Schomberg juſtificada na ſua capitulaçaõ, que o eximia de obedecer a outro Cabo ſuperior, que naõ foſſe o Conde de Atouguia; e que havendo cedido duas vezes no ſeu juſtificado requerimento, ſe reſolvia a naõ continuar finezas, que lhe prejudicavaõ. Reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor a juſtiça da pertençaõ do Conde de Scomberg, recorreo á mediaçaõ de D. Joaõ da Sylva, particular amigo do Conde, que lhe aconſelhou introduziſſe em ElRey perſuadir ao Conde de Schomberg naõ quizeſſe largar a defenſa do Reyno, em que havia tido tanta parte, e que lhe offereceſſe o titulo de Governador das Armas Portuguezas, e Eſtrangeiras. Sortio deſte arbitrio verdadeiro effeito, e cedeo o Conde de Schomberg da ſua propoſiçaõ: porêm ſuccedeo outro embaraço, de que depois reſultaraõ perigoſas conſequencias. Intentou o Marquez de Marialva levar á ſua devoçaõ Meſtre de Campo General, que vagava com o novo titulo de Governardor das Armas do Conde de Scomberg, e negoceou com o Conde de Caſtello-Melhor, que foſſe nomeado Gil Vaz Lobo, que exercitava o poſto de Meſtre de Campo General de Eſtremadura, compondo-ſe as juſtas queixas de Diniz de Mello de Caſtro com alguns deſpachos, que ſolicitou

licitou o Marquez de Marialva; porque allegava, que nem por serviços, nem por merecimentos se lhe devia adiantar pessoa alguma. Decididas estas duvidas, passou Gil Vaz a Alentejo, e foy nomeado o Conde da Torre Mestre de Campo General da Corte, e Estremadura. O Marquez de Marialva, e os mais Cabos foraõ poucos os dias, que se detiveraõ em Lisboa, e juntos em Estremoz, se deu principio á uniaõ do exercito. Juntou-se a Cavallaria, e os Terços, que sobravaõ das guarniçoens: chegaraõ os soccorros das Provincias, que foraõ os mais numerosos, que até aquelle tempo tinhaõ passado a Alentejo; porque o Conde de S. Joaõ havendo conseguido licença d'ElRey, sahio de Chaves com dous mil Infantes, e seiscentos cavallos pagos, taõ valerosos, e luzidos, que naõ reconheciaõ a alguns outros ventagem, acompanhado de seus dous irmãos Miguel Carlos de Tavora, e Francisco de Tavora, hum Sargento mór de Batalha, e outro Tenente General da Cavallaria, e de seu cunhado D. Miguel da Sylveira, que no anno de mil seiscentos sessenta e tres havia deixado a Universidade de Coimbra, em que tinha feito nas Letras felice progresso, para o fazer igualmente nas Armas. Teve a mesma permissaõ Affonso Furtado de Mendoça, chegou a Estremoz com mil Infantes, e trezentos cavallos, ainda que inferiores no luzimento, iguaes no valor. Com estes soccorros, as tropas de Lisboa, e os Regimentos estrangeiros se formou o exercito com desazeis mil Infantes pagos, sete mil Auxiliares, cinco mil cavallos, quinze peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e carruagens, devendo-se á diligencia do Conde de Castello-Melhor toda a disposiçaõ de taõ numeroso exercito em grande beneficio da defensa do Reyno: porêm era difficultoso o emprego de taõ grande poder; porque constava ao Marquez de Marialva, que D. Joaõ de Austria tendo experimentado muito inferiores os effeitos dos soccorros ás promessas d'ElRey seu Pay, naõ lhe havia sido possivel juntar mais, que oito mil Infantes, e seis mil cavallos; tropas, que determinava empregar mais na defensa, que

Anno 1664.

Anno 1664.

na conquista. O Marquez para sahir da justa duvida, em que se achava, chamou a conselho só os Cabos, e Sargentos Mayores de Batalha, havendo mostrado a experiencia, que o grande numero dos Mestres de Campo, e Tenentes Generaes da Cavallaria, que costumavaõ a entrar no Conselho, occasionavaõ nelle irremediavel confusaõ, e que era pouco seguro o segredo, que se devia guardar nas resoluçoens, que se tomassem. Ficáraõ os Officiaes excluidos excessivamente queixosos, e o Marquez com a prudencia, de que era dotado, empregou varias diligencias para atalhar este inconveniente, que só pudera remediar a sua authoridade; e no Conselho, a que chamou, propoz as razoens seguintes: Que o numero do exercito era grande, e preciso empregarse em empreza, que desempenhasse as despezas, que havia feito: Que recebera noticia certa, de que D. Joaõ de Austria naõ sahia em campanha, e só tratava de se defender com oito mil Infantes, e seis mil cavallos: Que o rigor, com que entrava o calor do Veraõ, era inimigo muito poderoso, e nestas consideraçoens pedia a soluçaõ de taõ forçosas duvidas.

Foraõ differentes os discursos, dos que se acharaõ no Conselho; porque o mayor numero de votos concordavaõ, que o exercito naõ devia sahir em Campanha, por ser a mayor vitoria triunfarse em D. Joaõ de Austria da soberba Castelhana, obrigando-o depois de desbaratado na batalha do Canal, e de haver ElRey de Castella convocado todas as Naçoens de Europa para desaggravo do seu infortunio, a naõ sahir em Campanha, respeitando o nosso poder, e temendo a nossa resoluçaõ: Que sitiar Praça de consequencia, era expor outra nossa ao mesmo perigo, ou o Paiz a total ruina, por ser o numero da Cavallaria inimiga muito superior, e que o estrago do Sol seria mayor, que a utilidade da Praça conquistada; e que ultimamente expor todos os annos o exercito ás contingencias de huma batalha, seria indesculpavelmente tentar as inconstancias da fortuna.

O Con-

O Conde de Schomberg, o Conde de S. Joaõ, o General da Artilharia D. Luiz de Menezes seguiraõ opiniaõ contraria, dizendo, que aquelle exercito era poderosissimo, e em grande parte superior ao de Castella, por cujo respeito parecia preciso mostrar-se ao mundo, quanto superavaõ as forças de Portugal ás de Castella, e os Reys de Inglaterra, e França, que naõ mallogravaõ as tropas, e cabedaes, com que nos assistiaõ, empenhado-os a mayores soccorros: que o exercito devia com toda a brevidade marchar á Codiceira, ganhar aquelle Forte; empreza sem controversia pela sua limitaçaõ differentemente julgada por taõ grande Autor, como o Conde Mayolino nas suas guerras Civîs; com que naõ só se dava principio á Campanha com credito, senaõ que se animavaõ os soldados a mayores emprezas; e se tirava aos Castelhanos a escala dos comboys, que de Albuquerque passavaõ a Arronches: que na segunda marcha avistasse o exercito Ouguela; e que parecendo pelo estado da fortificaçaõ a empreza facil, se intentasse; e quando se julgasse difficil, continuasse o exercito a marcha, e alojasse entre os dous rios Caya, e Cayola, que distava huma só legoa de Badajoz, e era hum dos melhores; e mais seguros alojamentos, que se podia desejar; porque formado o exercito em batalha, ficava cuberto pelos dous lados; e pela frente, pelo circulo, que fazia Caya, para entrar em Guadiana, e Cayola, para desaguar em Caya: que as aguas eraõ excellentes, as forragens muitas, Elvas, e Campo-Mayor pouco distantes para segurança dos comboys, a grande defeza de Godinha unida ao quartel, que ministrava rama para barracas, e troncos para o fogo; cõmodidades, que desvaneciaõ o perigo das doenças, devendo recear-se mais a estreiteza dos alojamentos das poucas Praças, em que o exercito estava dividido; pois naõ permittiaõ abrigo nos quarteis aos soldados pela multidaõ delles, e ser mais prejudicial dormirem nas ruas immundas com o grande concurso, e ficarem expostos a padecer naquelles impuros ares o mesmo rigor do Sol, que se receava na Campanha em grande

Anno 1664.

Anno 1664.

prejuizo dos interesses dos payzanos: que tomado este alojamento, se presentava a D. Joaõ de Austria a batalha, que tanto publicava appetecer; que resolvendo-se a atacala, que naõ seria possivel pelas considerações humanas deixar de perdela; porque hum exercito taõ numeroso, de taõ excellentes Cabos, e valerosos soldados, fortificado com dous rios caudalosos, e seguros os comboys, e mantimentos, ficaria incontrastavel a muito mayor poder daquelle, que constava tinha D. Joaõ de Austria para sahir em Campanha; e que se acaso o receyo o abstivesse de buscar o conflicto, naõ poderia haver successo mais glorioso, nem de mais relevantes consequencias, pois serviria esta demonstraçaõ de desengano a toda a Europa, onde faziaõ tanta impressaõ os fabulosos manifestos dos Castelhanos, que eraõ necessarias vitorias muito repetidas para desbaratarem os ameaços, com que determinavaõ escurecer as forças de Portugal; e que succedendo naõ buscar D. Joaõ de Austria o nosso exercito, nos ficaria o caminho aberto, para se eleger a Praça, que parecesse menos forte, e mais conveniente, para se atacar com o poder, que bastasse a conquistala, ficando o resto do exercito na defensa da Provincia.

O Marquez de Marialva depois de ouvir hum, e outro parecer, se affeiçoou ao ultimo, de que havia sido author o General da Artilharia, approvado pelos Condes de S. Joaõ, e Schomberg. Deu promptamente conta a ElRey com a distinçaõ dos votos, que se acharaõ no Conselho, e foraõ, os que seguiraõ a parte contraria, Gil Vaz Lobo, Diniz de Mello, Affonso Furtado, o Conde da Vidigueira, naquelle tempo nomeado General da Cavallaria da Provincia da Beira. Logo que o correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey, que se juntasse o Conselho de Estado, e Guerra, e examinando-se na carta do Marquez de Marialva os fundamentos de huma, e outra opiniaõ, se resolveo, que o exercito sahisse em Campanha na fórma proposta pelo General da Artilharia; porque supposto, que houve votos em contrario, o Conde de Castello-Melhor abra-

çou

çou este partido, desejando tirar fruto do trabalho, que havia tido em juntar taõ numeroso exercito; divida, que o Reyno confessava á sua virtuosa diligencia. Tomada esta resoluçaõ, foy remetida ao Marquez de Marialva, que sem dilaçaõ alguma, tanto que lhe chegou, sahio em Campanha a cinco de Junho a buscar o alojamento de Caya, sem intentar a empreza da Codiceira. Foy o primeiro alojamento o de Alcaraviça, onde se juntaraõ todas as tropas divididas pelos quarteis visinhos. Constava o exercito de doze mil Infantes Portuguezes, e tres mil e trezentos Estrangeiros; ficando o resto nas guarniçoens das Praças, divididos em vinte e sete esquadroens, e de cinco mil e trezentos cavallos, em que entravaõ quinhentos Estrangeiros, repartidos todos em oitenta batalhoens. Compunha-se a primeira linha de Infantaria de doze corpos; nella tocou o lado direito a Tristaõ da Cunha: seguiase-lhe Simaõ de Vasconcellos, Mestre de Campo do Terço da Armada, de que fazia, por ser muito numeroso, dous esquadroens, Francisco da Sylva de Moura, Pedro Cesar de Menezes, Joaõ Furtado de Mendoça, Martim Correa de Sá, Roque da Costa Barreto, Diogo de Caldas, Claran, e os dous Regimentos do Conde de Schomberg, hum de Francezes, outro de Inglezes, que marchava no lado esquerdo. A segunda linha se formava de quinze esquadroens. Occupava o lado direito Manoel de Sousa de Castro, seguido de Joseph de Sousa Sid, Jáques Tolon, D. Francisco Henriques, Ayres de Saldanha, Ayres de Sousa de Castro, Manoel Pacheco de Mello, dous Regimentos de Francezes; e no lado esquerdo hum Regimento de Inglezes. Na reserva marchavaõ tres Terços, que eraõ dos Mestres de Campo Manoel Lobato Pinto, Balthasar Lopes Tavares, e Ruy Pereira. As quatro linhas de Cavallaria se compunhaõ de sessenta e oito batalhoens; seis cobriaõ a reserva, seis assistiaõ ás guardas dos Generaes. O lado direito governava o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, assistido do Tenente General da Cavallaria D. Manoel Luiz de Ataide; o esquerdo o Tenente General D. Luiz

[da Costa:

Anno 1664.

Sahe em Campanha o Marquez de Marialva: fórma o exercito na frente de Badajoz, aonde assistia D. Joaõ de Austria com o exercito de Castella.

Anno 1664. da Costa: o direito da segunda linha governava o Conde da Vidigueira, a que assistia o Tenente General Gomes Freire de Andrade, e o Coronel Jeremias Jovete; o esquerdo Domingos da Ponte Gallego, General da Artilharia ad honorem com o exercicio de Tenente General da Cavallaria. O Tenente General D. Joaõ da Sylva havia mandado prender o Marquez de Marialva no Castello de Marvaõ, por duvidar estar á ordem de Agostinho de Andrade, a quem ElRey havia mandado passar patente de General da Artilharia ad honorem, e Governador da Praça de Elvas; e como estes titulos naõ tinhaõ exercicio, duvidavaõ obedecerlhe os Officiaes mayores; e em D. Joaõ da Sylva sempre cahiaõ com mais força os desconcertos da fortuna, preparando-o a Divina Providencia para se encaminhar com melhores direcções ao desprezo do mundo. Dividio-se a artilharia nos claros das duas linhas de Infantaria, e o exercito marchou de Alcaraviça á fonte dos Çapateiros, o dia seguinte á Torre dos Sequeiras, e a oito de Junho ficou alojado entre os dous rios Caya, e Cayola; e succedendo ser este o mesmo dia, em que se contava hum anno, que fora ganhada a batalha do Canal, solemnisou aquella noite o exercito esta gloriosa memoria com repetidas cargas de artilharia, e mosquetaria, que soando em Badajoz, na pequena distancia de huma legoa, donde sem embaraço da vista, por ser a planicie igual, se estava reconhecendo o exercito formado, foy mais plausivel aquella vistosa celebridade ornada de custosas galas dos Cabos, e Officiaes de variedades de cores das casacas dos Terços, e Companhias de cavallos, da multidaõ de plumas, da diversidade de adereços, que levavaõ os cavallos dos Officiaes, e soldados do corpo da Cavallaria; e subindo a mais elevada contemplaçaõ do valor, e sciencia militar, de que se compunha todo o exercito, adquirido hum, e outro luzimento entre generosas felicidades.

Lograda esta primeira acçaõ, e reconhecendo-se, que os Castelhanos naõ contribuhiaõ em nosso beneficio, querendo peleijar, mais que com a pena da nossa vaidade,

vaidade, deliberou o Marquez de Marialva buscar empreza, que com realidade acreditasse o poder do exercito, que governava. Chamou a Conselho, e supposto que na primeira conferencia houve variedade nos votos, conformaraõ-se todos com a opiniaõ do General da Artilharia D. Luiz de Menezes em sitiar Valença, discursando, que era facil a conquista daquella Praça, por serem antigas as muralhas, que a defendiaõ, e que ganhando-se, era impossivel a subsistencia da Praça de Arronches, por ser Valença o lugar, de que com mais facilidade se lhe introduziaõ mantimentos; porque a estrada de Albuquerque continuamente occupada de partidas de Elvas, e Campo-Mayor, difficultava de sorte os comboys, que naõ entravaõ em Arronches sem muito grande trabalho, e despeza, e ultimamente ser Valença huma Praça varias vezes intentada com máo successo; desdouro, a que se devia acodir com particular attençaõ. Tomada a resoluçaõ referida, tiveraõ ordem, antes de se publicar, os Mestres de Campo Ayres de Saldanha, D. Francisco Henriques, Martim Correa de Sá, e Manoel Lobato Pinto, para marcharem a Villa-Viçosa, onde se abriria huma carta, que se entregou ao mais antigo, e seguiriaõ todos a ordem, que ella continha. Promptamente se puzeraõ em marcha, e chegando a Villa-Viçosa, aberta a carta, entenderaõ, que o Marquez ordenava a Manoel Lobato, que ficasse em Villa-Viçosa com o seu Terço, D. Francisco Henriques passasse a Extremoz, Martim Correa a Mouraõ, Ayres de Sousa a Moura, Ayres de Saldanha a Serpa. Foy a causa, de que o Marquez tomasse esta resoluçaõ, querer escusar-se das instancias dos cinco Mestres de Campo, que emulos da gloria, dos que ficavaõ, seriaõ efficazes pertendentes de seguirem o exercito; e quando os Generaes pódem ser obedecidos a beneplacito de todos os soldados, seguraõ os animos, e os acertos.

Anno 1664.

Resolve sitiar a Praça de Valença.

Partidos os Mestres de Campo, e prevenido o Trem de artilharia grossa, balas, e muniçoens proporcionadas, porêm menos das que eraõ necessarias, por serem as carruagens poucas, fiando-se o General da Artilharia

no

Anno 1664. no provimento dos Armazens de Portalegre, e Castello de Vide, tomou o exercito a onze de Junho o primeiro alojamento na Ribeira de Xévora, que como ficava pouco distante de Ouguela, foy grande o receyo do Governador daquella Praça; cuidado, de que ficou livre ao dia seguinte, vendo que a marcha seguia a mesma Ribeira, e que ficava alojado no sitio de Nossa Senhora do Carriaõ, menos de huma legoa distante de Albuquerque: e em toda a marcha foy de sorte a quantidade da caça grossa, que levantou o exercito, que naõ se podendo conter a obediencia dos soldados, seguindo o exemplo dos Generaes, foraõ taõ repetidos os tiros das bocas de fogo, que todos os que ignoravaõ a causa, por ser encuberta a marcha pela espessura do mato, passaraõ todo o dia em continua vigilancia. Tomado o quartel, persuadiraõ alguns dos Cabos ao Marquez de Marialva mandasse aquella noite atacar a Villa, e Arrabalde de Albuquerque, facil de ganhar, por naõ ter fortificaçaõ, que a defendesse; porêm o Marquez naõ querendo exporse aos accidentes da guerra, naõ quiz dividir o poder, e mandou continuar a marcha. A treze avistou o exercito o Castello de Mayorga, situado em huma aspera eminencia; mandou o Marquez ao Tenente de Mestre de Campo General Antonio Tavares de Pina com algumas mangas de mosqueteiros a ganhar o Castello. Chegando a elle, se rendeo hum Ajudante, que estava dentro com dez soldados; e o Castello fazendose-lhe alguns fornilhos, se lhes deraõ fogo, e ficou desbaratado; e no mesmo dia entrou o Sargento mòr de Batalha Joaõ da Sylva de Sousa no lugar de S. Vicente, que ficava pouco distante, occupando-o com dous mil Infantes, e seiscentos cavallos; e ao dia seguinte chegou o exercito áquelle lugar, onde achou quantidade de mantimentos, que D. Joaõ de Austria havia mandado prevenir, para se introduzirem em Arronches. Adiantou-se Joaõ da Sylva a ganhar póstos sobre Valença, e o General da Artilharia mandou ao Tenente General Manoel da Rocha, e ao Capitaõ Manoel Duarte a conduzirem de Castello de

Vide

Vide a Valença muniçoens, duas peças de vinte e quatro, e tres de dez. No mesmo dia chegou o exercito a Valença, naõ sem difficuldade pela aspereza do terreno, que o trabalho, e a industria facilitava; e antes de anoitecer reconheceraõ a Praça o Conde de Schomberg, e o General da Artilharia, para determinarem a parte, donde haviaõ principiar-se os aproxes, e formarem-se as baterias. Constava o exercito de doze mil Infantes, e cinco mil cavallos; porque a mais gente se tinha dividido pelas guarniçoens das Praças, que ficavaõ expostas ás diversoens dos Castelhanos.

Anno 1664.

Consegue-a sem opposiçaõ.

Valença, que tem o titulo de Alcantara, para se distinguir de outras do mesmo nome, he huma das mais principaes, e ricas Villas da Estremadura: está situada em posto eminente, fresco, e sadío, fertilizado o terreno de varias Ribeiras, e a principal toma o nome da Villa. Dista tres legoas de Castello de Vide, outras tres de Portalegre, cinco de Alcantara, celebre lugar pela ponte, que sobre o Tejo com grande magnificencia fundou o Emperador Trajano. Entre Alcantara, e Valença corre a Ribeira de Solor, e se estendem os fertilissimos campos da Cidade de Brossas. He Valença povoaçaõ de mil visinhos, fortificada com huma muralha antigua defendida de terrapleno natural, e a parte, em que lhe faltava, se cobria com meyas Luas, e outras obras exteriores. A porta chamada de S. Francisco, que no sitio esteve sempre aberta, cobria huma meya Lua, com que tambem se defendia hum Convento de Religiosas Franciscanas. A situaçaõ do Castello he na parte superior da Villa, visinha a huma serra, que fica nas costas della, e naõ sendo grande a situaçaõ, tem boas defensas. Governava esta Praça D. Joaõ de Ayala Mexia, soldado de merecida reputaçaõ. Guarneciaõ-na tres Terços de Infantaria, e quantidade de payzanos da Villa, e Lugares visinhos, e havia nella muniçoens, e mantimentos para largo sitio. As horas, que durou o dia, gastou o exercito em se aquartelar, e logo que cerrou a noite, mandou o General da Artilharia fabricar huma plataforma, que acabada antes de amanhecer, come-

meça-

Anno 1664. meçaraõ a jogar della dous meyos canhoens contra a muralha da parte do Convento de S. Francifco, e quatro peças de doze, que combatiaõ as defenfas della. Na mefma noite fe deu principio a hum aproxe, e entrou de guarda a elle o Meftre de Campo Triftaõ da Cunha, e de retem Simaõ de Vafconcellos, e ambos com inceffante calor adiantaraõ o trabalho. O corpo do exercito fe occupou todas as horas referidas em fe fortificar para a parte da Campanha; e como as ferras eraõ muito levantadas, baftou hum meyo circulo para ficar defendido. No dia feguinte, que fe contavaõ quinze de Junho, jogaraõ inceffantemente as baterias, e como ficavaõ menos de tiro de piftola, começou a fe manifeftar a ruina das muralhas naquella parte, que as naõ fuftentava o terrapleno natural; defenfa, que reconhecida pelo General da Artilharia, mandou mudar as baterias para outro lanço de muralha oppofto ao Caftello; obfervando-fe, que em hum torreaõ, que defendia àquelle diftricto, por cerrar dous outeiros, em que a Villa eftá fundada, naõ podia fer taõ levantado o terrapleno natural, como nas mais partes fe reconhecia.

Deo-fe principio ao fegundo aproxe, e mudaraõ-fe as guardas do primeiro. Entregou-fe o fegundo ás Naçoens eftrangeiras, e entraraõ nelle de guarda os Coroneis Claran, e Xaveri; e nos dos Portuguezes o Meftre de Campo Roque da Cofta Barreto, e Diogo de Caldas Barbofa; e tiveraõ ordem em hum, e outro aproxe para arrimarem ao romper da manhãa mantas á muralha, e confeguindo-fe efte intento, fe introduziffem mineiros, que abrindo fornilhos, e atacando as minas, foffe mais breve a execuçaõ da empreza. Naõ correfpondeo o fucceffo ao intento; porque a afpereza do terreno naõ deu lugar a que os foldados fe cobriffem de forte, que pudeffem foportar a multidaõ de cargas de mofquetaria, de pedras, de traves, e de artificios de fogo, que os Caftelhanos lançaraõ fobre elles; com que foraõ obrigados a fe retirarem, ficando alguns mortos, e duas mantas arrimadas, que fe naõ puderaõ retirar: e determinando os Meftres de Campo tomar a todo o

rifco

risco o empenho de as naõ deixarem junto da muralha, lhes mandou o Marquez de Marialva ordem, para que se recolhessem aos aproxes; porêm a tempo, que era já morto Dofim, Tenente Coronel do Regimento Francez, que havia deixado no quartel, para se achar nesta occasiaõ como particular: e foy geralmente sentida a sua falta, porque era soldado de muito valor; mas ainda acabara mais gloriosamente, se morrera diante do seu Regimento; que naõ póde haver na guerra desordem mais prejudicial, nem mais digna de castigo, que sahirem os Officiaes, e soldados dos seus póstos a pelejar em outros. Ficou tambem mal ferido o Sargento mòr de Batalha Balandrim, e morreraõ os Capitães Luiz Fernandes da Paz, e Giraldo Pereira, que conduziraõ as mantas á muralha. Na mesma tarde deste dia, que se contavaõ dezasete de Junho, appareceraõ á vista do quartel cinco mil cavallos Castelhanos, governados pelo Tenente General da Cavallaria D. Diogo Correa; porque havendo chegado a Badajoz Alexandre Farnesio, irmão do Duque de Parma, com patente de General da Cavallaria; e duvidando ceder-lhe este Posto D. Diogo Cavalhero, que o exercitava com patente de Mestre de Campo General, se accendeo de sorte a contenda entre os Italianos, e Hespanhóes, que se perderaõ na competencia muitas vidas de ignorantes; que custando a Deos taõ subido preço, morreraõ por taõ pequena causa; enganosos laços, em que o Inferno costuma colher a imprudencia humana. Por naõ passar a mayores excessos esta differença, mandou D. Joaõ de Austria a D. Diogo Correa governando a Cavallaria, que com infelice prognostico, como adiante diremos, começou a mandala a dezasete de Junho. Trazia ordem para animar (vendo-o) aos sitiados, cobrir Alcantara, e Brossas, e intentar soccorrer Valença na fórma, que lhe fosse possivel. Anno 1664.

A naõ esperada vista deste grande corpo de Cavallaria causou no exercito tanta confusaõ, e embaraço, que confundindo-se os corpos de Cavallaria, e Infantaria, quando intentaraõ formarse em batalha dentro

do

Anno 1664. do quartel, foy necessaria grande diligencia, para se tornarem a compor, em que teve grande parte o Sargento mòr de Batalha Joaõ da Sylva de Sousa, que para semelhantes operaçoens tinha particular destreza. Sahio do quartel o Conde de Schomberg, Gil Vaz Lobo, o Conde de S. Joaõ, e Affonso Furtado com hum corpo de Infantaria, e Cavallaria a reconhecer os sitios, segurar as entradas das serras, e a proporcionar todas as disposiçoens, para que naõ houvesse novidade em qualquer accidente. O Marquez de Marialva attendendo á segurança do quartel, mandou ordem ao General da Artilharia, que assistia nos aproxes, retirasse das baterias algumas peças para guarniçaõ do quartel. O General da Artilharia chegando-lhe esta ordem, lhe pareceo preciso, antes de a executar, representar ao Marquez os inconvenientes, que se podiaõ seguir. Montando a cavallo passou ao quartel, disse ao Marquez, que os Castelhanos naõ traziaõ Infantaria, e que sem ella julgava impossivel soccorrerem a Praça; e que ao tempo que se avistasse, o que se naõ devia suppor, confrontandose todas as noticias antecedentes, que mais depressa havia de occupar a artilharia os lugares na trincheira, que lhe estavaõ destinados, que os inimigos chegassem a investillos; e que os sitiados naõ vendo movimento algum nas baterias, e aproxes (demonstraçaõ, que manifestava a nossa confiança) perderiaõ o alento, que lhes occasionara a visinhança do soccorro. Approvou o Marquez este discurso, e calificou-o a experiencia; porque D. Diogo Correa reconhecendo a disposiçaõ do quartel, se retirou, deixando nos sitiados a desesperaçaõ de serem soccorridos, e desvanecida a alegria, com que celebraraõ a vista dos seus batalhoens, publicando-a com repetidas cargas, e guarnecendo as muralhas de bandeiras, que abateraõ, vendo a retirada de D. Diogo Correa; e ao mesmo tempo mandou o General da Artilharia arvorar no lado direito da bateria, em que estava, o estandarte, que costumava levar no exercito com as Armas Reaes, e outro com as suas Armas, e ao pé dellas huma peça de artilharia, entre as quaes se

se viaõ humas letras de ouro, que diziaõ: *Sine qua non.* Anno 1664.
As outras baterias, que se haviaõ engrossado com a artilharia, que chegou de Castello de Vide, e os aproxes se guarneceraõ de bandeiras, e foraõ as cargas taõ repetidas, e taõ furiosas, que cahio ao impulso dellas hum torreaõ, e hum grande lanço de muralha, e incessantemente occupavaõ o ar as bombas, e padecia a Praça os estragos dellas; porêm naõ bastaraõ tantas tormentas militares para desanimar aos sitiados, porque com grande valor repararaõ as ruinas, e embaraçavaõ o lavor dos aproxes. Naõ se haviaõ elles adiantado muito a respeito da aspereza do terreno, donde tambem os muitos, e grandes penedos embaraçavaõ as sortidas. Segunda vez appareceo a Cavallaria inimiga, e com poucas horas de persistencia tornou a retirarse, deixando aos sitiados na ultima desesperaçaõ de serem soccorridos; mas naõ lhes introduzio tanto receyo, que deixassem de persistir na defensa da Praça com grande valor; e continuando as baterias, se acharaõ entre as balas de mosquete, que disparavaõ, algumas de estanho. Mandou o General da Artilharia dar parte ao Marquez de Marialva, que lhe ordenou mandasse advertir ao Governador naõ continuasse aquelle excesso, por naõ cahir na ultima ira dos soldados, quando entrassem na Praça. Tocou ao Tenente General da Artilharia Manoel da Rocha Pereira a chamada, para se fazer esta advertencia. Cessáraõ as armas, e o tempo, que a proposta foy ao Governador, gastou Manoel da Rocha em persuadir aos Officiaes, que lhe fallaraõ, o risco a que se expunhaõ, continuando a sua contumacia, esperando que a brecha fosse entrada por assalto naõ só nos soldados Portuguezes, mas nos estrangeiros, menos empenhandos na commiseraçaõ. Foy muito efficaz esta diligencia; porque fallando com o Governador, pediraõ conferente, e proposiçoens por escrito. Voltou Manoel da Rocha para o aproxe, e mandando-o o General da Artilharia ao Marquez com a noticia desta novidade, resultou eleger o Marquez o Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo para ir á Praça a conferir

Anno 1664. as capitulaçoens; porêm ſendo huma dellas querer o Governador eſperar quatro dias pelo ſoccorro do ſeu exercito, naõ quiz o Marquez admitila, por lhe haver chegado noticia, de que novas levas engroſſavaõ o exercito de Caſtella. Retirouſe Diogo Gomes, e tornaraõ a jogar taõ furioſamente as baterias, que veyo a terra huma grande parte da muralha, que era batida; e reconhecendo-ſe eſta ruina, mandou o Marquez perguntar ao General da Artilharia, ſe eſtava a brecha capaz de ſe poder dar o aſſalto. Reſpondeo-lhe, que as defenſas eſtavaõ tiradas, e a muralha abatida, tudo quanto podia diſpenſar o terrapleno natural, que era o que corria por conta da ſua obrigaçaõ; e que reconhecer a capacidade da brecha tocava ao Meſtre de Campo General aſſiſtido dos Engenheiros. O Marquez mandou promptamente fazer eſta diligencia, e julgou o Meſtre de Campo General, e os Engenheiros, que ſuppoſto que a brecha eſtava alta pelo terrapleno natural, e pelos penedos da ruina, e o terreno era taõ embaraçado, que ſe naõ podia formar nelle Infantaria, como eſtas difficuldades ſerviaõ tambem de defenſa, aos que ſubiaõ pela brecha, poderia darſe o aſſalto. Approvou o Marquez eſta opiniaõ, e dèu ordem, que o aſſalto ſe déſſe na noite ſeguinte, contra o parecer de outros Cabos, em que entrou o General da Artilharia, que em todo o tempo, que ſervio na guerra, encontrou as emprezas, que ſe intentaraõ de noite, podendo executarſe de dia; entendendo, que nem o valor ſe alenta na confiança do ſeu merecimento, nem o medo ſe reſtringe no temor da ſua infamia, nem as ordens ſe obſervaõ, nem ſe conſervaõ as fórmas; os amigos, e inimigos igualmente ſe ignoraõ, e igualmente ſaõ contrarios; o clamor perturba, o rumor embaraça; finalmente a gloria, e o inferno do exercicio militar conſtrue-ſe do dia, e da noite; porque a luz do Sol dá os premios iguaes aos merecimentos, e a ſombra da noite os caſtigos ſem diſtinçaõ dos erros dos culpados. Reſoluto o aſſalto, entraraõ de guarda aos aproxes os Meſtres de Campo Manoel Pacheco de Mello da Pro-

vincia de Tras os Montes, e Balthasar Lopes Tavares da Provincia da Beira, e no dos Estrangeiros o Regimento Inglez do Conde de Schomberg, e o do Coronel Pizon; e todos tiveraõ ordem, que ao tempo, que se disparassem seis peças de artilharia juntas, investissem a brecha; e para o mesmo tempo se dispoz huma diversaõ pelo posto de S. Francisco, e duzentos Francezes se offereceraõ para intentar com escadas entrar na Villa pela parte, em que achassem menos defensa. Na frente de cada hum dos Terços marcharaõ vinte e cinco soldados com granadas; seguiaõ-se rodeleiros, e arcabuzeiros, e o resto da Infantaria havia de segurar os postos, que se ganhassem. Repetidas as ordens, foy a execuçaõ dellas com menos silencio, do que pedia a visinhança dos inimigos, porque avisando-os o rumor mais que ordinario, os obrigou a se disporem para a defensa da Praça. Guarneceraõ promptamente as muralhas, penduraraõ nellas quantidade de candieiros, que as alumiavaõ, e lançaraõ tantos artificios de fogo, que ateando-se nas faxinas dos aproxes, occasionaraõ hum grande incendio. Acodiraõ todos os Cabos, e Officiaes mayores, que estavaõ nos aproxes, a extinguir o fogo; e durando esta diligencia largo espaço, mandou ordem o Marquez de Marialva, que havia ficado no quartel com o exercito em batalha, para acodir a qualquer accidente, que succedesse, ao Sargento mór de Batalha Antonio Soares da Costa, que governava a gente, que havia de atacar pela parte de S. Francisco, e aos Francezes, que levavaõ as escadas, que suspendessem as diversoens pelo embaraço do assalto da brecha, respeitando-se o incendio. Despedida esta ordem, aplacou o fogo, e deu lugar a que se intentasse o assalto; e como esta resoluçaõ dependia do Conde de Schomberg, que estava com os mais Cabos no aproxe, e a ordem da suspensaõ das diversoens foy do Marquez de Marialva; resultou desta confusaõ suspenderem os Cabos das diversoens a sua operaçaõ, e ficar livre toda a guarniçaõ da Praça para resistir por huma só parte o impulso do assalto, que teve principio

Anno 1664.

Anno 1664. ao final das feis peças de artilharia juntas, que fe tinha prevenido para fe avançar a brecha. Marcharaõ os Terços Portuguezes, e Inglezes, e inveftiraõ a brecha com taõ valerofa emulaçaõ, que vencendo a eftreiteza, e difficuldade do terreno, a furia das cargas, a voracidade dos artificios de fogo, montaraõ a brecha, e os Inglezes arvoraraõ nella as fuas bandeiras: porêm como os fitiados fe occuparaõ fó em defender pequena porçaõ de terreno, por eftarem defembaraçados de outros perigos, rebateraõ taõ furiofamente os expugnadores, que degollando alguns Inglezes, que faltaraõ dentro da Praça, precipitaraõ os que haviaõ occupado a brecha, e ganharaõ duas bandeiras Inglezas; e naõ dando lugar a afpereza, e pouca capacidade do fitio a fe renovar o affalto, fe retiraraõ os Terços. Ficaraõ mortos trezentos Infantes Inglezes, e fetenta Portuguezes; entre elles os Capitães Francifco Pereira, do Terço de Manoel Pacheco de Mello, e o Capitaõ Manoel de Mello, do Terço de Balthafar Lopes Tavares.

Retirados os Terços, foy o remedio do damno padecido continuarem promptamente com mayor calor os aproxes, e com mayor furia as baterias, e fabricou naquella noite o General da Artilharia outra, que começou a jogar, quando amanheceo, e taõ pouco diftante da muralha, que receberaõ os fitiados confideravel damno na brecha reparada com a debil defenfa de colchoens, e arcas; e vendo os Caftelhanos, que o bom fucceffo da defenfa da brecha lhe era muito prejudicial, por haver accrefcentado o empenho do exercito, e o perigo evidente das vidas de todos, pois haviaõ cooperado nas mortes dos muitos foldados valerofos, que tinhaõ acabado no affalto; e accrefcentando-fe a efte receyo o eftrago, que fez huma bomba, que cahio entre a polvora, que eftava no Caftello, e occafionou muitas mortes, e grande ruina, trataraõ de entregar a Praça, ouvindo as propofiçoens do Commiffario Geral Antonio Coelho de Goes, feitas em duas horas, que fe deraõ de fufpenfaõ de armas, para fe enterrarem os mortos; e depois de ventiladas varias propofiçoens, conce-

concedeo o Marquez de Marialva ao Governador os quatro dias de dilaçaõ, que antes do assalto lhe havia negado; parecendolhe menos arriscado este empenho na esperança, que o exercito de Castella naõ estava com numero bastante para soccorrer a Praça, e exporse á falta de mantimentos, que pela diminuiçaõ das carruagens se começava a padecer: e tomada esta resoluçaõ, concedeo ao Governador, que pudesse mandar hum Official a dar conta a D. Joaõ de Austria do perigo, em que se achava; que no termo de quatro dias entregaria a Praça, naõ sendo soccorrido; e que no caso, que neste prazo chegasse D. Joaõ de Austria com o exercito, e conseguisse introduzir na Praça soccorro Real, se havia por desobrigado o Governador da entrega della; ficando porêm sugeito á capitulaçaõ, ainda que succedesse introduzirem-se furtivamente na Praça quatrocentos, ou quinhentos homens: e que no caso, que dia de S. Joaõ seguinte, em que se acabavaõ os quatro dias, a Praça naõ estivesse soccorrida com rompimento do nosso exercito, ás sete horas da manhãa se entregariaõ as portas, e Castello da Praça, onde se aceitaria só a guarniçaõ Portugueza; e se concedia ao Governador huma peça de artilharia do calibre, que escolhesse: que os Religiosos, e Religiosas ficaria a seu arbitrio sahirem da Praça, ou ficarem nos Conventos: que aos soldados, e payzanos se fariaõ as mais cómodidades costumadas. Firmadas as capitulações pelo Marquez de Marialva, e o Governador, se suspenderaõ as armas, e se applicou todo o cuidado á segurança do quartel, para se impedir o soccorro; por haver noticia, que D. Joaõ de Austria remetera a D. Diogo Correa tres mil Infantes, que havendo-os unidos a cinco mil cavallos, estava alojado na Ribeira de Solor em sitio forte cobrindo Alcantara, e os Campos de Brossas, e solicitando com grande diligencia caminho proporcionado ao intento de soccorrer a Praça.

Anno 1664.

O Conde de Schomberg mandou guarnecer todos os postos visinhos á muralha, e fez frente á Campanha com a primeira linha da vanguarda, e entre ella, e a

Anno 1664. segunda linha se levantou huma trincheira: cerraraõ-se os dous quarteis de S. Francisco, e dos Estrangeiros: passou-se a artilharia das baterias para os quarteis, e ficou largo campo á Cavallaria para pelejar sem confusaõ; e na confiança destas disposiçoens dava pouco cuidado ao Marquez de Marialva a resoluçaõ dos Castelhanos soccorrerem a Praça. Durando o termo dos quatro dias, vieraõ os moradores do lugar de S. Vicente, os de Santiago, Carvajo, e outros dar obediencia a ElRey na fórma seguinte:

,, ANno do Nascimento de Nosso Senhor JESU ,, Christo de mil e seiscentos sessenta e qua- ,, tro annos, aos vinte e quatro dias do mez de Ju- ,, nho do dito anno em esta Campanha de Valença na ,, Tenda do Senhor Marquez de Marialva, Capitaõ ,, General deste exercito, e Provincia de Alentejo, sen- ,, do alli presente Diogo Gomes de Figueiredo, Sargen- ,, to Mór de Batalha, perante elle pareceraõ o Clero, ,, e Regedores do lugar de Saõ Vicente, termo de Va- ,, lença, e por elles foy dito, que elles em nome do ,, Clero do dito lugar, e os Regedores em nome do ,, Povo vinhaõ a ElRey Nosso Senhor D. Affonso, que ,, Deos guarde, e se confessavaõ por seus leaes vassal- ,, los, e se offereciaõ voluntaria, e fielmente a seu ser- ,, viço; e outrosim promettiaõ de naõ tomar armas, ,, nem irem em alguma materia contra seu Real servi- ,, ço, antes ampararíaõ do modo, que lhes for possi- ,, vel, quaesquer partidas, que chegarem áquelle lu- ,, gar; e se obrigavaõ a acodir com mantimentos assim ,, ao exercito, como á guarniçaõ da Praça de Valença; ,, e naõ daraõ nenhum aviso, que possa prejudicar ás ,, nossas armas; antes no lo daraõ a nós, como vassal- ,, los de S. Magestade, e o dito Senhor Marquez de Ma- ,, rialva, General deste exercito, como a taes lhes asse- ,, gura suas fazendas, moveis, e pessoas; para o que ,, lhes mandou passar salvo-conducto, de que se fez ,, este Auto, que todos assignaraõ aqui com o dito ,, Sargento Mór de Batalha, e eu Francisco Lopes ,, Escri-

,, Escrivaõ da Auditoria, que o escrevi. Anno 1664.

Diogo Gomes de Figueiredo. Manoel Garcia de Moura. Francisco Gonçalves Marques. D. Pedro Marques Cojcorro. Alonso Sanches Rebello. Diogo Marces Rubion. Diogo Gonçalves Marques.

O Marquez de Marialva lhes passou o salvo-conducto seguinte.

,, POr quanto os moradores do lugar de S. Vicente vieraõ dar obediencia a Sua Magestade, ,, que Deos guarde, se lhes concede em nome do dito ,, Senhor, que possaõ lograr suas fazendas, e bens livremente, trazendo seus gados na Campanha, sem ,, que as partidas deste exercito lhes façaõ damno algum; para cujo effeito recorreraõ ao Governador da ,, Praça de Valença que lhes dará salvos-conductos para poderem pastar seus gados seguramente; advertindo, que em tudo o que se lhes encõmendar do serviço de S. Magestade, se haveraõ com grande zelo, ,, naõ tomando armas contra nós, amparando todas as ,, partidas, que por aquelle lugar passarem, trazendo ,, todos os mantimentos necessarios a vender a este exercito, e Praça de Valença, com comminaçaõ, de ,, que procedendo pelo contrario em alguma maneira, ,, se usará com elles do ultimo rigor. Dada na Campanha sobre Valença a vinte e quatro de Junho de mil ,, e seiscentos sessenta e quatro.

Passou-se o termo dos quatros dias, e naõ fizeraõ os Castelhanos mais movimento, que parecerem com a Cavallaria ao longe á vista do quartel. O ultimo dia do prazo dos quatro assentados na capitulaçaõ, succedeo cahir á terça feira, que se havia apostado a transformar-se felice em beneficio do Marquez de Marialva, cahindo em dia de S. Joaõ Bautista, em que se contava hum anno, que haviamos entrado em Evora: ás quatro horas da tarde entregaraõ os Castelhanos a porta de S. Francisco, e entrou nella de guarda o Terço de Cascaes, de que era Mestre de Campo Joseph de Sousa Sid; e na brecha entrou de guarda Manoel de Sousa de Castro, Mestre de Campo do Terço do Algarve,

Anno 1664. garve, e hum troço de Cavallaria rodeou a muralha. Entrou o General da Artilharia a tomar posse da Praça, artilharia, armas, muniçoens, e mantimentos, e a tirar a guarniçaõ Castelhana. Era hum dos Mestres de Campo D. Joaõ de la Carrera, que tambem havia sido hum dos rendidos em Evora dia de S. Joaõ antecedente; e succedendo encontrarse logo á entrada da porta com o General da Artilharia, lhe disse com a costumada agudeza da Naçaõ Castelhana, que lhe pedia, por se livrar de cuidados, lhe apontasse a parte, para onde havia de mudar o seu fato o S. Joaõ seguinte, visto havelo duas vezes desacommodado. Eraõ os outros dous Mestres de Campo D. Pedro da Fonseca, que tambem se havia achado em Evora, e D. Francisco Rucio. Observaraõ-se as capitulaçoens com muita pontualidade, e constava a guarniçaõ de oitocentos Infantes, quarenta cavallos, e grande numero de payzanos. Entrou na Praça o Marquez de Marialva com os mais Cabos a lograr o fruto do trabalho padecido, signalando-se com muita particularidade o Conde de S. Joaõ, e Affonso Furtado; porque em quanto duraraõ os aproxes, e baterias, naõ sahiraõ dos lugares mais perigosos, trabalhando com as pessoas, e com o exemplo.

O Marquez logo que entrou na Praça, mandou a nova a ElRey por Simaõ de Vasconcellos, e foy applaudida com as demonstraçoens de contentamento, de que era digna; e o Conde de Castello-Melhor foy da parte d'El Rey dar o parabem á Marqueza de Marialva; singularidade merecida das virtudes do Marquez continuamente occupado em fervoroso zelo da gloria, e defensa da sua Patria.

Ao dia seguinte depois da entrega de Valença, desenharaõ os Engenheiros a fortificaçaõ, que pareceo precisa para a melhor defensa daquella Praça, fabricando-se no Castello huma Cidadela, e accommodando-se a muralha antigua com travezes, fossos, estrada coberta; e fez o Marquez eleiçaõ do Mestre de Campo D. Manoel Henriques de Almeida, que governava Castello de Vide, para o governo daquella Praça. Deixou-

lhe

lhe de guarniçaõ tres Terços de Infantaria, o de Joaõ Furtado de Mendoça, Joseph de Sousa Sid, e Jáques Tolon, quatro Companhias de cavallos, muniçoens, e mantimentos; e reedificadas as ruinas da muralha, se retirou o exercito; e dentro de breves dias vieraõ para Valença de Lisboa dez peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e ferramentas, e mandou ElRey, que D. Manoel Henriques voltasse para o governo de Castello de Vide, e entregasse Valença ao Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, que assistio nella poucos dias, e se fez eleiçaõ de Joaõ Machado Fagundes, que governava o Crato; e os Castelhanos naõ deraõ lugar, a que durasse o cuidado desta Praça; porque logo que o nosso exercito se retirou, mandou D. Joaõ de Austria o exercito para os seus quarteis, naõ havendo em toda aquella Campanha atacado, nem a mais leve escaramuça. A vinte e oito de Junho nos puzemos em marcha, e o dia seguinte se dividiraõ no sitio da Alagoa o Conde de S. Joaõ, e Affonso Furtado com a sua gente, o primeiro para Avîs, o segundo para Nisa; e brevemente tiveraõ ambos ordem d'ElRey para voltarem para as suas Provincias. O Marquez com o resto do exercito passou a Fronteira, e deu ordem para que se aquartelasse.

Anno 1664.

Retira-se o Marquez de Marialva.

Havia naquelle tempo crescido com excesso a desconfiança entre o Marquez, e o Conde de Schomberg; sendo a principal causa a descuberta opposiçaõ do Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo ao Conde de Schomberg, e o grande empenho do Marquez em mostrar a boa eleiçaõ, que fizera de Gil Vaz para o Posto de Mestre de Campo General, que achava parciaes dos seus interesses ao General da Cavallaria, aos Sargentos Móres de Batalha, e a outros Officiaes do exercito. O General da Artilharia era totalmente opposto a semelhantes desunioens, desejando que todos igualmente concorressem para a gloria da Naçaõ, e defensa do Reyno. Estimava por este respeito, como era justo, as grandes partes do Conde de Schomberg, conhecendo, que na sua doutrina militar consistia a melhor direcçaõ do

Anno 1664. do governo do exercito. Por este respeito, e porque o Conde de Schomberg era dependente do Conde de Soure, que havia sido causa delle passar de França a Portugal, sustentava com grande firmeza a sua amisade, de que lhe resultava ser ao Marquez menos agradavel a sua correspondencia, do que lhe merecia o seu procedimento; e entendendo o Marquez que convinha, para fazer mais poderoso o partido de Gil Vaz, tirar ao General da Artilharia do quartel da Praça de Elvas, onde havia assistido desde o primeiro anno, que começou a servir, e grangeado inseparavel sequito dos Officiaes daquella guarnição, e de outros muitos do exercito, por lhe deverem as suas melhoras, lhe mandou ordem, que de Fronteira marchasse com o Trem a alojar em Evora. Quando chegou esta ordem a D. Luiz de Menezes, padecia segunda cesaõ, havendo o Marquez sido testimunha o dia antecedente da primeira; e naõ reparando nesta grande difficuldade, nem tendo lembrança, de que havendo no principio da Campanha começado as dissensoens referidas; e conhecendo o General, que o Marquez desconfiava da sua amizade, lhe havia dito o dia, que chegaraõ sobre a Praça de Valença, que estava em tempo de observar quem era, o que mais se applicava á defensa do Reyno, e augmento da sua gloria; e acabado o sitio, confessara o Marquez devia ao voto de D. Luiz trazelo a Valença, e á grande parte do seu trabalho ganhar aquella Praça. Foy grande o sentimento, que o General da Artilharia teve, quando recebeo esta ordem, a que respondeo promptamente, que elle se achava com a enfermidade, que ao Marquez era presente, e que sendo-lhe preciso tratar dos remedios da sua saude, lhe naõ era possivel poder passar a Evora, onde naõ tinha casa, nem cõmodidade alguma; que quando melhorasse do achaque que padecia, trataria de obedecer, ao que se lhe ordenava. Voltou sem dilaçaõ segunda ordem do Marquez, que sem embargo da replica do General passasse a Evora. Respondeo-lhe, que como General da Artilharia naõ duvidava de obedecer, como era obrigado; porêm que desistindo deste posto,

como

como logo desistia, ficava livre para tratar da sua saude, onde melhor lhe parecesse. O Marquez que naõ suppunha, que o General tomasse esta deliberaçaõ, determinou atalhala, vindo buscalo á Igreja de Fronteira, onde alojava, a tempo que estava para entrar em huma carroça, que trazia na Campanha, para partir para Elvas: porém estando a queixa taõ viva, naõ admittio acõmodamento, e partio D. Luiz de Menezes para Elvas desobrigado do posto de General da Artilharia, e o Marquez para Estremoz. Ambos despacharaõ de Fronteira correyos a ElRey, que chegaraõ a hum tempo a Lisboa; e mandando ElRey, que no Conselho de Estado se visse esta questaõ, ventilada nelle, ordenou ElRey, que o Trem se naõ mudasse da Praça de Elvas, escrevendo ao General, que lhe naõ aceitava a deixaçaõ do posto, referindo os seus serviços, e o quanto lhe eraõ aceitos, com palavras taõ encarecidas, que naõ tem confiança a modestia para referilas; e com esta carta vinha a copia, da que ElRey escrevera ao Marquez, em que se lhe ordenava, que o Trem se naõ mudasse de Elvas. Em quanto se dilatou esta resoluçaõ, havia o Marquez mandado governar Elvas ao Mestre de Campo General, que com a noticia referida se retirou para Estremoz. Parou a doença do General com doze sangrias: porêm naõ se diminuhio o sentimento, de que o Marquez mal informado lhe désse occasiaõ de fazer huma demonstraçaõ taõ publica, venerando-o summamente tanto pela sua grande authoridade, como por cabeça da sua casa, a que se juntava a estreita amizade, que haviaõ professado todos os seus ascendentes, e o tempo (como referiremos) veyo a descobrir ao Marquez, quanto D. Luiz sabia merecerlhe todo o favor. Neste tempo, por ordem do General da Cavallaria, sahio o Capitaõ de cavallos Ignacio Coelho a correr a estrada de Talavera com noventa cavallos, e encontrando hum comboy de municoens, que hia para Badajoz com cincoenta cavallos, Ignacio Coelho lhe tomou o comboy; e poz em fugida a escolta, que correo a unirse com o Principe de Parma. Voltaraõ, e en-

Anno 1664.

Anno 1664. e encorporados carregaraõ a Ignacio Coelho até a passagem de Guadiana, aonde voltando-lhe caras os nossos, receando o Principe de Parma emboscada, fez alto; com que ganhando este tempo a nossa partida, se recolheo com toda a preza. Naõ foy menos feliz o successo, que algum tempo depois teve Manoel Travassos; o qual sahindo com cento e cincoenta cavallos a armar ás tropas de Geromenha, derrotou tres, tomandolhes trinta e sete cavallos.

O troço de exercito, que chegou a Estremoz, e as carruagens, se naõ dividiraõ, em quanto naõ constou ao Marquez, que os Castelhanos aquartelavaõ totalmente o exercito; o que brevemente succedeo, e o Marquez, despedidas as carruagens, tratou das fortificações de Estremoz, e das mais Praças com summa actividade, acodindo o Conde de Castello-Melhor com todo o dinheiro necessario para as obras mais precisas. Achava-se neste tempo alojado em Monforte o Commissario Geral Antonio de Siqueira Pestana com duzentos cavallos, e tinha ordem para desacômodar a guarniçaõ de Arronches, quanto lhe fosse possivel. Teve aviso, que vinha ao Assumar hum comboy, que seguravaõ cem cavallos: determinou, dividindo os duzentos daquelle quartel, cortar os cem, mandando outros tantos ás portas de Arronches, e que os que ficassem, investissem o comboy, quando cerrasse a noite. Chegou a hora da execuçaõ, estando os Castelhanos já perto de Arronches, e sendo investidos, acodio da retaguarda o Commissario Geral D. Carlos Estaço, que vinha por Cabo, e querendo resistir, achou pouca constancia nos soldados, presumindo, que era muito mayor o poder. Voltaraõ as costas, foraõ rotos, e quasi todos prisioneiros, entrando o Commissario Geral, e outros Officiaes, sem mais perda nossa, que a do Capitaõ Pedro Luiz Paim, que havia procedido com muito valor, e a de cinco soldados; e retirouse Antonio de Siqueira a Monforte com todo o comboy, que os Castelhanos levavaõ: porêm como muitas vezes succede naõ ser bem o bem demasiado, occasionou a felicidade deste succes-

ſo o deſcuido de naõ deixar Antonio de Siqueira aquella noite partida ſobre Arronches, como ſe lhe havia encomendado para ſegurança da guarniçaõ de Cabeça de Vide, que governava o Tenente de Meſtre de Campo General Manoel de Siqueira Perdigaõ, e aſſiſtia de quartel no lugar o Coronel Briquemont com tres Companhias de cavallos, e Xeveri com o ſeu Regimento. Naquella meſma noite ſahio de Arronches o Tenente General da Cavallaria D. Belchior Porto-Carrero, levando mil Infantes, e ſeiscentos cavallos, com que chegou de Badajoz, poucas horas depois do ſucceſſo de Antonio de Siqueira. Quando amanhecia, aviſtou Cabeça de Vide, e tocaraõ arma as partidas, que Briquemont tinha fóra do Lugar, e teve tempo de retirarſe; exemplo que naõ ſeguio o Capitaõ Cellirie Maltez; porque ſem ordem ſe foy meter no Lugar, podendo retirarſe. Avançaraõ os Caſtelhanos, e como as trincheiras eraõ baixas, as penetraraõ facilmente. Xeveri, e alguns Officiaes ſe recolheraõ ao Caſtellejo, que tinha pouca defenſa: reſiſtiraõ quanto lhes foy poſſivel, e depois de mortos vinte e dous, em que entrou o Capitaõ Cellirie, ſe renderaõ, naõ podendo conſeguir a diligencia, e valor de Manoel de Siqueira Perdigaõ, que duraſſe mais a defenſa; porêm teve a fortuna da confuſaõ, e brevidade, com que os Caſtelhanos ſe retiraraõ, de que ſe originou naõ ir priſioneiro, ficando diſſimulado entre os payzanos. O Marquez de Marialva no meſmo ponto, em que teve noticia deſte ſucceſſo, deſpedio os ſoldados das ordens, e juntando-ſe as guarniçoens dos quarteis viſinhos, marchou com ellas o Meſtre de Campo General; chegou a Cabeça de Vide, e achando, que os Caſtelhanos ſe haviaõ retirado, voltou para Eſtremoz, e dentro de poucos dias paſſou o Marquez de Marialva a Lisboa, onde já eſtava o Conde de Schomberg, e ficou governando o Alentejo o Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo, que até o mez de Setembro paſſou ſem novidade digna de memoria. Neſte tempo teve Gil Vaz noticia, que a Praça de Arronches ſe começava a deſmantelar; porque havendo che-

Anno 1664.

Anno 1664.

chegado a Badajoz o Conde Marcin, déstro, e valeroso Francez, com titulo de Governador das Armas, que começou a exercitar, por haver passado a Madrid D. Joaõ de Austria; e havendo reconhecido Arronches, e julgado que era impossivel a sua conservaçaõ sem comboys Reaes; porque as continuas partidas, que corriaõ de Elvas, Campo-Mayor, Portalegre, e Monforte á estrada de Albuquerque, naõ deixavaõ communicar a guarniçaõ de Arronches com outra alguma Praça, resolveo desmantelala, e voar as muralhas, que com tanto dispendio se haviaõ levantado. Gastaraõ-se alguns dias em desfazer as obras exteriores, e atacar as minas no corpo da Praça. A vinte e seis de Setembro sahio de Badajoz o Conde Marcin com quatro mil Infantes, e tres mil cavallos, carruagens para conduzir a artilharia, muniçoens, e mantimentos. Chegou a Arronches, e depois de poucas horas de dilaçaõ se poz em marcha, mandando dar fogo ás minas, que naõ executaraõ o effeito pertendido. Retirou-se a tempo, que Gil Vaz chegava a Veyros com tres mil cavallos, e dous mil Infantes; e constando-lhe, que os Castelhanos se haviaõ retirado, passou a Arronches, donde fez retirar o fato dos moradores para lugares seguros, em quanto se naõ tratava da fortificaçaõ daquella Praça.

Os Castelhanos reconhecendo a difficuldade de conservar a Praça de Arronches, a desmantelaraõ.

Naõ foy inferior a satisfaçaõ, que os Póvos tiveraõ deste successo, ao contentamento, que conseguiraõ nas vitorias antecedentes; porque as batalhas vencidas, e as Praças ganhadas recreavaõ-lhe os animos pelo bem commum; e Arronches desmantelada socegavalhes os receyos, que lhes causavaõ as partidas, que sahiaõ daquella Praça, e que prejudicavaõ muito sensivelmente naõ só aos lugares das fronteiras, mas aos mais interiores de toda aquella Provincia. Havia sido Arronches o desempenho dos cabedaes da Campanha do anno de seiscentos sessenta e hum, e o principio dos progressos de D. Joaõ de Austria, encarecida empreza por seus amigos, e louvada acçaõ de seus parciaes. Tinha custado a sua fortificaçaõ cabedaes muito grandes, e naõ havia feito menor dispendio reformarem-se as ruinas, que occasio-

casionou o incendio da polvora, cujo damno havia causado a morte de muitos soldados, que juntos aos que acabaraõ de doenças, e em varios encontros, passaraõ de nove mil, os que renderaõ as vidas nos tres annos, que os Castelhanos sustentaraõ este presidio; sendo tambem grande o numero de cavallos, que perderaõ: e alêm destes damnos, desvaneceo esta Praça desmantelada todos os encarecimentos, com que D. Jerónymo Mascarenhas encheo o Mundo de louvores de D. Joaõ de Austria no livro, que imprimio, intitulado, *Campanha de Portugal*, de que já acima fizemos memoria. Retirado Gil Vaz, deu conta a ElRey. Foy na Corte recebida a nova dos Castelhanos largarem Arronches com grande contentamento, sendo este alvoroço em beneficio do General da Artilharia D. Luiz de Menezes, por conseguir darse-lhe o parabem da parte d'ElRey, e seus Ministros, de haver sido author do sitio de Valença, apontado por consequencia a restauraçaõ de Arronches; e passados poucos dias, desmantelaraõ os Castelhanos a Codiceira, porque largando Arronches, lhes ficava inutil aquelle presidio. Anno 1664.

O Mestre de Campo General desejando fazer plausivel o tempo do seu governo, intentou ganhar a Villa de Freixenal, cinco legoas distante de Mouraõ para a parte de Xerez, aberta, mas dilatada, e opulenta. Marchou com este intento a Monçaráz com a mayor parte da Cavallaria, e dous mil Infantes; porêm constando-lhe, antes de passar Guadiana, que tinha fugido hum soldado de cavallo para Castella, suspendeo a jornada, e voltou para Estremoz. Ao mesmo tempo, que havia marchado para Monçaráz, mandou ao Sargento mór de Batalha Joaõ da Sylva de Sousa entrar com novecentos cavallos nos campos de Montijo a divertir a Cavallaria de Badajoz, e Talavera, que naõ passasse a Freixenal. Compunha-se este troço de Cavallaria das Companhias de Elvas, e Campo-Mayor, de hum Regimento de Francezes, e outro de Inglezes. Joaõ da Sylva adiantou até Montijo a Dom Manoel Lobo com trezentos cavallos; com os seiscentos o foy seguindo.

Anno 1664. do. D. Manoel avançou varias partidas á ordem do Capitaõ Ignacio Coelho da Sylva, que fez taõ boa diligencia, que ao romper da manhãa eftava encorporado com D. Manoel, e Joaõ da Sylva, havendo rebanhado fete mil ovelhas. Depois de fahir o Sol, apparecendo dous batalhoens Caftelhanos, que tinhaõ fahido de Montijo, mandou Joaõ da Sylva adiantar a preza a paffar as ribeiras de Xévora, e Botova, e ficou efperando outras partidas, que tinha mandado para a parte de Badajoz. Chegaraõ ellas ao meyo dia, e naõ havendo até aquelle tempo movimento algum na Cavallaria de Badajoz, marchou Joaõ da Sylva a fe encorporar com a preza, a que fe unio no cabeço da Alivan, huma legoa diftante de Campo-Mayor, duas de Badajoz; e ao mefmo tempo teve avifo das partidas, que tinhaõ ficado na retaguarda, que a toda a diligencia marchavaõ a bufcalo oito batalhoens. Fez alto, formou a Cavallaria, encobrindo a quanto lhe foy poffivel, e efperou que chegaffe D. Diogo Correa, que era o Cabo dos batalhoens, que vinha com expreffa ordem do Conde Marcin de pelejar com qualquer troço, que encontraffe. Esforçou Joaõ Leite de Oliveira o engano de D. Diogo Correa fuppor, que era fó a Cavallaria de Campo-Mayor, a que fizera aquella preza, mandando difparar repetidas vezes a artilharia, para moftrar, que a avifava do feu perigo; e nefta confideraçaõ chegou D. Diogo a entrar na embofcada fem cautella alguma; e reconhecendo que era impoffivel retirarfe, appellou para o remedio dos valerofos, de fe perder pelejando, e diffe, que o engano eftava confeguido, que faltava fó morrer por ElRey, e pela honra; e formando os batalhões em huma fó linha, fez alto antes de paffar huma fanja, que difficultava fer avançado pela vanguarda. Joaõ da Sylva eftava formado em duas linhas, e para obrigar aos Caftelhanos, a que fe moveffem, fez avançar quatro batalhoens, que foraõ recebidos dos inimigos com huma carga de caravinas taõ bem dada, que fizeraõ alto. Soccorreo-os o Commiffario Geral Rixardier com a linha da vanguarda, que governava; refiftiraõ os

Cafte-

Castelhanos largo espaço; porém chegando Joaõ da Sylva, foraõ desbaratados, quando cerrava a noite, que naõ embaraçou aos Capitães D. Joaõ de Alencastre, Pedro de Lima, D. Manoel Lobo, e Ignacio Coelho seguirem-lhe o alcance todo o tempo, que puderaõ desmontar, os que se retiravaõ ajudados do favor da noite. Os mortos, que os Castelhanos perderaõ de mayores postos, foraõ o Tenente General da Cavallaria D. Alexandre Moreira, Portuguez, que havia ficado em Castella, quando ElRey se acclamou, e offendia naquelle exercito as obrigaçoens com que nascera, tres Capitães de cavallos, outros Officiaes, e cem soldados. Ficaraõ prisioneiros o Capitaõ de cavallos D. Fernando de Avalos, o da guarda do Conde Marcin, e D. Francisco Antonio Augustos, e Joaõ Francisco Domenico, Tenente Capitaõ da Companhia do General da Cavallaria, e outros Officiaes, e soldados feridos. Repartiraõ-se pelas Companhias duzentos cavallos, e custou a peleja as vidas dos Capitães Theodoro Russel, e Thomás Medoche Inglezes, e Zambronont Francez, Tenente do Conde de Maré. Ficou ferido o Capitaõ Pedro Alvares de Abreu, filho de Joaõ da Sylva, com huma bala pelo rosto, o Ajudante da Cavallaria Domingos Ferreira, e alguns soldados. Sentio o Conde Marcin este successo pela culpavel disciplina, com que havia mandado pelejar D. Diogo Correa sem atençaõ ao perigo, com que marchaõ pela Campanha tropas vencidas, na contingencia de a poderem occupar as vitoriosas. Retirou-se Joaõ da Sylva, e logrou merecida estimaçaõ do bom successo, que tinha alcançado, que foy o ultimo militar daquella Provincia, o anno que escrevemos; naõ tendo a mesma suspensaõ as contendas politicas, que pelas consequencias naõ eraõ menos arriscadas. Anno 1664.

Continuava a dissensaõ entre o Conde de Schomberg, e Gil Vaz Lobo: achava-se o Conde em Lisboa, o Marquez de Marialva, e o General da Artilharia, e cada hum trabalhava com tençaõ diversa; porque o Marquez levado das persuaçoens de Gil Vaz, e de seus amigos,

Anno 1664. amigos, tratava de expulsar do Reyno ao Conde de Schomberg; e os amigos do Conde trabalhavaõ pelo conservar nelle, conhecendo o seu merecimento, e a grande estimaçaõ, que faziaõ das suas partes os Reys de França, e Inglaterra; havendo-lhe entregue o absoluto dominio das tropas Inglezas, e Francezas, que serviaõ neste Reyno. Todo o tempo que durou a Campanha de Valença, foraõ crescendo as queixas, que o Mestre de Campo General publicava do Conde de Scomberg. Dizia que o Conde lhe embaraçava totalmente o exercicio da sua occupaçaõ: que distribuhia as ordens, mandava as tropas; dispunha as marchas, elegía os quarteis, desenhava as fortificaçoens, e naõ consentia, que os Regimentos Estrangeiros obedecessem mais que aos seus preceitos. Desobrigava-se o Conde de Schomberg das razoens destas queixas; dizendo, que era verdade tudo, o que o Mestre de Campo General referia; porêm com huma distinçaõ, que elle naõ dava ordem alguma no exercicio do Mestre de Campo General, senaõ quando reconhecia; que algumas das operaçoens, que se executavaõ, hiaõ desencaminhadas: que lhe parecia faltava á sua obrigaçaõ, dissimulando erros, que podiaõ expor o exercito a manifesta ruina: que ás tropas Francezas, e Inglezas naõ prohibia, que obedecessem a qualquer dos Cabos do exercito nas occasiões em que se pelejava: porêm que nos quarteis, estando debaixo da sua ordem por capitulaçaõ feita pelos Reys de França, e Inglaterra, como podia permittir, sem offender a sua obrigaçaõ, que recebessem ordens do Mestre de Campo General dada pelos Officiaes Portuguezes, senaõ pelo seu Sargento Mayor de Batalha em sua ausencia? Passaraõ-se nestas duvidas alguns mezes, sem se tomar conclusaõ nellas, e o Conde de Schomberg dizia, que naõ havia de ceder da sua proposiçaõ, sem ter reposta dos Reys de França, e Inglaterra, a quem tinha dado conta daquelle accidente. Desejava summamente o General da Artilharia moderar o sentimento do Conde de Schomberg, dispondo o animo de todos os parentes, e amigos, que tinha na Corte, a favor

das

das suas proposiçoens: porêm naõ se achava com menos embaraços para voltar ao exercicio do seu Posto, assim pela pouca correspondencia, em que havia ficado com o Marquez de Marialva, como por se haver concertado para casar com Dona Joanna de Menezes, filha unica de seu irmão o Conde da Ericeira, com a clausula, de que naõ havia de voltar á guerra, ao menos em quanto naõ chegasse a dispensaçaõ do Summo Pontifice, e se effeituasse o casamento; e como as deliberaçoens da Corte naõ costumavaõ tomar resoluçaõ, senaõ nos mezes proximos á Campanha, ficamos obrigados a dar conta da decisaõ destas no anno seguinte. Anno 1664.

Varios successos da Provincia de Entre Douro, e Minho.

O Conde do Prado Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, havendo retirado o exercito, com que tinha ganhado o Forte da Conceiçaõ (como referimos no fim do anno antecedente) deixando entregue o governo delle ao Mestre de Campo Manoel Nunes Leitaõ com a guarniçaõ do seu Terço, e os Terços de seu filho o Conde do Prado, Gonçalo Vasques da Cunha, o de Auxiliares, de que era Mestre de Campo Joaõ Velho Barreto, e tres Companhias de cavallos, de que eraõ Capitães Ignacio de França, Joaõ Ferraõ de Castello-Branco, e Agostinho Soares; chegaraõ estas noticias a Luiz Poderico novamente eleito Viso-Rey, e Capitaõ General do Reyno de Galliza; e dando mais credito, a que a fortificaçaõ do Forte estava imperfeita, que ao numero da guarniçaõ, que lhe ficara, intentou ganhalo a sete de Janeiro, juntando toda a Infantaria, e Cavallaria, de que se compunha o exercito; e marchando a esta empreza, occupou a ruina de humas casas, que ficavaõ defronte do Forte. Chegando a este posto, começou a jogar a artilharia, e mosquetaria do Forte com tanta furia, que brevemente reconheceo o seu engano, e se retirou sem outro effeito. Acodio ao rebate o Conde do Prado, e com a noticia, de que Luiz Poderico aquartelara o exercito, se retirou; e chegando-lhe aviso de Manoel de Barbeita Governador da Praça de Valença, que a guarniçaõ do Forte de S. Luiz sahia fóra delle com pouca cautela do

Anno 1664. Governador, chamado D. João de Taboada, intentou o Conde do Prado usar deste descuido, e deu ordem ao Capitaõ de cavallos Antonio Gomes de Abreu, que com quatrocentos cavallos, e trezentos Infantes, governados por Manoel de Barbeita, se emboscassem em huns giestaes visinhos ao Forte de S. Luiz; e que ao tempo; em que de Valença se disparasse a artilharia, que era final da guarnição estar fóra do Forte, avançassem ás portas, e degollassem toda a gente, que ficasse na Campanha. Pela huma hora depois do meyo dia se fez o sinal em Valença, e ouvido dos que estavaõ emboscados, executaraõ a empreza com tanto acerto, que correndo a tomar as portas do Forte, lhes ficou facil degollar grande numero de Valões, e tomarem cincoenta cavallos, retirando-se sem damno algum: e naõ houve naquella Provincia este anno mais successos dignos de memoria.

O Conde de S. Joaõ, Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, logo que se retirou de Entre Douro, e Minho, depois de fortificado o Forte da Conceiçaõ, passou a Chaves, Praça em que costumava assistir; e como o seu valeroso, e insaciavel espirito sempre hydropico de emprezas generosas (que só na satisfaçaõ de conseguir humas, mitigava a sede de intentar outras) lhe naõ permittia algum descanço: dandolhe cuidado entender, que estava unido o exercito de Galliza, mandou varias vezes, sem effeito, armar ás Companhias de cavallos da guarniçaõ de Monte-Rey; e presumindo, que naõ sahirem daquella Praça, era por haverem passado a Entre Douro, e Minho, querendo tomar com o desengano partido, mandou ao Tenente General da Cavallaria Manoel de Paiva Soares com trezentos cavallos, e cem Infantes queimar o Lugar de Villaça, grande, e rico, com huma casa forte, e taõ visinho a Monte-Rey, que ou havia de sahir a Cavallaria a defendelo, ou manifestar-se, que tinha passado ao Minho, para onde o Conde de S. Joaõ com esta certeza determinava marchar. Entrou Manoel de Paiva no Lugar de Villaça, e desbaratando-o, ganhou a casa forte;

Anno 1664.

te; rebate, a que sahiraõ duzentos, e cincoenta cavallos de Monte-Rey, e quinhentos Infantes; poder com que determinaraõ occupar o passo da montanha para a Veiga: porêm Manoel de Paiva antes de o conseguirem, se formou por contra-marcha na Campanha, e os Gallegos fiados no excesso da Infantaria determinaraõ pelejar. A mesma resoluçaõ acharaõ em Manoel de Paiva, que sem dilaçaõ alguma investio primeiro com a Cavallaria, e naõ advertindo, os que a governavaõ, saber valerse do calor dos Infantes, nem tendo valor para resistir, foraõ desbaratados; e como tinhaõ Monte-Rey pouco distante, muitos se livraraõ na Praça do perigo. Naõ teve a Infantaria igual successo, que investida pelos nossos soldados, quasi sem resistencia foy rota, e todos os quinhentos Infantes, ou ficaraõ mortos, ou se fizeraõ prisioneiros. Entraraõ nos mórtos cinco Capitães de Infantaria, quatro Alferes, e seis Sargentos: os da nossa parte foraõ doze, entre elles o Tenente Miguel de Sousa. Sinalou-se nesta occasiaõ Manoel de Payva, Duarte Teixeira, Antonio de Sousa, senhor de Val de Perdizes, e outros Officiaes.

Varios successos da Provincia de Tras os Montes.

Depoys deste successo prevenio o Conde de S. Joaõ as tropas, com que passou a Alentejo, e ficou governando Tras os Montes o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho. O tempo, que o Conde esteve em Alentejo, padeceraõ os lugares abertos algumas hostilidades, de que tomou satisfaçaõ, logo que voltou ao seu governo. E sem embargo de lhe constar, que havia grosso presidio em Monte-Rey, mandou o General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes com seis batalhoens, e mil Infantes saquear os lugares de Oimbra, Tamaguelos, Marraços, e Tosal; e naõ bastou este estimulo para sahirem de Monte-Rey a defender estes lugares sete batalhoens, e tres Terços, que se achavaõ naquella Praça. Retirou-se Pedro Cesar. Passados alguns dias, teve noticia o Conde de S. Joaõ, que Pedro Jáques de Magalhães entrava com grosso poder pelos lugares abertos do seu districto, e como o seu zelo era universal, e o seu valor invencivel, resolveo fazer hu-

Anno 1664. ma diversaõ, que fosse util á entrada de Pedro Jáques, e marchou com seiscentos cavallos, e dous Terços de Infantaria a interprender Villa de Boz, lugar grande, fortificado, e muito rico, por se depositarem nelle os moveis dos paizanos de muitos lugares abertos. Deixou Monte-Rey á mão esquerda, chegou ao lugar, e mandou investir hum Forte, que era toda a sua defensa, pelo Mestre de Campo Francisco de Moraes com o seu Terço; e de retêm o Mestre de Campo Manoel Pacheco de Mello. Naõ quiz render-se hum Alferes, que governava o Forte, e padeceo o estrago dos contumazes; porque dando-se o assalto, foy entrado o Forte á custa das vidas de quasi todos, os que o defendiaõ. Saqueou-se o lugar em grande utilidade dos soldados; porque estava riquissimo; e marchou o Conde de S. Joaõ para a Villa de Rios, sitio, em que se encorporou com elle o Mestre de Campo Diogo de Caldas Barbosa com setecentos Infantes do seu Terço, e duzentos cavallos do quartel de Bragança, deixando destruhidos no districto de seis legoas todos os lugares abertos por onde passou; padecendo igual ruina outros, por onde entrou o General da Cavallaria; e todos unidos com o Conde de S. Joaõ fizeraõ retirar a Cavallaría de Monte-Rey, que intentou cortar algumas partidas, que andavaõ espalhadas; porêm recolhendo-as Pedro Cesar, alojou o Conde de S. Joaõ no lugar de Mandim, que com outros muitos se sugeitou á obediencia d'ElRey; porque vendo-se indefesos das suas tropas, trataraõ de accommodar-se com a fortuna dos vencedores. Recolheo-se o Conde de S. Joaõ para Chaves, aquartelou as tropas, deixando os Gallegos taõ atemorizados, que servia o seu nome de freyo aos intrepidos, e de terror aos innocentes, havendo levado por valerosos instrumentos das suas acçoens seus irmãos, e seu cunhado Dom Miguel da Sylveira; este Capitaõ das suas guardas, Miguel Carlos, Sargento mór de Batalha, Francisco de Tavora, Tenente General da Cavallaria.

Passados poucos dias, mandou o Conde de S. Joaõ entrar pela parte de Bragança nos Campos de Frieiras

de

de Castella a Velha ao Mestre de Campo Diogo de Caldas com setecentos Infantes, e quatro Companhias de cavallos governadas pelo Commissario Geral Bernardino de Tavora, que saqueou cinco lugares, e destruhio aquellas Campanhas sem opposiçaõ; e ultimamente rematou o Conde de S. Joaõ os progressos deste anno com huma entrada, que fez no Valle de Salas; e deixando queimados seis lugares grandes, conseguio sustentar as suas tropas com os despojos, e contribuiçõens dos inimigos; huma das attençoens mais precisas, e das politicas mais acertadas, de que devem usar os Principes, que pleitearem guerra defensiva.

Anno 1664.

Deixámos no fim do anno passado ao Duque de Ossuna aquartelado junto da Aldea do Bispo, fabricando hum Forte, em que imaginava consistia a ruina da Provincia da Beira: Pedro Jaques de Magalhães gravemente enfermo na Praça de Almeida, Affonso Furtado de Mendoça com a gente, que pode juntar de ambos os Partidos, soccorros de Cavallaria de Alentejo, e Tras os Montes em marcha, para embaraçar por todos os meyos, que lhe fosse possivel, a fabrica do Forte. O primeiro de Janeiro passou o rio Tourões com seis mil Infantes, e mil cavallos, governados pelo General da Artilharia ad honorem Domingos da Ponte Gallego, que tinha a seu cargo a primeira linha do lado direito, a segunda D. Martinho da Ribeira (supposto que ainda naõ exercitava o Posto de Tenente General, que por queixa particular havia largado.) A primeira linha do lado esquerdo governava Gomes Freire de Andrade, Tenente General da Cavallaria, assistido do Commissario Geral Jorge Furtado de Mendoça. Constava o exercito dos Castelhanos, conforme a confissaõ das linguas, de sete mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos; e o Forte, que era de quatro baluartes, estava em defensa. Affonso Furtado, quando sahio de Almeida, como a distancia era taõ pequena; passado o rio, tomou quartel pouco distante dos inimigos, que naõ lhe pleitearaõ ganhar o posto que pertendia. Levantada a trincheira, reconheceo Affonso Furtado o Forte, e naõ fi-

Varios successos da Provincia da Beira.

Anno 1664. cou muito satisfeito de ver quatro baluartes levantados, fosso, estrada coberta, e estacada, parecendo-lhe difficultosa empreza para a qualidade da Infantaria, que levava, por se compor a mayor parte della de Auxiliares, e Ordenanças; e nesta consideraçaõ era naõ só infructuosa, mas arriscada a persistencia daquelle quartel; e desejando que naõ fosse de todo inutil, intentou cortar alguns comboys, por ficar o quartel para a parte de Castella: porêm experimentou enganosas as noticias de todas as intelligencias, e naõ achou occasiaõ de fazer damno aos inimigos; e acabando de reconhecer invenciveis os obstaculos, e insuperaveis as difficuldades daquella empreza, determinou queimar o Arrabalde de Ciudad-Rodrigo, parecendo-lhe, que este seria o caminho de tirar a Campanha ao Duque de Ossuna, e poder pelejar com elle sem o abrigo das trincheiras. Para lograr o effeito pertencido mandou a Almeida buscar mantimentos, e com menos prevençaõ na segurança do comboy, foy Affonso Furtado com Domingos da Ponte, e outros Cabos a reconhecer postos, aonde aquella noite se metessem guardas de Cavallaria, que pudessem cortar alguns passos, por onde os Castelhanos eraõ soccorridos; mas como elles estavaõ taõ visinhos, teve logo o Duque de Ossuna esta noticia, e determinou derrotar o comboy. Para este effeito mandou sahir do quartel toda a Cavallaria do Forte com hum Terço de Infantaria na retaguarda: puxou D. Martinho da Ribeira pela nossa Cavallaria para soccorrer o comboy, e desfilada, a fez passar o ribeiro de Val de la Mula; e depois de subir por serros, e tapadas, que embaraçavaõ o terreno, achou aos inimigos formados, que o vieraõ buscar. Quizeraõ os primeiros dos nossos batalhoens voltar as costas, e puzeraõ em desordem aos da retaguarda; mas como era o conflicto taõ pouco distante do nosso quartel, sahio delle Domingos da Ponte, e Gomes Freire a toda a pressa, para se acharem na occasiaõ; e formando seis batalhoens, dos que começavaõ a retirarse, fizeraõ rosto aos Castelhanos com valor mais precipitado, do que pedia a sua ventagem.

Eraõ

Eraõ dezasete os batalhoens, de que Domingos da Ponte fez duas linhas: constava a vanguarda de nove, de oito a reserva; e sem interpor a menor dilaçaõ, atacou furiosamente a vanguarda dos Castelhanos com a nossa, que rompeo com grande facilidade. Acodio a reserva, voltaraõ os batalhoens, que fugiaõ, e carregaraõ com tanto valor a nossa vanguarda, que a derrotaraõ. Pertendeo Domingos da Ponte tornar a compola, passando pelos claros da reserva; porêm quando a buscou, havia ella largado o posto, que devia sustentar. Affonso Furtado vendo a desordem, com que a Cavallaria começava a pelejar, fez diligentemente sahir do quartel dous Terços, e quantidade de mangas soltas, e foy taõ util esta advertencia, que livrou do ultimo perigo os batalhoens, que furiosamente vinhaõ carregados, supposto, que com muito valor faziaõ varias voltas; porém achando o soccorro dos Terços, e mangas, que detiveraõ o impeto dos inimigos, dando lugar, a que na sua retaguarda se formassem, e tornassem a pelejar de novo, e unidos pelejaraõ com tanta resoluçaõ, que obrigaraõ os Castelhanos a se retirar para o quartel, deixando na Campanha quantidade de mortos, e entre muitos prisioneiros a D. Francisco de Angulo, sobrinho do Secretario de Estado de Castella. Custou o conflicto as vidas aos Capitães de cavallos Joaõ Correa Cardoso, Joaõ Alvares Sobral, Antonio Garcez Coutinho, da Provincia de Tras os Montes, e Antonio Tavares, que haviaõ pelejado com insigne valor, e trinta soldados. Ficaraõ feridos o Tenente General da Cavallaria D. Martinho da Ribeira, os Capitães de cavallos Carlos de Torres, e quarenta soldados. O Duque de Ossuna vendo, que a Infantaria do nosso quartel sahia a soccorrer a Cavallaria, (porque Affonso Furtado, por segurar a occasiaõ, seguio os dous Terços com a mayor parte da gente, que lhe ficava) mandou investir o quartel com a sua Infantaria. Reconheceo Affonso Furtado esta resoluçaõ, acodio a soccorrer ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueiredo, que tinha ficado no quartel com tres Terços da Ordenança, e as Companhias de caval-

Anno 1664.

Anno 1664. cavallos do Capitaõ Fernaõ Cabral, e a da guarda do Governador das Armas, que governava o Tenente Simaõ Dorta Olorio: porêm como a diſtancia era larga, foy neceſſario todo o valor dos defenſores para a ſegurança do quartel; ſinalando-ſe Diogo Gomes com particulares acçoens, e Fernaõ Cabral, a quem ſe deveo grande parte daquella reſiſtencia. Com a chegada de Affonſo Furtado ſe retiraraõ os Caſtelhanos deſenganados da empreza; e Affonſo Furtado tornando a dar fórma á Cavallaria, e Infantaria, occupando os lugares dantes deſtinados para a defenſa do quartel, chamou a Conſelho propondo a difficuldade daquella empreza. Concordaraõ todos os Officiaes, que ſe acharaõ no Conſelho, que era inutil aquella aſſiſtencia, e ficou diſpoſta a retirada para o dia ſeguinte, que ſe executou ſem oppoſiçaõ dos Caſtelhanos; e Affonſo Furtado chegando a Almeida paſſou a Penamacor, e voltaraõ os ſoccorros para as ſuas Provincias com mais preſſa do que requeria o perigo, em que ficava aquella fronteira. Quiz neſte tempo fazer alguma hoſtilidade aos inimigos, entrando pelas ſuas terras: poz-ſe em marcha, hindo Gomes Freire de vanguarda com a Cavallaria; e depois de muito entrada a noite, tocaraõ arma os batedores: adiantaraõ-ſe os primeiros batalhoens para melhorar de terreno, deſcobriraõ duas Companhias de Infantaria, que com dezaſete cavallos guardavaõ hum grande comboy. Ao rumor da noſſa marcha ſe tinhaõ recolhido, e feitos fortes em huns paredoens de huma venda chamada a do Cavallo: avançaraõ as noſſas tropas, por entenderem, que podia entrar a Cavallaria aquelle ſitio; mas foraõ rebatidas, e feridos alguns ſoldados, até que chegando a noſſa Infantaria, naõ querendo os Caſtelhanos render-ſe aos partidos, que lhe offereceo o Governador das Armas, foraõ todos degollados, e os dous Capitães mal feridos, e priſioneiros, trazendo os noſſos o comboy, e a eſquadra da Cavallaria, que o guardava.

O Duque de Oſſuna, logo que acabou o Forte da Aldea do Biſpo, marchou a desfazer a ponte de Ribacoa

coa, que facilitava o provimento de Almeida. Conseguido este intento, passou a destruir varios lugares abertos, que achou despovoados, e foy este o unico remedio de que Pedro Jaques pode usar, já convalecido da doença, que padeceo, para que os payzanos recebessem menor damno. Recolheo-se o Duque de Ossuna a Ciudad-Rodrigo, deixando muito arruinados todos os lugares por onde passou, e Pedro Jaques tanto que teve esta noticia, sahio de Almeida a reedificar a ponte, de que precisamente necessitava a conservaçaõ daquella Praça. Executou este intento com brevidade, e fabricou junto da ponte huma atalaya, que o Duque de Ossuna intentou derribar, depois de retirado Pedro Jaques, que voltou a defendela com mil Infantes, e quatrocentos cavallos, e o obrigou a se retirar com algum damno; e desejando satisfazer-se de enfados taõ repetidos, sahio de Almeida com mil, e duzentos Infantes, e quatrocentos cavallos, a vinte e quatro de Mayo, e foy emboscar-se entre Ciudad-Rodrigo, e o Forte de Fiel com intento de cortar hum comboy, e obrigar ao Duque de Ossuna a que sahisse a pelejar na Campanha. Succedeo, que na mesma noite havia sahido do Forte o General da Artilharia, que o governava, com quatrocentos cavallos, e trezentos Infantes a tirar o gado, que ficava de noite no fosso da fortificaçaõ de Almeida, e sendo sentidos os Castelhanos das partidas, que sahiraõ desta Praça, vieraõ dar parte. Dispararaõ-se cinco peças; final que Pedro Jaques havia deixado prevenido para successo semelhante; e no mesmo ponto, que ouvio as cinco peças, marchou com toda a diligencia, e boa fórma para Almeida. Pouco havia caminhado, quando lhe deraõ noticia as partidas avançadas da visinhança dos inimigos, que tendo tambem aviso da nossa marcha, se arrimaraõ ao Forte de Val de la Mula, formando-se junto a elle, e valendo-se do calor da artilharia. Pedro Jaques sem reparar na ventagem do sitio, que os Castelhanos occupavaõ, mandou avançar ao Tenente General D. Antonio Maldonado com sete batalhoens, que bastaraõ para fazer voltar

Anno 1664.

Anno 1664.

as costas á Cavallaria inimiga, ficando os miseraveis Infantes expostos á furia dos soldados, que sem piedade degollaraõ a mayor parte delles, e os que ficaraõ vivos, vieraõ prisioneiros. A Cavallaria teve menos perda, porque fogio depressa. Pedro Jaques mandou voar duas atalayas guarnecidas com mosqueteiros, e retirou-se para Almeida.

O Duque de Ossuna desejando melhorar o seu Partido, sahio de Ciudad-Rodrigo com a noticia do successo referido com tres mil Infantes, mil cavallos, e sete peças de artilharia, e parou todo este estrondo em destruir as novidades de todos aquelles contornos, segando humas, e queimando outras. Gastou sete dias neste detestavel exercicio, nunca imitado da piedade Portugueza: retirou-se a Ciudad-Rodrigo, e Pedro Jaques tanto que soube, que havia dividido as tropas, marchou com dous mil e quinhentos Infantes, e quatrocentos cavallos a queimar a Villa de Sobradilho; o que executou, custando a vida ao Tenente de Mestre de Campo General Domingos da Sylva, e huma ferida em hum braço ao Mestre de Campo Diogo Nunes Preto: e deixou de atacar o Castello; porque lhe faltaraõ os petardos, impedindo a quem os conduzia huma trovoada a passagem do rio Agueda. Retirou se Pedro Jaques sem opposiçaõ, e o Duque de Ossuna, que era de animo bellicoso, dispoz a vingança com o empenho de todas as tropas, que lhe foy possivel unir, obrigando-o juntamente experimentar tanta falta de cevadas, que intentava tirar do nosso paiz o sustento da Cavallaria. Levado de huma, e outra consideraçaõ juntou quatro mil Infantes, setecentos cavallos; nove peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e grande numero de carruagens; e a tres de Julho amanheceo sobre Castello-Rodrigo, Praça sem mais defensa; que huma muralha antiga; porêm situada em terreno defensavel. Governava-o o Mestre de Campo Antonio Ferreira Ferraõ, soldado de conhecido valor, porêm sem mayor guarniçaõ, que a de cento, e cincoenta soldados, e pendia da subsistencia della a melhor segurança da Provin-

cia da Beira. O Duque de Ossuna fundando na diligencia o bom successo daquella empreza com o receyo dos soccorros do Conde de S. Joaõ, e Affonso Furtado, que retirando-se da Campanha de Valença, vinhaõ em marcha para as suas Provincias, e obrigado deste discurso no mesmo instante, em que chegou a Castello-Rodrigo, formou baterias, deu principio a aproxes, e apertou por todas as partes incessantemente a Praça. Era muito valerosa a resistencia dos defensores; porêm como eraõ taõ poucos, e combatidos por tantas partes, necessitavaõ de promptissimo soccorro; aperto, de que o Governador fez repetidos avisos a Pedro Jaques. Chegaraõ-lhe todos, e creceulhe justamente o cuidado de considerar o perigo daquella Praça taõ visinho, e muito distantes os meyos de soccorreila: porêm ajudado em tanto aperto do seu valeroso, e incansavel espirito, despedio correyos a todos os lugares, de donde podiaõ marchar Auxiliares, e Ordenanças; e em poucas horas sahio em Campanha a esperar os soccorros, que brevemente chegaraõ aquelles, que era possivel; e juntos dous mil e quinhentos Infantes, quinhentos cavallos, e duas peças de artilharia de Campanha, se poz em marcha com taõ poucos mantimentos; que naõ chegando o paõ de muniçaõ para o sustento daquelle dia, foy necessario ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que exercitava o posto de Sargento mór de Batalha, usar do extraordinario meyo de pedir aos soldados do seu Terço ametade de hum paõ, que cada hum levava; para soccorrer hum dos Terços da Ordenança, que marchavaõ sem elle. Alegres, e valerosos obedeceraõ os soldados, em todos os seculos gloriosos por esta acçaõ; pois raramente se achará exemplo de igual constancia, e sofrimento. Anno 1664.

Com este pequeno numero de soldados intentou Pedro Jaques soccorrer Castello-Rodrigo, vencendo a necessidade de ser soccorrida brevemente a Praça as grandes, e perigosas difficuldades, que se lhe representavaõ; porque romper o quartel do Duque de Ossuna parecia temeridade impossivel de vencer pelo numero inferior

Anno 1664.

ferior, e qualidade daquelle pequeno troço; e tomar quartel á vista dos Castelhanos para lhe difficultar os aproxes, e assaltos, naõ o permittia a falta de mantimentos, e a de carruagens para os conduzir, que era invencivel: porêm fiado na Divina Providencia, de que parece o faziaõ merecedor as suas grandes virtudes, continuou a marcha, repartindo todas as ordens Manoel Ferreira Rebello, e governando os quinhentos cavallos o Tenente General D. Antonio Maldonado. Teve principio a seis de Julho, ás quatro horas da tarde, e continuando-a com grande silencio, amanheceo na Serra de Marofa, que ficava superior ao quartel dos Castelhanos, naõ sendo sentido das partidas avançadas. Naquella madrugada mandou o Duque de Ossuna dar hum assalto á Praça por todos os postos, por onde podia ser attacada, e sendo valerosamente combatida, realçou mais a constancia, com que foy conservada; executando o Governador acçoens dignas de particular memoria. Este successo servio de mayor estimulo a Pedro Jaques, e a todos os que o acompanhavaõ, e a luz do Sol lhe descobrio ganhada a barbacãa, e na Campanha quantidade de corpos mortos. Julgou Pedro Jaques este tempo conveniente para intentar o soccorro, entendendo, que os Castelhanos estavaõ cançados do assalto, e receando novos soccorros, que tinha noticia vinhaõ marchando a se encorporarem com o Duque de Ossuna; sendo os mais promptos o Cõmissario Geral da Cavallaria D. Joaõ Robles com trezentos cavallos, e o Terço da Serra de Gata com mil Infantes, que a noite antecedente haviaõ chegado a Ciudad-Rodrigo, e estimulado destes mesmos perigos, resolveo intentar o soccorro, por naõ accrescentar o damno.

Alegre, e resoluto passou por todos os Terços, e Cavallaria, lembrando aos soldados com semblante generoso a justiça da causa, que defendiaõ, o valor de que eraõ dotados, os excessos, que o Duque de Ossuna havia exercitado naquella Provincia, tirando a vida a miseraveis, e dando fogo ás sementeiras; extorsoens, que obrigavaõ a clamar ao Ceo os interessados; e que

e que moſtravaõ pendente o caſtigo merecido, e ultimamente a ſua felicidade tantas vezes experimentada. Referidas eſtas razoens, e reconhecendo no alvoroço, com que foraõ ouvidas, a reſoluçaõ dos ſoldados, compoſtos os Terços; e as Companhias de cavallos, marchou a buſcar os inimigos. O Duque de Oſſuna eſtava taõ fóra de padecer eſte ſobreſalto, que o ſom das trombetas, e caixas foraõ os primeiros batedores, que lhe deraõ noticia da reſoluçaõ de Pedro Jaques, entendendo que lhe ſeria impoſſivel tomala, ſem haver chegado o Conde de S. Joaõ, e Affonſo Furtado, que eſtava ſeguro ſe achavaõ muito diſtantes. Confuſo com eſte contra tempo, ſem acertar o remedio, nem acodir á defenſa, foy a primeyra ordem mandar dar fogo ás trincheiras das baterias, e aproxes, que havendo-ſe compoſto de pavêas dos trigos ſegados, arderaõ facilmente, e accenderaõ de ſorte o temor em todos os ſoldados Caſtelhanos, que entre medo, e confuſaõ lhes naõ occorreo mais penſamento, que a retirada. Reconheceo Pedro Jaques o naõ imaginado ſoccorro, com que o Ceo diſpunha a ſua felicidade no panico temor dos Caſtelhanos; e com valeroſa reſoluçaõ apreſſou a marcha, e fez adiantar os batalhoens com mangas de moſqueteiros, ſeguindo-a D. Antonio Maldonado o Terço de Manoel Ferreira Rebello. A pouca terra, que avançaraõ, ſe fizeraõ ſenhores de huma peça de artilharia, e como foſſe manifeſto ſinal de vitoria, marchou Pedro Jaques a toda a diligencia a dar calor, aos que havia mandado avançar. Os Caſtelhanos paſſaraõ a Ribeira de Noſſa Senhora de Aguiar, que lhe ficava viſinha, e voltando alguns as caras, deraõ huma carga taõ mal ſuccedida, que naõ fez damno algum nos que determinavaõ paſſar o porto, que o conſeguiraõ ſem outra opposiçaõ; e reconhecendo o ultimo deſmayo dos Caſtelhanos, os inveſtiraõ valeroſamente, e em breviſſimo eſpaço foraõ todos desbaratados. O Duque de Oſſuna vendo ſem remedio a ſua fatalidade, ſeguido de poucos cavallos, e com trage diſſimulado, paſſou o rio Agueda, e ficou na Campanha deſpojo dos noſſos ſoldados toda

Anno 1664.

Anno 1664.

toda a Infantaria, artilharia, bandeiras, muniçoens, e bagagens, e a mayor parte da Cavallaria. Morreraõ mil e duzentos Infantes, os mais vieraõ prisioneiros, entrando nelles o Tenente General da Cavallaria D. Antonio Islaci, o Capitaõ de cavallos D. Joaõ de Chaves Maldonado, os Sargentos Mayores D. Antonio Colmenero, e Christovaõ Honorato, dezoito Capitães de Infantaria, seis Ajudantes, vinte, e oito Alferes. Ficaraõ entre os mortos quatro Mestres de Campo, outros Officiaes, e D. Joaõ Giron, filho illegitimo do Duque de Ossuna. As peças de artilharia foraõ nove, quatro petardos, quinhentas carretas carregadas de munições, e mantimentos, e a Secretaria do Duque de Ossuna com os segredos mais intimos da sua occupaçaõ. Da nossa parte naõ houve perda alguma, e sinalaraõ-se neste felice successo Manoel Ferreira Rebello, que foy hum dos que estimularaõ com grande valor a Pedro Jaques, a que atacasse a batalha, D. Antonio Maldonado, Antonio Veloso de Figueiredo, os Capitães de cavallos Paulo Homem Telles, Antonio Ferraõ de Castello-Branco, Joaõ Soares de Almeida, Christovaõ Correa Freire, Martim Affonso de Mello, o Sargento Mayor Joseph de Figueiredo da Sylveira, o Governador da Comarca de Pinhel Alvaro Saraiva da Gama, Francisco Coelho Osorio, Alcaide mór de Castello-Mendo, o Sargento Mayor Antonio de Figueiredo. O Duque de Ossuna se retirou com grande trabalho; principalmente na passagem do rio: recolheu-se a S. Felices, e logo passou a Ciudad-Rodrigo, onde padeceo na calumnia universal da sua confiança mayores incentivos a sua pena.

Triunfante se retirou Pedro Jaques para Almeida, havendo alcançado huma vitoria, se naõ imaginada, bem merecida do seu grande valor, e resoluçaõ. Mandou a nova a ElRey por seu filho Henrique Jaques, em quatorze annos de idade imitador do valor de seu pay, que exercitava o posto de Capitaõ de Infantaria, e já se havia achado na batalha do Canal. Celebrou-se na Corte esta nova com as demonstraçoens, que merecia tanta

tanta felicidade, e Pedro Jaques animado a novos progressos, havendo-lhe chegado os soccorros, que remeteo a Alentejo, sahio a tres de Agosto de Almeida com dous mil Infantes, e setecentos cavallos a queimar a Villa de Serralvo em Castella a Velha, sete legoas distante de Almeida. Adiantou-se o Capitaõ Paulo Homem com tres batalhoens, passou o rio Agueda, e amanheceulhe junto a Serralvo. Dividio as Companhias em partidas, e todas se recolheraõ com huma grossa preza a Serralvo, onde já achárão Pedro Jaques, e o Conde da Vidigueira, General da Cavallaria de ambos os partidos. Achava-se em Almeida o Duque do Cadaval desterrado da Corte pelas razoens, que já referimos, e satisfazendo aggravos, como favores, servia de soldado com tanta pontualidade, e risco de sua pessoa, que naõ se offerecia empenho, nem trabalho algum, a que o seu valor, e o seu zelo naõ désse principio. Achou Pedro Jaques em Serralvo mais defensa, do que suppunha; porque o Castello estava bem guarnecido, e fortificado, e rodeava a fortificaçaõ huma grossa estacada, onde se recolhia todo o gado, e era difficultoso tirar-se della, porque naõ havia instrumento algum de expugnaçaõ, que o facilitasse. Embaraçado Pedro Jaques com este accidente, se offereceo o Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello para romper com o seu Terço as estacadas. Com ordem de Pedro Jaques o executou por entre nuvens de balas á custa de algumas vidas, que eraõ de muito mayor preço, que o interesse da preza. Entrou-se, e saqueou-se a Villa: Pedro Jaques se retirou sem opposiçaõ; porque o Duque de Ossuna havia sido chamado a Madrid por ElRey, e sahio de Ciudad-Rodrigo em occasiaõ taõ perigosa, que avisado Pedro Jaques por huma intelligencia, adiantou Paulo Homem com os tres batalhoens, e poucas horas, que se anticipara, encontraria infallivelmente o Duque. Retirou-se Pedro Jaques, e tornou a entrar ao dia seguinte, para que o descuido lhe facilitasse a empreza na confiança da sua retirada, e emboscou-se junto a Ciudad-Rodrigo. Conseguio entrar na emboscada sem ser sentido, Anno 1664.

Anno 1664. ſahio a Companhia da guarda, e ordenou o Conde da Vidigueira a D. Martinho da Ribeira, que a carregaſſe com tres batalhoens. Aſſim o executou, mandando o Duque do Cadaval o do lado direito; e quando chegaraõ junto da porta, haviaõ ſahido da Praça quinhentos cavallos em ſoccorro da Companhia, que carregaraõ taõ vivamente, que os obrigaraõ a ſe recolherem á Praça com perda conſideravel, e ſendo a mais ſenſivel a da reputaçaõ. Voltou Pedro Jaques para Almeida, e com inceſſante deſvello, deixando deſcançar as tropas até dezoito de Outubro, neſtes dias prevenio mantas, petardos, ferramentas, e eſcadas; e no dia referido marchou com tres mil Infantes, e oitocentos cavallos a interprender a Villa de Freixeneda, grande, e rica, e defendida com hum Forte bem guarnecido, por cujo reſpeito ſervia de alojamento a algumas Companhias de cavallos, de que o termo de Caſtello-Rodrigo recebia grande incommodidade. Adiantou-ſe o Conde da Vidigueira a ganhar póſtos com a Cavallaria ſobre a Villa, e chegando Pedro Jaques, mandou arrimar ao Forte, naõ querendo o Cabo render-ſe, as mantas, e o petardo. Fizeraõ-ſe fornilhos, deu-ſe fogo ás minas, e ao petardo, e ſe abrio brécha capaz do aſſalto, e depois de algumas horas de valeroſa reſiſtencia, foy entrado o Forte. Recolheraõ-ſe os defenſores á Igreja, que tambem tinha defenſa, e mandando Pedro Jaques offerecerlhes partido, para que ſe entregaſſem, o naõ quizeraõ aceitar. Arrimou-ſe á porta o ſegundo petardo, deuſe-lhe fogo, e querendo entrar os ſoldados pela brecha, acodiraõ a pedir miſericordia os Sacerdotes reveſtidos, e ſendo dignamente reſpeitados, deteve Pedro Jaques, o Duque do Cadaval, e o Conde da Vidigueira a furia dos expugnadores, e ſeparado o ſacro do profano, ficaraõ a ley, e a ambiçaõ inteiramente ſatisfeitas. Sinalou-ſe no aſſalto o Meſtre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que ſervio de Sargento mór de Batalha, o Meſtre de Campo Diogo Nunes Preto, o Sargento Mayor Joſeph de Figueiredo; e ajudando a inveſtir a brecha do Forte a Cavallaria deſmontada, entrou

trou na barbacãa o Duque do Cadaval, e o Conde da Vidigueira, e ſubio ao Forte o Tenente General Dom Martinho da Ribeira, e outros Officiaes, e imitando todos o valor, com que Pedro Jaques diſtribuhia todas as ordens, ſem fazer caſo dos mayores perigos. Naõ cuſtou a empreza mais, que algumas feridas de ſoldados particulares. Mandou Pedro Jaques arrazar o Forte, e queimar a Villa, e na marcha da retirada mandou derribar huma atalaya, que os Caſtelhanos haviaõ levantado ſobre o rio Agueda no Porto de S. Martinho; e entendendo, que naõ podiaõ conſervar o Forte de Fiel de Val de Lamula, mandaraõ retirar a guarniçaõ com tanta preſſa, que fazendo pouco effeito algumas minas, que deixaraõ atacadas, acodiraõ diligentemente Pedro Jaques, e o Conde da Vidigueira, e acharaõ no Forte grande quantidade de muniçoens, e mantimentos; porque ſó a artilharia retiraraõ os Caſtelhanos; e os lugares abertos de todo aquelle diſtricto ficaraõ muito aliviados da oppreſſaõ, que continuamente lhes dava a guarniçaõ do Forte.

Retirado de Almeida no principio deſte anno Affonſo Furtado de Mendoça a Penamacor, e havendo paſſado a Alentejo, (como fica eſcrito) ficou entregue aquelle Partido ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueiredo com taõ pouca gente para o defender; que uſou do unico remedio de fazer retirar os gados, e mandar recolher a roupa dos payzanos aos lugares fortes. Com eſta prevençaõ foraõ menos ſenſiveis as entradas, que os Caſtelhanos fizeraõ, em quanto Affonſo Furtado eſteve em Alentejo. Logo que voltou para o ſeu Partido, intentaraõ os Caſtelhanos ganhar o Roſmaninhal, para cujo effeito ſahio de Alcantara D. Guilherme Maſſacan com mil Infantes, e quinhentos cavallos. Havia na Villa hum Forte, que governava André Urſino Napolitano, Capitaõ de Infantaria do Terço de Balthaſar Lopes Tavares, com a guarniçaõ da ſua Companhia, e dos payzanos da Villa. Chegaraõ os Caſtelhanos ao Forte com a noticia anticipada da ſua marcha. Eſtava prevenido pela diligencia do Governador:

Anno 1664. deraõ aſſalto, e fazendo Maſlacan repetidas diligencias por ganhar o Forte; fizeraõ os defenſores taõ valeroſa reſiſtencia, que ſe retiraraõ os Caſtelhanos, deixando as eſcadas na muralha, e ſeſſenta mortos na Campanha, e retirados, ceſſaraõ as entradas de huma, e outra parte.

Menos felices, que os da guerra, eraõ os ſucceſſos da Corte; porque creſcendo nos Cortezãos o deſejo de governar ao paſſo, que as vitorias repetidas inſinuavaõ a ſegurança da Monarchia, lhe prognoſticavaõ o precipicio as diſſenſoens domeſticas; porque nem os vinculos da amiſade, nem a eſtreiteza dos parenteſcos ſerviaõ de meyos proporcionados para a uniaõ dos animos; e ElRey entregue inſaciavelmente aos ſeus divertimentos, naõ ſe deſcobria alguma entre todas as ſuas acçoens, que pudeſſe dar eſperança, de que os annos, e a razaõ houveſſem de mudar os exercicios, que inſinuavaõ pendente o perigo da Monarchia, principalmente achando-ſe prezos no Caſtello de Lisboa com pouco recato na communicaçaõ o eſpirito intrepido, e deſaſſocegado do Marquez de Liche, a prudencia de D. Anielo de Guſmaõ, e a induſtria de muitos, e valeroſos Officiaes, e ſoldados Caſtelhanos, que era razaõ temerſe poderem ſer incentivos das reſoluçoens domeſticas. Neſte tempo, perſuadido ElRey dos grandes males, que o Conde de Soure padecia em Loulé, onde eſtava deſterrado, e inſtado de apertadas diligencias de ſeus amigos, chegando D. Luiz de Menezes a offerecer pelo ſeu alivio todo o merecimento, e ſerviços, que havia feito na guerra, lhe permittio licença para eleger ſitio fóra de Lisboa, em que pudeſſe aſſiſtir. Com eſta permiſſaõ partio de Loulé, e accreſcentando-lhe os achaques o abálo do caminho, lhe ſobreveyo em Palmella taõ grave enfermidade, que o chegou ao ultimo periodo da vida. A eſte lugar veyo de Alentejo buſcalo D. Luiz de Menezes, e foy de qualidade o alvoroço, que o Conde teve de ouvir referirlhe as circumſtancias dos progreſſos da Campanha antecedente, e da batalha do Canal, que provocado do fervoroſo

Continua-ſe a noticia das differenças da Corte.

voroso zelo da conservaçaõ do Reyno, se levantou da cama. Melhorou o Conde em Palmella, e partio Dom Luiz para Lisboa, aonde o Conde chegou em breves dias. Constando a ElRey do perigoso estado da sua vida, permittio, que em sua casa tratasse da sua saude: porêm haviaõ os males cobrado tanta força, que por mais efficazes, que foraõ os remedios, se debilitou de sorte a natureza, que com o verdadeiro conhecimento da morte, e disposiçoens proporcionadas ás suas grandes virtudes, veyo a acabar a vida, faltando nella ao Reyno defensa, a seus amigos interesse, e a seus filhos amparo.

Anno 1664.

Foy D. Joaõ da Costa filho de D. Julianes da Costa, e de Dona Francisca de Vasconcellos. De poucos annos lhe faltaraõ seus Pays, deixando-lhe na sua qualidade as obrigaçoens do seu procedimento; separaçaõ, que deixou a sua educaçaõ devedora ás virtudes naturaes, de que foy composto, e em ficar unico, começou a conhecer, que devia caminhar á perfeiçaõ da singularidade. De poucos annos passou a Madrid a servir a Rainha Dona Isabel, mulher d'ElRey D. Filippe IV, e oito, que continuou aquella assistencia, servindo de braceiro á Rainha, mereceo particular estimaçaõ; porque o engenho brotava subtilezas, distribuhia-as o juizo, aperfeiçoava-as a arte, e esmaltava-as o semblante, e todas com tanta excellencia, que voltando a Portugal, deixou nos annos futuros vivas memorias dos seus pueris acertos. Logo que chegou a Lisboa, começou a governar a sua casa de quatorze annos, sem mais assistencia, que a fidelidade de alguns criados antigos della. Naõ sendo muita a sua fazenda, moderou de sorte os inseparaveis appetites da primeira idade, que sem faltar ao luzimento publico, gastava muito menos, do que tinha de renda. Poz espada, e passou a Tangere, onde assistio tres annos com taõ ayrosas acçoens, que deixou naquella virtuosa guerra memorias heroycas do seu valeroso procedimento. Voltou a Lisboa, e de sorte soube temperar as acçoens do valor na justificaçaõ das pendencias, que pudera a sua disposiçaõ fazer me-

Anno 1664. nos culpaveis os escrupulos do duello; o que se verifica (alêm de outros accidentes) no desafio, que teve com Francisco Moniz; occasiaõ, em que exercitou taõ prudentes primores, que ficando o seu contrario muito ferido, sem haver faltado ás obrigaçoens daquelle empenho, foy depois hum dos amigos mais intimos, que D. Joaõ teve. Era huma das exemplares doutrinas, que costumava expor, que poucas vezes tirariaõ os homens pela espada sem razaõ, se considerassem os empenhos, em que se punhaõ para tornar a embaínhala, como deviaõ; e por esta consideraçaõ praticava finissimos documentos, para se escusarem ayrosamente as leves desconfianças, que costumaõ obrigar os perigosos empenhos dos desafios; introduzindo no tempo da guerra a doutrina de se aprazarem para as occasioens dos inimigos do Reyno, tendo-se o mais arrojado pelo melhor succedido, sem que o competidor ficasse mal avaliado; opiniaõ que (como já dissemos) igualmente praticou Andre de Albuquerque. Reynou nelle a modestia com tantas ventagens, que embaraçando-lhe varias suggestoens a consciencia, alumiado da razaõ buscou por defensavel remedio fazer assistencia largas horas dentro do horror da propria sepultura. Era o seu mais agradavel divertimento a liçaõ das letras, e das Mathematicas; e chegando a idade de vinte e nove annos, succedeo a acclamaçaõ d'ElRey D. Joaõ; onde executou as prudentes, e valerosas acçoens, que referimos, e ao mesmo tempo começou a ser discipulo, e Mestre de Campo da guerra, comprando na batalha de Montijo (tempo, em que exercitava o Posto de General da Artilharia) com o preço do seu sangue a defensa da sua Patria, sendo hum dos principaes instrumentos de se conseguir aquella memoravel vitoria. Passando ao Posto de Mestre de Campo General logrou, governando as Armas em Alentejo, felicissimos successos; e encomendando-lhe ElRey D. Joaõ nas ultimas horas de sua vida a defensa do Reyno, naquelle mesmo instante foy para Alentejo com o Posto de Governador das Armas, de que a inveja, e a emulaçaõ o privou.

Foy

Foy muitos annos Conſelheiro de Guerra, conſeguindo nos ſeus votos grandes melhoras os intereſſes publicos. Todo o tempo que exercitou a occupaçaõ de Preſidente do Conſelho Ultramarino, experimentáraõ as Conquiſtas os acertos de ſuas diſpoſiçoẽs. Paſſou por Embaixador a França no tempo mais embaraçado, e mais contrario ás conveniencias da ſua Patria: porêm ajuſtando-ſe naquelle tempo o caſamento d'ElRey Luiz XIV com a Princeza de Caſtella, naõ foy poderoſa toda a induſtria dos Miniſtros Caſtelhanos, e Francezes, para divertirem os ſoccorros, que conſeguio para a defenſa do Reyno, ſervindo-lhe de admiraçaõ a ſua prudencia a toda a politica do Cardeal Maſſarino. Foy Gentil-homem da Camara do Infante D. Pedro, e exercitou taõ decoroſamente eſta occupaçaõ, que mereceo confeſſarlhe eſta ventagem o meſmo Principe, a que ſervio. Heroycamente aſſiſtio ás ultimas reſoluçoens da Rainha, e foy deſterrado por zeloſo, e conſtante. Entre tantas virtudes lhe condemnava a ignorancia, como defeito, naõ uſar de temperança no ardor da conſervaçaõ do Reyno. Algumas vezes lhe fez damno a confiança do merecimento proprio; porêm ſempre foy em occaſioens, que ſolicitou empregarſe em utilidade cõmua. Teve ſingular eloquencia, graça natural em tudo o que referia: lançava os papéis com eminente propriedade: foy na amizade conſtantiſſimo, e igualmente offendido da ingratidaõ; porêm com tal temperança, que em muitas occaſioens conhecendo-ſe offendido, antepoz a ley Divina aos impulſos humanos; e por concluſaõ teve todas aquellas qualidades, de que virtuoſamente ſe deve compor hum varaõ perfeito. Foy de meãa eſtatura, branco, e córado, olhos grandes, e verdes, cabello negro, e compoſto. Caſou com Dona Franciſca de Noronha, filha terceira de D. Pedro de Noronha, ſenhor de Villa Verde, e de Dona Juliana de Noronha: morreo de cincoenta e ſete annos: teve ſete filhos, D. Julianes da Coſta, que lhe ſuccedeo na Caſa, e titulo. D. Rodrigo, que hoje vive, D. Pedro, D. Alvaro, D. Antonio, que morreraõ mini-

Anno 1664.

Anno 1664. nos, Dona Juliana Condessa de Aveiras, e Dona Helena; que morreo tambem minina. Foy enterrado na sua Capella de Santo Antaõ dos Religiosos Agostinhos. Muito mais dilatado fora este elogio, se os preceitos irrevogaveis da historia o permittiraõ; porque as grandes virtudes do Conde de Soure foraõ merecedoras de particular volume, e as singulares obrigaçoens, que confessamos dever á sua memoria, pediaõ demonstraçoens muito mais efficazes: sem moderar este affecto a censura daquelles, que no primeiro volume, que demos á estampa, injustamente julgaraõ a obrigaçaõ por excesso; parece que intentando, que a amizade caminhasse pelos defeitos do odio, encobrindo-se a verdade, por naõ incitar a inveja; mas qualquer Historiador he obrigado a ser arbitro taõ recto, que naõ tema os perigos da emulaçaõ, nem receye as calumnias da censura.

A grande falta, que fazia á conservaçaõ do Reyno a pessoa do Conde de Soure, foy geralmente sentida de todos aquelles, que a desejavaõ sem attençaõ a interesses proprios, e mereceo a sua memoria publicas demonstraçoens de sentimento no Infante D. Pedro, em cujas excellentes acçoens se naõ conhecia desigualdade. Governava neste tempo a Casa do Infante Simaõ de Vasconcellos com grande cuidado, e desinteresse; porêm com attençaõ particular, a que outra alguma pessoa naõ participasse no Infante daquella luz, (imitaçaõ do Sol) que os Principes devem cõmunicar igualmente a todos, os que dependem da benignidade das suas influencias; e de sorte crescia em Simaõ de Vasconcellos o desvello desta diligencia, que até ao Conde de Castello-Melhor seu irmão chegava o sentimento della, julgando a por instrumento muito arriscado á fabrica da sua fortuna. Estes, e outros movimentos succediaõ na Corte, sem delles ter ElRey mais individual noticia, que aquella que bastava para naõ ser arguida como culpa, deixarem de se lhe communicar; ainda que ate aquelle tempo naõ havia quem encontrasse o poder do Conde de Castello-Melhor, que como

era

era grande, e util o zelo com que tratava da defensa do Reyno, e os animos bellicosos naõ attendiaõ mais, que a este emprego, reconhecendo-se em ElRey invencivel desattençaõ, todos se accommodavaõ á felicidade do Conde, por se naõ arriscar a conservaçaõ publica a encontrar inconvenientes mais insuperaveis; e era só escandalo universal a duraçaõ das incommodidades, que padeciaõ os desterrados, sendo principal objecto o Duque do Cadaval, que além da grandeza da sua Casa, o merecimento das suas acçoens cada dia se accrescentava no exercicio da guerra da Beira; e como se naõ achava pretexto para semelhante sem-razaõ, publicava-se, que era vontade d'ElRey; sendo a mayor infelicidade de hum Principe, roubaremse-lhe nos beneficios os effeitos, que persuadem a affeiçaõ, e tomarem-nos por instrumento dos excessos, que os embaraçaõ no odio. Anno 1664.

Os primeiros dias de Janeiro deste anno passou ElRey, e o Infante a Santarem a lançar a primeira pedra em huma Igreja da invocaçaõ de Nossa Senhora da Piedade, Orago, a que a devoçaõ commua attribuhio a vitoria do Canal, affirmando-se, que sendo de barro a materia, de que era formada, se viraõ na vespera daquelle dia na Imagem sacro-santa movimentos sobrenaturaes á vista de todo o Povo. Entrou ElRey em Santarem pela porta de Leiria adornada sumptuosamente: dentro della estava levantado hum theatro, donde o Juiz de Fóra Francisco Luiz de Carvalhosa referio huma bem composta Oraçaõ, e entregou as chaves da Villa. Foy ElRey acompanhado de toda a Nobreza a pé; levavalhe a redea do cavallo D. Diogo Fernandes de Almeida, Alcaide mór daquella Villa, e só o Visconde de Villa-Nova, que servia de Estribeiro mór, hia a cavallo. Havia ElRey antes da entrada feito oraçaõ na Igreja da Piedade, e caminhando para a Igreja Matriz, sahio no caminho a beijarlhe a mão o Monteiro mór Gracia de Mello, por lhe ter levantado o desterro, que taõ injustamente padecia, e lhe haver restituhido o exercicio da sua occupaçaõ. Esperava a ElRey na Igreja

Anno 1664. ja o Biſpo de Targa, Capellaõ mór, e eleito Biſpo de Lamego, para lhe dar agua benta. Havendo feito oraçaõ, e viſitado outras reliquias, que naquella Villa ſe conſervaõ com digniſſima veneraçaõ, alojou nas caſas do Conde de Unhaõ, que eſtavaõ magnificamente adereçadas. O dia ſeguinte fez ElRey a funçaõ de lançar a primeira pedra na Igreja de N. Senhora da Piedade, ſituada no Chaõ da Feira, e ſepultou a pedra com a inſcripçaõ ſeguinte.

Deiparæ Virgini à Pietate denominatæ
Alphonſus VI. Luſitaniæ Rex,
Quod ejus ope ad miraculum inſigni
Joannem Auſtriacum Philippi IV. Caſtellæ Regis filium
Pugna Canalenſi,
Sexto Idus Junias an. Dñi M. DC. LXIII.
Circa Stremotium commiſſa
Profligaverit,
Multos hoſtium interfecerit, plures ceperit,
Tormentis, armis, impedimentis
Potitus ſit:
Hoc Sacellum
Impenſis ſuis faciendum curavit,
Primumque fundamentum lapidem
Propria manu
In æternum grati, devotique animi monumentum
Poſuit
Seq. anno octavo Kalend. Februar.

De Santarem paſſou ElRey, e o Infante a Salvaterra, e neſta livre aſſiſtencia creſceraõ de ſorte as deſattençoens d'ElRey, que ſendo para encarecelas preciſo individualas, por naõ faltarmos a taõ altos reſpeitos, ſeguimos o eſtylo mais decoroſo de omittilas, baſtando para explicalas o notorio exceſſo de ſerem naquelle tempo inſtrumento das reſoluçoens d'ElRey os delinquentes mais facinoroſos da Monarchia, que por ſeus

ſeus decretos abſolutos paſſavaõ do ſupplicio para o Paço. Padeceo neſte tempo grande perigo a peſſoa d'ElRey, e a do Infante, pela aleivoſa traiçaõ, que lhe forjaraõ os inimigos deſta Coroa, mandando a Pedro de Frecur, Francez, que havia ſervido em Caſtella de Tenente de cavallos, com cartas para algumas peſſoas, que naõ chegou a communicar. Hoſpedou-ſe em caſa de Joaõ Beclier, tambem Francez, e Trombeta do Infante. A primeira peſſoa, a quem participou o ſeu perverſo intento, o delatou, e elle, e Joaõ Beclier foraõ condemnados á morte, e ſe lhes executou a ſentença, pondo-ſe a cabeça de Pedro de Frecur em hum poſte alto. Deſtas conjuraçoens houve varias no tempo do governo da Rainha, e d'ElRey, e todas deſcobrio com ſumma intelligencia Pedro Fernandes Monteiro; que tinha em Caſtella quem lhe déſſe os aviſos com toda a promptidaõ. Neſtas conjuraçoens houve dez condemnados á morte, alguns deſnaturalizados, e outros degradados; entre os ultimos foy Diogo Leite, Meſtre de Campo de hum Terço de Alentejo, toda a vida para a India. Franciſco da Sylva de Moura ſe juſtificou deſta calumnia, provando a ſua innocencia em huma prizaõ, que padeceo ſem cauſa, e de que ſahio livre juſtificando-ſe com apurada fidelidade. ElRey por manifeſtar com todas as publicas demonſtraçoens o muito, que ſe agradava do bem que o ſervia o Conde de Caſtello-Melhor, naſcendo-lhe hum filho, foy ſeu Compadre, honrando a ſua caſa, onde foy o Bautiſmo, indo a ella pela porta interior do Paço acompanhado do Infante, e de toda a Nobreza. Foy madrinha a Marqueza de Caſtello-Melhor, máy do Conde: bautizou-o ſeu tio Frey Luiz de Souſa, Eſmoler mór d'ElRey, Biſpo eleito do Porto. Aſſiſtio o Infante á funçaõ, e toda a Nobreza, e deraõ-ſe nella pelos mais bem ſuccedidos aquelles, a quem tocaraõ ſaleiro, toalha, prato, jarro, e tochas. Todos antes, e depois do acto beijaraõ a mão a ElRey pela attençaõ, com que remunerava os ſerviços do Conde, applaudidos juſtamente; porque a pontualidade era grande, o zelo louvavel, a activi-

Anno 1664.

Anno 1664. actividade muita, requisitos proporcionados para accudir á defensa do Reyno. Brevemente logrou Simaõ de Vasconcellos igual honra do Infante, sendo seu compadre do primeiro filho, que lhe nasceo. E o Conde de Castello-Melhor, que estudava com grande cuidado os meyos de se accrescentarem os cabedaes da Monarchia, fez que ElRey tomasse por sua conta a administraçaõ da Companhia do Commercio Geral do Brasil, dando-se satisfaçaõ aos interessados em juros de vinte o milhar, assentados nos direitos do tabaco (naquelle tempo menos rendosos, do que hoje se experimenta) ficando obrigados os direitos do comboy, e naõ havendo mudança na fórma do Commercio.

Continua-se a noticia do estado das Embaixadas.

Nos negocios politicos de Europa continuava a disposiçaõ pela direcçaõ do Marquez de Sande, que com grande prudencia, e zelo os encaminhava, e dispunha conseguirem-se com a felicidade, que testimunhavaõ as experiencias; e havendo (como referimos) tratado com a mayor attençaõ, de que se ajustasse o casamento d'ElRey com aquella Princeza, de que pudessem resultar ao Reyno mayores interesses, valendo se da grande applicaçaõ, e singular affecto, com que o Marichal de Turena se tinha disposto ao augmento, e melhoras de Portugal; com aviso seu, e ordem d'ElRey resolveo passar a Parìs, havendo-lhe chegado todos os poderes necessarios para tratar o casamento d'ElRey com Madamoysella de Nemours, remettendo-lhos o Conde de Castello-Melhor, de que mandou a copia ao Marichal de Turena, por lha pedir antes de sahir de Londres. Eraõ muitas as razoens, que mostravaõ ser este casamento o mais conveniente, por concorrerem todas para a clara demonstraçaõ de serem as mais seguras as alianças de França. Antes do Marquez partir, deu conta a ElRey, e á Rainha da Gram Bretanha, que approvaraõ a negoceaçaõ, e lhe concederaõ a licença, promettendo-lhe o segredo, que lhes pedio; importante para se conseguir, que as diligencias industriosas dos Castelhanos naõ desbaratassem o intento pertendido; e antes que o Marquez partisse, quiz ElRey da

Gram

Gram Bretanha, que lhe accõmodasse varias duvidas, que havia entre os Embaixadores de França, e o de Inglaterra, que assistia em França; porque ambos (em notorio beneficio da reputaçaõ do Marquez) o desejavaõ por medianeiro. Sendo os negocios muito graves, desempenhou o Marquez a confiança, que fizeraõ da sua prudencia, e deixou solicitando em Londres os soccorros de Portugal ao Padre Russel, Bispo eleito de Portalegre, e dispostos em taõ boa fórma, que naõ tiveraõ alteraçaõ, sem servir de embaraço o successo de Bombaím; accidente de que os Castelhanos souberaõ usar com muita industria em damno, entre muitos Ministros Inglezes, das assistencias, com que Inglaterra concorria para a defensa de Portugal. Levou o Marquez Embaixador em sua companhia o Secretario Francisco de Sá de Menezes, a seu sobrinho Ruy Telles, e a Francisco de Azevedo, e poucos Gentis-homens da sua familia, por fazer menos suspeitosa aquella jornada, que dissimulou, fazendo publicar, que passava a huma quinta, e deixou a sua casa composta, e aberta com a assistencia de toda a sua familia. A instrucçaõ, que lhe mandou o Marichal de Turena, foy, que naõ fizesse jornada por Caléz, que desembarcasse em Normandia, que passasse a Ruaõ, e a Ponthoisa, onde acharia em huma estalagem sinalada hum Gentil-homem chamado Picart, cuja instrucçaõ seguiria: porêm havendo-se antecipado a chegada do Marquez, ao que o Marichal entendeo, naõ achando o Gentil-homem na estalagem, se adiantou a S. Diniz, donde avisou ao Marichal a parte, em que ficava encuberto, pedindo-lhe a ordem, do que devia executar. Promptamente chegou hum Gentil-homem do Marichal, que o conduzio de noite ao seu Palacio a París, e o introduzio nelle em casa do seu Capitaõ da Guarda, que achou bem adereçada, sem que outra pessoa alguma tivesse noticia desta hospedagem. Recebeu-o o Marichal com grandes demonstraçoens do seu affecto (nunca bastantemente encarecido) seguiou ao Marquez a vontade d'ElRey Christianissimo; porêm que era grande a diligencia, que os Caste-

Anno 1664.

Anno 1664. Castelhanos faziaõ, ajudados do Duque de Lorena, para que Madamoyſella de Nemours caſaſſe com o Duque Carlos de Lorena, herdeiro daquelle Eſtado, que ElRey havia largado, reſervando para ſi duas Praças; e o Mariſchal de Turena quaſi aſſentia neſte embaraço, deſejando que a fortuna de ſer Rainha de Portugal cahiſſe em Princeza, com que tiveſſe mais eſtreito parenteſco; porém naõ de ſorte, que faltaſſe com generoſa reſoluçaõ a todas as diligencias poſſiveis, para ſe effeituar o caſamento de Madamoyſella de Nemours; e da meſma ſorte, e com o meſmo affecto procurava adiantar os ſoccorros de Portugal, moſtrando fazer grande eſtimaçaõ da prudencia, e talento do Marquez de Sande, ajudando as negoceaçoens do Mariſchal o Duque de Guiza, e o Marquez de Ruvigni com o meſmo ardor, que o Mariſchal lhes influía, por ſe acharem ſubordinados á ſua direcçaõ; e o Marquez de Sande continuava a aſſiſtencia da caſa do Mariſchal com o meſmo recato, com que havia entrado nella; e a induſtria do Mariſchal diſtribuia de ſorte as diligencias politicas de França, que as tropas daquelle Reyno, fazendo frente em Italia, obrigavaõ aos Caſtelhanos a ſuſpender tirar gente dos ſeus dominios para a guerra de Portugal. Eſtando os negocios de França neſtes termos, e apertando o Marquez de Sande a concluſaõ do caſamento de Madamoyſella de Nemours por via do Biſpo de Lans, Duque Par, e Tio de Madamoyſella, teve o Marquez noticia, que em caſa de Madamoyſella de Nemours mãy da Princeza ſe fazia junta de Theologos, em que aſſiſtia o Biſpo; e deſejando averiguar a cauſa, ſoube que Madama de Nemours deſejava deſembaraçar a conſciencia, para ajuſtar o caſamento com ElRey, por haver feito algum tempo antes hum contrato com o Principe Franciſco, Pay de Carlos de Lorena, que tendo procuraçaõ de ſeu filho ſe recebera com Madamoyſella de Nemours, e que neſte embaraço ſem a reſtituiçaõ das procuraçoens, que ſolicitava Madama de Nemours, ſe naõ podia ajuſtar o caſamento; obrigada juntamente de lhe mandar declarar ElRey Chriſtianiſſimo pelo Secretario de

de Estado Tellier, que em nenhum caso consentiria o casamento de sua filha com o Principe de Lorena. Este accidente occasionou grande confusaõ ao Marquez Embaixador, principalmente depois que lhe constou, que o Principe Carlos estava na Corte do Emperador, e que os Castelhanos faziaõ exquisitas diligencias, para que elle naõ consentisse em se romper o tratado. Achando-se nesta confusaõ, e disposto dar conta a ElRey, e ao Conde de Castello-Melhor, do grande obstaculo, que se lhe offerecera, lhe disse o Marichal de Turena, que entendia, que aquelle negocio naõ estava em estado de se continuar, por embaraçado, e por indecoroso, e que em França havia outras Princezas da mesma qualidade, e belleza, de menos annos, e igual dote. Respondeolhe o Marquez, que nesta parte, como em tudo, seguiria voluntariamente a sua opiniaõ: porém que o opprimia entrar na consideraçaõ, que ElRey seu Senhor, e seus Ministros se poderiaõ deixar penetrar da desconfiança, de que em França se dilatava com esperanças o casamento d'ElRey, desviando os caminhos de concluilo; e que o estreito recolhimento, em que estava naquella Corte, lhe perturbava acodir a outros negocios muito importantes, principalmente os soccorros de dinheiro, e gente, que eraõ necessarios para a Campanha futura, que quasi se hia chegando; e juntamente, que elle se achava sem poderes para tratar de outro casamento mais, que do proposto; e que quando se naõ effeituasse, lhe seria forçoso voltar para Inglaterra a tratar as conveniencias de Portugal com os inimigos da Coroa de França; e que desta sua resoluçaõ, e de tudo, que lhe havia referido, pedia ao Marichal désse conta a ElRey Christianissimo na hora do despacho, em que o Marichal assistia com Tellier, Lione, e Colbert, que eraõ os quatro, de quem ElRey fiava todos os negocios da Monarchia. Foy de grande effeito esta resoluçaõ do Marquez; porque ElRey Christianissimo, e os Ministros, que lhe assistiaõ, conheceraõ, que o mayor beneficio da conservaçaõ de França era a uniaõ de Portugal, e immediatamente res- Anno 1664.

pon-

Anno 1664. pondeo o Marichal ao Marquez, que para que elle conhecesse, quanto em França se desejava a amizade de Portugal, se lhe sinalava igual casamento ao de Madamoysella de Nemours na belleza de Madamoysella de Elboeuf com a mesma qualidade, com o mesmo dote, e com as mesmas condiçoens, que estavaõ ajustadas; e por ser esta Princeza Prima d'ElRey, e bisneta de Henrique IV, que sendo de menos idade, era de indole capacissima de passar da liberdade da vida de França aos costumes de Portugal; e que alem destas razoens, era seu Pay Governador das Provincias de Picardia, e Artois, e da Praça maritima de Montevir, por onde o Duque de Elboeuf, Pay de Madamoysella teria pretexto de expedir os soccorros de França, sem parecer que se violava o tratado da paz pela estreiteza do parentesco: que o tratado se faria com o Marichal de Turena, como procurador do Duque de Elboeuf, e que o Marquez poderia declarar, que naõ tinha ordem d'ElRey para semelhante ajustamento; e que dado caso que ElRey se naõ satisfizesse (o que se naõ podia presumir) de taõ uteis condiçoens, poderia romper o tratado sem offensa de França, e que com elle passaria o Marquez a Portugal, assim para o ratificar, como para mostrar a ElRey as disposiçoens, em que França se achava para soccorrer Portugal. O Marquez de Sande vendo desvanecido o primeiro intento do casamento de Madamoysella de Nemours, e aberto o caminho para se seguirem os interesses de Portugal, sem se lhe meter por condiçaõ, que offerecendo-se occasiaõ de se ajustar a paz entre Portugal, e Castella, naõ seria necessario o beneplacito de França, ponto muito essencial para o felice fim de taõ grande negocio; admittio a pratica, entendendo que o casamento de Madamoysella de Elboeuf naõ era de inferiores conveniencias pela qualidade, pelo parecer, pela idade, e pelo dote; accrescentando-se o empenho do Marichal de Turena: porêm em quanto a passar a Portugal, respondeo, que era contra o fim da conclusaõ do negocio, e que o caminho mais facil para se conseguir, seria entregar o tratado ao

Secre-

Secretario da Embaixada Francisco de Sá de Menezes, e que elle escreveria, e o faria pratico em todas as circumstancias, que fossem mais essenciaes. Ajustou-se o Marichal com esta proposiçaõ, e disse ao Marquez, que para aquelle tempo guardava outra proposta para a sua pessoa de mayores circumstancias, e que trabalhara muito, antes de proferila, de mostrar a ElRey de Portugal, que sem interesse algum solicitava as conveniencias da sua conservaçaõ, entendendo que era huma das mayores seguranças de se augmentar a grandeza de França: que por estes respeitos fizera toda a diligencia, para que se ajustasse o casamento d'ElRey com Madamoysella de Monpensier, mandando para este effeito o seu Secretario a Portugal, que depois agenciara o casamento de Madamoysella de Nemours, e finalmente o de Madamoysella de Elboeuf: que havia assistido a D. Francisco Manoel em França, e Italia, e da mesma sorte naquella Corte a Francisco Ferreira Rebello, que tinha facilitado os soccorros de França, que em Portugal se julgavaõ impossiveis, havendo assistido por este respeito o seu Secretario em Londres dous annos, como constava ao Marquez; e que das finezas, que havia obrado com a sua pessoa, sem as explicar, podia elle ser a mais verdadeira testimunha, e que a satisfaçaõ, que desejava de todos estes beneficios, era a honra de se aparentar com ElRey, reconhecendo a distancia, que havia da Casa Real de Portugal á sua, conseguindo a fortuna de se ajustar o casamento do Infante D. Pedro com sua sobrinha Madamoysella de Bovillon, filha de seu irmaõ o Principe de Turena, que para este effeito sinalaria dote em dinheiro de contado, muito á satisfaçaõ d'ElRey: que a sua Casa tinha o tratamento em França de Principe estrangeiro, da mesma sorte, que a Casa de Saboya, e Lorena, e que a grandeza da sua familia tinha tanta antiguidade, que presumindo-se poderia faltar a Rainha de Inglaterra da doença, que antecedentemente tinha padecido, se havia aberto pratica para ElRey da Gram Bretanha casar com sua sobrinha, a que elle, por naõ ter herdeiros, trata-

Anno 1664.

Anno 1664. tratava com o amor de Pay; e que o mayor dote, que Portugal conseguia neste casamento, era o empenho, em que ficava de acodir á sua defensa, naõ só como Ministro taõ principal com todas as forças de França, senaõ como parente taõ chegado com a sua propria pessoa em qualquer empenho, que pedisse esta deliberaçaõ; e que havendo elle participado esta noticia a Fermond, intelligente Francez, que assistia em Lisboa, elle a communicara ao Conde de Castello-Melhor, que lhe segurara, que naõ só lhe parecia praticavel o casamento, senaõ effeituavel.

O Marquez parecendo-lhe esta pratica utilissima para a conservaçaõ da Monarchia, offereceo ao Marichal a sua mediaçaõ com todas as palavras, demonstraçoens, e requisitos, que lhe pareceraõ necessarios, para ficar satisfeito o Marichal de Turena, de cujas negoceaçoens estavaõ dependentes todos os soccorros de França; e separado do Marichal, dispoz com toda a brevidade a partida de Francisco de Sá, e escreveo a ElRey, expondo com razoens prudentissimas as que o haviaõ obrigado, assim a fazer o tratado com Madamoysella de Elboeuf, sem ter poderes, como o de admittir a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoysella de Bovillon; sendo as principaes haver de considerarse, que naquelles casamentos, naõ só se devia attender, ao que se ganhava, senaõ ao que se arriscava, desabrindo-se o Marichal de Turena em tempo, que Portugal se achava resistindo á grande guerra de Castella, pouco firme a paz de Hollanda, e Inglaterra desabrida, por se lhe naõ haver entregue a Bombaím, e França separada pelas capitulaçoens da paz, e casamento de Castella, desejando sustentar em Portugal hum ramo taõ dependente dos seus interesses, como Castella no Imperio o da Casa de Austria. Antes que Francisco de Sá se partisse, avisou ao Marquez o Marichal de Turena queria mostrar-lhe a elle, e a Francisco de Sá as duas Princezas destinadas para ElRey, e o Infante de Portugal; e aquella noite o levou a sua casa, a Francisco de Sá, e a Ruy Telles, e entrou a

vêlas,

vêlas, que estavaõ assistidas de Madama de Elboeuf, e admirou nellas excellente fermosura; pedio os retratos ao Marichal, que remeteo por Francisco de Sá: porêm reconhecendo as disposiçoens da Corte, escreveo ao Conde de Castello-Melhor, pedindo-lhe com grande efficacia aceitasse os partidos referidos, e favorecesse a deliberaçaõ que havia tomado, dizendo-lhe juntamente, que receava o que lhe advertira a Rainha de Inglaterra, quando partira para França, que se naõ metesse em ser casamenteiro de seus Irmãos, pela incerteza dos successos futuros. Anno 1664.

Partio Francisco de Sá com o tratado feito entre o Marquez de Sande, e o Marichal de Turena com Madamoysella Anna Elisabeth de Lorena, filha mais velha do Principe Carlos de Lorena, Duque de Elboeuf, e de sua primeira mulher Elisabeth de Launoy, e em quinze artigos se expressavaõ condiçoens, ventagens, e dote de grande consideraçaõ para os termos, em que se achava a guerra de Portugal; representando o Marquez de Sande a ElRey, que naõ se podiaõ achar em Europa melhores casamentos; porque em Suecia naõ havia Princeza, nem em Dinamarca, nem em Inglaterra; e que em caso que as houvesse, seria dificultoso a mudança da Religiaõ: que em Hollanda se achava a filha do velho Principe de Orange; porêm que era de muito inferior parecer, e que naõ queria mudar de Religiaõ: que no Imperio, e em Castella era impraticavel, ainda em caso, que houvesse Princezas desembaraçadas de taõ forçosos obstaculos: que ficava só Parma com idade differente, sem dote, e grande dispendio, e difficuldade na conducçaõ; e que sem embargo de todos os interesses penderem para a uniaõ de França, o tratado, que havia feito para o casamento de Madamoysella de Elboeuf, que preferia a todas as mais Princezas pelas razoens apontadas, hia condicional: que em caso, que ElRey o naõ aceitasse, nem a reputaçaõ, nem os interesses ficavaõ prejudicados; e que ainda estreitava mais ajustar-se o casamento, haver noticia, que as dissençoens entre o Pontifice, e ElRey de França estavaõ

 ajusta-

Anno 1664. ajustadas, o que se tinha por infallivel pela offerta, que ElRey de Castella havia feyto a ElRey de França de lhe dar passagem ás suas tropas pelo Estado de Milaõ, e em cauçaõ da sua sinceridade a Praça, que escolhesse; juizo, que de pressa se confirmou no ajustamento das controversias, de que o Pontifice mostrou grande sentimento, queixando-se, de que ElRey de Castella o metera no empenho, e o deixara nelle; e de que ElRey de França o apertasse com tanto excesso, por entregar todas as suas resoluçoens só ao parecer de tres creaturas do Cardeal Massarino, e se governar pelo Marichal de Turena, naquelle tempo de differente Religiaõ; e que este accidente poderia facilitar, que retirando ElRey de França as tropas, que tinha em Italia, mandaria ElRey de Castella as de Milaõ, e Napoles para a fronteira de Portugal.

Partio Francisco de Sá para Lisboa, e o Marquez de Sande ficou em Parîs com grande prudencia colhendo o fruto das diligencias do Marichal de Turena, nas esperanças de se conseguirem os dous casamentos. Chegoulhe aviso do Conde de Castello-Melhor do desabrimento do Conde de Schomberg, originado da contenda de Gil Vaz Lobo, e dando noticia ao Marichal de Turena, concordou com elle escreverlhe com tanto aperto, que foy huma das causas, por onde se facilitaraõ as duvidas neste particular, que acima referimos; e juntamente foy fomentando os soccorros, assim de França, como de Inglaterra, applicando com o mesmo fervor adiantar os negocios de Roma, e os de Hollanda pela mediaçaõ de França; e chegando neste tempo huma carta do Emperador para ElRey Christianissimo, que lhe presentou o seu Inviado o Conde Estrosly, em que lhe pedia soccorro contra o Gram Turco; conferindo o Marichal de Turena com o Marquez de Sande esta instancia, ajustaraõ que se respondesse ao Emperador, que assistindo-lhe ElRey de Castella, como mais empenhado nos interesses da Casa de Austria, com as tropas de Italia, elle o soccorreria com igual numero; porque succedendo aceitarse esta proposta, ficava livre a guer-

ra

ra de Portugal destes inimigos, e naõ aceitando, (como aconteceo) desobrigava-se ElRey de França decorosamente deste empenho; e dando-lhe ao Marquez cuidado a brevidade de se retirarem de Italia as tropas de França, conseguio a dilaçaõ das ordens todo o tempo, que foy conveniente á passagem das de Castella para Hespanha. Anno 1664.

Chegou neste tempo Francisco de Sá a Lisboa, e examiada a substancia de todas as proposições, que trazia do Marquez de Sande, sem prevalecerem as suas instancias, naõ só naõ foy admittida a proposiçaõ do casamento de Madamoysella de Elboeuf, senaõ foy condemnada a resoluçaõ, que o Marquez tomou, de fazer o tratado sem ordem d'ElRey, sem embargo da declaraçaõ de ser condicional. Com brevidade se lhe respondeo, que tornasse a pôr em pratica o casamento de Madamoysella de Nemours, e respondesse ao Marichal de Turena, que empenhando-se o seu poder de sorte, que este intento se conseguisse, se admittiria a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoysella de Bovillon. Chegou esta ordem ao Marquez de Sande, e sentio com grande excesso este contra-tempo, porque naõ suppunha, que se engeitasse a proposiçaõ, que tinha feito, e temia, que o Marichal de Turena offendido da repulsa de hum negocio, que havia fabricado com tanto empenho, se desabrisse nos interesses de Portugal; porêm avisando-o de huma quinta (para onde passara da estreiteza da reclusaõ, em que tinha estado em casa do Marichal) de lhe haver chegado a reposta, se avistaraõ brevemente, e o Marquez compondo com as melhores razoens, que lhe foy possivel, a ordem, que lhe tinha chegado, persuadio ao Marichal, a que continuasse em tomar o effeito della por sua conta; pois era o mesmo empenho, que já havia tido, e ElRey urbanamente lhe deferia ao intento principal do casamento do Infante com sua sobrinha. O Marichal supposto que sentio muito o naõ aceitar ElRey as ventagens do tratado do casamento de Madamoysella de Elboeuf, conhecendo arrezoada a proposiçaõ do Mar-

 quez,

Anno 1664. quez, lhe refpondeo, que elle faria as diligencias, que lhe foffem poffiveis, o que executou, e a noite feguinte tornou a dizer-lhe, que fe havia encomendado ao Marichal de Eftrée, pay do Bifpo de Laans, que tratava efte cafamento, fallaffe com aperto a Madama de Nemours, e que quando naõ baftaffe a fua intervençaõ, eftava prompto para ir prefuadila o Secretario de Tellier. Agradeceo o Marquez ao Marichal muito efta difpofiçaõ; porêm feparados, fe paffaraõ alguns dias fem outra repofta, e nelles teve noticia, que fem intervençaõ fua havia ElRey mandado a Portugal encuberto hum homem de grande capacidade, chamado Torront, primo de Colbert, a examinar o eftado das forças de Portugal, que levava cartas para o Conde de Schomberg, e para Formond; accidente, de que o Marquez deu conta a ElRey, moftrando-fe gravemente fentido de fe naõ ter aceitado a fua propofiçaõ, de que haviaõ refultado as perigofas confequencias, que o tempo hia defcobrindo: porêm fem embargo do feu fentimento feguio com igual zelo a negoceaçaõ do cafamento de Madamoyzella de Nemours, empenhando as diligencias do Duque de Guiza, com quem tinha particular communicaçaõ, e as do Marquez de Choupes taõ affeiçoado aos intereffes de Portugal, como havia manifeftado em muito repetidas experiencias, e tomou por fua conta reprefentar ao Secretario Lione da parte do Marquez, quanto importava aos intereffes de França concluir-fe o cafamento d'ElRey com Madamoyfella de Nemours, por naõ fer precifo tomar-fe outra eftrada, de que refultaffem prejuizos ás conveniencias d'ElRey Chriftianiffimo. Paffou o Marquez de Choupes a Fontaynebleu (onde ElRey affiftia) a fallar ao Secretario. Refpondeo-lhe, que elle defejava muito, que o cafamento fe effeituaffe, e que entendia fe poderia confeguir; porêm que a conclufaõ fe dilataria até voltar de Portugal Torront, a quem fe havia particularmente encommendado o exame das negoceaçoens do Embaixador de Inglaterra Franfcheou com os Caftelhanos fobre a paz de Portugal, que naõ fendo por interven-

çaõ

çaõ d'ElRey Chriſtianiſſimo, naõ poderia concluirſe em beneficio das ſuas conveniencias. Anno 1664.

No eſtado referido ſe achava eſte negocio, quando ſuccedeo a morte da Madama de Nemours, que acabou em poucos dias de bexigas. Entendeo o Marquez de Sande, que eſte accidente faria deſembaraçar as difficuldades, que taõ repetidamente ſe haviaõ offerecido, que o Marquez entendia procederaõ de irreſoluçaõ de Madama de Nemours, e da affeiçaõ, que moſtrava ao Principe Carlos de Lorena, e levado deſte diſcurſo encaminhou as diligencias pelo Biſpo de Laans, pelo Conde de Eſtrée, de quem entendeo, que dependia a vontade do Duque de Vandoſma, Avó de Madamoyſella de Nemours, e que havia ficado por ſeu tutor. Paſſados os primeiros dias das demonſtraçoens do ſentimento da Princeza de Nemours, entrou na pratica do ſeu caſamento, e moſtrou grande inclinaçaõ a ſe effeituar em Portugal: porêm declarando, que tambem ſe havia de ajuſtar o caſamento de ſua irmãa Madamoyſella de Aumalle, de igual belleza, e de ſingulares virtudes; foy eſta novidade cuſtoſo embaraço para as diſpoſiçoens do Marquez de Sande; porque como todo o empenho do Marichal de Turena era o caſamento de ſua ſobrinha com o Infante D. Pedro, desbaratado eſte fundamento, ſe cortava totalmente o fio a todos os intereſſes de Portugal, dependentes das direçoens do Marichal de Turena, accreſcentando-ſe a eſte receyo voltar Torront de Portugal, e Franciſco de Sá; o primeiro pouco ſatisfeito das inclinaçoens d'ElRey, o ſegundo com ſeveras reprehenſoens ao Marquez de Sande de haver feito o tratado do caſamento d'ElRey com Madamoyſella de Elboeuf; noticias que todas encontravaõ o animo do Marichal de Turena: porêm o Marquez Embaixador cobrando forças nas difficuldades, continuou as diligencias pelo Marquez de Rouvigni, pelo Duque de Guiza, e pelo Marquez de Choupes; e chegando as propoſiçoes da parte do Marichal de Turena, do Biſpo de Laans, e do Conde de Eſtrée a publica conferencia, e havendo pouca ſociedade entre huma, e outra caſa, foraõ inexplica-

Anno 1664.

plicaveis as politicas, que ſe interpuzeraõ para conſeguir cada huma das partes o pertendido fim do caſamento do Infante D. Pedro; e depois de perigoſas contendas, ſe offereceo ao Marichal de Turena por parte do Duque de Vandoſma, que no termo de ſeis mezes, depois de celebrado o caſamento de ſua Neta com ElRey D. Affonſo, poderia fazer as diligencias, que lhe pareceſſem, para ſe effeituar o caſamento de ſua ſobrinha com o Infante, ſem que Madamoyſella de Nemours, depois de Rainha de Portugal, as encontraſſe. Naõ quiz o Marichal aceitar eſte partido, dizendo, que eſtas promeſſas todas eraõ inválidas; porque as negoceaçoens occultas de Madamoyſella de Nemours depois de Rainha, naõ podendo ſer manifeſtas para a queixa, ſeriaõ convenientes para o intento do deſpoſorio de Madamoyſella de Aumalle. Quando eſta contenda eſtava mais vigoroſa, a moderou o novo accidente da pertençaõ do Duque de Saboya Carlos Emmanuel, viuvo da Duqueza Franciſca de Lorena, filha do Duque de Orliens, que mandou hum Miniſtro a Parîs a ſolicitar o caſamento de Madamoyſella de Nemours, que a poucas diligencias moſtrou affeiçaõ a aceitar eſta pratica; mudança, de que o Marquez teve prompta noticia; e conſtando ao Biſpo de Laans, que naõ podia eſta novidade eſtar encuberta ao Marquez; o buſcou, e lhe diſſe, que elle o havia tratado ſempre com ſinceridade, e zelo do ſerviço d'ElRey D. Affonſo, que determinava naõ ter em qualquer ſucceſſo mudança o ſeu affecto; e neſta conſideraçaõ vinha darlhe noticia, que o Principe Franciſco de Lorena tinha mandado o ſeu Confeſſor com cartas para ElRey Chriſtianiſſimo, em que lhe pedia, quizeſſe permittir, que o Principe Carlos ſeu filho fizeſſe vida com ſua mulher Madamoyſella de Nemours, com quem eſtava legitimamente caſado: que ElRey naõ quizera aceitar as cartas, nem fallar ao Confeſſor, e mandara dizer a elle Biſpo, e a ſeu pay pelo Secretario Tellier, que tiveſſem entendido, que em ſua vida naõ havia de permittir, que eſte caſamento ſe celebraſſe, por varias razoens, que convinhaõ á conſervaçaõ

daquel-

daquelle Reyno: que nesta consideraçaõ poderia adiantar, quanto lhes fosse possivel, a pratica do casamento d'ElRey de Portugal; permissaõ em que justificava o affecto, com que attendia à grandeza da Casa de Nemours, facilitandolhe a sua mayor felicidade: que elle respondera ao Secretario, que rendia as graças a ElRey pela mercê, que fazia a sua sobrinha, e á sua Casa: que em quanto ao chamado casamento do Principe Carlos, elle o tivera sempre por nullo, como varias vezes havia referido aos Ministros de ambas as Magestades: que desta mesma opiniaõ eraõ varios Theologos, com quem havia conferido taõ importante materia, que brevemente esperava a resoluçaõ de Sorbona naquella taõ ventilada questaõ; e que deste proposito o naõ haviaõ de mudar as exquisitas diligencias da Casa de Austria, e da Casa de Lorena, que haviaõ sido taõ extraordinarias, que se valeraõ de varios Religiosos, para introduzir naõ só escrupulos em Madamoysella de Nemours, para naõ desfazer o casamento do Principe Carlos, senaõ individuaes noticias de invenciveis defeitos d'ElRey D. Affonso; informaçoens, que haviaõ introduzido em Madamoysella de Nemours tanta confusaõ, e embaraço, que padecia humas cesoens perigosas, que esperava cessassem com os remedios; porêm; que lhe pedia naõ désse noticia, nem a seu Pay, do que lhe havia referido. Respondeu-lhe o Marquez, que elle sentia com incomparavel pena ver aquella materia ria taõ confusa, que naõ se pudesse tratar claramente entre pays, e filhos: pedindo a razaõ, que do prato, que presentava a fortuna á Casa de Nemours, gostassem todos os dependentes della com igual satisfaçaõ.

Anno 1664.

Separado o Bispo do Marquez, veyo buscallo Rouvigni, e lhe disse, que havia fallado com o Bispo de Laans, e que alêm de lhe referir tudo, o que havia dito ao Marquez, accrescentara; que em caso, que naõ fossem venciveis as difficuldades do casamento de Madamoysella de Nemours, as excellentes virtudes, singular formosura, e a igualdade do dote de Madamoysella

de

Anno 1664. de Aumalle a naõ faziaõ menos merecedora da Coroa de Portugal, que sua irmãa, preferindo-lhe na constancia, e sobrenatural generosidade de espirito. Naõ soou ao Marquez mal esta pratica, por entender este era o caminho de ter effeito o intento do Marichal de Turena do casamento de sua sobrinha com o Infante; alêm do que lhe parecia indecoroso ser necessario, para casar ElRey, haver sentenças de separaçaõ do casamento do Principe Carlos, parecendo-lhe que se rompiaõ difficuldades para huma materia de taõ grandes conveniencias para a Casa de Nemours: porêm como as cartas d'ElRey, e do Conde de Castello-Melhor, que lhe havia trazido Francisco de Sá, lhe prohibiaõ entrar em pratica com outro casamento, que naõ fosse o de Madamoysella de Nemours, naõ deferio a esta proposiçaõ; metendo-a porêm nos diarios, em que dava conta a El-Rey, para que constasse o muito que trabalhava a sua diligencia em conseguir o casamento d'ElRey, como era preciso, para segurar a successaõ do Reyno, que com louvavel zelo applicava o Conde de Castello-Melhor. Seguiraõ-se a estas outras muitas diligencias, juntas de Letrados, conferencias de Ministros, para se acabar de tomar resoluçaõ sobre o casamento do Principe Carlos ser, ou naõ ser válido; e depois de dilatadas proposiçoens por huma, e outra parte, vieraõ a entender a mayor parte dos Theologos, que naõ querendo desistir o Principe Carlos, ao Pontifice tocava tirar os escrupulos; e os Doutores de Sorbona todos ajustaraõ, que o tratado do casamento naõ tinha força alguma: que Madamoysella de Nemours podia casar com quem lhe parecesse. Porêm neste tempo cresciaõ as negoceaçoens de Saboya, e a inclinaçaõ de Madamoysella de Nemours para o casamento daquelle Principe, com que ficavaõ infructuosas todas as outras diligencias: e conhecendo o Bispo de Laans esta taõ grande difficuldade, esforçou quanto lhe foy possivel o casamento d'ElRey com Madamoysella de Aumalle; e o Marichal de Turena assentia nesta proposiçaõ, desejando verse desembaraçado, para conseguir o intento de casar sua sobrinha

nha com o Infante, difcurfando a fua prudencia pelas particulares noticias, que tinha d'ElRey D. Affonfo, que naõ podia a Coroa de Portugal deixar de efmaltarfe mais tarde, ou mais cedo na cabeça do Infante: porem todas eftas variedades confundiaõ de forte a negoceaçaõ do Marquez, que quafi exafperado bufcou ao Marichal de Turena, e lhe diffe, que elle fe achava refoluto em fe partir daquella Corte a folicitar em outro cafamento para ElRey, onde conviefse à Portugal, vifto ter perdido tanto tempo em apurar a paciencia para fatisfazer a França, fem mais effeito, que humas quimeras, e embaraços, que faziaõ inevitavel o enleyo do labyrintho, em que fe achava naquella Corte: porêm ficando-lhe fempre na memoria o affecto, que havia experimentado nos feus beneficios, para naõ largar a pratica do cafamento do Infante D. Pedro com Madamoyfella de Bullon. O Marichal achou taõ arrezoada a refoluçaõ do Marquez, que lhe prometteo reprefentala a ElRey Chriftianiffimo; e feparados, teve o Marquez occafiaõ prompta de efcrever a ElRey, dando-lhe conta larga, e prudentemente das confufoens, em que fe achava, e pedindo refoluçaõ do que devia fazer em cinco pontos. O primeiro, o que devia dizer tocante ao cafamento de Madamoyfella de Aumalle com o Infante; propofiçaõ, fem a qual naõ havia, que efperar refoluçaõ alguma no cafamento d'ElRey, falvo fe Madamoyfella de Aumalle cafaffe em Saboya, ou Lorena, lembrando juntamente o empenho do Marichal de Turena para o cafamento de fua fobrinha. Segundo, que devia fazer em cafo, que Madamoyfella de Nemours fe declaraffe por Saboya. Terceiro, que refoluçaõ havia de tomar, fuccedendo ir a Roma a appellaçaõ do Principe Carlos fobre a nullidade do matrimonio de Madamoyfella de Nemours; e fe em cafo que fe refolveffe, antes de chegar a refoluçaõ de Roma, a ajuftar o cafamento com ElRey, fe poderia recebela em virtude da procuraçaõ, que ElRey lhe havia dado. Quarto, fe depois deftes cafos defvanecidos poderia admittir a pratica do cafamento de Madamoyfella de

Anno 1664.

de

Anno 1664. de Aumalle com ElRey. Quinto, se apertaria pela reposta de Madamoysella de Nemours, e se naõ a tendo cathegorica em tempo determinado, se sahiria de França, ou se avisaria a ElRey.

Despedidas estas cartas, ficou o Marquez sustentando sem decisaõ todas as praticas referidas, e continuando as diligencias dos soccorros, parecendo-lhe, que eraõ mais necessarios pela resoluçaõ, que o Emperador havia tomado em ajustar a paz com o Turco sem intervençaõ d'ElRey de França, que havia naquelle tempo soccorrido o Imperio com tropas, e cabedaes; resoluçaõ, que ElRey sentio vivamente, entendendo que ElRey de Castella fora author daquella novidade, por cujo respeito fez espalhar a pratica, de que lhe tocava a herança dos Estados de Flandes, porque pertenciaõ á Rainha sua mulher pela clausula expressa de naõ haver de seguir a linha masculina a herança daquelles Estados, senaõ o filho, ou filha mais velha do ultimo possuidor, e com mais clareza na Provincia de Hanau. Esta demonstraçaõ d'ElRey começou a dar indicios de que a paz, que havia celebrado com ElRey de Castella, naõ havia de ser muito duravel, entendendo-se juntamente, que rota a guerra, seriaõ os Castelhanos, os que solicitassem a paz de Portugal, por ser impossivel pela debilidade das forças de Castella, poder sustentar duas guerras taõ formidaveis, sendo a de Portugal tanto mais sensivel, que a de França, quanto he mais perigoso o achaque, que o coraçaõ padece, ao que sente qualquer das outras partes do corpo, sendo ao humano em tudo semelhante o da Monarchia. Neste tempo se hiaõ descobrindo varias circumstancias, que claramente mostravaõ, que naõ era possivel effeituar-se o casamento d'ElRey com Madamoysella de Nemours; porque ainda que se vencessem os embaraços do Principe Carlos de Lorena, o que constava solicitar Madamoysella de Nemours com grande efficacia, entendia o Marquez de Sande naõ ser o seu fim para ajustar o casamento de Portugal, senaõ concluir o de Saboya, a que se hia mostrando notoriamente inclinada; e manifestavaõ mais

esta

esta presumpçaõ as apertadas diligencias, que o Bispo de Laans fazia com o Marquez de Sande, para que entrasse na pratica do casamento de Madamoysella de Aumalle, e significasse ao Conde de Castello-Melhor, quanto convinha ao Reyno, e á sua propria conservaçaõ cahir a sorte de Rainha de Portugal em Madamoysella de Aumalle: (taõ incertos saõ os juizos do mundo.) O Marquez supposto, que se escusou de naõ poder entrar nesta pratica, deu noticia della ao Conde de Castello-Melhor, e soube, que Torront (que era Baraõ de Chevining) secretamente tratava com Madamoysella de Aumalle, solicitando que a pratica do casamento d'ElRey se encaminhasse de sorte, que nunca tomasse a deliberaçaõ de casar fóra de França; porque como ElRey Christianissimo (como referimos) se achava estimulado da paz, que o Emperador inspirado d'ElRey de Castella fez com o Gram Turco sem beneplacito seu, havendo-lhe assistido com as suas tropas, desafogava o seu sentimento em beneficio de Portugal, applicando sem algum rebuço todos os meyos proporcionados para a sua defensa; e chegando naquelle tempo a París o Marquez de Caracena, que ElRey de Castella havia mandado retirar do governo de Flandes, teve ElRey Christianissimo huma larga conferencia com elle, e dentro de poucos dias se divulgou, que o Marquez fora chamado d'ElRey de Castella, para o mandar a governar as Armas de Estremadura, prevenindo-se para a Campanha da Primavera futura hum grande exercito contra Portugal, convocando para este effeito naõ só as tropas de Italia, senaõ as do Imperio, e Cantões dos Esguizaros.

Anno 1664.

Estas noticias introduziraõ em o Marquez de Sande novos espiritos para solicitar os soccorros de França; e achando igual, e promptissimo instrumento no generoso coraçaõ do Marichal de Turena, foy facilitando tudo, o que lhe pareceo conveniente para a defensa de Portugal, agenceando-lhe o Marichal grande sociedade com Colbert, de quem naquelle tempo dependiaõ as mais exactas politicas d'ElRey Christianissimo; e havendo

Anno 1664.

vendo dado conta a ElRey de todas estas disposições, e que lhe parecia já indecente a sua assistencia naquella Corte pelas poucas esperanças de se ajustar o casamento de Madamoysella de Nemours, teve ordem d'ElRey para voltar para Londres, o que promptamente executou nos ultimos de Novembro, despedindo-se antes de partir do Marichal de Turena, Colbert, e Rouvigni, e deixando-os inteiramente satisfeitos da sua grande prudencia, zelo, e resolução. Chegou a Londres, e achou todos os negocios, que havia deixado entregues ao Bispo D. Ricardo Russel, encaminhados ao fim que pertendia dos soccorros de Portugal; e de Roma teve aviso de D. Francisco Manoel, que o Pontifice se mostrava inclinado á justiça de Portugal: porêm como os ameaços dos Castelhanos cresciaõ para os progressos da futura Campanha, todos os desejos concluhiaõ em esperanças, apurando-se mais a constancia da fé Portugueza nos disfavores, que por espaço de vinte e quatro annos havia experimentado na Curia Romana.

Continua-se a noticia da guerra das Conquistas.

O Governo do Estado da India continuava Antonio de Mello de Castro, e havendo passado hum anno daquella assistencia, teve principio o titulo de Viso-Rey, que com esta clausula se lhe havia dispensado, quando partio de Lisboa; e como os Hollandezes depois de tomarem Cochim, declararaõ, que estavaõ promptos para observar a paz, que os Estados haviaõ ajustado com o Conde de Miranda, confirmada por ElRey D. Affonso, ficou desembaraçada a barra de Goa. Mandou na monçaõ de Janeiro para o Reyno a D. Pedro de Alencastre na náo N. Senhora do Populo, e a Francisco Rangel Pinto na Casabé: despedio para o Norte huma Armada de remo á ordem de Luiz de Miranda Henriques, por haver noticia, que o Mogor inquietava aquelle districto: despachou para a China o Galeaõ S. Francisco, e livremente navegaraõ os navios do contrato para as mais partes da Asia, sem haver successo digno de memoria.

HISTO-



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO X.

SUMMARIO.



NTENTA Alexandre Farnesio General da Cavallaria estrangeira do exercito de Castella, interprender a Praça de Valença, e retira se com máo successo. Compoem se as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo, e trata-se das prevençoens para a futura Campanha com grande calor. Elege ElRey D. Filippe por General do exercito de Estremadura ao Marquez de Caracena, e retira se D. João de Austria para Consuegra. Convoca varias tropas naturaes, e estrangeiras, e passa o Marquez de Caracena de Madrid a Badajoz: junta Anno 1665.

com

Anno 1665. *com actividade, e diligencia hum grande exercito, com que sahe em Campanha. Parte de Lisboa o Marquez de Marialva, e previne outro poderoso exercito em opposição do de Castella. Marcha o Marquez de Caracena a sitiar Villa-Viçosa; defende-se valerosamente a Cidadela. Sahe de Estremoz o Marquez de Marialva com o exercito a soccorrela: intenta o Marquez de Caracena desbaratalo na marcha: da-se a batalha, e ficaõ vencidos os Castelhanos. Varios successos conseguidos depois de ganhada a batalha. Passa o Conde de Schomberg por ordem d'ElRey a Entre Douro, e Minho com as tropas de Alentejo: junta-se naquella Provincia hum poderoso exercito, sahe em Campanha o Conde do Prado, entra em Galliza sem oppoliçaõ, sitía a Villa da Guarda, ganha esta Praça, e deixa-a presidiada. Retira-se o exercito, passa o Conde de S. Joaõ de entre Douro, e Minho á sua Provincia: entra varias vezes nos Reynos confinantes com felices successos. Sitía Affonso Furtado a Praça da Sarsa, e ganha-a. Varias controversias politicas. Morre ElRey D. Filippe, fica entregue o governo da Monarchia de Castella á Rainha Dona Marianna de Austria. Noticia dos negocios politicos, que se tratavaõ nas Cortes de Europa, e da guerra das Conquistas.*

ENtrou o anno de seiscentos e cincoenta e cinco; tempo, em que chegáraõ ao mais alto ponto as glorias de Portugal. As noticias das prevençoens de Castella obrigáraõ ao Conde de Castello-Melhor (de quem dependiaõ todos os mayores negocios da Monarchia, procurando augmentala com incessante cuidado) a solicitar o ajustamento das duvidas dos Cabos da Provincia de Alentejo ameaçada do grande poder de Castella, como a mais delinquente

quente nos infortunios daquella Coroa. Continuava o governo das Armas em Alentejo o Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, e com os repetidos avisos das prevençoens dos Castelhanos naõ permittio as entradas, que a Cavallaria costumava a fazer nos annos antecedentes, parecendo-lhe mais preciso fortalecer-se com o descanso, que procurarem-se os interesses das prezas. A vinte de Março intentou ganhar Valença por interpreza o Principe de Parma, General da Cavallaria estrangeira de Castella, com dous mil Infantes, e tres mil e quinhentos cavallos. Sahio de Albuquerque na confiança de que alguns Castelhanos, que ficaraõ dentro de Valença, lhe haviaõ de facilitar a entrada da Praça: apressou a marcha, porque no quarto da Alva era a hora destinada para a execuçaõ da interpreza; porêm chegando á vista da Praça, e faltando-lhe varios sinaes, que havia ajustado com os payzanos, que estavaõ dentro, teve por suspeitosa a execuçaõ, que determinava; porêm rompendo a manhãa, e naõ se havendo totalmente desenganado, padeceo o damno das prevenções do Mestre de Campo Domingos de Matos, que governava Valença; porque havendo-lhe chegado anticipada noticia deste perigo, tinha prevenida a artilharia, e guarnecida a muralha com toda a Infantaria; e logo que a luz do dia descubrio as tropas Castelhanas, foraõ tantas as balas, que cahiraõ sobre ellas, que o Principe de Parma se retirou com muito grande perda para Membrilho; e Domingos de Matos examinando os Castelhanos, que foraõ comprehendidos naquelle successo, se livrou com toda a diligencia de taõ arriscado embaraço. Melhor fortuna conseguio o Tenente General D. Luiz da Costa no lugar de S. Sylvestre, algumas legoas distante de Serpa, que entrou, e saqueou com grande utilidade dos soldados.

Anno 1665.

Intenta Alexandre Farnesio General da Cavallaria estrangeira do exercito de Castella interprender a Praça de Valença, e retira-se cõ máo successo.

Neste tempo havendo chegado dos Reys de França, e Inglaterra varias distinçoens sobre o dominio, que o Conde de Schomberg devia ter nas tropas estrangeiras, procurou o Conde de Castello-Melhor, que o Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo se accommo-

 dasse

Anno 1665.

Compoem-se as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo.

dasse ao exercicio do seu Posto sem novas duvidas; porque o Conde de Schomberg dizia estar prompto, para naõ alterar o que dispunhaõ as ordens de Inglaterra, e França: porêm Gil Vaz naõ querendo mudar de opiniaõ, largou o Posto, e passou ao governo de Setuval; e o Conde de Schomberg ficou com o exercicio de Mestre de Campo General, e o titulo de Governador das Armas. Faltava por decidir o embaraço, com que se achava o General da Artilharia D. Luiz de Menezes, assim pela controversia, que ainda durava com o Marquez de Marialva, como por se achar obrigado á palavra, que havia dado a seu irmão o Conde D. Fernando, de se separar do exercicio da guerra, em quanto naõ chegasse de Roma a dispensaçaõ do Pontifice, para se effeituar o casamento ajustado com sua sobrinha Dona Joanna de Menezes; e entendendo-se que era necessario alguma especialidade, para se ajustarem estas difficuldades, lhe ordenou ElRey o acompanhasse na jornada annual da caça de Salvaterra; e a poucos dias de assistencia daquelle sitio lhe fallou o Marquez de Gouvea, Mordomo mòr d'ElRey, persuadindo-o a naõ largar o seu Posto em occasiaõ, que as Armas de Castella, governadas pelo Marquez de Caracena, ameaçavaõ com formidavel poder a Provincia de Alentejo. Respondeu-lhe D. Luiz, que naõ tinha mais duvida de continuar o exercicio do seu Posto, que a palavra, que havia dado a seu irmão, que era indissoluvel, sem a sua vontade se accõmodar ao desejo, que elle tinha de continuar a guerra. Levou o Marquez esta reposta a ElRey, e no mesmo dia chamou ElRey a D. Luiz de Menezes, e lhe encareceo o muito, que estimava os serviços, que lhe havia feito na guerra, dizendo-lhe, que ou lhe havia de prometter de voltar ao exercicio do seu Posto, ou o exercito naõ havia de sahir em Campanha a defender o Reyno. Reconhecendo D. Luiz o muito preço desta singularidade, beijando a mão a ElRey, lhe pedio licença para dar conta a seu irmão; permittio-lha, e dando promptamente noticia a seu irmão de todo o referido, lhe respondeo, que havendo

sempre

sempre anteposto os interesses publicos aos particulares, lhe ordenava, que obedecesse, e voltasse ao exercicio do seu Posto; porque ao grande favor d'ElRey naõ era possivel dar-se outra reposta; e levando D. Luiz esta a ElRey, mostrou fazer grande estimaçaõ da sua obediencia; e voltando a Lisboa, como faltava ajustarse com o Marquez de Marialva, dizendo-lhe o Conde de Castello-Melhor, que o Marquez desejava a sua amizade, o foy buscar a sua casa, e ficou ajustada com tantos vinculos, que naõ houve industria, que pudesse desatalos. Anno 1665.

As prevençoens do exercito applicadas pelo Conde de Castello-Melhor se adiantaraõ com muita brevidade, e nos ultimos de Abril passou a Alentejo o Marquez de Marialva, e os mais Cabos, e Officiaes do exercito, que todos annunciavaõ a felicidade futura, fundandose na confiança de vencedores na certeza dos poucos cabedaes da Monarchia de Castella, na desordem do seu governo politico, na destruiçaõ dos exercitos, no pouco alento dos soldados, na limitada prevençaõ das Praças, e muitas dellas perdidas, sugeitando-se á obediencia d'ElRey D. Affonso os lugares abertos, que as circundavaõ, os Povos impacientes com os subsidios, os Cabos, e Officiaes Mayores, huns mortos, outros prisioneiros, e em defensa do Reyno triunfantes, e numerosos exercitos: porêm ainda que estes discursos eraõ bem fundados, considerava-se por outra parte, que os damnos padecidos, e a opiniaõ tantas vezes ultrajada haviaõ occasionado no animo d'ElRey D. Filippe insaciavel desejo de vingança; applicando por estes respeitos o empenho de todas as suas attenções em juntar hum poderoso exercito, animando-o, para o conseguir, a paz ajustada com ElRey de França, e a que proximamente o Emperador havia feito com o Gram Turco, que lhe facilitavaõ engrossar os exercitos contra Portugal com as tropas de Alemanha, Italia, e Flandes; fomentando os seus designios, e a sua desconfiança hum filho amado, e hum valido poderoso, ambos vencidos das Armas Portuguezas em duas insignes batalhas.

Trata-se das prevenções para a futura Campanha cô grande calor.

Anno 1665.

Com esta resoluçaõ mandou solicitar, que marchassem de Alemanha tres mil soldados velhos, para servirem na Cavallaria, e dous mil Infantes, e ordenou, que nos Cantões dos Esguizaros, e das guarniçoens de Italia se conduzissem a Cadis dez mil homens, e todas estas disposiçoens se executaraõ pontualmente, e se alojaraõ todos estes Estrangeiros nos Povos de Andaluzia, e Estremadura mais abundantes. Fizeraõ novas levas de Espanhóes, e remontas de Cavallaria, e foy escolhido para General deste exercito o Marquez de Caracena: achava-se em Flandes, (como referimos) e chegando-lhe a ordem de passar a Hespanha, fazendo a jornada por França, constou, que affirmára a varios Cabos daquelle Reyno, que lhe dava pouco cuidado à conquista de Portugal: porque todos os infortunios, que Castella havia padecido naquella guerra, se originaraõ mais da ignorancia dos Cabos, que mandaraõ aos exercitos, que do valor dos Portuguezes; porque todos se empenharaõ em conquistar Praças fronteiras, havendo de ser o principal, e o unico objecto a empreza de Lisboa; porque só cortando-se a cabeça, acabava de hum golpe o corpo de huma Monarchia: que D. Luiz de Aro fora desbaratado sobre a Praça de Elvas, e D. Joaõ de Austria depois de haver ganhado Evora; e que se hum, e outro se naõ houveraõ dilatado nestas emprezas de poucas consequencias, e marcharaõ a Lisboa, lograraõ o fim pertendido, e naõ deraõ lugar á uniaõ das forças Portuguezas, ao passo que desbaratavaõ as proprias: que Scipiaõ sem Carthago naõ triunfára dos Africanos, e Cesar sem Roma naõ conseguira o dominio do Imperio; e que sendo o mayor perigo dos Conquistadores perder batalhas, que até esta fortuna dos conquistados os destruhia; porque naõ podendo comprar as vitorias sem o preço de muitas vidas, se arruinavaõ nas felicidades; e por conclusaõ consistia a conquista de Portugal em ganhar Lisboa, ou ao menos a Villa de Setuval, para que huma só acçaõ arrastasse muitas consequencias, e os soccorros maritimos pudessem sustentar hum dos dous lugares, que se conquistassem.

Elege ElRey D. Filippe por General do exercito da Estremadura ao Marquez de Caracena, e retira-se D. Joaõ de Austria para Consuegra.

Este

Anno 1665.

Este mesmo discurso, que em França espalhou o Marquez de Caracena, expoz, chegando a Madrid, a ElRey D. Filippe, que na fé das experiencias do seu grande merecimento approvou com aceitaçaõ as suas proposiçoens; e mandando ElRey cõmunicalas ao Duque de Aveiro, as approvou com declaraçaõ, que para se conseguir qualquer das emprezas apontadas, era necessario prepararse huma Armada muito poderosa, para que ao mesmo tempo operasse com o exercito, e désse occasiaõ, a que dividido o poder de Portugal, pudesse ser mais facilmente desbaratado. O Marquez de Caracena, dando-lhe ElRey noticia deste parecer do Duque, o julgou por muito acertado, assim pelas razões fundamentaes delle, como por ser em manifesto beneficio dos seus progressos; e aconselhou a ElRey, que fizesse ao Duque executor da sua opiniaõ, nemeando-o General da Armada; porque com esta eleiçaõ conseguia muito acertadas politicas, e no valor, e grande qualidade do Duque assentava de molde este grande emprego. ElRey sem dilaçaõ alguma, seguindo este parecer, chamou o Duque, e lhe ordenou passasse a Cadis com huma patente, em que se lhe sinalavaõ amplissimas jurisdiçoens, para se aparelharem trinta navios, e vinte galés, em que se haviaõ de embarcar oito mil soldados, e grande numero de muniçoens, mantimentos, e instrumentos de expugnaçaõ. Partio o Duque para Cadis, e naõ achando dinheiro algum para preparar a Armada, por se haver dilatado a frota das Indias, cujos effeitos se lhe haviaõ signalado para taõ largas despezas, foy mayor a dilaçaõ, do que solicitava o seu ardente espirito; o que sentio com grande extremo, naõ querendo conhecer, que era beneficio da fortuna negarlhe os meyos de ser author das offensas da sua Patria, participando o Marquez de Carecena do seu pezar, na certeza, de que lhe faltava na diversaõ da Armada hum dos mais proporcionados instrumentos das suas operaçoens.

As noticias das grandes prevençoens dos Castelhanos, que por instantes fazia mais evidentes a entrada

Anno 1665.

da Primavera, desenganaraõ os discursos de muitos soldados, e Cortezãos, que duvidavaõ da sahida em Campanha do exercito de Castella, descobrindo o desejo de terem menos perigo, e menor trabalho; objecções com que pertendiaõ fazer provavel a sua opiniaõ; prejudicial costume, que se naõ havia desbaratado com as passadas experiencias. Desvaneceraõ-se estas mal formadas vozes com a certeza de haver chegado o Marquez de Caracena a Badajoz no principio de Mayo; aviso, que applicou as prevençoens, que estavaõ dispostas pelo incessante cuidado do Conde de Castello-Melhor, de que resultou conseguir o Marquez de Marialva juntar brevemente hum poderoso exercito. Logo que o Marquez de Caracena chegou a Badajoz, examinou com acertada ponderaçaõ o estado das Praças daquella Provincia, a qualidade das tropas, e a quantidade dos mantimentos, que opiniaõ corria da capacidade dos nossos Cabos, e do numero, e disciplina do nosso exercito. Todas as informaçoens, que teve, (como depois se averigou) diminuhiraõ muito a confiança, com que passou de Flandes á conquista de Portugal; porque Lisboa estava distante, e interposta a larga corrente do rio Tejo, as Praças da fronteira eraõ muitas, e bem fortificadas, o exercito disposto para a defensa do Reyno, grande, veterano, e vitorioso; os Cabos ornados de experiencias, os Officiaes de valor, os soldados de obediencia; qualidades, que se estendiaõ a vaticinios de invenciveis. A Campanha era esteril de forragens, os lugares abertos estavaõ destituhidos de mantimentos, por se haverem recolhido ás Praças fortes, com que era necessario conduzilos em carruagens, que naõ eraõ muitas. Todos estes embaraços, e a noticia de se retardar a Armada, lhe confundiraõ o discurso, e o obrigaraõ a suspender a deliberaçaõ da empreza, a que havia de entregarse; embaraço, de que se originou ser occulta ao Marquez de Marialva, que havia passado a Alentejo a exercitar o seu Posto; porque os successos das Campanhas antecedentes tinhaõ mostrado, que naõ se occultava o intento dos Castelhanos mais, que o tempo, que

Depois de convocadas varias tropas naturaes e estrangeiras, passa o Marquez de Caracena de Madrid a Badajoz, aonde junta hũ grande exercito, com que sahe em Campanhas.

Parte o Marquez de Marialva a Alentejo, e previne outro poderoso exercito em opposiçaõ do de Castella.

que se dilatavaõ em resolver a empreza, que haviaõ de seguir. Anno 1665.

O tempo, que o Marquez de Caracena gastou em unir o exercito, e tomar resoluçaõ, ganharaõ os soccorros das Provincias para chegarem a Alentejo. Foy o primeiro, que entrou em Estremoz, o Conde de S. Joaõ com oitocentos cavallos divididos em quatorze Companhias, de que era General Pedro Cesar de Menezes, Tenente General Francisco de Tavora, irmão do Conde; Commissario Geral Bernardino de Tavora. A Infantaria constava de dous mil e setecentos Infantes, repartidos em quatro Terços, de que eraõ Mestres de Campo Manoel Pacheco de Mello, Sebastiaõ da Veiga Cabral, Francisco de Moraes Henriques, e Diogo de Caldas Barbosa, e em todo este corpo igualmente se praticava a ordem, e o luzimento; porque o cuidado, e actividade do Conde de S. Joaõ naõ dava lugar, a que tomasse forças o mais pequeno descuido. Chegaraõ quasi a hum mesmo tempo os Terços, e Companhias de cavallos de Lisboa á ordem do Governador da Cavallaria Simaõ de Vasconcellos de Sousa. Era Tenente General da Cavallaria Roque da Costa Barreto, Cõmissarios Geraes Luiz Lobo da Sylva, e Diogo Luiz Ribeiro; e Mestres de Campo dos tres Terços da Armada, Lisboa, e Cascaes Mathias da Cunha, Gonçalo da Costa de Menezes, e Joseph de Sousa Sid. Constavaõ os Terços de dous mil Infantes, e compunhaõ-se de trezentos as Cõpanhias de cavallos. Mathias da Cunha ficou alojado em Béja, e os dous Mestres de Campo, o primeiro em Monçaraz, o segundo em Evora, e em Béja fez alto o Mestre de Campo do Terço do Algarve Manoel de Sousa de Castro. Governava Béja Francisco de Brito Freyre, Evora o Conde de Vimioso. Naõ foy menos numeroso o soccorro da Beyra, com que marchou Pedro Jaques de Magalhaens; porque constava de quinhentos cavallos, governados pelo Tenente General D. Antonio Maldonado, e de mil e quinhentos Infantes repartidos em tres Terços, de que eraõ Mestres de Campo Manoel Ferreira Rebello, Balthasar Lopes Tavares, e o Terço

 de

Anno 1665.

de Fernaõ Cabral, que governava o Sargento Mayor Jacinto de Figueiredo; e Affonso Furtado de Mendoça ficou governando ambos os Partidos da Beira com o intento, que em seu lugar referiremos. Os Terços pagos da Provincia de Alentejo, e os de Auxiliares se repartíraõ pelas Praças mais importantes; tres de Tras os Montes ficaraõ em Estremoz, o de Francisco de Moraes passou a Villa-Viçosa, os da Beira ficaraõ tambem em Estremoz, e a mayor parte da Cavallaria, que se dividio em Regimentos, entregues aos Cõmissarios Geraes; nova disciplina, de que resultou grande utilidade. Da mesma sorte estava prevenido em Estremoz o Trem da artilharia, e juntas as carruagens, esperando o Marquez de Marialva averiguar a certeza do intento do Marquez de Caracena, para com ella mandar encorporar as guarniçoens das Praças, que ficassem livres do receyo de serem sitiadas: e ao mesmo tempo prevenia a Armada o Conde de Castello-Melhor em Lisboa, e estavaõ guarnecidos todos os portos do mar, que podiaõ ser ameaçados, e com particular attençaõ a Praça de Setuval governada por Gil Vaz Lobo, que adiantou as fortificaçoens com grande cuidado, assistido do Mestre de Campo Fernaõ Mascarenhas com o Terço daquella guarniçaõ, hum de Auxiliares da mesma Comarca, outro pago, que formou em Lisboa, que foy entregue ao General da Artilharia ad honorem Antonio de Almeida Carvalhaes; dedicando-se juntamente para a defensa de Setuval a gente de Lisboa, e seu termo, que era innumeravel; e a governar Cizimbra passou Jorge Furtado de Mendoça. No Reyno do Algarve o Conde de Avintes estava com toda a prevençaõ necessaria, e naõ era o districto, que dava menos cuidado pela visinhança de Cadis, em que se prevenia a Armada de Castella; e para que a vigilancia correspondesse a este cuidado, nomeou ElRey por Mestre de Campo General do Reyno do Algarve a Joaõ Vanichele, que havia chegado de Roma, onde tinha exercitado com grande aceitaçaõ o Posto de Mestre de Campo General do exercito, que o Pontifice Alexandre VII formou para resistir aos ameaços da guerra

ra de França, originados dos motivos acima mencionados. Algumas pequenas ventagens animavaõ os nossos soldados, porque sahindo de Campo-Mayor o Capitaõ de cavallos Filippe de Azevedo com oitenta cavallos a tomar lingua, derrotou huma partida dos inimigos, trazendo muitos prisioneiros: e sendo mandado da mesma Praça pelo Commissario Geral D. Manoel Lobo a semelhante diligencia o Tenente Balthasar Fernandes com quarenta cavallos, encontrando huma partida de igual numero, as desbaratou, aprisionando a mayor parte. Anno 1665.

O Marquez de Caracena reconhecendo o prejuizo de sahirem em Campanha na força do Veraõ, vencendo todas as difficuldades, que se lhe offereciaõ por instantes, resolveo pôr em marcha o exercito a vinte e dous de Mayo, e para o regular na fórma conveniente, ficou alojado huma legoa de Badajoz entre os rios Xévora, e Botova, quartel abundante de agua, lenha, e forragem: porém dilatando-se algumas tropas, que se haviaõ aquartelado em lugares distantes, se dilatou neste quartel quinze dias; suspensaõ, que esforçou varias opinioens, que assentavaõ, que naõ haviaõ os Castelhanos entrar em Portugal, sem a Armada sahir de Cadis; cuidado, que depressa se desvaneceo, constando que as prevençoens da Armada hiaõ muito vagarosas a pezar das diligencias do Duque de Aveiro, que com extraordinario fervor, e grande desinteresse, admirado dos Castelhanos, solicitava sahir de Cadis, antes que o Marquez de Caracena entrasse em Portugal; e com a certeza desta noticia entendeo o Marquez de Marialva, e todos os mais Cabos do exercito, que Villa-Viçosa era a Praça mais arriscada pela falta de fortificaçoens, por ser rodeada de padrastos, e naõ ter mais defensa, que o pequeno Castello circundado de huma Estrella, que só como prognostico felice lhe podia servir de segurança, occupando taõ pouco terreno, que naõ permittia a numerosa guarniçaõ, de que necessitava a resistencia de hum exercito taõ poderoso, facilitando (se os Castelhanos a ganhassem) a marcha a Setuval, e poden-

Anno 1665.

dendo servir com a visinhança de Geromenha de alojamento ás tropas estrangeiras em grande descommodidade dos lugares abertos de toda aquella Provincia, e embaraço dos comboys, que passavaõ de Estremoz a Elvas, e Campo-Mayor.

Marcha o Marquez de Caracena a sitiar Villa-Viçosa.

O primeiro de Junho se poz em marcha o exercito de Castella, e avisando o Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas ao Marquez de Marialva, que fazia ponta a Portalegre, se engrossou a guarnição daquella Praça, a de Valença, e Castello de Vide, sem embargo de se entender, que era mais diversaõ, que realidade; o que logo se verificou, tornando o exercito a occupar o primeiro quartel, de que havia sahido, onde se deteve cinco dias; e a seis alojou em Caya, a sete passou este rio, e se aquartelou na Torre dos Siqueiras; e como se hia entendendo mais descubertamente, que os Castelhanos marchavaõ a sitiar Villa-Viçosa, ao passo deste receyo se augmentaraõ as prevençoens: achava-se governada por Christovaõ de Brito Pereira, de cujo procedimento se esperava inteira satisfaçaõ. A Cidadela, que era só capaz de defensa, guarneciaõ mil e quatrocentos Infantes dos Terços dos Mestres de Campo Manoel Lobato Pinto, Francisco de Moraes Henriques, e algumas Companhias de Auxiliares, que governava o Mestre de Campo Thomás de Estrada: jogavaõ nas muralhas onze peças de artilharia, e havia nos Armazens grande numero de munições, e mantimentos.

Villa-Viçosa, como consta de tradições antigas, foy povoaçaõ nobilissima em todos os seculos, e se affirma, que antes da vinda de Christo Senhor Nosso a redemir o Mundo, fundou neste territorio Maharbal Capitaõ Carthaginez hum magestoso Templo ao Deos Cupido, e cento e cincoenta annos depois, Lucio Munio Pretor Romano outro a Proserpina, onde hoje he a Igreja de Santiago, voto, que lhe pareceo preciso para alcançar vitoria dos Lusitanos; simulachro taõ frequentado de varias Naçoens, que se formou naquelle lugar huma Republica, destruida povoaçaõ muitos annos depois pela

pela entrada dos Mouros em Hespanha. Recuperou-a ElRey D. Affonso II de Portugal no anno de mil e duzentos e dezasete; porém com a continuação das guerras padeceo total, e miseravel ruina: reedificou-a ElRey D. Affonso III no anno de mil e duzentos e settenta, concedendo-lhe grandes fóros, e privilegios. Foy cabeça de Marquezado, titulo que deu ElRey D. Affonso V a D. Fernando, filho segundo do primeiro Duque de Bragança, sereníssima Casa, que a sublimou á mayor grandeza, e felicidade, por ser glorioso berço d'El-Rey D. Joaõ o IV de saudosa memoria, heroyco Restaurador da liberdade Portugueza, e invicto Heroe da Historia, que escrevemos. Dista Villa-Viçosa outo legoas de Evora, quatro de Elvas, duas de Estremoz; está situada em ameno, alegre, e saudavel terreno. He adornada do sumptuoso Paço, a que se une huma grande tapada com tres leguas de circunferencia. O Castello foy levantado por ElRey D. Dioniz: he fertilissima de paõ, vinho, azeite, frutas, hortas, caças, e gados. Affirma-se que teve mineraes de prata, e pedras verdes, que com estimaçaõ foraõ conduzidas ao Escorial. Tem voto em Cortes, e por armas tres Castellos em hum Escudo: habitaõ-na poucos mais de mil fogos divididos em duas Parochias: tem cinco Conventos de Frades, tres de Religiosas, e quatro fontes taõ abundantes de agua, que formaõ huma grande Ribeira. Anno 1665.

Com o intento de ganhar esta Villa seguia a marcha o exercito de Castella, e na sua vanguarda passou de Elvas a Estremoz com a Cavallaria daquella guarniçaõ o Tenente General D. Joaõ da Sylva, livre dos injustos embaraços, que o haviaõ molestado, deixando em Elvas ao Commissario Geral Bernardo de Faria com quatro Companhias, que depois se encorporou com o exercito; e como a advertencia de D. Joaõ costumava dispor anticipadamente os accidentes futuros, derribou na marcha o tanque da fonte dos Çapateiros, rompeo-lhe os canos, e divertio-lhe a agua; e foy esta diligencia occasiaõ, de que o exercito de Castella, que havia de occupar aquelle alojamento, necessariamente

mente

Anno 1665. mente passasse a Alcaraviça, duas legoas distante, onde só havia agua, sentindo os Estrangeiros com o calor a marcha de sorte, que muitos ficaraõ na estrada mortos, e moribundos, outros impacientes fugiraõ para Elvas. A visinhança dos inimigos accrescentou ao Marquez de Marialva os cuidados; porque supposto, que a Villa-Viçosa se tinha acodido com todas as prevençoens, de que era capaz a sua fortificaçaõ, o Castello, e Estrella, que era só o que estava sufficiente para defender-se, era taõ debil receptaculo, que naõ se podia considerar, que a defensa permanecesse muitos dias, e parecia infallivel o sitio de Villa-Viçosa; porque Estremoz defendido por hum exercito, naõ era imaginavel, que os Castelhanos emprendessem taõ grande temeridade, como buscar esta empreza. A manhãa de nove de Junho justificou esta opiniaõ, marchando o exercito de Castella para Villa-Viçosa, e occupando a vanguarda a Villa de Borba, que estava sem povoaçaõ; porem como só distava meya legoa de Villa-Viçosa, presidiaraõ a Villa tres Regimentos de Infantaria, e hum troço de Cavallaria.

Era Capitaõ General do exercito de Castella Dom Luiz de Benavides Marquez de Caracena, Mestre de Campo General D. Diogo Cavalhero, General da Cavallaria D. Diogo Correa, e com titulo de General da Cavallaria estrangeira Alexandre Farnesio, Irmão do Principe de Parma, General da Artilharia D. Luiz Ferer, Sargentos Móres de Batalha D. Francisco de Alarcaõ, filho de D. Joaõ Soares, D. Manoel Garrafa, e D. Francisco Roze Italianos. Constava o exercito de quinze mil Infantes, sete mil e seiscentos cavallos, quatorze peças de artilharia, dous morteiros, grande numero de municoens, e instrumentos de expugnaçaõ, quantidade de carruagens carregadas de mantimentos. Logo que chegou a Badajoz o Marquez de Caracena, passou para Madrid o Conde Marsim, que naõ quiz accommodar-se a obedecer ao Marquez; e D. Joaõ de Austria, havendo prevalecido a parcialidade de seus inimigos, estava retirado em Consuegra; e toda Europa naquelle tempo

deloc-

desoccupada de outra guerra, se applicava com profunda attenção, e diversas politicas aos progressos deste exercito. O Marquez de Caracena, quando entrou no territorio de Villa-Viçosa, naõ ficou totalmente satisfeito, por ver que o occupavaõ montes asperos, que succedem huns a outros, todos eminentes á Praça; plantados de olivaes, e vinhas com divisaõ de muros, e vallados, que separaõ as propriedades humas de outras, e fazem todos aquelles sitios mais uteis, que trataveis para a marcha de hum exercito, principalmente a parte que occupa a tapada quasi impenetravel pela espessura dos arvoredos; porêm estas difficuldades tambem serviaõ de defensa aos Castelhanos pelos grandes embaraços, que o nosso exercito havia de encontrar no intento de soccorrer Villa-Viçosa. Anno 1665.

O Governador Christovaõ de Brito desprezando todos os perigos, que o ameaçavaõ, naõ querendo tratar só da defensa da Estrella, e Castello, mandou occupar as ruinas do Forte de S. Bento, que dous annos antes se havia demolido, por se julgar inutil conservar-se aquelle sitio, e entregou a defensa das ruinas ao Mestre de Campo Thomás de Estrada, e aos Capitães Antonio de Mesquita, Joseph de Magalhaens, e Manoel Antonio do Terço de Tras os Montes, que governavaõ cento e cincoenta mosqueteiros. O Capitaõ Francisco Carvalho do Terço de Manoel Lobato guarnecia a porta do Nó, e o Capitaõ Braz Torrado do mesmo Terço estava dentro do Paço. Com pouca attenção a esta defensa investio a vanguarda dos Castelhanos a hum mesmo tempo todos estes postos; porêm sendo valerosamente rechaçados com perda de trezentos homens, se retiraraõ para se lhe encorporar mayor soccorro, e Christovaõ de Brito, tanto que cerrou a noite, recolheo esta gente ao Castello pela certeza de perdela, ou na mesma noite, ou ao amanhecer, ficando mortos no conflicto o Capitaõ Joseph de Magalhães, e quatro soldados. Os Mestres de Campo Manoel Lobato, e Francisco de Moraes guarneceraõ com muito acerto todos os postos convenientes dentro da Estrella,

e oc-

Anno 1665.

e occupando os que pareceraõ neceffarios na Villa-Velha, por dilatarem o mais tempo, que foffe poffivel, o provimento da agua; porque dentro das fortificações naõ havia mais que huma cifterna no Caftello, naõ muito abundante. Ao amanhecer acabou de chegar todo o exercito, e mandou o Marquez de Caracena repartilo: padeceraõ os paizanos, que ficaraõ na Villa, e os Religiofos extraordinarias moleftias. Elegeo o Marquez o Paço para feu alojamento; porém a artilharia do Caftello o obrigou a mudar de opiniaõ, bufcando fitio menos arrifcado. Ao dia feguinte atacaraõ alguns Terços a meya lua, que cobria a porta de Noffa Senhora dos Remedios, defendida pelo Capitaõ Manoel Nogueira do Terço de Francifco de Moraes, e achando-a impenetravel, arrimaraõ hum petardo, e efcadas á muralha; mas foraõ rebatidos, e defendida a Villa-Velha, que por aquella parte eftava mais expofta ao perigo de fer entrada. Aquartelou-fe o exercito com pouca regularidade, porque o fitio o naõ permittia, e foy o mayor cuidado do Marquez mandar occupar as eminencias, que entendia podiaõ facilitar o foccorro da Praça, e ao mefmo tempo tiveraõ principio as baterias, e os aproxes. A primeira bateria, que começou a jogar, foy a do Outeiro da forca; a fegunda no terreiro dos Padres da Companhia; porèm como eftavaõ diftantes, naõ era grande o prejuizo dos fitiados, recebendo-o mayor da artilharia da Cidadela, que com grande diligencia fazia jogar o Commiffario Eftevaõ Maná, de que o General da Artilharia fez eleiçaõ para aquelle emprego, por fer foldado de conhecido valor, e experiencia. A bateria dos morteiros era mais prejudicial aos fitiados pela eftreiteza do terreno.

Difpoftas todas eftas preparaçoens, começaraõ a onze de Junho a caminhar os aproxes, e era taõ pouca a diftancia, que havia das cafas da Villa, do Convento das Religiofas da Efperança, e das cafas da Camera, donde começaraõ, que facilmente puderaõ chegar os tres ramaes á eftrada coberta, fe o valor dos fitiados os naõ embaraçara; porque affiftidos os foldados

dos do Governador, e Officiaes, pelejavaõ igual, e maravilhosamente em todas as defensas. O Marquez de Caracena desejando com o receyo do soccorro a brevidade da empreza, dava calor aos aproxes, e mandou abrir huma mina contra a muralha da Villa-Velha. Durou dous dias o trabalho pela difficuldade do terreno, deuse-lhe fogo, e padeceraõ os fabricadores o castigo da insufficiencia; porque rebentou contra elles, matando, e ferindo os Officiaes, e soldados, que se acharaõ mais visinhos. Naquella noite entrou na Praça o Capitaõ Francisco Carneiro de Moraes, Capitaõ reformado, com carta do Marquez de Marialva para o Governador, e do Conde de S. Joaõ para o Mestre de Campo Francisco de Moraes, em que os exhortavaõ á defensa da Praça, e seguravaõ o soccorro della. Pela mesma parte, por onde entrou o Capitaõ, sahio hum soldado com a reposta das cartas, que continhaõ efficazes protestos da resoluçaõ do Governador, e de todo o presidio. Chegou o soldado a Estremoz sem perigo; de que o Marquez de Marialva, visto o que continhaõ as cartas, teve grande satisfaçaõ. A treze, e quatorze adiantaraõ os Castelhanos os aproxes, e de huma brecha, que abriraõ na muralha da Villa-Velha, offendiaõ os sitiados, que hiaõ buscar agua ao poço, porêm naõ lhe evitavaõ levala; e vendo o Marquez de Caracena, que contra defensores taõ valerosos eraõ precisas execuçoens mais resolutas, mandou á meya noite dar hum furioso assalto á estrada encuberta, e tres vezes que o repetiraõ, foraõ rebatidos os expugnadores com damno consideravel. Tambem o receberaõ os sitiados, taõ ambiciosos dos perigos, que as mesmas granadas, que os Castelhanos lançavaõ, lhes tornavaõ a restituir, antes de rebentarem, desprezando as experiencias de muitos, que perderaõ as mãos neste valeroso exercicio. Antes do assalto entrou na Praça o Sargento Mayor Joaõ pereira do Terço do Mestre de Campo Francisco de Moraes, que chegando de Lisboa a Estremoz, e achando o seu Terço sitiado, o foy buscar com valeroso exemplo, e mostrou no assalto a grande utilidade da sua pessoa.

Anno 1665.

Defende-se valerosamente a Cidadela.

Anno 1665. pessoa. O Governador, e os dous Mestres de Campo, depois de haverem executado no conflicto acçoens muito signaladas, foraõ feridos; porêm estimando, como deviaõ, mais que á vida, a honra, naõ quizeraõ retirar-se até o fim da contenda; e sendo mayores as feridas do Governador, e Manoel Lobato, se recolheraõ á Praça, e ficou Francisco de Moraes assistindo na estrada cuberta. Ao dia seguinte, que se contavaõ quinze de Junho, intentaraõ os Castelhanos queimar a estacada; porêm foraõ rebatidos, e perderaõ os instrumentos desta operaçaõ. Na mesma noite mandou o Marquez de Caracena dar dous furiosos assaltos á estrada cuberta, e depois de muitas horas de porfiada contenda, nos que atacaraõ pela parte do aproxe da Camera, ficaraõ ganhando dous alojamentos em hum angulo da estrada coberta, e os sitiados em huma cortadura, que haviaõ fabricado, custando a valerosa defensa as vidas dos Capitães Manoel da Rocha, e Manoel Nogueira Valente do Terço do Mestre de Campo Francisco de Moraes, e ficando trezentos feridos, e entre elles o Capitaõ Joseph da Sylva, e o Alferes Antonio Gomes. Recebeo o Marquez de Marialva varios avisos do Governador do estado, em que se achava a Praça, e entendeo, que se haviaõ perdido os Capitães Christovaõ Dornelas de Abreu do Terço de Francisco da Sylva de Moura, e Antonio Gomes do Terço de Ayres de Saldanha com sessenta soldados, que havia mandado de soccorro á Praça; e por huma, e outra razaõ reconheceo com os mais Cabos, que lhe assistiaõ, que naõ era possivel dilatar-se o soccorro; porque perdida a estrada cuberta, ficava aos sitiados, pela estreiteza das fortificaçoens, muito perigoso o defendelas.

No mesmo dia, que os Castelhanos marcharaõ para Villa-Viçosa, sahio o Marquez de Marialva de Estremoz a reconhecer o exercito com todos os Cabos, e Officiaes. Recolheraõ-se com a certeza, de que era Villa-Viçosa desempenho das idéas do Marquez de Caracena. Sem dilaçaõ chamou o Marquez a Conselho os Cabos do exercito, o Conde de S. Joaõ, Pedro Jaques de

de Magalhães, os Sargentos móres de Batalha. Propoz o Marquez o numero do exercito de Castella, e a resolução que havia tomado o Marquez de Caracena de atacar Villa-Viçosa, taõ pouco defensavel, como a todos era notorio; e entraraõ os do Conselho a discursar, que as vitorias passadas haviaõ deixado as Armas de Portugal taõ gloriosas, que para se acreditarem, naõ dependiaõ de resoluções arrojadas, quando as causas naõ eraõ taõ urgentes, que obrigassem o exercito a empenhar se, por evitar mayores perigos: que os successos das batalhas eraõ muito contingentes, e as consequencias de se perder huma, taõ relevantes, como em todos os seculos as mayores Monarchias haviaõ experimentado: que a Praça de Villa-Viçosa naõ era a mais importante daquella Provincia, assim por ficar entre Elvas, e Estremoz, como por ser taõ irregular a sua situaçaõ, que era quasi impossivel fortificarse de sorte, que naõ fosse facilissimo recuperala: porêm depois de ventiladas todas estas razoens, que infallivelmente fazia praticaveis o uso da razaõ, levados todos, os que se acharaõ no Conselho, ou da generosidade valerosa, (commua á Naçaõ Portugueza) ou de espirito superior, que os conduzia á ruina dos Castelhanos, concordaraõ sem contradiçaõ alguma, que Villa-Viçosa havia de ser soccorrida a todo o risco do exercito, fundando-se, em que ficava duas legoas de Estremoz, e que occupada, seria o inimigo arbitro das estradas de Elvas, e Campo-Mayor, e ficariaõ aquellas Praças expostas á muito grande oppressaõ pela difficuldade dos comboys: que Borba, Redondo, Landroal, e Terena, lugares dos mais abundantes da Provincia, e mais accómodados para alojamento de hum exercito, ficariaõ sem remedio sugeitos á guarniçaõ de Villa-Viçosa, e seriaõ commodo quartel das tropas estrangeiras, e por este respeito ficaria facil sustentarem os Castelhanos a Praça de Setuval, naõ so pelos soccorros maritimos, senaõ pelos comboys, que destes lugares se lhe podiaõ introduzir: e ultimamente sendo todas estas razoens taõ forçosas, era a mais essencial venerar-se o Paço de Villa-Vi-

Anno 1665.

Anno 1665.

la-Viçosa, como templo consagrado á memoria do Author da nossa liberdade.

Tomada esta resoluçaõ, que o Marquez de Marialva agradeceo a todos, os que assistiraõ no Conselho com taõ alegre, e valeroso semblante, que era verdadeiro annuncio de plausiveis felicidades, deu conta a ElRey, individuando todas as razoens, que se haviaõ ventilado no Conselho. Na mesma hora, que o Correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey juntar os Conselheiros de Estado, e Guerra; e consideradas todas as razoens da carta do Marquez, mysteriosamente se conformaraõ com a opiniaõ dos Cabos do exercito; porque sem influencia particular encontrava todos os fundamentos da prudencia chegar ao mayor empenho de huma batalha, ficando em contingencia a conservaçaõ do Reyno pelo soccorro de hum lugar, que perdido, era muito mais facil restauralo, e as mais consideraçoens referidas ficavaõ taõ remotas, que deviaõ contar-se por impossiveis. Approvou ElRey a resoluçaõ de soccorrer o exercito Villa-Viçosa: despedio o Conde de Castello-Melhor o Correyo com esta ordem, e cartas d'ElRey para os Cabos de agradecimento, por se haverem conformado em opiniaõ taõ valerosa, que prognosticava a mayor gloria, e felicidade da Monarchia. O Marquez, logo que chegou esta ordem, despedio varios avisos a todas as Praças, onde estavaõ alojados os soccorros das Provincias, e guarniçoens do exercito, entrando a gente, que assistia em Setuval; por constar sem duvida, que a Armada de Castella estava muito dilatada: e para que todos os accidentes concorressem favoraveis, chegaraõ de França em seis dias mil soldados Infantes, que desembarcando em Lisboa passaraõ logo a Alentejo, e com esta nova recluta compoz o Conde de Schomberg os Terços daquella Naçaõ, que chegaraõ, quando tomamos Evora.

Sahe de Estremoz o Marquez de Marialva com o exercito a soccorrella.

Juntas todas as tropas ao tempo, que chegou o aviso ao Marquez de Marialva do ultimo assalto da estrada coberta de Villa-Viçosa, onde os Castelhanos ficaraõ alojados, naõ querendo expor-se ás contingencias do

successo

succeſſo de Evora, deliberou pôr em marcha o exercito; porêm naõ era ſegurar o ſoccorro tomar eſta reſoluçaõ; porque as difficuldades de conſeguir a empreza premeditada pareciaõ quaſi inſuperaveis, conſiderando-ſe a eſtreiteza, e embaraço do terreno, por onde havia de marchar o exercito, occupado de tapadas, olivaes, e vinhas, defendidos todos eſtes paſſos de valeroſos inimigos, ſendo neceſſario abater os vallados para marchar o exercito em fórma de pelejar ſem total perigo; e ainda depois de ſuperada eſta difficuldade, dous poſtos, de que parecia mais facil introduzir-ſe o ſoccorro, que eraõ o do outeiro da Mina, e outro chamado de Lavra de Noite, o primeiro ſuperior ao Forte de S. Bento, o ſegundo á Villa, haviaõ os inimigos occupado com dous Fortes; e chamando-ſe os praticos do paiz, ignorantemente facilitaraõ a marcha do exercito, provando a ſua opiniaõ com a ignorancia de dizerem, que ſem difficuldade coſtumavaõ andar á caça por aquelles ſitios; como ſe o corpo de hum exercito occupára o meſmo terreno, que o corpo de hum homem. O Marquez para facilitar todos eſtes embaraços, chamou a Conſelho ao Conde de Schomberg, ao Conde de S. Joaõ, ao General da Cavallaria Diniz de Mello, ao General da Artilharia D. Luiz de Menezes, e a Pedro Jaques de Magalhães, e aos Sargentos Mayores de Batalha; e depois de ventiladas, e vencidas todas as referidas difficuldades na melhor fórma, que foy poſſivel, ſe aſſentou, que o exercito ſe puzeſſe em marcha quarta feira dezaſete de Junho, com ordem, que ſe tomaſſe o primeiro alojamento no ſitio de Montes-Claros, huma legoa diſtante de Eſtremoz, outra de Villa-Viçoſa, conſiderando-ſe, que nelle ſe apartavaõ dous caminhos, que hiaõ demandar, o da mão direita á ſerra de Lavra de Noite, o da mão eſquerda o outeiro da Mina; porque com eſta reſoluçaõ obrigavamos aos Caſtelhanos, confuſos na perplexidade do noſſo intento, a dividirem o exercito em defenſa dos dous Fortes, que haviaõ fabricado; e para que a noſſa marcha ficaſſe menos perigoſa, na meſma noite de quarta feira havia

Anno 1665.

de

Anno 1665. de occupar hum troço do exercito a serra da Vigaira; que ficava eminente ao outeiro da Mina, e conseguido este intento, ganhar-se na mesma noite a serra de Barradas, distante da Vigaira hum tiro de pistola; porque occupados estes dous postos, naõ parecia difficultoso soccorrer a Praça na supposiçaõ, de que os Castelhanos naõ haviaõ de largar o alojamento, que tinhaõ tomado; com que até aquelles postos se conseguiria sem difficuldade a marcha do exercito; e como delles até Villa-Viçosa começava a ser o terreno taõ embaraçado, que naõ cabiaõ mais, que quatro Terços de frente, o mesmo terreno ensinou a forma da marcha, occupando-o quatro Terços de vanguarda, dando-lhe calor outros quatro batalhoens de Cavallaria, até todos se apurarem; e como os lados estavaõ seguros de serem atacados, e eramos superiores aos Castelhanos no corpo da Infantaria, parecia factivel todo o intento premeditado: e como o alojamento do exercito de Castella todo estava rodeado de montes pouco distantes, se enganados da confiança do seu poder naõ pleiteassem a difficuldade da marcha do nosso exercito, infallivelmente ficariaõ expostos com damno irremediavel ás baterias da nossa artilharia. Porêm suppostas todas estas esperanças da felicidade do successo, naõ se ignoraraõ no Conselho os differentes effeitos, que costumaõ a ter estas anticipadas imaginaçoens, conhecendo-se, que o exercito inimigo era muito numeroso, que se compunha de excellentes Cabos, de soldados veteranos, e valerosos de Naçoens diversas, que haviaõ de premeditar os perigos mais evidentes, e occupar os sitios mais ventajosos; mas como Villa-Viçosa, nem estava em estado de admittir diversaõ, nem era capaz de outra fórma de soccorro, com a disposiçaõ referida ficou determinada a fórma, e marcha do exercito.

Dous dias antes de sahirmos em Campanha, foraõ os Condes de Schomberg, e S. Joaõ, e os Generaes da Cavallaria, e Artilharia, e os mais Officiaes Mayores a reconhecer a Campanha, por onde havia de marchar o exercito; e como os segurava a mayor parte da Caval-

laria,

laria; carregaraõ os batalhoens das guardas dos Castelhanos até dentro de Borba, em recompensa de haver tomado o Marquez de Caracena igual resoluçaõ no dia antecedente; ficando na disposiçaõ dos Generaes de huma, e outra parte a eleiçaõ dos sitios, que se deviaõ escolher, para com mayores ventagens melhorarem o seu partido. O dia antecedente ao da marcha do exercito se lhe passou mostra, e se averiguou, que constava de quinze mil Infantes divididos em vinte e oito esquadroens, naõ havendo chegado os Terços de Setuval, e Valença: que a Cavallaria se compunha de cinco mil e quinhentos cavallos, repartida a Portugueza da Provincia de Alentejo em nove troços governados por nove Commissarios; a Estrangeira da mesma Provincia em cinco Regimentos, quatro de Francezes, e hum de Inglezes; e a todo este corpo de Cavallaria se ajuntava a de Tras os Montes, Beira, e Lisboa, e nelle se contavaõ oitenta e dous batalhoens destros, luzidos, e bem armados; e feita pelo Conde de Schomberg a fórma da batalha, se compunha a primeira linha de Infantaria de doze esquadroens. Occupava o lado direito o Mestre de Campo Tristaõ da Cunha, seguia-se Francisco da Sylva de Moura, Joaõ Furtado de Mendoça, Pedro Cesar de Menezes, Ayres de Saldanha, Manoel de Sousa de Castro, Jaques Alexandre Tolon, Manoel Ferreira Rebello, Diogo de Caldas, o Regimento de Francezes do Conde de Schomberg dividido em dous corpos, governados pelo Tenente Coronel Desugeré, cerrando o lado esquerdo o outro Regimento de Inglezes do mesmo Conde. O lado direito da segunda linha occupava o Mestre de Campo Gonçalo da Costa de Menezes, por naõ haver chegado Fernaõ Mascarenhas, a quem tocava; seguiaõ-se Ayres de Sousa, D. Francisco Henriques, Martim Correa de Sá, Alexandre de Moura, Jacinto de Figueiredo, Balthasar Lopes Tavares, o Coronel Xeveri com hum Terço de Francezes, e cerrava o lado esquerdo desta linha Claran com o seu Regimento de Alemães, e Italianos. Compunha-se a reserva dos Terços de Auxiliares de Manoel de Lemos

Anno 1665.

Anno 1665.

Mouraõ, e Antonio Velez Castello-Branco, o primeiro da Comarca de Evora, o segundo de Avîs, e se acaso chegára de Valença o Meftre de Campo Francifco Mendes, eftava deftinado para affiftir nefte ultimo corpo. Na vanguarda do exercito marchava Antonio de Saldanha, Meftre de Campo de Auxiliares da Comarca de Thomar, com quinhentos Infantes de todos os Terços de Auxiliares, que levavaõ ferramentas, para abaterem os vallados, e facilitarem os paffos difficultofos. Os quatro Terços dos Meftres de Campo Mathias da Cunha, Jofeph de Soufa, Manoel Pacheco de Mello, e Perfon Inglez, ordenou o Conde de Schomberg fe formaffem entre as linhas da Cavallaria da vanguarda, partindo-fe cada huma dellas em partes iguaes; no lado direito Mathias da Cunha, Jofeph de Soufa, no lado efquerdo Manoel Pacheco, e Perfon.

O General da Cavallaria Diniz de Mello affiftia no lado direito da linha da Cavallaria da vanguarda com dezoito batalhoens, no efquerdo Simaõ de Vafconcellos, Governador da Cavallaria de Lisboa, e com Diniz de Mello ficou o Tenente General da Cavallaria Roque da Cofta Barreto, e com Simaõ de Vafconcellos D. Joaõ da Sylva. Os Commiffarios Geraes Joaõ do Crato da Fonfeca, Bernardo de Faria, Antonio Coelho de Goes, Luiz Lobo da Sylva, Diogo Luiz Ribeiro, D. Manoel Lobo governavaõ os troços, que lhes tocavaõ. A fegunda linha mandava o Tenente General D. Luiz da Cofta com os Cõmiffarios Duarte Fernandes, Bartholomeu de Barros, e as Companhias do quartel de Moura governava o Capitaõ Luiz de Sanclâ.

A linha do lado efquerdo da vanguarda eftava á ordem do General da Cavallaria do Minho, e Tras os Montes Pedro Cefar de Menezes, e do Tenente General da Cavallaria Francifco de Tavora. Compunha-fe das Companhias da guarda do Conde de Schomberg, hum Regimento de Francezes, outro de Inglezes, o do Coronel Jovete, e feis batalhoens da Provincia de Tras os Montes, que governava o Commiffario Geral Bernardino de Tavora. A fegunda linha eftava á ordem do Tenente

nente General D. Antonio Maldonado, e formava-se do Coronel Briquimon, do Commissario Geral Paulo Homem com os batalhoens da Beira. A reserva constava de seis batalhoens á ordem do Commissario Geral Antonio de Siqueira Pestana. Anno 1665.

Compunha-se o Trem da artilharia de vinte peças, quinze de sete, seis, e quatro libras, tres de doze, e duas de vinte e quatro, com todos os Officiaes, e prevençoens precisas, para se moverem sem embaraço. Marchavaõ as seis mais ligeiras na vanguarda da Infantaria, as quatorze na retaguarda da segunda linha, a que succediaõ as Védorias, e bagagens; e o fim da conduçaõ da artilharia grossa era (como fica referido) de occupar qualquer dos montes eminentes a Villa-Viçosa, entendendo-se que o exercito de Castella pelo sitio inferior, em que estava alojado, lhe naõ era possivel livrarse do grande estrago das balas da artilharia.

Ao romper da manhãa de dezasete de Junho, distribuidas as ordens, e sinalados os postos, se poz em marcha o exercito, e foy o primeiro prognostico de felicidade a attençaõ, com que todos os Catholicos buscaraõ nos Sacramentos das Confissoens, e Communhões o socego das consciencias. Repartiose-lhe por nome, para usarem no conflicto, a costumada invocaçaõ da Conceiçaõ de N. Senhora, cuja devota Casa (que foy a primeira, que se instituhio neste Reyno) estava sitiada em Villa-Viçosa; e fundando-se as esperanças da vitoria naquella fé, e nesta confiança, ficava muito duvidosa a infelicidade. O dia antecedente havia dado ordem o Conde de Schomberg ao Commissario Geral Bartholomeu de Barros, que aquella noite sahisse com seis batalhoens, e occupasse a Serra da Vigaira, e outras quaesquer eminencias mais visinhas ao exercito, que lhe fosse possivel, e promptamente fosse mandando avisos de todos os movimentos, que observasse: porêm a ordem se distribuhio taõ confusamente, que Bartholomeo de Barros naõ sahio de Estremoz, senaõ ao amanhecer do mesmo dia da batalha, e pudera ser este erro causa de a perdermos; porque havendo-se discursado to-

Anno 1665. dos os accidentes, que podiaõ acontecer entre os Cabos do exercito, naõ tinha entrado em queſtaõ haver o Marquez de Caracena de atacar a batalha no primeiro dia da marcha, por naõ parecer ſuppoſiçaõ racional, que o Marquez, depois de tantos annos de experiencias militares, largaſſe a ventagem de occupar os ſitios, por onde o noſſo exercito determinava entrar no ſegundo dia da marcha, e que precipitadamente expuzeſſe a hum ſó ponto as conſequencias de huma vitoria; e ſó na tarde antecendente ao dia da batalha, achando-ſe o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia com o Conde de Schomberg, diſſe o General da Artilharia, que ſe o Marquez de Caracena quizeſſe dar a batalha em Campanha livre, havia de ſer no primeiro dia da marcha; porque do ſeguinte por diante tudo eraõ ſitios impedidos, e embaraçados: porêm eſta reflexaõ foy caſualmente feita, ſem fazer aſſento nella, nem o que a referio, nem os que a ouviraõ. Teve principio a marcha ſahindo de vanguarda todo o Corpo da Cavallaria, porque o exercito inimigo ficava na frente. Seguiaõ-ſe ſeis peças de artilharia, e o corpo da Infantaria na fórma já referida, e na retaguarda da Infantaria a mais artilharia, e bagagens, e quarenta cargas de munições, que ſe haviaõ de repartir proporcionalmente pela retaguarda de cada hum dos Terços, alêm de hum arratel de polvora, e doze balas, que eſtava diſtribuida por cada huma das bocas de fogo. Com o primeiro batalhaõ da vanguarda da Cavallaria ſe adiantou o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia, levados do cuidado de ſe naõ ouvirem a noite antecedente as baterias de Villa-Viçoſa, deſejando examinar, ſe poderia ſer a cauſa o viſinho eſtrondo do exercito; porque ſe acaſo houveſſe ſuccedido ter capitulado o Governador, depois de perdida a eſtrada cuberta, o que ſe naõ podia cuidar do ſeu valor, totalmente mudavaõ de ſubſtancia todas as diſpoſiçoens antecedentes, e era preciſo reformarem-ſe todas as ordens, que ſe haviaõ paſſado ao exercito: porêm naõ havendo pizado muito terreno, e tendo occupado huma eminencia, ouviraõ

raõ diſtintamente os eccos da artilharia da Praça, que pelas conſequencias, que reſultavaõ da ſua perſiſtencia, fizeraõ agradavel conſonancia. Neſte tempo marchava avançado do exercito o Cõmiſſario Geral Bartholomeu de Barros, levando os ſeis batalhoens, com que devia ſahir a noite antecedente, (como fica declarado) pertendendo obſervar os movimentos dos Caſtelhanos de alguma das eminencias ſuperiores áquella Campanha; ſem reparar que haviaõ occupado o alto da Serra da Vigaira as Companhias da guarda do Marquez de Caracena conhecidas pelos timbales, e terno de trombetas, em que ſe differençavaõ das mais do exercito; novidade, que obſervada pelo Conde de S. Joaõ, e pelo General da Artilharia, mandaraõ a Bartholomeu de Barros, que fizeſſe alto, por naõ ſe expor ſem alguma utilidade a manifeſto perigo. Fizeraõ aviſo ao General da Cavallaria da cauſa de mandarem ſuſpender a ſua ordem, e aviſaraõ ao Conde de Schomberg, que diligentemente occupou o meſmo monte, em que eſtavaõ os dous Cabos referidos, aſſiſtido dos tres Sargentos Mayores de Batalha Portuguezes, e Balandrim, que exercitava eſte poſto entre as Naçoens eſtrangeiras; e eſte meſmo aviſo obrigou ao Marquez de Marialva a repartir todos os Officiaes de Ordens, para que promptamente formaſſem o exercito. Anno 1665.

Chegado o Conde de Schomberg á eminencia, que occupava o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia, obſervaraõ, que os batalhoens da Cavallaria inimiga ſucceſſivamente vinhaõ ſahindo á Campanha, havendo eſtado cubertos com a Serra da Vigaira, e ſe formavaõ com tanta preſſa, que manifeſtamente deſcobriaõ a deliberaçaõ de pelejar, ſendo o Conde de Schomberg o primeiro, que teve por infallivel eſte diſcurſo; e com eſta repentina conſideraçaõ determinou vencer em hum inſtante na compoſiçaõ do exercito, que vinha em marcha, todo o tempo, que parecia faltava para remediar taõ manifeſto perigo; e valendo-ſe de todas as experiencias militares, de que era compoſta a ſua capacidade, ordenou ao General da Cavallaria Pedro Ceſar de

Anno 1665. Menezes, que se achava naquelle sitio, que com a mayor diligencia, que lhe fosse possivel, corresse a puxar pelas duas linhas da cavallaria; que já haviaõ occupado o lado esquerdo do exercito, conforme a ordem da batalha; e marchasse com ellas a formalas no lado direito da Infantaria; para que aquelle corpo ficasse fortificado com quatro linhas, e pudesse resistir o impeto de toda a Cavallaria de Castella, que mostrava querelo atacar; e reconhecendo o General da Artilharia a utilidade desta ordem do Conde de Schomberg, disse a Pedro Cesar, que na sua diligencia levava a segurança do exercito; e ordenou o Conde de Schomberg juntamente a Pedro Cesar deixasse ficar ao Coronel Jovete com cinco batalhoens no lado esquerdo para dar calor á Infantaria, bastando este corpo para fortificala, por ser o sitio, em que se havia de formar, taõ aspero, e embaraçado, que naõ podia temer os impulsos da Cavallaria inimiga. Pedro Cesar, e o Tenente General da Cavallaria Francisco de Tavora, ornados de valor, e actividade, executaraõ esta ordem com tanta diligencia, que naõ lhes sobrou hum instante de tempo, succedendo investirem os Castelhanos, quando acabavaõ de compor o ultimo batalhaõ. No mesmo instante, em que Pedro Cesar foy despedido, se dividiraõ os mais Cabos a compor o exercito, para que na sua desordem naõ lograssem os Castelhanos o seu intento.

No lado direito em o fim da varzea, onde a serra de Ossa tem principio por aquella parte, se assinalou posto ao primeiro batalhaõ de Cavallaria, e era o terreno, que corria para a mão direita, taõ embaraçado de sanjas, e vallados, que ficava a Cavallaria segura de ser atacada por aquelle flanco; porêm alterada a fórma, occupou inutilmente este terreno. Deste sitio para o lado esquerdo continuava a Campanha raza, o que bastava para se formar a primeira linha de Cavallaria, os dous Terços de Infantaria, que se lhe interpolavaõ, e tres Terços da linha da vanguarda da Infantaria, e no fim do ultimo destes se hia levantando suavemente huma collina, que todos os mais Terços daquella linha da

da vanguarda foraõ occupando. Esta mesma fórma de terreno continuava até a retaguarda, e naõ permittia, que o lado direito, e esquerdo hum a outro se desquartinasse. Havia hum Casal com huma pequena tapada de pedra solta, que ficava immediato ao lado direito da vanguarda. Este mandou occupar o General da Artilharia com duas peças, e cem mosqueteiros á ordem do Tenente General Marcos Raposo Figueira. As tres linhas de Cavallaria, e a segunda linha da Infantaria foraõ occupando em terreno igual ao referido os claros dos batalhoens, e Terços da vanguarda. O primeiro Terço do lado direito era o de Tristaõ da Cunha; seguia-se para o esquerdo Francisco da Sylva, e Joaõ Furtado formados na Campanha raza. O Mestre de Campo Pedro Cesar, e os mais, que se continuavaõ conforme a ordem referida, occuparaõ a collina, tornando a baixala até topar com as vinhas, que ficavaõ ao lado esquerdo, e no alto desta eminencia plantou o General da Artilharia quatro peças ligeiras, que começando a jogar, logo que appareceraõ os primeiros batalhoens Castelhanos, ainda que a distancia era larga, por ordem do General da Artilharia se conseguiraõ ao mesmo tempo dous grandes effeitos: o primeiro, que ouvindo-se em todo o exercito o estrondo desta militar tormenta, todos se applicaraõ a buscar os postos, que anticipadamente se lhe haviaõ sinalado, sem dependerem das ordens dos Officiaes Mayores; que fora impossivel distribuilas, como era preciso, em taõ breve tempo: o segundo, servir de alento aos soldados, que naõ podiaõ examinar as distancias, entenderem que os Castelhanos começavaõ a receber o damno da artilharia, acreditada em todas as occasioens dos annos antecedentes. As mais peças ligeiras se introduziraõ com grande brevidade nos claros dos Terços da vanguarda, e as grossas jogaraõ em huma collina, que ficava na retaguarda do exercito, e dominava toda a Campanha.

O breve tempo, que se gastou nestas disposiçoens, tiveraõ os Castelhanos de formar o exercito, occupando toda a Infantaria o lado direito, toda a Cavallaria o esquer-

Anno 1665. o esquerdo, formada a Cavallaria em quatro linhas, a Infantaria em duas; e como era estreito o sitio da Campanha livre, restringiraõ-se os batalhoens da Cavallaria mais do que era util para a regularidade da divisaõ dos claros, e a este respeito se engrossaraõ, que foy huma das causas de ser mais vigoroso o impeto, com que investiraõ. A Infantaria marchou por humas vinhas daquelle districto, e pelo embaraço do terreno, e a precisa obrigaçaõ de vir formada, foy mais vagaroso o seu impulso. A artilharia jogou com pouco damno nosso de huma eminencia, que ficava na retaguarda do seu exercito.

Formados os dous exercitos, se dividiraõ os Generaes pelos postos mais importantes. O Marquez de Marialva acompanhado dos Tenentes de Mestre de Campo General, dos Mestres de Campo de Auxiliares Antonio da Sylva de Almeida, Antonio Ferreira da Camara, e D. Pedro Opessinga, General da Artilharia do Brasil, occupou a vanguarda da segunda linha da Infantaria, depois de haver corrido todos os postos referidos, e com alegre, e valeroso semblante na brevidade, que deu lugar o tempo, referio estas palavras: Segunda vez, valerosos soldados, por Divina permissaõ corre por minha conta exhortarvos a conseguirdes, rompendo pelos perigos de huma batalha, as consequencias de huma vitoria; e se na primeira, na occasiaõ das linhas de Elvas, julgastes as minhas razoens forçosas, he agora razaõ, que as avalieis invenciveis; pois se multiplicaraõ de sorte as experiencias do vosso valor, e da vossa felicidade, que podeis contar esta vitoria (que supponho infallivelmente alcançada) como tributo indispensavel, que vos paga a fortuna. Compunha-se o pequeno exercito, com que rompemos as linhas de Elvas, de poucas tropas pagas, as mais Auxiliares, e Ordenanças; e com este inferior partido vencemos hum exercito fortificado, numeroso, e veterano. Seguiraõ-se a este taõ multiplicados, e gloriosos successos, que ainda que o tempo fora mais dilatado, me naõ pudera dar lugar para referilos; valha-se cada hum de vós da

da ſua memoria, que he o melhor mappa, em que coſtumaõ debuxar-ſe as glorias; lembrando-vos porém das Campanhas antecedendes, porque foraõ muitas as circumſtancias maravilhoſas da batalha do Canal, da recuperaçaõ de Evora, da batalha de Caſtello-Rodrigo, da tomada de Valença, e dos progreſſos das Provincias de Entre Douro, e Minho, Beira, e Tras os Montes, que naõ podendo deſenganar a arrogancia de noſſos inimigos, eſta os obriga a buſcarnos na deſordem, tendonos por invenciveis no valor: porêm vencendo as noſſas experiencias até a incontraſtavel ligeireza do tempo, temos conſeguido formar o exercito em perfeita regularidade com ventagem ſingular no ſitio, que occupamos. Eſpero, que rebatamos o primeiro impulſo dos Caſtelhanos na certeza, de que eſta primeira acçaõ nos ſegura a vitoria; porque como he taõ diſtante a diviſaõ, que fica entre o corpo da Cavallaria, e Infantaria inimiga, e taõ embaraçado o terreno, difficultoſamente poderá tomar fórma o exercito de Caſtella, deſvanecido o impeto do primeiro combate; e como reconheço, que ſois todos taõ déſtros, que naõ dependeis de mais ordens, que das voſſas experiencias, executay o que vos enſinarem os accidentes deſte conflicto, valendovos da doutrina, que aprendeſtes nos ſucceſſos paſſados, e conſeguireis infallivelmente na preſente occaſiaõ ſuperior vitoria a todas as outras, que tendes alcançado. Anno 1665.

Naõ houve ſoldado de taõ humilde eſpirito, que ouvindo o Marquez, ſe naõ diſpuzeſſe a executar acçoens maravilhoſas. O Conde de Schomberg naõ fez eleiçaõ de lugar certo; porque entendeo juſtamente, que em todos era neceſſaria a ſua peſſoa, de que foy inſeparavel o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora, que com inſigne valor, e excellente engenho foy digniſſimo imitador dos ſeus acertos. O General da Cavallaria elegeo o lado eſquerdo da primeira linha da vanguarda da Cavallaria; porque o direito pelos embaraços do terreno referidos naõ podia ſer atacado. O Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia occuparaõ o

la-

Anno 1665.

lado direito da Infantaria. Pedro Jaques de Magalhaés governava o lado esquerdo da Infantaria. Os Sargentos Mayores de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, e Joaõ da Sylva de Sousa, além da obrigaçaõ, que tinhaõ pelos seus postos, de acodirem a todos os lugares, que ameaçasse o mayor perigo, tinhaõ á sua conta o governo da segunda linha de Infantaria, em que assistia o Marquez de Marialva.

Intenta o Marquez de Caracena desbaratalo na marcha.

O Marquez de Caracena sem mais conselho, que o seu elevado espirito, e natural resoluçaõ, tanto que teve aviso das partidas, que estavaõ avançadas sobre o nosso exercito, que começava a sahir de Estremoz, determinou investilo na marcha, e rompelo na desordem, e para este effeito separou a Cavallaria da Infantaria, entendendo, que como era mais rápido o movimento daquelle corpo, seria mais efficaz o emprego delle, e que evitando tomar fórma o nosso exercito, daria lugar, a que a Infantaria, que mandou avançar pelo lado esquerdo, acabasse de rompelo; e todo entregue ao calor desta imaginaçaõ, naõ admittio as prudentes ponderações de outros Cabos, e Officiaes (em que entrava com forçosos argumentos o Sargento Mayor de Batalha D. Manoel Garrafa) que lhe advertiraõ, que a mayor segurança do exercito era naõ largar o quartel tomado sobre Villa-Viçosa, occupando todos os postos, que podiaõ ser favoraveis á nossa determinaçaõ, e defendendo os passos, que os embaraços do terreno com pouca guarniçaõ faziaõ defensaveis; e que naõ quizesse, seguindo a sua opiniaõ, arriscar-se á contingencia de poder resistir o exercito de Portugal o primeiro impulso; porque logrando, como era possivel, esta grande fortuna, conseguiria aquella mesma ventagem, em que o Marquez determinava serlhe superior, e naõ seria possivel tornar a ordenar hum exercito, a quem se mandava, que atacasse com desordem. Naõ bastaraõ estas bem consideradas, e prudentes advertencias a obrigar ao Marquez de Carecena, a que retrocedesse da opiniaõ premeditada; e accrescentando-lhe a vaidade do intento nova arrogancia, o tempo que gastou na marcha

cha de Villa-Viçosa ao sitio da batalha, correndo os Terços, e batalhoens, dispendeo neste discurso. Anno 1665.

As experiencias adquiridas em taõ dilatados annos de guerra, valerosissimos soldados, me habilitaraõ a ser escolhido para a conquista de Portugal, em que consiste, sem controversia, naõ só o socego, mas o augmento da Monarchia de Castella, depois de se haver examinado nesta guerra a sciencia de todos os Cabos de mayor valor, e supposiçaõ, naturaes, e estrangeiros, e ultimamente a pessoa do senhor D. Joaõ de Austria, a cujas virtudes se acha unida a grande fortuna, com que socegou Napoles, apazigou Sicilia, soccorreo Valencianes, restaurou Barcelona, ganhou Arronches, conquistou Geromenha, e rendeo Evora. Em todos estes Cabos foraõ differentes os successos, e em quasi todos naõ corresponderaõ aos discursos, que fizeraõ anticipadamente: naõ porque faltasse nos Cabos a capacidade, nem nos soldados o valor, senaõ porque se desacertou o modo de se lograr o intento desta conquista, querendo se conseguir com hum pleito dilatado; e com hum processo infinito, o que devia ser feito summario. He Portugal muito grande Reyno para se ganhar Praça, e Praça, e muito pequeno para resistir á perda de huma batalha, principalmente naõ podendo ser soccorrido dos seus aliados, senaõ pelas incertezas da navegaçaõ, achando-se rodeado de todas as nossas fronteiras; e conhecido o achaque deste debil, e inimigo enfermo, fora imprudencia naõ lhe applicarmos instrumentos á morte. Temos presente a occasiaõ de conseguir este taõ grande intento; porque se ganharmos esta batalha, podemos sem duvida contar Portugal por conquistado; e se a perdermos, pouco damno faremos á Monarchia de Castella; e onde o partido he taõ desigual, fora imprudencia naõ abraçar o empenho, principalmente sendo infallivel consequencia da vitoria a fórma, em que determino atacar a batalha; porque quanto temos por mais indubitavel entenderem os Portuguezes, que naõ póde ser hoje, (como se reconhece na marcha, que trazem) tanto mais devemos animarnos a naõ aguardar

o em-

Anno 1665.

o emprendela para a manhãa, desvanecendo o discurso; que devem ter feito, de que naõ havemos de sahir do quartel de Villa-Viçosa, valendo-nos da ventagem do terreno; e nesta supposiçaõ parece, que vem preparados com o numero, e qualidade da Infantaria, em que naõ saõ inferiores, para ganhar qualquer das eminencias, que rodeaõ o quartel de Villa-Viçosa, intentando desalojarnos com a Artilharia grossa, que trazem prevenida, pois naõ póde haver outro intento, que os obrigue a marchar com este embaraço, o que he infallivel pela confissaõ das linguas; e sendo esta a arte dos nossos inimigos, devemos desvanecela com resoluçaõ, por menos imaginada, mais effectiva, na certeza, de que o exercito naõ póde trazer fórma proporcionada, sahindo do quartel de Estremoz sem intento de pelejar hoje, e naõ podendo as tropas Estrangeiras, e soccorros das Provincias (sendo este o primeiro dia, que se juntaõ ao exercito) conhecer só por ordens vocaes os póstos, que lhe estaõ sinalados; porque esta sciencia, em que consiste a certeza das vitorias, aprendem-na os Soldados pelos olhos, e naõ pelos ouvidos; e os dous Cabos mayores, a quem toca remediar este manifesto perigo, ao primeiro ufano com as vitorias passadas, póde faltar a prevençaõ, porque lhe sobra a confiança; ao segundo falta a fé, porque senaõ alimentou do suave leite da Religiaõ Catholica; e por estes respeitos, tendo a nosso favor a Providencia Divina, e a disposiçaõ humana, quanto mayor for a brevidade, com que pelejarmos, tanto mais depressa conseguiremos a fortuna de vencermos.

Da-se a batalha, e ficaõ vencidos os Castelhanos.

Quasi nas ultimas clausulas das razoens referidas se acabou de dividir a Cavallaria da Infantaria, e marchou cada hum dos corpos separados a atacar a batalha; a Cavallaria pelo lado esquerdo, a Infantaria pelo lado direito do exercito, e o Marquez de Caracena subio ao alto da grande Serra da Vigaira, que ficava em igual distancia de hum, e outro corpo, a observar, sem risco algum pessoal, os progressos da sua resoluçaõ. Os mais Cabos se dividiraõ, D. Diogo Cavalhero a governar a Infantaria com os Sargentos Mayores de Batalha: Alexandre Farnesio,

ſio, e D. Diogo Correa a mandar a Cavallaria: ſendo a primeira vez, que os Caſtelhanos cederaõ a vanguarda aos Eſtrangeiros; porque as primeiras duas linhas ſe compuzeraõ da Cavallaria das Naçoens, as ſegundas duas da Caſtelhana. Anno. 1665

Aviſtado hum, e outro exercito, deu principio á batalha a tempeſtade furioſa da artilharia, que das baterias referidas começou a jogar, dando lugar as pauſas do eſtrondo. ás conſonancias dos clarins, e caixas. Marchava o exercito de Caſtella na fórma declarada com igual, e compoſto paſſo a buſcar a linha da vanguarda do lado direito do noſſo exercito com a Cavallaria, e a do lado eſquerdo com a Infantaria, ficando ſó livres deſte primeiro encontro todos os batalhoens, que da bateria das duas peças de artilharia ſe eſtenderaõ para a Serra de Oſſa. Padeceraõ com mais vigor o primeiro impulſo os Terços de Triſtaõ da Cunha, Franciſco da Sylva de Moura, e Joaõ Furtado de Mendoça, que occupavaõ o plano; e os batalhoens da Cavallaria, que eſtavaõ mais viſinhos ao Terço de Triſtaõ da Cunha aſſiſtidos do General Diniz de Mello: e o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia, que occupavaõ o claro dos Terços de Triſtaõ da Cunha, e Franciſco da Sylva, deraõ ordem; que as peças de artilharia, que eſtavaõ carregadas de ſacos de balas miudas, naõ deſſem a primeira carga, ſenaõ ao tempo, que os inimigos eſtiveſſem na diſtancia de cincoenta paſſos; e foy taõ pauſada, e bem compoſta a fórma, em que elles inveſtiraõ, que deu lugar, a que eſta ordem pontualmente ſe obſervaſſe; e foy taõ notavel o damno, que padeceraõ, que os batalhoens do corno direito, obrigados do receyo, voltáraõ os meyos corpos dos cavallos com apparencia de quererem fugir, de que ſe origináraõ alegres vozes em toda a noſſa vanguarda; repetindo os Soldados, que os inimigos fugiaõ: porém elles tornando a compôr-ſe, e obrigando-os a deſordem do movimento, que fizeraõ, a occupar para o ſeu lado eſquerdo os compaſſados claros, que traziaõ, ficando-lhes por eſte reſpeito os batalhoens dobrados, inveſtiraõ valeroſamente o corpo da Infantaria, e Cavallaria, que lhe ficava oppoſta;

Anno 1665. posta, e rompendo-o, chegáraõ até a vanguarda da segunda linha da Infantaria, e da terceira da Cavallaria. Acodio Diniz de Mello com grande promptidaõ, e valor ao remedio deste damno, reforçando a peleja com novos batalhoens, sem perder terreno, nem mudar fórma. A mesma constancia tiveraõ os Terços de Tristaõ da Cunha, Francisco da Sylva, e Joaõ Furtado: porém ainda que repetiraõ incessantes cargas, entráraõ mais de mil cavallos pelo claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, e Francisco da Sylva, onde estava o General da Artilharia, e o Conde de S. Joaõ, e atropellando algumas mangas de guarniçaõ do lado direito do Terço de Francisco da Sylva, deixáraõ ferido ao Mestre de Campo, e mortos trinta Officiaes, e Soldados; porém o Terço, que se havia avançado inadvertidamente a esperar o choque, tornou com grande acordo a occupar o posto, de que havia sahido; e o Conde de S. Joaõ depois de pelejar largo espaço, unido ao General da Artilharia, puxou para a defensa daquelle lugar pelo batalhaõ de Joaõ Pinto, e Francisco de Ledesma, hum dos da sua Provincia; e á mesma parte acodio o Capitaõ Joseph Passanha de Castro, e outras Companhias, que do lado direito tirou o General da Cavallaria para aquelle lugar: porém naõ bastando esta opposiçaõ a resistir a furia dos inimigos, chegáraõ os dous troços, que investiraõ, a se unir na vanguarda da segunda linha da Infantaria, onde assistia o Marquez de Marialva, que com valeroso acordo animou os Terços á precisa constancia, e a que com vivo fogo fizessem padecer aos inimigos os effeitos da sua temeridade; porém o Terço do Mestre de Campo Gonçalo da Costa, que ficou mais visinho ao perigo, padeceo o mayor damno. O Conde de Schomberg vendo, que nesta parte era mais vigoroso o conflicto, acodio a ella com taõ perigosa resoluçaõ, receando mais o damno publico, que o risco particular, que lhe foy preciso romper pelos batalhoens inimigos para chegar ao posto, em que estava o Marquez de Marialva, recebendo o cavallo, em que montava quantidade de feridas, de que ficou taõ desangrado, que a naõ ser soccorrido de seus tres valerosos filhos com os seus bata-

batalhoens, do Conde de Rosaõ com a sua Companhia, e do Conde de Maré com o seu Regimento, pudera perder a vida, ou a liberdade; porém todos com maravilhoso effeito deraõ lugar, a que o Conde de Schomberg montasse em outro cavallo, e chegasse aos Terços da vanguarda da segunda linha. Os inimigos perplexos na resoluçaõ, que deviaõ tomar, intentáraõ romper os batalhoens, a que assistia Pedro Cesar, Francisco de Tavora, e Bernardino de Tavora: porém achando-os constantes, e impenetraveis, voltáraõ, perdida a resoluçaõ, e mortos muitos Officiaes, e Soldados, pela mesma parte, por onde haviaõ investido, entendendo poderiaõ romper pela retaguarda os tres Terços, com que primeiro encontráraõ: porém desvaneceo-lhe esta supposiçaõ o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia, por haverem dado ordem ás ultimas tres fileiras, que voltassem as caras á retaguarda, callada a picaria, e prevenidas as bocas de fogo; o que promptamente executáraõ, animados dos Mestres de Campo, e Officiaes, com taõ felice effeito, que obrigáraõ aos inimigos a voltarem com furiosa torrente pelo mesmo claro, por onde haviaõ investido, com evidente perigo dos dous Generaes, que assistiaõ naquelle posto, succedendo levarem ao General da Artilharia, embaraçado da multidaõ, largo espaço entre si os inimigos; porém felicemente tornou a occupar o posto, de que havia sahido. Este intervallo deu lugar ao General da Cavallaria, ajudado do Tenente General Roque da Costa, e dos Commissarios Geraes Diogo Luiz Ribeiro, e Luiz Lobo da Sylva, de tornar a compôr os batalhoens desbaratados; sendo o que recebeo a mayor força do primeiro ataque o de D. Miguel da Sylveira, irmaõ do Conde de Sarzedas, Capitaõ de Couraças das guardas do Conde de S. Joaõ, que estava formado em o lado esquerdo, e rompeo pelos batalhoens inimigos, recebendo D. Miguel com grande valor muitas feridas; e sem desunir o seu batalhaõ, ferio com as proprias mãos ao Principe de Xalé, e deu grande calor a estes batalhoens o Terço de Manoel Pacheco de Mello formado na linha da vanguarda; porque na sua

Anno 1665.

Anno 1665.

retaguarda se tornavaõ a compôr os que vinhaõ carregados; e o Mestre de Campo fazia sem cessar laborar as bocas de fogo, de que os inimigos receberaõ grande damno, e iguál prejuizo do Terço do Mestre de Campo Mathias da Cunha formado em huma horta, donde se flanqueava a mayor parte dos seus batalhoens. Ao mesmo tempo, que a Cavallaria inimiga investio o nosso exercito, avançou a Infantaria pelo seu lado direito com taõ valerosa resoluçaõ, derribando pedras, rompendo tapadas, saltando sanjas, superando vallados, que a serem outros os defensores, pudera ser duvidosa a vitoria Fizeraõ os Terços da vanguarda retirar algumas mangas de mosqueteiros, que por ordem do Conde de Schomberg estavaõ avançados em hum sitio ventajoso, e veyo juntamente carregado hum Terço de Inglezes, que se adiantou sem mais ordem, que a sua resoluçaõ; porém acodindo ao remedio deste accidente Pedro Jaques de Magalhaens; e os Sargentos Mayores de Batalha com alguma gente, fizeraõ alto os que se retiravaõ; e reforçando os inimigos o combate com mais Terços, degolláraõ parte da Infantaria solta, com que marchava o Mestre de Campo de Auxiliares Antonio de Saldanha na vanguarda do exercito, perdendo elle valerosamente a vida; e neste impulso obrigáraõ a perder terreno a alguns dos Terços do lado esquerdo, e a descompor-se o Regimento Francez de Fugerè, e o de Xeverí. Acodio Joaõ da Sylva de Sousa a remediar este perigo com o Terço de Auxiliares de Evora, de que era Mestre de Campo Manoel de Lemos Mouraõ, que tambem foy desbaratado, e o Mestre de Campo ferido, e prisioneiro; e o primeiro Terço formado, que deteve o impeto dos Castelhanos, foy o do Mestre de Campo Sebastiaõ da Veiga Cabral, porque os obrigou a fazer alto, e ganhou a primeira bandeira. O Conde de Schomberg, que com diligencia inexplicavel acodia aos mayores conflictos, acompanhado dos Sargentos Mayores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, e Diogo Gomes de Figueiredo, puxou pelos Terços de Manoel de Sousa de Castro, Alexandre de Moura, Martim Correa de

Sá,

Sá, e o de Tolon, e introduzindo-os a pelejar, obrigáraõ todos aos Castelhanos a perder o terreno, que haviaõ ganhado; e ao tempo, que o Coronel Xeverí vinha retiran-dose rechaçado, observando o General da Artilharia do posto, em que pelejava, esta desordem, correo á segunda linha, fez marchar o Terço de Ayres de Sousa, que com valerosas demonstraçoens de contentamento agradeceo ao General este emprego. Subiraõ ao monte, que descia Xeverí desbaratado, compuzeraõ-lhe o Terço, aggregou se o de Ayres de Saldanha, já ferido em hum braço, desprezando o perigo para augmentar a gloria; e estes, e os mais Terços nomeados, rebateraõ de sorte a furia dos Castelhanos, que perderaõ naõ só o terreno, que haviaõ ganhado, mas todo, o que era livre do embaraço das vinhas; e o General da Artilharia deixando seguro este sitio, e a artilharia laborando daquelle lado, que havia parado, por haverem chegado a elle os Castelhanos, tornou a buscar o Conde de S. Joaõ, que naõ tinha largado o primeiro posto, em que valerosamente subsistia: e vendo, que começava a haver falta de muniçoens; porque as cargas, que vinhaõ divididas pelos Terços, haviaõ fugido, despedio taõ repetidas ordens a Estremoz, antes de se conhecer a falta, que chegáraõ muitas cargas, que mandou logo repartir polos Terços; e no tempo, que se dilatáraõ, mandava buscalas á retaguarda do exercito aos Officiaes, que as vinhaõ pedir, sem dizer, que faltavaõ, para que esta dilaçaõ entretivesse o tempo, que bastou para chegarem, as que vieraõ de Estremoz. Anno 1665.

Os inimigos tornáraõ a pôr em ordem os batalhoens que primeiro avançáraõ, e segunda vez penetráraõ a nossa vanguarda pelos mesmos passos, que a primeira: porem como os Terços estavaõ com mayor prevençaõ, foy muito mayor o estrago, que padeceraõ; e Pedro Cesar, e Francisco de Tavora, Bernardino de Tavora, e os mais Officiaes daquella parte, como estavaõ destros com a primeira experiencia, continuáraõ a mesma constancia, e os inimigos se retiráraõ pelas mesmas pizadas, e receberaõ dos Terços da vanguarda, que haviaõ tornado a

 fazer

Anno 1665. fazer duas frentes, furiosissimas cargas: e passando este corpo de mil e quinhentos cavallos, andou, todas as vezes que investiraõ, entre elles o Conde de S. Joaõ assistido de alguns Officiaes, e pessoas particulares, que o acomponhavaõ com taõ insigne valor, que succedeo varias vezes descuidar-se o General da Artilharia do perigo proprio, por admirar as heroicas acçoens deste insigne varaõ; e vendo os dous, que os Castelhanos depois da segunda investida se detiveraõ largo espaço sem operaçaõ alguma, presumiraõ, que esperava a Cavallaria Terços de Infantaria para esforçar o combate com mais vigor, e melhor effeito; e formado este discurso, tendo-o por infallivel, correraõ os Terços da vanguarda, e louvando com multiplicados encomios aos Officiaes, e Soldados, o valor, com que haviaõ pelejado atè aquelle tempo, os exhortàraõ a permanecer na constancia, para acabar de vencer a batalha. Responderaõ todos quasi ao mesmo tempo, lançando os chapéos para o ar, que antes morreriaõ feitos em pedaços, que perder hum palmo de terreno, em que estavaõ. Com alvoroço, e alegria inexplicavel ouviraõ, e agradeceraõ os dous Generaes este militar impulso, e com summa brevidade puxáraõ pelos dous batalhoens dos Capitães Manoel da Serra, e Joaõ de Sanclá, e reforçáraõ com elles o claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, e Francisco da Sylva, por onde os inimigos duas vezes haviaõ avançado: e o General da Cavallaria, que naõ tinha faltado hum ponto, com valor, e sciencia igualmente grande, ás notaveis, e repentinas obrigaçoens da sua occupaçaõ, foy engrossando com outros batalhoens de sorte o lado esquerdo; que arrojando-se os inimigos outras vezes a investir, naõ passáraõ da vanguarda da primeira linha, e naõ foraõ soccorridos das duas, que governava D. Diogo Correa; porque temeraõ (ignorando a qualidade do terreno) os batalhoens do lado direito, que governava Simaõ de Vasconcellos, e D. Joaõ da Sylva, tendo por infallivel, que haviaõ de atacallos sem resistencia pelo costado. No lado esquerdo da Infantaria, onde assistia Pedro Jaques de Magalhaens com insigne valor, e actividade;

vidade, estava a batalha mais vigorosa, e os Mestres de Campo Manoel Ferreira Rebello, e Diogo de Caldas vendo, que os Castelhanos intentavaõ desalojar humas mangas de mosqueteiros, que guarneciaõ huns paredoens, que se continuavaõ pela descida de huma eminencia, occupáraõ o alto della, e à custa de muito sangue a conservàraõ; porém neste tempo achando-se unica toda a Infantaria inimiga, intentou romper os Terços, que se lhe oppunhaõ, e o pudera conseguir, a naõ acodir o Marquez de Marialva a taõ perigoso accidente com valerosa resoluçaõ, e alegre semblante, seguido de huma parte dos Terços da segunda linha, com que fez suspender todo o arrojamento dos Castelhanos. Anno 1665.

Eraõ tres horas da tarde, havendo passado sete de furioso combate, sem que no decurso deste tempo houvesse o nosso exercito mudado o sitio, em que se principiou a batalha, e neste tempo se começou a reconhecer, que os inimigos cediaõ a vitoria; porque a artilharia, que em larga distancia havia jogado, suspendeo o exercicio, parou o impulso da Cavallaria, e a fórma da Infantaria começou a confundir-se. Estas demonstraçoens reconheceo primeiro, que todos os do exercito, o Tenente General D. Joaõ da Sylva, tendo em todas as occasioens o engenho prompto para saber usar da fortuna: e feita esta observaçaõ, correo do lado direito ao esquerdo, e disse a Diniz de Mello, que elle tinha por infallivel, que a Cavallaria inimiga pertendia retirar-se por contramarcha, e que se o conseguisse da Campanha, em que estava formada, até chegar aos Olivaes de Borba, que lhe ficavaõ na retaguarda, que toda sem duvida se havia de salvar em Geromenha: que lhe parecia, que o General aballasse os batalhoens, com que assistia, e que elle voltava a fazer o mesmo com os do lado direito, desembaraçando-os das sanjas, e cortaduras, que lhe ficavaõ na vanguarda; e que estava vendo a Cavallaria inimiga com movimento taõ inconstante, que entendia havia de bastar o primeiro impulso da nossa, para a obrigar a fugir desordenada. Approvou Diniz de Mello esta opiniaõ, marchou D. Joaõ a executala;

Anno 1665. tala; porém vendo, que se dilatava o movimento dos batalhoens do lado esquerdo (como tinha concertado com o General) tornou a saber a causa, e achou que Diniz de Mello, depois delle haver marchado, acudira a examinar prudentemente o conflicto da Infantaria, e o estado, em que se achava, deixando ordem a Roque da Costa, que os batalhoens se naõ movessem, sem que elle voltasse. D. Joaõ vendo, que os Castelhanos hiaõ conseguindo o fim, que pertendiaõ, de se retirar por contramarcha, disse a Roque da Costa, que lhe parecia, que elle devia aballar os batalhoens, como lhe propunha; porque se o General alli estivera, e vira a occasiaõ, que se perdia, sem duvida os mandara avançar para lograla. Roque da Costa, que necessitava de menos estimulos para acçoens heroicas, e professava em igual gráo valor, e entendimento, concordou com a opiniaõ de D. Joaõ da Sylva, que cabalmente satisfeito desta resoluçaõ, voltou para o lado direito, e ao mesmo tempo chegou Diniz de Mello, e approvando o partido, que os dous Tenentes Generaes haviaõ tomado, e mandando tres linhas de Cavallaria, que seguissem a da vanguarda, começou a aballar todos os batalhoens com grande ordem, e compostura. O Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia vendo este movimento, fizeraõ ao mesmo tempo marchar os Terços da vanguarda, para segurar com este reforço o empenho da Cavallaria, se acaso os Castelhanos (como se devia suppor) tivessem a persistencia, a que estavaõ obrigados. O Conde de Schomberg observando toda esta bem regulada deliberaçaõ, ordenou ultimamente aos Mestres de Campo Manoel Ferreira Rebello, e Diogo de Caldas, que marchassem a occupar huma collina, na qual, depois de ganhada, ficavaõ cortando a retirada da Cavallaria inimiga, que ainda sustentava a peleja; porém taõ froxamente, que deu lugar, a que Pedro Jaques de Magalhães, tendo-a por vencida, puxasse pelos cinco batalhoens, que haviaõ ficado daquella parte, e obrado insignes acçoens, governados (como dissemos) por Jeremias Jovete, e marchasse a esforçar com elles o combate da Cavallaria.

Já

Já neste tempo haviaõ Simaõ de Vasconcellos, e D. Joaõ da Sylva desembaraçado do terreno, em que estavaõ, os batalhoens do lado direito, e quasi todo o exercito em batalha investio a Cavallaria inimiga, que naõ podendo resistir taõ furioso impulso, voltou as costas desordenada, e em descomposta fugida, e os Officiaes, e Soldados vendo perdida a opiniaõ, pertenderaõ fiar as vidas, e as liberdades da ligeireza dos cavallos. Foraõ seguidos da nossa Cavallaria até perto de Geromenha; receptaculo; que a muitos servio de reparo aos golpes; que os ameaçáraõ: e algumas horas antes havia chegado àquella Praça o Marquez de Caracena, que naõ baixando da Serra da Vigaira em todo o fervor da batalha, naõ tiveraõ mais exercicio as suas largas experiencias, que reconhecer taõ anticipadamente, que a perdia, que se retirou com menos sobresaltos, antes do exercito estar totalmente desbaratado, seguido do Duque de Ossuna, que como particular havia assistido nesta Campanha, e de outros Officiaes; e pessoas de grande qualidade. O Marquez de Marialva vendo, que a Infantaria ainda persistia em pelejar, marchou com os Terços da segunda linha, e reserva, e investindo todos com os inimigos, acabaraõ totalmente de desbaratallos, retirando-se sómente para a Serra quatro Terços formados, que depois se renderaõ: e reconhecendo o Marquez abatida toda a opposiçaõ dos Castelhanos, vitorioso; e triunfante marchou com o exercito para Villa-Viçosa, rendendo-se, antes de chegar àquella Praça, hum grande corpo de Infantaria, que se havia retirado a Borba.

Anno 1665.

Os valerosos sitiados naõ haviaõ estado ociosos o tempo, que durou a batalha; porque ficando os aproxes guarnecidos com mil e oitocentos Infantes à ordem de Nicolào de Langres, que ingratamente havia passado de França ao serviço d'ElRey de Castella, esquecido dos beneficios, que recebera em Portugal, e persuadindo-se, a que podia conseguir a gloria de render a Cidadela; que todo o exercito naõ pudera avançar, mandou fazer huma chamada, e persuadir ao Governador Christo-

Anno 1665. Christovaõ de Brito, que se rendesse, por naõ experimentar, vencida a batalha, o castigo da sua contumacia; e descobrindo-se dos aproxes, para insinuar esta persuaçaõ com mais efficacia, lhe protestàraõ da muralha, que se retirasse; conselho, que à sua custa naõ quiz tomar; e esforçando-se a fazer nova instancia, recebeo huma bala pelos peitos, que ao dia seguinte lhe tirou a vida, e nella a occasiaõ de novos desacertos; e os sitiados tanto que reconheceraõ no embaraço dos inimigos, que estavaõ nos aproxes, as evidencias da vitoria, fizeraõ huma sortida todos os que estavaõ capazes de tomar armas, e a pezar de porfiada resistencia ganharaõ as trincheiras, degollaraõ a mayor parte dos inimigos, que as defendiaõ, fizeraõ-se senhores da artilharia grossa, e de hum morteiro, e coroàraõ com esta acçaõ todas, as que valerosamente haviaõ executado na defensa da Praça, onde sem damno chegàraõ os Capitães Antonio de Abreu, e Christovaõ Dornellas, que o Marquez de Marialva havia mandado de Extremoz a soccorrella com sessenta mosqueteiros, como referimos.

Chegou o exercito a Villa-Viçosa, e naõ havendo em todos aquelles valles ecco, donde naõ retumbassem as suaves consonancias da vitoria, ficou taõ prostrada, e abatida a vaidade Castelhana, que naõ só Portugal, mas toda a Europa triunfou da sua desgraça. Particularizar as acçoens dos Cabos, e Officiaes, que tiveraõ parte neste glorioso succésso, fora pertender contrastar hum impossivel; e fica facil conhecer se em todos os seculos, que qualquer dos nomeados, ou na batalha, ou na fórma da exercito, e aquelles que pela confusaõ, que occasionara à historia, se naõ especificaõ, procederaõ com tanto valor, que se constituiraõ invenciveis, e deixaraõ no templo da Fama eternamente consagrada a sua memoria.

Passaraõ de quatro mil os mortos, que ficaraõ na Campanha do exercito de Castella; e de seis mil os prisioneiros. Tomaraõ se tres mil e quinhentos cavallos, que se dividiraõ pelas Companhias, e pelo Reyno. Os prisionei-

fioneiros de mayor supposiçaõ foraõ o General da Cavallaria D. Diogo Correa, D. Gaspar de Aro, filho do Conde de Castrilho (naquelle tempo valido d'ElRey D. Filippe, genro do Marquez de Caracena, e Capitaõ das suas Guardas) que morreo em Estremoz das feridas, que recebeo na batalha, com poucos dias de prizaõ; e a mesma infelicidade padeceraõ os Sargentos Mayores de Batalha D. Manoel Garrafa, e Nicoláo de Langres, que tambem ficaraõ prisioneiros: D. Francisco de Alarcaõ, filho de D. Joaõ Soares, os Tenentes Generaes da Cavallaria D. Belchior Porto Carrero, e D. Joseph de la Reategui, os Commissarios Geraes da Cavallaria D. Joseph Roguera, e D. Garcia Sarmento, o Principe de Xelé, Coronel de hum Regimento de Cavallaria Franceza, D. Francisco Flanquet, Coronel de hum Regimento de Infantaria, o Tenente Coronel Federico Henrique de Ganceut, os Sargentos Mayores Claudio Cubim, e Tiburt, o Mestre de Campo reformado D. Antonio Gindaste, o Governador das Guardas do Marquez de Caracena D. Gonçalo de Guerra, o Conde de S. Martim, o Baraõ de Estubeque, quatro Capitães de cavallos, trinta Capitães de Infantaria vivos, vinte e sete reformados, dezanove Tenentes de Cavallaria, seis Ajudantes da Cavallaria, cinco de Infantaria; sessenta e dous Alferes vivos, dezasete reformados, quatorze Forrieis, sessenta e dous Sargentos, os Administradores Geraes do exercito, e do Hospital, quatorze peças de artilharia, dous morteiros, quantidade de balas, todas as armas da Infantaria; porque toda, a que se achou na batalha, ficou em Portugal: oitenta e seis bandeiras de Infantaria, dezoito de Cavallaria, os timbales do Marquez de Caracena, e do Principe de Parma, todos os fornos de ferro, instrumentos de expugnaçaõ, e ferramentas, que trazia o exercito. Anno 1665.

A perda, que tivemos, naõ passou de setecentos mortos; entre elles os Capitães de cavallos Joaõ Pinto, Balthasar Freire, Custodio Soares, Francisco de Olivares, Tenente de D. Miguel da Sylveira, Bartholomeu Ferreira, Jacinto de Sampayo, Tenente da Companhia do

Anno 1665. do Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos, os Capitães de Infantaria Francisco Velho de Avelar, Joseph Fialho, e outros Officiaes. Os feridos Passárão de dous mil; os de mayor supposição foraõ D. Miguel da Sylveira com quatro feridas recebidas com o valor, que havemos referido, D. Manoel Luiz de Ataide, que havia deixado o posto de Tenente General da Cavallaria, pelo haver seu pay casado, e naõ querendo faltar em occasiaõ taõ sinalada, acompanhou na batalha a D. Miguel da Sylveira; e ordenando-lhe no conflicto o General da Cavallaria, que introduzisse alguns Batalhoens a pelejar, recebeo cinco grandes feridas; mas nem elle, nem D. Miguel quizeraõ retirar-se, sem a certeza da vitoria. Henrique Jaques de Magalhães, que de quinze annos de idade, e que já se havia achado na batalha do Canal; recebendo huma bala pelo rosto, o obrigáraõ, a que se retirasse; e acompanhando-o dous Soldados de cavallo até Estremoz, lhes ordenou do caminho, que voltassem para a batalha, dizendo-lhes, que mais falta fariaõ nella, do que lhe faziaõ a elle: Manoel de Siqueira Perdigaõ, Tenente de Mestre de Campo General, Duarte Teixeira Chaves; que exercitava o mesmo posto na Provincia de Tras os Montes, que acertando-lhe huma bala, e dando-lhe duas grandes feridas, se naõ quiz retirar até o fim da batalha com perigo evidente; e arrebatando a hum Alferes de huma Companhia de Couraças no mayor fervor da batalha hum Estandarte das mãos, o presentou valerosamente ao General da Artilharia: o Mestre de Campo Francisco da Sylva de Moura, o Mestre de Campo Ayres de Saldanha, que tambem com louvavel valor se naõ quiz retirar, estando taõ mal ferido, que ainda depois de curado veyo a padecer continuo embaraço: o Capitaõ de cavallos Francisco de Albuquerque de Castro, que com ardor implacavel recebeo vinte e duas feridas: o Capitaõ de Infantaria Manoel de Mello. Dos Officiaes Francezes o Tenente Coronel Cheldox, que matàraõ: o Conde de Maré, e outros de postos inferiores: porém todos os desta Naçaõ fizeraõ acçoens memoraveis, e dignas de eterna memoria.

Logo

Anno 1665.

Logo que o exercito chegou a Villa-Viçosa, entrou o Marquez de Marialva na Cidadela glorioso, e triunfante, naõ só pela grandeza do succésso, senaõ pelo valor, e acerto, com que havia procedido, e com os encomios, que era justo, louvou ao Governador Christovaõ de Brito, aos Mestres de Campo, e mais Officiaes sitiados o singular valor, com que tinhaõ pelejado, e deu graças a todos os Cabos, e mais Officiaes do exercito, que se acharaõ presentes: e lembrando-se da passada controversia, que havia tido com o General da Artilharia, lhe disse, abraçando-o, que lhe dava sua palavra de nunca mais se deixar enganar de alheyas informaçoens; promessa que sustentou, em quanto lhe durou a vida, com demonstraçoens muito affectuosas; e com poucas horas de dilaçaõ mandou Simaõ de Vasconcellos a Lisboa com a nova da vitoria. Partio diligentemente, e chegou á Corte ao dia seguinte ás sete horas da tarde. Foy a alegria igual á felicidade: baixou ElRey, e o Infante á Capella a dar graças a Deos por beneficio taõ sinalado. Fez huma discreta Oraçaõ Fr. Domingos de Santo Thomás, Mestre, e Prégador de grande opiniaõ, da Ordem de S. Domingos. Da Capella sahio ElRey até á Sé acompanhando o Santissimo Sacramento; levou-o o Bispo de Targa, (eleito de Lamego;) e voltou ao Paço acompanhado da Nobreza, e seguido do Povo, que com alegres vozes applaudia na vitoria conseguida o remate de todos os trabalhos padecidos em taõ dilatada guerra na consideraçaõ do estrago das forças de Castella, e na debilidade dos annos d'ElRey D. Filippe, que era só quem sustentava as desgraças da Monarchia, por naõ ceder ás felicidades de Portugal. Recolhido ElRey ao Paço, despachou o Conde de Castello-Melhor hum correyo ao Marquez de Marialva com carta d'ElRey de agradecimento do valor, e acerto, com que havia procedido; e outra para os Cabos, e Officiaes Mayores, e ordem, que continuasse os progressos na fórma, que julgasse mais conveniente ao credito, e utilidade das suas Armas.

Esta foy a ultima das seis batalhas, que os Portu-

Anno 1665. guezes ganhàraõ aos Castelhanos depois da Acclamaçaõ venturosa d'ElRey D. Joaõ IV, e a vigesima primeira, contando as de outros seculos, como consta de acreditados, e differentes Authores, além de memoraveis recontros, e sinaladas facçoens, em que por particular providencia sempre a Naçaõ Portugueza sahio vitoriosa. Poucas Naçoens houve em Europa, que se naõ achassem na batalha de Montes Claros, testimunhando naõ só o valor, mas a sciencia, com que foy conseguida esta sinalada vitoria, naõ havendo accidente, a que os Cabos, e Officiaes Mayores naõ acodissem de partes differentes com tanta promptidaõ, e destreza, como se anticipadamente houvessem conferido, o que executavaõ; e todos os Terços, e batalhoens de Cavallaria souberaõ usar do beneficio do tempo com tanta arte, que mostràraõ os Soldados, que naõ dependiaõ das ordens dos superiores, esmaltando estas virtudes o luzimento geral de todo o exercito, em que se descobria a opulencia do Reyno. O despojo desta batalha foy menor, que o que se conseguio na do Canal; porque como estava pouco distante a Praça de Geromenha, o espaço de oito horas, que durou o conflicto, tiveraõ os Castelhanos, que ficáraõ nos quarteis, para se retirarem com as tendas, e bagagens; só se recolheraõ as armas, muniçoens, e mantimentos, que foraõ innumeraveis.

O Marquez de Marialva, tanto que recebeo a ordem d'ElRey de intentar a empreza, que lhe parecesse mais conveniente, chamou a Conselho, e propoz os interesses, e inconvenientes, que podiaõ seguir-se de se intentarem novas emprezas. Ventilou-se esta materia, e na conferencia houve differentes pareceres. Diziaõ huns que o Sol era taõ intenso, que naõ podia haver empreza, que naõ fosse mais custosa, que conveniente pelas enfermidades, que os Soldados haviaõ de padecer sem remedio, como se tinha experimentado em todas as Campanhas antecedentes: que os mantimentos eraõ poucos, e as carruagens, que os haviaõ de conduzir, inferiores áquellas, de que necessitava taõ grande exercito: que nesta consideraçaõ parecia o mais prudente conselho

felho aquartelar-se o exercito, para se empregar em tempo menos perigoso. Seguiraõ differente opiniaõ o Conde de Schomberg, o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia D. Luiz de Menezes; e o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora, dizendo; que naõ podia haver razaõ para o exercito suspender os progressos de huma vitoria taõ sinalada, sem haver precedido mais trabalho aos Soldados, que hum dia de Campanha, sem mayor perda, que a de setecentos mortos, e dous mil feridos: que a dilaçaõ da assistencia da Campanha, sem ser muito grande, poderia ser muito conveniente, e com muita facilidade se sustentaria o exercito sem dependencia de quantidade de mantimentos, e de multidaõ de carruagens: que a Cidade de Mérida era muito facil de ganhar, sendo celebre, e conhecida pela sua antiguidade, por naõ ter mais defensa, que huma antiga, e desbaratada muralha: que o exercito podia marchar junto a Guadiana, até chegar a Mérida; com que se evitava o perigo da falta da agua: e que a Cavallaria podia sustentar-se dos trigos, e cevadas das sementeiras daquellas dilatadissimas, e ferteis Campanhas, que naõ estavaõ recolhidas: que de se ganhar Mérida se conseguia a grande utilidade de se arrazar aquella Cidade em grande prejuizo da conservaçaõ de Badajoz; e que por ser rica, e abundante, serviria aos Soldados de satisfaçaõ, e premio ao valor, com que haviaõ pelejado: além desta empreza, naõ seria menos factivel a das Cidades de Xerés, ou Brossas com outros muitos lugares situados naquelles districtos; e que na marcha de qualquer dellas se encontrariaõ iguaes commodidades, ás que se haviaõ representado na empreza de Mérida; e que ultimamente qualquer intento parecia mais decoroso, que aquartelar se hum exercito numeroso, e vencedor, sem mais trabalho, que hum dia de Campanha. O Marquez de Marialva, supposto que seguio a opiniaõ contraria, naõ quiz tomar a ultima resoluçaõ, sem dar conta a El-Rey. Despedio hum correyo com esta proposta, e ElRey resolveo, que o exercito se aquartelasse; deliberaçaõ, que logo se executou.

Anno 1665.

O Mar-

Anno 1665. O Marquez de Caracena recolhendo em Badajoz as poucas tropas, que escaparaõ da batalha, tornando a compolas na fórma, que lhe ministrava o aperto, em que se achava, as dividio pelas Praças mais importantes, que deviaõ temer os progressos do exercito vitorioso, e promptamente deu conta a ElRey D. Filippe da infelicidade, que havia padecido, dizendo, que observando os preceitos militares, atacara a batalha com firmes esperanças da vitoria: que a pleiteara com grande ardor todo o tempo, que lhe fora possivel; porém que depois de passadas muitas horas de furioso combate, fôra desbaratado com taõ consideravel perda do exercito de Portugal, que brevemente determinava penetrar a Provincia de Alentejo; resoluçaõ, de que esperava a consequencia de felices progressos; porém que para executar este intento necessitava de soccorros promptos, de gente, e dinheiro. A carta, que continha estas razoens, mandou o Marquez por hum confidente seu com ordem expressa de a entregar nas mãos proprias d'ElRey. Chegou a Madrid, e achando ElRey no Bom-retiro, lhe entregou a carta, e publicou-se, que lendo-a até o ponto, em que o Marquez declarava, que o exercito fora desbaratado, lhe cahira das mãos, dizendo: *Parece lo quiere Dios*, e sem dar outra reposta ao Official, que lhe levou a carta; se recolheo com mostras de excessivo sentimento. Confusamente se divulgou esta nova pela Corte; e confórme os affectos, e os interesses, se deu credito ás primeiras noticias. Brevemente chegáraõ do exercito muitas, que justificáraõ a verdade, e se diffundio por toda a Monarchia de Castella o intimo pezar de taõ lamentavel perda; e como nas desgraças se examinaõ as causas pelos effeitos, condemnavaõ os Soldados ao Marquez de Caracena a mal fundada arrogancia de atacar a batalha sem fórma, só pelo fundameuto imaginario, e incerto, de que o exercito de Portugal a naõ poderia tomar, reconhecendo-se, que vinha em marcha, pertendendo com huma desordem infallivel vencer outra desordem duvidosa, e expondo se ao perigo manifesto de naõ poder dar remedio ao erro, que fazia, desvanecido

cido

cido o intento que levava. Os Cortezãos culpavaõ o Conde de Castrilho; porque havia encontrado as negociaçoens, que antes da batalha insinuavaõ accommodamento entre as duas Coroas. Os parciaes de D. Joaõ de Austria eraõ os que menos sentiaõ a perda da batalha pela grande antipatia, que D. Joaõ tinha com o Marquez, e a sua desgraça fazia menos sensivel, a que D. Joaõ tinha padecido na batalha do Canal; porém como ElRey naõ achava outro Cabo, que julgasse por mais capaz, que o Marquez, a impossibilidade o obrigou a dissimular o sentimento daquelle successo, e a deixar o Marquez continuando a sua occupaçaõ.

Anho 1665.

Poucos dias depois de aquartelado o exercito, conseguio o Marquez de Marialva licença para passar a Lisboa, onde foy recebido com o merecido applauso do seu sinalado procedimento. O Conde de S. Joaõ, e Pedro Jaques de Magalhães voltáraõ para as suas Provincias, e todo o tempo, que durou o Estio, ficou o Conde de Schomberg governando as Armas; e naõ houve acçaõ digna de memoria, assim por embaraçar os progressos do exercito o excessivo calor, como pela falta de mantimentos para a Cavallaria pela desordem, com que a Junta do Commercio tratou esta administraçaõ, que tomou por sua conta.

Varios successos conseguidos depois de ganhada a batalha.

Na entrada do Outono teve noticia o Conde de Schomberg, que duas leguas de Badajoz, Ribeira acima da Guadiana, em hum sitio chamado as Charcas pastavaõ quantidade de mulas do Trem da artilharia, e alguns cavallos; e entendendo que seria factivel, mandando pegar nesta preza por huma partida, sahir a Cavallaria de Badajoz a restaurala, na supposiçaõ de naõ haver mais poder, que a defendesse; que a Cavallaria da guarniçaõ de Campo-Mayor, juntou mil e duzentos cavallos, e marchou com o General da Cavallaria, os Sargentos Mayores de Batalha, e Officiaes de Ordens, e sahindo ao anoitecer de Campo-Mayor, fez alto nos matos de Sagrajes, sitio capaz de conseguir o intento premeditado. Succedeo, que no mesmo dia, em que o Conde de Schomberg aguardava cortar a Cavallaria de Badajoz,

Anno 1665.

dajoz, sahio daquella Praça o Principe de Parma com oitocentos cavallos a armar à Cavallaria da guarniçaõ de Elvas, que havendo marchado com o Conde, ficaraõ por este respeito recolhidos os gados, e o Principe sem effeito correo aquella Campanha. Governava Elvas Joaõ Leite de Oliveira, e logo que os inimigos se descobriraõ, mandou disparar quantidade de artilharia, para que ouvindo-a o Conde de Schomberg, entendesse, que os inimigos andavaõ naquella Campanha, e com esta noticia fizesse eleiçaõ do partido, que julgasse mais conveniente. O Conde, tanto que ouvio a artilharia de Elvas, entendeo a razaõ do sinal, o que verificou hum Religioso, que tomou a partida, que foy avançada a pegar nas mulas, e se retirou sem ellas, por naõ haverem sahido naquelle dia, dizendo; que a Cavallaria de Badajoz marchara para Elvas: porém o Religioso accrescentou tanto o numero de Cavallaria, com que disse sahira o Principe de Parma, que affirmou serem tres mil cavallos, o que eraõ só oitocentos. O Conde, e o General da Cavallaria resolveraõ a retirar-se a Campo-Mayor, dando credito a esta informaçaõ, e com effeito se puzeraõ em marcha. O Principe de Parma tomando na Campanha de Elvas alguns prisioneiros, soube, que a Cavallaria daquelle alojamento tinha passado a Campo-Mayor; porém naõ teve noticia, que o Conde de Schomberg, e o General da Cavallaria haviaõ marchado com ella; porque os paizanos só pela inferencia dos gados naõ sahirem da Praça affirmaraõ, que a Cavallaria estava fóra della. Parecendo ao Principe de Parma muito opportuna aquella occasiaõ, entendendo, que entre as Companhias de Elvas, e Campo-Mayor (que era só as que suppunha, que tinhaõ entrado) naõ poderiaõ sahir à Campanha, mais que setecentos Cavallos, avisou ao Marquez de Caracena, pedindo-lhe, que lhe remettesse Infantaria, e as mais Companhias de cavallos, que se achassem em Badajoz. O Marquez sem dilaçaõ mandou encorporar com o Principe seiscentos Infantes, e trezentos Cavallos, com que marchou o Rio Xévora acima com tanta diligencia, que havendo andado pou-

co

co mais de huma legua, se encontraraõ os batedores de hum, e outro troço, e o Conde de Schomberg, que com a noticia antecedente marchava com grande cautela, mandou avançar cinco batalhoens com ordem, que carregassem com toda a furia todos os inimigos, que encontrassem, o que se executou com tanta actividade, que o Principe de Parma havendo descuberto, que o nosso numero de batalhoens era mayor, do que suppunha, perplexo na resoluçaõ de pelejar, ou retirar-se, tomou intempestivamente o segundo partido; porque a distancia, que havia entre hum, e outro troço, era taõ pouca, que ficava o risco da retirada superior ao da peleja, principalmente naõ sendo tanta a desigualdade do numero da Cavallaria, que a naõ pudessem supprir os seiscentos Infantes. Tomado este infelice partido, e reconhecendo-o o Conde de Schomberg, e o General da Cavallaria, apressaraõ a marcha, e nella o receyo aos inimigos, que se augmentou de qualidade, que os batalhoens desampararaõ a Infantaria, que sem resistencia rendeu as armas, dando lugar, a que a mayor parte da Cavallaria avançassem aos Castelhanos; porém elles fugiraõ com tanta brevidade, que os nossos Cabos, suppondo, que era mayor o corpo da Cavallaria, pela noticia, que o Religioso havia dado, mandaraõ seguir os inimigos, sem descompôr a fórma, conhecendo, que a regra da prevençaõ he tanto mais segura, quanto vay da prudencia de conservar o proprio á fortuna de conquistar o alheyo. Os Castelhanos correraõ até Badajoz, parte em que só se deraõ por seguros, e o Conde de Schomberg, e o General da Cavallaria chegaraõ a avistar aquella Praça, e a pessoa do Marquez de Caracena, que do alto do Outeiro de Santa Engracia observava a desgraça daquelle successo; e experimentando successivamente novos estimulos á colera demasiada, de que era composto, foy pouco o tempo, que lhe durou a vida, tomando principio desta pena a enfermidade, de que depois morreo. Perderaõ os Castelhanos no alcance quantidade de cavallos, e poucos se retiraraõ, se a ordem naõ enfreara a resoluçaõ. Voltáraõ para Elvas os dous Generaes, e

Anno 1665.

Anno 1665.

Passa o Conde de Schomberg por ordem d'ElRey a Entre Douro, e Minho com as tropas de Alentejo.

dentro de poucos dias mandou ElRey ao Conde de Schomberg passasse á Provincia de Entre Douro, e Minho com tres Regimentos de Infantaria, hum de Alemães, dous de Inglezes, e hum de Cavallaria Franceza; a reforçar o exercito, com que o Conde do Prado determinava sahir em Campanha a conseguir a empreza, que em lugar competente referiremos.

Ficou governando a Provincia de Alentejo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, a quem novamente ElRey tinha mandado patente de Mestre de Campo General da Cavallaria. Chegou ao Marquez de Caracena noticia, que o Conde de Schomberg havia passado á Provincia de Entre Douro, e Minho, e nesta confiança formou hum corpo de dous mil cavallos, e dous mil Infantes, com que passou de Badajoz a Geromenha; e marchando por Alcaraviça, chegou á Villa de Veiros, que duas vezes havia sido arruinada, e naõ era defendida de alguma guarniçaõ. Queimou as poucas casas, que achou habitadas de alguns moradores, e com apressada marcha passou a Fronteira, onde fez o mesmo damno, e com igual celeridade, á que havia trazido, tornou a voltar para Badajoz. Diniz de Mello com o primeiro aviso, que teve da entrada dos Castelhanos; juntou diligentemente todas as guarniçoens dos quarteis mais visinhos, e pondo-se em marcha, soube que o Marquez de Caracena, D. Digo Cavalhero, e o Principe de Parma, que o acompanharaõ, se haviaõ retirado com pouco effeito, e menos reputaçaõ, por serem semelhantes entradas, só permittidas aos Officiaes inferiores, e condemnadas aos Cabos supremos. Ao mesmo tempo com mais airoso successo sahio de Moura o Tenente General da Cavallaria D. Luiz da Costa, e entrou em Castella com seiscentos cavallos; e outros tantos Infantes: Marchou pela parte de Gibraleaõ, e chegou ao lugar de S. Bartholomeu, que era grande, e rico. Determinaraõ os moradores defender-se, e naõ lhes valendo a resoluçaõ, foy entrado o lugar, saqueado, e queimado, respeitando-se unicamente as Igrejas, e tudo o que tocava ao culto Divino, e passando a Castelejo, Villa de seiscen-

feiſcentos fogos, teve o meſmo ſucceſſo; e eraõ eſtes lugares taõ interiores, que de Sevilha ſe diviſou o incendio delles com notavel confuſaõ daquella grande, e opulenta Cidade. Retirou-ſe D. Luiz da Coſta, trazendo os gados daquelles contornos, e os Soldados ricos de deſpojos, e no caminho degollou tres Companhias de Infantaria, que marchavaõ a ſoccorrer Gibraleaõ. Anno 1665.

De huma, e outra parte ſe alternavaõ as entradas com differentes ſucceſſos, todos de pouca importancia, e entre elles houve hum ſó digno de memoria. Sahio de Campo-Mayor o Alferes Alvaro Fernandes (por alcunha o Marraõ) a tomar lingua com vinte cavallos, encontrou hum Tenente Caſtelhano com trinta, que levavaõ huma preza. Inveſtiraõ ſe as duas partidas, venceraõ os Caſtelhanos, fugio o Alferes mal ferido com doze Soldados. Vendo-ſe livre do perigo, lhe entrou o ſentimento da quebra da reputaçaõ, e afflicto pedio aos doze Soldados, que o ajudaſſem a recuperala: prometteraõ-lhe valeroſamente de o acompanharem, até perder as vidas. Voltaraõ todos, e chegando aos Caſtelhanos, depois de haverem paſſado os lugares da Raya, ſem temor de malograrem o ſucceſſo, que tinhaõ conſeguido, inveſtio o Alferes com elles, e depois de porfiada contenda os desbaratou: deſmontou treze, que trouxe priſioneiros, fugiraõ os mais, reſgatou a preza, retirou-ſe para Campo-Mayor com taõ penetrantes feridas, que dentro de poucos dias acabou a valeroſa vida com muito glorioſa morte.

O Marquez de Caracena deſejava moſtrar ao mundo o deſejo, com que eſtava de emendar o máo ſucceſſo da batalha de Montes Claros: por eſte reſpeito, naõ podendo conſeguir mayores progreſſos, fazia varias entradas em lugares abertos, e quaſi deſpovoados, e conſeguia referirem-ſe eſtes ſucceſſos nas Gazetas Caſtelhanas, dando-ſe titulos de Cidades populoſas aos lugares, em que entravaõ: porém eſtas ficçoens naõ eraõ mais duraveis, que o tempo que ſe dilatava deſcobrir-ſe a verdade, e reſultava mayor prejuizo, aos que determinavaõ emendar erros com falſidades. Continuando o Marquez

Anno 1665. quez de Caracena o intento referido, mandou entrar mil cavallos, que marcharaõ junto a Elvas, e chegaraõ ao lugar de S. Eulalia, e achando-o com guarniçaõ, recebendo algumas cargas, passaraõ a Barbacena, e queimaraõ as casas do pequeno Arrabalde, que naõ tinhaõ defensa. Sem mais operaçaõ voltaraõ para Badajoz, e ao mesmo tempo entraraõ outros mil Cavallos por Monçarás, fizeraõ huma preza, e queimaraõ algumas Aldeas. Quando se retiravaõ, encontrou huma partida hum Soldado de cavallo das ordens, que Diniz de Mello com a noticia desta entrada mandava ao Commissario Geral Joaõ do Crato, ordenando lhe, que marchasse com toda a diligencia a se encorporar com elle; e supponde os Castelhanos com esta noticia, que a mesma ordem haveria chegado a D. Luiz da Costa, foy taõ efficaz o inconsiderado receyo, que conceberaõ, que largaraõ a preza, e fugiraõ com tanta pressa, e desordem, como se foraõ desbaratados: que estes effeitos costumaõ produzir as Armas vitoriosas. Dentro de poucos dias sahio de Badajoz o General da Artilharia D. Luiz Ferrer com tres mil Infantes, e dous mil cavallos. Chegou a Santa Eulalia, que achou sem moradores, nem presidio, tirandose-lhe, por naõ estar a fortificaçaõ capaz de defensa, e haver Diniz de Mello conhecido, que o Marquez de Caracena se applicava a estes pequenos empregos. Naquelle sitio se detiveraõ os Castelhanos huma noite, e ao dia seguinte passaraõ pelo Forte de Barbacena, sem se resolverem a atacalo.

As aguas do Inverno separaraõ as entradas de huma, e outra parte, e acabada a Campanha do Minho, voltou o Conde de Schomberg para a Provincia de Alentejo com a gente que havia levado, e com grande attençaõ dispoz os progressos da Campanha futura, entendendo dos successos antecedentes, que ou o aperto, em que se achavaõ os Castelhanos, os havia de obrigar a pedirem a Portugal huma paz muy ventajosa, ou a sua contumacia os havia de chegar á ultima ruina; porque as differenças entre aquella Coroa, e a de França cresciaõ de sorte, que ameaçavaõ o ultimo rompimento.

Os

Os progressos das Campanhas antecedentes haviaõ abatido de sorte o poder de Galliza, que naõ dava ao Conde do Prado tanto cuidado a defensa da Provincia de entre Douro, e Minho, como a escolha da conquista de alguma das Praças mais importantes dos inimigos: porém a Campanha de Alentejo o obrigou a deferir os seus intentos para o Outono. Nos primeiros mezes deste anno naõ succedeo encontro digno de memoria. Em o mez de Abril teve o Conde aviso de Antonio Paes de Sande (que servia a occupaçaõ de Corregedor da Praça de Monçaõ) que determinava passar a este Reyno com toda a sua familia, por ser nascido nelle, e ter passado a Castella no anno de mil seiscentos e cincoenta e cinco com sua mulher, e filhos, e com faculdade d'ElRey D. Joaõ a cobrar fazendas, que tinha em Indias, para cujo effeito lhe foy preciso servir aquella Coroa em lugares de letras. Era muito difficultoso o effeito da sua deliberaçaõ, por ser grande a vigilancia dos Castelhanos, que presidiavaõ aquella Praça: porém o desejo que tinha Antonio Paes de voltar para a sua patria, lhe facilitou o caminho de o conseguir; porque depois de haver ajustado com o Conde do Prado a fórma de passar a este Reyno, publicou, que promettera huma Novena a huma Ermida de Nossa Senhora, que estava pouco distante de Monçaõ, e com este pretexto dissimulou de sorte o seu intento, que em hum dos dias da Novena mandou o Conde do Prado ao Commissario Geral Antonio Gomes de Abreu com quatrocentos cavallos a emboscar-se em hum sitio cuberto, pouco distante da Ermida. Chegou a elle com a fortuna de naõ ser sentido, e quando lhe pareceo hora conveniente, avançou a ganhar a porta da Ermida, onde achou prompto Antonio Paes com sua mulher, e filhos para a execuçaõ da promessa, que haviaõ feito. Montaraõ todos com diligencia nos cavallos, que o Commissario Geral trazia preveniddos para este fim. Sahio ao mesmo tempo da Praça toda a Cavallaria, e Infantaria da guarniçaõ: carregaraõ-na os nossos batalhões, e sustentaraõ a escaramuça todo o tempo que bastou, para que os novos hospedes chegassem a lugar seguro, e

Anno 1665.

Anno 1665.

com esta certeza se retirou o Commissario, havendo tomado aos inimigos cincoenta cavallos. Recebeo o Conde do Prado Antonio Paes com a honra, que pedia a noticia do seu merecimento. Remeteo-o a Lisboa, onde conseguio a occupaçaõ de Provedor dos Armazens, depois de haver passado a primeira vez á India; e voltando segunda com o lugar de Conselheiro Ultramarino, e occupaçaõ de Védor da Fazenda da India, a governou quatro annos por morte de D. Pedro de Almeida com muito acerto.

Junta-se na Provincia de Entre Douro, e Minho hum poderoso exercito.

Começou neste tempo a haver noticia, que os Gallegos se preparavaõ para sahirem em Campanha. Fez o Conde do Prado a mesma diligencia na certeza, de que o intento dos inimigos era divertir, que as nossas tropas passassem a Alentejo. Nestas preparaçons se passou de huma, e outra parte até o mez de Outubro, tempo, em que ElRey resolveo, que o exercito daquella Provincia com o soccorro de outras sahisse em Campanha; e como esta determinaçaõ estava premeditada de muitos mezes antes, havia o Conde do Prado feito as preparaçoens para a guerra offensiva com tanto segredo, que naõ se entendeo se dispunha mais, que para a defensa da Provincia. Chegou o Conde de Schomberg a Entre Douro, e Minho com as tropas Estrangeiras, que referimos, e Pedro Jaques de Magalhães com quinhentos cavallos, e mil e quatrocentos Infantes da Provincia da Beira: do Porto o Conde de Miranda com dous Terços de Infantaria, a quem acompanhava seu filho Diogo Lopes de Sousa; e como particular D. Francisco de Sá, Marquez de Fontes, se achou no exercito, onde procedeo com o valor, que acreditava o seu nobre sangue; de Lisboa o Conde da Torre, Mestre de Campo General de Estremadura; e da Provincia de Tras os Montes tirou o Conde de S. Joaõ tres mil Infantes, e oitocentos cavallos, e unidos os referidos soccoros á gente da Provincia, constava o exercito de doze mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos. Era Governador das Armas o Conde do Prado, Mestres de Campo Generaes o Conde de S. Joaõ, e D. Francisco de Azevedo, que

gover-

governavaõ cada hum sua semana; General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, General da Artilharia Fernaõ de Sousa Coutinho, Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos de Tavora. Eraõ Mestres de Campo os quatro da Provincia de Tras os Montes, Sebastiaõ da Veiga Cabral, Diogo de Caldas, Francisco de moraes Henriques, Manoel Pacheco de Mello. Os dous Terços da Beira naõ trouxeraõ Mestres de Campo. Governava hum delles o Sargento Mayor Sebastiaõ de Elvas, o outro o Tenente de Mestre de Campo General Joaõ Alvares Cravo. Os Mestres de Campo pagos da Provincia do Minho eraõ D. Antonio Luiz de Sousa, D. Luiz Manoel de Tavora, Manoel Nunes Leitaõ, e o Terço de Fernaõ de Sousa da Sylva, govérnado pelo Sargento Mayor Manoel Ferreira da Fonseca, Joaõ Filgueira Gayo, Joaõ Rebello Leite. Os Tenentes Generaes da Cavallaria eraõ Francisco de Tavora da Provincia de Tras os Montes, D. Antonio Maldonado da Provincia da Beira, e Manoel da Costa Pessoa da Provincia do Minho. Constava o Trem de quatorze peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e de instrumentos de expugnaçaõ, e as carruagens excediaõ ás que eraõ necessarias.

Anno 1665.

Foy grande a differença, que houve entre os Cabos sobre a empreza, que deviaõ escolher: os mais praticos propuzeraõ sitiar a Cidade de Tuy, Praça de Armas dos inimigos, por serem muito grandes as consequencias, que resultavaõ de se ganhar, e por ser pouco fortificada, e muito facil de atacar; porém prevaleceraõ os votos, que entenderaõ era mais facil, e o mais util saquear o exercito todo aquelle fertilissimo paiz, destruir os muitos lugares situados nelle, e atacar o Forte da Guarda, porto de mar, ainda que dos mais inferiores de toda aquella Costa. A vinte e oito de Outubro sahio o exercito em Campanha, passou o rio Minho junto ao Forte de Gayaõ: deteve-se dous dias para aperfeiçoar a fórma da marcha; passados elles, a continuou em tres linhas. Compunha-se a primeira de oito Terços de Infantaria, e dezaseis batalhoens de Cavallaria, que levavaõ dous Terços formados no meyo de cada hum dos corpos.

Sahe em Campanha o Conde do Prado, e entra em Galliza sem opposiçaõ.

A segun-

Anno 1665.

A segunda linha levava sete Terços, e quatorze batalhoens: a reserva quatro de Auxiliares, e tres batalhoens. O primeiro alojamento, que o exercito occupou em Galliza, foy em Val de Rosal. Depois de saquear todo aquelle districto, passou asperissimas serras, e destruhio os valles de Minhós, e Fragoso, havendo desbaratado a Villa de Gondomar. O Conde do Prado desejando conseguir mayor empreza, intentou queimar a Villa de Bayona; mas foy taõ excessiva a tempestade de vento, e agua, que divertio o Sargento Mayor de Batalha Miguel Carlos, que era Cabo da empreza, a determinaçaõ, e empregou o exercito em saquear a Villa de Bouças, que fica sobre o mar junto a Vigo. Era de setecentos visinhos, rica, e abundante, e depois de saqueada, se lhe poz o fogo, sendo Cabo da empreza o Capitaõ de cavallos Ignacio de França. Luiz Poderico Viso-Rey de Galliza juntou cinco mil Infantes, e oitocentos cavallos, e occupou a Portela de S. Colmado, sitio por onde o exercito forçosamente havia de passar, querendo continuar a marcha. Acompanhavaõ-no todos os Cabos, e Officiaes do exercito, e persistiraõ na resoluçaõ de conservarem o posto, que haviaõ occupado, em quanto naõ appareceraõ os primeiros batalhoens do nosso exercito. Logo que deraõ vista delles, marcharaõ para Redondella, e passaraõ da outra parte da ponte de Sampayo. Occupou o nosso exercito o sitio de S. Colmado, e foy ao dia seguinte queimada a Villa de Porrinho, e nella as fabricas de farinhas, e biscoutos, que alimentava o exercito inimigo. De todas as Villas, e Lugares destruhidos foy innumeravel o despojo, ainda que o Inverno estava taõ entrado, que fazia as marchas muito trabalhosas pela aspereza das serras, difficeis de vencer em tempo mais suave: porém superados todos os inconvenientes, chegou o exercito sobre a Villa da Guarda, cuja defensa consistia em hum Forte de quatro baluartes com dez peças de artilharia, mil e setecentos Infantes de guarniçaõ, e duas Companhias de Cavallos. Ganhou a Cavallaria póstos sobre a Villa: desempararaõ-na, e reduziraõ-se todos ao recinto do Forte. A doze de Novembro tomou

Sitia a Villa da Guarda.

aloja-

alojamento todo o exercito, dividiraõ-se os quarteis, levantaraõ-se as platafórmas, começaraõ-se os aproxes, e os Mestres de Campo com valerosa competencia os adiantavaõ de sorte, que por instantes se introduzia nos sitiados a desconfiança de se defenderem, tendo juntamente por infallivel, que naõ haviaõ de ser soccorridos; que he hum dos melhores vaticinios dos sitiadores; porque sem esperança de gloria, difficilmente se resolvem os Soldados a arriscar as vidas, principalmente naõ sendo de grandes consequencias as Praças que defendem. Anno 1665.

Oito dias durou a constancia dos sitiados, naõ admittindo varias chamadas, que se lhes fizeraõ; nelles usando de todos os meyos de defensa, se arrojaraõ a fazer algumas sortidas; porém todas com infelice successo; porque os expugnadores eraõ déstros, e valerosos, e impacientes da dilaçaõ chegaraõ os ataques á estrada cuberta, e na mesma noite por tres partes lhe deraõ hum furioso assalto, em que o Mestre de Campo Joaõ Rebello Leite, e o seu Sargento Mayor Clemente Rodrigues Salgado ficaraõ mal feridos, depois de procederem com muito valor, e mortos o Capitaõ de Infantaria Bento Vieira, e oitenta Soldados, todos do Terço de Joaõ Rebello. Alojaraõ-se os Terços na estrada cuberta, e principiaraõ a picar a muralha, ultimo desengano, que obrigou aos sitiados a fazerem chamada, que se lhes admittio; e começou a capitulaçaõ em Sabbado vinte de Novembro, dia, em que o Conde de S. Joaõ, confórme o ajustamento, que tinha feito com D. Francisco de Azevedo, havia de largar a semana, para entrar D. Francisco ao governo da seguinte; porém o Conde, querendo lograr o fruto do seu valeroso trabalho, representou ao Conde do Prado, que no principio daquella semana, que lhe tocava, havia começado o sitio daquelle Forte, e que fora effeito da sua diligencia disporem-se os sitiados a se renderem; e que nesta consideraçaõ naõ parecia justo, que a Praça se entregasse, senaõ ao Mestre de Campo General, que tinha cooperado na semana, em que governava os aproxes, a se renderem os sitiados.

Encontrava D. Francisco de Azevedo esta proposi-

çaõ,

Anno 1665.

çaõ, dizendo, que nos exercicios militares naõ podiaõ consentir-se divisoens, quando os postos eraõ iguaes; e alternativo o governo delles; e que os dias das semanas naõ se contavaõ pelas emprezas, senaõ pelas horas, e que esta fórma do contrato, que entre os dous se havia feito, naõ permittia interpretaçoens. O Conde do Prado ornado de Prudencia, e summa destreza, naõ resolveo esta duvida, por estar já celebrada a capitulaçaõ por parte do Conde de S. Joaõ; e D. Francisco de Azevedo largou o Posto de Mestre de Campo General, e servio como particular na Companhia de seu filho D. Manoel de Azevedo, (que com muito valor seguio em todas as occasioens o exemplo de seu pay) e naõ tornou a exercitar o Posto, até que ElRey por huma carta sua, em que justamente exprimia as suas grandes virtudes, lhe ordenou, que o tornasse a aceitar, sem embargo da sua queixa. O Conde de S. Joaõ logrou o merecido fruto do applauso militar do grande risco, e trabalho, que havia tido na assistencia dos aproxes, acompanhado de seu irmaõ Miguel Carlos, que naõ houve instante, que naõ dispendesse em continuas operaçoens com tanto risco, e acerto, que logrou na opiniaõ de todo o exercito merecido louvor.

Ganha esta Praça, e deixa a presidiada.

Ajustadas as capitulaçoens, se entregou o Forte, e sahio delle o Governador chamado Jorge de Madureira com seiscentos Soldados pagos, e quinhentos Auxiliares. Levava cem feridos, e morreraõ na defensa oitenta á custa de sessenta mortos dos expugnadores, e duzentos feridos. Levou o Governador por capitulaçaõ huma peça de artilharia. Os cavallos, e tudo o mais, que estava dentro no Forte, se entregou ao General da Artilharia Fernaõ de Sousa Coutinho, que tomou posse delle. Foy a guarniçaõ comboyada até a Praça de Tuy, permittindo o Conde do Prado aos Soldados, que levassem as suas armas, e ficou o governo do Forte entregue ao Mestre de Campo Balthasar Fagundes, deixando-lhe novecentos Infantes de guarniçaõ, e retirou-se o exercito;

Retira-se o exercito.

porque o rigor do Inverno naõ dava lugar a mayores operaçoens. Voltaraõ os soccorros para as suas Provincias, e foy

e foy esta empreza de consequencia; porque supposto, que o porto do mar era pequeno, cobria o Forte da Conceiçaõ, e livrava de hostilidades o porto de Caminha: porém parecia sem duvida, que se o exercito sitiara Tuy, como o Conde do Prado intentou, mais facilmente conseguira aquella grande empreza, e com muito menos trabalho, do que executou a do Forte da Guarda. Luiz Poderico, e os mais Cabos do Exercito de Galliza, todos se conformaraõ em deixar perder a Guarda sem opposiçaõ, tendo seis mil Infantes pagos, dous mil cavallos, e grande numero de Milicianos; porque parece, que todos os animos dos Castelhanos cançados de taõ repetidos infortunios pendiaõ mais para o socego, que para a guerra. Anno 1665.

A Provincia de Tras os Montes pela grande actividade do Conde de S. Joaõ se achava taõ abundante de prevençoens, que até os paizanos mostravaõ espiritos bellicosos. Em ausencia do Conde governava as Armas o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho. Neste tempo intentaraõ os inimigos queimar na Raya o lugar de Pitoens, atacou-o huma madrugada o Mestre de Campo D. Hieronymo de Quiñones com hum grande troço de Infantaria, e Cavallaria. Defenderaõ-se poucos paizanos com tanta persistencia, que os inimigos se retiraraõ com perda consideravel. Voltou o Conde para a Provincia, e deu ordem a Domingos da Ponte Gallego entrasse pela parte de Bragança nos lugares de Villa-Velha, Peredo, e Sedaes. Queimou-os, e a muita neve o obrigou a se retirar. Igual damno occasionaraõ no Valle de Salas os Capitães de cavallos Duarte Teixeira, e Joaõ Cardoso Piçarro: e excogitando o Conde de S. Joaõ todos os caminhos de incommodar os inimigos, tendo noticia, que no Valle de Salas se ajuntava quantidade de paõ para sustento da Cavallaria, que havia crescido em opposiçaõ da nossa, mandou a D. Miguel da Sylveira, Capitaõ de Couraças das suas guardas, examinar aos mesmos lugares, em que o paõ estava recolhido, a verdade desta noticia. Brevemente fez D. Miguel esta diligencia, e voltou a informar o Conde com

Passa o Conde de S. Joaõ de Entre Douro, e Minho á sua Provincia; entra varias vezes nos Reynos confinantes com felices successos.

tanta

Anno 1665. tanta individualidade, que no mesmo instante em que recebeo este aviso, mandou juntar toda a Cavallaria, e Infantaria paga, e grande numero de carruagens, o que se executou com tanto segredo do intento premeditado, que chegou sem ser sentido aos lugares, em que o paó estava depositado, e o fez conduzir a Chaves sem oposiçaõ alguma, havendo conhecido os inimigos, que qualquer resoluçaõ, a que se arrojassem, segurava ao Conde de S. Joaõ huma nova vitoria.

Pedro Jaques de Magalhães assistio em Almeida nos primeiros mezes deste anno, onde prevenio os soccorros, com que marchou para a Provincia de Alentejo. Antes de fazer esta jornada, avistou a Ciudad-Rodrigo com dous mil Infantes, e seiscentos cavallos, e naõ podendo obrigar aos inimigos a sahirem em Campanha, havendo-lhes rebanhado todo o gado, que andava nella, á vista da Cidade, saqueou os lugares de S. Espirito, Moras-Verdes, e Aldeya de Alva, e retirou-se, deixando destruída toda aquella Campanha; e como a mayor parte deste anno esteve ausente nas Provincias de Alentejo, e Entre Douro, e Minho, exercitando as sinaladas acçoens, que ficaõ referidas, naõ houve naquelle Partido occasiaõ, que mereça repetida; porque os Castelhanos naõ tratavaõ já naquelle tempo mais que da guerra defensiva.

Affonso Furtado de Mendoça trabalhava com incessante cuidado em adiantar os progressos do seu Partido. Marchou no principio deste anno à serra da Gata com quatrocentos Infantes, e trezentos cavallos, de que era Cabo seu filho mais velho Jorge Furtado de Mendoça, Commissario Geral da Cavallaria, que se adiantou com este troço, e ficou seu pay com os Infantes segurando-lhe o porto de Santa Maria. Correo Jorge Furtado largamente todo aquelle districto, e fazendo huma grossa preza, a conduzio; e intentando os Castelhanos embaraçarlhe a marcha em hum passo estreito com hum troço de Infantaria, os desbaratou trazendo a preza, e se encorporou com seu pay, que se retirou sem outra opposiçaõ, e deste tempo até o mez de Junho naõ fez outra entrada, occupando-se em prevenir, para sitiar a Villa

Anno 1665.

Villa da Sarſa, Praça, de que todos os lugares abertos daquelle Partido recebiaõ grande damno. A quinze de Junho marchou a conſeguir eſta empreza com cinco mil Infantes, quinhentos cavallos, ſeis peças de artilharia, e todas as muniçoens, e carruagens, que lhe pareceraõ convenientes. Chegando a Sarſa, occupou os poſtos menos de tiro de caravina da muralha. Era General da Artilharia Antonio Soares da Coſta: governava a Cavallaria o Tenente General Gomes Freire de Andrade. Conſtava a Praça de mil fogos, e algumas fortificaçoens modernas haviaõ emendado os erros, e ruinas das muralhas antigas. Era governada por Martim Sanches Pardo, General da Artilharia ad honorem, e conſtava a guarniçaõ de duzentos Infantes pagos, grande numero de paizanos, e cem cavallos.

Sitia Affonſo Furtado a Praça da Sarſa, e ganha-a.

Affonſo Furtado naõ diſpendeo muito tempo nas fortificaçoens da Campanha, por entender, que os Caſtelhanos naõ podiaõ introduzir ſoccorro na Praça facilmente. Com brevidade mandou levantar as plataformas, e abatido hum lanço da muralha, intentou a Infantaria entrar pela brecha. Defenderaõ-na os inimigos; porém receando o vigor do ſegundo impulſo, fizeraõ chamada, e trataraõ das capitulaçoens; as quaes fez o Tenente General Gomes Freire, por chegar Antonio Soares depois da Praça ſe ter rendido. Concedeo-lhes Affonſo Furtado, que os Soldados ſahiſſem com armas, e os paizanos com a roupa de ſeu uſo, que pudeſſem levar ás coſtas: que os Soldados de cavallo ſahiraõ deſmontados, mas com as ſuas armas: que ao Capitaõ ſe concediaõ dous cavallos, e hum a cada hum dos outros Officiaes: e que ſahiriaõ ſeis rebuçados, ſem ſerem reconhecidos: e ajuſtada neſta fórma a capitulaçaõ, entrou a guarniçaõ na Praça, e ſahindo della os Caſtelhanos, foraõ comboyados até Alcantara, e depois de ſaqueada a Villa em grande utilidade dos Soldados, pelos muitos deſpojos, que havia nella, mandou Affonſo Furtado arruinar as muralhas, e queimar as caſas com particular attençaõ, a que ficaſſe a Villa totalmente arrazada, para que naõ foſſe poſſivel aos Caſtelhanos tornar a povoala; o que foy em grande

Anno. 1665

grande beneficio de todos aquelles Póvos pelo grande damno, que continuamente recebiaõ daquella guarniçaõ. Affonso Furtado conseguio esta empreza com grande valor, e acertada disposiçaõ, e sinalaraõ-se nella o Tenente General Gomes Freire de Andrade, os Mestres de Campo Fernaõ Cabral, Diogo Dias Preto, Manoel de Sousa de Refoyos, Estevaõ Paes Estaço, o Commissario Geral Jorge Furtado, seu irmaõ Joaõ Furtado, Capitaõ das guardas de seu pay, Francisco de Lemos de Napoles, Capitaõ Mór de Viseu; Antonio Ferreira Ferraõ, Governador de Castello-Branco. Morreraõ nesta occasiaõ Estevaõ Paes Estaço, e vinte e dous Soldados. Recolheo-se Affonso Furtado a Castello Branco, e a vinte e tres de Junho mandou a Gomes Freire com cem cavallos, e á sua ordem o Mestre de Campo Fernaõ Cabral com seiscentos Infantes a queimar a Villa de Ferreira; domicilio dos mayores pilhantes daquella Fronteira. Passou o Tejo, entrou a Villa, e aprisionou dentro della a tropa dos pilhantes, e queimo-a; porém naõ rendeo o Castello, porque naõ pode levar artilharia. Voltou para Castello Branco, e Affonso Furtado continuou as entradas, queimando muitos lugares, e trazendo grossissimas prezas. Foy o successo de mayor importancia marchar com dous mil e trezentos Infantes, e seiscentos cavallos a interprender Vilhanel, que era das mais ricas Villas da serra de Gata; o que conseguio, entrando tambem Villa-Verde, e destruhido todo aquelle paiz, se retirou sem opposiçaõ. Naõ foy taõ feliz o successo do Mestre de Campo Ruy Pereira da Sylva, que marchando com o seu Terço (que constava de pouco mais de quatrocentos Infantes) da Villa de Proença para a de Penamacor, em que tinha o seu quartel, e donde havia sahido a guarnecer as Praças de Salvaterra, e Segura, impensadamente encontrou mil e duzentos cavallos, que vinhaõ a fazer preza nos campos da Idanha a Nova. Formou-se, e esperando com muito valor os Castelhanos, foy rota, e degolada a mayor parte da gente, perdendo os inimigos muitos Soldados, e ficando Ruy Pereira ferido, e prisioneiro. De igual perigo, e com melhor successo

cesso

cesso livrou a Gomes Freire o seu valor, e sciencia militar; porque governando quatro tropas de Idanha a Nova, tocando-se arma pela parte da Ribeira, duas Companhias, que estavaõ com as armas na maõ, sahiraõ ao rebate, antes de poder montar a Cavallaria. Mandou Gomes Freire hum Tenente com quarenta cavallos, que fosse recolher a Infantaria, e achando-a desordenada, marchou com oitenta cavallos a encorporar-se com o Tenente. Os Castelhanos com setecentos cavallos tinhaõ sahido da embo[s]cada, e derrotando-lhes Gomes Freire os primeiros batalhoens, fez marchar a Infantaria a valer-se de hum casaraõ, e tapada, e se retirou á Praça pelejando sempre com os inimigos, matando-lhes vinte e seis Soldados, hum Tenente, e outros Officiaes, só com perda de hum Capitaõ de Infantaria, e onze Sodados; rendendo-se a Infantaria a partido, sem bastar toda a diligencia de Gomes Freire, que a deixou em sitio capaz de defender-se. Anno 1665.

A grande fortuna dos successos da guerra accrescentar-ó ao Conde de Castello-Melhor a estimaçaõ, e o poder, e no animo d'ElRey multiplicava o desembaraço, para seguir sem reparo os seus infelices divertimentos. Naõ podia o Conde de Castello-Melhor atalhalos; porque a arte era infructifera, a força perigosa, e a medianîa entre estes dous extremos naõ a dispensava a irregularidade dos affectos d'ElRey. Neste tempo havia o Infante D. Pedro por Divina Providencia feito eleiçaõ dos exercicios mais virtuosos; desviando-se totalmente da assistencia d'ElRey, que eraõ os mais seguros passos da persistencia das suas disposiçoens. Esta mudança no Infante incitou em ElRey o desabrimento, e nos valídos a desconfiança, avaliando por arte ensinada, o que era milagre da natureza por obra da Divina Providencia. Accrescentou a controversia a chegada do Marquez de Sande de Inglaterra, depois de haver voltado de França áquelle Reyno na fórma, que referimos; e porque hum dos pontos da sua commissaõ era ajustar-se o casamento de Madamoysella de Bulhon com o Infante D. Pedro; pratica, a que se havia dado principio com involunta- *Varias controversias politicas.*

Anno 1665. rio consentimento do Infante, havendo declarado, que se suspendesse o tratado por razoens particulares, que se lhe offereceraõ para dilatar a resoluçaõ do seu casamento; a qual mudança de animo deu grande sentimento ao Conde de Castello-Melhor, principalmente depois de chegar o Marquez de Sande, que duvidava voltar a França sem o casamento ajustado pelo manifesto perigo, em que cahia no desabrimento do Marichal de Turena, em cuja direcçaõ tinhaõ fundamento solido todas as conveniencias de Portugal; e por este respeito mandou ElRey representar ao Infante o muito que convinha á conservaçaõ do Reyno naõ mudar de opiniaõ; porque a sua repulsa poderia desbaratar o tratado do seu casamento, e ficaria dilatada a successaõ do Reyno, que por taõ fundamentaes razoens convinha abbreviar-se; e que havendo dado a sua palavra, e affinado o seu consentimento, naõ eraõ aquelles os laços, que os Principes costumavaõ a desatar. Respondeo o Infante a ElRey, que era costume muito ordinario no mundo dissolverem-se os desposorios, ainda depois de ajustados com mais apertados vinculos, naõ só entre os vassallos, mas entre os Principes soberanos: que ElRey D. Manoel casara com a Rainha D. Leonor, havendo estado contratada para casar com o Principe D. Joaõ: que a Infante D. Beatriz, filha d'ElRey D. Fernando, casara com ElRey D. Joaõ o Primeiro de Castella, depois de jurada com D. Fadrique Duque de Benavente; e com Duarte filho de Aymon Conde de Cambris, e ultimamente capitulada com o Infante D. Fernando filho do mesmo D. Joaõ Rey de Castella; e outros muitos, de que as historias faziaõ memoria: que em quanto a ser a sua resoluçaõ embaraço ao casamento d'ElRey era inverosimel, por naõ haver circunstancia alguma, que o insinuasse. O Conde de Castello-Melhor, conhecendo, que era invencivel a determinaçaõ do Infante, recorreo a ElRey, mostrando-lhe com vivas razoens o muito, que era necessario persuadilo com os meyos mais suaves, que fosse possivel. Naõ duvidou ElRey de seguir este documento: porém perturbado da pouca reflexaõ, que fa-

zia

zia na importancia dos negocios, escolheo o estylo, e a hora mais incompetente, que podia achar-se, para o effeito, que pertendia; e fallou ao Infante na Tribuna, Sesta feira da semana Santa, ouvindo a conferencia todos os Titulos, e Officiaes da Casa, que assistiaõ na Tribuna; e sem mais exordio, ou preparaçaõ alguma do estylo suave; que pedia o intento, a que caminhava, disse ao Infante, que causa tinha para naõ casar, como havia promettido; e que esta resoluçaõ era, como querer tirarlhe o Reyno por industria da Rainha sua mãy. Alterou-se de sorte com taõ repentina, e desigual proposta o valor, e prudencia do Infante, que lhe foy necessario valerse de todo o seu acordo, para naõ expôr em publicas vozes os effeitos do seu sentimento: porém compondo maduramente o animo, disse socegadamente a ElRey, que Sua Magestade como Rey assistido de duas Angelicas Intelligencias, reconhecia que naõ devia enganar-se; porém que como homem informado de espiritos revoltosos, e inquietos se enganava, no que havia referido; porque nem da doutrina da Rainha sua mãy (huma das mais virtuosas, e esclarecidas Princezas de todo o universo) nem das suas inclinaçoens havia aprendido acçaõ, que naõ fosse igual á grandeza do seu nascimento: que em quanto à resoluçaõ de casar, o naõ poderia obrigar alguma persuaçaõ; porque nem o seu mesmo entendimento tinha nesta parte imperio para persuadir a sua vontade. E querendo continuar outras razoens mais forçosas, o atalhou ElRey dizendo, que o mandaria meter em huma Torre. Respondeo-lhe o Infante; que como seu Rey naõ tinha duvida a poder prendello, mas que como Rey justo, o naõ devia castigar sem culpa. Acabou-se neste tempo o Officio na Capella, e separou-se a pratica por Providencia Divina; porque pelos termos a que havia chegado, poderia crescer pela colera d'ElRey a mayor rompimento, e o Infante se recolheo ao seu Quarto com implacavel sentimento de taõ desordenado accidente. Anno 1665.

Ao dia seguinte sahio ElRey da Missa, chamou á sua Camara Simaõ de Vasconcellos, e D. Rodrigo de Menezes,

Anno 1665.

nezes, e o Secretario de Estado, que lhes disse, que ElRey lhes ordenava reduzissem o Infante a aceitar o casamento, que se lhe havia proposto; advertindo-lhes, que se naõ conseguissem, o que lhes mandava, se daria por mal satisfeito do seu procedimento. Responderaõ, que as suas diligencias chegariaõ aos termos possiveis, com que satisfaziaõ, ao que eraõ obrigados: e referindo ao Infante, o que haviaõ passado com ElRey, serviraõ estes imprudentes estimulos de o exasperar de sorte, que resolutamente mandou a ElRey o ultimo desengano, de que se naõ havia de effeituar o casamento proposto; com que foy preciso voltar o Marquez de Sande a França com o cuidado deste successo, e com o receyo das queixas do Marichal de Turena, fundadas na razaõ de ver desvanecida a esperança, em que justamente havia empenhado todo o seu poder; e naõ era menor a pena, com que partio o Marquez; dos irremediaveis excessos d'ElRey, e das noticias, que na Corte se espalhavaõ, de que havia de ser infelice, e infructuoso o matrimonio.

Morre ElRey D. Filippe.

Neste tempo chegou noticia a Lisboa; de que era morto ElRey D. Filippe; novidade, que accrescentou as esperanças, de que a Providencia Divina determinava desembaraçar o Reyno de Portugal da opressaõ padecida na formidavel guerra, que tolerava. Passava de seis annos, que ElRey D. Filippe era molestado de graves enfermidades. Foraõ crescendo de sorte, que sem lhe valer grandeza, remedios, e diligencias humanas, entregou a vida ao infallivel arbitrio da morte, Quinta feira sete de Setembro deste anno, que escrevemos de mil e seiscentos sessenta e cinco, ás quatro horas da manhãa, havendo vivido sessenta annos, cinco mezes, e nove dias, reynado quarenta e quatro annos, cinco mezes, e dezasete dias; e governado Portugal dezanove annos, e sete mezes. Compoz se a sua Real pessoa de mais partes de Cortezaõ, que de Rey; porque era discreto, affavel, Cavalleiro, tirador, Poeta, e no governo da Monarchia foy omisso, froxo, descuidado, e irresoluto. Deixou governar-se da industria do Conde Duque de Olivares,

Anno 1665.

vares, de D. Luiz de Aro, e ultimamente do Conde de Castrilho. Foy filho d'ElRey Filippe III. de Castella, e da Rainha D. Margarida de Austria. Casou a primeira vez com a Princeza D. Isabel de Borbon, de que teve oito filhos, o Principe D. Balthasar, que morreo homem, a Princeza D. Maria Theresa, que casou com ElRey de França Luiz XIV. os seis morreraõ mininos. Casou segunda vez com a Princeza D. Marianna de Austria, de que teve tres filhos, e huma filha, que foy D. Margarita de Austria, primeira mulher do Emperador Leopoldo I. e de que só vive ElRey D. Carlos, que hoje reyna. Foy a enterrar ao Escorial, e deixou o governo da Monarchia entregue á Rainha. Tiveraõ principio com a sua morte muito perigosas dissensoens domesticas entre a Rainha, e D. Joaõ de Austria, que vieraõ a tirar á Rainha o governo, e a D. Joaõ de Austria a vida.

Fica entregue o governo da Monarchia de Castella á Rainha D. Marianna de Austria.

Deixamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande, depois dos embaraços, que padeceo em França, restituido a Londres; e poucos dias depois de chegado áquella Corte, recebeo avisos d'ElRey, e cartas do Conde de Castello-Melhor em reposta, das que havia escrito de França, em que se lhe dava permissaõ, para poder tratar o casamento de Madamoysella de Aumalle; dando-se por desvanecida a pratica de Madamoysella de Nemours sua irmãa, por se entender, que infallivelmente se ajustava o seu casamento com o Duque de Saboya. Logo que recebeo este aviso, deu conta a ElRey, e á Rainha da Gram-Bretanha, que approvaraõ a eleiçaõ d'ElRey pela noticia, que tinhaõ das singulares partes, e excellentes virtudes daquella Princeza, e sem interpor dilaçaõ alguma, mandou hum expresso com cartas para Madamoysella de Aumalle, e para o Bispo Duque de Laon, em que lhes dava noticia das ordens, que havia recebido d'ElRey, e de que passava a Lisboa a receber as com que voltasse a Pariz, significando á Princeza o seu grande contentamento, e o muito que devia ao empenho; que o Conde de Castello-Melhor mostrava na execuçaõ do casamento.

Noticia dos negocios politicos, que se trataraõ nas Cortes da Europa.

Tanto que entrou a Primavera, passou o Marquez de

Anno 1665. de Londres a Portugal, como já referimos, e deixou entregues os negocios de Inglaterra á direcçaõ de D. Francisco de Mello, merecedor pela sua grande capacidade daquelle emprego. Chegou a Lisboa, e padeceo logo a pena da resoluçaõ, que o Infante D. Pedro tomou de naõ querer casar com Madamoysella de Bovilhon, pelo grande sentimento, que lhe constava havia de padecer o Marichal de Turena; (como acima referimos) recebendo as ordens, e poderes para ajustar o casamento de Madamoysella de Aumalle, partio de Lisboa nos ultimos de Outubro em huma fragata de guerra Franceza em companhia de outras da mesma Naçaõ, e achando ventos contrarios, encontrou na altura do Cabo de Finis-Terræ cinco fragatas de Argel, que pelejaraõ com os navios Francezes com artilharia, e mosquetaria muitas horas; conflicto, a que o Marquez assistio com muita constancia, e valor. Desenganados os Mouros da resistencia dos Franceces, os deixaraõ seguir sua viagem, e chegando á vista da Arrochella lhes deu huma tormenta, que os obrigou a entrar em Bella-Ilha, onde estiveraõ oito dias com outras fragatas de sua conserva; e abonançando o tempo, tornaraõ a navegar na volta da Arrochella; porém padeceraõ outra tormenta mais rigorosa, em que estiveraõ çoçobradas duas fragatas, e o Almirante da Armada tornou a entrar em Bella-Ilha: e vendo o Marquez quanto importava a brevidade da sua jornada, fretou hum barco, em que levou o seu fato, e emprestando-lhe hum bergantim o Governador de Bella-Ilha, passou á Cidade de Nantes, que distava oito legoas daquelle porto. Desembarcou; e da Arrochella o veyo buscar Ruy Telles de Menezes, que tinha chegado áquella Cidade com Pedro de Almeida de Amaral, e lhe deu as noticias do estado dos negocios de França, encarecendo o muito que crescia o valimento do Marichal de Turena com ElRey Christianissimo; noticia, que fora mais agradavel ao Marquez, se o naõ molestara o cuidado da nova, que levava, da resoluçaõ do Infante. De Nantes passou o Marquez a Pariz, padecendo em cento e sessenta legoas de marcha as incommodidades, que occasiona o rigor do Inverno.

verno. Duas legoas de Pariz o veyo buscar o Marquez de Rouvigni, e o conduzio incognito áquella Cidade por ordem d'ElRey, por ser este o caminho mais facil de ajustar o casamento; e sem dilaçaõ assistido do mesmo Rouvigni, foy visitar a Princeza de Aumalle, de quem foy recebido com agradaveis demonstraçoens, fazendo-lhe queixa da sua tardança, que lhe tinha dado cuidado pela supposiçaõ das negociaçoens dos Castelhanos, que naõ eraõ occultas naquelle Reyno, entendendo-se, que poderiaõ conseguir com a sua industria, o que naõ haviaõ contrastado com os seus exercitos: e depois de se informar da saude d'ElRey, e do estado da Corte, se despedio o Marquez, e passou a buscar o Marichal de Turena, a quem entregou huma carta d'ElRey, e outra do Conde de Castello-Melhor, que continhaõ todas aquellas expressoens, e remedios, que eraõ necessarios para suavizar o sentimento, que o Marichal padecia, de ver baldada a esperança do casamento do Infante com sua sobrinha, que pelas circunstancias antecedentes contava como posse; e depois de dizer ao Marquez Embaixador a muita estimaçaõ, que fazia do favor d'ElRey referido naquella carta, exagerou a dor implacavel, que lhe custava entender, que havendo sido até aquelle tempo naquella Corte objecto da inveja pela grande fortuna, que havia grangeado á sua Casa, houvesse de ser assumpto do ludibrio de toda a Europa, quando constasse, que se achavaõ desvanecidas esperanças taõ seguras. O Marquez havia de antemaõ premeditado todos os caminhos de atalhar a queixa do Marichal, empenhou toda sua capacidade em o satisfazer, mostrando-lhe estradas, que se podiaõ seguir, e insinuaçoens, que vaticinavaõ remedios convenientes ao fim que pertendia; mas sem mais promessa, que as proposiçoens do seu discurso, porque assim lho declarava a sua instrucçaõ. O Marichal como era prudentissimo, e cheyo de experiencias, mostrou entender, que a mudança do Infante fora originada das negociaçoens dos Castelhanos, e que nesta consideraçaõ esperava cortar o fio ás suas industrias; mostrando a ElRey, e ao Infante, que naõ podiaõ achar outra alguma aliança

Anno 1665.

Anno 1665. mais util á defensa, e interesses de Portugal, que á de sua Casa. Valeu-se o Marquez Embaixador desta supposiçaõ do Marichal, e naõ esforçou muito as razoens de o dissuadir della; porque ou fingida, ou verdadeira, julgava, que era mais conveniente queixar-se o Marichal da politica dos Castelhanos, que da vontade do Infante; e o Marichal para dourar o seu pezar poderia succeder, que abraçasse este pretexto, como mais decoroso; e passando esta materia á commua da uniaõ dos Reynos, disse, que ElRey Christianissimo havia mandado as suas tropas em soccorro dos Hollandezes contra o Bispo de Munster, e que passando pelas Praças de Flandes, lhe referiraõ varios Officiaes de capacidade as grandes disposições, que achavaõ nos Castelhanos, para ajustarem a paz de Portugal; e que assim esperava lhe dissesse, se trazia alguma instrucçaõ sobre esta materia. Respondeo-lhe o Marquez, que a uniaõ de Portugal com aquella Coroa era inseparavel, e que proximamente havia justificado ElRey a sua sinceridadade; porque mandando o Embaixador de Inglaterra, D. Ricardo Fanschon, que assistia em Madrid, ao seu Secretario com as proposiçoens de paz, que offereciaõ os Castelhanos, ElRey tinha mandado pelo Conde de Castello-Melhor dar conta a Gravier Ministro d'ElRey Christianissimo, que assistia em Lisboa, de tudo o que continhaõ as proposiçoens; e da reposta, que se lhe dera; porém que ainda entendia; que se o contagio da peste, que padecia Inglaterra, tivera cessado, que as pazes puderaõ estar concluidas: que esta noticia lhe dava particularmente, porque os poderes da sua commissaõ se naõ estendiaõ a mais, que a conduzir a Portugal a Princeza de Aumalle. Com este incentivo mostrou o Marichal entrar em cuidado; e disse ao Marquez, que ElRey de Portugal devia considerar a differença, que faziaõ as alianças de França ás de Inglaterra, e pouca duraçaõ; que se podia esperar da paz de Castella, sem haver precedido hum conveniente tratado com França, para se seguir a firme segurança da paz, e em quanto se dilatava, se poderia remeter daquelle Reyno hum prompto, e crescido soccorro a Portu-

gal.

gal. O Marquez déſtro, e experimentado nos negocios politicos, ſabendo valer-ſe dos accidentes para as ventagens da ſua Naçaõ, diſſe ao Marichal, que aquella propoſiçaõ era como todas, as que ſe formavaõ no ſeu elevado entendimento; porém que para ſe facilitarem, era preciſo ceſſarem as deſconfianças, que havia entre os Reys de França, e Inglaterra; porque eſta deſuniaõ ſó era util aos Caſtelhanos, e do ajuſtamento das duas Coroas neceſſariamente havia de reſultar naõ ajuſtar Portugal a paz de Caſtella, ſem beneplacito de França, e que de outra ſorte ſeria impraticavel ſeparar-ſe ElRey de concluir a paz de Caſtella da mediaçaõ de ſeu cunhado ElRey de Inglaterra. Reſpondeo o Marichal a eſta propoſiçaõ, referindo ao Marquez as diligencias, que ElRey Chriſtianiſſimo havia feito, por ſatisfazer aos Inglezes de accidentes, que naõ tinhaõ nome; o pouco que eſperava França da fé dos Hollandezes, e o cuidado que lhe dava, rompendo-ſe com Inglaterra, entender, que os Caſtelhanos haviaõ de enganar aos Inglezes com as eſperanças da Paz de Portugal, e que neſte intervallo poderiaõ faltar a Portugal os ſoccorros de França, e de Inglaterra; ſucceſſo, de que os Caſtelhanos poderiaõ eſperar melhor fortuna na conquiſta de Portugal, e que deſte grande inconveniente ſó poderia ſer remedio ajuſtar-ſe huma ſó liga entre Portugal, Inglaterra, e França. Concordou o Marquez com eſta propoſiçaõ, e a fomentou, dizendo, que as prevençoens de Caſtella, ainda que tantas vezes abatida, e com a ultima derrota da batalha de Montes-Claros ainda mais ſuffocada; poderiaõ ſer formidaveis pelo grande poder daquella Monarchia, por cujo reſpeito neceſſitava Portugal promptamente dos ſoccorros de dinheiro, e munições. Prometteo o Marichal de fazer preſente a ElRey, o que havia paſſado naquella conferencia, e ao dia ſeguinte voltou a buſcar ao Embaixador com o Marquez de Rouvigni, e na ſua preſença diſſe, que ElRey queria mandar accommodar o Embaixador na quinta de Lione; porém que a Princeza de Aumalle lhe tinha pedido o mandaſſe hoſpedar em Pariz; e porque havia inconveniente para elle

Anno 1665.

Anno 1665. le ficar em caſa do Duque de Vandoſme, ElRey lhe pedia quizeſſe aſſiſtir incognito naquelle apoſento, que tinha tomado; e que podia eſtar certo, que o caſamento ſe havia de concluir com a brevidade poſſivel, eſperando que o Marquez foſſe inſtrumento de ſe ajuſtar a liga de Portugal com aquella Coroa, e a de Inglaterra. O Marquez naõ teve duvida a ficar em Pariz na fórma, que ElRey pertendia, e que ajuſtado o caſamento ſe offerecia a paſſar a Inglaterra; e ſe o contagio o naõ impediſſe, eſtaria naquella Corte em beneficio commum das tres Coroas, em quanto as prevençoens da jornada da futura Rainha de Portugal ſe acabavaõ de ajuſtar: que eſperava, que ElRey lhe nomeaſſe a Armada, que havia de conduzir a Princeza, e o Cabo, que a havia de governar; eſperando juntamente foſſem as nomeaçoens competentes á grande funçaõ, a que ſe deſtinavaõ. Naõ poz o Marichal duvida a eſtas propoſiçoens, e accreſcentou, que fundava a ſatisfaçaõ da ſua diligencia na intervençaõ das Rainhas de Inglaterra, e Portugal com o Infante D. Pedro, para que ſe reſolveſſe a naõ deixar baldadas as ſuas bem fundadas eſperanças no caſamento de ſua ſobrinha, para que as alianças daquella Coroa com Portugal ficaſſem de todo ſolidas, e firmes, tendo por infallivel, que França havia de romper a guerra a Caſtella; porque tendo a Rainha mãy eſcrito da parte d'ElRey á Rainha Regente de Caſtella a juſtiça, que ElRey Chriſtianiſſimo tinha por duas heranças no Eſtado de Flandes; ella lhe havia reſpondido com ſoberania, dizendo, que ElRey ſeu ſenhor lhe havia deixado ordenado no ſeu teſtamento, que das Coroas de ſeu filho, nem a mais inferior parte ſe déſſe a França; e que depois deſta repoſta tinha ElRey dado ordem para ſe levantarem vinte mil Infantes, e dez mil cavallos; porém, que o ſeu intento era naõ romper a guerra a Caſtella, ſem ajuſtar a liga com Portugal, e Inglaterra; e que eſta conjunctura era taõ favoravel aos intereſſes de Portugal, que parecia preciſo naõ ſe perder taõ opportuna occaſiaõ; porque o tempo fugia, ſe ſe deixavaõ malograr os ſeus accidentes. O Marquez reſpondeo com huma taõ efficaz gene-

generalidade, que nem ficou obrigado nesta materia a algum empenho, nem deixou de persuadir ao Marichal, e ao Marquez de Rouvigni, que ficara muito penetrado o seu entendimento de proposiçoens taõ ajustadas, e foy continuando diligentemente com a negaçaõ de se ajustar o casamento; e teve com Colberte quasi semelhantes discursos, dos que havia tido na conferencia do Marichal de Turena; e com permissaõ d'ElRey o vieraõ buscar o Bispo de Laans, o Duque de Vandosme, e o Conde de Trée, a quem deu as cartas, que trazia d'ElRey, e todos com a estimaçaõ de taõ singular fortuna discorreraõ sobre a brevidade da jornada da Princeza; e o Marquez com elles lhe foy levar a primeira carta d'ElRey, de que fez a merecida estimaçaõ, e a mandou mostrar a ElRey Christianissimo, para que de todo se desvanecessem as fabulas inventadas pelos Castelhanos, que haviaõ espalhado em França, que ajustavaõ a paz com Portugal sem intervençaõ daquella Coroa; e que a jornada do Marquez de Sande a Pariz era fantastica, e só a fim de evitar as negociaçoens, que França podia fazer na conclusaõ da paz de Portugal; milagre das felicidades conseguidas na guerra, trocarem os Castelhanos em ciumes de amizade de Portugal as arrogantes promessas, que costumavaõ fazer ao mundo da sua conquista. Anno 1665.

O Embaixador de Inglaterra, que assistia em Pariz, buscou o Marquez, havendo concordado com o Marichal de Turena ser necessaria a sua communicaçaõ, e depois de discorrerem largamente sobre as controversias daquella Coroa, e a de Inglaterra, mostrou o Embaixador admirar-se da confusaõ, com que D. Ricardo Fanschon conferia em Madrid com o Marquez de Fuentes, sem haver conclusaõ, de que se pudesse esperar o ajustamento da paz de Portugal, e Castella; que só podia, e devia concluir-se com a intervençaõ d'ElRey de Inglaterra; e que nesta consideraçaõ suppunha, que o Marquez vinha a Pariz só a tratar do casamento d'ElRey; e que se acaso determinava declarar se Embaixador, que o dia da sua entrada sahiria elle de Pariz, e partiria para Inglaterra. Suavisou o Marquez esta desconfiança, segurando

Anno. 1665 rando ao Embaixador, que a vontade d'ElRey era subordinada à de sua irmãa a Rainha de Inglaterra, e consequentemente à d'ElRey; e que tambem naõ merecia a attençaõ, com que elle havia servido a ambos os Principes, presumir-se, que poderia ser instrumento de acçaõ, que os desgostasse.

Chegou naquelle tempo a notica a Pariz de haver tomado o Conde do Prado com o exercito do Minho o Forte da Guarda, e foy grande o contentamento, que o Marichal de Turena recebeo da conclusaõ desta empreza; porque desejavaõ os Francezes summamente, que a conquista de Portugal se estendesse por aquella parte das Rias de Galliza, para serem mais communicaveis os soccorros de França, e mais sensivel a guerra a Castella, que quasi se avaliava por indubitavel, caminhando a este fim todas as disposiçoens; porque logo que morreo ElRey de Castella, começou ElRey Christianissimo a dispôr levantarem-se cincoenta mil Infantes, e vinte mil cavallos, que unidos ao exercito que sustentava, faziaõ oitenta mil Infantes, e trinta mil cavallos, de que determinava formar quatro exercitos, para Flandes, Alemanha, Catalunha, e Italia; porém os effeitos para se sustentarem taõ poderosos exercitos eraõ summamente violentos; porque se prendiaõ os homens de negocio com leys novas, de que se originava grande embaraço, e extraordinaria confusaõ; e o preço dos officios, que costumavaõ vender-se, era taõ exorbitante, que hum Presidente, que havia comprado esta occupaçaõ por quarenta mil cruzados, que era a taxa ordinaria, lho levantaraõ a cento e cincoenta mil cruzados: e estes inconvenientes, e os ameaços da guerra de Inglaterra, que os Reys naõ queriaõ, e os Ministros desejavaõ, fez suspender o fervor, com que ElRey Christianissimo pertendia romper a guerra a Castella: e de todos estes accidentes sabia valer-se o Marquez de Sande com admiravel, e zelosa destreza em grande utilidade dos interesses de Portugal, e os mais successos da sua commissaõ referiremos no anno seguinte. Nos de Roma, e Hollanda naõ houve novidade digna de memoria.

Con-

Anno 1665.

Noticia da guerra da Conquista da India.

Continuava o governo da India o Viso-Rey Antonio de Mello de Castro, fazendo grande diligencia por compôr o melhor, que era possivel, os graves damnos, que a dilatada guerra dos Hollandezes, suspensa com a paz, havia occasionado. No fim de Janeiro despedio para o Reyno a náo Nossa Senhora de Penha de França por conta de D. Francisco de Lima, e hum Pataxo. Nomeou por Capitaõ Mór da Costa do Norte a seu filho Diniz de Mello de Castro, e por Capitaõ Mór do Sul a D. Manoel Lobo da Sylveira, e outra Armada de remo, que fabricou, foy entregue a Diogo de Freitas de Macedo, e andou sempre unida á do Norte, para onde mandou Ignacio Sarmento de Carvalho com titulo de General daquellas Fortalezas, e em sua companhia foy o Doutor Joaõ Alvares, Chanceller do Estado, e Luiz Mendes de Vasconcellos Veador da Fazenda, com ordem de entregarem Bombaim ao Governador da gente Ingleza, que estava em Engediva, chamado Honofre Coque. Chegaraõ a Bombaim, e fizeraõ entrega da Fortaleza, e porto aos Inglezes, declarando-se nas condiçoens, que se firmaraõ, que se receberiaõ naquelle porto as nossas embarcaçoens da mesma sorte, que as dos Inglezes, naõ permittindo nelle navios inimigos; e que dos moradores da Ilha naõ tirariaõ mais contribuiçaõ, que a dos fóros, que era o tributo, que pagavaõ a ElRey de Portugal. Logo que os Inglezes entraraõ de posse da Ilha, alteraraõ quasi tudo o capitulado, fazendo-se senhores della, destituindo os Portuguezes das suas fazendas, e outras extorsoens, que faziaõ lamentavel o seu dominio; passando tambem o prejuizo aos moradores de Baçaim, que com esta visinhança logravaõ pouco socego. Neste tempo chegou á Barra de Goa D. Antonio Mascarenhas, que partio de Lisboa em a náo Nossa Senhora da Guia, em companhia do Capitaõ Mór Bernardo de Miranda Henriques, que arribou ao Brasil, que naquelle tempo governava o Conde de Obidos; e tendo noticia, que a náo, de que era Capitaõ Mór D. Pedro de Alencastre, havia arribado a

Moçam-

Anno 1665. Moçambique, lhe mandou hum pataxo com marinheiros, e mantimentos, que lhe facilitou seguir a sua viagem; e no Estado da India naõ houve este anno guerra, ou successo capaz de referir.



HISTO-



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO XI.

SUMMARIO.



OVERNA as Armas de Alentejo o Conde de Schomberg: faz huma entrada no Condado de Niebla, ganha a Villa de Alcaria de la Puebla, queima a Villa, e passa á de Paymogo; entregase-lhe, e deixa-a com presidio: varias entradas neste tempo com felice successo: sahe de Paymogo Salamaõ, e cahe em huma emboscada, em que perdeo valerosamente a vida. Querem os Castelhanos recuperar esta Villa; he soccorrida, e retiraõ-se: Sitia o Conde de Schomberg S. Lucar de Guadiana: ganha a Villa, e a de Gibraleaõ, pondo em contribuiçaõ muitos lugares de Andaluzia. Diniz de Mello Anno 1666.

(que

Anno 1666. *(que tinha já patente de Mestre de Campo General) derrota duzentos e cincoenta cavallos Castelhanos, que fazem varias entradas mal succedidas. João da Sylva de Sousa se retira com grande perda, e se castigaõ os culpados nesta desordem. Intenta o Conde de Schomberg interprender Geromenha no principio do anno de 1667. Desvanece-se a interpreza: varias occasioens destes ultimos dous annos, em que os inimigos tiveraõ algumas ventagens. Governa o Conde do Prado Entre Douro, e Minho, e o Condestable Galliza, que sahe em Campanha com hum grosso exercito. Oppoemse lhe o Conde do Prado sempre com felices successos: retira se o Condestable. Successos desta Provincia nos dous annos seguintes. Governa Tras os Montes em ausencia do Conde de São João o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho. Destroem os Castelhanos muitos lugares: chega de Lisboa o Conde de São João, e ganha Miguel Carlos o lugar de Mesquita: desbarata Pedro Cesar, e D. Miguel da Sylveira a Cavallaria inimiga. Governa Pedro Jaques o Partido de Almeida: ganha Redondo, e Umbrales, e faz prisioneiro o General da Artilharia D. Joaõ Salamanquez: o Partido de Penamacor governa neste tempo o General da Artilharia Antonio Soares da Costa, entra a Villa de Ferreira, e outras Villas. Successos da India no governo de Antonio de Mello, e do Conde de S. Vicente. Negocios politicos da Corte de França. Casamento d'ElRey com a Princeza de Aumalle. Parte a Rainha da Arrochella conduzida pelo Marquez de Sande.*

O Conde

Anno 1666.

O Conde de Schomberg, que deixamos no fim do anno antecedente continuando o governo das Armas do exercito de Alentejo, depois de haver voltado da Provincia de Entre Douro, e Minho, desejando naõ ter ociosas as nossas Armas vitoriosas, e triunfantes, e accrescentar aos Castelhanos o temor dos nossos progressos, para que chegasse a conclusaõ da paz desejada de ambas as Naçoens, marchou com dous mil cavallos, e dous mil Infantes a castigar a ingratidaõ dos Póvos do Condado de Niebla, que havendo sido preservados de todas as hostilidades da guerra, respeitando a estreiteza do parentesco, que tinha com ElRey o Duque de Medina Sidonia, de quem eraõ vassallos, e as molestias, que havia padecido por este respeito, sem replica alguma tinhaõ admittido alojamentos de Cavallaria, de que aquella fronteira recebia consideravel damno; e sendo varias vezes amoestados, se haviaõ escusado com frivolas repostas. A vinte e hum de Janeiro sahio o Conde de Schomberg de Serpa com o poder referido, e marchou nove leguas sem fazer alto. Chegou á Villa de Alcaria de la Puebla, e sem o haverem sentido, atacou hum Forte, que lhe servia de segurança; que rendeo com pouca resistencia; e havendo a Cavallaria lançado hum cordaõ ao redor da Villa, ficaraõ dentro quatro Companhias de cavallos de Alemães do Regimento de Rabat, que de novo se tinhaõ remontado. Foy a Villa entrada sem resistencia; e depois de saqueada, e desmantelado o Forte, passou o Conde de Schomberg á Villa de Paymogo rodeada de levantadas trincheiras, e defendida de hum Forte de quatro baluartes, taõ bem fabricado, que entendeo o Conde de Schomberg, que era mayor a empreza, do que suppunha: porém livrou-o deste cuidado a boa correspondencia do Governador, que sem querer empenharse nos perigos do assalto, entregou o Forte, e huma Companhia de cavallos. Pareceo-lhe ao Conde de Schomberg deixalo guarnecido com quatro Companhias de Infantaria, para grangear a contribuiçaõ de muitos luga-

Governa as Armas de Alentejo o Conde de Schomberg.

Faz huma entrada no Condado de Niebla.

Ganha a Villa de Alcaria de la Puebla, e depois de saqueada, passa á Villa de Paymogo.

Entregase lhe, e deixa a presidiada.

Anno 1666. res abertos, que occupavaõ todo aquelle diſtricto. Voltou para Serpa com os Soldados ricos de deſpojos; ſatisfaçaõ, que unindo-ſe ao valor, de que eraõ dotados, os conſtituhia invenciveis.

Varias entradas neſte tempo com felice ſucceſſo.

Ao meſmo tempo, que o Conde de Schomberg marchou para o Condado, quinze batalhoens de Cavallaria de Badajoz carregaraõ as guardas, que ſeguravaõ a Campanha de Campo-Mayor, com intento de as derrotar, e rebanhar os gados; mas as guardas ſuſtentaraõ o impulſo até a eſtrada encuberta deſta Praça com tanto valor, que amparados da Artilharia, e moſquetaria, recolheraõ os gados, perdendo alguns Soldados os Caſtelhanos. Pertendeo licença Bernardo de Faria, Commiſſario Geral da Cavallaria, para armar á de Badajoz, e ſahio com a de Elvas de Campo-Mayor a emboſcar-ſe no Arcornocal; antes de o conſeguir deſcobrio hum corpo de Cavallaria, e ſem examinar o ſeu poder, o carregou com tanta força, que ſe retiraraõ confuſos os inimigos, deixando muitos mortos, e vinte e dous priſioneiros. Algum tempo depois teve aviſo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Caſtro de hum comboy, que intentavaõ os Caſtelhanos meter em Geromenha; mandou ao Capitaõ de cavallos Manoel Travaços com duzentos cavallos, que na eſtrada de Olivença ao amanhecer encontrou a Companhia da guarda deſta Praça: inveſtio-a, e desbaratou-a, e o comboy, que a ſeguia com hum batalhaõ de eſcolta, padeceo a meſma deſgraça, tomando o comboy, e o Cabo, que o conduzia com ſeſſenta e tres priſioneiros.

Mandou neſte tempo Diniz de Mello a Joaõ da Sylva e Souſa a Badajoz com hum corpo de Cavallaria a divertir aquella guarniçaõ, que conſeguio ſem mais effeito, que a preza de hum comboy. O Marquez de Caracena, deſejando contraprazer eſtas hoſtilidades, mandou á Villa do Landroal mil e quinhentos cavallos, e cem Infantes. Foraõ ſentidos antes de chegarem, e recolheo-ſe ao Caſtello, que governava André Mendes Lobo, o Capitaõ de cavallos Antonio Botelho com a ſua Companhia. Em quanto durou a noite, ſaquearaõ os Caſtelhanos as caſas do Arrabalde. Logo que amanheceo,

fez Antonio Botelho huma ſortida com toda a gente do Caſtello com taõ bom ſucceſſo, que degollaraõ quantidade de Infantes, que acharaõ nas caſas divertidos com os roubos das alfayas dellas; fizeraõ hum Coronel priſioneiro, e os Caſtelhanos ſe retiraraõ. Dava lhes grande cuidado o Forte de Paymogo, que governava por ordem do Conde de Schomberg o Capitaõ de cavallos Salamaõ, valeroſo Francez; porque em grande damno dos lugares daquelle diſtricto, que naõ haviaõ padecido, como os mais, as calamidades da guerra, tinha feito repetidas entradas ſempre com felice ſuceſſo. Mudou-ſe-lhe a fortuna, por fazer mayor confiança, do que era juſto, de hum Caſtelhano, que lhe ſegurou conduzir huma grande preza dos Montes de S. Benedicto, ſeis leguas diſtantes de Paymogo. Com eſte incerto fundamento ſahio do Forte com cento e cincoenta Infantes, e vinte e cinco cavallos. Chegou ao lugar da preza, conduzio-a muito conſideravel ſem oppoſiçaõ alguma; porém voltando, e querendo paſſar Malagaõ, achou o Baraõ de Santa Chriſtina aviſado pela eſpia, que o eſtava eſperando com quinhentos Infantes, e duzentos e cincoenta cavallos. Vendo-ſe Salamaõ perdido, dourou o deſacerto da ſua confiança com os ultimos quilates do ſeu valor; porque promptamente deu ordem ao ſeu Alferes, que retiraſſe os vinte e cinco cavallos a Paymogo, e que fizeſſe aviſo a Moura, que com toda a diligencia ſe acodiſſe ao Forte; porque elle ficava pelejando com a Infantaria até dar a vida pelo ſerviço d'ElRey. Retirou-ſe o Alferes, e Salamaõ deſmontado amparou a Infantaria de huns penedos, e pelejou quatro horas, que lhe duraraõ as muniçoens, que trazia, e ao tempo que ſe lhe acabavaõ; cahio moribundo com ſeis feridas, depois de haver pelejado com admiravel reſoluçaõ, e perdido a mayor parte dos Officiaes, e Soldados á cuſta de muitas vidas dos inimigos; e faltando defenſa aos penedos, foraõ entrados, e deraõ os Caſtelhanos quartel, aos que acharaõ vivos; querendo urbanamente, que ſe preſervaſſem de morte violenta taõ valeroſos Soldados. Retiraraõ Salamaõ ainda vivo; mas durou poucas

Anno 1666.

Sahe de Paymogo Salamaõ, e cahe em huma emboſcada em que perdeo valeroſamente a vida.

Anno 1666.

horas: merecendo a sua memoria eternos elogîos, de que a Naçaõ Franceza se fez sempre digna na guerra de Portugal.

Querem os Castelhanos recuperar esta Villa, he soccorrida, e retiraõ se.

O Baraõ de Santa Christina, querendo executar, o que a prudencia de Salamaõ (nunca mais merecedor deste nome) havia prevenido, puxou por Infantaria de todo aquelle districto, e marchou para Paymogo; porém quando chegou, achou já no Forte ao Tenente General da Cavallaria D. Luiz da Costa avisado pelo Alferes, que mandou Salamaõ, com Infantaria, munições, e mantimentos, e com esta noticia se retirou o Baraõ, e D. Luiz para Moura, deixando entregue o Forte a Manoel Rodrigues Covas, Capitaõ do Terço de Ayres de Sousa de Castro. Sentio o Conde de Schomberg muito a morte de Salamaõ, porque justamente estimava o seu valor; e desejando naõ dilatar a satisfaçaõ, dispoz interprender a Praça de S. Lucar de Guadiana, situada sobre este Rio, onde desemboca no Mar, no Reyno do Algarve defronte de Alcoitim. Antes de intentar o Conde esta empreza, mandou examinar o estado da defensa da Praça, e recebendo individual noticia da facilidade, com que podia ganhala, tendo dispostas insensivelmente todas as prevençoens convenientes, sahio de Estremoz a vinte e tres de Mayo. Chegando a Béja, achou todos os Terços, e Companhias de cavallos, que tinha mandado convocar áquella Cidade, e continuou a marcha para S. Lucar com tres mil Infantes, e mil e duzentos cavallos. Mandou promptamente adiantar hum Troço de Cavallaria, e Infantaria com ordem de occuparem os póstos sobre a Praça, para evitar os soccorros, que se lhe podiaõ introduzir, tendo os Castelhanos noticia da marcha. Conseguio-se este intento taõ facilmente, que foy entrado o Arrabalde, em que se achou consideravel despojo. Recolheo-se a gente ao Castello, que começou a disparar a artilharia com pouco damno dos expugnadores, e o Governador do Castello levando (quando se recolheo) das casas da Villa hum Soldado prisioneiro, o lançou fóra com hum papel, em que dizia, que estimava muito darse-lhe occasiaõ de ganhar honra

Sitia o Conde de Schomberg S. Lucar de Guadiana.

Ganha a Villa, e a de Gibraleaõ, pondo em contribuiçaõ muitos lugares de Andaluzia.

na defensa daquelle Castello. Tornou-lhe a reposta por hum Castelhano tambem por escrito, em que se lhe advertia, que tratasse de se entregar logo, se naõ queria morrer enforcado, e os mais que estavaõ dentro no Castello. Abateo-lhe de sorte o ardor este ameaço, que mandou hum Official com ordem, que examinasse, se era o Conde de Schomberg Cabo daquellas tropas. Fallou-lhe o Conde, e certificado o Governador desta verdade, sem outra instancia mandou dizer, que queria render-se. Aceitou-lhe o Conde a offerta, e concedeo-lhe sahir com a guarniçaõ para Ayamonte, e ao dia seguinte, que se contavaõ vinte e nove de Mayo, entrou no Castello. Os dias, que se deteve nelle, vieraõ dar obediencia a El Rey muitos lugares circumvisinhos, e os moradores de S. Lucar quasi todos ficaraõ nas suas casas: e foy grande o terror, que entrou em todos os Póvos de Andaluzia; porque naõ estavaõ costumados a padecer os estragos da guerra, que se accrescentou com huma entrada, que fez o Tenente General D. Luiz da Costa com mil cavallos, e cem Infantes para o districto da Villa de Gibraleaõ. Marchava de vanguarda o Baraõ de Schomberg com quatro batalhões; e chegando a hum Rio junto da Villa, determinou impedir-lhe a passagem o Coronel Rugemont com trezentos cavallos; porém o Baraõ, cujo valor naõ sabia conhecer receyo, por todas as qualidades digníssimo filho de taõ excellente pay, arrojando-se ao Rio passou da outra parte, a tempo que D. Luiz da Costa chegava com o resto da gente. Fugiraõ os inimigos, e seguio-lhes o Baraõ o alcance até a Villa de Frigueiras, e entraraõ pelas ruas os Castelhanos misturados com a nossa gente, e desmontando a mayor parte, saquearaõ a Villa. Voltaraõ sobre Gibraleaõ, que ficava quasi tres leguas pela retaguarda, e naõ achando resistencia, saquearaõ, e queimaraõ a Villa, e foy o despojo o mais rico, que se havia trazido de Castella em todo o tempo antecedente; e executando o mesmo damno nos lugares de Cartaya, e Lepe, se retirou D. Luiz da Costa, deixando taõ amedrontados todos os lugares daquelle districto, que chegou o receyo a Sevilha, onde

Anno 1666.

Anno 1666.

de ſuccederaõ perigoſas alteraçoens. Sahio em fim no mez de Junho de Cadis a Armada de Caſtella, governada pelo Duque de Aveyro, e compoſta de quinze navios: reduziraõ-ſe os ſeus progreſſos a ganhar na Coſta do Algarve hum pequeno Forte chamado a Baleyeira, que tinha ſó tres peças de artilharia; e querendo interprender a importante Fortaleza de Sagres, que domina o famoſo Cabo de Saõ Vicente, foraõ rebatidos, os que ſe atreveraõ a chegar nos bateis, pela artilharia da Praça, que governava Simaõ Rodrigues Moreira: paſſou a Armada á pequena Ilha da Berlenga, que fica tres leguas da Coſta de Peniche, e depois de lhes reſiſtir dous dias a pequena guarniçaõ de trinta Soldados, que defendia hum Forte de pouca importancia, o renderaõ, e deſmantelaraõ, recolhendo-ſe aos ſeus pórtos ſem outra operaçaõ. O Conde de Schomberg antes de voltar para Eſtremoz, fez outra entrada no Condado, em que deſtruhio muitos lugares, e com poucos dias de deſcanço paſſou a Arronches a dar ordem a ſe fortificar; o que diſpoz com a brevidade, e acerto, que coſtumava em todas as acçoens, que emprendia: ſendo lhe Portugal devedor de eterno agradecimento, que ElRey deſempenhou, dando-lhe o titulo de Conde de Mertola, e dezoito mil cruzados de renda, em que entravaõ os deſpachos de ſeus filhos; conveniencias, que todos lograraõ em ſua vida. A praça de S. Lucar ficou preſidiada, e pela viſinhança do Algarve era facil o ſoccorro, ſe os Caſtelhanos intentaſſem reſtaurala.

Diniz de Mello, que tinha já patente de Meſtre de Campo General, derrota duzentos e cincoenta Caſtelhanos, que fazẽ varias entradas mal ſuccedidas.

Diniz de Mello, que aſſiſtia em Villa-Viçoſa, e que já governava a Cavallaria com titulo de Meſtre de Campo General, teve noticia, que entraraõ por junto a Turena, duzentos e cinconta cavallos. Marchou a buſcalos com pouco mais numero, e encontrando-os, foy o meſmo inveſtilos, que desbaratalos. Seguio-lhes o alcance até Geromenha o Commiſſario Geral Joaõ do Crato da Fonſeca, e poucos ſe recolheraõ áquella Praça. Deſejava o Marquez de Caracena tomar ſatisfaçaõ de tantos, e taõ repetidos infortunios; porém todos os intentos ſe lhe deſvaneciaõ, ou porque a primeira cauſa

era

era propicia aos Portuguezes, ou porque as segundas totalmente enfraquecidas naõ sabiaõ atinar com os acertos. Recorreo o Marquez ao soccorro do Duque de Medina-Cœli, que governava Andaluzia, e ajustaraõ entrarem ao mesmo tempo com grosso poder nos Reynos de Portugal, e Algarve. Foy grande a preparaçaõ, e dilatadas as esperanças, porém o effeito muito inferior ás disposiçoens; porque a gente do Duque parou junto a Deleite, tres leguas distante de Castro-Marim, e com menos desculpa, que a de Annibal em Capua, por naõ corresponder ao nome o sitio do lugar, entraraõ-no duzentos Infantes, e quarenta cavallos, e quando andavaõ mais occupados no despojo, acodiraõ de Castro-Marim os Capitães Balthasar da Costa, Nicoláo Monteiro, e Francisco de Oliveira com pouco mais de duzentos Infantes, e entraraõ pelo lugar, sem serem sentidos dos Castelhanos. Obrigaraõ-nos a sahirem delle, e matando, e ferindo muitos, dos que andavaõ roubando pelas casas, guarneceraõ as trincheiras, e as fizeraõ impenetraveis, aos que estavaõ fóra; e bastou este successo, para suspender a resoluçaõ do Duque de Medina-Cœli, retirando-se os Castelhanos sem outro effeito. O Marquez de Caracena entrou ao mesmo tempo na fórma, que havia ajustado com o Duque de Medina-Cœli, com tres mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos. Chegou a Cabeça de Vide, e com pouca resistencia se lhe rendeo o pequeno Castellejo. Passou a Alter do Chaõ, e achando o Castello guarnecido, o combateo dez horas, e recebendo aviso, que Diniz de Mello se punha em marcha para soccorrer o Castello, desistio da empreza, e voltou para Badajoz. Anno 1666.

Dentro de breves dias fez outra entrada, dividindo a Cavallaria em dous troços. Marchou o Marquez com dous mil cavallos, e dous mil Infantes por Geromenha, e por Monçarás entraraõ mil e quinhentos cavallos: estes queimaraõ o lugar de Montouto, e outras Aldeyas, e querendo chegar ao Redondo, onde tinhaõ ordem para se encorporarem com o Marquez, receberaõ outra para se retirarem; porque havendo-lhe constado,

Anno 1666.

que fora sentido de partidas nossas, retrocedeo do empenho começado, e os mil e quinhentos cavallos se retiraraõ com tanta pressa, que morreraõ muitos na marcha; e entrou este poder com a assistencia de todos os Cabos Mayores a castigar os moradores de Alter do Chaõ, por haverem faltado á entrega de quatro mil cruzados, que haviaõ promettido ao Marquez de Caracena; por se livrarem de serem saqueados os do Arrabalde na entrada antecedente. Tendo noticia deste movimento o Commissario Geral da Cavallaria Francisco Cabral Barreto, sahio de Portalegre com as tropas daquella Praça, e as do Conde de Maré, encorporando-se com o Commissario Geral Antonio de Siqueira Pestana. Foraõ seguindo a marcha dos Castelhanos, e para embaraçar as suas hostilidades, cobriraõ o paiz com algumas partidas. O Principe de Parma, que governava a Cavallaria, temendo, que a nossa se juntasse, depois de se alojar aquella noite em Alter, voltou para Albuquerque: observáraõ-lhe a marcha as nossas tropas; mas tendo os Castelhanos avançado diversas partidas, huma de sessenta cavallos, que tinha tomado lingua junto a Portalegre; encontrou com os nossos batedores; correraõ a valer-se dos nossos batalhoens, imaginando os primeiros, que era mayor o poder, com demasiado terror cahiraõ desordenados sobre o batalhaõ da retaguarda, que governava o Capitaõ de Cavallos Bernardim Freire de Andrade. Representou-lhe elle com vivas razoens, quanto era intempestivo aquelle movimento, e com as suas vozes deteve o seu temor, acreditando com as acçoens as palavras; voltou com os Officiaes, e recuperou os prisioneiros, que nos tinhaõ feito, trazendo outros, e fazendo retirar com perda os contrarios: e supponde o Marquez, que o presidio de Campo-Mayor sahiria a soccorrer Alter, mandou tres mil Infantes para Ouguella com ordem, que constando-lhe, que a guarniçaõ de Campo-Mayor era sahida, marchassem com toda a diligencia a interprender aquella Praça; porém desvaneceraõ-se todos estes intentos; porque na marcha, tendo o Marquez aviso, que Diniz de Mello, que governava as Armas,

mas, por haver paſſado o Conde de Schomberg a Liſboa, juntava gente para ſoccorrer Alter, ſe retirou para Badajoz, e mandou ordem á Infantaria de Ouguella, que voltaſſe para aquella Praça. Anno 1666.

Diniz de Mello deſejando tirar melhor fruto das ſuas emprezas, do que conſeguia o Marquez de Caracena, e naõ baldar o trabalho da Cavallaria, que havia mandado ſahir dos ſeus quarteis, marchou com mil e trazentos cavallos para a parte de Freyxenal, onde fez huma conſideravel preza: e Joaõ da Sylva de Souſa novamente provído no poſto de General da Artilharia, vago pelas razoens, que adiante referiremos, marchou com mil e duzentos cavallos a ſe emboſcar entre Campo-Mayor, e Badajoz, avançando com cem aos Capitães Ignacio Coelho, e Franciſco Galvaõ, com ordem de pegarem em alguns boys, que andavaõ na Campanha. Executaraõ-na elles com boa diſpoſiçaõ, porém foraõ carregados de cinco batalhoens, que ſahiraõ de Badajoz. Mandou Joaõ da Sylva ſoccorrer os Capitães com parte da Cavallaria, que levava, e unido eſte corpo, voltaraõ os Caſtelhanos as coſtas, e perderaõ cincoenta cavallos. Neſte tempo appareceo o Principe de Parma com mil, e quinhentos cavallos, divididos em duas linhas em diſtancias convenientes, e claros proporcionados. Fizeraõ alto os noſſos batalhoens, que hiaõ avançados, e chegou Joaõ da Sylva a ſoccorrellos aſſiſtido dos Commiſſarios Geraes Antonio de Siqueira Peſtana, Bernardo de Faria, Joaõ de Sanclá, D. Manoel Lobo, e Franciſco Cabral, do Meſtre de Campo Pedro Ceſar de Menezes, e do Tenente de Meſtre de Campo General Manoel de Siqueira Perdigaõ: porém como a chegada do Principe de Parma com mayor groſſo de Cavallaria, do que Joaõ da Sylva ſuppunha, foy repentina, naõ teve Joaõ da Sylva lugar de compôr os batalhoens, para haverem de pelejar na fórma conveniente, nem de tornar a encorporar os Soldados eſcolhidos dos ſeis batalhoens, que hiaõ na retaguarda, e foraõ os primeiros carregados, os quaes eraõ de Ignacio Coelho, Franciſco Galvaõ, Pedro de Lima, (que em todas as occaſioens nos

Anno 1666.

nos ultimos annos da guerra procedeo com muito valor, sendo em hum recontro particular ferido, e prisioneiro) Juliaõ de Campos, Bernardim Freire, e Monsieur de Buriene, que voltando a encorporar-se com a segunda linha, e à vanguarda, as acharaõ em desordenada fugida, e naõ puderaõ refazer-se, de que se originou ficarem todos os batalhoens enfraquecidos, e pelejarem os melhores Soldados fóra da obediencia dos seus Officiaes; e como o temor he infallivel consequencia da confusaõ, foy de sorte, o que se diffundio por todos os Soldados, que antes dos Castelhanos investirem, voltaraõ os nossos batalhoens as costas taõ intempestivamente, que todos aquelles Soldados, tantas vezes vitoriosos, e ornados de valor, e disciplina, fiaraõ só as vidas da ligeireza dos cavallos. Seguiraõ os Castelhanos o alcance até Campo-Mayor, e fizeraõ prisioneiros trezentos e cincoenta Soldados; e os Officiaes, que entraraõ neste numero, foraõ os Capitães Ignacio Coelho, Balthasar Fernandes, Manoel Pacheco com huma ferida, de que morreo em Badajoz dentro em poucos dias, Bernardim Freire, a quem mataraõ o cavallo no primeiro encontro, e com huma perigosa estocada padeceo dezaseis mezes de penosissima prizaõ; Monsieur de Buriene tambem ferido, Antonio Cardoso, e Manoel da Serra, o Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General Braz Rodrigues, o Ajudante da Cavallaria Gaspar da Fonseca. Foraõ feridos o Capitaõ Francisco Galvaõ, o Ajudante da Cavallaria Pedro Gomes, Fernando Alvares de Toledo, filho natural de Joaõ da Sylva de Sousa, e outros Soldados. O Principe de Parma se retirou a Badajoz com a gloria de haver vencido com numero pouco superior Soldados, que pelas occasioens antecedentes pareciaõ invenciveis: de que se deixa conhecer, que a ordem na guerra he mais poderosa, que o mesmo valor.

Retira se Joaõ da Sylva de Sousa com grãde perda.

Compoz Joaõ da Sylva a gente que ficava, dividio as Companhias pelos seus quarteis, e foy grande o sentimento, que Diniz de Mello teve, naõ só da infelicidade daquelle successo, mas da desordem, com que se pro-

cedeo.

cedeo. Deu conta a ElRey individuando todas as circunstancias, que haviaõ succedido, e vendo-se a sua carta no Conselho de Guerra, sobio huma consulta, que ElRey logo resolveo, dando-se ordem ao Conde de Schomberg, que havia voltado para Alentejo, que severamente procedesse contra os culpados no successo referido, assistido do Mestre de Campo General, e do Auditor Geral Ignacio de Guevara. Os Officiaes, que sahiraõ condemnados, foraõ os mesmos, que em outras occasioens obraraõ com tanta satisfaçaõ, que nos naõ pareceo justo deixar a sua memoria offendida com hum accidente, em que poderiaõ naõ ser culpados; e dos primeiros cinco batalhoens, que fugiraõ, se sortearaõ os Soldados, para ser arcabuzeado hum de cada batalhaõ. Executou-se a sentença; e o terror, que occasionou no exercito, foy utilissimo exemplo para o tempo futuro.

Anno 1666.

Castigaõ se os culpados nesta desordem.

Começou o anno de mil seiscentos e sessenta e sete, e as mais occasioens, que houve de huma, e outra parte, foraõ de taõ pouca consideraçaõ, que naõ merecem dividir-se pela ordem dos annos, e todas assim da Provincia de Alentejo, como das mais, ainda que succederaõ nos dous annos futuros, neste as referiremos, para que sem embaraço acabemos esta obra com a especificaçaõ dos movimentos politicos, coroando-a o triunfo esclarecido da paz, pertendido fim em taõ dilatados annos de guerra. No principio deste anno mandou o Conde de Schomberg cincoenta cavallos, e cem Infantes, a tomar as barcas, que no Inverno introduziaõ os soccorros em Geromenha. Conseguiraõ-no, e nellas entrou a nossa Infantaria sem resistencia até dentro das obras exteriores daquella Praça. Tomáraõ-se junto de Elvas outras barcas, e considerando o Conde de Schomberg a falta, que fariaõ em Geromenha, o descuido da sua guarniçaõ, e ruinas das fortificaçoens, quiz com o voto dos mais Cabos interprendela. Desvaneceo-se esta acçaõ, porque D. Luiz Ferrer, e o Principe de Parma meteraõ na Praça gente, municoens, e mantimentos, prevenindo a nossa resoluçaõ.

O Conde

Anno 1666.

O Conde de Schomberg fazendo efpeculaçaõ da parte, onde podia dar algum exercicio aos Soldados, intentou interprender Albuquerque, difcurfando, que quando naõ confeguiffe ganhar o Caftello, poderia deftruir o Arrabalde, que era grande, e povoado dos moradores de outros lugares desbaratados. Marchou a efta empreza com quatro mil Infantes, e tres mil cavallos. Foy fentido antes de chegar a Albuquerque: preveniraõ-fe os Caftelhanos, guarneceraõ o Caftello, e o Arrabalde. Chegou a noffa gente, e fem embargo da oppofiçaõ, foy entrado o Arrabalde, e faqueada a Villa, de que os Soldados tiraraõ grande defpojo; porém a grande cufto pela morte do Marquez já Duque de Normontier; Meftre de Campo do Terço de Caftello da Vide, em quem refplandeciaõ tantas virtudes, taõ infigne valor, e taõ grande qualidade, que o conftituíaõ merecedor da affeiçaõ de todo o exercito. Morreraõ tambem na Villa quantidade de Soldados, e naõ intentou o Conde de Schomberg ganhar o Caftello, porque a afpereza do fitio o naõ permittia fem baterias, e inftrumentos de expugnaçaõ. Os Caftelhanos fizeraõ huma entrada com doze batalhoens de Cavallaria, e duzentos Infantes: chegaraõ aos Olivaes de Elvas, e voltaraõ fem mais emprego, que voar huma atalaya. Pouco depois, fabendo-fe, que com toda a fua Cavallaria faziaõ hum movimento para a parte de Valença, fahio o Ajudante da Cavallaria Pedro Vaz Mendes a tomar lingua com trinta cavallos; encontrou hum grande comboy guardado por igual numero, derrotou a efcolta, e tomou o comboy. Quiz nefte tempo o Governador de Elvas Joaõ Leite de Oliveira tomar lingua, mandou o Capitaõ de cavallos Antonio Pereira da Cunha (hoje Secretario de Guerra, e que nos ultimos annos della fervio com muy boa opiniaõ) com huma partida; a qual feguia o Commiffario Geral Sanclá com trinta cavallos, e Joaõ Leite lhes dava calor com oitenta. Tomou lingua Antonio Pereira, e fahio a refgatala a Companhia das guardas de Badajoz: fez-lhe Sanclá alguns prifioneiros; mas paffando-fe naquelle dia moftra á Cavallaria de Badajoz, fahiraõ vinte e cinco

bata-

batalhoens, e carregando aos nossos, cederaõ ao nume- Anno.
ro, e sem serem rotos na retirada, se salvaraõ em Elvas, 1666
levando os inimigos quinze prisioneiros, entre os quaes foy Antonio Pereira da Cunha, (a quem cahio o cavallo) hum Tenente, e hum Alferes; parece que queria a fortuna com taõ pequenas ventagens consolar aos Castelhanos de taõ grandes perdas; e como a paz estava taõ immediata, intentou mostrar que a desejavaõ, ainda quando a sua natural vaidade sem razaõ os appellidava vitoriosos. Com quinhentos cavallos carregou D. Carlos Tasso ao Tenente General Joaõ do Crato, que com as Tropas de Villa-Viçosa forrajeava junto ao Forte de Ferragudo. Naõ quiz Joaõ do Crato retirar-se, sem reconhecer o numero dos inimigos, e sendo taõ superior, o naõ pode fazer sem perda de quarenta e cinco cavallos, ficando elle prisioneiro, e seu irmaõ Damiaõ do Crato; e seria mayor a perda, se a Campanha naõ fosse taõ cuberta, que deixasse ao resto da Cavallaria amparar-se em Villa-Viçosa. Quizeraõ os Castelhanos com mil cavallos interprender a Praça de Serpa, por terem aviso, que a sua guarniçaõ havia marchado para Estremoz; mas na pouca gente, que acharaõ na Praça, encontraraõ taõ valerosa resistencia, que se retiraraõ rechaçados, e com muitos mortos, e feridos. Teve neste tempo noticia Francisco Pacheco Mascarenhas Governador de Campo-Mayor, que de Albuquerque para Badajoz havia de sahir hum grande comboy com cincoenta cavallos, e os moços, que conduziaõ mais de quatrocentas mulas, armados de bocas de fogo. Mandou ao Commissario Geral D. Manoel Lobo, que corresse a tomalo com as tropas de Campo-Mayor; e valeu-lhe a sua diligencia desbaratar a pezar de valerosa defensa a guarda do comboy, recolhendo-o todo, e voltando com muitos prisioneiros, e o Tenente, que governava os cincoenta cavallos muito mal ferido, sem mais perda, que a do Tenente D. Manoel, que ficou morto, e feridos alguns Soldados. A tropa de Geromenha, que constava de trinta e cinco cavallos, aprisionou toda o Capitaõ Santegriza por ordem de Diniz de Mello.

Anno 1666.

Pela parte de Aya-Monte intentáraõ os Castelhanos ganhar por interpreza a San-Lucar de Guadiana com mil e duzentos Infantes, e cem cavallos. Resistio-lhes, e rebateo-os o Governador de San-Lucar Antonio Tavares de Pina. Passaraõ com mayor esforço a sitiar Paymogo, e introduzindo-lhe de Serpa soccorro, desistiraõ de ambas as emprezas. Da Praça de Moura, de que era Governador Ayres de Saldanha de Menezes, fizeraõ huma entrada em Castella os Capitães de cavallos Joaõ de Saldanha, e Antonio Lobo de Saldanha; sendo em todos os desta familia o mayor abono do seu valor este appellido. Fizeraõ huma grossa preza, que os Castelhanos recuperaraõ com quatrocentos cavallos, levando prisioneiro Joaõ de Saldanha: salvou-se a Cavallaria em Moura, fazendo alto os inimigos, por sahirem daquella Praça hum Terço, e duas tropas a receberem as nossas. Ayres de Saldanha, cuja actividade naõ podia estar ociosa, com faculdade do Conde de Schomberg determinou interprender a Villa de Cortejana: poz-se em marcha com quinhentos Infantes, e trezentos cavallos; os guias regularaõ mal o tempo, e avistou a Villa tres horas depois de sahir o Sol. Entrou a com alguma resistencia dos moradores, que se retiraraõ ao Castello, que deixou de atacar, por naõ ser capaz de conservar-se. Saqueou a Villa, e voltaraõ os Soldados ricos de despojos. O Conde de Charni com quinhentos cavallos sahio a talar a Campanha de Monçarás; mas tendo aviso de Olivença, que Diniz de Mello o buscava com igual numero, abbreviou a retirada. Com duzentos cavallos se emboscaraõ os Castelhanos junto de Arronches, e tendo sahido o Commissario Geral Antonio de Siqueira Pestana o dia antecedente a armar ás tropas de Arroyo, acudiraõ ao rebate as Companhias de Niza, e Alpalhaõ, o Tenente, e Alferes da ultima, que com cinco Soldados se tinhaõ avançado á custa das liberdades, descobriraõ a emboscada aos companheiros, e com o seu aviso a Antonio de Siqueira. Passados poucos dias, fizeraõ outra entrada os Castelhanos, sem mais effeito, que arruinar junto a Elvas a quinta da Torre das Arcas de D. Fernando da Sylva, que se havia preservado do furor mili-

militar os annos, que durou a guerra mais viva. Retirou-se o Conde de Schomberg do Condado de Niebla, e passados alguns mezes, ajustou-se com Affonso Furtado atacarem o Castello de Ferreira, presidio, de que todos os Póvos daquelle districto recebiaõ grande prejuizo. Marchou a gente de huma, e outra Provincia nos ultimos dias de Setembro do anno de seiscentos e sessenta e sete, e chegaraõ a Ferreira os dous Governadores das Armas, e formando diligentemente huma bateria contra o Castello, a poucos golpes se renderaõ os Castelhanos. Deixou-o presidiado o Conde de Schomberg, de que tiveraõ grande satisfçaõ todos os Póvos daquelle districto. Retirou-se o Conde, e Affonso Furtado sem opposiçaõ alguma, que os embaraçasse.

Anno 1666.

Governa o Conde do Prado Entre Douro, e Minho, e o Cōdestable de Castella, Galliza, que sahe em Cāpanha com hum grosso exercito.

O Conde do Prado continuava o governo das Armas de Entre Douro, e Minho com tantas ventagens superior ao poder contrario, que naõ lhe custou grande cuidado a noticia de ter por opposto ao Condestable de Castella D. Inhigo Fernande de Velasco novamente provído na occupaçaõ de Capitaõ General do Reyno de Galliza, e suggerido da sua grande qualidade, e conhecido poder, fomentava crescer de sorte o numero do exercito, que pudesse restaurar os damnos padecidos nos annos antecedentes. Sahio com grosso exercito do Forte de S. Luiz, e intentou passar a ponte de S. Martinho; mas achando-a defendida de hum corpo de Infantaria, e Cavallaria, se retirou sem outro effeito. O Conde do Prado utilizando melhor as suas emprezas, mandou sahir do Forte da Guarda trezentos cavallos, e duzentos Infantes á ordem de Joaõ da Cunha Sotto-Mayor, os quaes amanheceraõ junto a Bayona; e na Freguezia de Varedo, que distava a tiro de mosquete daquella Praça, derrotaraõ huma Companhia de cavallos, que se alojava naquelles lugares, depois de alguma opposiçaõ, que facilmente foy superada. Era já neste tempo Sargento Mayor de Batalha o Conde do Prado D. Antonio Luiz de Sousa, e succedendo passar de Villa-Nova para Valença, teve noticia, que os Castelhanos intentavaõ embaraçar-lhe a jornada, sahindo-lhe ao encontro trezentos

Anno 1665.

tos cavallos, que o eſperavaõ no Forte de S. Luiz. Prevenio-ſe contra eſte intento, puxando pelas Companhias de cavallos de Valença; e mandou ao Capitaõ la Rocha com cem cavallos, com ordem, que ao tempo, que os Caſtelhanos avançaſſem a lhe cortar a retirada, como era infallivel haviaõ de intentar, fizeſſe elle a meſma diligencia, atalhando-lhes o retirarem-ſe ao Forte; advertindo-lhe, que elle com as mais Companhias, que perfaziaõ o numero de quatrocentos cavallos, o ſoccorreria ſem falta. Correſpondeo o ſucceſſo a taõ bem ordenada diſpoſiçaõ; porque os Gallegos, logo que deraõ viſta do primeiro batalhaõ do Conde (que he o que ſuppunhaõ, que ſó o comboyava) lançaraõ cem cavallos a cortar-lhe a retirada de Valença, e la Rocha correo no meſmo ponto a impedir-lhes a de S. Luiz com taõ bom ſucceſſo, que duzentos cavallos, que ſe haviaõ apartado do Forte a dar calor a humas mangas de Infantaria; que occuparaõ hum reducto imperfeito, avançados do Conde, e de la Rocha, foraõ desbaratados, e rendida a Infantaria, ſendo o Conde o primeiro, que entrou no perigo. A viſinhança do Forte de S. Luiz remediou a deſordem dos Gallegos, de que ſe originou ſerem os mortos mais; que os priſioneiros. Continuou o Conde a ſua jornada; e foy o primeiro, que chegou a dar a nova a ſeu pay, juſtamente amante das ſuas acçoens, e que ſe achava naquelle tempo prevenindo o exercito para ſe oppôr ao Condeſtable, que com inceſſante diligencia ſe preparava para ſahir em Campanha; o que executou no principio do mez de Junho com quatorze mil Infantes; mil e ſetecentos cavallos, artilharia, e todas as mais prevençoens preciſas para ſe alimentar taõ grande corpo, deixando as Praças guarnecidas com groſſos preſidios.

Oppoemſe-lhe o Conde do Prado ſempre com felices ſucceſſos.

Fez o Conde do Prado oppoſiçaõ a eſte exercito com quatro mil e quinhentos Infantes, e mil e cem cavallos. Tomaraõ os inimigos o alojamento de Forcadela, e depois de alguns dias de dilaçaõ, e de haverem feito varios gyros; ſem conſeguirem ſucceſſo de conſequencia pela oppoſiçaõ do Conde do Prado, mudaraõ

o quar-

o quartel para a Tamugem, deliberaçaõ, que fez entender ao Conde do Prado, que o Condestable intentava sitiar o Forte da Guarda, e obrigado desta prudente consideraçaõ mandou com toda a brevidade lançar huma ponte de barcas sobre o Rio Minho, passou da outra parte, e tomou alojamento junto ao Forte. O Condestable vendo com esta anticipada prevençaõ desvanecido o seu intento, levantou o quartel, e voltou para Forcadela, sitio em que assistio até quatro de Julho, dia em que passou a alojar junto do Forte de Capote-Vermelho, communicando-se com o Forte de S. Luiz. Deteve-se cinco dias sem operaçaõ alguma, e reconhecendo o Conde do Prado o seu receyo, de que os Póvos de Galliza publicamente murmuravaõ, determinou accrescentar-lhe o temor, e augmentar a murmuraçaõ, lançando ponte no Rio Minho, e passando a Cavallaria ao Forte da Conceiçaõ, onde chegaraõ os Terços da guarniçaõ de Villa-Nova, e sahindo este corpo á Campanha com a guarniçaõ do Forte, bastou esta demonstraçaõ, para obrigar ao Condestable a levantar o quartel, e passar a Tuy com apressada marcha; e de Tuy se adiantou a Ponte-Nova, que era o primeiro alojamento, que havia occupado, quando sahio em Campanha. Deste quartel despedio ao Mestre de Campo General D. Balthasar Pantoja com cinco mil Infantes, e trezentos cavallos, e ordem de entrar por Montalegre na Provincia de Tras os Montes. Chegando este aviso ao Conde do Prado, mandou promptamente marchar para Tras os Montes dous Terços, e seis Companhias de cavallos daquella Provincia, e da Praça da Conceiçaõ sahio com toda a gente, que lhe sobrava, a buscar os inimigos no quartel da Ponte-Nova; porém achando difficultosa a passagem de hum Rio, tomou quartel entre o Forte dos Medos, e o de Capote-Vermelho, e Tuy, e deste alojamento mandou varias partidas a destruir toda aquella Campanha. O Condestable, nem querendo pelejar, nem ser testimunha de tantos damnos, passou com o exercito a alojar a S. Colmado, e o Conde do Prado a Gondomar; e os Gallegos naõ se dando por seguros no quartel, de que

Anno 1666.

Retira se o Cõdestable.

Anno 1666.

que haviaõ feito eleiçaõ, se retiraraõ para Redondela, e Ponte de Sampayo, receptaculo, onde ficou sem escrupulos o seu receyo; e o Conde do Prado depois de desbaratar todos os lugares daquelles fertilissimos valles, sem achar opposiçaõ alguma no exercito contrario, olhando o Condestable da segunda Tarpeya os incendios, que padeciaõ os miseraveis paizanos, se retirou com os Soldados ricos, e triunfantes, e foy recebido dos Póvos da sua Provincia com grandes, e merecidos applausos.

Successos desta Provincia nos dous annos seguintes.

Depois deste successo naõ houve no anno de sessenta e seis outro de importancia. No seguinte de sessenta e sete tornou a juntar gente o Condestable, e a oppôr-selhe o Conde do Prado; e pertendendo divertir os Gallegos em beneficio da Provincia de Tras os Montes, que a ameaçaraõ, entrou em Galliza a dezoito de Agosto, sem juntar, por naõ ser sentidos, Terços de Auxiliares, nem carruagens: porém naõ pode conseguir este intento; porque o Condestable teve anticipada noticia. Alojou a primeira noite em Gondomar, e achando despovoados os lugares abertos, conheceo, que fora notoria a sua determinaçaõ, antes de a executar: o que se justificou, apparecendo sete batalhoens de Cavallaria, e hum Terço de Infantaria, que pertenderaõ embaraçar a marcha da nossa gente; (e naõ era difficultoso pela aspereza do terreno) porém prevalecendo a confiança do Conde do Prado pela eleiçaõ do Cabo, que nomeou para desalojar os inimigos, ordenou a seu genro D. Luiz Manoel de Tavora, que havia trocado o exercicio de Mestre de Campo pelo de Tenente General da Cavallaria, que com oito batalhoens, e quantidade de mangas de mosqueteiros investisse os Gallegos; o que executou com tanto valor, e boa disposiçaõ, que fez voltar as caras aos batalhoens, e Infantaria, que a naõ ser favorecidos da noite, que encontraraõ em seu soccorro, poucos escaparaõ do perigo. Retirou-se D. Luiz Manoel, e o Conde, determinando encaminhar a marcha á Portela de Binços, teve noticia, que o Condestable occupava aquelle sitio com hum grande troço de exer-

cito;

Anno 1666.

ercito; e vendo baldado o seu designio, passou a aquartelar-se entre a Cidade de Tuy, e o Forte de Capota-Verme-lho, e chegando aviso, que o Condestable occupava a Portela de Santo Antaõ, que era a estrada, que lhe facilitava passar a Redondela; designio, que o encaminhou áquella entrada, e que naõ largando a de Binços, mandara lançar ponte por Lapella, para passar o Rio Minho, voltou para a sua Provincia, deixando destruidos grande numero de lugares, e o Condestable desfez promptamente a ponte: e tiveraõ remate os succesos gloriosos daquella Provincia, onde cada hum dos Generaes foy dignamente merecedor de hum triunfo, e os Soldados de multiplicadas coroas militares; porque se na Provincia de Alentejo se pelejou com mais força, na de Entre Douro, e Minho com mais arte; se aquella Provincia seguio a escolha de Marcello, esta a de Fabio; ficando por este respeito illustrada a Provincia de Alentejo em vencer batalhas, a de Entre Douro, e Minho, em defender terrenos, e todas as Provincias do Reyno, e Conquistas gloriosas por acçoens singulares.

Governa Tras os Montes em ausẽcia do Cõde de S. Joaõ o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho.

O Conde de S. Joaõ naõ assistio este anno na sua Provincia de Tras os Montes pelo trazerem a Lisboa os negocios politicos, que referiremos. Governou a Provincia em sua ausencia o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho, e procurou com todo o cuidado conservar o socego dos Póvos, e tendo noticia, que o Condestable entrava em Entre Douro, e Minho, soccorreo ao Conde do Prado com hum Terço pago, e trezentos cavallos; e constando-lhe, que D. Balthasar Pantoja marchava por ordem do Condestable a se encorporar com as tropas de Monte-Rey, para entrar naquella Provincia pela parte de Montalegre, deu ordem, que se retirassem os gados, e se recolhessem os paizanos aos lugeres interiores da Provincia. Guarneceo as Praças mais importantes, e juntou em Chaves duzentos cavallos. A onze de Julho entrou D. Balthasar por Montalegre, e destruhio, e queimou todos os lugares daquelle districto, naõ perdoando ás extorsoens mais crueis. A treze avistou Chaves, e sahindo daquella Praça o Capitaõ Gaspar Vaz

Destroẽ os Castelhanos muitos lugares.

Anno 1666.
Teixeira por Cabo de duzentos cavallos, e travando-se huma bem pelejada escaramuça, carregaraõ os inimigos com tanto vigor ao Capitaõ de cavallos Antonio de Sousa Pereira, que a naõ ser soccorrido do Capitaõ Manoel da Costa de Oliveira, ficara morto, ou fora prisioneiro; porém ambos se defenderaõ com sinaladas acçoens. Separou-se a escaramuça, havendo de ambas as partes alguns Soldados mortos. Continuou D. Balthasar a marcha, e ao dia seguinte investio os lugares de Fayoens, e Santo Estevaõ, e os achou defendidos pelo Sargento Mayor de Auxiliares Antonio de Azevedo da Rocha com duas Companhias da Ordenança da Comarca de Villa-Real, de que eraõ Capitães Manoel Pereira, e André Correa; porém depois da resistencia de algumas horas foraõ os lugares entrados, degollada a guarniçaõ, e os Capitães prisioneiros. O Sargento Mayor com alguns Soldados, e paizanos se retirou ao Castellejo de Santo Estevaõ, que procurou defender o tempo, que lhe foy possivel. Ultimamente se rendeo, capitulando ficarem livres as vidas dos defensores: porém quebrouse-lhes a capitulaçaõ, matando os inimigos alguns Soldados, e ferindo outros, e o Sargento Mayor recebeo tres feridas, que esmaltaraõ o valor, com que havia pelejado.

D. Balthasar foy continuando a marcha, e de huma, e outra parte do Rio Támaga fez grande destruiçaõ nos lugares de todos aquelles contornos. Recolheo-se a Monte-Rey, e com poucos dias de dilaçaõ tornou a entrar por Monforte, havendo feito diversaõ por Barroso com quarenta cavallos, a que acodio o Tenente General da Cavallaria Francisco de Tavora com seis Companhias. Correo os quarenta cavallos, tomou alguns, e retirou-se para Chaves a tempo, que D. Balthasar destruindo, e queimando todos os lugares, que encontrava, havia passado a Vinhaes, nobre Villa dos Condes de Atouguia. Com esta noticia sahio de Chaves o Mestre de Campo General Diogo de Brito com dous Terços pagos; dous de Auxiliares, e seis Companhias de cavallos, entrou no valle de Monte-Rey; queimou Villaça, que era Villa grande, e rica, e doze lugares. Havia D. Balthasar

thaſar Pantoja deixado em Monte-Rey duzentos e cincoenta cavallos. Sahiraõ ao rebate fóra de Verim, formando-ſe mais diſtantes da Praça, do que lhes fora conveniente, na confiança de ſerem poucas as noſſas Companhias; porém Franciſco de Tavora, que media as emprezas pelo valor, e naõ pelo numero, inveſtio com as ſeis aos inimigos com tanto vigor, que os desbaratou, e voltando as coſtas fugiraõ para a Praça. Perderaõ no alcance quarenta cavallos, e Franciſco de Tavora depois de lhe matarem o cavallo, e montar em outro, fez pelas ſuas mãos priſioneiro com cinco feridas ao Capitaõ de cavallos D. Luiz Carrilho. Retirou-ſe Diogo de Brito para Chaves, e D. Balthaſar Pantoja chegou a Vinhaes, que governava Eſtevaõ de Mariz, e naõ ſe achava com mais guarniçaõ, que a de cincoenta Auxiliares, e de alguns paizanos, e moradores. Inveſtiraõ os Gallegos de noite a Villa; porém reconhecendo, que era mayor a reſiſtencia, do que ſuppuzeraõ, peleijaraõ até a madrugada, e conſeguindo levar a porta, lhes foy a entrada defendida com tanto valor de Eſtevaõ de Mariz; e os mais que o acompanhavaõ, que durou o combate todo o dia ſeguinte; e julgando D. Balthaſar a empreza impoſſivel de conſeguir, ſe retirou de noite ao lugar de Meſquita, havendo queimado na marcha algumas Aldeyas. Anno 1666.

No meſmo ponto, em que chegou a Lisboa ao Conde de S. Joaõ a noticia dos ſucceſſos de Tras os Montes, partio para aquella Provincia, e promptamente tratou da ſatisfaçaõ dos damnos antecedentemente padecidos; vingança, que D. Balthaſar Pantoja naõ quiz experimentar, retirando-ſe para Tuy, e o Conde juntando a Cavallaria, e Infantaria, foraõ tantas, e taõ repetidas as entradas, que fez em todos os lugares, naõ ſó viſinhos ás fronteiras; mas daquelles, que por muito diſtantes ſe julgavaõ ſeguros das extorſoens da guerra, que conſeguio naquelles Reynos ſer admiraçaõ dos homens, e terror dos meninos, ameaçando-os os pays para a obediencia com o nome do Conde de S. Joaõ; e foy taõ grande o numero dos lugares, que ſe ſugeitaraõ

Chega de Lisboa o Conde de S. Joaõ, e ganha Miguel Carlos o lugar de Meſquita.

Anno 1666. rao á sua disposiçaõ, que o seu subsidio alimentava á nossa Cavallaria. Foy entre estas occasioens mais digna de memoria a entrada, que fez Miguel Carlos de Tavora, General da Artilharia de Tras os Montes, com cinco tropas, e o Terço de Bragança, de que era Mestre de Campo Duarte Teixeira, a ganhar o lugar de Mesquita, rico, povoado, e forte, que varias vezes havia resistido a mayor poder. Avistou Miguel Carlos o lugar, e depois de muitas horas de resistencia, fazendo voar algumas minas, entrou o lugar, perdendo no assalto hum Alferes do Mestre de Campo, e alguns Soldados; queimou-o, e recolheo-se com mais de quinhentos prisioneiros, e os Soldados ricos de despojos. Chegou naquelle tempo a Monte Rey D. Diogo Gasconha com a occupaçaõ de General da Cavallaria, e com altas proposiçoens da propria fantesia de emendar os erros dos seus antecessores, persuadido o seu desvanecimento da opiniaõ, que havia adquirido nas fronteiras de Flandes. Teve esta noticia o Conde de S. Joaõ, e determinou valer-se da sua arrogancia para castigar a sua ousadia. Havia D. Diogo Gasconha mudado o quartel ás Companhias de cavallo, que alojavaõ distantes de Monte-Rey, mandando aquartelalas em lugares taõ visinhos áquella Praça, que pudessem brevemente unir-se ao sinal de huma peça de artilharia. Informado o Conde desta disposiçaõ, juntou mil Infantes, e oitocentos cavallos, e entrou de noite no valle de Laça, que era o districto, em que as Companhias estavaõ aquarteladas; e dividindo em dous troços a g nte que levava, entregou hum ao General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, o outro a D. Miguel da Sylveira, que já naquelle tempo occupava o posto de Tenente General da Cavallaria, e levaraõ os dous Cabos ordem, que depois de conduzirem a preza, que lhes fosse possivel rebanhar, se juntassem em hum monte, que lhes sinalou; e foy o fim desta divisaõ pertender o Conde fomentar o ardor de D. Diogo Gasconha, para que obrigado do primeiro aviso, de que havia entrado menos poder daquelle, que podia juntar, se arrojasse a pelejar, e viesse a sentir o mesmo

mo

mo damno, que ſeus anteceſſores haviaõ padecido.

Anno 1666.

Amanheceo, eſpalharaõ ſe as partidas por todo o valle de Laça, e teve brevemente aviſo D. Diogo deſta entrada, e concorrendo todos os accidentes para a ſua deſgraça, ſe achavaõ na hora do rebate em Monte-Rey paſſando moſtra dezanove Companhias de cavallos. Com grande diligencia ſahio com ellas o General á Campanha a examinar a origem do rebate, e brevemente encontrou a occaſiaõ da ruina; porque acontecendo naõ poder deſcobrir mais, que as ultimas Companhias da retaguarda do troço de Pedro Ceſar, que paſſava do valle de Laça para o valle de Limia, fez alto, e gaſtou grande parte do dia em examinar, ſe poderia ter mais inimigos, que aquelles que tinha deſcuberto; e por eſte reſpeito havia o Conde de S. Joaõ (a quem as experiencias deſcobriaõ os ſucceſſos futuros) applicado todas as attençoens em occultar a Infantaria, e o troço, que mandava D. Miguel da Sylveira. Enganado D. Diogo Gaſconhá deſte artificio, ſe arrojou a inveſtir o troço de Pedro Ceſar. Achou oppoſtos cinco batalhoens a eſte primeiro impulſo, os quaes vieraõ entretendo os inimigos até os alargar de humas montanhas, que ficavaõ viſinhas, que podiaõ ſervir-lhes de receptaculo. Havendo conſeguido eſte intento, voltaraõ as caras, e carregaraõ taõ vigoroſamente, que romperaõ os inimigos: tomaraõ-lhes trezentos e vinte e ſete cavallos, e a noite, que ſobreveyo, foy favoravel aos mais, e a D. Diogo Gaſconha; o qual emendado com eſta doutrina, naõ tornou a perſiſtir nas ſuas arrogancias. Retirou-ſe o Conde, e eſta foy a ultima acçaõ memoravel da guerra entre as duas Coroas, por ſucceder no anno de ſeſſenta e ſete; ſendo recompenſa da Providencia Divina premiar as ſingulares virtudes do Conde de S. Joaõ com o triunfo de clauſular o ſeu valor (ſegundo Hercules) as heroicas acçoens ſuccedidas em guerra taõ formidavel, e dilatada, devendo aos dous Cabos deſta empreza grande parte da ſua gloria.

Desbarata Pedro Ceſar e D. Miguel da Sylveira a Cavalaria inimiga.

Governa Pedro Jaques o Partido de Almeida.

Pedro Jaques de Magalhães proſeguia com grande fortuna os progreſſos do ſeu partido. Nos principios de

 Feve-

Anno 1666.

Fevereiro entrou com quinhentos cavallos, e mil Infantes a provocar a resoluçaõ do Conde de Fontana, que governava seiscentos cavallos. Naõ lhe foy possivel conseguir esta determinaçaõ, e depois de gastar a Campanha, se retirou, e tornou a entrar dentro de breves dias com seiscentos Infantes, e oitocentos cavallos. Saqueou a Villa de Retortilho, cinco leguas de Ciudad-Rodrigo, onde fez alto, e mandou queimar doze Villas, e Lugares situados naquelle districto; e sem encontrar o menor obstaculo, se retirou com grandes prezas, e despojos a pezar dos desprezos, com que o General da Artilharia D. Joaõ Salamanquez (como repetiaõ varios prisioneiros) tratava em Ciudad-Rodrigo ao valor dos Portuguezes. Na entrada do mez de Março mandou Pedro Jaques ao Tenente General D. Antonio Maldonado a saquear a Villa de Descarga-Maria, abundante, e rica; o que executou sem resistencia alguma; e successivamente depois de retirado D. Antonio, sahio de Almeida Pedro Jaques com seiscentos Infantes pagos, quatrocentos Auxiliares, e quinhentos cavallos; e marchou a saquear alguns lugares no interior do Abadengo, e conseguindo-o sem resistencia, se retirou com vagarosa marcha, desejando dar tempo aos Castelhanos ajuntarem algumas Companhias de cavallos, que sabia era poder inferior ao que levava. Naõ faltou o successo a corresponder ao intento; porque aquella noite, que aquartelou, chegou a Umbrales, Villa de seiscentos visinhos, e bem fortificada, o General da Artilharia D. Joaõ Salamanquez com quatrocentos cavallos, e quinhentos Infantes, resoluto a pelejar com Pedro Jaques, que forçosamente havia de passar por aquelle districto. Na manhãa do dia seguinte compondo Pedro Jaques a gente, que levava, marchou junto de Umbrales com affectada pressa, solicitando accrescentar aos Castelhanos a confiança de pelejarem. Logo que se apartou de Umbrales, o seguiraõ os inimigos. Marchava de retaguarda o Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello com o seu Terço, que prudentemente deu ordem aos Soldados, que naõ disparassem as bocas de fogo, sem que elle o mandasse, e só voltando as caras, todas

Ganha Redondo, e Umbrales.

todas as vezes que os Castelhanos chegassem com as partidas avançadas, metessem os mosquetes ao rosto; e que se os Castelhanos fizessem alto, continuassem a marcha, atè vencer a subida de hum monte pouco levantado; sitio, que Pedro Jaques hia demandar para formar os Soldados na descida do monte da parte opposta á frente, que levava, sem poder ser visto dos Castelhanos, accrescentando com esta industria o engano, com que marchavaõ do seu receyo. Anno 1666.

O General da Artilharia, que observou a pressa; com que Pedro Jaques se retirava, teve por infallivel a fortuna de o desbaratar, e deu promptamente ordem ás partidas avançadas, a que davaõ calor dous batalhões, que investissem o Terço de Manoel Ferreira; porém os Soldados valerosos, e obedientes á ordem do Mestre de Campo, ao tempo que observavaõ, que os Castelhanos vinhaõ chegando a investillos, voltavaõ as caras, e metiaõ os mosquetes ao rosto, e os Castelhanos respeitando-os, faziaõ alto; dando lugar a que o Terço continuasse a marcha; e succedendo varias vezes esta operaçaõ, conseguio Manoel Ferreira chegar ao monte, onde jà Pedro Jaques estava formado; e todas as vezes que voltou a fazer rosto aos Castelhanos, executaraõ o mesmo dous batalhoens, que seguravaõ os costados do Terço. Pedro Jaques, antes que os Castelhanos o descobrissem, fez avançar a Cavallaria taõ vigorosamente, que sem lhes dar tempo a se formarem, os desbaratou, e carregando-os, os seguiraõ até o lugar da Redonda, onde intentaraõ tornar a formar-se; e sendo segunda vez derrotados, teve a mesma desgraça a Infantaria, que os hia seguindo, sem fazer a menor resistencia. D. Joaõ Salamanquez, vendo se perdido, se recolheo a Umbrales. O Conde de Fontana, e alguns Officiaes passaraõ a Ciudad-Rodrigo, e todos os Soldados, que escaparaõ do alcance, entraraõ em Umbrales com o General. Pedro Jaques valeroso, e déstro deliberou usar do beneficio da fortuna, sitiando a Umbrales, e tornando a formar a gente, marchou a occupar os póstos sobre aquella Villa, e fez aviso a Almeida a toda a diligencia, para

Anno 1666.

Faz prisioneiro o General da Artilharia D. Joaõ Salamanquez,

ra que se lhe remetessem mantimentos, e a mais gente; que se pudesse juntar com brevidade. D. Joaõ Salamanquez vendo-se sitiado, sem attender aos poucos instrumentos de expugnaçaõ, com que Pedro Jaques determinava combater a Villa, e a muita gente, com que se achava para a defender, naõ teve mais constancia, que para repulsar a primeirra chamada, que se lhe mandou fazer, a que naõ respondeo; e Pedro Jaques com grande diligencia, e actividade dispoz os meyos mais proporcionados, que pode conseguir, para atacar a Villa; e havendo gastado dous dias nesta duvidosa preparaçaõ, naõ teve o General da Artilharia sofrimento para experimentar o effeito destes ameaços, e pela parte do Forte, a que estava arrimado Manoel Ferreira Rebello com o seu Terço, mandou fazer chamada, e pedir cessaõ de armas. Deu Pedro Jaques ordem ao Mestre de Campo Manoel Ferreira, que entrasse na Villa a ajustar a capitulaçaõ, que elle executou subindo por huma escada, que lhe lançaraõ da muralha; e ventiladas brevemente algumas duvidas, se ajustaraõ as capitulaçoens, e nellas tratou D. Joaõ de salvar a sua pessoa, alguns Officiaes, e cento e sessenta cavallos, e tudo o mais que estava na Villa entregou á mercê do vencedor. Voltou Manoel Ferreira com a capitulaçaõ assinada, e Pedro Jaques, que assinando-a tambem entrou na Villa, usando com os moradores de tanta piedade, que deixou intacta a roupa, que se havia recolhido á Igreja, que era o mais precioso, naõ só daquella Villa, senaõ de outros muitos lugares, que julgavaõ aquelle por mais seguro; e Pedro Jaques deu ordem, que logo o General marchasse para Ciudad-Rodrigo, seguido de todos os privilegiados na capitulaçaõ, usando com elles, e com D. Joaõ de toda a urbanidade, e cortezia, que costuma exaltar a gloria dos vencedores; e retirou se para Almeida com o applauso, que merecia taõ impensado, e felice successo, sem lhe haver custado o conseguillo mais, que as vidas de sete Soldados; e com poucos dias de descanço continuou as entradas, sem lhe fazer embaraço chegar por Governador das Armas de Ciudad-Rodrigo Dom Joaõ de Lima;

Anno 1666.

ma, Marquez de Tenorio, irmaõ mais velho do Visconde de Villa-Nova, que havia servido muitos annos em Castella com grande opiniaõ; porém Pedro Jaques governava taõ valerosos Soldados, e experimentava taõ favoravel fortuna, que varias vezes chegou ás portas de Ciudad-Rodrigo, queimou lugares, e trouxe prezas, sem receber prejuizo algum, deixando pela gloria, que conseguio naquella Provincia, immortalizada a sua opiniaõ.

O Partido de Penamacor governa neste tempo o General da Artilharia Antonio Soares da Costa.

Governava neste tempo o Partido de Penamacor o General da Artilharia Antonio Soares da Costa, por haver passado a Lisboa, com licença d'ElRey, Affonso Furtado de Mendoça. Teve aviso o General, que os Castelhanos tornavaõ a reedificar Ferreira, e promptamente mandou marchar a Castello-Branco o Terço de Auxiliares daquella Comarca com o pretexto de lhe passar mostra; e tendo prevenido barcas no Tejo, ordenou, que com todo o segredo passasse o Terço da outra parte do Rio; e chegando a Ferreira sem ser sentido, entrou as novas trincheiras, degollou, os que as defendiaõ, e desmuronou todos os principios de defensa daquelle lugar, que taõ repetidos damnos havia occasionado aos paizanos daquelle districto. Retirou-se o Terço, e mandou Antonio Soares armar á Cavallaria de Sacaravim ao Capitaõ Antonio Rodrigues Pereira com sessenta cavallos; passou o Rio Lagaõ, e derrotou quarenta cavallos dos inimigos, de que só hum se livrou, trazendo prisioneiro o Capitaõ de cavallos D. Marcos de Rabanhales; e continuaraõ-se de huma, e outra parte entradas de conseqencias pouco relevantes. Ultimamente marchou Antonio Soares com mil e quatrocentos Infantes, e trezentos e cincoenta cavallos, passou o Elge, e por junto a Trevilho chegou á serra de Gata. Amanheceo sobre a Villa de Hojos, que constava de setecentos visinhos, e tinha de guarniçaõ huma Companhia de Infantaria paga. Arrimou-se á Villa, por huma parte o Sargento Mór Sebastiaõ de Elvas Leitaõ com algumas mangas de mosqueteiros, dando-lhe calor o seu Mestre de Campo Ruy Pereira da Sylva, e tres batalhoens, que governava o

Entra a Villa de Ferreira, e outras Villas.

Tenen-

Anno 1666. Tenente General da Cavallaria Jorge Furtado de Mendoça; por outra parte o Sargento Mór Joaõ Fernandes Magro, e o Terço de Auxiliares de Castello-Branco cubertos com dous batalhoens, que governava o Capitaõ D. Fernando de Chaves. Arrimou-se hum petardo á muralha, e feita a brecha, entrou por ella o Terço de Ruy Pereira, e os batalhoens de Jorge Furtado, e facilitando-se a entrada aos mais, chegaraõ ao Forte, e brevemente se rendeo: saquearaõ, e queimaraõ a Villa. Antonio Soares se retirou com os Soldados ricos de muitos, e preciosos despojos, e sem achar opposiçaõ, voltou para Castello-Branco. Naõ he justo, que fique em silencio a entrada, que fez D. Christovaõ Manoel (hoje Conde de Villa-Flor) Capitaõ de cavallos, e imitador do valor de seu pay, que sahindo de Idanha no principio do anno de mil e seiscentos sessenta e oito com cento e sessenta cavallos, tendo noticia de huma grossa partida, que tinhaõ os Castelhanos mandado de Alcantara, a foy buscar, e a derrotou, tomando-lhe vinte e cinco cavallos, e deixando os outros mortos, e feridos, e entre os primeiros a hum Tenente Portuguez, que se tinha passado a Castella, e feito muito damno á sua mesma Patria; esperando a Providencia Divina até o ultimo dia da guerra o seu arrependimento, e naõ querendo, que se acabasse sem o seu castigo. Pouco depois D. Christovaõ só com oito cavallos tirou huma preza, que os inimigos haviaõ feito, e com arrojo desculpavel nos seus annos seguio a partida, que a tomara, mais de cinco leguas pela terra dentro. Affonso Furtado, acabada a licença, que teve para passar a Lisboa, se recolheo ao seu Partido; e sem mais occasiaõ digna de memoria, que a da empreza de Ferreira, que havemos referido, tiveraõ remate os successos daquelle partido, havendo a prudencia, e valor de Affonso Furtado vencido os obstaculos, e difficuldades, (de que demos noticia) naõ só para defensa do seu Partido, senaõ em notorio damno dos Castelhanos; e supposto que as acçoens antecedentes de todas as Provincias fossem com tanta differença superiores a estas dos ultimos annos da guerra, naõ qui-

quizermos deixar de individualas, por naõ sahirmos da ordem desta Historia, a que no principio della nos obrigamos, e juntamente parecendo preciso naõ ficarem em esquecimento, ainda os successos mais inferiores de varoens taõ dignos de memoria. Anno 1666.

Successos da India no governo de Antonio de Mello, e do Conde de S. Vicente.

O Viso-Rey da India Antonio de Mello de Castro, que pacificamente governava aquelle Estado, e com grande prudencia remediava os damnos padecidos na dilatada guerra dos Hollandezes, despedio para o Reyno nos primeiros de Fevereiro a D. Antonio Mascarenhas em a náo Nossa Senhora da Guia, e nomeou por Capitaõ da Armada do Norte a D. Francisco Lobo, e a seu filho Joseph de Mello de Castro mandou com duas fragatas por Capitaõ Mór de Canará, que comboyou as cáfilas de bastimentos para Goa, e tomou duas embarcaçoens do Samori; e o mesmo successo teve Domingos Barreto da Sylva, Almirante de D. Francisco Lobo, em hum navio do Samori, que trouxe a Goa com huma grande preza. No mez de Março chegou áquella Barra a náo S. Pedro de Alcantara, de que era Capitaõ Mór D. Noitel de Castro, que morreo na viagem. Levou esta náo outra de Mouros, que tomou, havendo sahido do porto de Miracula-Pataõ; e sendo muitos os cabedaes, que se acharaõ nella, foraõ tantos os descaminhos, que avultou pouco a preza. Hia por Almirante de D. Noitel Francisco Rangel Pinto na náo Casavé; invernou em Moçambique, chegou em Mayo a Goa, e no mez de Outubro Joaõ Nunes da Cunha com o titulo de Conde de S. Vicente, e nomeado por Viso-Rey da India, tanto em beneficio daquelle Estado pelas singulares virtudes, de que era composto, quanto pelo ciume, que causava aos Ministros a assistencia que fazia ao Infante, que reconhecendo o seu merecimento, o estimava, como era justo. Entrou em Goa com as náos Nossa Senhora da Ajuda, em que embarcou, Nossa Senhora de Penha de França, de que foy por Capitaõ Francisco Gomes do Lago, e huma náo caravela, que governava Manoel Pereira Coutinho, e todas estas embarcaçoens levavaõ quinhentos Soldados. Deu o Conde principio ao seu governo com prudentissimas

Anno 1666. limas disposiçoens, e como pelas razoens referidas he preciso ficarmos desembaraçados de todos os successos, que aconteceraõ fóra do Reyno, antes de entrarmos nas ultimas acçoens do governo politico ate a felice conclusaõ da paz, daremos noticia de tudo o que aconteceo no Estado da India até este tempo. Mandou o Viso-Rey logo que entrou no governo aparelhar a náo S. Pedro de Alcantara, em que embarcou Antonio de Mello de Castro, com quem teve os mezes, que assistio em Goa, amigavel correspondencia, sem alterar, a que havia professado com elle nos primeiros annos de sua idade. Partio em Fevereiro, e para o Norte huma Armada de remo governada por D. Ruy Gomes da Sylva, com ordem para conduzir a Goa das Fortalezas daquella parte a polvora, que lhe fosse possivel, e de Baçaim, e Damaõ os fidalgos, que se achassem desobrigados até idade de quarenta annos. Foy o intento desta diligencia determinar o Viso-Rey prevenir huma Armada de alto bordo, em que dispoz embarcar-se, e navegar nella ao Estreito a fazer guerra aos Arabios, que se achavaõ muito poderosos. Voltou a Armada de remo, e vieraõ nella cem fidalgos, e homens nobres, que com grande despeza, e luzimento se dispuzeraõ a acompanhar o Viso-Rey, e na viagem morreo Jorge da Sylva de Menezes de huma balla de hum navio de Mouros, com que peleijou. O Viso-Rey se entregou com todo o cuidado ao apresto da Armada, que constava da Capitania Nossa Senhora da Ajuda, em que o Viso-Rey embarcou, Nossa Senhora de Penha de França, entregue a Francisco Gomes do Lago; a fragata S. Joaõ da Ribeira, de que era Capitaõ D. Francisco Manoel, e da Fragata S. Paulo Joaõ Pereira de Vasconcellos. Manoel Pereira Coutinho hia embarcado na náo caravela, em que havia chegado do Reyno, e em hum pataxo D. Vasco Luiz da Gama. Servia de Almirante o Capitaõ Mór das náos D. Hieronymo Manoel, e escolheo para embarcar a náo Nossa Senhora dos Milagres. Era Capitaõ da Armada de remo Joaõ de Sousa Freire. Sahio o Viso-Rey com esta Armada da Barra de Goa nos primeiros de Abril, e levou nella varios instru-

mentos

mentos de expugnaçaõ com intento de interprender Mascate, naõ se deixando vencer das opinioens, que o encontravaõ; na consideraçaõ de ser asperissimo o sitio, em que a Fortaleza era fabricada; e ajudado da Arte com grande attençaõ sem poder penetrar a profunda consideraçaõ, com que dispoz esta empreza, naõ só na certeza do descuido dos Arabios, originado do socego dos annos antecedentes, que occasionou a guerra dos Hollandezes; senaõ da intelligencia, que conseguio na communicaçaõ de Manoel de Andrade Masqueteiro, que occulto esteve em Goa, e depois de desvanecido este intento, se retirou de Mascate, onde vivia com sua mãy, que naquella Praça o criou de menino, e onde os Arabios faziaõ grande confiança delle, e servio o Estado da India com summo valor, e prudencia; e supposto que a monçaõ era opportuna para o Estreito de Ormuz, lhe naõ foy possivel chegar mais, que até Angediva, dezoito leguas de Goa, onde arribou; trazendo menos a fragata de D. Francisco Manoel, que havendo-se apartado huma noite da Armada, passou o Estreito. Anno. 1666.

Vendo o Viso-Rey malograda a primeira empreza, fez viagem para o Norte a buscar por aquella parte algum emprego util; porém tornou a arribar depois de alguns dias de navegaçaõ; havendo-se apartado da sua conserva os Capitães Francisco Gomes do Lago, Manoel Pereira Coutinho, e Joaõ Pereira de Vasconcellos, que unindo-se com D. Hieronymo Manoel invernaraõ em Baçaim. Os primeiros de Agosto mandou D. Hieronymo duas fragatas á Barra de Bombaim a esperar algumas prezas; e a fragata de Joaõ Pereira de Vasconcellos, que adoeceo, entregou a Manoel de Saldanha, que tambem mandou sahir com o mesmo intento, e a poucos dias de viagem tomou huma embarcaçaõ do Side de Danda, que vinha de Mascate com carga de cavallos, e outras drogas ricas. Com esta preza voltou Manoel de Saldanha a Bombaim, onde chegou Manoel Pereira Coutinho com outra preza de Mouros; que vinha de Mascate, com as mesmas drogas; e ao Side se tornou a entregar o casco da sua embarcaçaõ, por haver capitulado

Anno 1666. lado fazer-se feudatario a ElRey, e D. Francisco Manoel voltou para Goa, onde chegou a vinte e sete de Agosto o Galeaõ S. Bento, que havia partido do Reyno em Abril, e nelle por Capitaõ Hieronymo Carvalho, que levava cento e vinte Soldados luzidos.

No mez de Outubro entrou o Sevagí na Ilha de Bardez rompendo os muros, que a defendem pela terra firme, tomando por pretexto haver o Viso-Rey amparado Alcomocanto hum Dessavi das suas terras, que por levantado vinha seguindo; porém averiguou-se, que fora chamado dos Gentios da mesma Ilha, obrigado das instancias, que o Viso-Rey lhes mandara fazer, para se reduzirem á Fé de Christo; porque o seu zelo, o seu desinteresse, e a sua piedade só este felice cuidado tinha por objecto. Achava-se o Viso-Rey nesta occasiaõ com poucos Soldados em Goa; porém incitado do seu valor, sahio daquella Cidade a buscar os inimigos acompanhado de alguns fidalgos, e pessoas particulares. Avistou-os, e por ser quasi noite, os naõ investio. Antes da madrugada lhe chegou de Goa mais gente, que dividio á ordem de Manoel de Saldanha de Tavora, D. Vasco Luiz da Gama, e Manoel Furtado de Mendoça; e logo que sahio o Sol, marchou a buscar os inimigos, que com o receyo da sua resoluçaõ haviaõ passado aquella noite para as suas terras. Com este aviso ordenou a Manoel de Saldanha de Tavora, e a Martim de Sousa, que os seguissem: porém reconhecendo, que era a empreza perigosa, os mandou retirar. Levaraõ os inimigos alguma preza, e degollaraõ tres Religiosos, que acharaõ nas suas Igrejas. Voltou o Conde para Goa, e dentro de poucos dias lhe mandou o Sevagí hum Embaixador pedindo-lhe paz, que se ajustou por intervençaõ do Padre Gonçalo Martins da Companhia de Jesus, restituindo o Sevagí os prisioneiros, e a preza que havia levado.

No principio do anno de sessenta e oito partio para o Reyno a náo Nossa Senhora da Ajuda, e nella o Capitaõ Hieronymo Carvalho, e o Viso-Rey tornou a aprestar a sua Armada, em que intentou segunda vez

embar-

embarcarſe, e paſſar o Eſtreito, para onde havia deſpedido em Setembro do anno antecedente a Manoel Mendes Superintendente da Feitoria de Congo, comboyado das fragatas Caſavé, e S. Thomé, de que eraõ Capitães Pedro Carvalho, e D. Garcia Henriques, que arribou a Goa por lhe faltar Piloto; e encontrando hum navio de Mouros, ſem embargo de trazer paſſaporte, faltando á fé publica, lhe tirou a fazenda, que levava; experimentando melhor paſſagem em Pedro Carvalho, com quem primeiro encontrou, que obſervando-lhe o ſeu privilegio, continuou a ſua viagem; e chegando a Congo o Superintendente, cobrou com muito acerto, e reputaçaõ os direitos Reaes de todos os navios mercantís, que achou naquelle porto; e voltou para Goa com ſomma conſideravel de dinheiro, que o Viſo-Rey diſpendeo na prevençaõ da Armada, que poz de verga de alto com todas as prevençoens, e mantimentos neceſſarios: porém ſahindo da Barra nos primeiros de Março, tornou a arribar com grande ſentimento ſeu, porque deſejava renovar naquelle Eſtado a memoria de ſeus aſcendentes, tendo por objecto as acçoens do grande Nuno da Cunha. Logo que deſembarcou, ſe ſuſpenderaõ os impulſos do Sevagí, que com a noticia da ſua auſencia intentou romper a guerra, e deſpedio para o Eſtreito a D. Hieronymo Manoel com quatro fragatas, e titulo de General. Eraõ Capitães das fragatas Pedro Carvalho, D. Miguel Henriques, Joaõ Borges da Sylva, e Almirante Joſeph de Mello de Caſtro. Chegando eſta Armada ao Cabo Roſalgate, encontrou cinco embarcaçoens de varios pórtos, em que fez preza conſideravel, que ſuaviſou aos Soldados o grande trabalho, que padeciaõ. Chegando a Congo cobrou os direitos Reaes, e voltou para Goa com trezentos mil xerafins. Com eſte ſoccorro determinou o eſpirito invencivel do Viſo-Rey apreſtar huma poderoſa Armada, em que intentava terceira vez embarcarſe com idéas, que naõ quiz foſſem communicaveis; porém atalhou-as a morte, porque nos ultimos dias de Outubro lhe ſobreveyo huma enfermidade, que lhe tirou a vida, e ao Eſtado da India naquelle tempo

Anno 1666.

Anno 1666. po a esperança de restaurar a sua ruina, por concorrerem em Joaõ Nunes da Cunha todas as virtudes, que costumaõ compôr hum varaõ perfeito; sendo dotado de grande valor, de muito entendimento, de summa actividade, empregando todas estas partes no amor da Patria, e no augmento da gloria Portugueza. Morreo de quarenta e nove annos; succedeo-lhe no titulo, e casa Miguel Carlos de Tavora, hoje Conde de S. Vicente, por haver casado (como referimos) com D. Maria Caetana sua filha mais velha, e sua herdeira, por falecer depois da sua morte seu filho Manoel da Cunha. Foy enterrado na Casa Professa dos Padres da Companhia com grande sentimento de todo o Estado da India; e abertas as vias, se acharaõ nomeados por Governadores Antonio de Mello de Castro, Luiz de Miranda Henriques, e Manoel Corte-Real de Sampayo. Achava-se Luiz de Miranda em Baçaim, havendo acabado o governo da Fortaleza de Dio. Para o conduzir a Goa, mandaraõ os dous Governadores seis navios de remo á ordem de Joseph Pereira de Menezes, e huma fragata, de que era Capitaõ Antonio de Mesquita; e conhecendo, que D. Manoel Mascarenhas se achava justamente queixoso de naõ vir nomeado nas vias, o mandaraõ por General para a Ilha de Salsete, tendo noticia, que o Sevagí intentava entrala; e D. Manoel, que antepunha o serviço d'ElRey a todas as razoens particulares, passou a Salsete com a melhor gente de Goa, e atalhou todos os intentos do Sevagí.

Chegou a Goa a vinte e oito de Dezembro a nova, de que onze embarcaçoens dos Arabios, governadas pelo General Alimassalud, haviaõ chegado a Dio, e sem resistencia lançado gente em terra, e ganhado a Cidade, escalando-a valerosamente. Despediraõ os Governadores promptamente a Manoel de Saldanha de Tavora, a quem tocava o governo da Fortaleza de Dio, e partio a soccorrela com duas fragatas, e hum navio de remo, e das fragatas eraõ Capitães Francisco Gomes do Lago, e Antonio de Castro de Sande. Levava ordem Manoel de Saldanha, para se encorporar com huma Armada, que em Baçaim havia de ter prevenido o Governador Luiz de Mi-

randa

randa Henriques. Chegou a Baçaim, e sem desembarcar, mandou dizer a Luiz de Miranda, que elle determinava partir logo a soccorrer Dio, por cujo respeito naõ desembarcava. Luiz de Miranda com grande diligencia acabou de aparelhar a Armada, nomeando por Cabo della a seu cunhado Thomás Teixeira de Azevedo, e todos os fidalgos, e pessoas principaes de Baçaim o acompanharaõ nesta empreza. Anno 1666.

Havia sahido alguns dias antes a soccorrer Dio o Capitaõ Mór Joseph Pereira de Menezes; o que naõ executou chegando á Fortaleza, por entender, que estava ganhada pelos Arabios; desculpa, que offendeo muito a sua opiniaõ. Teve melhor successo o Capitaõ Mór da Armada de Dio Antonio da Motta de Oliveira; porque tendo noticia em Damaõ, que os Arabios haviaõ desembarcado em Dio, partio com poucas embarcações a soccorrer a Fortaleza, e com valerosa resoluçaõ entrou pela Barra, e desprezando o perigo da Armada inimiga, e a artilharia dos baluartes da Cidade, que jogava em seu damno, saltou em terra, e introduzio o soccorro na Fortaleza, que os Arabios puderaõ ter ganhado, se a investiraõ logo que entraraõ a Cidade. Governava o Castello Joaõ de Siqueira de Faria, e convocou para sua defensa aos Casados da Cidade, e aos Religiosos, que nella assistiaõ. Os Arabios estiveraõ treze dias dentro da Cidade, e no fim delles se retiraraõ com tres mil prisioneiros Gentios, e mais de dous milhoens de preza, e pondo-lhe o fogo, a deixaraõ em lastimoso incendio; e a ser testimunha deste espectaculo chegou Manoel de Saldanha depois de treze dias de viagem, e com grande zelo, e desvello tratou de reparar taõ grande ruina. Voltou a Armada para Goa, e os Governadores se dispuzeraõ com grande cuidado para a vingança do damno padecido em Dio. Nomearaõ por General da Armada do Estreito a D. Hieronymo Manoel, que por morte do Conde de S. Vicente havia feito deixaçaõ deste posto; porém naõ puderaõ conseguir aparelhar mais que as quatro fragatas, S. Bento, S. Joaõ da Ribeira, a náo caravela, e Nossa Senhora dos Milagres, de que eraõ

 Capi-

Anno 1666. Capitães Manoel de Sousa Pereira, Antonio de Castro de Sande, Pedro Carvalho, e o Almirante Joseph de Mello de Castro; e da Armada de remo, que levava só quatro embarcaçoens, era Capitaõ Mór Joaõ Freire da Costa. Chegou D. Hieronymo á Bahia de Mascate, donde os Arabios naõ quizeraõ sahir a pelejar, e naõ podendo fazer-lhes outro damno, se retirou para Congo; e encontrando na viagem cinco fragatas dos Arabios, lhes deu alcance, e seguindo-as até a Fortaleza de Soar, a cujo abrigo se recolheraõ, mandou D. Hieronymo lançar os bateis fóra governados por Manoel de Saldanha, Martim de Sousa de Sampayo, D. Joseph da Costa, e Joaõ Antunes Portugal, que com valerosa resoluçaõ investiraõ os navios, e lhe puzeraõ fogo, jogando contra elles a artilharia da Fortaleza, e incessantemente a mosquetaria das trincheiras da praya, de que os Soldados dos bateis receberaõ grande damno, por naõ levarem algum reparo. Recolheo-se D. Hieronymo para Congo com este bom successo, e tendo aviso, de que os Arabios o buscavaõ com vinte e cinco embarcaçoens, de que era General Alirazute, sahio promptamente a pelejar com elles. Quasi noite se avistaraõ as esquadras, e ambas deraõ fundo em pouca distancia humas das outras, e todos os navios accenderaõ de noite os faróes, com que se naõ duvidava da batalha no dia seguinte; porém os Arabios pela meya noite os apagaraõ, e fazendo-se á véla, reconheceo D. Hieronymo ao amanhecer, que haviaõ fugido para Mascate. Recolheo-se a Congo, e o General dos Arabios reduzindo os vinte e cinco navios a dezasete, todos de mayor porte, que a nossa Capitania, cheyos de gente de mar, e guerra, e Officiaes Estrangeiros, tornaraõ a buscar a D. Hieronymo, que tendo esta noticia, tirou a gente dos navios de remo, com que accrescentou a guarniçaõ ás fragatas, e sahindo com ellas, a poucas horas de viagem encontrou os inimigos; e depois de haver distribuido todas as ordens necessarias, e lembrado aos Officiaes, e Soldados as acçoens de seus gloriosos progenitores, que em tantos seculos haviaõ ennobrecido a Patria, entrou a pelejar, e sendo a Capitania,

nia, e as mais embarcaçoens furiosamente atacadas dos Arabios, se travou desigual, e valerosa peleja, enchendo a artilharia o mar de estrondo, e o ar de fumo; e naõ só a mosquetaria, mas todas as mais armas, e instrumentos do estrago, laboravaõ igualmente em todas as partes; porém D. Hieronymo mandando, e pelejando singularmente, e os mais Capitáes, Officiaes, e Soldados, obraraõ naquelle dia tantas maravilhas, que quasi esgotaraõ os termos de referilas; e dividindo a noite a contenda, descobrio o Sol do dia seguinte, que os Arabios medrosos, e destroçados fugiraõ para Mascate, e D. Hieronymo se retirou para Congo. Sinalaraõ-se nesta occasiaõ Martim de Sousa de Sampayo embarcado na fragata S. Joaõ da Ribeira, e prezo nella por hum desafio, que depois de pelejar com insigne valor, perdeo a vida de huma balla: Pedro de Magalhães Coutinho, que havendo recebido huma ferida em huma perna, tornou a pelejar, atè que outras lhe tiraraõ a vida; e perdendo-a juntamente com memoraveis acçoens Francisco Paes de Sande, filho de Antonio Paes de Sande, naquelle tempo Veador da Fazenda da India, que recebeo do Principe D. Pedro huma honrada carta; em que lhe encarecia o sentimento, que tivera de perder em seu filho taõ valeroso vassallo. Morreo tambem o Capitaõ Pedro Carvalho, e grande parte da guarniçaõ do seu navio: e foraõ feridos o Capitaõ Gracia Rodrigues de Tavora, D. Filippe de Sousa, Belchior de Amaral de Menezes, D. Vasco Luiz Coutinho; e estando a náo caravela, em que pelejaraõ, em grande aperto, a soccorreo a Almirante. A Capitania atracaraõ tres navios, e pegandose-lhe o fogo no tombadilho, se queimàraõ alguns Soldados, e D. Joseph da Costa cahindo ao mar, achou mais piedade no alimento da agua, que no do fogo; porque se salvou com tanto acordo, que dentro do mar disse, que perdera o seu habito, onde os outros vinhaõ a ganhalos. Singularizou-se nesta occasiaõ Manoel de Saldanha, que governava a artilharia, e achando-a desamparada dos Soldados, se arrimou a huma peça de dezoito, para a fazer jogar, e dandolhe fogo, rebentou, e cahio

Anno 1666.

Anno 1666. e cahio morto. Todos os mais Officiaes, Soldados, e gente de mar, e guerra fizeraõ acções muito sinaladas, naõ sendo mais q̃ trezentos, os de q̃ constava a guarniçaõ dos nossos navios, averiguando-se, q̃ os dos Arabios traziaõ seis mil.

Logo que D. Hieronymo chegou a Congo, teve varias embaixadas dos Persas, e foy tratado com a veneraçaõ, que merecia o seu valor, e excellente procedimento: pagaraõ-lhe pontualmente todo o tributo, que se devia dos annos antecedentes, e com este soccoro, e a gloria conseguida naquella vitoria voltou para Goa, onde foy recebido dos Governadores com grande applauso, e salvas de Artilharia, e achou, que havia chegado áquelle porto a náo N. S. da Ajuda, de que era Capitaõ Mór Christovaõ Ferraõ de Castello-Branco, e a náo Saõ Gonçalo governada por Francisco Ferreira Val de Vezo, que vinha a exercitar a occupaçaõ de Vedor Geral da Fazenda do Estado da India, e trouxera a nova de haver tomado posse do governo do Reyno o Principe D. Pedro, e ajustado gloriosa, e felicemente a paz de Castella; noticias, que dobraraõ o contentamento aos Governadores, e a todos os Portuguezes, que habitaõ as dilatadas povoaçoens do Estado da India.

Negocios politicos da Corte de França. Deixamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande na Corte de Pariz, negociando naõ só os interesses de Portugal, e França na conclusaõ do casamento d'ElRey, senaõ os de Inglaterra com França, e Portugal, os de Roma, e Hollanda, e ligados com estes os de toda a Europa, dispondo com tanto acordo, prudencia, industria, resoluçaõ, e zelo taõ graves, e importantes materias, que justamente deve ser contado entre os Ministros de mayor supposiçaõ, de que fazem memoria os volumes innumeraveis, que contém noticias politicas; e no tempo em que continuava as prevençoens para a jornada da futura Rainha de Portugal, e tratava com grande attençaõ do ajustamento dos Reys de Inglaterra, e França, chegou a Pariz o Cardeal Virgineo Ursino, e tendo noticia, de que o Marquez estava incognito naquella Corte, fallou ao Secretario da Embaixada Pedro de Almeida de Amaral, pedindo-lhe quizesse facilitar

tar poder elle communicar ao Marquez negocios de consideravel importancia. Respondeo-lhe Pedro de Almeida, que elle reconhecia no Marquez o mesmo desejo, depois que tivera noticia da sua chegada; porém que naõ podia fallar-lhe sem permissaõ d'ElRey Christianissimo, e o naõ devia fazer de outra sorte; por naõ arriscar sem necessidade urgente do serviço d'ElRey a boa opiniaõ do seu retiro; e que a fórma em que esta communicaçaõ se podia facilitar, era representar elle a Monsieur de Leone, que tendo noticia, de que o Marquez estava naquella Corte, desejava fallar-lhe em materias muito importantes, e que como Protector de Portugal naõ devia negarse-lhe esta permissaõ. Naõ duvidou o Cardeal de fazer esta diligencia, e naõ difficultou Leone permittir-lhe licença, precedendo fazer aviso ao Marquez por Monsieur de Rouvigni: e pedindo o Cardeal hora para a conferencia ao Marquez, lhe respondeo, que o naõ permittia o mysterio da sua reclusaõ, e que com o recato possivel iria buscalo, o que executou acompanhado de Ruy Telles de Menezes; e depois de apuradas as ceremonias, e cumprimentos, lhe representou o Cardeal, o que amava os interesses d'ElRey, a fórma, em que o tinha servido, os avisos, que havia dado, e as repostas, e resoluçoens, de que conservava os originaes, que mostrou ao Marquez em fórma de diarios distinctamente repartidos em hum volume, com que pertendia fortificar as circunstancias das suas proposiçoens. Expoz juntamente o modo, com que sempre se houvera, para temperar os embaraços do Pontifice, e as destrezas dos Castelhanos, que naquella Corte haviaõ feito varias diligencias; porque naõ fosse nella admittido d'ElRey Christianissimo, por ser em Roma Ministro d'ElRey de Portugal, e Protector de seus Reynos, por cujo respeito havia perdido consideraveis interesses em o Reyno de Napoles, e que esperava dos effeitos da sua intervençaõ ver a paz de Castella ajustada, e corrente a nomeaçaõ dos Bispos; parecendo-lhe para este effeito os meyos mais proporciodos unir-se ElRey com a Coroa de França, sem dar credito ás apparencias engenhosas dos Castelhanos, que só

Anno 1666.

Anno 1666.

opprimidos poderiaõ ser reconciliaveis, e que esta uniaõ seria mais segura enlaçada com os interesses de Inglaterra; e que este mesmo discurso tinha feito com o Marichal de Turena Tellier, e Leone, que fervorosamente concordaraõ nesta opiniaõ: Que huma das materias mais essenciaes era naõ alcançarem os Portuguezes beneficios Ecclesiasticos agenciados pelo Embaixador de Castella em Roma; porque os interesses, que conseguiaõ destas diligencias os Castelhanos, os incitavaõ com novos estimulos a persuadirem ao Pontifice Alexandre VII. que Portugal se naõ podia conservar, e o Pontifice naõ fazia grande diligencia por averiguar a verdade destas noticias; porque desejava achar pretextos para dilatar as resoluçoens, que com tanta justiça pertendia ElRey de Portugal: e que o remedio deste damno era ordenar ElRey, que nenhuma pessoa pudesse alcançar em Roma Beneficio, sem ser por intervençaõ do Protector; porque este era o estylo observado de todos os Principes Catholicos: que elle antes de sahir de Roma, havia fallado ao Papa varias vezes na nomeaçaõ dos Bispos, e que naõ alcançara outra reposta mais que dizerlhe, que esperava por huma resoluçaõ da junta feita sobre o Moto proprio, e reposta cathegorica d'ElRey: e que perguntando ao Cardeal, se entendia elle, que ElRey aceitaria este partido, que lhe respondera, que tinha por indubitavel naõ se admittir tal pratica, principalmente depois de tantas vitorias alcançadas, e de tantos triunfos gloriosos conseguidos da Naçaõ Portugueza contra a Castelhana, ajudada de varias Naçoens da Europa. E que o Pontifice devia considerar profundamente as consequencias da opiniaõ, que vulgarmente corria entre os mayores Letrados, de que ElRey de Portugal pela tradiçaõ da Igreja, e disposiçaõ dos Canones podia ter Bispos no seu Reyno sem confirmaçaõ do Pontifice, por serem muitos os exemplos, que o facilitavaõ em casos de muito inferior justiça; e que da aspereza, com que o Pontifice tomara esta sua proposiçaõ, inferia que só a paz havia de facilitar a concessaõ dos Bispos; porque ElRey usava de mais submissaõ, da que requeriaõ em

Roma

Roma os negocios politicos, e que tudo o referido pedia ao Marquez fizesse presente a ElRey. Respondeo-lhe o Marquez, que elle voluntariamente tomava esta commissaõ por sua conta, por reconhecer no seu grande discurso as suas intençoens; e que brevemente esperava ver os negocios de Roma ajustados na certeza, de que os Castelhanos haviaõ de ser, os que rogassem com a paz a ElRey, e aos Portuguezes, taõ repetidamente vitoriosos; e dissipadores das mais robustas forças de Castella. Anno 1666.

Recolheo-se o Marquez ao seu retiro, e continuou com grande diligencia os negocios, que corriaõ por sua conta; e como era o principal divertir a desconfiança, que por instantes hia crescendo entre os Reys de França, Inglaterra, por ser a abertura da guerra entre estas duas Coroas o mayor beneficio dos Castelhanos, e por consequencia o mais perigoso embaraço das utilidades de Portugal, lhe pareceo preciso escrever a ElRey de Inglaterra a carta seguinte:

Sire. Pariz vinte de Janeiro de 666.

,, CHeguey a esta Corte, e devo fazer presente ,, a Vossa Magestade; que julguey conveniente a seu serviço fazer esta jornada, sem chegar aos pés ,, de Vossa Magestade, pelas razoens, que brevemente ,, seraõ presentes a Vossa Magestade; e parecendo a Milord Canceller, que o Bispo de Portalegre D. Ricardo Russel passasse logo a Inglaterra consórme as ordens ,, d'ElRey meu Senhor, lhe dey todas as que suppuz ,, convenientes; para que Vossa Magestade entendesse, ,, e tambem de D. Francisco de Mello, que ElRey meu ,, Senhor em minha ausencia lhe ordena faça presente a ,, Vossa Magestade as suas intençoens; e que referirá como ElRey meu Senhor cordealmente poem todos os ,, seus interesses nas mãos de Vossa Magestade: e como ,, eu em Lisboa naõ faltey em lhe representar tudo, o que ,, V. Magestade foy servido encarregar-me, de sua grande, e muita bondade espero, que se persuadirá, que ,, sempre que Vossa Magestade foy servido de me man-

,, dar

Anno 1666.

„ dar, que o serviste, lhe obedeci com verdade, zelo, „ e amor de seu serviço, como quem conhece, que o „ verdadeiro interesse d'ElRey meu Senhor he insepa„ ravel das conveniencias de Vossa Magestade, e impos„ sivel, em quanto me durar a vida, deixar de ser de Vos„ sa Magestade o mais obrigado, e fiel criado.

Com esta carta remeteo o Marquez outra para a Rainha da Gram-Bretanha, representando-lhe quanto convinha, que ella empenhasse todo o seu poder, tanto nos interesses de Portugal, quanto em divertir o empenho da guerra, que se receava entre as duas Coroas de França, e Inglaterra; e juntamente escreveo ao Conde de Claridon, grande Canceller de Inglaterra, fazendo-lhe a mesma instancia, e com incessante desvello trabalhava o Marquez por unir os interesses das mayores Coroas da Europa ás utilidades de Portugal.

Quando os negocios de França se achavaõ no estado referido, succedeo a vinte de Janeiro deste anno, que escrevemos, de sessenta e seis, a morte da Rainha D. Anna de Austria, mãy d'ElRey Luiz XIV. Foy a causa da sua doença hum catarro, a que lhe sobrevieraõ excessivas dores; de que lhe resultou abrirse-lhe huma grande chaga sobre o coraçaõ, que a corrompeo de sorte, que lhe viaõ os Cirurgioens palpitar o coraçaõ, e era a corrupçaõ taõ insoportavel, que naõ se podia assistir na casa, em que estava doente, sendo poucos dias antes costumada a todas as delicias, de que se serve o olfato, pela grande inclinaçaõ, que sempre havia tido a esta efficaz atracçaõ da grandeza; porém naõ foraõ poderosos, nem os contrarios effeitos que sentio, nem as dores que padeceo, para lhe desbaratarem a constancia, e sofrimento, nem a Catholica attençaõ, com que se dispoz para acabar a vida; e fazendo com grande acordo o seu testamento, primeiro que lho approvassem, mandou a Monsieur Tellier, que na sua presença o lesse a ElRey seu filho, para que emendasse os erros que tivesse; e ElRey tomou a penna, e o assinou, approvando-o, sem consentir que se lesse; e depois de feito o sinal, disse á Rainha, que lhe pedia licença para o ler. Lançou-lhe ella

la a bençaõ, moſtrando grande ſatisfaçaõ deſta fineza, e declarava no teſtamento a ElRey, e ao Duque de Orliens por iguaes herdeiros, reſervando hum milhaõ de livras para ſua neta, filha do Duque. Eſpirou com grandes ſinaes de arrependimento. Mandou enterrar o ſeu coraçaõ no Convento de Valle da Graça, que havia fundado, e o corpo em Saõ Dioniz ſem pompa alguma. Anno 1666.

Poucos dias depois da morte da Rainha, ſem valerem as diligencias, e negociaçoens, que ſe haviaõ feito, mandou ElRey publicar a ſom de trombetas, e com editaes publicos a guerra de Inglaterra, depois de haver eſgotado todos os meyos de ajuſtamento, ſendo inſtrumento principal o Marquez de Sande, que ElRey quiz em grande authoridade da peſſoa do Marquez, e da ſua prudencia, que foſſe mediador deſta concordia: porém ElRey de Inglaterra perſuadido de ſeus Miniſtros, e de toda a Naçaõ, ſempre oppoſta á Franceza, ſe reſolveo a declarar a guerra, ſendo os pretextos venderem aos Francezes Dumquerque, ſobre a boa fé de fazerem huma liga, e faltar França a ella, depois de terem a poſſe da Praça; e naõ ſó faltar á liga, mas no meſmo tempo ligar-ſe com ſeus inimigos os Hollandezes, dando-lhes ſoccorro, e livre a peſcaria dos arenques, que naõ conſentiraõ a outra alguma naçaõ em as ſuas Coſtas; ſendo eſta garantia taõ pezada a Inglaterra, que nunca os Hollandezes a puderaõ conſeguir, nem no governo do Cardeal de Reichellieu, nem no de Maſſarino, naõ obſtante os grandes esforços, que em França fizeraõ pela alcançar, queixando-ſe no meſmo tempo aos Reys de Inglaterra, e França pelos ſeus Miniſtros, aſſim por palavra, como por eſcrito; a que os Francezes reſponderaõ, negando a garantia, e dizendo, que no tratado de Hollanda naõ havia nada, que foſſe contra Inglaterra; e que havendo entre França, e Inglaterra hum tratado como nacional, que celebraraõ Luiz XIII. e Jaques Rey da Gram-Bretanha no anno de ſeiſcentos e dez, que ſeus filhos ratificaraõ, e Carlos II. o tornou a ratificar antes do tratado da liga de França, e Hollanda. Reſpondiaõ os Inglezes a eſtas queixas, que ElRey de França, ſem faltar

Anno 1666.

faltar á sua palavra, naõ podia em seu prejuizo celebrar com os Hollandezes novo tratado; e que caso negado, que a liga de França fosse justamente celebrada, era só defensiva, e com declaraçaõ, que naõ seria ElRey de França obrigado a assistir aos Hollandezes, succedendo serem invadidos em Europa; e que na presente occasiaõ foraõ os Hollandezes os primeiros, que romperaõ com Inglaterra, fazendo hostilidades, naõ só em Europa, mas em todas as partes do Mundo aos navios Inglezes: e que sendo esta verdade infallivel, estava ElRey de França desobrigado de lhes assistir, e que ElRey da Gram-Bretanha havia desejado com tanta efficacia a amizade de França, que experimentando o pouco, que o seu Embaixador negociava em Pariz, e o muito, que o embaraçava em Londres o Embaixador de França Monsieur de Cominges, despachara a Milort Fisharden, seu mayor confidente, e a França com huma carta da sua propria maõ para ElRey, em que lhe pedia, que passando pelos accidentes succedidos, ajustassem hum tratado, como reciprocamente conviesse aos Estados de ambos, para cujo effeito lhe remetia o Ministro de mayor confiança, com permissaõ de communicar aquelle taõ importante negocio com o Marquez de Sande, de quem fiava, reconhecendo a sua prudencia, que havia de solicitar a amizade das duas Coroas pelos interesses, que resultavaõ a Portugal: e que sem embargo, de que ElRey de França mostrava fazer grande estimaçaõ desta fineza, e lhe respondera da sua propria maõ, que logo que voltara para Inglaterra Milort Fisharden, e o Marquez de Sande passara a Portugal, tornaraõ os negocios a ficar como de antes; o que reconhecido por ElRey de Inglaterra, intentara a mediaçaõ de hum terceiro, e elegera o Marquez de Sande; a quem ordenara escrevesse a Colbert; que tinha aquelle poder; e que tomando ElRey Christianissimo resoluçaõ de se ligar com Inglaterra, se obrigaria a assistir-lhe na conquista de Flandes, com condiçaõ, que lhe naõ embaraçasse abater no mar o poder dos Hollandezes; a que Colbert respondera sem outra declaraçaõ, que ElRey de França mandava tres Embaixadores

res

res á Inglaterra a tratar esta, e outras materias muito importantes. Anno 1666.

Estas eraõ as razoens dos Inglezes, e succedendo passarem os Embaixadores de França a Londres, reconhecendo ElRey da Gram-Bretanha, que a proposiçaõ, que havia feito o Marquez de Sande, naõ proseguia, e as suas diligencias vinhaõ a ser mais como de particular, que como mediator, entendeo, que perdia tempo; e vendo juntamente quanto os Inglezes sentiaõ verem os seus navios embargados em todos os pórtos de França, se resolveo a soccorrer o Bispo de Munster com grande empenho, e dispendio, remetendo os soccorros por Ostende, e Amburgo; deliberaçaõ, deque ElRey de França se deu por muito sentido, constando lhe, que o exercito daquelle Prelado se compunha mais de Castelhanos, e Imperiaes, que de outras Naçoens, e que era huma reserva muito visinha, com que os Austriacos se preparavaõ para a defensa de Flandes; conquista, em que tinha empenhado todo o seu affecto, e por esta razaõ sentia summamente ver as forças do Bispo crescidas com o poder dos Inglezes, além das publicas, e secretas, com que o Emperador, e o Marquez de Castello-Rodrigo lhe assistiaõ; e por esta razaõ logo que o Bispo sahio em Campanha, e entrou nas jurisdicçoens das Provincias unidas, as soccorreo com hum corpo de seis mil homens; e além destes motivos havia outro muito essencial para o genio d'ElRey Christianissimo, que era haver feito huma liga com os Principes do Rim, e com ella imaginava, que tinha fechado o Emperador da outra banda do Rio, e fazia particular estimaçaõ de entender, que tinha tantos, e taõ grandes Principes, e Eleitores dependentes da sua direcçaõ; e sendo hum destes o Bispo de Munster, foy grande o sentimento, que teve de o ver sahir em Campanha contra o seu gosto; e tendo esta noticia ElRey da Gram Bretanha, desejando contrapezar esta politica, applicou as negociaçoens do seu Embaixador D. Ricardo Fanschon, para se concluir a paz de Portugal pela sua mediaçaõ; diligencia, que reconhecia ser muito sensivel a ElRey de França: o qual por estes respei-

Anno 1666. respeitos continuou descubertamente hum tratado com as Provincias unidas, e mandou retirar os Embaixadores de Inglaterra, tomando por pretexto o pouco, que a sua mediaçaõ tinha aproveitado, e o que era obrigado a fazer, por dar inteiro cumprimento á sua palavra, naõ obstante, que por ella perdesse os mayores interesses; e neste mesmo tempo, sem noticia dos Francezes, se havia aberto hum tratado entre Inglaterra, e Hollanda; e ElRey Christianissimo, para que os Hollandezes naõ tivessem pretexto de se separar de França, apressou a retirada dos seus Embaixadores, com que cessou a pratica entre Hollanda, e Inglaterra: e accrescentou o desabrimento entre as duas Coroas a pouca correspondencia, que o Chanceller de Inglaterra teve com o Embaixador de França Monsieur de Cominges, e das muitas occasiões de desgosto, que padeceo com os Ministros de França Millord Hollis, por cujo respeito os instrumentos da paz foraõ os que ministraraõ os incentivos da guerra; e veyo a ser taõ publica a contenda entre o Chanceller, e Monsieur de Cominges, que se declarou parcial do Conde de Bristol, e Bennet, inimigos do Chanceller, que declarou tambem, que naõ queria, que tratassem senaõ por escrito: e o Embaixador de França, por fazer melhor partido ao Conde de Bristol, publicou, que por sua via o Chanceller havia negociado a protecçaõ d'ElRey de França, de que o Chanceller recebeo taõ grande sentimento, que pedio com grande instancia ao Marquez de Sande negociasse com o Marichal de Turena fizesse retirar de Inglaterra a Monsieur de Cominges; e naõ podendo conseguillo, e justamente obrigado de se publicar em Inglaterra, que Dumquerque se vendera aos Francezes; porque ElRey Christianissimo lho comprara a elle, para justificar a sua sinceridade, applicou todas as negociações ao rompimento das duas Coroas; costumando ser a mayor destruiçaõ das Monarquias embaraçarem-se na sua conservaçaõ os interesses dos particulares; cahindo em igual desconcerto Millord de Hollis, naõ querendo tratar de excellencia ao Secretario de Estado Monsieur de Leone, que allegava ser este o estylo, com que sempre

fora

fora tratado, e Millord de Hollis dizia, que nunca tál succedera com os Embaixadores de Inglaterra; e que se fosse possivel ajustar-se, que Monsieur de Cominges désse igual tratamento aos Secretarios de Estado d'ElRey da Gram-Bretanha, que elle naõ teria duvida em fazer o mesmo; porém naõ se ajustando esta proposiçaõ, ficou tambem por este respeito com pouca correspondencia, e sociedade com Tellier, e Colbert, de que se originou naõ poder conseguir, o que intentava, e retirar-se a Inglaterra com ordem d'ElRey; porém com declaraçaõ, que naõ pedisse audiencia, senaõ depois de lhe constar, que os Embaixadores de França haviaõ sahido de Inglaterra; e Millord de Hollis conferio com o Marquez de Sande huma larga, e bem ponderada oraçaõ, que fez a ElRey Christianissimo, quando se despedio delle, de que foy a clausula queixar-se de hum aggravo, que se havia feito aos lacayos, que acompanhavaõ a Embaixatriz sua mulher, de que pedio satisfaçaõ, e negando-lha ElRey, se resolveo a naõ querer aceitar a joya, que lhe mandou dar de despedida; e interpondo-se nesta materia a diligencia do Marquez de Sande com o Marichal de Turena, e Monsieur de Rouvigni, naõ puderaõ persuadir a ElRey, a que lhe mandasse dar satisfaçaõ, nem com a politica, de que havendo-se retirado os seus Embaixadores de Inglaterra, e tendo aceitado as joyas, que ElRey da Gram Bretanha lhe mandara dar, ficaria indecente engeitala Millord de Hollis: o qual vendo a repulsa, naõ quiz aceitar hum precioso diamante, que lhe foy levar o Introductor dos Embaixadores, que havia custado tres mil dobroens, e ElRey o trouxe alguns dias no dedo, entendendo-se, que fora para mostrar o valor delle: o qual estimulado naõ só deste successo; mas da noticia, de que ElRey da Gram-Bretanha havia assistido a huma Comedia, que se tinha representado em casa da Condessa de Castello-Mendo, em cuja idéa entrava com indecencia a sua pessoa, applicou com desejo particular o rompimento da guerra, e desistio do intento, que tinha de romper com Castella, reservando para melhor occasiaõ o poder continuala em beneficio de Portu-

Anno 1666.

Anno 1666.

Portugal, e por ella vir a conseguir ser absoluto mediador da paz deste Reyno com o de Castella, excluindo, como desejava, a ElRey de Inglaterra desta negociaçaõ; esperando tambem a conclusaõ das proposiçoens, que Monsieur de Saõ Romen havia feito em Portugal; e que no tempo, que durasse a guerra de Inglaterra, se examinariaõ as negociaçoens, que haviaõ tido principio em Constantinopla, Alemanha, e Suecia, e entreteria o Emperador, que estava poderoso, com as tropas, com que soccorria o Bispo de Munster; e no mesmo tempo poderia faltar o Pontifice Alexandre VII. que estava velho, e enfermo, e repugnava dar á execuçaõ o tratado de Piza, naõ querendo restituir Castro, dizendo o Nuncio, que naõ estava obrigado o Pontifice a esta restituiçaõ; por haver consentido naquelle tratado, sacrificando a sua reputaçaõ ao aperto, em que se achava naquelle tempo a Christandade de Ungria; embaraço, que se podia facilitar na eleiçaõ de outro Pontifice inclinado á Coroa de França: que na guerra de Inglaterra se exercitariaõ as tropas Francezas, ainda que excellentes, compostas de muitos Soldados novos; que com a uniaõ de Hollanda abateria a presunçaõ, com que os Inglezes se queriaõ fazer senhores do comercio de todos os mares; e que aos Hollandezes, que aspiravaõ ao mesmo, quebrantaria as forças de sorte, que naõ quizessem unir-se com Castella, quando elle intentasse fazer guerra a Flandes: que, porque o Bispado de Munster era hum seminario de Soldados Austriacos, que se depositavaõ nelle para defensa de Flandes, ficava utilissimo ajustar-se ElRey com Hollanda, e fazer, quanto lhe fosse possivel, por se ajustar liga com ElRey de Dinamarca, ElRey de Suecia, e o Marquez de Brandemburg; porque com esta politica, ainda que em apparencia ajudava aos Hollandezes, em substancia fazia ElRey, o que devia á sua palavra; enfraquecia a huns, e outros inimigos, e com o beneficio do tempo fortificava as suas Praças, para com mais vigor, e acerto intentar a guerra a Castella.

A's razoens referidas, para ElRey Christianissimo romper a guerra, se accrescentou ter aviso de Hollanda,

da, que a divisaõ entre as parcialidades do Principe de Orange, e Monsieur de Whate estava para se declarar em publica rotura; e considerando ElRey, que podia succeder cahir a sorte a favor da Casa de Orange, e por consequencia resultar a ventagem a Inglaterra, apressou o rompimento com aquella Monarchia para fortificar o partido de Whate: porém primeiro que o fizesse publico, disse á Rainha mãy de Inglaterra, que padecia implacavel sentimento de haverem sido naquelle negocio taõ inuteis os remedios, que serviraõ mais de aggravar, que de curar o mal, que communicaraõ aos dous Reynos; de que havia resultado ser-lhe preciso romper a guerra com ElRey da Gram-Bretanha seu filho, e que lhe pedia quizesse escrever-lhe, guardasse no seu peito a boa vontade, que elle no seu coraçaõ conservava pelo amor, e respeito, com que sempre o tratara; porque desta sorte entendia seria mais facil de vencer a constellaçaõ de se tornarem a unir, do que fora a fatalidade de se separarem, e por conclusaõ se declarou a guerra: e foy de sorte o movimento do povo, que o Embaixador de Inglaterra, receando o perigo proprio, se valeo do Marquez de Sande, que passou a sua casa com a gente da sua familia, e negociou com o Marichal de Turena a segurança do Embaixador, e voltar a Inglaterra satisfeito da sua correspondencia, e das disposiçoens, que agenciara nos animos dos Ministros da Coroa de França, para entenderem, que a guerra naõ seria muito duravel; noticia, que chegando aos Hollandezes, abateraõ o grande gosto, que tiveraõ da uniaõ de França, com o temor da pouca segurança daquella liga; e esta incerteza os obrigou a aceitarem de boa vontade as offertas do Marquez de Castello-Rodrigo, que lhes mostrou poderes, para se ajustarem com ElRey de Inglaterra sem intervençaõ de França; e como pela incomparavel perspicacia d'ElRey Christianissimo naõ podia nos outros Principes haver segredo permanente, constando-lhe desta negociaçaõ, se lhe accrescentaraõ os desejos, que tinha de romper a guerra de Castella.

Anno 1666.

O Marquez de Sande a hum mesmo tempo tratava

Anno 1666.

Casamẽto d'ElRey com a Princeza de Aumalle.

os negocios referidos em grande utilidade dos interesses d'ElRey, e dispunha a partida da Rainha com tanto acerto, que servia de exemplar aos Ministros daquelle tempo, naõ só de Portugal, mas de toda a Europa, e applicando o mayor fervor á brevidade da jornada da Rainha, e a se livrar do cuidado dos embaraços, que occasionava a guerra de Inglaterra, e França; e conhecendo, que eraõ os melhores instrumentos os mais interessados na conclusaõ do casamento d'ElRey pelo parentesco da Rainha, se juntaraõ na sua casa os Duques de Vandosma, de Estrée, e de Lans; Monsieur de Nauve Curador da Princeza; e Monsieur de Martharela, para assinarem o contrato do casamento depois de ajustadas algumas duvidas, que se offereceraõ entre o Duque de Vandosma, o Duque de Estrée, e o Bispo Duque de Laon, desejando cada hum delles ser só por si, o que ajustasse o casamento; conhecendo porém o Marquez, que a inclinaçaõ da Princeza pendia para o Bispo de Laon, de quem fiava toda a direcçaõ dos seus negocios, e concorrendo ElRey Christianissimo por seus Ministros em tudo, o que era beneficio da conclusaõ do casamento; com attençaõ, a que Portugal naõ ajustasse a paz de Castella por outra alguma intervençaõ, que naõ fosse a de França, e seguindo esta mesma intençaõ, dessviou os embaraços occasionados pela Duqueza de Saboya nas partilhas, que se haviaõ de fazer nos bens da Casa de Nemours, de que se havia de formar a principal parte do dote da Princeza; e ultimamente conseguindo o Marquez, que o Bispo de Lans acompanhasse a Princeza (effeito que ella summamente desejava, e que ElRey, e seus Ministros muito tempo contradisseraõ) veyo a ser a substancia de todas estas proposiçoens, a que se inclue nos Capitulos do tratado seguinte.

Contrato

Anno 1666.

Contrato do casamento, dote, e arras, que se ha de celebrar entre o Serenissimo, e Poderosissimo Senhor D. Affonso VI. por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém, mar em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, navegação, e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, da India, &c. e a Serenissima, e Excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, Duqueza de Nemours, e de Aumalle, tratado, e concluido pelo excellente Senhor Francisco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conselhos de Estado, e Guerra do dito Senhor, como Procurador, e Embaixador extraordinario do Serenissimo, e Poderosissimo Senhor Rey de Portugal, e pelos excellentes Senhores Duque de Estrée, Par, e primeiro Marichal de França, e Cesar de Estrée, Bispo Duque de Laon, Par de França, como Procuradores da Excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya; e outro sim dos altos, e poderosos Principes, e Senhores Duque de Vandosma, Madama de Vandosma, Tio, Avó, e Tutores da Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya.

1 POr quanto depois de consideradas, e deliberadas todas as cousas, se assentou mutuamente entre os ditos excellentes Senhores Francisco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conselhos de Estado, e Guerra de Sua Magestade; o Duque de Estrée, Par, e primeiro Marichal de França, e Bispo Duque de Laon, Par de França, casar o Serenissimo, e Poderosissimo Senhor D. Affonso VI. Rey de Portugal com a Serenissima, e Excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya Duqueza de Nemours, e de Aumalle, com a mayor brevidade, que o

Anno 1666.

negocio de tanta consideraçaõ, e bem da Christandade pede, se concluio, e resolveo, que o excellente Senhor Francisco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, em virtude dos poderes, e procuraçoens especiaes, que tem do dito Serenissimo Rey de Portugal, receberá em seu nome por Esposa do dito Serenissimo Rey de Portugal a Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya; e este acto de casamento será celebrado com aquella pessoa, a quem a Serenissima Princeza terá dado hum semelhante poder, e procuraçaõ especial, para receber por seu marido ao dito Serenissimo Rey, segundo a fórma, e ceremonias da Igreja Catholica Apostolica Romana, prescritas pelos sagrados Canones, e pelo Concilio Tridentino, e segundo os actos costumados, que se usaõ nos casamentos dos Reys; e o dito excellente Senhor Bispo Duque de Laon, ou a pessoa que celebrar este acto, dará os instrumentos, e certidoens authenticos ao dito excellente Senhor Marquez de Sande, e á dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, que assinaraõ nelles, como tambem as testimunhas necessarias.

2 Logo que este acto for celebrado, e instrumentos dados a huma, e outra parte, o dito excellente Senhor Marquez de Sande reconhecerá a dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya por Rainha de Portugal.

3 Foy convindo, e acordado entre os excellentes Senhores Marquez de Sande, Duque de Estrée, e Bispo Duque de Laon, que o dote da dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya será de seiscentos mil escudos, moeda de França, prata boa, e corrente, que fazem hum milhaõ, e oitocentas mil livras tornezas; a saber, quatrocentos mil escudos, que seraõ levados em especie a Lisboa, e os outros cem mil escudos em effeitos, e da maneira, que será declarado no artigo seguinte.

4 Foy acordado entre os ditos Senhores Marquez de Sande, Duque de Estrée, e Bispo Duque de Laon, que a fim que toda Europa veja na experiencia a grande estimaçaõ;

timaçaõ, e differença, que as Casas de Nemours, e Vandosma fazem do casamento do Sereníssimo Rey de Portugal a todos os outros, o dote da Sereníssima Princeza seria mayor, que todos os outros, que atégora se deraõ ás Princezas, que estas Casas dotaraõ; e assim acordaraõ, que o dito dote seria de seiscentos mil escudos, moeda de França, a saber, cem mil escudos, que o excellente Senhor Marquez de Sande levou o anno passado a Lisboa, de que o excellente Senhor Conde de Castello-Melhor deu já recibo a Monsieur Gravier, declarando nelle, que os recebia por conta, e por parte do dito dote; e os outros quinhentos mil escudos, que faltaõ para o cumprimento delle, os ditos excellentes Senhores Duque de Estrée, e Bispo Duque de Laon se obrigaõ na dita qualidade de Procuradores a ter aparelhada a somma de quatrocentos mil escudos, moeda de França, que fazem hum milhaõ, e duzentas mil livras tornezas, prata boa, e corrente, no porto, onde a dita Sereníssima Princeza se embarcar para passar a Portugal, e para que o dito dinheiro se leve nos proprios navios; e o dito excellente Senhor Marquez de Sande em nome d'ElRey seu Senhor será obrigado a segurar a dita Sereníssima Princeza de todos os riscos, que seu dote poderá correr sobre o mar desde o dia, que vir embarcar a somma delle nos navios, em que a dita Sereníssima Princeza se embarcar para passar a Portugal, até o dia da sua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto de Portugal, onde a dita Sereníssima Princeza desembarcar: e neste lugar os ditos Senhores Duque de Estrée, e Bispo Duque de Laon se obrigaõ a fazer remeter a dita somma de quatrocentos mil escudos, moeda de França, na mesma natureza, e no mesmo dinheiro corrente, e em especie, ás mãos dos Ministros do Sereníssimo Rey de Portugual, que forem deputados para este effeito pelo dito Senhor: os quaes daraõ todas as quitaçoens, e descargas necessarias, aos que tiverem poder da Sereníssima Princeza, e forem por ella nomeados para este effeito, e pelos ditos excellentes Senhores Duque de Estrée, e Bispo Duque de Laon; e os outros cem mil escudos

Anno 1666.

 dos

Anno 1666. dos reſtántes para o cumprimento; e perfeito pagamento do dito dote, os excellentes Senhores Duque de Eſtrée, e Biſpo Duque de Laon ſe obrigaõ aos fazer pagar em Lisboa aos Miniſtros de Sua Mageſtade em tempo de quatro annos, ou antes diſſo, ſe a diſcuſſaõ dos bens puder ſer feita antes, ſegundo a fórma ſobredita; ſobre a qual ſomma de hum milhaõ, e duzentas mil livras tornezas ſe tomará a ſomma de noventa mil livras, e ſe porá nas mãos da Sereniſſima Princeza para os gaſtos da ſua viagem, e para outras couſas, que lhe ſeraõ convenientes ao tempo da ſua partida, ſem alguma diminuiçaõ da dita ſomma de hum milhaõ, e duzentas mil livras tornezas, a reſpeito da reſtituiçaõ do dote.

5 Sua Mageſtade o Sereniſſimo Rey de Portugal, deſejando apaixonadamente moſtrar a todo o Mundo a eſtimaçaõ, que faz das grandes qualidades, e virtudes da Sereniſſima, e Excellentiſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, quer, que ſuccedendo a morte da Sereniſſima Rainha de Portugal ſua mãy, e Senhora, a dita Sereniſſima Princeza tenha depois della a Cidade de Faro, Alemquer, Cintra, e outras Villas, governos, Caſtellos, juriſdiçoens, nomeaçoens, e diſpoſiçoens de Abbadias, e outros Beneficios, e geralmente todas as terras, que a dita Sereniſſima Rainha mãy goza, e poſſue de preſente, para ſerem poſſuidas pela dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya em ſua vida, aſſim como a dita Sereniſſima Rainha mãy, e todas as outras Senhoras Rainhas de Portugal ſempre as lograraõ, e poſſuiraõ: os quaes Eſtados valem oitenta, ou cem mil cruzados de renda em cada hum anno, e algumas vezes mais.

6 O Sereniſſimo Rey de Portugal formará a Caſa da Sereniſſima Rainha ſua mulher, hum mez depois de ſua chegada a Lisboa, com a meſma grandeza, e magnificencia, que ſe fez ás outras Senhoras Rainhas, ſuas anteceſſoras, e que convém a ſeu Eſtado, e ſua dignidade Real.

7 E tanto que a dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya chegar a Lisboa, gozará de todos

todos os direitos, privilegios, e faculdades, de que as ditas Serenissimas Senhoras Rainhas de Portugal gozàraõ atè o tempo presente nas Alfandegas, Casa de Conquistas, e em todas as mais partes, onde lhe pertencerem. Anno 1666.

8 E em quanto a dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya naõ entrar na posse dos Estados mencionados no quarto artigo, o Serenissimo Rey de Portugal lhe assinará huma renda de trinta mil cruzados em cada hum anno para seus gastos.

9 Em caso, que a dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya vença em dias a Serenissima Rainha de Portugal, ou tendo filhos, ou naõ os tendo, haverá, em quanto viver, os ditos Estados das Senhoras Rainhas de Portugal, para os gozar, e possuir da mesma maneira, que as outras Senhoras Rainhas os possuiraõ, e gozaraõ, e como a Serenissima Rainha Mãy os goza de presente.

10 E em caso que a dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya vença em dias ao Serenissimo Rey seu Esposo, e a Serenissima Rainha mãy possua ainda os Estados mencionados no quinto artigo, e que por este meyo a dita Serenissima Princeza os naõ possa ainda gozar, o Serenissimo Rey de Portugal permitte, e se obriga segundo sua magnificencia, e generosidade costumada, além dos trinta mil cruzados acima mencionados, de lhe assinar outros estabelecimentos, e rendas, até que ella goze dos Estados, e em lugar delles, que sejaõ convenientes, e proporcionados a seu Estado, e á sua dignidade Real, e iguaes aos tratamentos feitos ás outras Rainhas, que a precederaõ, e a estes que goza de presente a Serenissima Rainha mãy; porém de tal maneira, que os trinta mil cruzados, de que se faz mençaõ no presente artigo, faraõ parte, e entraráõ na conta dos ditos estabelecimentos, rendas, e Estados, que se houverem de assinar á dita Serenissima Princeza em virtude do mesmo artigo.

11 Em caso que a dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya vença em dias a seu marido o

Anno 1666.

Sereniſſimo Rey de Portugal, e que naõ tenha filhos, e queira ſahir do Reyno, ſe lhe tornará a dar o ſeu inteiro dote; e além da reſtituiçaõ do dito dote, ſe lhe dará tambem a ſomma de quinhentas mil livras tornezas, que faz hum terço do dote, a qual ſomma poderá levar livre, e ſeguramente para qualquer lugar, a que ſe retirar, e da meſma maneira os ſeus anneis, joyas, moveis, e baixelas; e aſſim os que houver levado comſigo, como aquelles que tiver, ou puder ter adquirido depois, excepto com tudo aquelles, ou aquellas, que conſtarem ſer da Coroa de Portugal; e na meſma fórma poderá diſpôr, e teſtar, ſegundo ſua vontade, e intençaõ, de tudo; o que houver adquirido, e lhe couber por ſucceſſaõ, doaçaõ, ou por outro modo, em qualquer maneira, que poſſa ſer, até o actual pagamento das ditas ſommas; e gozará inteira, e livremente, ou ſeja em Portugal, ou em qualquer outra parte, dos direitos, privilegios, prerogativas, Eſtados, e rendimentos pertencentes ás Rainhas de Portugal, e mencionados nos artigos precedentes: os quaes ſeraõ pagos em tres pagamentos iguaes em tempo de tres annos conſecutivamente, e à proporçaõ, em que os ditos pagamentos ſeraõ feitos, a Sereniſſima Princeza dimittirà de ſi os ditos direitos, privilegios, prerogativas, Eſtados, rendimentos abſoluta, e inteiramente depois do actual, e real pagamento das ditas ſommas.

12 Como tambem a dita Sereniſſima Princeza tendo filhos do ſeu Matrimonio, e vencendo em dias ao Sereniſſimo Rey de Portugal, em caſo que ella queira ſahir do Reyno, ſe lhe tornará ſómente a terça parte do ſeu dote, e a terça parte das quinhentas mil livras tornezas dadas de mais do dito dote, do qual ella Sereniſſima Princeza poderá diſpôr da meſma maneira, que dos anneis, joyas, moveis, e baixelas, que tiver levado comſigo, ou que tiver adquirido, exceptos com tudo aquelles, que forem da Coroa; e da meſma maneira poderá diſpôr, e teſtar de todas as couſas; que lhe couberem por ſucceſſaõ, doaçaõ, ou qualquer maneira que ſeja, e levalas comſigo para qualquer parte a que ſe retire;

tire; e os outros dous terços do dote, e do terço delle, que monta quinhentas mil livras tornezas, acordadas por fórma de augmentaçaõ do dote, ficaráõ pertencendo a seus filhos; dos quaes a Serenissima Princeza terá sómente o uso, e possessaõ, dos rendimentos, em quanto viver, que lhe seraõ levados segura, e livremente a qualquer parte, onde estiver. Anno 1666.

13 E succedendo primeiro a morte da dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, hum terço do seu dote, que importa a somma de quinhentas mil livras tornezas, ficará por fórma de lucro nupcial ao Serenissimo Rey de Portugal, e os outros dous terços restantes com seus anneis, moveis, e joyas, assim aquelles, que tiver levado comsigo, como aquelles, que tiver adquirido, tirado com tudo os que pertencerem à Coroa de Portugal, como tambem o mais, que lhe pertencer, durante o Matrimonio, por successaõ, doaçaõ, ou de outro modo, e maneira, que possa ser, pertenceràõ propriamente a seus filhos; e faltando elles, passaràõ a seus herdeiros da sua parte, e linhagem, sem que com tudo, em consequencia destes artigos, lhe seja tirado o poder, e faculdade de testar, e dispôr livremente segundo sua intençaõ, e vontade de todos os bens, que ella tiver.

14 O dito Serenissimo Rey de Portugal dará em favor do Matrimonio da dita Serenissima Senhora Princeza D. Maria Francisca Isabel de Saboya o valor de quarenta mil escudos em anneis, e joyas, que seraõ estimados, e avaliados, quando se entregarem à Serenissima Princeza; os quaes poderà levar tambem comsigo, succedendo, que vença em dias ao Serenissimo Senhor Rey de portugal, com seu dote, e o mais que lhe for concedido por estes presentes artigos.

15 A dita Serenissima Senhora Princeza toma por sua conta os gastos das pessoas, que a acompanharem, depois que partir de Pariz até a sua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto do Reyno de Portugal, onde desembarcar.

16 Foy tambem convindo, e acordado, que na somma

Anno 1666. somma de hum milhaõ, e quinhentas mil livras tornezas promettidas em dote, a qual somma devem contar, e receber os Ministros do Serenissimo Rey de Portugal, como acima fica declarado, naõ deve entrar o valor dos anneis, e joyas da dita Serenissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, nem os outros moveis, que ella poderá levar comsigo, de qualquer qualidade que sejaõ, os quaes com tudo seraõ taes, que os ditos excellentes Senhores Duque de Estrée, e Bispo Duque de Laon julguem ser proprios, e convenientes á grandeza de huma tal Princeza.

17 E por quanto estava resoluto, e acordado, que o excellentissimo Senhor Bispo Duque de Laon passasse a Inglaterra, para alli concluir, e ratificar o que em França havia ajustado com o excellente Senhor Francisco de Mello de Torres Marquez de Sande, o que se ajustou por intervençaõ do Marquez de Rouvigni com approvaçaõ de Suas Magestades Britanicas; e porque em o artigo primeiro deste tratado estava tambem resoluto, e acordado, que o casamento do Serenissimo, e Poderosissimo Senhor D. Affonso VI. Rey de Portugal com a Serenissima, e Excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya se devia celebrar na Corte de Inglaterra, e em presença de Suas Magestades Britanicas, sendo a Omnipotencia Divina, a que permittio, que o mal de contagio naquelle Reyno fosse taõ cruel, como se experimenta, e o Grande, e Serenissimo Rey de Portugal pela grande, e singular estimaçaõ, que faz da Pessoa da Serenissima, e Excellentissima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, a naõ querer expôr a hum taõ grande perigo, sendo para elle huma pessoa taõ sagrada, ordenou, que o dito casamento fosse celebrado na fórma declarada no primeiro artigo em Arrochella, ou na parte, onde depois com o decoro devido se deve embarcar a dita Serenissima Princeza, e com magnificencia, e apparato, que convém a semelhantes Magestades.

18 Por quanto em o quarto artigo deste tratado se obrigaõ os ditos excellentes Senhores Duque de Estré, e Bispo

e Bispo Duque de Laon, a que em Lisboa se dará a somma de quatrocentos mil escudos, que fazem hum milhaõ, e duzentas mil livras tornezas, boas de receber, e do valor, e para o serviço do Sereníssimo Rey de Portugal póde ser necessario valer-se de parte deste dinheiro, será dada a dita quantia, ou quantias por huma, ou duas vezes, ou as mais que quizer, ao Doutor Pedro de Almeida do Amaral, do Desembargo de Sua Magestade na Casa da Relaçaõ do Porto, Secretario desta Embaixada, como Thesoureiro do dote da Sereníssima Princeza, como consta do seu poder. E todo o dinheiro pelo dito Pedro de Almeida do Amaral recebido, será levado em conta, como se realmente o dito Sereníssimo Rey de Portugal o houvesse recebido. Anno 1666.

19 E finalmente os Senhores Duques de Estrèe, o Bispo Duque de Laon se obrigaõ, e promettem, que o dito Senhor Duque de Vandosma, e toda a sua Casa se empregarà assim em França, como em qualquer parte, em tudo o que tocar aos interesses do Sereníssimo Senhor Rey de Portugal, e os tratarà, e procurarà como proprios em todas as occasioens, que se offerecerem; e para este effeito o dito Senhor Rey de Portugal poderà ter em França, e junto à pessoa do Senhor Duque de Vandosma a pessoa, que julgar necessaria; como tambem o Senhor Duque poderà ter em Portugal, a que lhe parecer, junto à pessoa de Sua Magestade, tudo na mesma fórma. E eu Pedro de Almeida do Amaral, Secretario de Sua Magestade na Embaixada extraordinaria a Sua Magestade da Gram-Bretanha, o escrevi em casa do Excellentissimo Senhor Embaixador extraordinario Marquez de Sande, em Pariz aos vinte e quatro de Fevereiro de mil e seiscentos sessenta e seis.

Firmados os capitulos, continuou o Marquez as diligencias da sua partida; porém atalhou-as hum accidente, que lhe embaraçou por alguns dias a saude, e restaurando-a no mesmo trabalho, que lhe havia occasionado o achaque, se foy dispondo a partida da Princeza, e nomeou ElRey por Cabo da Armada, que a havia de acompanhar, a Monsieur de Rouvigni, sugeito

Anno 1666. geito de que fazia merecida estimaçaõ. O Bispo de Laon depois de haver conseguido (como referimos) licença d'ElRey para acompanhar a Princeza, compoz luzidamente a familia, que determinou, que lhe assistisse; e juntamente dispensou ElRey a Monsieur de la Nauve, Conselheiro do Parlamento de Pariz, que acompanhasse a Princeza, por haver sido seu Curador, e Intendente, e os Capitães das oito fragatas de guerra, de que constava a Armada, todos eraõ de grande qualidade. O Marquez dispunha com grande prudencia o animo da Princeza, para que a naõ tomasse de sobresalto, o que tinha que vencer no empenho, a que se arrojava no Esposo, que elegia; e tratava com grande efficacia de a instruir no muito, que devia ao Conde de Castello-Melhor, e quanto lhe convinha fazelo inseparavel das suas direcçoens, e todas estas noticias dava o Marquez ao Conde muito individualmente.

Neste tempo incitado ElRey Christianissimo do desejo, que tinha de romper a guerra a Castella, o que naõ podia conseguir, sem se ajustar com Inglaterra, mandou dizer ao Marquez de Sande, que fazia taõ grande estimaçaõ da sua prudencia, que tinha por infallivel, que só elle poderia ajustar as controversias de Inglaterra, e França; e o modo de se conseguir, era fazer elle aviso a ElRey da Gram-Bretanha, que se acaso quizesse entrar em huma boa paz, e tratado, como convinha a hum, e outro Reyno, e a seus aliados, devia mandar poderes a Monsieur Hollis seu Embaixador, que se havia detido naquella Corte mais do que se suppunha, para que juntando-se com Monsieur Wanig, Ministro dos Estados de Hollanda, em casa da Rainha mãy de Inglaterra, e na presença do Marquez de Sande, a quem nomeava por mediador desta concordia, e dava poder para fazer as proposiçoens de huma, e outra parte, para se poder ajustar o accommodamento de ambas as Coroas. Naõ duvidou o Marquez de aceitar taõ authorizada commissaõ, e taõ util aos interesses de Portugal, e dando a ElRey as devidas graças da honra, que lhe fazia, escreveo a ElRey de Inglaterra, e o mesmo fez á Rainha mãy, e como

como era muito importante o segredo, para que os Castelhanos naõ penetrassem este intento, mandou com estas cartas a Inglaterra a seu sobrinho Ruy Telles, e partindo com toda a diligencia a esta taõ honrada commissaõ, de que era muito capaz pelo seu talento, depois de fazer exactas diligencias, naõ pode conseguir o que intentava; porque os animos dos Inglezes estavaõ totalmente separados da concordia, achando na Rainha mãy menos disposiçoens para o ajustar, do que imaginava; porque naquelle tempo naõ estava cabalmente satisfeita das diligencias do Marquez de Sande, tendo-o por author do casamento d'ElRey com a Princeza de Nemours, que ella naõ havia approvado, havendo preferido ajustar-se a beneplacito de Castella com a irmãa do Emperador, ou com a Princeza de Castella. Anno 1666.

Vendo ElRey Christianissimo desvanecida esta sua idéa, mandou dizer ao Marquez de Sande pelo Marichal de Turena, que desejava fallar-lhe; porque tinha negocios de grande importancia, que communicar com elle: Respondeo-lhe o Marquez, que como particular estava prompto para lhe obedecer, pois ao titulo de Embaixador naõ se estendiaõ os seus poderes; e só á funçaõ de acompanhar a Princeza se limitavaõ. Recebida esta reposta d'ElRey, mandou a Monsieur de Rouvigni conduzir a vinte de Abril ao Marquez de Saõ German, que o introduzio á presença d'ElRey pela porta de hum jardim à galaria do Castello-Novo, onde ElRey o esperava só, sem Capitaõ da Guarda, nem Gentil-homem da Camara. Recebeo-o com extraordinaria demonstraçaõ de honra, e passadas as primeiras ceremonias, lhe disse, que havia dado ordem ao Arcebispo de Ambrun, que assistia em Madrid, para offerecer à Rainha Regente de Castella a mediaçaõ da paz de Portugal, que conforme os avisos, que tinha do Arcebispo, ella a havia aceitado: e elle respondera ao Arcebispo, que sendo as proposiçoens capazes de admittir, passasse a Lisboa a ajustar a paz; e que sendo preciso dilatar se, fizesse aviso a Monsieur de Saõ Romen, para que communicando-o aos Ministros d'ElRey, se naõ perdesse tempo em negocio taõ impor-

Anno 1666. importante, tendo por infallivel ajustar se, pelo miseravel estado, a que estava reduzida a Monarchia de Castella, e felicidade de Portugal, originada do valor dos Cabos, e Soldados, e acerto dos Ministros; e que o seu desejo era ajustar-se huma paz firme, e nunca teria por acertada huma tregoa duvidosa: e que por conclusaõ podia o Marquez dizer a ElRey de Portugal da sua parte, que para a paz o teria por garante, (foraõ palavras formaes) e para a guerra por companheiro, naõ só na despeza, mas na Campanha.

Deste discurso passou à guerra de Inglaterra, segurando ao Marquez, que se achava muito da parte da sua opiniaõ, desejando, que se ajustasse huma liga entre elle, e o Reyno de Portugal, e Inglaterra, achando-se arrependido do empenho, que havia tomado com os Hollandezes, de que se tinha originado a desconfiança d'ElRey de Inglaterra, tendo pelo remedio mais efficaz destes accidentes, querer elle tomar o trabalho de passar a Inglaterra; porque fiava da sua prudencia, e capacidade inteirar a ElRey de Inglaterra da estimaçaõ, que fazia da sua correspondencia; e que elle tomava por sua conta ordenar ao Embaixador de Hollanda fizesse toda a diligencia possivel por obrigar aos Hollandezes à restituiçaõ de Cochim, e Cananor, que reconhecia usurpavaõ injustamente a Portugal.

O Marquez depois de render a ElRey obsequiosamente as graças da sua benevolencia, lhe representou o verdadeiro conhecimento, em que Portugal se achava; das grandes obrigaçoens, que devia à Coroa de França, e o muito que ElRey desejava gratificalas em beneficio dos interesses daquelle Reyno; e nesta consideraçaõ tinha por sem duvida, que Sua Magestade empenharia todo o seu poder em se conseguir a paz entre a Coroa de Portugal, e Castella com as ventagens, e seguranças, que haviaõ grangeado as sinaladas vitorias alcançadas em Portugal contra as Armas de Castella; e que em quanto a passar a Inglaterra; estava prompto para obedecer a Sua Magestade em tudo, o que naõ encontrasse as suas instrucçoens, representando-lhe o muito,

que

que eſtava proxima a jornada da futura Rainha de Portugal, e quanto elle era obrigado pela ſua commiſſaõ atalhar, que a partida da Armada ſe naõ dilataſſe de ſorte, que vieſſe a encontrar na Coſta de Portugal os perigos das tormentas do Inverno. Que em quanto à liga, que a Sua Mageſtade conſtava das grandes diligencias, que Portugal havia feito por ſe ajuſtar, e o muito que ſe repulſara no anno, em que ſe tratara a paz dos Pirinéos, ſendo certo, ſe ſe ajuſtara naquelle tempo, tivera conſeguida a paz de Caſtella, e que os Hollandezes naõ tiveraõ violado as leys da paz firmada, podendo por eſte caminho lograr toda Europa a felicidade de huma paz ſegura. A eſta propoſiçaõ acodio ElRey, dizendo, que lhe naõ déſſe a moleſtia de fallar na paz dos Pirinéos; porque o magoava a errada politica daquelle ajuſtamento, originada de intereſſes alheyos; porém que ſe faltara a Portugal na eſſencia, lhe acodira com as circunſtancias, concorrendo com os esforços para a ſua conſervaçaõ, de que o Marquez era teſtimunha, pois lhe haviaõ corrido pelas mãos todas as ſuas boas intençoens. Sahio o Marquez da preſença d'ElRey, naõ havendo demonſtraçaõ, que naõ lograſſe da ſua grandeza, e incomparavel urbanidade; e o Marichal de Turena, e Colbert esforçaraõ, quanto lhes foy poſſivel, as propoſiçoens d'ElRey, a que o Marquez ſatisfez com generalidade, por lhe parecer juſtamente impraticavel paſſar a Inglaterra pelas obrigações da ſua commiſſaõ: e tornando o Marichal de Turena a inſtar ſobre o caſamento do Infante com ſua ſobrinha, lhe reſpondeo o Marquez por termos taõ agradaveis, e prudentes, e com eſperanças taõ geraes, e accommodadas aos negocios, que tratava, que deixou ao Marichal, ſenaõ ſatisfeito, perſuadido, a que com a chegada da Rainha poderia ter concluſaõ a fortuna, que tanto appetecia. Anno 1666.

Deſejava ſummamente o Marquez abbreviar a partida da Princeza, e fazia muito por vencer os muitos embaraços, que occaſionava o rompimento de França com Inglaterra; e parecendo-lhe, que partindo a Rainha para

Anno 1666.

ra Arrochella, onde determinava embarcar, mandaria ElRey fazer promptas as prevençoens da Armada, que eſtavaõ por ajuſtar, perſuadio á Princeza, a que mandaſſe, que ſe expediſſem as diſpoſiçoens da ſua jornada; e havendo-ſe ajuſtado, ſe deſpedio d'ElRey o primeiro de Mayo, que lhe deu taõ obſequioſo tratamento, que manifeſtamente publicou quanto deſejava a felicidade de Portugal, e a ſua uniaõ. E a Rainha de França, conhecendo a vontade d'ElRey, moſtrou á Princeza o meſmo agrado; e paſſando a ſe deſpedir da Rainha mãy de Inglaterra, do Duque, e Duqueza de Orliens, foraõ inexplicaveis as demonſtraçoens de carinho, que em todos achou, conhecendo-ſe claramente no Duque particular affecto a Portugal em todas as occaſioens, que ſe havia tratado dos intereſſes deſte Reyno. Os mais Principes, e Princezas da Corte, havendo-lhes ElRey participado o caſamento da Princeza, a foraõ viſitar, e eſtando ſinalado o dia quinze de Mayo para a ſua partida, entendendo o Marquez, que Ruy Telles de Menezes naõ poderia dilatar-ſe com os paſſaportes d'ElRey de Inglaterra, que havia hido buſcar, e juntamente o fato, e familia do Embaixador, lhe chegou aviſo, que hum navio Francez fizera priſioneiro a Ruy Telles, e o havia levado ao porto de Flecing em Zelanda; noticia, que lhe occaſionou grande cuidado pela forçoſa dilaçaõ, a que o obrigava eſte accidente: porém foraõ taõ apertadas as diligencias, que fez pela reſtituiçaõ de Ruy Telles, e da ſua familia, e fato, que o veyo a conſeguir, e com eſte deſembaraço partio a Princeza de Pariz Sabbado vinte e nove de Mayo, viſitando com grande carinho na ultima deſpedida as Religioſas do Convento de Santa Maria de Carmelitas Deſcalças; retiro a que havia paſſado depois da morte da Duqueza ſua mãy.

Parte a Rainha de Arrochella conduzida pelo Marquez de Sande.

Acompanharaõ a Princeza até Arrochella ſua Avó materna a Duqueza de Vandoſma, viuva de poucos mezes, e ſeu filho o Duque novamente herdado. Fóra de Pariz, pouca diſtancia, a eſperava o Marquez de Sande com muito luzido acompanhamento, e o Duque de

Eſtrée,

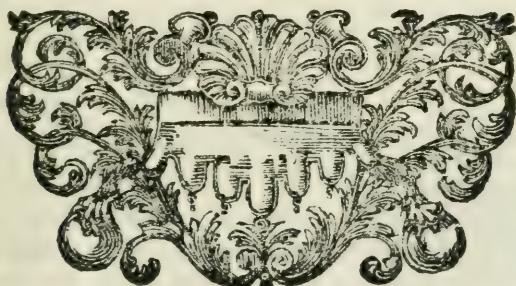
Estrée, Marichal de França, assistido de seus filhos o Marquez de Coeuvres, e o Bispo Duque de Laon Par de França, e Monsieur de la Nauve Conselheiro d'ElRey no Parlamento de Pariz, Curador da Rainha, Superintendente da sua Casa; (como dissemos) e outras pessoas principaes ornadas de vistoso luzimento. Continuouse a jornada para Arrochella, distante cento e vinte leguas de Pariz, e em vinte e dous dias chegaraõ áquelle porto. Em todas as Cidades, e Villas, por onde a Princeza passou, lhe fizeraõ por ordem d'ElRey Christianissimo muitos solemnes recebimentos. Fóra de Arrochella a esperava o Duque de Nayvalles, Par de França, e Governador daquella Cidade com a Infantaria, e Cavallaria da sua guarniçaõ, e todas as mais ceremonias militares, e politicas se observaraõ sem differença alguma, ás que se costumavaõ fazer na entrada dos Reys de França. Estava prevenido hum sumptuoso Palacio para a assistencia da Rainha, e depois de descançar do trabalho da jornada, deu audiencia ao Marquez de Sande, Domingo á tarde vinte e sete de Junho. Acompanhavaõ-no tres carroças, cada huma de seis cavallos, assistidas de dezaseis lacayos vestidos de panno verde, cubertos de passamanes de ouro. Hiaõ nas carroças oito Gentis-homens com varias, custosas, e differentes galas, e oito pagens vestidos de veludo verde, guarnecidos de passamanes de ouro, e forradas as capas de téla branca. Fazia mais luzido o acompanhamento o Conde de Maré, que com licença d'ElRey havia passado a casar-se a França, e trazia cem Soldados de cavallo, que se haviaõ de montar neste Reyno, com casacas de panno verde, guarnecidas de passamanes de prata, cincoenta com partazanas, e outros cincoenta com caravinas. Chegou o Marquez ao Paço, em que a Rainha estava com a Duqueza de Vandósma, e em audiencia publica, a que assistiraõ as Damas principaes da Arrochella, lhe deu a carta de crença, que levava d'ElRey. Logo baixou á Capella, onde estava o Bispo Duque de Laon, o Bispo de Xaintes, o Bispo de Luçon, o Vigario Geral do Bispo de Arrochella, o Parocho da Freguezia, (que era da invocaçaõ Anno 1666.

Anno 1666. de S. Bartholomeu) o Duque de Vandofma, o Duque de Nayvalles, e outras muitas peſſoas principaes, e Damas, que concorreraõ das Cidades viſinhas a eſta celebridade. Leo-ſe a procuraçaõ d'ElRey, que o Marquez levava, e a da Rainha, que deu ao Duque de Vandoſma, e em virtude della celebrou o caſamento o Biſpo Duque de Laon na fórma ordenada pela Igreja Romana.

Acabada eſta funçaõ, ſobiraõ todos, os que ſe acharaõ nella, a huma grande ſala, em que a Rainha eſtava ſentada debaixo de hum docel collocado ſobre huma tarima de quatro degráos. Eſtava ſentado no ſegundo, em hum tamborete, o Duque de Vandoſma, que era o lugar, que lhe era permittido diante da Rainha de França. O Marquez de Sande com as ceremonias coſtumadas em Portugal chegou aos pés da Rainha, e depois de huma larga, e bem compoſta Oraçaõ, deu á Rainha huma carta d'ElRey, que trazia prevenida para aquelle acto: bejou-lhe a maõ, e as mais peſſoas, que o acompanhavaõ, e muitos Gentis-homens Francezes, que urbanamente ſeguiraõ eſte exemplo. Apartou ſe o Marquez, tomando o lugar, que lhe tocava, e entrou o Duque de Nayvalles com titulo de Embaixador d'ElRey Chriſtianiſſimo a dar o parabem á Rainha. Seguio-o hum Gentil-homem d'ElRey de Inglaterra com huma carta ſua para eſte meſmo fim, e hum Inviado do Duque de Saboya. Ultimamente chegou a dar o parabem à Rainha o Senado, e Governo da Arrochella, e acabado eſte acto, ſe recolheo a Rainha, ordenando, que eſtiveſſe prompta a Armada, para ſe haver de embarcar à Quarta feira ſeguinte, em que ſe contavaõ trinta de Junho. No dia ſinalado ſahio do Paço em huma cadeira de téla verde, acompanhando-a em outra a Duqueza de Vandoſma. Hia a cadeira da Rainha debaixo de hum páleo, cujas varas levavaõ os Magiſtrados da Cidade, e de huma, e outra parte toda a Cavallaria, e Infantaria da guarniçaõ, rodeando a cadeira a pè toda a mais Corte. Chegou a Rainha ao bergantim, onde ſe deſpedio da Duqueza ſua Avó com as lagrimas, e ſaudades, a que a obrigavaõ a eſtreiteza do ſangue, e amor da criaçaõ;

effeitos,

effeitos, de que naõ pódem isentar-se as Magestades. O Duque de Nayvalles acompanhou a Rainha atè o bordo da Capitania, e toda a Armada solemnizou a sua chegada com repetidas salvas. Constava ella de dez navios de guerra, cinco de fogo, de que era General o Marquez de Rouvigni. Era Capitania o navio chamado S. Cosme, que jogava oitenta peças de artilharia de bronze, e tinha de guarniçaõ setecentos homens, adereçada excellentemente a camara, em que a Rainha veyo; e a respeito da guerra declarada entre França, e Inglaterra, deu ElRey da Gram-Bretanha salvo conducto; porque naõ houvesse encontro, ou embaraço, que molestasse a Rainha; logrando o mesmo indulto os navios marcantes, que foraõ naquella conserva, servindo a segurança, naõ só para a passagem desta Armada a Portugal, senaõ para a volta della atè Arrochella. Fez-se á vèla Domingo quatro de Julho, naõ lhe dando o tempo contrario lugar de sahir com mais brevidade; e o que a Rainha gastou na navegaçaõ, tomaremos para dar noticia dos successos da Corte no livro seguinte, que he o ultimo, com que remata o segundo volume desta Historia. Annõ 1666.





HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO XII.

SUMMARIO.

Anno 1666.



ASSA ElRey da Corte a Salvaterra: chega áquella Villa o Embaixador de Inglaterra, que assistia na Corte de Madrid, com proposiçoens de paz, que se lhe naõ admittem: e de França ordem remetida pelo Abbade de S. Romen, para se ajustar a liga entre as duas Coroas, que se consegue. Morte da Rainha mãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Lisboa. Varias dissensoens politicas. Chega a Rainha a Lisboa referem-se as festas, que se celebraraõ. Sahe o Infante da Corte para a quinta

ta de Queluz, volta a Corte-Real com a permissaõ de nomear Gentis-homens da Camara. Renovaõ-se desconfianças entre os dous Principes, arma-se o Paço, sem se participar ao Infante: queixa-se a ElRey, naõ se lhe defere. Tomaõ armas as tropas da Corte, divide-se a Nobreza, affligem-se os Póvos: fomentaõ os Castelhanos a guerra Civil com diligencias occultas. Justifica o Infante a igualdade das suas acçoens com varios manifestos. Sahe da Corte o Conde de Castello-Melhor: pertende o Infante congraçar-se com ElRey, e sem effeito. Retira-se a Rainha para o Convento das Religiosas da Esperança. Expoem-se em juizo as causas de divorcio: dá-se sentença a seu favor, confirma-a o Pontifice. Continuaõ os excessos d'ElRey. Toma o Infante posse do governo. Chama a Cortes: ajusta-se o seu casamento com a Rainha em virtude da separaçaõ do Matrimonio. Solicitaõ os Castelhanos por varias diligencias a paz: conseguem-na com memoravel gloria de Portugal.

Anno 1666.

EM quanto os succeffos da guerra concorriaõ felizmente a immortalizar a gloria de Portugal, tiveraõ principio novas contendas politicas, taõ embaraçadas, e perigosas, que puzeraõ em contingencia a sua conservaçaõ; e como esta materia seja a mais alta de todas, as que contém esta Historia, e foy o principal motivo, que nos persuadio a abraçar a difficultosa empreza de escrevela, deitamos de parte todos os outros succeffos, para naõ interrompermos o fio de negocio taõ grave, e de taõ importantes consequencias; esperando com segura confiança, que a mesma verdade pura, e solida, que fazia parecer difficultoso individuar accidentes taõ revoltosos, nos sirva de fundamento, para sahirmos sem censura, nem queixa de empenho taõ consideravel, e relevante.

No principio do anno de seiscentos sessenta e seis

 passou

Anno 1666.

Parte ElRey da Corte a Salvaterra.

passou ElRey a Salvaterra na fórma, que costumava; porém com mais luzido acompanhamento. Fez o Infante D. Pedro a mesma jornada, achando se naquelle tempo destituído da assistencia da Nobreza, separada desta obrigaçaõ pelo receyo da colera d'ElRey, que pertendiaõ todos naõ excitar sem occasiaõ justificada. Eraõ os Gentis-homens da Camara, que o serviaõ unicamente, Simaõ de Vasconcellos, e Christovaõ de Almada, pouco tempo antes provído nesta occupaçaõ, e D. Rodrigo de Menezes, que assistia ao Infante, como seu Estribeiro Mór, que sempre assistio ao Infante com summo zelo, e attençaõ; e todos os mais Gentis-homens da Camara se tinhaõ apartado de seu serviço pelas razoens, que ficaõ referidas. Poucos dias depois de haver ElRey entrado em Salvaterra, teve aviso o Conde de Castello-Melhor, de que chegava áquella Villa (havendo partido da Corte de Madrid) D. Ricardo Fanschon, do Conselho de Estado d'ElRey de Inglaterra, e seu Embaixador ordinario a ElRey Catholico, e D. Roberto Sonthuel, hum dos Secretarios do seu Conselho de Estado, a proporem a ElRey meyos de ajustamento entre as duas Coroas de Portugal, e Castella; porque ElRey de Inglaterra persuadido das instancias da Rainha sua mulher, das diligencias do Marquez de Sande (como referimos) e de varios, e importantes interesses politicos, desejava a paz ajustada; e para conseguir este intento, havia mandado ordem a Madrid ao seu Embaixador, para que tentasse os animos dos mayores Ministros daquella Monarchia; e fazendo o Embaixador com grande attençaõ esta diligencia, achando os dispostos a se abrir o tratado, deu conta a ElRey, que lhe ordenou passasse a Portugal com as proposiçoens, que os Castelhanos fizessem.

Chega áquella Villa o Embaixador de Inglaterra, que assistia na Corte de Madrid, com proposiçoens de paz, que se lhe naõ admittem.

Chegados estes Ministros a Salvaterra, foraõ hospedados na Villa de Benavente, que fica pouco distante, com grande magnificencia; e como a Providencia Divina declarada pelas sinaladas vitorias, pouco tempo antes conseguidas, dispunha o socego glorioso do Reyno de Portugal, antes dos Ministros de Inglaterra decla-

rarem as propoſiçoens dos Caſtelhanos, chegou de França Belchior de Harod, Abbade de S. Romen, com huma carta do Marichal de Turena para o Conde de Caſtello-Melhor, em que lhe dizia da parte d'ElRey Chriſtianiſſimo, que deſſe inteiro credito a tudo quanto o Abbado lhe referiſſe; e parecendo conveniente ſer ouvidas as ſuas propoſiçoens primeiro, que as do Embaixador de Inglaterra, diſſe, que ElRey Chriſtianiſſimo mandava diſſeſſe a ElRey D. Affonſo, que tendo noticia do deſejo, que os Caſtelhanos tinhaõ de ajuſtar a paz de Portugal, era de parecer, que ſendo honorifica, e ventajoſa, a aceitaſſe; porque elle com ſincero coraçaõ a approvava, e tinha por preciſa; porèm que ſe acaſo as propoſiçoens dos Caſtelhanos naõ foſſem convenientes, eſtava prompto para aſſiſtir á guerra de Portugal com tropas, Armadas, e dinheiro à ſua eleiçaõ, e à medida dos ſeus intereſſes. Foy eſte accidente digno de grande eſtimaçaõ; porque deixava os animos dos Miniſtros d'ElRey deſembaraçados para eleger o mais ſeguro, e honroſo partido em occurencia taõ relevante, e com eſta deſembaraçada confiança foraõ ouvidas as propoſiçoens dos Miniſtros de Inglaterra; e como no ſobreſcrito traziaõ a repulſa, e o deſengano, pouco durou a conferencia; porque diſſeraõ, que os Caſtelhanos eſtavaõ promptos para abrir o tratado da paz, com declaraçaõ, que havia ſer de Reyno a Reyno, e naõ de Rey a Rey; e perguntando lhe o Conde de Caſtello-Melhor (depois de dar conta no Conſelho de Eſtado) ſe trazia alguma inſtrucçaõ ſecreta, que derrogaſſe aquelle temerario deſvanecimento dos Caſtelhanos, e reſpondendo, que naõ trazia ordem para abrir de outra ſorte o tratado da paz, foy deſpedido por opiniaõ confórme de todos os Conſelheiros de Eſtado com muitas joyas, e regalos; e ſupposto que deſejava conſeguir, o que havia intentado, conheceo a juſtificada razaõ, com que era deſpedido. Em breves jornadas voltou para Madrid, e achou nos Miniſtros daquella Corte ſentimento de lhe naõ haverem dado mais amplas inſtrucçoens; porque a grande confuſaõ, e aperto daquella Monarchia, padecido pela guer-

Anno 1666.

Chega de França ordem remettida pelo Abbade de S. Romen, para ſe ajuſtar liga entre as duas Coroas, que ſe conſegue.

Anno 1666. ra de Portugal, os obrigava a reconhecer, que ſó na paz das duas Coroas conſiſtia o ſeu deſafogo.

Continuou ElRey alguns dias a aſſiſtencia de Salvaterra com a mayor parte da Nobreza da Corte, que fazia viſtoſa a Campanha, havendo ElRey dado ordem, que à ſua imitaçaõ veſtiſſem todos caſacas de panno azul com paſſamanes de prata. Partidos os Embaixadores a vinte e dous de Fevereiro, voltaraõ os Conſelheiros de Eſtado para Lisboa, que acharaõ com prognoſticos menos apraziveis, por ſe aggravarem naquelle tempo as enfermidades da Rainha D. Luiza, que padecia muitos mezes antes, e tolerava com tanta paciencia, e ſofrimento, que promettia o ſeu agradavel trato mais dilatada vida: porèm Quarta feira vinte e quatro de Fevereiro começou a Rainha a ſentir, que o mal ſe augmentava de ſorte, que requeria remedios mais vigoroſos. Deu conta aos Medicos, e conhecendo elles, que ſe confirmava a hydropeſia, que havia tempos receavaõ, e que conhecidamente a difficuldade da reſpiraçaõ lhe prognoſticava poucas horas de vida, ſe reſolveraõ a inſinuar-lho; e como aquelle elevado entendimento, e anticipada reſignaçaõ naõ neceſſitava de muitos incentivos para a conformidade na vontade Divina, ſe confeſſou, e recebeo o Santiſſimo Sacramento do ſeu Oratorio, receando a dilaçaõ pela diſtancia da Freguezia. Fez teſtamento por maõ do ſeu Secretario Belchior do Rego de Andrade; approvou-o, e foraõ teſtimunhas o Marquez de Marialva, o Marquez de Niza, o Conde de Arcos, Ruy de Moura Telles, Antonio de Mendoça, Arcebiſpo eleito de Lisboa, o Biſpo de Targa, eleito de Lamego, D. Lucas de Portugal, e Gaſpar de Faria Severim; e aſſinado o teſtamento, eſcreveo tres cartas a ſeus filhos: duas mandou remeter logo a Salvaterra, a terceira a Inglaterra. Ao dia ſeguinte teve mais algum ſocego. Tornou a confeſſar-ſe geralmente, e ao Sabbado commungou por Viatico da Freguezia, e recebeo a Unçaõ com actos taõ fervoroſos, e conſtantes, que claramente moſtravaõ a pureza do eſpirito. E com o Biſpo de Targa, que lhe deu a Communhaõ, fez ſolemne proteſtaçaõ da Fè, e em voz

clara,

clara, e intelligivel pedio perdaõ a ſeus criados do trabalho, que lhes havia dado, e nas copioſas lagrimas, que todos derramaraõ, reconheceo o ſentimento, que padeciaõ, expreſſado pelo ſeu Mordomo Mayor o Conde de Santa Cruz. Anno 1666.

Chegou a Salvaterra eſta noticia, que as cartas da Rainha em breve eſpaço confirmaraõ, e lida, a que eſcreveo a ElRey, pelo Conde de Caſtello-Melhor na ſua preſença, acharaõ, que continha as diſcretas, e prudentes razoens ſeguintes: ,, Filho, fico em tal Eſtado, que duvidaõ os Medicos da minha vida, e eu com elles entendo, que naõ poſſo durar muito. Reſolvime a fazer a Voſſa Mageſtade eſte aviſo; porque naõ ſey ſe o tempo dará lugar a outra prevençaõ. No aperto deſta hora ſó lembra o remedio da alma, e achando-me impoſſibilitada para o deſcargo della, ſó de vós, como meu filho, poſſo fazer eſta confiança. Tudo vos digo, lembrando-vos, que ſou voſſa mãy, e tudo eſpero de vós, quando reconheçais as obrigaçoens, com que naſceſtes. Aqui eſpero a morte entre as lagrimas daquelles a que falto, ſendo o meu mayor ſentimento o ſeu deſamparo. Peço-vos, que depois de fazerdes o que deveis pela minha alma, pagueis por mim o muito que eu devo, aos que me acompanharaõ; e juntamente, que nas minhas fundaçoens acabeis de fazer, o que eu naõ pude, pois Deos aſſim o quer; e ſe elle permittir, que eu acabe, ſem que vos veja, ſó a minha bençaõ vos deixo, porque ſó eſta tenho que deixarvos; advertindo-vos, que me naõ ha Deos de pedir conta de naõ tratar ſempre a Voſſa Mageſtade, como filho, que eſpero guarde, e defenda a Voſſa Mageſtade de largos, e felices annos. Xabregas vinte e ſeis de Fevereiro de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e ſeis.

RAINHA.

No meſmo tempo, em que ouvio ElRey ler eſta carta, leo o Infante, a que a Rainha lhe eſcreveo, que expreſſava as palavras ſeguintes: ,, Filho, o tempo, que me póde durar a vida, he taõ pouco, que por inſtantes me vejo acabar. Sou voſſa mãy, e eſtando de cami-

,, nho

Anno 1666.

,, nho para a sepultura, naõ vos quero deixar sem a mi-
,, nha bençaõ. Com ella vos encomendo o temor de Deos,
,, e a obediencia de vosso irmaõ, em que vos fica toda a
,, felicidade; e ultimamente, que depois de minha mor-
,, te vos lembreis da minha alma, que tudo deveis ao
,, meu amor. Deos vos guarde felices, e dilatados annos.
,, Xabregas vinte e seis de Fevereiro de mil e seiscentos
,, sessenta e seis. *RAINHA.*

Foraõ differentes os effeitos, que produziraõ estas cartas da Rainha nos animos d'ElRey, e do Infante; porque ElRey fez gala de naõ sentir a sua morte, e o Infante luto do sentimento, accrescentando-lhe a pena, que padecia, zombar ElRey das muitas lagrimas, que justamente derramava, depois de lhe negar licença, para partir no mesmo instante a tomar a bençaõ á Rainha, valendo-se ElRey do pretexto, de que fazia a mesma jornada. Ambos responderaõ ás cartas da Rainha. Partio a levar a d'ElRey o Marquez de Gouvea, seu Mordomo Mayor, e a do Infante Simaõ de Vasconcellos. Sabbado ás dez horas chegaraõ a apresentar-lhas. Deu ordem, que entrassem: beijaraõ-lhe a maõ, e abertas pelo Secretario, dizia a d'ElRey: ,, Com o desgosto,
,, que merece esta nova, que por carta de Vossa Mages-
,, tade recebo, fico de caminho com toda a pressa, pe-
,, dindo a Deos, que permitta tenha eu a consolaçaõ de
,, beijar a maõ a Vossa Magestade: e para que seja a Vos-
,, sa Magestade presente esta minha resoluçaõ, despa-
,, cho ao Marquez de Gouvea, meu Mordomo Mayor,
,, ordenando-lhe, que com a mayor brevidade chegue
,, aos pés de Vossa Magestade; e acontecendo, que a
,, desgraça de todos seja de maneira, que eu o naõ faça
,, a tempo de o dizer a Vossa Magestade, as obrigaçoens
,, de filho de Vossa Magestade, com que nasci, me naõ
,, esqueceráõ nunca, e confórme isso experimentaráõ as
,, pessoas, que servem a Vossa Magestade, que mais, que
,, se a mim fora, estimo eu os serviços, que a Vossa Ma-
,, gestade tem feito; e que as fundaçoens de Vossa Ma-
,, gestade ajudarey com todo o calor, como por esta car-
,, ta o faço, e espero em Deos, que ha de dar a Vossa
,, Mages-

„ Mageſtade muita vida, para que nella experimente „ Voſſa Mageſtade iſto, que refiro. Guarde Deos a Real „ peſſoa de Voſſa Mageſtade, como deſejo, e hey miſ- „ ter. Salvaterra vinte e ſeis de Fevereiro de mil e ſeiſ- „ centos ſeſſenta e ſeis. Beija as mãos de Voſſa Mageſta- „ de ſeu muito obediente filho. *REY.* Anno 1666.

Bem ſe deixa reconhecer nos termos deſta carta a pouca regularidade das acçoens d'ElRey; e como a verdade da hiſtoria naõ permitte mudar a ſubſtancia de materias taõ graves, e he tirada do original, naõ era poſſivel diſpenſar ſe mudarem-ſe os termos expreſſos della.

A carta do Infante continha as razoens, que ſe ſeguem: „ Minha mãy, e Senhora, ſe em taõ poucas re- „ gras pudera explicar as ancias, com que fica o meu co- „ raçaõ, depois de haver recebido a carta, que Voſſa Ma- „ geſtade me fez mercê eſcrever, conhecera Voſſa Ma- „ geſtade o como correſpondem as lagrimas exteriores „ ao ſentimento, que a alma padece na conſideraçaõ da „ falta de huma taõ grande mãy, como Voſſa Mageſta- „ de; e de hum taõ obediente filho, como eu ſou, ſe „ póde crer, que pela doutrina de Voſſa Mageſtade naõ „ faltarey nunca no temor de Deos, e na obediencia d'El- „ Rey meu Senhor. Fio da Miſericordia Divina, que me „ naõ caſtigue taõ rigoroſamente, e que ha de dilatar a „ Voſſa Mageſtade por muitos annos a vida, que hey „ miſter. A Real peſſoa de Voſſa Mageſtade guarde Deos, „ como eu mais que todos deſejo. Salvaterra, vinte e „ ſeis de Fevereiro de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e ſeis. „ Filho mais obediente de Voſſa Mageſtade.

O INFANTE.

Ouvio a Rainha ler eſtas cartas com grande ternura, e moſtrava notavel ancia de ver ſeus filhos, antes de eſpirar. Levantou-ſe neſte tempo hum rumor na caſa, de que chegava ElRey: chamou a Rainha ao Conde de Santa Cruz, e lhe ordenou, que foſſe recebelo: porém deſvanecendo-ſe eſta noticia, porque ElRey navegava com menos preſſa, do que pedia taõ relevante cauſa, Sabbado ás cinco horas da tarde foy a Rainha entrando no ultimo paraciſmo; e correndo ſegunda vez, de que ElRey

Morte da Rainha mãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Lisboa.

Anno 1666. ElRey chagava, ainda a percebeo; porem vendo que tardava, levantou a maõ, e lançou a bençaõ para a porta, por onde seus filhos haviaõ de entrar; e conhecendo, que se hia desatando da uniaõ do corpo aquelle invencivel, e incomparavel espirito, protestou com voz intelligivel, que nunca tivera odio a pessoa alguma, e repetio os actos de amor de Deos com fervor taõ efficaz, que vaticinava o premio da verdadeira resignaçaõ, que a esperava em melhor vida; e crescendo o accidente, foraõ as ultimas palavras, que pronunciou, pedir a todos, os que estavaõ presentes, que lhe perdoassem, se alguma offensa sua haviaõ tido, e com esta ultima expressaõ lhe faltou a voz; e neste tempo dando oito horas, entrou ElRey, e o Infante á sua presença, acompanhados do Conde de Castello-Melhor, e de Simaõ de Vasconcellos: puzeraõ-se de joelhos, e pediraõ a sua mãy, que lhes desse a bençaõ, e naõ podendo ella responder-lhes, mais que com a ternura dos olhos, lhe tirou a maõ, que estava cuberta, D. Isabel de Castro, que com grande fineza, e constancia havia assistido até aquelle ponto. Seus filhos lhe beijaraõ a maõ, e feita esta ceremonia, deixando o Infante copiosas lagrimas por indicio da sua dor, voltaraõ para o Paço, e a Rainha, passando pouco mais de tres horas, espirou, Sabbado vinte e sete de Fevereiro, ás nove horas da noite. Ao amanhecer se juntou na mesma quinta o Conselho de Estado, onde entrou o Secretario da Rainha Belchior do Rego de Andrade com o testamento, que havia feito, e entregando-se ao Doutor Antonio Lobo de Torneyo Corregedor do Civel da Corte, que estava presente, o abrio, e confórme as disposiçoens delle, se tratou do seu enterro, seguindo-se o mesmo, que se havia executado no enterro d'ElRey seu marido; e ordenando-se, que os seus criados fizessem naquelle acto as funçoens de seus officios, e a occupaçaõ de Camareira Mayor exercitasse D. Luiza de Menezes, que havia sido Guarda Mayor; e que a Condessa de Santa Cruz, mulher do Mordomo Mayor, escrevesse a todas as senhoras viuvas, para que viessem assistir ao corpo da Rainha: que as ca-

sas

ſas ſe adereçaſſem com grandeza funeral, e o corpo ſe puzeſſe em hum leito de borcado roxo: que a liteira foſſe de veludo negro com franjas de ouro, forrada de borcado negro: e que o corpo ſe depoſitaſſe no Hoſpicio dos Carmelitas Deſcalços da rua dos Torneiros, como a Rainha ordenava, na Capella Mór da parte do Euangelho: que a Miſſa de Pontifical diſſeſſe o Biſpo de Targa; os Reſponſos o Arcebiſpo eleito de Braga, os Biſpos eleitos de Leiria, o do Porto Eſmoler Mor, e o Biſpo Confeſſor; e para levarem o caixaõ, foraõ nomeados o Marquez de Marialva, o Marquez de Niza, os Condes de Miranda, Ericeira, S. Joaõ, Arcos, Santa Cruz, Villa-Verde, Unhaõ, e Ruy Fernandes de Almada. Aviſou-ſe o Provedor da Miſericordia, para que eſperaſſe com a Irmandade no terreiro de S. Nicoláo, e daquelle ſitio levaſſem o corpo os Irmãos até a Igreja, quebrando primeiro os Officiaes da Caſa as inſignias dos ſeus officios: que poſto o corpo no lugar do depoſito, ſe abriſſe o caixaõ pelo Conde Mordomo Mayor, e ſe havia de fazer a entrega delle pelo Secretario da Rainha com auto aſſinado. Anno 1666.

Ajuſtadas todas eſtas diſpoſiçoens, mudaraõ o corpo da Rainha da caſa, em que morreo, para a que eſtava preparada com os Altares, e leito os ſeus Officiaes da Caſa, e foy accommodado nelle com a veneraçaõ, e decencia devida por D. Luiza de Menezes, metendo-a no caixaõ, e cerrado, entregou a chave ao Conde de Santa Cruz; e dita a Miſſa, e os Reſponſos, logo que cerrou a noite, ſahio ElRey, e o Infante de huma caſa, em que eſtavaõ recolhidos, a deitar agua benta à Rainha ſua mãy, e na preſença dos dous Principes pegaraõ no caixaõ as peſſoas nomeadas, e ElRey, e o Infante acompanharaõ o corpo até ſe pôr nos varaes, e ſahir á rua, e logo ſe recolheraõ ao Paço, onde eſtiveraõ occultos nove dias, e o deſpacho dos Tribunaes ſe ſuſpendeo por quatro, veſtindo-ſe a Corte, e Reyno de igual luto, ao que ſe havia trazido na morte d'El-Rey D. Joaõ.

Sahida a liteira da quinta, caminhou para o Campo

de

Anno 1666. de Santa Clara, entrou pela porta da Cruz, ſahio à Ribeira, e pela rua nova, e rua dos Ourives do ouro, chegou ao terreiro de S. Nicoláo: foraõ diante a cavallo os Porteiros da Cana: ſeguiraõ-ſe os dous Corregedores do Crime da Corte, e em duas alas os Titulos á maõ direita, os Officiaes da Caſa á eſquerda, e os Capellães da Capella com ſobrepelliзes, e tochas entre as duas alas, e no fim dellas o coche de reſpeito diante da liteira, que acompanhavaõ os moços da Camara com tochas: detraz della o Eſtribeiro Mór; e os Preſidentes, Fidalgos, e Conſelheiros tomaraõ os lugares, que lhes pertenciaõ nos acompanhamentos ordinarios dos Principes; e ultimamente hiaõ os Capitães, e Tenentes das Guardas com os Soldados dellas na fórma coſtumada. Chegando o corpo á Igreja, e feitas as ceremonias referidas, ſe fechou no breve depoſito de hum cofre a reſpeitada cinza da Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, que logrou todo o tempo, que lhe durou a vida, as virtudes mais heroicas, que devem ornar a Princeza mais excellente. Caſtella lhe deu o ſer, Portugal a Coroa: foraõ ſeus pays D. Manoel de Guſmaõ, e D. Joanna do Sandoval Duques de Medina Sidonia. Naſceo em S. Lucar, Domingo treze de Outubro do anno de mil e ſeiſcentos e treze. Concertaraõ na ſeus pays para caſar com ElRey D. Joaõ, ſendo Duque de Bragança: recebeo-ſe a onze de Janeiro do anno de mil e ſeiſcentos trinta e tres. O tempo que aſſiſtio em Villa-Viçoſa diſpendeo taõ virtuoſa, e prudentemente, que era venerada como oraculo, e de ſorte reſpeitada do Duque ſeu marido, que fiou a deciſaõ dos empenhos de Caſtella, forjados na induſtria do Conde Duque, da ſua prudencia, de que ſe valeo na duvida de aceitar a Coroa; e de que o livrou com a opiniaõ generoſa, de que era mais conveniente perigar Rey, que vaſſallo. Sentada no throno, pareceo, que naõ ſe criara fóra delle, logrando taõ natural a Mageſtade, que fora diſcredito da fortuna naõ triunfar coroada. Emquanto viveo ElRey, lhe cõmunicou os negocios mais arduos da Monarchia; e ſendo muitas vezes as reſoluçoens acreditadas com o ſucceſſo, nunca fez jactancia

ſtancia de ſe deverem ao ſeu diſcurſo, avaliando adquirir louvores a ElRey pela mayor gloria; porque o amava taõ affectuoſamente, que ſe as illuſoens dos ciumes, com eſtimulo mais poderoſo, que o do amor, lhe perturbavaõ a conſtancia, naõ livrava na queixa o deſafogo, e ſó attendia a divertir os inſtrumentos da ſua magoa; prudencia, com que desbaratava os ſeus receyos. Morre ElRey, nem teve o ſeu ſentimento igualdade, nem a ſua fortaleza ſemelhança; porque o meſmo coraçaõ, que era feminil nas lagrimas, foy varonil nas diſpoſiçoens, com que ſe introduzio no governo do Reyno; que acertadamente continuou a pezar dos embaraços, que lhe occaſionàraõ contender com hum filho ſem diſcurſo, e huns Miniſtros ſem concordia, conciliando de ſorte os animos de todos, que a ajudaraõ reſiſtir á formidavel guerra de Caſtella, e a tirar das reliquias de hum exercito deſtruido do contagio outro vitorioſo, e triunfante. Applicou às deſattenções d'ElRey ſeu filho remedios taõ proporcionados, que ſem receyos de perigoſas novidades apartou da ſua companhia os principaes incentivos dos ſeus deſconcertos. Conſeguio o caſamento de ſua filha a Rainha de Inglaterra, tanto com o fim da authoridade do Reyno, quanto com a politica de ſegurar a ſua defenſa, deſeſtimando de ſorte o Imperio, que era o ſeu mayor deſvelo o intento de deixalo, de que a divertiraõ muito tempo os preceitos dos ſeus Confeſſores pelos eſcrupulos do riſco, a que expunha a Monarchia; determinaçaõ, que ſe juſtificou, quando entregou a ElRey o governo, no papel, que ſe achou na Secretaria de Eſtado eſcrito da letra da Rainha de Inglaterra. Viveo no Paço algum tempo, ſem governar, com igual Mageſtade áquella, que ſuſtentou, quando imperava, e no dia que paſſou para a recluſaõ do Convento, onde morreo, ſe elevou ao mayor auge a ſua prudencia; porque tiunfou de toda a mortalidade, e reduzida a ſua grandeza a huma breve clauſura, dilataraõ de ſorte a memoria os ſeus virtuoſos exercicios, que parece penetraraõ a celeſtial Esfera, onde piedoſamente ſe póde preſumir logrará eternamente

Anno 1666.

te

Anno 1666. te o glorioso premio de seus superiores merecimentos. Honrou o seculo, em que viveo, com a verdadeira difiniçaõ da fermosura; porque se admirava no seu Real semblante huma composiçaõ cheya de suavidade, e em todas as suas acçoens publicas, e domesticas se veneraraõ taõ resplandecentes circunstacias, que bastara qualquer dellas a immortalizar a Princeza no Mundo mais admiravel. Morreo de cincoenta e tres annos, e vivirá por gloria em toda a eternidade.

Varias Dissensoens politicas. A morte da Rainha cerrou de todo os olhos d'El-Rey seu filho; porque supposto que desprezava os seus documentos, de alguma sorte se moderava com a sua doutrina; e cresceraõ tanto os seus excessos, que apuraraõ os termos de se poderem explicar, sendo este só o beneficio, a que ficou devedora a liberdade, da sua vida, e a opposiçaõ, que tinha á Rainha sua mãy, empregou no Infante seu irmaõ; e finalmente entregue aos seus indecentes divertimentos, era sem contradiçaõ absoluto o governo do Conde de Castello-Melhor. Quasi no mesmo tempo acabou a vida o Conde de Atouguia de huma febre maligna, occasionada das sem-razoens, que experimentou no governo d'ElRey; e os repetidos desenganos introduziraõ de sorte no seu espirito o desprezo do Mundo, como mostraraõ as virtuosas attenções do seu testamento, e acabara no seu generoso espirito o exemplar das mais excellentes virtudes, se a morte tivera o poder de triunfar da memoria posthuma.

Morto o Conde de Atouguia, mandou ElRey para o Castello da Feira a Sebastiaõ Cesar, e ficou desembaraçado de toda a controversia o absoluto dominio do Conde de Castello-Melhor; porque o Infante, que com superior espirito, excellente discriçaõ, e suave trato crescia em virtudes, que lhe pudera dar cuidado, suppunha, que o segurava com a assistencia de seu irmaõ Simaõ de Vasconcellos: porèm brevemente descobrio o tempo o engano deste discurso; porque crescendo no Infante com os annos as attençoens, que devia applicar ao seu respeito, e quanto se achava diminuida a sua assistencia pela falta dos Gentis-homens da Camara,

que

que sahiraõ de seu serviço, pelas razoens, que acima referimos, e pela nomeaçaõ de Viso-Rey da India, que ElRey naquelle tempo fez na pessoa de Joaõ Nunes da Cunha, considerando a proxima chegada da Rainha, pedio licença a ElRey para nomear quatro Gentis-homens da Camara, que sem duvida alguma lhe concedeo; e em virtude della permissaõ nomeou o Infante a D. Luiz da Sylveira, Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, General da Artilharia da Provincia de Tras os Montes, a D. Vasco Lobo, Baraõ de Alvito, e Conde de Oriola, e a D. Lourenço de Alencastre. Publicou se esta nomeaçaõ do Infante, e entrando na Camara d'ElRey a agradecer-lha, lhe respondeo, que tinha razoens para dilatala, concedendo-lhe a nomeaçaõ dos dous ultimos, que o Infante naõ quiz admittir, sem se lhe concederem os dous primeiros. Sentio o Infante summamente esta intempestiva novidade; porém sahio da presença d'ElRey, sem mostrar perturbaçaõ alguma; e succedendo chegar noticia ao dia seguinte, de que a Rainha havia partido de Pariz, com este novo motivo tornou a fazer a ElRey segunda instancia, e respondeo lhe com tanto desabrimento, que lhe foy forçoso separar-se (fóra das funçoens publicas) totalmente da sua assistência; e deste seu retiro se tornou a levantar novo receyo, espalhando-se no Povo, que pertendia acreditar-se com a modestia, e affabilidade, para ganhar os animos dos mal satisfeitos da condiçaõ d'ElRey, e excessos do seu governo; e este temor veyo a ser a primeira disposiçaõ, que tiveraõ os espiritos dos varoens esclarecidos, e prudentes, a livrarem o Reyno do precipicio, a que caminhava. Anno 1666.

Chega a Rainha a Lisboa.

Neste tempo chegou a nova, de que a Rainha, que deixamos embarcada na Armada de França do Porto da Arrochella, chegava á Costa de Portugal, depois de trinta dias de viagem; enfadosa navegaçaõ, de que se originou desencontrar aquella Armada outra de quarenta navios, que governava o Duque de Beaufor, grande Almirante de França, a quem ElRey Christianissimo havia ordenado esperasse á Rainha na Costa de Portugal,

 para

Anno 1666. para ſegurança de qualquer intento, que os Caſtelhanos pudeſſem ter de embaraçar a ſua viagem; e a falta de mantimentos obrigou ao Duque a voltar á Coſta de França, tendo primeiro entrado em Lisboa, e fallado a ElRey, que como tio da Rainha o recebeo com muito agrado, e deſpedio com joyas de grande preço. A trinta e hum de Julho chegou da altura da Berlenga carta a ElRey da Rainha, e do Marquez de Sande, e logo mandou com a repoſta em hum barco do alto a Joaõ da Caſtanheira, Contador Mór dos Contos. Dentro de poucas horas chegou com ſegunda carta Domingos Ferreira Laboraõ, moço da Guarda-roupa d'ElRey, que havia paſſado a França, que logo voltou com a repoſta, e hum grande refreſco, naõ faltando ElRey ás correſpondencias, que correraõ por conta do cuidado alheyo.

A dous de Agoſto, dia da Porciuncula, ao meyo dia entrou pelo Rio de Lisboa a Armada Franceza, e deu fundo defronte da praya da Junqueira. Foraõ muito repetidas as ſalvas dos navios, e torres, e no meſmo inſtante chegou a bordo da Capitania o Conde de Caſtello-Melhor, e a Marqueza ſua mãy, a quem ElRey havia nomeado Camareira Mór da Rainha. Era a falúa bem dourada, e tres que a ſeguiaõ com luſtroſa familia do Conde, veſtidos os remeiros de eſcarlata com paſſamanes de prata. Foraõ a Marqueza, e o Conde recebidos da Rainha com grandes demonſtrações de benevolencia, e agrado: ficou a Marqueza aſſiſtindo-lhe, e o Conde voltou a buſcar a ElRey, e naõ pode lograr, ſem grande deſconto, o alvoroço de taõ alegre funçaõ; porque achou ElRey taõ alheyo das obrigaçoens, em que o punhaõ as forçoſas demonſtraçoens daquelle dia, que naõ haviaõ ſido poderoſas exquiſitas diligencias, que havia feito com elle Henrique Henriques, para o perſuadirem a ſe embarcar, e ir buſcar a Rainha: e vendo Henrique Henriques, que ſe gaſtavaõ as horas inutilmente, por evitar a murmuraçaõ de toda a Corte, que com luzidas galas eſperava a ElRey, o levou déſtramente em huma liteira a Santo Antonio dos Capuchos com fingido pretexto de ganhar o jubileo da Porciuncula, procurando

artifi-

artificiosamente desmentir a repugnancia d'ElRey originada do conhecimento proprio. Hia-se acabando o dia, e crescendo em toda a Corte o espanto da dilaçaõ. Voltou ElRey para o Paço, e applicou o Conde de Castello-Melhor, e Henrique Henriques taõ efficazes diligencias, que venceraõ o perigo imminente, em que se achavaõ, de se manifestar ao Mundo a incapacidade d'ElRey. Sahio do Paço ás seis horas da tarde custosamente vestido, acompanhado do Infante, em quem resplandeciaõ as galas, como esmaltes da galhardia. Embarcaraõ na Ribeira das náos em hum bergantim entalhado, e dourado com toldo, cortinas, e almofdas de borcado carmezim com ramos, e franjas de ouro, e prata, e trinta remeiros com vestidos de damasco carmezim guarnecidos de passamanes de ouro, e prata. Entraraõ no bergantim com ElRey o Infante, e os Conselheiros de Estado. Era hum delles o Marquez de Niza, Veador da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens, e India, que exercitou no mar, precedendo a todos os Officiaes da Casa as grandes preeminencias da sua occupaçaõ. Seguia ao bergantim d'ElRey outro do Infante naõ inferior no adereço, a falúa do Veador da Fazenda muito luzida, a do Provedor dos Armazens, e outras dez, as mais dellas com trombetas, que faziaõ agradavel consonancia. Embarcaraõ-se nellas alguns fidalgos, mais por curiosidade, que por ordem; porque todos aquelles, que naõ foraõ chamados pelo Secretario de Estado, foraõ as suas carroças esperar em huma ponte, que se fabricou na praya da Junqueira, para a Rainha desembarcar, e em igual parallelo deleitava aos olhos o Rio, e a estrada, navegando os bergantins, e caminhando os coches a hum mesmo tempo, e concorrendo innumeravel povo em falúas, e na praya, alternando-se successivamente salvas, e instrumentos, e representando-se todo este custoso, e luzido espectaculo no sitio de Belêm, o mais excellente, e admiravel theatro, que conhece o universo; que logra esta propriedade, por se encontrarem nelle as aguas do rio Tejo com as do mar Oceano no clima mais benigno, que doura

Anno 1666.

Anno 1666. o Planeta, que he Principe de todos.

Chegou o bergantim d'ElRey á Capitania, em que a Rainha vinha embarcada; que estava, e os mais navios da Armada Franceza com toldos vistosos, e ornados de flamulas, e galhardetes de differentes cores. Abateo a Capitania a bandeira, disparou toda a artilharia; e o mesmo fizeraõ os navios da sua conserva. Desceo o Marquez de Sande a beijar a maõ a ElRey, e ao Infante. Seguio-se o Bispo de Laans a significar a honra, que a sua casa recebia naquella funçaõ, e ambos recebeo ElRey com benevolencia; e logo sobio ao navio, e o Infante por huma escada larga, e no primeiro degráo della estava o Marquez de Rouvigni General da Armada, a quem ElRey agradeceo (sendo interprete o Marquez de Sande) as finezas, que havia executado, assim em se ajustar o casamento, como naquella jornada. A Infantaria Franceza estava formada no convés, e em ala a Companhia do Conde de Maré do portaló até a porta da Camara, em que estava a Rainha, onde ElRey, e o Infante entraraõ; e na primeira vista mostraraõ os Reys no sobresalto, que manifestaraõ nos semblantes, os funestos infortunios daquellas apparencias de Matrimonio; e naõ foy poderoso todo o luzimento daquelle dia a divertir a mágoa, que padeceraõ os cortezãos de verem entregue aos desconcertos da vida d'ElRey huma das mais excellentes Princezas da Europa na virtude, na prudencia, no agrado, na discriçaõ, e na fermosura. A' porta da Camara veyo a receber a ElRey, que lhe fallou poucas, e estudadas palavras, explicadas pelo Marquez de Sande, e tambem as razoens, que ella discretamente lhe respondeo. Chegou o Infante a beijarlhe a maõ, e naõ consentio, que se puzesse de joelhos. Seguiraõ-se todos, os que acompanharaõ a ElRey, que sahio logo da Camara com a Rainha, e desceraõ ao bergantim; em que entrou a Marqueza Camareira Mór, e Madama de Puy, que veyo de França com esta occupaçaõ. Para o Bispo de Laans estava prevenido hum bergantim, em que o havia de conduzir o Conde da Torre, mas a respeito de huma indisposiçaõ naõ desembar-

cou,

cou, senaõ ao dia seguinte. Separado da Capitania o bergantim d'ElRey, disparou ella toda a artilharia; o mesmo fizeraõ os navios da Armada Franceza, os de guerra da Coroa, mercantís, e as Torres. Chegou o bergantim á ponte, que estava levantada com vistosos adereços na praya da Junqueira, e nella toda a Nobreza com luzidissimas galas. Desembarcaraõ os Reys, entraraõ em huma carroça com o Infante, e em outra a Marqueza Camareira Mór, e seguidos de toda a Corte, se apearaõ já de noite na Igreja das Religiosas Flamengas Recoletas da Ordem de S. Francisco; Convento, que fica unido á quinta d'ElRey, que estava prevenida para a sua assistencia, os dias que fossem necessarios para se preparar a sua entrada em Lisboa. Esperavaõ na Igreja as Damas, meninas, Guarda Mayor, e Donas de Honor, que haviaõ de assistir á Rainha, e entre as luzes, flores, perfumes, e adornos, lançou as bençãos aos desposados o Bispo de Targa, eleito de Lamego, e Capellaõ Mór. Acabada esta ceremonia, tornaraõ os Reys a entrar nas carroças, passaraõ o breve transito, que fica da Igreja á porta da quinta, que estava magnificamente adereçada. Acompanhou o Infante aos Reys até a porta da segunda antecamara, recolheo-se para a quinta de Luiz Cesar de Menezes, que se lhe havia prevenido, por ficar pouco distante da d'ElRey: e naõ houve quem naõ admirasse em todas as acçoens daquelle acto o desembaraço, e galhardia do Infante, e a prudencia, com que dissimulava os aggravos que padecia. ElRey depois de dispender poucas palavras, deixou a Rainha no seu quarto, e passou a outro, em que o esperavaõ os seus continuos assistentes, e com elles desafogou a oppressaõ, e ancia, que havia padecido o tempo, que durou a funçaõ daquelle dia; e chegadas as horas, em que devia voltar para o quarto da Rainha, naõ houve diligencia, nem persuaçaõ alguma, que o obrigasse, tomando varios pretextos de indisposiçoens, que acabaraõ de destruir todas as esperanças mal fundadas, que a sua familia domestica podia ter da sua successaõ, que de todo naõ estava introduzida na desconfiança universal pe-

Anno 1666.

Anno 1666.

las repetidas acçoens, com que ElRey as dissimulava: Estas desattençoens, ou estes defeitos pertendia ElRey encobrir com galanteyos, e musicas; porém ao mesmo tempo offendia as apparencias de finezas com tantas imprudencias, e desordens, que por instantes cresciaõ na Rainha o pezar, e sentimento da infelicidade, que tolerava; havendo achado na Coroa, em que havia entendido segurava a sua fortuna, lastimosos effeitos da sua inconstancia. Para individuar as circunstancias destes successos, era necessario, que fossem os objectos menos superiores; porque foraõ tantos, e taõ diversos os casos, que successivamente se enlaçaraõ huns com outros, que naõ póde dispensar individualidades, nem a grandeza das pessoas, nem a gravidade da Historia.

Poucos dias depois de chegar a Rainha, deu ElRey audiencia ao Bispo Duque de Laon, que foy conduzido pelo Conde da Torre, e successivamente ao General, Marquez de Rouvigni, que acompanhou D. Lucas de Portugal, Mestre Sala d'ElRey, e logo a hum Inviado do Duque de Saboya, que veyo dar lhe o parabem, por ser o Principe mais interessado naquelle casamento, assim pela estreiteza do parentesco, como pelo muito, que a Rainha amava a sua irmãa a Duqueza de Saboya. Poucos dias depois partio a Armada de França, e nella o Bispo, o Inviado, e Madama de Puy, e a todos mandou ElRey dar joyas de grande preço, e aos Capitães de navios outras inferiores. Partida a Armada, e acabados os arcos triunfaes, entrou ElRey em Lisboa a vinte e nove de Agosto. Sahio da quinta de Alcantara ao meyo dia, e deraõ principio ao acompanhamento os dous Procuradores do Senado seguidos dos Ministros, em que elle tem jurisdiçaõ, todos luzidamente vestidos; com as librés dos lacayos vistosas, e os cavallos bem adereçados. Seguiaõ-se seis Porteiros d'ElRey com as maças aos hombros, logo os Reys de Armas, Arautos, e Passavantes com cotas de armas, e cadeyas de ouro: a estes os Corregedores do Crime da Corte com as garnachas forradas de téla branca, os Juizes do Crime, e mais Justiças, procurando cada hum exceder no luzimento a seus

Referem se as festas, que se celebraraõ.

ſeus cabedaes. Continuavaõ as carroças, e liteiras douradas, e guarnecidas á competencia do primor, e capricho, obſervando-ſe o meſmo nas librés. Os Titulos, e mais Nobreza, que as occupavaõ, levavaõ taõ excellentes veſtidos, e tantas joyas, que naõ podia o luzimento ſubir ao ponto mais alto. Naõ havia nos coches precedencia até chegar o do Eſtribeiro Mór d'ElRey, a que ſeguiaõ os de reſpeito do Infante, da Rainha, e d'ElRey. A carroça dos Principes era a ultima; hia ElRey ſentado á maõ direita da Rainha, o Infante na cadeira de diante, e no eſtribo da maõ eſquerda a Marqueza Camareira Mór. Naõ levava o choche tejadilho, e reparava o Sol hum chapeo de damaſco carmezim guarnecido de ouro, que em hum varaõ dourado levava hum moço da Camara, com que de todas as janellas das ruas, por onde paſſou o acompanhamento, foy viſta a Rainha com admiraçaõ, e laſtima, por ſer já notorio em toda a Corte os eclypſes, que padecia a ſua fermoſura. Caminhava a carroça ſeguida dos Capitães da Guarda, Tenentes, e Soldados, e rodeada dos moços da eſtribeira luzidamente veſtidos. Era a libré das guardas Reaes de panno verde, guarnecida de paſſamanes verdes, e prata. Immediatas á carroça d'ElRey hiaõ as carroças das Damas, meninas, e Donas de Honor, ſendo a belleza das Damas, e a riqueza das galas objecto dos olhos de toda a Corte. Varias danças, que vieraõ de todo o Reyno, occupavaõ as ruas, e a multidaõ do povo as guarnecia, e ornadas as janellas (que occupavaõ as Damas da Corte) com o mais precioſo da India, e Europa.

Eraõ dezaſeis os arcos fabricados a diſtancias proporcionadas. Dava principio o primeiro na porta de Santa Catharina, levantado pelos Italianos, os outros pelos Francezes, Alemães, Inglezes, Flamengos, e Miſteres dos officios de Lisboa. A' competencia ſe adereçaraõ, e enriqueceraõ de ouro, prata, pedras precioſas, de emblemas, e inſcripçoens. Pouca diſtancia deſte primeiro arco eſtava levantado hum theatro, que occupava o Preſidente do Senado da Camera, Vereadores,

Anno 1666. e mais Miniſtros daquelle Tribunal. Era Chriſtovaõ Soares de Abreu Vereador mais antigo, e tocando-lhe por eſte reſpeito a Oraçaõ coſtumada em ſemelhantes funçoens, parando a carroça dos Principes, referio as razoens ſeguintes:

„ MUito altos, e poderoſos Reys Senhores noſſos
„ clementiſſimos: A ſempre nobre, e ſempre
„ leal Cidade de Lisboa, Corte de Voſſa Mageſtade,
„ Princeza das Cidades, Metropoli do Reyno, vaſto
„ emporio do Mundo, theatro das Naçoens, jugo, e
„ naõ tributo do Oceano, acompanhada de Illuſtres, de
„ Nobres Cidadãos, do inſigne povo, e de ſeus homens
„ bons, com affectos de amor, e de alegria, com feli-
„ ces auſpicios, com feſtivos applauſos, com arcos triun-
„ faes, piramides, e obeliſcos, (indices das vitorias
„ paſſadas, e annuncios das futuras) com o devido aca-
„ tamento da reverencia profunda entrega a Voſſas Ma-
„ geſtades nas chaves das ſuas portas as de ſeus cora-
„ çoens, repetindo reciprocos parabens gratulatorios
„ de taõ altas bodas, e dando a Voſſa Mageſtade em par-
„ ticular as graças de haver eſcolhido com tanto acerto
„ huma Princeza digna do Imperio, para conſorte ſua,
„ e Senhora de ſeus Reynos, e Vaſſallos, Fenix das Rai-
„ nhas, que na fragrancia das ſuas virtudes renova em
„ ſi o nome das mais eſclarecidas, e excellentes, que
„ encheraõ o Mundo de reſplandor, e admiraçoens,
„ onde o amor com armonia ſuave cantará o epithala-
„ mio, e invocará o Hymeneo Real com as teas arden-
„ tes das chammas amoroſas, por ſerem ſem numero as
„ glorias, que encerra eſte taõ grande dia, que ſe con-
„ tarà com pedra de diamante, e a ſua memoria eſcrita
„ em porfido, e trasladada em bronzes apoſtará dura-
„ çoens com a eternidade.

„ Voſſa Mageſtade, Senhor, como Sol da esféra
„ Portugueza, Monarcha de hum, e outro emisferio,
„ dê lugar no ſolio excelſo ao novo Aſtro, que ama-
„ nhece em noſſos horizontes, que veneramos Venus ce-
„ leſtial, e Lyrio Francez, emulaçaõ da purpurante Ro-

„ ſa;

„ sa, que em aspecto benigno com influencias fecundas „ vem promettendo faustos, e prosperos successos a esta Monarchia; e quem póde duvidar, que de taõ elevada conjunçaõ, e do consorcio de tanta luz, e tanta flor hajaõ de ser em o numero, e na belleza os frutos estrellas? Hoje o terno das Graças concorde com „ o das Musas alegres, e propicias compoem as musicas „ para as cantilenas do berço gravado de tropheos, onde os Infantes na tenra idade mataraõ serpentes, e na „ provecta venceraõ monstros, e successores das virtudes, e dotes dos Pays, esmaltaraõ de zelo a Fé, a Justiça, e a clemencia de magnanimidade do valor, da fermosura, da prudencia, da discriçaõ, da liberalidade, da „ valentia, e das mais artes do livro de reynar, que ensinaõ „ os Principes a vencer primeiro a si mesmos, perdoando „ aos humildes, e debellando aos soberbos; e na sua longa, e robusta posteridade gozará Portugal a idade de „ ouro, e em repetidos, e dourados seculos a gloria dos „ Hugos, dos Robertos, dos Affonsos, dos Luizes, dos „ invictos Condes de Moriana, dos Felisbertos, e Carlos de Saboya, do liberal Dioniz, do grande Manoel, „ do Henrique o Grande, de hum Joaõ o Primeiro, e „ de outro Quarto, renovando alianças, insinuando os „ Imperios. De tantas felicidades participa o inclito, „ e Serenissimo Infante, o irmaõ unico de Vossa Magestade, em que se cifraõ todas as virtudes, e todas „ as esperanças, que suspendem os discursos, e deleitaõ os coraçoens; e digne-se a grandeza de Vossa Magestade de attender a estes rayos vibrados da mesma „ esféra, pendentes de hum acerto, para executarem „ prodigios no valor, e acertos na obediencia; illustrissimos heroes filhos de Marte, que vinculando as acçoens proprias, e proezas raras ás obrigaçoens do nascimento, e ao antigo tronco de seus mayores, saõ „ os Achates fieis, os Numas Religiosos, prudentes nos „ conselhos, nos governos, e nos Tribunaes, e na Campanha Hercules valerosos, e intrepidos Viriatos. Digaõ-no tantas batalhas estrondosas, tanto tropel de „ rendidos, tanto militar triunfo. Quieta algum dia a „ Patria,

Anno 1666.

Anno 1666.

„ Patria, e focegada a poder de vitorias, dilataraõ fem „ duvida a Fé, e o Imperio, collocando as Quinas San„ tas, e Reaes álem do Nilo, do Ganges, e do Eufra„ tes, para que o docel da Monarchia Lufitana penda de „ hum Polo a outro Polo, e fe verifique aquella admi„ ravel conclufaõ do Principe dos Poetas:

E julgareis qual he mais excellente,
Se fer do Mundo Rey, fe de tal gente?

„ E tu feliz argumentofa abelha, fe humilde, fe fimplez „ borboleta, a quem por tanta dita coube a honra def„ ta acçaõ, abrazada em gloriofo incendio entre abyf„ mos de luzes, e labyrinthos de flores, liba o nectar ce„ lefte, e livra nas azas, e nos clarins da fama tudo, ao „ que naõ póde chegar o teu vôo, nem a tua rethorica, „ alternando com o coro dos Cifnes a ultima voz, que „ durará nos gloriofos, e immortaes eccos. Vivaõ, vi„ vaõ Affonfo, e Maria Reys, e Senhores noffos cle„ mentiffimos.

Acabada a Oraçaõ, entregou o Prefidente da Camera Ruy Fernandes de Almada as chaves da Cidade a El-Rey, que ordenou as déffe á Rainha, e ella aceitando-as, lhas tornou a reftituir, e andando a carroça d'El-Rey poucos paffos, encontrou a cavallo o Marquez de Marialva, Governador das Armas de Lisboa, e Provincia de Eftremadura, o Conde da Torre, Meftre de Campo General, e todos os mais Officiaes de Ordens com grande luzimento de veftidos, e librès; e entrando pela porta de Santa Catharina, tinha principio a ala de Infantaria, que continuava a atè a Sè, baixando pela rua Nova de Almada, e voltando da Sé até o terreiro do Paço, onde eftavaõ formados os Terços, que fobravaõ, e a Cavallaria. Entraraõ os Reys na Sè, que acharaõ magnificamente armada. Cantou-fe o *Te Deum Laudamus*: voltaraõ para o Paço, que eftava ornado com grandeza, e mageftade. A Rainha moftrou juntamente notavel Satisfaçaõ do applaufo, e magnificencia, com que foy recebida na Corte, da fermofura da Cidade, do luzimento da Nobreza, da gloria antiga, e novamente adquirida pelos Portuguezes; e fendo-lhe por conclufaõ tudo agrada-

agradavel, só na pessoa d'ElRey achava todos os motivos de sentimento, que se augmentavaõ, parecendo-lhe totalmente irremediavel a sua infelicidade. Na Corte, onde naõ eraõ notorias taõ aggravantes circunstancias, logravaõ-se festivalmente os apparatos daquella funçaõ, e as esperanças das festas, que estavaõ prevenidas: porèm perturbou todo este alvoroço a resoluçaõ, que o Infante tomou o dia seguinte ao da entrada d'ElRey, de sahir da Corte com a sua Casa a assistir na quinta de Quèluz, distante duas leguas da Cidade. Foy a causa entender, que naõ era conveniente á sua opiniaõ dilatar mais tempo tomar este partido; porque alèm das razoens do seu justo enfado, que ficaõ referidas, sobreveyo outra, que acabou de confirmar a sua queixa. Anno 1666.

Antes que partisse o Marquez de Rouvigni General da Armada de França, mandou pedir licença ao Infante, para lhe fallar, e despedir-se. Achava-se a sua casa sem mais criados, que D. Rodrigo de Menezes, por adoecerem naquelle tempo Simaõ de Vasconcellos, e Christovaõ de Almada, por cujo respeito mandou ElRey, que assistissem alguns Titulos na casa, em que o Infante deu audiencia ao Embaixador. Acabada ella, ordenou o Infante ao seu Secretario Joaõ de Roxas de Azevedo dissesse ao Conde de Castello-Melhor representasse a ElRey, que era justo permittirlhe licença de poderem assistir ao seu serviço os Gentis-homens da Camara, que havia nomeado; porque se achavaõ na Corte muitos Ministros, e Gentis-homens Estrangeiros, que haviaõ de querer fallar-lhe; e que naõ era possivel, que faltassem na sua casa criados actuaes, que lhe assistissem, por naõ ficar dependente, dos que o naõ eraõ. Descuidou-se o Conde desta diligencia, de que o Infante se deu por mal satisfeito, e quando chegou a fazela, foy taõ inutilmente, que encontrando-se o Infante com ElRey na praya da Junqueira, sem preceder antecedencia alguma, lhe disse ElRey, que pois tinha dado em ser teimoso, que elle estava resoluto tambem em querer teimar. Respondeo-lhe o Infante, que como naõ havia dado causa alguma áquella proposiçaõ, que entendia

Anno 1666. tendia devia originar-se da instancia, que fazia de se poder servir dos criados, que tinha nomeado, que era taõ justa, como em Sua Magestade satisfazer à palavra, que lhe dera de lhe ser permittido nomear os criados, que lhe parecesse; e que havendo-a alterado sem causa alguma, que fosse manifesta, vinha a entender, que unicamente, porque Sua Magestade queria molestalo; privava a sua assistencia de Fidalgos taõ benemeritos, como havia escolhido para a continuarem; por cuja causa, visto naõ poder estar na Corte com a decencia, que era justo, pedia a Sua Magestade licença para sahir della. Respondeo-lhe ElRey, que elle o naõ mandava sahir da Corte, mas que se quizesse, o podia fazer. Beijoulhe o Infante a maõ, determinando sahir da Corte para a sua quinta de Quèluz o dia depois da entrada d'ElRey, a que lhe pareceo prudentemente naõ devia faltar; e nos dias que se dilatou, continuando assistir a ElRey o tempo, que esteve em Alcantara, lhe disse ElRey varias vezes, como motejando a sua resoluçaõ, que razaõ tivera para se naõ partir; e em todas lhe respondeo o Infante com summa prudencia, que a causa que havia tido, era naõ querer faltar á obrigaçaõ de acompanhar a Sua Magestade o dia, que entrasse em Lisboa; e naõ pezando ElRey as graves consequencias desta materia, offendia ao Infante na fórma, com que o tratava na sua reposta, taõ interiormente, que buscava todas as occasions de desafogar o seu sentimento. Foy a primeira que encontrou, succeder, que passando da quinta, em que estava, para a d'ElRey em huma carroça, e nos estribos della Simaõ de Vasconcellos, e D. Rodrigo de Menezes, disse, que estava persuadido, a que na molestia, que ElRey lhe dava, era comprehendido o Conde de Castello-Melhor; porque os affectos naturaes d'ElRey todos reconhecia a seu favor, e as resoluçoens communicadas todas succediaõ em seu damno, e que folgaria muito, que Simaõ de Vasconcellos dissesse a seu irmaõ, que puzesse grande cuidado na emenda destes desacertos; porque o naõ necessitasse a tomar outra resoluçaõ. Simaõ de Vasconcel-

concellos, cujo natural era summamente arrebatado, devendo suavisar a paixaõ do Infante; por atalhar os graves inconvenientes, que podiaõ sobrevir, lhe respondeo, que visto Sua Alteza fazer aquelle conceito de seu irmaõ, que elle se achava obrigado a se despedir de seu serviço. Respondeo-lhe o Infante socegadamente, que lhe advertia naõ tornasse a fallar por aquelles termos. Replicou, dizendo, que estava firme na resoluçaõ referida. Disse-lhe o Infante, que considerasse bem, no que dizia, e que lhe dava de termo o tempo, que se detivesse no Paço; e que tivesse entendido, que se o naõ achasse moderado, como esperava, que a porta, que tantas vezes achara aberta, havia de experimentar para sempre cerrada. Anno 1666.

Naõ bastou esta prudentissima amoestaçaõ do Infante, para moderar a colera de Simaõ de Vasconcellos, e levado della, naõ esperou, que o Infante voltasse, para o acompanhar até a carroça. Chegou depois de haver entrado nella: ordenoulhe, que tomasse o seu lugar. Escusou-se de lhe obedecer: instou: naõ se persuadio: e vendo o Infante esta imprudencia, mandou, que andasse a carroça, com resoluçaõ taõ firme de naõ tornar a admittir a seu serviço Simaõ de Vasconcellos; que naõ foraõ bastantes as exquisitas diligencias, que depois se fizeraõ, para o obrigarem a mudar de resoluçaõ, com grande sentimento do Conde de Castello-Melhor, que reconheceo neste accidente, que a colera de seu irmaõ tinha dado armas contra a sua fortuna; tendo por infallivel, que o Infante naõ havia de despedir de seu serviço a Simaõ de Vasconcellos sem causa muito relevante; e em quanto elle continuasse a sua assistencia, e o tempo, que ella permanecesse, poucas pessoas haveria, que se resolvessem a tratar com o Infante negocio algum, que naõ fosse em beneficio do Conde: o qual nesta consideraçaõ, vendo apuradas todas as diligencias, que fez por moderar o Infante, tomou a resoluçaõ de lhe fallar; e sem a communicar a outra pessoa; buscando o pretexto de participar ao Infante varios negocios politicos, foy huma tarde á quinta, em que assistia.

Anno 1666.

sistia. Deuse-lhe recado, e sahio a fallar-lhe. Fez lhe o Conde huma larga oraçaõ, em que referio os grandes serviços, que havia feito ao Reyno, e os que particularmente fizera a Sua Alteza, e ultimamente lhe pedio fosse servido de conhecer a sua justificaçaõ, e admitilo á sua graça, e a Simaõ de Vasconcellos a seu serviço. Respondeo-lhe o Infante, que as repetidas sem-razoens, que tinha experimentado em El Rey, o haviaõ obrigado a escandalo taõ justo; que confessava, que se acaso conhecera o author daquella zizania, pagara com a vida os desconcertos da sua maldade: que se o Conde queria justificar, o que lhe havia referido, que na sua maõ estava este remedio, moderando as acçoens d'ElRey, conhecidamente governadas pela sua direcçaõ; e que se conseguisse esta experiencia, daquelle ponto por diante se esqueceria de todos os successos passados, e o teria por desculpado; e que para esta occasiaõ reservava responder-lhe á instancia, que lhe fazia, sobre tornar a admittir Simaõ de Vasconcellos a seu serviço.

Sahe o Infante da Corte para a quinta de Quéluz.

Despedio-se o Conde, e naõ experimentou o Infante mudança no trato d'ElRey; desattençaõ, que lhe accrescentou o escandalo, e dobrou o sentimento; e o Conde naõ tendo por grande inconveniente, que o Infante sahisse da Corte, muito contra o que convinha á sua conservaçaõ, o deixou executar este intento, unicamente seguido no dia, que sahio da Corte-Real, de D. Rodrigo de Menezes, e da familia inferior da sua casa; porque Christovaõ de Almada estava mal convalecido da doença, que padecera, e Simaõ de Vasconcellos totalmente separado do exercicio de Gentil-homem da Camara; porém tanto que se divulgou a noticia da resoluçaõ do Infante, passaraõ a Quéluz aquellas pessoas principaes, que sem attençoens a dependencias costumavaõ assistir-lhe na Corte-Real, e causou esta novidade em todo o Reyno notavel perturbaçaõ, e nos Castelhanos, que estavaõ prisioneiros, alegre confiança, de que poderiaõ na guerra civil conseguir com as mãos dos Portuguezes, o que naõ puderaõ alcançar

com as suas armas. Reconhecendo o Conde de Castello-Melhor este perigoso effeito da deliberaçaõ do Infante, entrou justamente em vehemente cuidado, tendo por infallivel, que a incapacidade d'ElRey, só conseguindo a fortuna de naõ ter opposiçaõ, podia ser tolerada, principalmente tendo por oppostas as singulares virtudes do Infante, que o faziaõ taõ amado dos póvos, como aborrecido delles os desconcertos d'ElRey; e entrando o Conde nesta consideraçaõ, procurou por todos os caminhos persuadir ao Infante, a que voltasse para a Corte. Ministrou o successo opportuna occasiaõ de se conseguir este seu desejo; porque padecendo a saude da Rainha os effeitos da grande pena, que interiormente tolerava, e custando-lhe huma grande febre algumas sangrias, entendeo o Infante, que era obrigado a naõ faltar naquella occasiaõ na assistencia do Paço; e varias vezes passou da quinta de Quéluz á Corte a saber da Rainha, tornando á noite a recolher-se para Quéluz. A Rainha persuadida das diligencias do Conde de Castello-Melhor, disse ao Infante, que por naõ padecer a molestia de andar tantas vezes taõ largo caminho, quizesse ficar na Corte-Real os dias, que durasse a sua doença. Pareceo-lhe ao Infante, que naõ podia deixar de obedecer á persuaçaõ da Rainha, e ficou na Corte-Real. Os dias que se deteve, cresceraõ as negociaçoens, e depois de varias propostas, que se lhe fizeraõ da parte d'ElRey, se ajustou, que para se separar a original desconfiança da falta, com que se achava nos Gentis homens da Camara, que contentando-se de nomear quatro, em que naõ entrassem o Conde de Sarzedas, e Miguel Carlos, ElRey lhe naõ faria embaraço. Ao Infante faziase-lhe difficultoso concordar neste ajustamento; porque entendia, que a primeira obrigaçaõ, que corria por sua conta, era naõ faltar á palavra, que havia dado aos primeiros dous Gentis-homens da Camara, que nomeara, por serem dignos pelas suas partes, e grande qualidade de todas as attençoens. Porém reconhecendo, que as consequencias daquella separaçaõ, em que estava com ElRey, hiaõ crescendo em

Anno 1666.

Volta á Corte-Real com a permissaõ de nomear Gẽtis homens da Camara.

Anno 1666. em damno da Monarchia, por constar, que a industria dos Castelhanos procurava vivamente fomentalas; e entendendo, que a variedade das resoluçoens d'ElRey naõ offendia a opiniaõ daquelles, que aggravava, por ser manifesta a sua incapacidade; tendo juntamente presumido, que os dous Gentis-homens da Camara, que havia nomeado zelosa, e prudentemente, se accommodavaõ á resoluçaõ, que fosse mais util ao bem do Reyno, e socego do Infante, cedeu do seu intento; e nomeou por seus Gentis homens da Camara a Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joaõ, a D. Joaõ Mascarenhas Conde da Torre, a Luiz da Sylva Tello Conde de Aveiras, Regedor da Justiça, e a Manoel Telles da Sylva Conde de Villar-Mayor. Feita esta eleiçaõ, naõ foy a noticia della agradavel a ElRey, nem aos Ministros, que familiarmente lhe assistiaõ; porém parecendo, que seria totalmente perigoso segundo embaraço, ficou approvada por ElRey, e tornou o Infante com grande satisfaçaõ da Corte, e do Reyno para a assistencia da Corte-Real, dando ordem, que se suspendessem as prevençoens, que havia mandado fazer na Villa de Almada, sitio onde tinha determinado passar o Inverno futuro. O dia seguinte, ao que tomaraõ posse os novos Gentis-homens da Camara, se despedio do serviço do Infante Christovaõ de Almada com pretextos taõ decorosos, que os louvou o Infante, confessando o muito, que sempre se dera por satisfeito da sua assistencia, pelo amor, zelo, e acerto, com que o servira.

Socegados estes perigosos accidentes, e havendo a Rainha melhorado do achaque, que padecera, continuaraõ com grande alvoroço as prevençoens das festas, que tiveraõ principio a quinze de Outubro. Fabricou-se a Praça, cortando-se a do terreiro do Paço a distancia, que bastou para ficar quadrada. Os dous lados, que occupavaõ os palanques, se levantaraõ em tres ordens com igual architectura, a primeira de degráos; a segunda, e terceira de varandas, que se dividiaõ em arcos com balcoens de grades torneadas, pintadas de azul,

e ouro,

ta causa ordenou ao Marquez voltasse a dizer ao Infante, que devia aceitar a proposta, que lhe fizera, podendo entrar na esperança, de que todas as duvidas se haviaõ de accommodar, pedindo-lhe quizesse ir velo, porque o desejava muito. O Infante vendo, que naõ havia novidade, que o obrigasse a mudar de resoluçaõ, respondeo por escrito, que estava resoluto a naõ ir aos pés de Sua Magestade, sem se lhe dar satisfaçaõ ao publico aggravo, que se lhe fizera de se armar o Paço, sem se lhe manifestar a causa de taõ grande movimento; e que para o exame deste excesso, ou Sua Magestade havia de mandar sahir do Paço ao Conde de Castello-Melhor, com a segurança de naõ prejudicar á sua pessoa o seu retiro; ou elle havia de sahir fóra do Reyno á buscar em outra qualquer parte do Mundo mais seguro domicilio. Voltou o Marquez com a reposta a ElRey, e reconhecendo se a constancia do Infante, cresceraõ os cuidados em todos, os que lhe assistiaõ, vendo, que por esta causa se achava a Corte alterada, e confusa, admirando todos os zelosos da conservaçaõ do Reyno o excesso de estarem os Terços de Infantaria arrimados no terreiro do Paço, dobradas as guardas, multiplicadas as rondas, prevenida a Cavallaria, e os Castelhanos prezos no Castello, e cadêas da Corte, vigilantes, e industriosos, para suscitarem com diligencias, e cabedaes os empenhos da guerra civil, sendo estes só os effeitos perigosos destas estrondosas preparaçoens; porque como se faziaõ sem fim particular, serviaõ só de irritarem ao valeroso espirito do Infante, havendo entrado na justa desconfiança de se defender a immunidade do Paço, mostrando-se ao Mundo, que era o receyo da sua pessoa; e era taõ pouca a diligencia, que fazia de se defender de taõ perigosas armas, que naõ se achava naquelle tempo com mais assistencia, que a das pessoas nomeadas, a que se uniraõ o Conde de Villa-Verde, D. Fernando Mascarenhas, o Conde de Palma Meirinho Mór, D. Estevaõ de Menezes, que achando-se fóra da Corte, vieraõ assistir ao Infante, e no dia que chegaraõ, foraõ ao Paço, e com elles D. Luiz de Menezes, pertendendo mostrar;

Anno 1667.

Dividese a Nobreza.

Anno 1667. trar, que tambem viera naquelle dia; porém usou-se com elle differente demonstraçaõ, da que ElRey teve com os tres nomeados; porque permittindo-lhes, que pudessem continuar a assistencia do Paço, ordenou a D. Luiz, que antes da meya noite partisse para Santarem. Respondeo-lhe, que os seus serviços naõ mereciaõ aquelle trato, e outras razoens ardentes, e forçosas, que justificavaõ o seu sentimento; porèm naõ obrigaraõ a ElRey, a que desistisse da ordem, que lhe dera, e passando immediatamente a dar conta ao Infante, do que lhe havia succedido, resolveo, que logo partisse para Santarem, onde assistisse dous dias, para justificar a sua obediencia, e que voltasse occulto para Lisboa, como executou, sem fazer reparo em varios, e manifestos perigos, com que depois foy ameaçado. Uniraõ-se a estes Fidalgos na assistencia do Infante D. Miguel de Menezes, Pedro Jaques de Magalhães, Gil Vaz Lobo, Francisco de Brito Freire, Pedro Fernandes Monteiro, e seu filho Roque Monteiro, Pedro Vieira da Sylva, e Joseph da Fonseca, que da assistencia de Ourem havia passado occulto a Lisboa, e com zelo, e utilidade em negocios, que se tratavaõ, assistia ao Infante. O Conde da Ericeira, e Joaõ de Saldanha, que se achavaõ em Santarem, foraõ chamados do Infante, e á sua obediencia estavaõ no Porto o Conde de Miranda, e seu irmaõ Luiz de Sousa, e na Provincia de Tras os Montes o Conde de S. Joaõ, seu irmaõ Francisco de Tavora, seu cunhado D. Miguel da Sylveira, e todos os mais Officiaes, e Soldados entregues voluntaria, e inseparavelmente á direcçaõ do Conde, e á justiça do Infante, que livrava o reparo de qualquer infortunio em ter á sua devoçaõ Tras os Montes, e a Cidade do Porto, succedendo obrigalo a violencia d'ElRey a sahir da Corte.

Neste tempo teve noticia, que a notoria razaõ do seu sentimento naõ era a todos manifesta, e para obviar este inconveniente, deliberou dar conta aos Tribunaes, ao Senado da Camera, e á Casa dos vinte e quatro, das razoens justificadas da sua queixa, e de tudo quanto havia representado a ElRey: e no mesmo dia, em que

foraõ

foraõ estes papeis, mandou recado aos Conselheiros de Estado, e mais Nobreza da Corte, que viessem fallar-lhe, e a todos os que chegaraõ á sua presença, informou com vivas razoens, e agradavel eloquencia individualmente de todos os accidentes, e circunstancias, que haviaõ acontecido na controversia, que a todos era notoria, e que tanto embaraçava a boa direcçaõ do governo, e o conveniente socego publico. Naõ houve algum, ainda dos mais dependentes dos favores d'ElRey, que naõ conhecesse a justificada razaõ do Infante, principalmente chegando ao ponto de expôr o sentimento, com que se achava, de se armar o Paço, de se verem formadas as tropas da Corte, sem se lhe participar a causa de taõ desusado movimento; excesso, que encarecia com taõ arrezoada dor, que affirmava o havia obrigado aquella afflicçaõ a desprezar totalmente os repetidos avisos, que se lhe haviaõ feito, para resguardar a sua pessoa do perigo de hum veneno; porque estimava muito mais a immortalidade da opiniaõ, que a da vida temporal, e caduca. Chegou a ElRey aviso do caminho, que o Infante utilmente havia tomado para satisfazer cabalmente a toda a Corte, e por consequencia a todo o Reyno da justificaçaõ do seu procedimento; e aconselhado dos que mais familiarmente lhe assistiaõ, ordenou ao Marquez de Marialva, ao Marquez de Sande, e a Ruy de Moura Telles fossem dizer ao Infante da sua parte, que sem dilaçaõ alguma lhe manifestasse a pessoa, de quem soubera, que se conspirava contra a sua vida, para ser juridicamente examinada, e que sem duvida alguma mandaria castigar ao delinquente convencido, ou ao delator falsario, e que era razaõ, que entendesse, quanto convinha á conservaçaõ do Reyno a sociedade de ambos. Ouvio o Infante esta proposta com impaciencia, entendendo, que todas as satisfaçoens, que se pertendiaõ dar á sua queixa, eraõ cobertas de dissimuladas politicas, pois se lhe naõ deferia ao sentimento principal de se armar o Paço, sem se lhe dar conta, e se lhe ordenava, que descobrisse a pessoa, que amante da sua vida, se havia fiado da palavra Real, que lhe

Anno 1667.

Anno 1667. dera, de conservar o segredo, em que consistia a segurança do delator; pois, ou sendo falsa, ou verdadeira a noticia, que dera, sendo descuberto, sempre estava exposto a padecer a ultima ruina; e por todas estas consideraçoens respondeo o Infante a ElRey, que por varias vezes havia representado a Sua Magestade a razaõ do seu sentimento, e a difficuldade de se tratarem materias taõ graves, subsistindo o Conde de Castello-Melhor no lugar, que occupava; porque como era já notorio haver-se feito parte por repetidos actos em todos aquelles successos, naõ era possivel sem desigualdade da justiça averiguarem-se na sua presença, achando-se com poder absoluto de primeiro Ministro, e dependentes do seu favor, ou da sua paixaõ todos, os que houvessem de ser Juizes de materias taõ graves.

Voltaraõ os tres Ministros com esta reposta, e entendendo-se, que era incontrastavel a constancia do Infante pelas diligencias, que se haviaõ escolhido por medianeiras daquella contenda, depois de varios discursos, e differentes pareceres, se elegeo a resoluçaõ de mandar ElRey chamar a hum congresso os Conselheiros de Estado, o Chanceller Mór, os Desembargadores do Paço, e os dos Aggravos, os Juizes da Coroa, o Procurador della, e o da Fazenda, e dous Ministros de cada hum dos Tribunaes, e que a todos se lesse em publico a proposiçaõ do Infante, e que livremente votassem a fórma, em que ElRey havia de proceder em negocio de consequencias taõ importantes. Julgou-se por precisa, e prudente a resoluçaõ, que o Conde de Castello-Melhor tomou de seguir esta estrada, entendendo, que se justificava com o Mundo, mostrando-lhe, que naõ queria ser occasiaõ de inquietaçoens publicas, nem valer-se da voz d'ElRey, para usar de meyos violentos contra a Real pessoa do Infante, em que estavaõ livradas todas as esperanças da successaõ do Reyno, que o Conde com muito recta intençaõ desejava conservar; unindo-se juntamente a este discurso presumir, que naõ poderia haver Ministro na junta, que naõ votasse a favor dos seus intentos, e que resultando este effeito daquelle

le congresso, ficaria livre da censura em qualquer partido, que tomasse; e como de se naõ desvanecer este pensamento, imaginava, que havia de resultar a sua conservaçaõ, naõ perdoou a diligencia alguma para o facilitar, chegando ao ultimo ponto de fallar publicamente a todos os Ministros, que entravaõ na junta, pedindo-lhes, que attendessem á sua justiça, e que aconselhassem a ElRey, em cuja presença haviaõ de votar, o que conviesse á conservaçaõ do Reyno. Juntos os Ministros, lêo o Secretário de Estado hum papel feito pelo Conde, cujo traslado he o seguinte: „ Com a occasiaõ „ de Sua Magestade mandar dobrar as guardas do Paço „ por razoens, que para isso teve, escreveo o Senhor Infante a Sua Magestade huma carta, fazendo-lhe presente o sentimento, com que se achava, daquella demonstraçaõ, e pedindo-lhe, que pela culpa della, e porque o Conde de Castello Melhor havia maquinado contra a sua vida, Sua Magestade o excluisse de seu serviço.

Anno 1667.

„ Em reposta desta carta mandou Sua Magestade declarar ao Senhor Infante, que as prevençoens, de que fazia a primeira queixa, e de que formava culpa ao Conde, se haviaõ feito por mandado de Sua Magestade: e quanto á segunda, estava Sua Magestade prompto para mandar castigar a pessoa do Conde, como merecia taõ grave, e detestavel crime, ainda imaginado; porém que para o fazer com justiça, era necessario preceder prova, e que para esse effeito lhe nomeasse a pessoa, que lhe dera aquella noticia; e supposto, que se entendeo por esta, e outras diligencias, que a queixa do Senhor Infante estava moderada, de novo torna a instar, que precisamente he necessario ser o Conde deposto das suas occupaçoens, e do grande poder, com que as exercita, sahindo da Corte aquellas leguas, que parecer conveniente para se fazer este exame; e que assim deve Sua Magestade mandar, para que os animos dos homens fiquem com a liberdade necessaria, para entrarem sem receyo em taõ grande negocio.

Anno 1667.

„ Suppoſto o referido, quer Sua Mageſtade, que ſe „ lhe diga, ſe confórme a direito, ſó pela dita queixa, „ poderá juſtamente proceder a deſterro do Conde, e „ ſuſpenſaõ do exercicio do ſeu lugar, conſiderando por „ huma parte a ſatisfaçaõ honeſta, e decente, que con„ virá dar ao Senhor Infante em materia deſta qualida„ de; e por outra ſe he veroſimel o deliſto arguido, „ ponderando-ſe a fidelidade, ſerviços, e zelo do Con„ de, e a offenſa do credito da ſua peſſoa, e familia, no „ que tambem vay intereſſada a juſtiça, e providencia, „ com que Sua Mageſtade deve proceder em ſemelhante „ materia, para que depois ſenaõ ache, que obrou ſem „ baſtante fundamento; e conſiderando outro ſim o dam„ no dos negocios publicos, decoro da authoridade Real, „ conſequencias, que puderaõ reſultar deſta novidade „ com as Naçoens Eſtrangeiras, e muito principalmen„ te com os inimigos deſta Coroa; e ſe o receyo, que „ ſe aponta da aſſiſtencia do Conde, para que as teſti„ munhas deixem de jurar livremente, ſe evita, ſendo „ ellas examinadas na preſença de Sua Mageſtade; „ que eſpera do zelo dos Miniſtros, que votarem neſ„ ta materia, o façaõ com a attençaõ, que devem a ſeu „ ſerviço, ao bem, e ſocego publico, á adminiſtraçaõ „ da juſtiça, e á reputaçaõ da Coroa.

A fórma deſta propoſta, em que naõ hia incluida a ſubſtancia das queixas do Infante com a individualidade, que elle as havia expoſto a ElRey, foy cauſa, que a mayor parte dos Miniſtros, que ſe acharaõ na junta, votaſſem a favor da juſtificaçaõ do Conde de Caſtello-Melhor, que com grande ardor havia procurado moſtrar ao Mundo a ſua innocencia, que em crime taõ atroz nunca foy culpado: e diſſeraõ, que o Infante naõ era Principe ſupremo, por cuja cauſa naõ fazia a ſua aſſerçaõ plenaria prova; e que o retiro, e ſuſpenſaõ do Conde de Caſtello-Melhor, naõ ſó era caſtigo, mas caſtigo afrontoſo para elle, e para ſeus parentes; e que viſto, que a culpa ſe naõ provava, ſe naõ devia executar ſemelhante caſtigo; e ſem prova legal naõ ſeria razaõ, que ſe diſſeſſe no Mundo, que o primeiro Miniſtro do Rey-

no,

no conſpirava contra a peſſoa do Infante, unico ſucceſſor delle, de que neceſſariamente ſe havia de ſeguir, aſſim o contentamento dos inimigos do Reyno, vendo-o perturbado, como a duvida dos aliados da Coroa, reconhecendo contra os ſeus intereſſes divididos os vaſſallos della: e que ElRey devia peſſoalmente averiguar aquelle caſo, e ſegundo o que reſultaſſe do exame, que ſe fizeſſe, ſeria o procedimento, que ſe tiveſſe com o Conde. Anno 1667.

Separaraõ-ſe do concurſo deſtes votos Martim Affonſo de Mello, Deputado do Santo Officio, e da Meſa da Conſciencia, depois Biſpo da Guarda, Joaõ de Roxas de Azevedo, e Pedro Fernandes Monteiro, dizendo, que ElRey devia mandar ao Conde, que ſe auſentaſſe da Corte; porque eſtando nella com abſoluto poder, ſe naõ poderia livremente tirar a devaça do ſeu procedimento; e que ſe acaſo ſe averiguaſſe a culpa arguida, ſe procedeſſe ao caſtigo, de que ella foſſe merecedora; e ſe conſtaſſe (como ſe devia ſuppôr) que eſtava innocente, foſſe reſtituido aos ſeus lugares com premios equivalentes ao ſeu merecimento. Conformouſe ElRey com a opiniaõ, que ſeguiraõ os mais votos, e lançando-ſe a reſoluçaõ, que ſe venceo, ordenou, que todos a aſſinaſſem: porém eximiraõ-ſe deſte preceito, e deraõ os ſeus votos ſeparados Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, Franciſco de Miranda Henriques, Pedro Fernandes Monteiro, Martim Affonſo de Mello, Joaõ de Roxas de Azevedo, Mattheus Moizinho Procurador da Coroa, Joſeph de Souſa de Caſtello Branco, Duarte Vaz de Orta, e Domingos Antunes Portugal, e todos declararaõ, que aquelle negocio era taõ relevante, que neceſſitava de mayor exame, e de averiguaçaõ mais exacta, para ſe tomar nelle a ultima reſoluçaõ; e os tres, que ſe haviaõ ſeparado no congreſſo, lançaraõ os ſeus pareceres na fórma, que haviaõ votado: porem como era mayor o numero dos votos a favor da juſtificaçaõ do Conde, baſtaraõ para ElRey approvar a ſua opiniaõ, por cujo reſpeito mandou dizer ao Infante pelos tres Conſelheiros de Eſtado acima referidos, que confórme

Anno 1667.

a resoluçaõ, que estava assentada, devia entender, que as suas queixas naõ tinhaõ vigor, para que de justiça separasse da sua assistencia ao Conde de Castello-Melhor: e ao mesmo tempo, que foy este recado ao Infante, mandou ElRey chamar aos seus Gentis-homens da Camara, a toda a Nobreza, e Prelados das Religioens, e lhes disse, que estava aconselhado pelos Ministros de mayor supposiçaõ de Estado, e letras, que naõ devia separar da sua assistencia ao Conde de Castello-Melhor pelas queixas do Infante; e que por justas consideraçóes declarava, que aquelle pleito era seu, e naõ do Conde, e a muitos dos Fidalgos, a que ElRey fallou, prohibio a assistencia do Infante; e havendo alguns daquelles, a quem disse, que a causa era sua, que com engenhosa liberdade lhe responderaõ, que naõ podiaõ duvidar, de que aquella causa, sendo do Senhor Infante, era de Sua Magestade; replicou, advertindo-lhes, que naõ era aquella a razaõ, porque lhes fazia aquella lembrança; e recolhendo-se com excessiva colera, mandou chamar ao Juiz, e Escrivaõ do Povo, e depois de estrondosos ameaços, lhes notificou, o que havia resoluto: e no mesmo tempo, em que succederaõ estas admoestaçoens, se despacharaõ proprios a todos os Governadores das Armas, escrevendo-lhes ElRey, e declarando-lhes a resoluçaõ, que havia tomado, e com especialidade ordenou ao Conde de S. Joaõ, que naõ sahisse da sua Provincia, nem deixasse sahir della pessoa alguma, sem expressa ordem sua. E succedendo andar a Armada correndo a Costa, mandou ElRey, que logo se recolhesse, e que estivesse no Rio apparelhada, sem desembarcar a gente de Mar, e Guerra, de que constava a sua guarniçaõ, até segunda ordem.

Tomaõ armas as tropas da Corte.

O Infante sem mais prevençaõ, que a da sua justiça, nem mais interesse, que a conservaçaõ do Reyno, conferindo a resoluçaõ, que ElRey lhe havia mandado intimar, com todos os que mais familiarmente lhe assistiaõ, concordaraõ, naõ podia haver perigo, nem accidente algum, que o obrigasse a retroceder do intento com taõ forçosas consideraçoens premeditado; pois El-

Rey

Rey por desgraça universal obrava sem discurso, e os seus preceitos naquella materia encontravaõ as utilidades do Reyno, expondo-o a perder na pessoa do Infante a unica esperança da sua conservaçaõ; e approvando o Infante este parecer com valor invencivel, e juizo incomparavel, respondeo a ElRey, o que contém o seguinte papel: „Senhor: Pelos Conselheiros de Es-
„tado, o Marquez de Marialva, o Marquez de Sande,
„e Ruy de Moura Telles foy Vossa Magestade servido
„mandar-me dizer, que tinha resoluto, que o Conde
„de Castello-Melhor naõ sahisse desta Corte, para o
„fim de apurar a verdade das minhas queixas, fundan-
„do-se Vossa Magestade nos pareceres dos Letrados,
„que foy servido mandar consultar, cujos votos me
„trouxeraõ, dizendo-me juntamente, que Vossa Ma-
„gestade me ordenava, que me resolvesse a responder
„logo, porquanto o Reyno naõ podia estar na pertur-
„baçaõ, em que se achava; e reconhecendo, que sou
„obrigado a me accommodar com a resoluçaõ de Vossa
„Magestade, como fiz em todas as minhas acçoens,
„parece, que sempre me fica salva a liberdade, para
„pedir a Vossa Magestade com todas as véras seja servi-
„do tornar a mandar pezar esta materia; pois sendo li-
„cito em negocio de menor importancia, quanto mais
„o será neste, cujas consequencias levaõ infallivelmen-
„te a perder hum unico Infante, irmaõ, e fidelissimo
„vassallo de Vossa Magestade? E infiro desta resoluçaõ,
„que o intento, a que se encaminha, he averiguar-se
„a minha queixa com maõ armada, querendo-se com
„a violencia amedrontar os animos, e disputar se huma
„materia civil, em que se entrou a votar com exquisi-
„tas diligencias antecedentes a som de tambores, e trom-
„betas, vendo se no congresso a minha proposiçaõ taõ
„apressadamente, que alguns dos que votaraõ, a naõ
„perceberaõ, como se vê das declaraçoens, que depois
„fizeraõ; e os que votaraõ a favor do Conde de Cas-
„tello-Melhor, tomaraõ fundamentos contra a verdade,
„do que eu pedia, e contra o effeito, que de o conse-
„guir resultava; porque nem eu pedia, que o Conde
„se

Anno 1667.

Anno 1667. „ se desterrasse, nem de se apartar por alguns dias da assistencia de Vossa Magestade, como eu procurava, se lhe seguia perigo na honra, e neste sentido ficava satisfeita a justiça; porque se acaso se provasse a sua culpa, justo era, que perdesse honra, e vida; e quando se naõ averiguasse, tornaria para o seu lugar muito mais acreditado, do que se apartara delle; o que supposto, parece, que com pressa, e perturbaçaõ se consideraraõ os fundamentos de taõ grave negocio; e deve-se inferir, que melhor o penetraraõ os Doutores Martim Affonso de Mello, Joaõ de Roxas de Azevedo, e Pedro Fernandes Monteiro, mostrando este ultimo com a pratica de vinte e sete annos, que tratou o crime da Magestade offendida, o exemplo de Francisco de Lucena, que bastaraõ as queixas de alguns Fidalgos particulares, para ser posto em custodia em huma prizaõ; e resolve-se agora, que naõ basta a minha queixa, para que o Conde se retire das suas occupaçoens por alguns dias, deixando por defensor da sua innocencia, naõ menos, que o favor, e grandeza de Vossa Magestade, e a seus Reaes lados seus parentes, confidentes, e feituras, cujo numero accrescentou neste mesmo tempo a perturbaçaõ publica, achando, que era melhor ficar com a nota, de que se desviava da averiguaçaõ, que pôr-se em hum perigo da prova; e conseguio, que Vossa Magestade declarasse ser a sua causa particular, propria de Vossa Magestade, sendo eu o contendor queixoso; mostrando Vossa Magestade nesta resoluçaõ, que saõ os interesses do Conde inseparaveis da Coroa, ainda a respeito meu, unico Infante, e hoje immediato successor de Vossa Magestade em quanto á successaõ, que espero ha Vossa Magestade de conseguir o naõ alterar; e crescendo de sorte o favor, que Vossa Magestade lhe faz, que sobio a prohibir Vossa Magestade, que naõ viessem assistirme aquelles Fidalgos, que o costumavaõ fazer, armando-se com nota da minha pessoa, e de toda a Nobreza, o Paço, e a Corte com Cavallaria, e Infantaria; justificando-se agora aquella minha

„ primeira

,, primeira queixa, que posto que Vossa Mageſtade entendesse fora outra a causa, verifica o successo, que Anno
,, aquelle seria o pretexto, com que Vossa Mageſtade fora persuadido; pois com evidencia se alcança, que 1667.
,, saõ contra mim as armas, que se preparaõ; porque, ,, ou eu sou author, e causa de motim, ou entro no perigo delle? Se o primeiro: contra mim se tomaõ as ,, armas: se o segundo: eu sou huma das pessoas Reaes, ,, a quem se havia defender, por cuja causa devia Vossa Mageſtade mandar-me chamar, para me advertir, ,, que me segurasse do perigo, que nos ameaçava, e para me mandar, que fosse o primeiro, que assistisse á ,, defensa da Casa Real, e a este passo se me devia dar ,, parte, de que por crescer o receyo se accrescentaõ as ,, prevençoens no augmento das armas; e como todo o ,, procedimento deste successo tem sido taõ contrario, ,, venho claramente a conhecer, que todo este ruidoso ,, estrondo das armas he contra mim, e que por minha causa á vista da Nobreza, e povo deste Reyno se atemoriza, ,, e perturba o estado politico, para que se naõ obre com ,, o juizo livre em huma causa, em que he parte hum ,, irmaõ de Vossa Mageſtade: porém, Senhor, a fortuna ,, deste titulo, e o alento deste sangue me fazem desprezar as armas, que ameaçaõ, e sendo taõ estimavel, ,, rasgara as vêas para o esgotar, senaõ correspondesse ás ,, obrigaçoens, com que nasci, para imitar os Reys progenitores de Vossa Mageſtade: e por conclusaõ torno com todo o devido respeito a segurar a Vossa Mageſtade, que se Vossa Mageſtade for servido resolver, ,, que se me negue, o que tenho proposto, que sem falta alguma buscarey em domicilio alheyo a igualdade ,, da justiça, que me falta na Patria propria, onde ao ,, menos terey segura a minha vida, a dos meus criados, ,, e a das mais pessoas, que generosamente pertendem ,, acompanharme, e terey por premio desembaraçar o ,, Reyno, e vassallos de Vossa Mageſtade da perturbaçaõ, que padecem.

Logo que o Infante remeteo a ElRey o papel referido, tendo resoluto persistir na Corte-Real, considerando

Anno 1667. rando as difficuldades de conseguir, o que tinha intentado, com o voto do Conde de Sarzedas tomou a ultima resoluçaõ de mandar dizer a ElRey, que se naõ separasse o Conde de Castello-Melhor, se sahiria da Corte; e foraõ as razoens, em que se fundou o Conde de Sarzedas, que depois de ir o primeiro papel, em que elle naõ tinha votado, assim por entender, que eraõ poucas armas as de hum papel para taõ grande empenho, como porque Sua Alteza arriscava o seu respeito, se naõ executava o que nelle propunha, estava Sua Alteza já obrigado, a que se ElRey naõ separasse de si o Conde de Castello-Melhor, devia de partir-se da Corte para a Provincia de Tras os Montes, entendendo, que o Conde de Castello-Melhor era taõ zeloso do bem publico, que naõ havia deixar, que chegasse a guerra civil a este rompimento. Os Condes da Torre, e Villar-Mayor seguiraõ o mesmo parecer, reconhecendo, que quando o Infante chegasse a partir para a Provincia de Tras os Montes, podia nella com mais socego tratar, do que intentava executar na sua partida para fóra do Reyno, julgando o receptaculo daquella Provincia pelo mais conveniente, e pelo mais seguro; porque o Conde de S. Joaõ, a que assistiaõ seus dous irmãos Miguel Carlos, e Francisco de Tavora, e seu cunhado D. Miguel da Sylveira com os póstos mais superiores, concorriaõ todos os requisitos relevantes para os intentos decorosos do Infante, e todas as pessoas nomeadas, que lhe assistiaõ, se dispuzeraõ a acompanhalo até os ultimos perigos da vida; e a mesma offerta lhe fizeraõ o Conde de Miranda, e seu irmaõ Luiz de Sousa, que se achavaõ na Cidade do Porto, pedindo-lhe o Conde licença para se desobrigar da homenagem, que tinha dado a ElRey daquelle governo.

Foy manifesta na Corte a resoluçaõ do Infante, e de sorte se introduzio nos animos da Nobreza, e povo o ardor, e zelo de se atalhar esta ultima calamidade do Reyno, que chegou a ser justo o receyo de se declararem estes affectos em perigoso rompimento; noticia, que obrigou a ElRey, passados dous dias, a escrever huma

ma carta ao Infante com expressoens muito carinhosas; porém sem lhe offerecer partido algum, que suavizasse a resoluçaõ, que estava assentada; demonstraçaõ, que de novo fez conhecer ao Infante, que todas as diligencias eraõ escusadas, por cujo respeito respondeo a ElRey com o ultimo desengano da sua partida.

Anno 1667.

Nesta grande confusaõ se achava a Corte, e neste embaraço toda a Monarchia, sendo diversos os effeitos, que produziaõ estas perigosas controversias, (como he costume em todos os negocios grandes de Mundo;) porque os interessados avaliavaõ as acçoens á medida das suas conveniencias, os independentes a favor dos interesses publicos, e os inimigos prezos no Castello, Limoeiro, e mais cadêas do Reyno, fundavaõ na guerra civil naõ só a sua liberdade, senaõ o novo cativeiro de Portugal a Castella, e fomentavaõ com exquisitas diligencias as dissensoens dos dous Principes, e a desuniaõ da Nobreza; sendo o veneno taõ mortifero, e perigoso, que por instantes se receavaõ inevitaveis ruinas com profunda mágoa daquelles, que havendo sido taõ pouco tempo antes, naõ só gloriosos defensores da liberdade da Patria, senaõ dissipadores das mais robustas forças de Castella, viaõ desbaratar tantos triunfos heroicos dos golpes de emulaçoens intempestivas, e de ambiçoens desordenadas; e crescer de sorte as esperanças, que entraraõ nos primeiros Ministros da Rainha de Castella da guerra civil de Portugal, que suspenderaõ a abertura da paz, que haviaõ dado entre as duas Coroas, que desejavaõ como ultima saude daquella Monarchia. Porém quando o aperto parecia mais irremediavel, e o perigo mais infallivel, acodio a Providencia Divina sempre propicia nos ultimos parocismos por seus occultos, e impenetraveis juizos ao Reyno de Portugal, inspirando no Conde de Castello-Melhor resoluçaõ louvavel a todas as luzes, de ceder ás propocisçoens do Infante, persuadido de negociaçoens prudentissimas da Rainha; porque havendo conhecido aquella em todos os seculos virtuosissima, e discreta Princeza as consequencias, que podiaõ resultar da ausencia do Infante (depois

Fomentaõ os Castelhanos a guerra civil cõ diligencias occultas.

Anno 1667. pois de ter por infallivel a disposiçaõ do animo do Conde) mandou dizer ao Infante pelo seu Confessor o Padre Francisco de Ville da Companhia de Jesus, se permittiria, antes de pôr em execuçaõ a sua jornada, que ella interpuzesse a sua mediaçaõ, para ficarem satisfeitas as justas queixas, que publicava. O Infante conhecendo, que nem podia faltar á obediencia, e veneraçaõ, que devia á Rainha, e penetrando, que a Rainha (que avaliava por prudentissima) naõ havia tomado aquella resoluçaõ sem fundamentos solidos, que a desembaraçassem de taõ grande empenho, respondeo, que elle estava prompto para obedecer ao preceito de Sua Magestade, e suspendia a deliberaçaõ da sua jornada até segundo aviso seu, protestando obsequiosamente a sua obrigaçaõ, e o seu agradecimento. Voltou o Confessor com esta reposta, e a Rainha confiadamente entrou no ajustamento, que pertendia, por haver tido anticipada noticia, de que o Conde de Castello-Melhor reconhecendo, que a deliberaçaõ do Infante sahir da Corte era infallivel, e penetrando, que o povo opprimido dos desacertos irremediaveis d'ElRey, e desenganado de haver de dar ao Reyno successores, amava de sorte as grandes partes do Infante, que havia de romper em furiosos excessos, se visse ausentalo da Corte; e juntamente naõ querendo desbaratar a gloria, que tinha adquirido na defensa do Reyno, em que havia tido muito principal parte, servindo de instrumento da sua ruina, pelos quaes fundamentos se resolvia a deixar a Corte, e o officio de Escrivaõ da Puridade. Com esta noticia ordenou a Rainha a Pedro Fernandes Monteiro dissesse ao Infante, que ella lhe agradecia aceitar a sua mediaçaõ, e suspender a sua jornada; e que supposto haver sido o Conde de Castello Melhor principal objecto da sua queixa, se acaso elle tomasse a resoluçaõ de sahir da Corte, e ElRey o permittisse, em que fórma queria o Infante, que fosse: para que lugar, e como se havia de segurar a sua pessoa: e que visto dizer o Infante, que retirando-se o Conde de Castello-Melhor, deixava a arbitrio da Rainha o ajustamento final daquella controversia,

troverſia, queria entender até onde poderia chegar o effeito da ſua mediaçaõ. Anno 1667.

A eſte recado, que Pedro Fernandes trouxe por eſcrito ao Infante, reſpondeo elle na meſma fórma, dizendo, que reconhecia, que a Rainha com a ſua Real authoridade poderia ſer ſó quem reduziſſe a termos praticos, e ſociaveis os embaraços, e irreſoluçoens, em que ſe achava a conſervaçaõ publica; e que neſta certeza deixava á ſua eleiçaõ declarar o lugar, que ſe deſtinaſſe para a aſſiſtencia do Conde, o tempo, que duraſſe a ſua auſencia, com attençaõ a ſer a diſtancia, a que ſe coſtumava arbitrar em ſemelhantes caſos; e que elle eſtava prompto para executar, o que Sua Mageſtade lhe ordenaſſe para a ſegurança da peſſoa do Conde; e que logo que elle ſahiſſe da Corte, na eleiçaõ de Sua Mageſtade deixava tudo, quanto Sua Mageſtade diſpuzeſſe em ordem á conſervaçaõ do Reyno, e ſocego publico. Recebeo a Rainha eſta repoſta do Infante, e conhecendo, que naõ convinha em os negocios de taõ grandes conſequencias enfraquecerem-ſe as forças das negociaçoens com os perigos das demoras, no meſmo ponto, que recebeo a repoſta do Infante, a mandou communicar ao Conde de Caſtello-Melhor; e tendo por indubitavel a ſua reſoluçaõ, tornou a mandar por eſcrito dizer ao Infante, que agradecida á deliberaçaõ, que havia tomado de ſe conformar com as ſuas diſpoſiçoens, lhe pedia quizeſſe declarar debaixo da ſua firma Real, que depois da ſahida do Conde da Corte ſegurava a ſua peſſoa, e honra; e que na materia, e fundamento da queixa do Infante ſe naõ fallaria mais em tempo algum, e que remetendo-lhe a carta na fórma propoſta, ſahiria o Conde infallivelmente da Corte; porque avaliava pela mayor fortuna do Mundo conſeguir a ſua graça, e que para o fazer mais deſembaraçadamente, deſiſtia do officio de Eſcrivaõ da Puridade, e aſſim lho mandava expreſſamente declarar.

Juſtifica o Infante a igualdade das ſuas acçoens com varios manifeſtos.

Reſolveo o Infante a naõ alterar a reſoluçaõ, que havia tomado, de ſeguir, o que a Rainha diſpuzeſſe naquelle negocio, ſem lhe ſervir de embaraço a certe-

za,

Anno 1667. za, de que ElRey estivera deliberado a sahir da Corte incognito com o Conde de Castello-Melhor, e os mais que lhe assistiaõ, determinando passar á Provincia de Alentejo; porém que na hora, em que se havia de executar este intento, se arrependera, dizendo, que poderiaõ faltar-lhe aquelles divertimentos, de que era razaõ que fugisse; e passando o Infante com generosidade, e constancia por todos estes intempestivos accidentes, respondeo á Rainha, que reverentemente prostrado aos pés de Sua Magestade lhe agradecia a grande honra, e mercê, que lhe tinha feito em querer, que com a sua authoridade Real se ajustasse taõ importante negocio, e que na fórma da ordem de Sua Magestade remetia a carta para a segurança do Conde de Castello-Melhor; e que no mais que ficava por executar, estava disposto para seguir, o que fosse conveniente ao serviço d'ElRey, conservaçaõ do Reyno, bem, e quietaçaõ dos vassallos.

Dizia a carta, que foy junta ao recado por escrito: ,, Logo que Vossa Magestade houve por bem querer ,, entrar neste negocio, me poz na obrigaçaõ de haver ,, de obedecer a Vossa Magestade, como Vossa Magesta- ,, de fosse servida; e satisfazendo áquella parte, que ,, Vossa Magestade me manda, de que segure a pes- ,, soa, e honra do Conde de Castello-Melhor, promet- ,, to a Vossa Magestade debaixo da minha fé, de naõ in- ,, tentar contra ellas cousa, que as offenda; e em ordem ,, a esse fim, e que elle Conde conheça quam poderosa ,, foy a mediaçaõ de Vossa Magestade, quero, que na ,, minha queixa se ponha perpetuo silencio, como se a ,, naõ houvesse intentado. Deos guarde a Real pessoa de ,, Vossa Magestade largos, e felices annos.

Eraõ onze horas da noite, quando chegou á Rainha a carta do Infante, e no mesmo ponto, que a recebeo, a mandou ao Conde de Castello-Melhor; o qual tendo por infallivel, que o Infante naõ havia de pôr duvida a mandala, estava prevenido para sahir da Corte, e no mesmo tempo, que a carta lhe chegou, foy á presença d'ElRey a lhe dar noticia dos motivos da sua resoluçaõ,

çaõ; e explicando-lhos com todo o acerto, e prudencia, reconheceo nas suas desattençoens taõ pouco sentimento da sua ausencia, como se naõ tivera memoria dos grandes serviços, que havia feito ao Reyno, e do grande affecto, de que particularmente lhe era devedor; porque o havia introduzido no governo do Reyno sem capacidade para o governar, sustentando-lhe a Coroa contra o formidavel poder de Castella, sem intervençaõ do seu alvedrio, e tendo poucas esperanças de dar ao Reyno successores, valendo-se das remotas, que podia conseguir, lhe agenciou o seu casamento; e além destes grandes beneficios, haverlhe feito outros serviços domesticos, taõ relevantes, que mereciaõ differente satisfaçaõ. Experimentando o Conde de Castello-Melhor este penetrante golpe da fortuna inconstante, sahio da presença d'ElRey, dizendo, que elle se ausentava da Corte, e immediatamente se poz a cavallo sem mais companhia, que a de alguns criados, e comboyado da Cavallaria fez alto no Convento dos Religiosos Arrabidos de Nossa Senhora dos Anjos, sete leguas distante da Corte. Deste lugar despedio a Cavallaria, e naquelle dia teve fim o seu grande valimento, e principio a sua grande peregrinaçaõ; porque depois de andar algum tempo incognito em Portugal, passou incognito por Castella a França, de França a Saboya, e de Saboya a Inglaterra; e em dezoito annos, que esteve ausente da sua Patria, naõ fez acçaõ, que naõ fosse encaminhada aos interesses, e gloria do Reyno, principalmente na assistencia da Rainha de Inglaterra, quando a furia dos Hereges se conjurou contra a sua innocencia, e incomparaveis virtudes. Acreditaraõ a igualdade do seu procedimento varias cartas dos Principes, em cujas Cortes assistio, como se justifica em huma da Duqueza de Saboya para a Princeza sua irmãa de dez de Outubro de 1675. na qual louva o seu grande zelo, e attençaõ aos interesses de Portugal, e pede com instancia, que lhe seja permittido o descanço de sua casa. O mesmo acredita com mayores expressoens ElRey Carlos I. de Inglaterra, em huma carta de maõ propria, que

Anno 1667.

Sahe da Corte o Conde de Castello-Melhor.

Anno 1667.

efcreveo ao Conde a vinte de Mayo de 1677. na qual lhe afsegura com o tratamento de Primo, e outras particulares honras a eftimaçaõ, que faz da permifsaõ, que o Conde teve do Principe D. Pedro para poder ir viver a Inglaterra. E em outra carta para o mefmo Principe de vinte e quatro de Janeiro de 1678. faz huma larga narraçaõ dos grandes ferviços, que o Conde fez á Sereniffima Rainha da Gram-Bretanha, e pede fe lhe permitta o defcanço da fua Patria. Da mefma fubftancia faõ as cartas de Monfieur de Lione, Secretario de Eftado d'ElRey de França Luiz XIV. e em todas fe confirma a grande eftimaçaõ, que fe fez em todo o Mundo da pefsoa do Conde, e da grande actividade, e defintereíse, com que concorreo para a defenfa do Reyno no tempo da fua fortuna, e fumma moderaçaõ, com que tolerou a fua defgraça.

Pafsados alguns annos, havendo o Conde de Caftello-Melhor folicitado por varias vezes voltar para o focego da fua cafa, lhe concedeo ElRey D. Pedro, que pudeffe paffar a viver na Ilha da Madeira com toda a fua familia; e teve ordem o Conde da Ericeira, Author defta Hiftoria, que fervia a occupaçaõ de Veador da Fazenda da Repartiçaõ da India, e Armadas, (e que com grande calor folicitava o alivio do Conde na reftituiçaõ da fua Patria) para prevenir huma fragata de guerra, em que o Conde vindo de Londres para o Algarve, paffaffe á Ilha unido com a fua familia: porém elle naõ aceitou efta commodidade, e infiftindo no feu requerimento, ajudado da intervençaõ da Rainha de Inglaterra, alcançou licença d'ElRey no anno de feifcentos oitenta e feis para voltar para efte Reyno, e affiftir na fua Villa de Pombal com a fua familia, logrando ElRey nefta deliberaçaõ a aceitaçaõ commua; porque os finalados ferviços, que o Conde de Caftello-Melhor havia feito á fua Patria, eraõ merecedores de naõ acabar a vida fóra della, e pouco depois lhe foy permittido o viver em Lisboa.

Aufente da affiftencia d'ElRey o Conde de Caftello-Melhor, entendeo o Infante, e todos os que lhe affiftiaõ,

tiaõ, que ſem duvida ceſſariaõ os movimentos; que traziaõ confuſo, e pertubado o governo da Monarchia; porque introduzindo-ſe o Infante na ſociedade d'ElRey ſeu irmaõ, poderia tomar por ſua conta a direcçaõ dos negocios, deixando a ElRey toda a ſuperficial authoride; e acodindo ao perigo, em que ſe achava o Reyno, continuaria o governo delle, livrando-o da incapacidade d'ElRey taõ manifeſta, que naõ formava diſcurſo certo em algum negocio, naõ ſabia ler hum papel, nem fazer hum ſinal; e com eſte virtuoſo fim, ſem paſſar o Infante, nem as peſſoas que lhe aſſiſtiaõ, a outro algum intento, ſolicitou por todos, quantos caminhos ſe puderaõ deſcobrir, congraçar-ſe com ElRey, e apartar-lhe do animo todo o receyo, e deſconfiança, que ſe lhe tiveſſe introduzido: porém por mais apertadas, e exquiſitas, que foraõ as diligencias, que o Infante fez, todas ſahiraõ baldadas; porque ElRey alterado de varias inſpiraçoens, concebeo contra o Infante em taõ ſummo gráo os dous mayores oppoſtos á ſociedade, temor, e odio, que nem o diſcurſo lhe deixaraõ livre para a diſſimulaçaõ; e ſuccedendo paſſar o Infante da Corte-Real ao Paço, e pondo-ſe de joelhos diante d'ElRey para lhe beijar a maõ, dizendo-lhe o goſto, com que vinha lançar-ſe a ſeus pès, e aſſiſtir-lhe com o carinho, a que o inclinava o ſeu affecto, ElRey naõ lhe reſpondeo palavra alguma, e ſó pedindo-lhe o Infante licença para fallar á Rainha, abaixando a cabeça, moſtrou, que lha concedia. Levantou-ſe o Infante, e vendo, que a ſua aſſiſtencia ſervia a ElRey de embaraço, e moleſtia, paſſou ao quartoda Rainha a fallar-lhe, e agradecer-lhe os effeitos da ſua intervençaõ, e achou na ſua repoſta diſcreta correſpondencia, ſegurando-lhe continuar todas as diligencias, que foſſem uteis, para ſe conſeguir o ſocego publico. Voltou o Infante para a Corte-Real, e deſejando naõ faltar á aſſiſtencia d'ElRey com o fim de ir temperando a ſua deſconfiança, teve aviſo da Rainha, que ſe abſtiveſſe de ir ao Paço, em quanto durava a nova colera, que reconhecia em ElRey, incitada de todos aquelles homens de vil naſcimento;

Anno 1667.

Pertende o Infante cõgraçar-ſe com ElRey e ſem effeito.

Anno 1667. mento, que temiaõ na mudança do governo o castigo de seus grandes delictos. Além desta advertencia da Rainha, se manifestaraõ da parte d'ElRey outras demonstraçoens, de que se inferio, que se alteravaõ as disposiçoens do socego pertendido, dos que desejavaõ a conservaçaõ do Reyno; porque nos Terços, que estavaõ arrimados, esperando-se, que tivessem ordem d'ElRey para se recolherem aos seus quartéis, se dobrou o reforço, e a cautela, e das patrulhas sahiaõ indecentes ameaços contra os oppostos aos maleficios. Foy intensissimo o sentimento, que o Infante, e todos os que lhe assistiaõ tiveraõ deste contra-tempo; porque haviaõ presumido (como dissemos) que com a ausencia do Conde de Castello-Melhor ficava totalmente cessando toda aquella controversia, e o Infante sem embaraço poderia assistir, e aliviar a ElRey do pezo do governo, conservando-lhe a veneraçaõ da Coroa, que naõ pertendia usurpar lhe, abraçando esta opiniaõ com tal efficacia, como depois infallivelmente acreditaraõ as experiencias.

Adoeceo nesta occasiaõ Henrique Henriques de Miranda, e mostrou ElRey grande sentimento da sua enfermidade, que naõ foy prejudicial aos negocios publicos pela pouca satisfaçaõ, que o Infante tinha das suas diligencias, e ficaraõ conservando o mayor agrado d'ElRey o Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo, e Manoel Antunes, moço da Camara, de humilde nascimento, natural de Villa Viçosa, déstro, cavilloso, e apto para suscitar desasocegos, e perturbaçoens: porém como a capacidade dos dous se naõ estendia a tratarem com prudencia as elevadas materias, que perturbavaõ o governo da Monarchia, crescia de sorte a confusaõ, que todo o Paço era labyrintho de desordens: porém naõ obstante toda a aversaõ, que ElRey tinha ao Infante; chegando-lhe noticia, de que era escandalo universal a separaçaõ, em que estava com elle, por atalhar o perigo deste rumor, persuadio a Rainha, a que mandasse dizer ao Infante quizesse achar-se em hum Conselho de Estado, que se juntava, para se confe-

conferirem negocios de grande importancia. Elegeo para esta commissaõ ao Conde de Santa Cruz, Mordomo Mor da Rainha, e chegando a dar o recado ao Infante, ouvindo-o; ponderou com util consideraçaõ a desigualdade, que havia deste recado da Rainha ao aviso, que antecedentemente lhe havia feito; e suspeitando, que poderia haver naquella novidade mais mysterio, do que descobria na superficie, respondeo por escrito na fórma seguinte: Que por ordem da Rainha sua Senhora trazia pelo Conde de Santa Cruz a vinte e dous do mez de Setembro, que corria, ratificada, e assinada pelo mesmo Conde, fora Sua Magestade servida mandarlhe dizer quizesse absterse de ir ao Paço; porque sentiria que entre elle, e ElRey pudesse haver accidente, que os desgostasse; e porque suppunha, que ao recado da Rainha sua Senhora teria ElRey dado consentimento, sentiria como era justo, que ElRey seu Senhor, depois de lhe haver concedido a honra de ir a seus pés, sem accrescer causa nova, que o fizesse indigno della, lhe prohibisse a felicidade de poder assistir todas as horas, e a todo o tempo aos pés de seu irmaõ, seu pay, e seu Rey; pena, que excedia a toda a culpa, naõ havendo commettido outra alguma mais, que o cuidado incerto, com que andava, naõ do modo, com que havia de agradar a Sua Magestade, mas da fórma, com que Sua Magestade se daria por bem servido do seu affecto; e que nestes termos pedia á Rainha sua Senhora, quizesse ponderar, que subsistia aquella anterior consideraçaõ de Sua Magestade do perigo de naõ servir de agrado a ElRey a sua assistencia, nem o recado presente dava por levantada aquella prohibiçaõ geral, nem individuava ter cessado a causa della, e unicamente era chamado como Conselheiro de Estado; o que supposto parecia naõ estava capaz de aconselhar a ElRey quem padecia a desgraça da sua indignaçaõ, ou fosse com causa, ou sem ella: e que supposto, que se achava prompto para obedecer a todas as ordens da Rainha sua Senhora, entendia, pondo em igual balança o primeiro, e o segundo recado, que Sua Magestade havia de approvar a sua opi-

Anno 1667.

Anno 1667. niaõ, em quanto naõ reconhecia no agrado d'ElRey seu Senhor a justa satisfaçaõ, que devia ao muito, que o amava, e ao desejo, que tinha de estar continuamente aos pés de Suas Magestades.

O tempo, que se dilatou esta reposta do Infante, foraõ á Corte-Real repetidos recados por moços da Camara, dizendo, que o Conselho de Estado esperava pelo Infante: porém naõ querendo elle ouvir a taõ indecentes embaixadores, e constrangido ElRey do empenho, em que estava, mandou escrever huma carta ao Infante, que lhe levou Antonio de Mendoça, Conselheiro de Estado, Presidente da Mesa da Consciencia, Commissario da Bulla da Cruzada, eleito Arcebispo de Braga, ultimamente Arcebispo de Lisboa, que com grande efficacia desejava evitar a controversia d'ElRey, e do Infante, naõ só pelo socego publico, senaõ porque ElRey havia chamado, para lhe assistir, ao Conde de Val de Reys, que com igualdade, e prudencia desejava medir as suas acçoens pelos regulados passos do acerto; e lhe assistia tambem o Conde de Santiago, e D. Pedro de Almeida, que facilmente se ajustaraõ com o Infante. Dizia a carta: „ Muito honrado Infante, e muito amado; e prezado irmaõ: Eu ElRey vos envio a saudar, „ como aquelle, a que muito amo, e prézo. Pareceo- „ me ordenarvos por esta carta, que venhais hoje fal- „ lar-me, e estimarey, que seja logo, porque vos quero „ mostrar, e que todos entendaõ, como he razaõ, a es- „ timaçaõ, que faço da vossa pessoa, confórme as obri- „ gaçoens, em que me poem o ser vosso Rey, e vosso „ irmaõ, e tervos em lugar de filho. Desta maneira ireis „ continuando na fórma, que me representou da vossa „ parte a Rainha, minha sobre todas muito amada, e „ prezada mulher.

Recebida esta carta, entendeo o Infante, que naõ podia negar-se á obediencia d'ElRey, supposto, que conhecia, que aquella demonstraçaõ era persuadida, e naõ voluntaria; porque os instrumentos, que o puderaõ ser da conformidade, todos estavaõ destemperados, e dissonantes, e ElRey combatido de receyo, e odio

naõ

naõ ſe deixava penetrar de terceiro affecto ; que com influencias mais benevolas desbarataſſe os furioſos impulſos de contrarios taõ tormentoſos, e o ſeu deſatado diſcurſo, qual baixel ſem Piloto naufragante, perigava em qualquer tempeſtade. Promptamente paſſou o Infante da Corte-Real ao Paço com particular eſtudo de perſuadir a ElRey a conformidade, de que tanto dependia o ſocego do Reyno. Naõ achou no ſeu agaſalho, nem ainda o artificio de mudar de trato, ou de ſemblante: porém caminhando pelas pizadas da prudencia, naõ ſe abſteve de continuar a aſſiſtencia d'ElRey o tempo, que ſe interpoz ao dia, em que ſe deſcobrio novo accidente, que deſtruio todas as concebidas eſperanças de concordia.

Anno 1667.

Continuava a ſuſpenſaõ de Antonio de Souſa de Macedo no exercicio de Secretario de Eſtado, pelo ſucceſſo acima referido, e todos aquelles, que aſſiſtiaõ a ElRey, e que temiaõ o poder do Infante, buſcavaõ com intemperanças de prejudiciaes affectos meyos para ſuſtentarem a ſua fortuna; e como Antonio de Souſa era avaliado por totalmente oppoſto ás diſpoſiçoens da Rainha, e do Infante, introduziraõ no animo d'ElRey, que o reſtituiſſe á ſua occupaçaõ pelo caminho de perſuadir à Rainha, que lhe perdoaſſe, e que ſenaõ convenceſſe a ſua paixaõ com inſtancias, lhe declaraſſe, que naõ devia cahir na ſem-juſtiça de eſtender ao Secretario o prazo da ſua auſencia mais tempo, do que explicava o aſſento do Conſelho de Eſtado, que o deſterrara. Satisfeito ElRey deſte parecer, fallou varias vezes á Rainha, que tomando o juſto pretexto da conſervaçaõ da ſua authoridade, ſe negou á permiſſaõ, que ElRey pertendia, e com Real conſtancia ſe naõ deixou convencer das ſuas exceſſivas perſuaçoens. Vendo ElRey, que era invencivel o ſeu intento com eſta diligencia, por juſtificar a ſua reſoluçaõ, mandou moſtrar á Rainha o aſſento do Conſelho de Eſtado, que continha as ſeguintes razoens: „ Propondo-ſe aos Miniſtros „ abaixo aſſinados a pratica, que o Secretario de Eſta- „ do Antonio de Souſa de Macedo teve com a Rai-

Anno 1667.

„ nha nossa Senhora, que consta do papel, que o dito Se-
„ cretario lhe offereceo, e como a dita Senhora affirma;
„ que o Secretario lhe perdeo o respeito, pareceo, que naõ
„ obstante justificar-se o Secretario, com que seria mal
„ entendido da Rainha nossa Senhora, pois só o seu
„ zelo o estimulara a pertender dissuadir a Sua Magesta-
„ de, de que a Naçaõ Portugueza procurava respeitar,
„ e venerar a Sua Magestade, e naõ encontrar a sua gran-
„ deza, como refere o papel, que expoem este succes-
„ so. Por varios respeitos deve Sua Magestade mandar,
„ que o Secretario de Estado se retire fóra da Corte
„ por espaço de dez, ou doze dias, e que nelles venha
„ servir o seu officio Antonio Cabide; e que ElRey nos-
„ so Senhor deve fazer presente á Rainha nossa Senho-
„ ra, que executa esta demonstraçaõ só por lhe dar gos-
„ to, e que em semelhantes occasioens senaõ empenhe,
„ pelas ruins consequencias, que do contrario podem re-
„ resultar á boa direcçaõ do governo, assim de presente,
„ como de futuro. Lisboa trinta e hum de Agosto de mil
„ e seiscentos sessenta e sete.

Chegando este papel ás mãos da Rainha, o lêo com taõ excessivo pezar, que naõ foy possivel a toda a sua prudencia conseguir recatalo; porque considerava, que a sua queixa fora no Conselho de Estado taõ mal entendida, ou taõ desprezada, que se castigara ao Secretario com a leve ausencia de dez dias, e a ella com huma sevéra reprehensaõ, naõ só para o tempo presente, senaõ para o futuro; e parecendo-lhe, que naõ convinha ao seu decoro socegar-se com aquella resoluçaõ, fez hum papel, que continha o seu grande sentimento, procedido tanto do excesso do Secretario, como do assento do Conselho de Estado, por cujas relevantes causas pedia a ElRey de justiça, que Antonio de Sousa de Macedo fosse julgado, e castigado confórme as Leys estabelecidas contra os criminosos de lesa Magestade.

Entregou-se a ElRey este papel, e conferindo-o com os parciaes de Antonio de Sousa, assentaraõ, que ElRey o recolhesse, e naõ tivesse delle noticia o Conselho de Estado, e que logo mandasse vir o Secretario pa-

ra

ra o Paço a exercitar o ſeu officio. Teve a Rainha prompta noticia deſta reſoluçaõ, e levada da pena, que lhe custou, tomou por expediente retirar-ſe a hum apoſento interior, ſem admittir mais communicaçaõ, que a de algumas Francezas; porque além deſte motivo, e dos que ficaõ referidos, ſe multiplicaraõ taõ indecentes ameaços d'ElRey, que fizeraõ preciſa a reſoluçaõ da Rainha, para ſegurança da ſua authoridade. Accreſceo a eſta taõ perigoſa novidade manifeſtar-ſe o Secretario de Eſtado na caſa, onde coſtumava exercitar a ſua occupaçaõ, aſſiſtido de numeroſa familia armada de piſtolas, e caravinas, e renovarem-ſe com tanto myſterio as ordens aos Terços, e Companhias de cavallos, para que eſtiveſſem todos promptos ao primeiro aviſo, que tendo o Infante eſta noticia, e fazendo diligencia por eſpecular a cauſa, lhe conſtou, que ElRey determinava ſeparar-ſe com violencia do enfado, e oppreſſaõ, em que ſe achava, que lhe faziaõ parecer mais horroroſa aquelles, que o dejavaõ unicamente dominado das diſpoſiçoens dos ſeus intereſſes. Conſiderando o Infante os perigos deſta reſoluçaõ, e juntamente as grandes oppreſſoens, que a Rainha padecia, reconhecendo ſerlhe devedor, poucos dias antes do deſembaraço das difficuldades, e empenhos, em que eſtivera, deliberou com generoſo impulſo lançar fóra do Paço Antonio de Souſa de Macedo, entendendo, que naõ eraõ os motivos preſentes inferiores, aos que haviaõ obrigado a Rainha ſua mãy a apartar com heroica reſoluçaõ a Antonio de Contes da aſſiſtencia d'ElRey, e communicando eſte ſeu intento a todos os que lhe aſſiſtiaõ, uniformemente o approvaraõ; e como para naõ mal-lograr aquella reſoluçaõ, era neceſſario naõ a deferir; porque ſe naõ anticipaſſem as prevençoens d'ElRey, ſahio da Corte-Real, Quarta feira pela manhãa, cinco de Outubro do anno, que eſcrevemos de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e ſete, ſeguido da mayor parte da Nobreza, e de muita gente do povo, que concorreo áquella novidade. Entrou no Paço, e achando, que ElRey eſtava recolhido, eſperou, que ſe abriſſe a porta da Camara. Tanto que eſteve

Anno 1667.

Anno 1667. esteve aberta, entrou, e socegando a perturbaçaõ, que reconheceo em ElRey, com demostraçoens obsequiosas, e reverentes, depois de lhe parecer, que o havia conseguido, lhe fallou na substancia seguinte: ,, As acçoens, ,, Senhor, que tem por objecto os intentos desinteressa- ,, dos, e virtuosos, costumaõ a introduzir nos animos, ,, dos que as emprendem taõ segura confiança, que des- ,, prezando a iniquidade dos falsos rumores, buscaõ só ,, nos acertos o premio dos seus intentos. Levado deste ,, impulso deliberey vir aos pés de Vossa Magestade a ,, solicitar na luz da razaõ a claridade, de que necessitaõ ,, as trévas, em que se precipita o governo desta Mo- ,, narchia, confusa, e desordenada pela infelicidade de ,, chegar a ambiçaõ dos homens, que se introduziraõ no ,, governo politico, cegos da prosperidade, a preferir ,, as conveniencias particulares aos interesses publicos, ,, ordinariamente causa total da destruiçaõ dos Imperios. ,, Naõ duvido eu, que as soberanas intençoens de Vossa ,, Magestade concorressem sempre para os mayores acer- ,, tos, mas tambem conheço, que os actos virtuosos, ,, naõ se lhe seguindo execuçoens convenientes, qual fé ,, sem obras, se exhalaõ nos discursos, como luzes de ,, relampagos nocturnos, que mostraõ os estragos das tem- ,, pestades, deixando-as mais horrorosas. Exaltou a Provi- ,, dencia Divina as Armas deste Reyno a gloria taõ supe- ,, rior, que esquecidas as vitorias em todos os seculos ce- ,, lebradas, venera o Mundo; como as mais sublimes, ,, as valerosas acçoens dos vassallos generosos de Vossa ,, Magestade, que venturosamente tem conseguido co- ,, nhecer todo o Universo, que a paz, ou a guerra, de- ,, sta Coroa depende da deliberaçaõ de Vossa Magestade. ,, Sendo pois, Senhor, infallivel este discurso, como pó- ,, de ser razaõ, que imprudencias sem freyo, e resolu- ,, çoens sem ordem, soçobre no porto seguro da fortu- ,, na o Baixel destroçado da Monarchia; e como será jus- ,, to, que vassallos taõ merecedores de premios, e de ,, triunfos padeçaõ violencias, e castigos pelas intem- ,, peranças do governo politico? Esta grande calami- ,, dade intentey atalhar, logo que a comecey a conhe-

,,cer;

Anno 1667.

" cer, sem outro algum fim mais, que o objecto das obriga-
" ções, em que me poz o Real sangue de V. Mageſtade,
" de que a minha vida felicemente se alimenta; propo-
" siçaõ taõ verdadeira, como justificaõ, naõ só os succes-
" sos passados, senaõ o caso presente; e naõ desmerece
" quem tantas vezes tem exposto aos ultimos perigos a
" propria segurança, por exaltar a gloria de Vossa Ma-
" gestade, que dando Vossa Magestade credito á synce-
" ridade, com que procedo, se accommode alguma vez
" com o meu parecer, e na esperança de que hey de al-
" cançar de V. Magestade este, e outros favores, me aní-
" mo de pedir a seus pés seja servido permittir, que Anto-
" nio de Sousa de Macedo, que indignamente exercitou
" occupaçaõ de Secretario de Estado na occasiaõ, em que
" a Rainha minha Senhora justamente se offendeo dos
" seus excessos, sahindo fóra desta Corte, se retire dos
" olhos de todos os que justamente se irritaõ da escan-
" dalosa assistencia, que neste Paço continùa. Com esta
" demonstraçaõ a todas as luzes precisas satisfará Vossa
" Magestade á justificada queixa da Rainha minha Senho-
" ra, e aplacará o seu arrezoado sentimento, socegar-
" se-haõ os animos de seus vassallos colericos de taõ pe-
" rigosos desconcertos, tomaráõ fórma os negocios pu-
" blicos, teraõ direcçaõ as disposiçoens militares, e to-
" dos com amor, e zelo assistiremos a Vossa Magestade,
" para que sem a menor occasiaõ de pena, naõ só logre,
" mas dilate a gloria, que taõ airosa, e felicemente lhe
" tem adquirido as heroicas acçoens de seus valerosos
" vassallos.

Estas razoens que o Infante proferio taõ fervorosa, e carinhosamente, que puderaõ domesticar a mais indomita ferocidade, produziraõ em ElRey taõ contrario effeito, que occupado de colera implacavel, pedio a espada, que naõ havia posto na cinta, com taõ desordenadas vozes, que se ouviraõ nas mais exteriores antecamaras. O Infante, que havia por Divina influencia ligado os incentivos do valòr aos documentos da prudencia, atalhou este excesso com impulso heroico, tirando a espada da bainha, e offerecendo-a egregiamente

Anno 1667. te a ElRey, lhe disse: „ Senhor, se Vossa Magestade „ necessita da espada para satisfaçaõ de alguma in„ advertencia da minha synceridade, aqui tem esta „ para desafogo da sua paixaõ: se determina empregala „ no castigo de alheyos delictos, eu serey o melhor exe„ cutor dos seus preceitos. Respondeo ElRey a taõ decorosos obsequios com palavras taõ indecentes, e implacaveis, que as naõ puderaõ atalhar as instancias, dos que estavaõ presentes, que pertenderaõ moderalas; e de sorte cresceo o ruido, e a confusaõ, que chegando noticia á Rainha da perturbaçaõ, que havia no quarto d'ElRey; determinou varonilmente remedíala, e com este intento passou do seu quarto á Camara, onde ElRey, e o Infante estavaõ; e empenhando todo o seu elevado discurso em expender prudentissimas razoens, naõ pode conseguir, que ElRey se moderasse; porque havia imaginado, que o Secretario de Estado era morto, repetindo muitas vezes, que todos os comprehendidos naquelle delicto haviaõ de pagar o excesso do homicidio. Desfez este engano o Duque do Cadaval, que estava presante; porque entendendo que era necessario, para aplacar a ira d'ElRey, trazer à sua presença Antonio de Sousa de Macedo, sahio a buscalo, e achando; que obrigado do temor de perder a vida, estava fechado em huma casa, bateo à porta. Duvidou Antonio de Sousa abrila: porém tirando-lhe o Duque com a segurança da sua palavra o receyo, que tinha de perder a vida, a se manifestou com a espada na cinta, e hum Christo na maõ. Persuadido do Duque, sahio com elle para o conduzir à Camara d'ElRey por entre o concurso da Nobreza, e Povo, que estava no Paço; porém alteraraõ-se de sorte, os animos, dos que julgavaõ ao Secretario causa de taõ perigosa perturbaçaõ, que reconhecendo o Duque a occasiaõ deste arriscado rumor, levantou a voz com valerosa authoridade, e disse: *Antonio de Sousa vay comigo*; e bastou esta acertada advertencia, para atalhar todo aquelle impulso, e entrando com o Secretario na Camara d'ElRey, o desenganou, de que naõ era morto; mas naõ lhe aplacou à paixaõ, porque continuou

com

com o mesmo excesso; e entendendo a Rainha, e o Infante, que era o remedio mais proprio, para desafogarem a colera d'ElRey, deixarem-no só com o Secretario, presumindo juntamente, que o Secretario penetrado do perigo, a que estava exposto, pederia a ElRey licença, para se retirar a sitio mais seguro, sahiraõ da presença d'ElRey para a antecamara immediata, e a Rainha se recolheo ao seu quarto. Passado algum espaço, se levantou huma voz incerta entre todo aquelle concurso, de que estava socegada aquella contenda, e de sorte cresceo o rumor, que voltou a Rainha ao quarto d'ElRey a tempo, que elle sahia da sua Camara com o Secretario, e persuadido do seu conselho, levou para huma das janellas, que cahem para o terreiro do Paço, a Rainha, e o Infante, com intento de persuadir ao Povo, que estava no terreiro, que naõ havia desuniaõ alguma em damno da conservaçaõ do Reyno. Applaudiraõ as vozes populares esta demonstraçaõ, e recolheraõ-se os Principes da janella; porém como todos estes remedios eraõ sem fim determinado, aggravavaõ por instantes os males, que recresciaõ, sendo da mesma natureza huma voz, que soou, repetindo, que ElRey perdoava a todos. Foy o Conde de Sabugal o primeiro, que se offendeo deste intempestivo indulto, e com valerosa, e illustre resoluçaõ replicou diante d'ElRey, dizendo: *Perdaõ naõ; mercê, sim.* Respondeo-lhe ElRey, que perdaõ, e mercê; e naõ tolerando o Conde este composto, tornou a repetir, que só queria simples mercê. Anno 1667.

Recolheo-se ElRey para o aposento; de que havia sahido, e quando os animos de todos os que ficavaõ esperando o desenleyo de tantos embaraços, se occupavaõ com mayor efficacia no receyo, de que ElRey acompanhado da muita gente armada, que lhe assistia, rompesse em algum notavel excesso; nem ElRey conheceo o perigo em que estava, nem os que o seguiaõ, se atreveraõ a livralo delle. Vendo por conclusaõ o Infante, que ElRey sem admittir conselho se obstinava na persistencia de Antonio de Sousa de Macedo na sua occupaçaõ; publi-

Anno 1667. publicamente disse, que estava no Paço, e que naõ determinava sahir delle, sem executar, o que justamente havia emprendido. Chegou esta noticia a Antonio de Sousa, e concebendo penetrante temor da sua contumacia, mandou dizer ao Infante, que logo sahira do Paço, senaõ receara a ira do Povo; mas que lhe segurava, que em cerrando a noite, se ausentaria para parte taõ occulta, que o naõ achassem as ordens d'ElRey, se tornasse a intentar trazelo para o Paço, dando por fiador desta promessa a Lourenço de Sousa Conde de Santiago, e a D. Pedro de Almeida irmaõ do Conde de Avintes, que fervorosamente continuavaõ a assistencia d'ElRey. Aceitou o Infante esta promessa, e acompanhado de toda a Nobreza com acclamaçoens do Povo, se recolheo para a Corte-Real. Naquella noite lhe mandou Manoel Antunes pedir licença, para se ausentar da Corte, e do Reyno, com segurança do perigo, que podia correr. Concedeo-lha o Infante, tendo por muito conveniente apartar d'ElRey a perversa malicia dos seus conselhos.

Amanheceo o dia successivo, e constando a ElRey, que Antonio de Sousa, e Manoel Antunes se haviaõ ausentado, foraõ excessivas as suas demonstraçoens, e grandes as diligencias, que mandou fazer, para descobrir a parte, em que estavaõ retirados. Recommendou-as com particularidade aos Mestres de Campo Gonçalo da Costa de Menezes, e Joseph de Sousa Sid, e ao Tenente General da Cavallaria Diogo Luiz Ribeiro, ordenando aos dous corressem os lugares, e Conventos visinhos a Lisboa, e a Diogo Luiz passasse á Provincia de Alentejo; e voltando todos sem noticia alguma dos ausentes, desafogou ElRey este pezar, affirmando, que se naõ haviaõ de correr huns touros, que estavaõ no terreiro do Paço com tantos dias de demora (que serviaõ de zombaria, aos que observavaõ esta irregularidade) em quanto naõ apparecessem Antonio de Sousa, e Manoel Antunes; e accrescentando-se este motivo aos mais, que provocavaõ a sua paixaõ contra o Infante, rompeo em ameaços taõ publicos, e furiosos, que tendo o Infante

fante esta noticia, prudentemente se absteve de ir ao Paço, e de sorte foy crescendo a confusaõ, e o embaraço do governo, que totalmente faltava fórma aos negocios, e recurso ás partes; porque ElRey nem governava o Reyno, nem deixava governar-se de pessoa alguma, sendo invencivel o seu animo aos rogos da Rainha, ás advertencias do Infante, ás persuaçoens da Nobreza, ás instancias dos Ecclesiasticos, e aos clamores do Povo. Anno 1667.

Consideradas taõ importantes difficuldades por todos os que zelavaõ a conservaçaõ da Monarchia, pareceo o remedio mais saudavel convocarem-se Cortes, para que com a uniaõ dos Tres Estados se désse fórma ao governo do Reyno, e se pudessem atalhar novidades escandalosas. Approvou o Infante esta opiniaõ; porque só attendia ao publico socego, e á segurança mais firme do Imperio: porém como a uniaõ das Cortes dependia da vontade d'ElRey, totalmente opposta a este congresso, por estar persuadido de informaçoens contrarias ao pertendido socego; que a uniaõ das Cortes era industria do Infante, e que haviaõ de ser a sua total ruina, naõ era possivel affeiçoalo a consentir em se chamarem Cortes. Para se facilitar este grande inconveniente, lhe fez o Senado da Camera de Lisboa huma larga consulta, em que representava as muitas, e grandes materias, que precisamente pediaõ a uniaõ dos Tres Estados do Reyno, por naõ ser possivel determinarem-se, sem estarem juntos. Ouvio ElRey referir, o que a consulta continha, e tomou por expediente naõ responder ao Senado, naõ bastando a obrigalo repetidas instancias, que se lhe fizeraõ; e parecendo ao Senado, que era preciso conseguir o seu intento, escreveo aos Cabidos, e Cameras de todo o Reyno, dando-lhes conta, do que havia executado, e pedindo-lhes esforçassem a sua diligencia, escrevendo a ElRey o muito, que convinha á conservaçaõ de seus vassallos convocarem-se Cortes. Mas ElRey insistio em naõ consentir, que se convocassem Cortes, havendo-o persuadido fervorosamente todos os Conselheiros de Estado. Nesta perplexidade houve

Anno 1667. ve varias opinioens, que puzeraõ em pratica entregarse o governo á Rainha, e ao Infante, ficando em ElRey a authoridade Real sem outra operaçaõ alguma. Foy o Marquez de Sande o primeiro, que propoz esta materia em hum largo, e prudente papel, que lêo no Conselho de Estado, em que expoz taõ efficazes razoens, que foy uniformemente approvado por todos os Conselheires; porém naõ conseguio outro fruto do seu louvavel zelo, mais que hum grande odio d'ElRey. Naõ se absteve o Marquez de Sande, tendo esta noticia, das diligencias, que lhe pareceraõ uteis á conservaçaõ do Reyno, e ajudado dos mais, que seguindo as direcções do Infante concorriaõ a este fim, acharaõ meyos de reduzirem a ElRey em consentir, que se chamassem Cortes; porém com declaraçaõ, que naõ haviaõ de ter principio, senaõ depois de voltar da jornada de Salvaterra, para onde determinava partir, como sempre costumava, a dezanove de Janeiro do anno seguinte. E como esta clausula offendia na dilaçaõ os effeitos principaes, para que as Cortes se convocavaõ, sendo hum delles as prevençoens da futura Campanha, se fizeraõ com ElRey novas instancias, e obrigado dellas, e de outros estimulos interiores, tornou a intentar sahir da Corte; excesso, de que o Infante promptamente teve aviso, e o atalhou com prudentes negociaçoens; mas naõ bastaraõ todas, para persuadirem a ElRey a assinar as cartas, em que havia de mandar, que os Procuradores de Cortes estivessem em Lisboa o primeiro dia de Janeiro. Quando esta negociaçaõ mais fervorosamente se applicava, sobreveyo novo, e relevante accidente; que multiplicou as confusoens, e augmentou os embaraços, desatando-se furiosamente os effeitos de todas as constellaçoens infelices em funestos vaticinios da ultima calamidade d'ElRey a pezar das generosas diligencias, que o Infante applicava, para lhe sustentar a Coroa na cabeça, de que a sacodia a desordem dos seus excessos, e a precipitava a variedade dos seus intentos.

Achava-se a Rainha reduzida a taõ grande afflicçaõ, que naõ lhe era possivel encontrar exemplar, que pudesse

e ouro, e na parte ſuperior eſcudos das Armas Reaes, e Eſferas do Reyno, e no alto dos palanques em diſtancias convenientes faróes grandes dourados com vidraças, para eſtarem acceſos nas feſtas, que ſe celebraſſem de noite. Armaraõ-ſe os palanques por dentro de telas, e ſedas, e repartiraõ-ſe (como he coſtume nas feſtas Reaes) pelos Tribunaes, e Conſelhos, e os mais pela Nobreza, para verem as ſuas familias, ſinalando-ſe ao povo os lugares, que ficavaõ iguaes com a terra. Os outros dous lados do terreiro, que occupavaõ as janellas do Paço, ſe viaõ armados com muito cuſtoſos adereços, e as varandas, que ſe levantaraõ até o principio das janellas, todas ſe formaraõ de arcos, que correſpondiaõ á fabrica dos palanques. A noite antecedente á feſta das Canas, que foy a primeira, em que tiveraõ principio, houve no terreiro varios fogos. No meyo delle ſe formou huma torre, donde ſahio huma ſerpente a contender com hum leaõ, e gaſtaraõ-ſe algumas horas em differentes artificios. Ao dia ſeguinte, á huma hora da tarde ſahio ElRey, e a Rainha á janella, que eſtava prevenida, para verem as feſtas, e magnificamente adereçada, e outra para o Infante, que lhe ficava immediata: as mais para o lado eſquerdo occuparaõ as Damas, Donas de Honor, e mais familia do Paço; as do lado direito os Officiaes da Caſa, e Miniſtros Eſtrangeiros. Occupava os palanques o mais luzido da Corte, a Praça quantidade de danças veſtidas de varias ſedas, e grande numero de Povo. Logo que ElRey appareceo na janella, ſe começou a regar a Praça, e livre com eſte remedio da offenſa do pó, entrou D. Franciſco de Souſa, Capitaõ da Guarda Alemãa, a deſembaraçala da multidaõ do povo com grande luzimento, e as ceremonias coſtumadas; e no meſmo inſtante, em que ſahio da Praça, entraraõ nella o Conde de Miranda, e o Viſconde de Villa-Nova, ambos Conſelheiros de Eſtado, o primeiro Governador das Armas, e Relaçaõ do Porto, o ſegundo Eſtribeiro Mór d'El-Rey, e Preſidente da Junta do Commercio, que foraõ nomeados, para ſerem padrinhos das Canas, e depois

Anno 1666.

 de

Anno 1666. de fazerem a primeira funçaõ de pedir a ElRey licença com muito airoſo deſembaraço, luzimento, e oſtentaçaõ, tornaraõ a ſahir da Praça, e immediatamente voltaraõ a ella, ſeguidos cada hum de quatro quadrilhas. Eraõ os quadrilheiros oito, o Marquez de Gouvea, Mordomo Mayor d'ElRey, e do Conſelho de Eſtado, a quem ſahio nas ſortes das cores, que ſe tirarõ na Secretaria de Eſtado, a de pardo, e ouro: o Conde de Caſtello-Melhor, do Conſelho de Eſtado, Eſcrivaõ da Puridade, de azul, e ouro: o Marquez de Marialva, do Conſelho de Eſtado, Veador da Fazenda, Capitaõ General da Provincia de Alentejo, Governador das Armas de Lisboa, e Provincia da Eſtremadura, nogueirado, e prata: o Conde de Aveiras Gentil-homem da Camara do Infante, e Regedor das Juſtiças, branco, e ouro: o Conde da Torre, Gentil-homem da Camara do Infante, do Conſelho de Guerra, Meſtre de Campo General da Corte, e da Provincia de Eſtremadura, acamuçado, e prata: o Conde de Sabugal, Meirinho Mór do Reyno, e do Conſelho de Guerra, encarnado, e prata: o Conde de Villa-Flor, do Conſelho de Guerra, laranjado, e prata. A oitava quadrilha (porque todas as nomeadas vaõ pela ordem, que tiveraõ no lugar das canas) era do Conde de S. Joaõ, Gentil-homem da Camara do Infante, do Conſelho de Guerra, Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, Meſtre de Campo General de Entre Douro, e Minho, que ſahio de verde, e ouro. Cada hum dos quadrilheiros nomeou cinco fidalgos ſeus parentes, e do ſeu appellido, com que todas as quadrilhas ſe vinhaõ a compôr de quarenta e oito. Deu ElRey ordem, que naõ pudeſſe exceder cada hum, dos que entraraõ nas canas, o numero de dous lacayos, nem os padrinhos de vinte e quatro. As marlotas, jaezes, e librés foraõ taõ luzidas, e cuſtoſas, que nem o diſpendio, nem a arte podiaõ exceder-ſe.

No meſmo inſtante, em que os padrinhos ſahiraõ da Praça, tornaraõ a entrar nella, ſeguidos das quadrilhas desfiladas em vinte e quatro parelhas, e deraõ princi-

principio a huma escaramuça de hum só fio. A poucas voltas se dividiraõ em dous: travaraõ-se varias vezes, e depois de darem a toda a Praça hum vistoso, e alegre espaço, tornaraõ a sahir della, correndo cada parelha de per si da janella d'ElRey até a porta. Fora da Praça mudaraõ cavallos sem dilaçaõ: compuzeraõ-se as quadrilhas, e tornaraõ a entrar nella pela ordem referida, e foraõ occupando os quatro cantos da Praça, e os dous lados della, fazendo com vistosa ordem sahidas a seus tempos, carregando cada huma das quadrilhas, a que lhe ficava opposta, alternando-se mais successivamente com tanta ordem, e tanta destreza; que por todas as circunstancias foy esta festa geralmente applaudida, e depois de se gastar a tarde neste alegre exercicio, separaraõ os padrinhos a contenda, e sahiraõ todos da Praça na fórma, que haviaõ entrado nella. Anno 1666.

Em a noite do dia seguinte se gastaraõ algumas horas em varios fogos differentes dos da primeira, e a tarde successiva foy o primeiro dia de touros, que tocou ao Conde da Torre, o segundo a D. Joaõ de Castro, o terceiro ao Conde de S. Joaõ, e a seu irmaõ Francisco de Tavora. As librés foraõ taõ custosas, que o Conde da Torre guarneceo os vestidos de doze lacayos de alamares de ouro ao martélo. D. Joaõ de Castro levou cento, e sessenta com trages de varias Naçoens, vestidos de differentes sedas, guarnecidos de passamanes de ouro, e prata. O Conde de S. Joaõ, e Francisco de Tavora vestiraõ trezentos homens de diversas télas, e chamalotes de prata com guarnições de passamanes de prata, e ouro. Todos fizeraõ excellentes sortes, e igualou o acerto dellas o custo, e luzimento das librés dos lacayos, jaezes, e clinas dos cavallos. As mais festas, que estavaõ preparadas, em que entravaõ humas justas, de que era mantenedor Francisco de Tavora, desbaratou o rigor, com que entraraõ as tormentas do Inverno.

Acabadas as festas alegres, se tornaraõ a renovar os accidentes tristes; porque crescendo em ElRey o odio, e inveja, que tinha ao Infante, e naõ haven-

Anno 1666. do o cuidado, que era justo em se atalhar taõ perigoso empenho, naõ havia dia, que se naõ fossem augmentando os desconcertos. Succedeo levantar-se huma contenda entre a Marqueza de Castello-Melhor, Camareira Mór da Rainha, e o Conde de Santa Cruz seu Mordomo Mór, sobre preeminencias das suas occupaçoens. Altercou-se a duvida entre ElRey, e a Rainha na presença do Infante. Disse ElRey, que determinava ajustala, e juntamente tomar por sua conta o governo da sua casa. Approvou o Infante prudentemente esta proposiçaõ, e accrescentou, que naõ só devia governar a sua casa, senaõ tambem o seu Reyno, para desvanecer as queixas de seus vassallos opprimidos de muitas sem razoens, que padeciaõ. Persuadio-se ElRey, que o Infante lhe fazia esta advertencia com o fim de favorecer a pertençaõ do Conde de Santa Cruz contra a Marqueza Camareira Mór, e levado desta presunçaõ, descompondo a ira imprudente todas as attençoens, a que o obrigavaõ a presença da Rainha, e authoridade do Infante, soltou desconcertadas palavras, e passou a taõ perigosas demonstraçoens, que foy necessario interpor-se a Rainha com generosa resoluçaõ, para se atalhar o excesso, com que ElRey determinava provocar a paciencia do Infante, taõ modestamente valeroso, que naõ se distinguia no seu espirito, em qual das duas virtudes era mais superior. Conseguio a Rainha separar os dous Principes do perigo, a que estiveraõ expostos: porém as occasioens eraõ taõ continuas, que quasi parecia impossivel, que o sofrimento do Infante pudesse tolerar os aggravos d'ElRey. Succedeo naquelle tempo a morte de D. Rodrigo da Cunha de Saldanha, Sumilher da cortina do Infante, que nomeou para esta occupaçaõ a D. Verissimo de Alencastre, do Conselho Geral do Santo Officio, depois Arcebispo de Braga, e Inquisidor Geral, hoje Cardeal da Igreja, por ser contado pelas suas virtudes, e grande qualidade, por hum dos sugeitos Ecclesiasticos de mayor estimaçaõ. Dando-se conta a ElRey, negou ao Infante a permissaõ, que lhe pedia, e nomeou a D. Verissimo por

seu

seu Sumilher da cortina, e seguio-se a este desabrimento apartar da assistencia do Infante, com o pretexto de o nomear Conego da Collegiada de Ourem, a Joseph da Fonseca, Capellaõ da Capella Real, que assistia ao Infante com grande amor, e zelo de seu serviço: resoluçaõ, de que o Infante teve grande pena; porém recatou-a com o sofrimento, e prudencia, que repetidamente havia exercitado; e considerando, que por todos os caminhos se lhe apuravaõ os termos da paciencia, elegeo generoso meyo de atalhar os perigos, a que estava exposto, e representou a ElRey em hum largo, e bem ponderado papel, que em virtude de o haver nomeado a Rainha sua māy Capitaõ General do Reyno, e como Condestable delle, lhe tocava passar á Provincia de Alentejo, levando em sua companhia ao Marquez de Marialva, a quem a Rainha havia nomeado tambem seu Tenente General, a tratar naõ só da defensa do Reyno, mas de lhe estender o dominio com novas conquistas, porque era tempo de segurar a sua opiniaõ, mostrando ao Mundo a sua capacidade. Anno 1666.

Esta proposta occasionou grande confusaõ em todos, os que assistiaõ a ElRey; porque quanto a consideravaõ mais justificada, tanto a suppunhaõ mais perigosa; pois conceder ao Infante a occupaçaõ, que pedia, era accrescentar-lhe o poder, que receavaõ; e negarlha, seria manifestar ao Mundo a injustiça, com que ElRey procedia no trato de hum irmaõ taõ benemerito; que só se lembrava de acodir á defensa do Reyno, de que era immediato successor, deliberando expôr a vida aos incertos, e perigosos accidentes da guerra; e parecendo a ElRey grandes os inconvenientes de qualquer das deliberaçoens, elegeo por conselho, dos que lhe assistiaõ, naõ responder ao papel do Infante: politica, que deve ser contada pela mais injusta, e mais escandalosa dos Principes; porque logo que chegaõ ao Throno, se constituem oraculos viventes, e devem medir as repostas pelas perguntas, e as resoluçoens pelas propostas, e em qualquer outra estrada, que seguem, manifestaõ defeitos reprehensiveis, e descobrem

 erros

Anno 1666. erros irremediaveis. Foy grande o ſentimento do Infante; e vendo offendido o ſeu reſpeito em ſe lhe naõ reſponder, e baldadas as ſuas mais appetecidas eſperanças, perſuadindo-ſe, que lhe podia faltar campo, em que deſcobrir os realces do ſeu eſpirito, e os alentos do ſeu valor. Cahio a deliberaçaõ da propoſta do Infante para a ſuſpeita, de que o Conde de S. Joaõ, e o Conde da Torre haviaõ ſido inſtrumentos da ſua reſoluçaõ, e ſem mais outro exame, que eſte diſcurſo, mandou ElRey ordem ao Conde de S. Joaõ, que paſſaſſe a continuar o governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, e ao Conde da Torre, que partiſſe a levantar gente á Comarca de Eſtremadura. Naõ quiz o Infante prudentemente oppôr-ſe a eſta deliberaçaõ, conhecendo o fim, a que caminhava, e mandou dizer a ElRey, que quando os ſeus criados acertaſſem a ſervir a Sua Mageſtade, os julgaria por mais benemeritos em ſeu ſerviço. Partiraõ os dous, e ElRey mandou, que ſe preveniſſe o apreſto da jornada de Salvaterra. Deſejou o Infante levar, além dos ſeus criados, alguns fidalgos, que o acompanhaſſem, daquelles, que ElRey naõ nomeaſſe, para lhe aſſiſtirem neſta jornada, e de todos, os que eſcolheo, depois de grande contradiçaõ, lhe foy ſó concedido o Conde de Sarzedas, que era hum, dos que o Infante com mais efficacia havia deſejado juſtamente que o acompanhaſſe, por achar, que concorriaõ na ſua peſſoa todas as qualidades dignas da ſua eſtimaçaõ.

Hum dos que ElRey naõ diſpenſou ao Infante, foy D. Luiz de Menezes, a quem nos annos antecedentes havia levado a Salvaterra, ſingularizando-o com taõ publicos favores, que cauſaraõ cuidado, aos que fundavaõ a ſua fortuna na perſiſtencia da valia. Cultivou os D. Luiz com efficaz attençaõ, e zeloſo affecto, tendo ſó por objecto no bom governo d'ElRey, e no acerto das ſuas acçoens a conſervaçaõ do Reyno, e com eſte meſmo fim continuou a aſſiſtencia do Infante, procurando merecer o ſeu generoſo agrado, que com affectuoſa veneraçaõ reſpeitava. Teve ElRey eſta noticia, e fez

e fez taõ publicas, e extraordinarias demonstraçoens do seu enfado, que atalhaõ totalmente a confiança de referilas; e por ultimo remate mandou ordem a D. Luiz, que fosse huma noite ao Paço, singularizando-lhe huma casa interior, onde esteve muitas horas fechado. No fim dellas lhe mandou hum papel, que dizia estas palavras: ,, Sua Magestade manda dizer a Vossa Senhoria, que lhe consta, que Vossa Senhoria fora Quarta feira á Corte-Real, e que Sua Alteza o levara á sua casa de armas, e que lhas offerecera; e quer Sua Magestade, que Vossa Senhoria declare ao pé deste papel o partido, que determina seguir, se o de Sua Magestade, se o de Sua Alteza; e que se Vossa Senhoria se resolve a seguir o de Sua Alteza, que prazerá a Deos, que della parte lhe venhaõ as fortunas. Achando-se D. Luiz na confusaõ de se ver constrangido a responder a taõ extraordinaria proposta na fórma da ordem d'ElRey, respondeo ao pé della as palavras seguintes: ,, He verdade, que Sua Alteza me fez mercê de me mostrar Quarta feira na Corte-Real a sua casa de armas, sem mais attençaõ, que a sua Real generosidade: deliberey continuar a assistencia de Sua Alteza, entendendo, que era o mayor serviço, que podia fazer a Sua Magestade; porque sendo Sua Alteza, como o mais obrigado, o mais attento a dar gosto a Sua Magestade, e á conservaçaõ do Reyno, naõ he justo, que os vassallos de Sua Magestade se separem da communicaçaõ de Sua Alteza, assim para fomentar taõ precisa, como louvavel uniaõ, como para participaçaõ das suas sobrenaturaes virtudes; e se acaso succeder, que haja alguma pessoa, que persuada a Sua Magestade a opiniaõ contraria, justamente merece severo castigo, porque totalmente encontra a conservaçaõ deste Reyno. Anno 1666.

Esta reposta, como se fora grande delicto, indignou de sorte o animo d'ElRey, que naquella mesma noite resolveo mandar tirar a vida a D. Luiz, e passou ordem a tres dos chamados valentes, para serem executores deste intento. Hum delles reconhecendo aquella sem-razaõ,

Anno 1666. zaõ, buſcou o Padre Jorge da Coſta da Companhia de Jeſus, e lhe diſſe, que fizeſſe aviſo a D. Luiz, que ſe recataſſe, porque intentavaõ tirar-lhe a vida; e a meſma diligencia fez com hum Padre Dominico, Sancriſtaõ dos Hyberneos. Quaſi ao meſmo tempo fizeraõ ambos eſte aviſo, e reconhecendo D. Luiz evidentemente a poderoſa maõ, que lhe procurava a morte, continuou muitos mezes a prevençaõ, e o recato: porèm partindo ElRey para Salvaterra, entendeo, que eſtava deſvanecido eſte intento, e recolhendo ſe do Paço ſem prevençaõ em huma carroça com ſua mulher, e ſeu irmaõ o Conde D Fernando de Menezes, ſahiraõ dos ultimos arcos da Praça do Rocio pela parte do Moſteiro de S. Domingos tres homens a cavallo, e diſpararaõ na carroça, que hia fechada a reſpeito de huma grande tempeſtade, tres bacamartes, e fugiraõ a toda a furia dos cavallos, deixando feridas duas mulas, das que tiravaõ a carroça, ſem fazer outro damno. A preſſa, com que os aſſaſſinos ſe auſentaraõ, naõ deu lugar aos offendidos, mais que a deſafogar o ſentimento do aggreſſor com o ſofrimento da innocencia, achando-ſe menos prejudicados no riſco da vida, que no ſobreſalto, que padeceo D. Joanna de Menezes, naõ chegando a dezaſeis annos, expoſta a taõ deſuſado, e manifeſto perigo; e vencendo heroicamente todo o horror que ſentio, foraõ as unicas palavras, que pronunciou, quando os bacamartes ſe diſpararaõ; que foſſe ſó a ſua vida emprego daquelles golpes, e detida a furia das mulas feridas, ſaltaraõ os dous da carroça; e como pela fugida dos aſſaſſinos naõ puderaõ ſatisfazer a concebida colera, recolhendo a pouca familia, que os acompanhava, ſe retiraraõ a ſua caſa com taõ intoleravel dor, e ſentimento, como explica o meſmo ſucceſſo; pois as circunſtacias delle, ainda que pudera exprimilas a magoa, ſaõ melhor explicadas pelo entendimento; que pela rhetorica.

Chegou a Salvaterra a noticia deſte ſucceſſo, e o Infante encareceo com tantas circunſtancias a D. Luiz o ſeu ſentimento, e lhe offereceo com tanta efficacia a protecçaõ da ſua grandeza, que ſó eſte alivio pode fazer

zer

zer toleravel o infortunio padecido. O Conde de Caſtello-Melhor, chegando-lhe o aviſo deſte ſucceſſo, fez publica demonſtraçaõ da pena, que lhe cauſara, dizendo, que com o proprio ſangue comprara naõ ter acontecido. Paſſados alguns dias, determinou ElRey paſſar para Lisboa. Mandou ordem a D. Luiz, que ſem dilaçaõ ſahiſſe da Corte a levantar gente ao Condado da Feira, como lhe havia ordenado, antes que partiſſe para Salvaterra, com circunſtancias taõ myſterioſas, que puderaõ dar cuidado a coraçaõ menos innocente. Ordenou-lhe o Infante, que partiſſe ſem replica; e obedecendo, continuou a jornada, e chegando ao Porto, recebeo aviſo, que ElRey mandava ſeis homens áquella Cidade a executar, o que os outros naõ puderaõ conſeguir; porém as prevençoens do Conde de Miranda Governador do Porto, em cuja caſa eſtava D. Luiz pouſado, desbaratou todos eſtes intentos; e acabada a commiſſaõ, voltou D. Luiz para Santarem, onde ſeu irmaõ com toda a ſua familia aſſiſtia, havendo paſſado de Liſboa para aquella Villa, logo que D. Luiz ſahio da Corte, parecendo-lhe com grande prudencia indecente a aſſiſtencia della; e a ordem, que D. Luiz teve d'ElRey para ſe poder retirar, foy com declaraçaõ, que naõ ſahiria de Santarem ſem ordem ſua, ficando-lhe o deſterro por premio do ſerviço, que havia feito á ſua cuſta; porque naõ ſó lhe tiraraõ o ſoldo de General da Artilharia, que ſe lhe devia dar dobrado todo o tempo, que duraſſe a ſua commiſſaõ, ſenaõ huma conſinaçaõ de mil cruzados, que ſe lhe ſinalou no Porto; e queixando ſe de ſem-razoens taõ manifeſtas, recebeo hum eſcrito do Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo, em que lhe dizia, que ElRey lhe naõ deferia, porque juſtiça fazia a todos, e favores a que tinha vontade. Eſtas materias ſe ſubſtanciaraõ o mais que foy poſſivel; porque ſe ſe referiraõ as relevantes circunſtancias, e varios caſos, que a gravidade delles occulta, puderaõ ſer aſſumpto de volume ſeparado. Anno 1667.

Todo o tempo, que ElRey aſſiſtio em Salvaterra, creſceo de ſorte a deſigualdade, com que tratava a Rainha,

Anno 1667.
nha, que era aquella soberana, e innocente Princeza objecto da commiseraçaõ universal; porque as grandes virtudes, que nella resplandeciaõ, rendiaõ justamente os coraçoens de todos seus vassallos, que sem rebuço se declaravaõ parciaes da sua razaõ, e do seu merecimento. Voltou ElRey para Lisboa, e reconhecendo os Ministros de mayor supposiçaõ, que naõ só se dilatavaõ as esperanças de dar ao Reyno successores, senaõ que se avaliava esta felicidade por impossivel, apertaraõ, que se tratasse com todo o cuidado do casamento do Infante, sendo os Marquezes de Niza, e Sande, os que mais applicavaõ a brevidade desta deliberaçaõ. Reconhecendo ElRey, que naõ era impossivel encontrala sem escandalo manifesto, mandou dizer ao Infante pelo seu Confessor, que era tempo de se tratar do seu casamento, e esperava, que lhe sinalasse as Princezas da Europa, a que mais se inclinava. Agradeceo o Infante a ElRey a referida proposiçaõ: pedio-lhe licença, para que antes delle declarar a sua vontade, communicar esta materia a sua irmãa a Rainha de Inglaterra, e a ElRey da Gram-Bretenha; porque desejava, que em negocio taõ grave precedesse a approvaçaõ daquelles Principes, e para que esta diligencia naõ fosse infructuosa, esperava da grandeza de Sua Magestade lhe sinalasse rendas competentes para sustentar a familia, e esplendor, que era justo tivesse com o novo estado, que tomava; e para este effeito nomeava ao seu Secretario Joaõ de Roxas de Azevedo, para que se ajustasse com o Ministro, que Sua Magestade fosse servido sinalar-lhe. Approvou ElRey esta proposiçaõ do Infante, e deu ordem ao Secretario de Estado, que conferisse com Joaõ de Roxas, para se ajustarem as consinaçoens, que se haviaõ de sinalar ao Infante.

No dia destinado para este negocio, o interrompeo hum novo accidente originado da imprudencia do Secretario de Estado. Havia-lhe encommendado a Rainha com efficacia a direcçaõ de varios negocios de seu serviço, e constando-lhe, que se descuidava de os applicar, succedeo levar-lhe o Secretario huma carta do Senado

nado da Camera da Cidade de S. Paulo do Reyno de Angola, e entregando-lha na antecamara em audiencia publica, lhe perguntou a Rainha, em que estado estavaõ os negocios, que lhe havia encommendado. Respondeo-lhe com pouca advertencia, que outros cuidados o tinhaõ divertido de os applicar: que devia advertir a Sua Magestade, que se queria conseguilos, se valesse do Conde de Castello-Melhor. A Rainha estimulada do desacordo desta indecencia, lhe respondeo, que naõ viera a Portugal para depender mais que da vontade d'ElRey, e que naõ era aquella a primeira vez, que experimentava poucas attençoens ao seu respeito, de que justamente estava offendida. Replicou Antonio de Sousa de Macedo com taõ desordenadas razoens, e desconcertadas vozes, encarecendo os merecimentos do Conde, e a sem-razaõ da Rainha, que lhe ordenou ella, que ou fallasse baixo, ou se fosse da sua presença. Levantou elle mais a voz, dizendo, que pertendia, que o ouvisse todo o Mundo; e foy continuando com tanta demasia, que a Rainha por atalhar esta imprudencia se levantou, pertendendo sahir da antecamara, e o Secretario para confirmar o seu desacordo com o ultimo extremo, quando a Rainha voltava as costas, lhe pegou na roupa para a deter. Voltou a Rainha com taõ soberana colera, que o fez desistir daquelle sacrilego desacato, gritando furiosamente, que a Rainha o tratava com os desprezos, que naõ mereciaõ os serviços, que havia feito a ElRey, e que toda a culpa era dos traidores, que a aconselhavaõ. Retirou-se a Rainha, e de sorte irritados todos os Officiaes da Casa, que a acompanhavaõ, que se a Rainha lhes naõ mandara severamente, que andassem, sem fazer caso daquelle delirio, pudera o Secretario experimentar no lugar da ousadia o castigo della. Com diligencia foy elle dar conta a ElRey, antes que a Rainha referisse o seu excesso, tendo por mais efficazes os effeitos das primeiras informaçoens. Queixou-se a Rainha a ElRey, que lhe prometteo castigar ao Secretario: porém dilatando a execuçaõ, sentio ella de sorte este descuido, que havendo-se dado

Anno 1667.

do

Anno 1667. do principio á festa de Santo Antonio, que celebrou o Senado da Camera com hum dia de touros, naõ quiz ella assistir ao segundo, por cuja causa tomando se outros pretextos, se suspenderaõ; e reconhecendo o Conde de Castello-Melhor a constancia do sentimento da Rainha, e quanto era preciso dar se satisfaçaõ ao escandalo publico do excesso do Secretario, de que podiaõ resultar consequencias perigosas, persuadio a ElRey chamasse a Conselho de Estado, e se referisse nelle a culpa, e defeza de Antonio de Sousa. Teve execuçaõ este intento; e depois de dilatada conferencia, ficou resoluto, que ElRey mandasse sahir da Corte ao Secretario, e que passados alguns dias de ausencia, lhe tornasse a restituir a sua occupaçaõ. Publicou-se esta resoluçaõ, e cresceo com ella de sorte o escandalo universal, que estimulado o Infante deste excesso, e de todos os antecedentes, que se haviaõ executado contra o seu respeito, reconhecendo o risco, a que estava exposta entre tantas desordens a conservaçaõ do Reyno, gloriosamente defendido do poder d'ElRey de Castella, ajudado das Naçoens mais bellicosas de Europa, valerosamente deliberou ser segundo Atlante da Monarchia Portugueza, luzido retrato da Esféra Celeste, e communicando a resoluçaõ, que havia tomado com os seus Gentis-homens da Camara, com seu Mestre Francisco Correa, e o seu Secretario Joaõ de Roxas de Azevedo, se ajustou, que participasse este intento ao Marquez de Marialva, ao Conde de Villa-Flor, ao Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, a Luiz de Mendoça Furtado, a Francisco Correa da Sylva, a D. Joaõ da Sylva, e a estes seguiaõ outros parentes, e amigos seus, inseparaveis das suas disposiçoens; e no mesmo tempo avisou a D. Luiz de Menezes, que viesse a Lisboa de Santarem (onde estava desterrado) occulto a casa de D. Joaõ da Sylva, e na mesma noite, que chegou, conferio o Infante com elle a sua heroica determinaçaõ, de que tambem na mesma noite deu noticia ao Duque do Cadaval, que poucos dias antes tinha chegado a Lisboa, levantando-lhe ElRey o desterro, que injustamente havia padecido na

Renovaõ-se as descõfianças entre os dous Principes.

Anno 1667.

assistencia da Praça de Almeida, e todos os referidos, e outros muitos, que se foraõ unindo á justa resoluçaõ do Infante, começaraõ a dispôr a fórma de se executar; e quasi todas as diligencias mais efficazes para esta virtuosa uniaõ applicou o Infante com tanta actividade, prudencia, e risco, que muitas vezes sahia de noite sem pessoa alguma a conferir a importancia de materia taõ grave com muitos, dos que estavaõ dispostos á sua obediencia; porem naõ puderaõ estas disposiçoens ser taõ occultas, que naõ tivesse o Conde de Castello-Melhor noticia confusa deste movimento; e persuadido, de que o seu poder seria alvo dos discursos de conferentes taõ poderosos, se resolveo, contra o parecer da prudencia de muitos de seus amigos, a armar o Paço com todas as chamadas patrulhas d'ElRey, de dobrar as guardas, e ter prevenida a Cavallaria nos quarteis.

Armase o Paço sem se participar ao Infante.

Sesta feira, que se contavaõ dous de Setembro, amanheceo na Corte esta intempestiva, e perigosa novidade. Chegando ao Infante a noticia de taõ publica demonstraçaõ, e offendido justamente de se lhe naõ dar conta da causa daquelle movimento, de que forçosamente se havia de seguir entender o Mundo, que era elle o objecto de taõ manifesta perturbaçaõ; e juntamente, que naõ podia achar recurso na incapacidade d'El-Rey, representando-lhe pessoalmente a razaõ da sua queixa no perigo da sua opiniaõ; antes eleger aquelle partido, seria arriscar a sua authoridade na colera, com que ElRey sem alguma temperança costumava tratalo, fazendo a viso aos Fidalgos nomeados, e demais ao Conde de Villa-Verde, achando-se todos na Corte-Real, resolveo fazer por escrito huma larga proposta a ElRey, cuja substancia era a seguinte: Que a noticia de se armar o Paço, novidade até aquelle tempo nunca acontecida em Portugal, por ser o respeito, amor, e fidelidade dos Portuguezes a mais segura defensa dos seus Principes, e a estranha resoluçaõ de se lhe naõ dar parte da causa original daquelle estrondoso movimento, o deixara taõ confuso, e taõ admirado, que nem acertava

Queixase a ElRey.

Anno 1667. tava a expôr a Sua Mageſtade o ſeu ſentimento; porém que recorrendo aos exceſſos antecedentes executados contra o ſeu reſpeito, e entendendo naõ haverem naſcido de reſoluçoens de Sua Mageſtade, vinha a conhecer claramente, que o preſente arrojamento havia ſido fabricado na meſma officina, em que ſe forjaraõ os inſtrumentos anteriores, por cujo reſpeito havendo deſprezado até aquelle tempo varias advertencias, que ſe lhe fizeraõ, para ſe reſguardar dos perigos, que lhe ameaçavaõ a vida, o preſente exceſſo lhe ſervia de cautela, reconhecendo, que aquelles que o deviaõ reſpeitar, como o primeiro defenſor da immunidade do Paço, reſolvendo-ſe a armalo ſem ſe lhe dar conta, o publicavaõ por inimigo da conſervaçaõ da Monarchia; exorbitancia, de que ſe achava taõ offendido, que proſtrado aos pés de Sua Mageſtade, a quem venerava como Rey, e amava como irmaõ, lhe pedia quizeſſe apartar da ſua aſſiſtencia ao Conde de Caſtello-Melhor, a quem como primeiro Miniſtro ſe devia attribuir movimento taõ deſuſado, e executar nelle taõ exemplar caſtigo, que ficaſſe ſatisfeita a grande culpa commettida contra o ſeu reſpeito; e que ſuccedendo (o que naõ eſperava) naõ deferir S. Mageſtade á ſua juſta pertençaõ, lhe ſeria preciſo tomar a reſoluçaõ de paſſar a Reynos eſtranhos a buſcar na diſtancia da ſua Patria o deſafogo do ſeu ſentimento.

Eſte papel levou a ElRey o Secretario Joaõ de Roxas, e ElRey ſem penetrar, nem examinar a gravidade da materia, que continha, o entregou ao Conde de Caſtello-Melhor: o qual juſtamente confuſo com accidente taõ perigoſo, recorreo prudentemente ao caminho mais proprio de entregar a propoſiçaõ do Infante ao exame do Conſelho de Eſtado; e ſem embargo de ſerem nove horas da noite, ſe convocou o Conſelho, naõ ſe participando eſta reſoluçaõ a Joaõ de Roxas, que ſem repoſta alguma d'ElRey, voltou para a Corte-Real; e o Infante entendendo, que naõ havia novidade, que mereceſſe cautela, deſpedio naõ ſó aos Gentis-homens da Camara, e mais Fidalgos, que coſtumavaõ

turavaõ aſſiſtir-lhe, ſenaõ tambem todos os criados da familia inferior, ficando unicamente acompanhado do Conde de Villar Mayor, que eſtava de ſemana, de cuja prudencia, e capacidade fiava juſtamente o acerto das melhores direcçoens. Anno 1667.

Junto o Conſelho de Eſtado, em que aſſiſtio ElRey, e a Rainha, lido, e examinado o papel do Infante, ſe poz na balança da juſtiça o pezo deſigual de ſahir o Infante do Reyno, ou o Conde de Caſtello-Melhor do Paço; e depois de dilatada conferencia, ficou eſcolhido pelo meyo mais proporcionado, que na manhãa ſeguinte diſſeſſe o Marquez de Marialva ao Infante da parte d'ElRey, que por juſtas razoens, e cauſas relevantes mandara armar o Paço, e dobrar as guardas; e que o Marquez procuraſſe entender do Infante ſe admittiria o obſequio de ir o Conde de Caſtello-Melhor beijar-lhe a maõ, e deitar-ſe a ſeus pés; porque conſtando ao Mundo eſta demonſtraçaõ, ficaſſe mais deſembaraçada a queixa do Infante, e mais juſtificado o procedimento do Conde. Aceitou o Marquez a commiſſaõ, naõ ignorando as difficuldades, que continha. Na manhãa ſeguinte fallou ao Infante, que ouvindo a propoſta, foy nova materia, que accendeo o ardente, e generoſo eſpirito, que o illuſtrava, conſiderando offendida a ſua grandeza no pouco cuidado, que tinha dado a ElRey, e a ſeus Miniſtros a grave propoſiçaõ, que havia feito; e que tendo poſto em publico o ſeu enfado, devia moſtrar ao Mundo, que naõ havia entrado ligeiramente em taõ grande empenho ſem fundamentos manifeſtos, que o conſtrangiaõ a embaraçar o ſocego publico; e que neſta conſideraçaõ era já ſem remedio, que univerſalmente ſe conheceſſe, que quando ſe lhe faltava á juſtiça, negandoſe-lhe os meyos da propria ſegurança, tinha reſoluçaõ para ſe fazer reſpeitar, caſtigando todos aquelles, que achaſſe haviaõ delinquido contra a ſua grandeza; e tendo conferido eſte diſcurſo com todos, os que lhe aſſiſtiaõ, o approvaraõ com os encomios, que merecia taõ prudente reſoluçaõ; e reconhecendo-a, reſpondeo ao Marquez de Marialva, Naõ ſe lhe deferé.

que

Anno 1667. que a propoſta, que fizera a ElRey, fora fundada em razoens taõ ſuperiores, que pediaõ outro genero de ſatisfaçaõ daquella, que ſe lhe inſinuava; e que quanto mais experimentava, que ſe fazia eſtudo de ſe lhe encobrir a cauſa de ſe armar o Paço, tanto mayor era a ſua deſconfiança; porque ſó a preſunçaõ, que ElRey devia ter de ſer elle author de novidades, poderia ſer a razaõ de ſe lhe naõ dar parte de taõ eſcandaloſo movimento; e que augmentando-ſe taõ forçoſos requiſitos, ſe achava de novo obrigado a pedir a ElRey repoſta cathegorica do papel, que lhe tinha remetido; e que negandoſe-lhe, lhe ſeria forçoſo tomar a reſoluçaõ, que nelle havia ſegurado; entendendo porém, que naõ baſtaria a ſem-razaõ a pertubar a razaõ d'ElRey a lhe deferia na fórma, que propuzera.

Levou o Marquez de Marialva eſta propoſta, e a conſtancia inflexivel do Infante accreſcentou em ElRey o receyo, e no Conde de Caſtello-Melhor o cuidado, e depois de varias conferencias, que ſe fizeraõ, em que ſe ventilaraõ os meyos de ſe atalharem tantos perigos, apontando-ſe igualmente os ſuaves, e os violentos, todos ſe ſuſpenderaõ; porque os ſuaves pareciaõ inuteis, e os violentos arriſcados; e naõ ſe tomando concluſaõ alguma, ſe continuou com mais vigor o eſtrondo das armas, que naõ ſervindo de terror ao Infante, nem aos que lhe aſſiſtiaõ, enſinados nas largas experiencias da guerra a deſprezar perigos, e desbaratar difficuldades, eraõ occaſiaõ de ſe alterar o animo do povo, e de o fazer parcial da juſtiça do Infante; obſervando-ſe, que todos eſtes ameaços perturbavaõ taõ pouco o ſeu eſpirito valeroſo, e invencivel, que abertas de dia, e de noite as portas da Corte-Real, naõ conduzia para a ſua aſſiſtencia mais reſguardo, que a companhia dos ſeus Gentis-homens da Camara, ſeu Meſtre, e as peſſoas da ſua familia dedicadas ao ſerviço interior da ſua guarda-roupa, e os poucos Fidalgos, que o ſeguiaõ. A repoſta do Infante, que levou o Marquez de Marialva, naõ obrigou a ElRey a mudar a reſoluçaõ, que havia tomado de o perſuadir á deſiſtencia do ſeu intento, e por eſ-

ta

desse servir-lhe de alivio; porèm sendo muito excessivas as indecencias, que tolerava, era taõ superior a regularidade das suas virtudes, que sem desafogo entregara o seu heroico espirito á clausura do sofrimento, senaõ passaraõ as suas infelicidades do rigor das penas de maltratada aos desasocegos da consciencia offendida; porque as afflicçoens da vida póde, e deve sopportalas a temperança do animo generoso; porém os escrupulos da alma, nem deve, nem póde recatalos huma vida timorata, e virtuosa, que aspira a merecer pela pureza da consciencia a immortalidade da gloria. Persuadida deste verdadeiro conhecimento se dispoz a Rainha atropelando por todos os inconvenientes, que se lhe representaraõ, e vencendo todas as difficuldades, que se lhe offereceraõ, a separar-se da companhia d'ElRey, conhecendo, que a vigorosa força dos males, que na menor idade tinha padecido, o haviaõ incapacitado a ser válido o Matrimonio, sem se poderem desatar os laços deste vinculo. Depois de varios discursos, e espirituaes conferencias, elegeo o Convento da Esperança de Religiosas de S. Francisco para receptaculo da sua resoluçaõ, assim pela Religiaõ exemplar, que nelle se professa, como por serem as Religiosas da Nobreza principal do Reyno. Teve effeito este virtuoso intento Segunda feira vinte e hum de Novembro do anno que escrevemos; e havendo a Rainha sahido do Paço pelas tres horas da tarde, assistida da familia, que costumava acompanhala, entrou na Esperança, e logo entregou ao seu Mordomo Mayor o Conde de Santa Cruz huma carta, que levava escrita, para ElRey, que continha as seguintes razoens: „ Deixey a Patria, a casa, os parentes, e vendi minha fazenda, por vir acompanhar a Vossa Magestade com desejo de o fazer á sua satisfaçaõ, e tenho sentido muito a desgraça de o naõ poder conseguir, por mais, que o procurey; e obrigada da minha consciencia me resolvi em tornar para França nos navios de guerra, que aqui chegaraõ. Peço a Vossa Magestade me faça mercê de darme licença para isto, e de me mandar entregar o meu dote, pois que Vossa Ma-

Anno 1667.

Retira-se a Rainha para o Convento das Religiosas da Esperança.

Anno 1667. „ tade ſabe muito bem, que naõ eſtou caſada com elle; „ e eſpero da grandeza de Voſſa Mageſtade me mande „ fazer, aſſim entrega do meu dote, como tambem o „ favor, que merece huma Princeza eſtrangeira, e „ e deſamparada neſtes Reynos, e que veyo a buſcar a „ Voſſa Mageſtade de parte taõ diſtante.

Tanto que a Rainha remeteo a carta a ElRey, chamou as Donas de Honor, e as Damas, que a acompanharaõ, e com manifeſto ſentimento lhes diſſe, que as razoens, que a haviaõ obrigado a ſe retirar áquelle Convento, ſeparando ſe d'ElRey, lhe moſtravaõ, que naõ devia perſuadilas a continuarem a aſſiſtencia, que lhe haviaõ feito até aquelle tempo; porque o eſcrupulo, que a obrigara a depôr a Coroa, lhe prohibia as ceremonias, e obſequios, que coſtumavaõ dedicar ás Rainhas de Portugal, ſegurando-lhes, que em quanto a vida ſe lhe dilataſſe, lhe duraria a lembrança do affecto, que lhes devia. Foy grande a confuſaõ de todas as que ouviraõ a Rainha, pelas tomar de improviſo aquella novidade, cuſtando-lhes grande pezar a infelicidade da Rainha, e as conſequencias da reſoluçaõ, que tomara; conhecendo porém da ſua virtude, e ſingular entendimento, que ſem infallivel encargo da ſua conſciencia ſe naõ reſolvera a arrojar-ſe a taõ perigoſa deliberaçaõ ſem fundamentos muito juſtificados; e formado eſte breve diſcurſo, reſponderaõ á Rainha com a muda rhetorica da triſteza dos ſemblantes, e a eloquente lingua das lagrimas; e determinando todas continuarem a ſua aſſiſtencia, ſe renderaõ ao embaraço da clauſura, e ficaraõ unicamente D. Antonia da Sylva, D. de Honor, mulher, que havia ſido de Triſtaõ da Cunha; e do numero das Damas D. Antonia Mauricia da Sylva, e D. Iſabel Franciſca da Sylva, a primeira filha de Martim Correa da Sylva, a ſegunda de D. Luiz de Almada.

Chegou neſte tempo ao Paço o Conde de Santa Cruz, e achou, que ElRey havia mandado prevenir carroças, que o aguardavaõ para ſahir ao campo. Entrou a fallar-lhe, entregoulhe a carta, que mandou ler, e das razoens, que ella continha, concebeo taõ deſordenada

denada paixaõ, que sem conferir aquella, por todos os requisitos gravissima materia, com Ministro, ou pessoa alguma, por entender, que seria o seu mayor opprobrio publicar-se a sua incapacidade para a successaõ do Reyno, entrou em huma carroça seguido, dos que estavaõ destinados para o acompanharem, e com estrondosa celeridade passou ao Convento da Esperança, e achando as portas cerradas por ordem da Rainha, mandou com furiosas vozes, que lhe trouxessem machados para se quebrarem; porém foy a tempo, que o Infante o divertio desta resoluçaõ; porque chegando-lhe aviso á Corte-Real daquelle naõ esperado accidente, sahio a remedialo com a possivel diligencia, seguido dos que lhe assistiaõ, e veyo concorrendo parte da Corte á assistencia de ambos os Principes, e temperou a ira d'ElRey fallando-lhe socegada, e prudentemente com a advertencia, de que a resoluçaõ, que a Rainha havia tomado, naõ era possivel atalhar se com violencia, por se achar defendida das immunidades da clausura, e das attençoens, que se deviaõ ao seu respeito, pelas quaes razoens era preciso recolherem-se ao Paço, para se tratar materia taõ grave com a circunspecçaõ, que merecia. Persuadio-se ElRey de proposiçoens taõ bem fundadas, e voltou para o Paço acompanhado do Infante, e de toda a Nobreza; e dentro de poucas horas mostrou, que totalmente se esquecia do successo antecedente, entregando-se aos mesmos divertimentos, a que inutilmente costumava applicar-se. Anno 1667.

Na manhãa do dia seguinte mandou a Rainha pedir ao Infante quizesse ir fallar-lhe á grade da Igreja da Esperança. Antes que elle lhe obedecesse, deu conta a ElRey, pedindo lhe licença. Concedeo lha, e chegando a fallar á Rainha com o mesmo obsequio, reverencia, e sumissaõ, que sempre costumava, lhe referio ella com eloquentes razoens a causa, que tivera, para se separar d'ElRey, sem mais attençaõ, que a do encargo da sua consciencia, e que para o conseguir, e voltar a França com a sentença da separaçaõ do Matrimonio, e restituiçaõ do dote, que trouxera, implorava o

Anno 1667. ſeu favor. Reſpondeo-lhe o Infante, que elle eſtava prompto para lhe obedecer com a efficacia, em que o empenhava a ſua obrigaçaõ, ſalva a authoridade, e reputaçaõ do Reyno. Voltou para o Paço; e dando a El-Rey conta, do que a Rainha lhe havia referido, lhe reſpondeo com termos taõ indecentes, pertendendo diſſimular a ſua manifeſta impoſſibilidade, que o Infante naõ querendo altercar razoens em materia taõ importante, ſe recolheo para a Corte-Real; e a Rainha fez com os Conſelheiros de Eſtado, e Titulos a meſma diligencia, que havia feito com o Infante, declarando a todos, que a ſua pertençaõ era juſtificar em Juizo, que o Matrimonio eſtava inválido; e informada a Rainha, de que ao Cabido da Sé de Lisboa tocava ſer Juiz da cauſa do divorcio, lhe eſcreveo huma carta, que continha as razoens ſeguintes:

Expoem-ſe em Juizo as cauſas do divorcio.

„ Apartey-me da companhia de Sua Mageſtade, que „ Deos guarde, por naõ haver tido effeito o Matrimo„ nio, em que nos concertámos, e por naõ poder ſofer „ mais tempo os eſcrupulos de minha conſciencia, que „ me fez diſſimular atégora o amor, que tenho, e me „ merecem eſtes Reynos. Eſpero, que Sua Mageſtade, „ como melhor teſtimunha da minha razaõ, a declare, „ para me recolher brevemente a França ſem embaraço „ a minha peſſoa; e rogo ao Cabido da Santa Sé deſta „ Cidade, a quem por ſeus Miniſtros toca ſer Juiz deſta „ cauſa, a queiraõ mandar abbreviar, quanto for poſſivel; „ favorecendo em tudo o que for juſto a huma Eſtran„ geira magoada da deſgraça de naõ poder viver na ter„ ra, que veyo de taõ longe buſcar com tanto goſto; e „ póde muito confiadamente entender de mim o Cabi„ do, que em toda a parte, em que aſſiſtir, ſaberey re„ conhecer, e agradecer a corteſia, com que me trataraõ. „ Lisboa vinte e dous de Novembro de mil e ſeiſcentos „ ſeſſenta e ſete.

Maria Franciſca Iſabel de Saboya.

Juntou-ſe o Cabido, e lida nelle a carta referida, reſpondeo a ella na fórma, que ſe ſegue: „ Leo-ſe neſte „ Cabi-

,, Cabido com grande sentimento a carta de Vossa Ma- Anno
,, gestade, escrita em vinte e dous do corrente, por fi- 1667.
,, carmos entendendo a resoluçaõ, que Vossa Magestade
,, havia tomado de se recolher nesse Convento, com de-
,, terminaçaõ de se voltar a França, desamparando a Por-
,, tugal, onde he taõ amada, e venerada, e de procu-
,, rar se annulle no Juizo da Igreja o Matrimonio con-
,, trahido entre ElRey nosso Senhor, e Vossa Mages-
,, tade.

,, Os termos, Senhora, ordinarios da justiça, que
,, se permittem a qualquer pessoa particular, mal se pó-
,, dem negar a V. Magestade, quando as materias cheguem
,, a este estado: porém concorrem neste negocio tan-
,, tas circunstancias dignas de ponderaçaõ, que pedimos
,, a Vossa Magestade licença, para que antes de entrar
,, nelle, o encommendemos, e façamos encommendar a
,, Deos, esperando da sua misericordia seja servido de o
,, encaminhar a seu santo intento, bem universal des-
,, te Reyno, e conservaçaõ de Vossa Magestade, a quem
,, o mesmo Senhor guarde por felices, e largos annos,
,, como todos lhe pedimos, e desejamos.

Tanto que a Rainha recebeo a referida carta do Cabido, conhecendo, que era necessario applicar todas as possiveis diligencias a hum negocio, de que estavaõ dependentes consequencias taõ relevantes, resolveo mandar a França a Luiz de Verju, que assistia em Lisboa com titulo de Inviado dos Duques de Vandosma, informando-o das justificadas acçoens do seu procedimento, e da certeza infallivel, com que se achava, de sahir a seu favor a sentença do divorcio, por serem taõ solidos os fundamentos da sua justiça, que antes de processada a causa, a julgavaõ contra ElRey todos seus vassallos informados por actos repetidos, e notorios da inhabilidade, que padecia para a successaõ do Reyno; originada da lesaõ, com que ficara na enfermidade, que padecera nos seus primeiros annos.

Trabalho inutil he usarmos dos termos da Rhetorica, nem valermonos das vozes da eloquencia, para que reconheçaõ, os que lerem esta Historia, a grande con-

Anno 1667. fusaõ, e imminente perigo, em que se achava a conservaçaõ da Coroa de Portugal; porque a variedade, e grandeza dos extraordinarios succeſſos, que temos referido, inculcaõ a certeza desta proposiçaõ, por cujo respeito opprimidos, e duvidosos todos, os que zelavaõ a conservaçaõ da Monarchia, procuravaõ achar meyos proporcionados, para reduzirem a ElRey a entregar sem estrondo, nem desasocego o governo do Reyno ao Infante, reservando para quietaçaõ da sua vida os dous polos estimados dos venturosos de descanço, e authoridade; porque ajustando se amigavelmeute este util partido, nem ficava á reputaçaõ do Reyno, que desejar, nem á malicia dos homens, que arguir: porém todas as diligencias, que se applicavaõ para se conseguir este intento, eraõ inuteis, e todas as negociaçoens infructuosas; porque se achavaõ oppostos animos contumazes, e invenciveis á razaõ, e prudencia, e dependia da vontade d'ElRey, e dos que lhe aſſiſtiaõ, o felice fim deste ajustamento; naõ podendo ElRey, opprimido de temor, e odio, sofrer a companhia do Infante, nem os delinquentes, e facinorosos, a que dava credito, ameaçados das suas culpas, e atemorizados do castigo justo, que mereciaõ, queriaõ aceitar mais partido, que o desasocego, nem mais razaõ, que a violencia, conhecendo, que só podia ser duravel o tempo, que ElRey permaneceſſe no governo do Reyno. Esta infelicidade foy a causa total da ruina d'ElRey, naõ podendo vencelo as persuaçoens do Infante, as advertencias dos Conselheiros de Estado, os rogos dos doutos, e virtuosos, os clamores do Povo, a sugeitar-se ao partido proposto, confundindo-lhe o pouco discurso, que tinha, a violencia dos erros commettidos, que o constrangiaõ ao fatal precipicio, que por instantes o ameaçava. Reconhecendo pois esta invencivel contumacia os Conselheiros de Estado, e a Nobreza, e Povo de Lisboa, determinaraõ acodir ao perigo manifesto da Monarchia, que fluctuava na ultima desesperaçaõ de faltar ao Reyno governo, e a ElRey succeſſores, e quasi todos concordaraõ, em se entregar á direcçaõ do Infan-

Infante por immediato successor d'ElRey, e por descobrir em dezanove annos de idade muito singulares partes, que eraõ os requisitos, e remedios, de que necessitavaõ os males publicos, por muitas circunstancias mais perigosos, que os que se haviaõ experimentado, quando foraõ chamados ao governo do Reyno os dous Infantes D. Affonso, e D. Pedro, o primeiro pela incapacidade d'ElRey D Sancho Capelo, o segundo pela menoridade d'ElRey D. Affonso V. Anno 1667.

Constou ao Infante, que hia tomando força esta voz commua, e desejando atalhar com efficaz affecto fazer se preciso o successo de se chegar com ElRey a violencia, e concorrendo nesta digna urbanidade todas as pessoas; que familiarmente lhe assistiaõ, se esforçaraõ com todo o calor as diligencias, para que ElRey quizesse consentir em ficar logrando a authoridade Real, e o Infante exercitando o poder absoluto. E apuradas todas as diligencias, que pareceraõ mais precisas, foy a ultima juntarem-se os Conselheiros de Estado, (que varias vezes temos nomeado) e entrarem na Camara d'ElRey a persuadilo, e convencelo na sua repugnancia; e no mesmo dia, em que se assentou esta resoluçaõ, fallaraõ ao Infante os Ministros do Senado da Camera, e a Casa dos vinte e quatro do Povo, e com ardente, e zeloso aperto lhe pediraõ quizesse entregar-se do governo do Reyno. Respondeo-lhes em palavras geraes benevolos agradecimentos, e disse-lhes, que ao dia seguinte estivessem juntos, porque desejava, que o seu intento se ajustasse muito á satisfaçaõ d'ElRey, que era o que todos seus vassallos deviaõ pertender. Esta generosa modestia do Infante fundada na diligencia, que haviaõ de fazer com ElRey os Conselheiros de Estado, que julgava effectiva, inflamou mais os animos, dos que desejavaõ coroalo: porém obedeceraõ ao seu preceito, e no dia seguinte destinado para os Conselheiros de Estado fallarem a ElRey, foy o primeiro, que entrou no Paço o Marquez de Cascaes, anticipando-se com zeloso, e prudente estudo á hora dedicada para o intento, que estava premeditado, desejando ardentemente, por mayor

Anno 1667. que todos nos annos, e naõ inferior a algum na authoridade, reduzir a ElRey particularmente a tomar a reresoluçaõ, que mais convinha ao seu decoro Real, e que mais importava á conservaçaõ da Monarchia. Com este intento chegou à antecamara immediata á casa, em que estava ElRey, e constando-lhe, que dormia, bateo taõ vigorosamente á porta, que o acordou, e mandou, que lhe abrissem. Entrou o Marquez, e chegando á cama d'ElRey com liberdade reverente, e zelo em todos os seculos louvavel, lhe disse, que naõ era tempo de dormir com tanto descanço; porque o ameaçava inevitavel ruina, e infallivel precipicio; porém que se acordasse do lethargo, em que estava, como do somno que dormia, que com a mesma facilidade, que acordara, sahiria do risco, a que estava exposto; e que pois a natureza lhe negara por impenetravel Providencia Divina as acçoens da prudencia para o governo, e da fecundidade para a geraçaõ, que se naõ negasse pela sua contumacia, ao que seus vassallos estavaõ promptos para lhe permittir, que era conservalo na authoridade Real em sua segura liberdade, e obedecer todos á direcçaõ do Infante no governo do Reyno; e que o Infante era quem efficazmente pertendia esta fórma sociavel de ajustamento, de que era seguro fiador o seu modesto, e temperado animo, taõ igual, e desinteressado, que se escusava de tomar a Coroa, que o Reyno lhe offerecia, só por lhe conservar a authoridade, sendo infallivel certeza, que naõ lhe tiraria depois com engano, o que de urbanidade lhe deixava: que os Principes aliados o tratariaõ, como Rey, e os vassallos, como Senhor: que as felicidades do Reyno seriaõ contadas como suas, as desgraças como alheyas: que naõ haveria divertimento licito, que naõ lograsse, nem cabedal abundante, que naõ tivesse: e que finalmente, se se resolvesse a tomar o seu conselho, alcançaria tudo quanto o discurso lhe podia propôr para seu socego, e descanço; e pelo contrario se quizesse desviar-se das justas proposiçoens, que com tanto amor lhe apontava, padeceria todos quantos trabalhos, e pezares a sua enganada imaginaçaõ naõ chegava a comprehender.

A esta

A esta prudente proposta do Marquez de Calcaes respondeo ElRey com taõ desconcertadas palavras, e desordenada impaciencia, que depois de repetidas, e inuteis admoestaçoens, reconhecendo, que naõ era possivel convencelo, deu lugar ás instancias dos mais Conselheiros de Estado, que já estavaõ juntos, que entraraõ á presença d'ElRey: porém cançando-se largo tempo em buscarem efficaz, e fervorosamente todos os caminhos de o reduzirem, vendo-se ElRey apertado, lhe cresceo de sorte a desesperaçaõ, e a ira, que desenganados, de que era irremediavel a sua desgraça, resolveraõ, que o Duque do Cadaval fosse dar conta ao Infante do pouco effeito, que havia resultado da sua diligencia. Passou o Duque á Corte-Real, e achou o Infante acompanhado de todos, os que havemos nomeado, que familiarmente lhe assistiaõ, e dando-lhe conta do desabrimento, em que se achava ElRey, e da pouca esperança, que ficava de se reduzir à pertendida sociedade, foy inexplicavel a afflicçaõ, em que o Infante entrou, reconhecendo o impossivel de acodir ao aperto do Reyno, sem passar pela pena de o haver de executar pelo caminho de concorrer na desgraça da reclusaõ d'ElRey, sem a qual, considerada a sua contumacia, se naõ podia livrar de estragos infalliveis, e de perigos inevitaveis: porém levado do desejo de apurar todos os remedios, para atalhar o inconveniente da censura maliciosa dos homens, que depois haviaõ de julgar as suas acçoens, perguntou a todos, os que se achavaõ presentes, se descobriaõ algum meyo entre os dous extremos, a que estava reduzido, que vencesse a sua perplexidade, e depois de varios, e prudentissimos discursos, todos concordaraõ, que considerada a insufficiencia d'ElRey, a impossibilidade de ter successaõ, as injustas operaçoens, que havia executedo, a oppressaõ dos Povos, a reclusaõ da Rainha, as negociaçoens dos Castelhanos, e a confusaõ do governo do Reyno, que o Infante naõ só podia, mas era obrigado no foro da consciencia, como immediato successor d'ElRey, a tomar posse do governo da Monarchia por qualquer caminho, que fosse factivel, visto

Anno 1667.

ter

Anno 1667.

ter apurado todas as diligencias para reduzir a ElRey ſeu irmaõ a decoroſa, e amigavel correſpondencia, concorrendo para eſte fim com fervoroſo zelo todos, os que eſtavaõ preſentes, e os mais, que ſe achavaõ promptos à ſua obediencia, e que deſte parecer eraõ os mayores Letrados, com quem ſe havia conſultado eſte taõ grande negocio.

Toma o Infante poſſe do governo.

Convencido o Infante de razoens taõ fundamentaes, rompeo pela ſua repugnancia, e reſolveo à imitaçaõ d'ElRey ſeu pay libertar a glorioſa Patria da exceſſiva oppreſſaõ, que padecia. Com eſte intento ſahio da Corte-Real, Quarta feira vinte e tres de Novembro do anno de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e ſete pelas tres horas da tarde, acompanhado da mayor parte da Nobreza de Lisboa, do Senado da Camera, e Caſa dos vinte e quatro, e de innumeravel gente do Povo, havendo todos concorrido, tanto que ſe divulgou, que o Conſelho de Eſtado entrara na Camara d'ElRey ſem ordem ſua. Apeouſe o Infante de huma carroça no pateo da Capella: baixaraõ a buſcalo os Conſelheiros de Eſtado, ſobio ao quarto d'ElRey com taõ ſevéra, e deſembaraçada reſoluçaõ, que até aquelles, que a temeraõ, a applaudiraõ. Tornaraõ a entrar os Conſelheiros de Eſtado, fazendo a ElRey novas inſtancias, e como o Infante vio, que todas eraõ inuteis, chegou á porta da Camara, em que ElRey eſtava jà veſtido, e cerrou-a pela parte de fóra, e ordenando a ſegurança de ſe naõ poder abrir, fizeraõ varias peſſoas a meſma diligencia nas mais portas, que ſe communicavaõ pela parte interior com a caſa, em que ElRey eſtava. Huma dellas, que fica immediata à eſcada do corredor da ſala dos Todeſcos, arrombaraõ alguns dos moços da Camara, e patrulhas d'ElRey, que acodiraõ ao rumor pela parte do eirado. Obrigaraõ-nos, a que ſe retiraſſem, e medroſos do caſtigo dos ſeus delictos deſampararaõ o Paço, cuja circunferencia ſe occupou de ſintinellas, e rondas dos Terços da guarniçaõ da Corte, e ficou ElRey acompanhado das peſſoas, que pareceraõ preciſas, para aſſiſtirem a ſeu ſerviço, e taõ laſtimoſamente alheyo do exceſſo da ſua

deſgra-

desgraça, que continuou sem memoria do seu infortunio todos aquelles extravagantes exercicios domesticos, que haviaõ sido instrumentos da sua ruina, mostrando ter delles a mesma satisfaçaõ, que manifestava no tempo da sua liberdade. Foy Antonio Cabide (que servia a El-Rey de Secretario de Estado) hum dos que o Infante mandou entrar na sua camara, e havendo tido com elle huma larga conferencia por sua intervençaõ assinou El-Rey o papel seguinte escrito da letra de Antonio Cabide. Anno 1667.

,, ElRey nosso Senhor tendo respeito ao estado, em ,, que o Reyno se acha, e ao que lhe representou o Con- ,, selho de Estado, e a outras muitas causas, e razões, ,, que a isso o obrigaraõ, de seu moto proprio, poder ,, Real, e absoluto ha por bem fazer desistencia destes ,, seus Reynos, assim, e da maneira, que os possue, de ,, hoje em diante para todo sempre, em a pessoa do Se- ,, nhor Infante D. Pedro seu irmaõ, e em seus legitimos ,, descendentes, com declaraçaõ, que do melhor para- ,, do das rendas delles reserva cem mil cruzados de renda ,, em cada hum anno, dos quaes poderá testar por sua ,, morte por tempo de dez annos; e outro sim reserva a ,, Casa de Bragança com todas suas pertenças, e em fé, ,, e verdade de Sua Magestade assim o mandar cumprir, ,, e guardar, me mandou fazer este, e o firmou. Anto- ,, nio Cabide o fez em Lisboa a vinte e tres de Novem- ,, bro de mil e seiscentos sessenta e sete.

REY.

Achava-se o Infante no Conselho de Estado, quando Antonio Cabide, pedindo-lhe licença para entrar a fallar-lhe, lhe entregou o papel referido. Agradeceo-lhe, como era justo, taõ importante diligencia, e mandou ler o papel pelo Doutor Pedro Vieira da Sylva, a quem havia restituido a occupaçaõ de Secretario de Estado, assim pela injustiça, com que se lhe tirara, como pela sua grande capacidade exercitada dilatado tempo com geral satisfaçaõ. Lido o papel, depois de larga conferencia, resoluto o Infante a aceitar o governo, e naõ a Coroa, mandou passar os despachos, que eraõ ne-

cessarios,

Anno 1667. cessarios, para que se separassem os effeitos, que ElRey mandava reservar para seu sustento, e conferindo-se no Conselho de Estado a parte, onde ElRey havia de assistir, se assentou, que fosse no mesmo quarto, em que estava, nomeandose-lhe para o servirem as pessoas, de que mais se agradasse: e mandando-lhe o Infante perguntar, quaes era servido escolher, apontou unicamente hum moço, que tratava do sustento dos cães da caça; destemperança de discurso, que mereceo generosas lagrimas do Infante, quando lho referiraõ, parecendo-lhe por todos os requisitos ser ElRey o exemplar mais proprio do desengano do Mundo; porque chegando a lograr a mayor veneraçaõ pelo nascimento, e pela grandeza, veyo a padecer a mais sensivel infelicidade pelos achaques, e pelos desacertos. Aquella noite dormio o Infante no Paço assistido de seus criados, do Duque do Cadaval, o Conde de Sarzedas, Miguel Carlos, e algumas outras pessoas, e ao dia seguinte se despacharaõ proprios a todo o Reyno com cartas em nome d'ElRey assinadas pelo Infante, em que ordenava, que no primeiro dia do mez de Janeiro do anno seguinte estivessem em Lisboa os Procuradores de Cortes das Cidades, e Villas, que costumaõ mandalos a semelhantes congressos. E passados alguns dias, divulgando-se a renuncia, que ElRey havia feito do Reyno no Infante, foy de qualidade a efficacia, com que abraçou toda a Corte a opiniaõ, de que o Infante tomasse a Coroa, aceitando a renuncia, que se achou elle obrigado a passar o seguinte decreto, para que visto pelas pessoas nelle nomeadas, se lhe consultasse, o que entendessem, que era mais justo, e mais conveniente á conservaçaõ do Reyno: „ D. Rodrigo de Menezes, Gentil-homem da „ minha Camara, e meu Estribeiro Mór, avise da mi„ nha parte aos Doutores Pedro Fernandes Monteiro, „ do Conselho d'ElRey meu Senhor, e seu Desembarga„ dor do Paço, Martim Affonso de Mello, Deputado „ da Mesa da Consciencia, e Ordens, Joseph Pinheiro, „ do Conselho da Fazenda, Luiz Fernandes Teixeira, „ Juiz dos feitos da Coroa, Joaõ Lamprêa de Vargas, „ Corre-

Chama a Cortes.

,, Corregedor do Crime da Corte, Joaõ de Roxas e Azevedo, meu Secretario, e Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ, para que se achem na casa, que o dito D. Rodrigo occupa no Paço, e me digaõ com a consideraçaõ, que a materia pede, se conforme ao estado, em que se acha a pessoa d'ElRey meu Senhor, e estes seus Reynos, hey de continuar nas Cortes, e passadas ellas, o governo com o titulo de Curador de Sua Magestade, e Governador destes Reynos, que he o de que ategora usey; ou se devo consentir, que me dem o titulo, e mais qualidades de Rey; e se devo usar da renunciaçaõ, que Sua Magestade me fez, do direito desta Coroa, pouco depois de estar recluso, ou do que o direito dispoem para as pessoas incapazes, por qualquer titulo, para governar seus bens: advertindo, que quando tomey o governo destes Reynos, naõ foy com cobiça, ambiçaõ, ou outro fim meu particular, senaõ só por acodir á saude publica, e ao remedio, e conservaçaõ do Reyno, livrando os vassallos das molestias, que lhes via padecer, e por dar satisfaçaõ ás instancias, que continuamente me faziaõ; e me diraõ por escrito, o que lhes parecer sem distinçaõ de votos, declarando só, o que pela mayor parte se vencer. Em Lisboa a dez de Dezembro de mil e seiscentos sessenta e sete. Anno 1667.

INFANTE.

Juntos os Ministros, depois de ventilarem largamente as grandes circunstancias, e relevantes consequencias das proposiçoens do decreto, pediraõ tempo, para considerarem materias taõ graves. Passados alguns dias, entregaraõ os seus votos ao Infante, que ordenou se lessem na presença dos Gentis-homens da Camara, (em que já entrava o Conde de S. Joaõ, que havia chegado da Provincia de Tras os Montes) e de outros Ministros. Foraõ diversos os pareceres de todos, os que se consultaraõ: diziaõ huns, que o Infante tinha plenamente mostrado ao Mundo em todo o progresso das suas heroicas acçoens, que só obrigado do perigo publico, sem attençaõ alguma a utilidade particular, tratara de pre-

Anno 1667. venir remedios adequados aos males, que a Monarchia laſtimoſamente tolerara: que em repetidas occaſioens perſuadira a ElRey, que moderaſſe os ſeus exceſſos, que governaſſe o Reyno com o acerto, a que era obrigado; e que deſtas advertencias naõ tirara intereſſe algum, antes o expuzeraõ a manifeſtos riſcos occaſionados da colera deſordenada d'ElRey, que nunca pudera extinguir a ſua paciencia; e que era infallivel conhecerem, os que diſcurſaſſem com ſynceridade eſtes ſucceſſos, que ſe o Infante appetecera o governo do Reyno, que o mais proprio caminho de o conſeguir era deixar engolfar ElRey no perigo dos ſeus erros, para que ſe precipitaſſe na ſua meſma imprudencia: que a todos era notorio o aperto, que em varias occaſioens ſe tinha feito ao Infante para aceitar a Coroa, e a modeſtia, com que procurara ſuſtentar a ElRey na authoridade Real; ſociavel ajuſtamento, que ElRey nunca quizera admittir: que era infallivel ſer mais prompta a obediencia dos vaſſallos, reconhecendo ao Infante por ſeu Rey, que nomeando-o por ſeu Governador; porque neſta fórma haviaõ de ter por mais certa a liberdade dos ſeus privilegios: que os indultos de Meſtre das Ordens Militares melhor ſe ajuſtavaõ nos Reys, que nos Governadores: que os Principes da Europa poderiaõ ter duvida na igualdade da correſpondencia, e no tratamento dos Embaixadores: que por concluſaõ a deſiſtencia, que El-Rey fizera do governo do Reyno, renunciando-o no Infante, desfazia qualquer embaraço, que difficultaſſe tomar a preciſa reſoluçaõ de ſe coroar.

Expunhaõ os que ſuſtentavaõ contrario parecer, que as acçoens dos Principes naõ ſó deviaõ de ſer juſtas no foro interior da conſciencia, ſenaõ tambem no exterior da opiniaõ; que ſuppoſto ſer infallivel, que o Infante naõ attendera na reſoluçaõ, que tomara, mais que ao perigo da conſervaçaõ do Reyno, que qual baixel ſem Piloto experto naufragara na tormenta dos deſacertos, ficaria duvidoſa na malicia dos homens eſta recta intençaõ, ſe o Infante ao meſmo tempo, que tiraſſe a ElRey a liberdade, lhe uſurpaſſe a Coroa; porque

eſta

esta acçaõ naõ era necessaria para governar o Reyno, em quanto ElRey fosse vivo, e só depois de morto ficava precisa, e obrigatoria; porque os Povos conhecendo a indubitavel incapacidade d'ElRey, mais affectuosamente se haviaõ de sugeitar a obedecer ao Infante, como tutor da insufficiencia de seu irmaõ, que como Rey, que lhe tirava naõ só a liberdade, senaõ a Coroa: que em quanto aos Embaixadores, que mandando-os o Infante em nome d'ElRey, tiravaõ a duvida, que se avaliava por muito difficil de ajustar; e que nesta mesma fórma seria corrente o tratamento das cartas dos Reys amigos: que os privilegios de Mestre ficavaõ a ElRey, pois o naõ privavaõ da Coroa, com que cessava o escrupulo desta materia: que devendo suppôr-se pela ordem geral da natureza, e pelos achaques d'ElRey, que o Infante lhe excederia nos annos da vida, que neste caso lograria o Infante airosamente coroar-se sem receyo dos discursos do seculo presente, e sem temor dos juizos dos futuros; pois como immediato successor d'ElRey, naturalmente viria a conseguir, o que naquelle tempo se lhe podia estranhar. Anno 1668.

Approvou o Infante este parecer com grande contentamento; porque era a sua mayor oppressaõ fazerse-lhe preciso, como repetidamente havemos referido, tomar a Coroa em vida d'ElRey.

Neste tempo tinhaõ chegado a Lisboa os Procuradores de Cortes, e juntos na Sala dos Tudescos a vinte e sete de Janeiro de mil e seiscentos sessenta e oito os Tres Estados do Reyno; foy o Infante jurado Principe na seguinte fórma; havendo referido D. Manoel de Noronha (poucos mezes depois Bispo de Coimbra) huma larga, e bem composta Oraçaõ, em que mostrou as justas causas, com que o Infante se introduzira no governo do Reyno, obrigado das instancias de seus vassallos, que pertenderaõ politicamente conservalo, como militarmente com heroicas acçoens haviaõ conseguido.

„Juramos aos Santos Evangelhos corporalmente
„com nossas mãos tocados, e declaramos, que reconhe-
„cemos,

Anno 1668.

,, cemos, e recebemos por nosso verdadeiro, e natural ,, Principe, e Senhor, ao muito Alto, e muito Excellente Principe D. Pedro, filho legitimo d'ElRey D. ,, Joaõ o IV. e da Rainha D. Luiza sua mulher, e irmaõ ,, do muito Alto, e muito Poderoso Rey D. Affonso VI. ,, nosso Senhor, seu verdadeiro, e natural successor na ,, Coroa destes Reynos, e como seus verdadeiros, e ,, naturaes subditos, e vassallos, que somos, lhe fazemos pleito, e homenagem; e promettemos, que depois dos dias de Sua Magestade, falecendo sem filhos ,, legitimos, o reconheceremos, e receberemos por nosso verdadeiro, e natural Rey, e Senhor destes Reynos de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém ,, mar, em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, ,, Navegaçaõ, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e India, &c. e lhe obedeceremos em tudo, e por ,, tudo, e a seus mandados, e juizos no alto, e no baixo, e faremos por elle a guerra, e manteremos paz a ,, quem nos mandar, e naõ obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey, salvo a elle: e tudo o sobredito juramos a Deos, e a esta Cruz, e aos ,, Santos Evangelhos, em que corporalmente pomos ,, nossas mãos, de assim em tudo, e por tudo guardar, e ,, em sinal de sugeiçaõ, obediencia, e reconhecimento ,, do dito Senhorio Real beijamos a maõ a Sua Alteza, ,, que está presente.

Celebrado o juramento do Principe, tiveraõ principio os congressos de cada hum dos Tres Estados do Reyno: o da Nobreza na Casa Professa de S. Roque da Companhia de Jesus; o dos Póvos em S. Francisco da Cidade da Observancia; o dos Ecclesiasticos no de S. Domingos da Ordem dos Prégadores: e no primeiro dia, que se juntaraõ, se lêo em todos os tres braços o decreto, e papel seguinte, que o Principe mandou a elles: ¶ Veja-se no Estado dos Póvos o papel, que se me offereceo, e será incluso neste decreto, que he feito com relaçaõ verdadeira, do que passou na occasiaõ, em que tomey o governo, das causas, que tive para isso, e titulo de Curador da pessoa d'ElRey meu Senhor, e Governador de

de seus Reynos, com que recolhia sua Real pessoa; porque huma, e outra cousa se justifica bem nas razoens do papel incluso, recõmendo muito se approvem, e se declarem, se hey de continuar o governo com aquelle titulo, e se parece, que seja com outro, e qual; e conformando-se cada hum dos braços com os outros, no que resolverem, como espero, feito, e tomado assento da resoluçaõ, em que concordarem, jurarey os fóros, e isençoens destes Reynos na fórma costumada, e elles me juraráõ lealdade, e obediencia, em quanto me durar o governo. **Anno 1668.**

Dizia o papel: ¶ Posto que saõ taõ patentes as razoens, que Sua Alteza, e o principal deste Reyno teve, para remover do governo a ElRey D. Affonso nosso Senhor, he conveniente manifestalas por este papel ao mesmo Reyno, e ao Mundo; porque de huma cousa taõ publica, e taõ grande, he preciso se publiquem os fundamentos. E como raras vezes ha resoluçaõ, que ou da malicia, ou da ignorancia naõ padeça controversias, com esta publica noticia se atalhará aos mal intencionados, e se dará luz aos menos noticiosos.

Os desacertos de hum Rey mancebo mal aconselhado (cujos Ministros, e vassallos podendo atalhar a sua ruina, o naõ fizeraõ) nos reduziraõ de conquistadores a conquistados, de receber a pagar tributo, de senhores do Mundo a escravos de Castella, e aos que pelas glorias de tantos triunfos adquiridos na terrra, e no mar parecia, que dominavamos a fortuna, da mesma fortuna nos fizeraõ tragico ludibrio. Porque com a perda d'ElRey D. Sebastiaõ, governado só pelo seu valor imprudente, e por pessoas, que lhe fallavaõ á vontade, a Naçaõ Portugueza (aquella que naõ cabendo nos dous Reynos, que occupa na Europa, tinha passado a conquistar o melhor da Africa, da Asia, e da America, fazendo mais dilatada a sua Monarchia, do que foy a dos Gregos, e a dos Romanos, competindo com o Sol na jurisdiçaõ, com que dominava as terras, em que nasce, e as em que morre: aquella que se naõ contentou com a conquista da terra, mas tambem adquirio o se-

Anno 1668. nhorio do mar na mais larga, na mais nova, e na mais perigosa navegaçaõ, que os homens emprenderaõ: a que fez ao seu Principe verdadeyro Monarcha; avassallandolhe tantos Reys poderosos, que lhe pagavaõ tributo: (prerogativa singular de Portugal entre todos os Principes seculares de Europa) a que levou a bandeira de Christo ás Naçoens mais barbaras do universo, ensinando-as a conhecer, e adorar a verdade: a que pudera magoar-se (naõ como Alexandre de haver conquistado taõ pequena parte do Mundo, mas de naõ ter outro Mundo, que conquistar) vio com seus olhos eclipsadas tantas glorias, e adormecidos tantos alentos, e quasi sepultados no esquecimento tantos brios por espaço de sessenta annos; o duro cativeiro de Castella, em que a meteo o precipicio cego (posto que valeroso) daquelle Rey mal logrado.

Mas no primeiro dia do ultimo mez daquelles annos, quando a Igreja nos manda acordar do somno, para esperar o verdadeiro Rey, se levantou desperta, sacudindo as cinzas das brazas de seu antigo valor, a buscar o seu Rey natural, e o trouxe taõ ditosamente, que só com a voz de suas trombetas (como os muros de Jericó) rendeo a seus pés tanto Mundo; e em quanto viveo, triunfou de seus inimigos nas fronteiras, e nas conquistas, até que deixando nos aquella antiga liberdade, que tinhamos perdido, e taõ gloriosamente nos restaurou com obrigaçaõ muito particular a cada hum de nós, e a todos em commum, de a naõ tornarmos a perder, em quanto naõ perdermos a vida, se foy á sepultura com tantos louros, como lagrimas, e perpetuas saudades, dos que lograraõ seu governo, que tendo tanto de ferro, pareceo de ouro.

Perdermos em fim este Monarcha; posto que já em annos maduros, ainda floridos, este vaticinado, e desejado de tantos, verdadeiro cultor da justiça, amoroso pay da Patria, taõ alheyo de vaidades, que declarou nas ultimas horas, que o naõ obrigaraõ a recuperar, e aceitar a Coroa as utilidades proprias, as ventagens de sua familia, o esplendor de sua casa mais illustre, e

mais

mais rica, que todas as de Hespanha, senaõ o duro cativeiro, que via padecer á sua Naçaõ, e o desejo, e obrigaçaõ de lhe procurar liberdade, ainda que fosse com evidente risco seu, e dos seus. E bem tinha provado a experiencia esta sua verdade, pois a applicaçaõ continua, com que sempre se occupava, e trabalhava no governo de seus Reynos, mostrava, que naõ tratava tanto de viver para si, quanto para seus vassallos. Anno 1668.

Consolou-nos esta dor (que será eterna em nossas memorias) a mais desconsolada, e prejudicada nesta perda, a Serenissima Rainha D. Luiza, digna consorte de taõ grande Principe. Tomou o leme, como isenta das fragilidades do sexo, e governou a barca nas grandes tormentas, que contra ella entaõ se levantaraõ; porque recolhida em huma casa, de que naõ sahia, acodio a tudo, como se fora presente a tudo, passando, quando o pediaõ as occasioens, as noites inteiras sem descanço, e os dias em continuo trabalho. Defendeo-nos, em fim, fazendo taõ custosamente tantos exercitos; taõ bem providos, e sustentados todo o Veraõ, sem mais molestia dos vassallos, que a ordinaria da guerra. Acodio ás Conquistas, naõ se perdendo nellas em seu tempo, nem huma pequena Praça. Aparentou-nos com alianças, e amigos poderosos. Foy commumente tida por huma das mayores matronas. E costumava dizer della hum grande Principe: que pudera o capello da Rainha de Portugal, o que naõ podia todo Portugal. E disse della ElRey seu marido no testamento, com que faleceo, que; porque a conhecia muito bem, lhe deixava entregues a seus filhos, nomeando-a por sua unica Curadora; os Reynos, e Senhorios, nomeando-a por sua unica Governadora; e a sua alma, nomeando-a por sua unica testamenteira.

Toda-via, como era humana (posto que o naõ parecia) se foy rendendo aquelle grande valor, aquella altiveza do juizo, aquella rara igualdade de animo, naõ ao trabalho, mas a desprezos, e ingratidoens, que sempre foraõ inimigos descubertos da virtude, e foraõ á Rainha mais sensiveis, porque o saõ as injurias, dos

Anno 1668. que mais se amaõ, e eraõ muitas, as que recebia, dos que mais a deviaõ amar. Quiz pois largar o governo, e recolher-se a vida particular, e bem particular. As causas; que para isso teve, será atrevimento referilas por outra lingua; quando se achaõ declaradas pela sua em hum papel, que ella dictou, e escreveo á Serenissima Rainha de Inglaterra da sua maõ. Está com huma cuberta, e nella hum sobrescrito de letra da Rainha, que diz: *Papel de mi resolucion*. E porque pela pessoa, que o dictou, e pela que o escreveo, por se mostrar por este breve rayo, qual era a luz do Juizo, de que sahio, e contém algumas cousas, que conduzem para o presente succesio, se traslada aqui fielmente. E nós o naõ repetimos, por ficar referido em lugar competente. E o papel proposto continuava dizendo com verdadeiras, e clarissimas expressoens tudo, quanto havemos referido do governo da Rainha, e dos excessos d'ElRey. Narrava o papel, que se lêo na presença d'ElRey na expulsaõ de Antonio de Contes, exagerava as indignidades, e indecorosas politicas, com que a Rainha fora tirada do governo, e recolhida na clausura, em que acabara a vida, encarecendo as suas grandes virtudes: mostrava as exorbitancias, e tyrannia, com que ElRey tratara a seus vassallos o tempo, que os governara, por direcçoens alheyas, declarando as notorias evidencias da sua incapacidade, por cujo respeito a Nobreza, e Póvos haviaõ persuadido ao Infante, que tomasse o governo; proposiçaõ, que nunca quizera aceitar com offensa d'ElRey. Individuava todos os caminhos, que o Infante, e os que seguiraõ a sua opiniaõ, buscaraõ, para que ElRey consentisse, em que o Infante governasse o Reyno em seu nome, deixando-lhe livre a authoridade Real, e toda a grandeza, e commodidades, que devia appetecer, outro qualquer Principe digno de Imperio. Referia a desistencia, que ElRey fizera por escrito no mesmo dia da sua reclusaõ; e ultimamente justificava esta acçaõ do Infante, e provava a razaõ, com que se introduzira no governo, com as razoens seguintes.

A primeira, a incapacidade d'ElRey para o gover-

no

no da Monarchia: a segunda, o abuso do governo, com que em muitas acçoens degenerara em tyrannico: a terceira, a dissipaçaõ dos bens, e fazenda Real. Anno 1668.

Suppoem-se, (dizia) para se proceder com clareza, e brevidade, por materia sem duvida, que o Reyno póde justamente privar o seu Principe, ainda que seja legitimo, quando no exercicio he tyranno; e no Reyno de Portugal naõ padece duvida esta proposiçaõ, como verificaraõ as razoens de hum livro, em que se mostrou, que os Reys de Castella, dado, e naõ concedido, que succedessem legitimamente na Coroa de Portugal, pelo seu governo tyrannico podiaõ ser legitimamente expulsados. E prova-se este permisso taõ douta, e plenariamente, que naõ ficou novidade, que se pudesse accrescentar, nem que com solido fundamento entrasse em duvida; e juntamente se provou, que a incapacidade do Rey era principio, ou origem da tyrannia.

Naõ se duvida, que ElRey D. Affonso, quanto ao titulo, e dominio do Reyno, he nosso Rey, e Senhor natural; assim o confessamos, e reconhecemos, e da mesma sorte estamos promptos para defender a Coroa, que lhe tocou por morte d'ElRey nosso Senhor D. Joaõ o IV. de saudosa memoria; porem quanto ao exercicio do governo saõ taõ notorias as tres causas capitaes, que ficaõ apontadas, que ninguem tratou a Sua Magestade, ninguem sabe o estado, em que achou, e em que deixou estes Reynos: ninguem tem noticia da prodigalidade, com que destruhio totalmente os bens da Coroa, e as contribuiçoens dos vassallos, que palpavelmente naõ veja a verdade do referido. E supposta a notoriedade de facto, he consequencia tambem sem duvida, que para esta deposiçaõ do exercicio do governo naõ era necessario citar a Sua Magestade; porque nas causas notorias, em que manifestamente consta naõ haver escusa, nem defesa, naõ se requere citaçaõ; e o que mais he, que quando fora necessario, bem se tinha satisfeito a ella, naõ só com o papel, que se léo a Sua Magestade, que he, o que fica trasladado, quando succedeo a expulsaõ de Antonio de Contes; mas tambem com as repetidas

 petidas

Anno 1668. petidas ſupplicas, requerimentos, admoeſtaçoens, e advertencias, que a Rainha ſua mãy, o Conſelho de Eſtado, e outros Miniſtros, e Grandes do Reyno lhe fizeraõ, pedindo-lhe com inceſſantes rogos, quizeſſe emendar o ſeu modo de vida, e do governo. Nem para citar a ElRey havia ſeguro acceſſo, pois ninguem lhe fallaria direitamente neſta materia, que naõ foſſe com manifeſto perigo da vida; porque nas materias, que o deſgoſtavaõ, naõ coſtumava remeter o caſtigo do ſeu enfado aos Miniſtros de juſtiça; porque elle o dava, ou pelas ſuas proprias mãos, ou pelas dos facinoroſos, que lhe aſſiſtiaõ, a que dava titulo de valentes, e eſte perigo notorio tambem faz eſcuſar a citaçaõ.

Com eſtas ſuppoſiçoens paſſaremos a tratar dos tres pontos principaes, a que temos reduzido eſta materia. He a primeira cauſa da depoſiçaõ d'ElRey noſſo Senhor do governo a ſua incapacidade, que teve principio em huma doença, que padeceo na ſua infancia, taõ grave, que as lagrimas, e oraçoens da Rainha ſua mãy, que eſtá em gloria, parece, que alcançáraõ de Deos a ſua vida no ultimo perigo della; mas por ſeus juſtos juizos naõ quiz Deos Noſſo Senhor dar a Sua Mageſtade a ſaude inteira; ou para que os achaques, com que ficou, lhe lembraſſem a mercê, que lhe fizera em o livrar da morte; ou para caſtigar com elles noſſos peccados; porque no corpo ficou leſo no braço, e perna direita, e no entendimento com tanta debilidade, como ſe tem apontado por todos os actos, que ficaõ referidos: porém até eſte ponto naõ era o achaque culpa d'ElRey, era ruina do Reyno; porque juntando a todos os defeitos a inadvertencia, com que favoreceo tanto na puericia, como na adoleſcencia a homens indignos por naſcimento, e liſongeiros por arte, que ſó trataraõ de o agradar, inſinuando-lhe tudo quanto era mais contrario á authoridade, e eſtado Real, e ao governo de ſeus Reynos, por cuja cauſa era força o governar-ſe ſem eleiçaõ, nem reſoluçaõ propria; deſgraça taõ notoria, que naõ ſó ſe chorou em Portugal, mas chegou aos

Reynos

Reynos estranhos, e por quantas linguas se fallaõ em Europa, se manifestou a infelicidade, que nesta parte padecemos. Anno 1668.

O que supposto, naõ tendo ElRey capacidade para administrar seus bens, se as leys mandaõ acodir com Curador a qualquer pessoa particular, que for incapaz, naõ se arriscando na sua administraçaõ mais, que o pouco, que cada hum possue; quanto mais se deve acodir com este remedio a hum Rey, em quem periga o estado de seus Reynos, e a conservaçaõ de seus vassallos? Este remedio, com que se acode aos Reys negligentes, incapazes, ou inuteis (como lhe chama o Direito) para governar seus Reynos, está canonizado por repetidas resoluçoens dos Summos Pontifices, e praticado pelo exemplo de muitos Principes, a quem se tirou a administraçaõ dos Reynos pelas ditas causas.

Seja o primeiro do nosso Reyno de Portugal. Era ElRey D. Sancho o segundo, Principe bom, e justo em sua pessoa. Deu na falta de se servir de homens de má vida, que á sua sombra faziaõ aggravos, e molestias aos vassallos, sem que os atalhasse, ou reprimisse a natural remissaõ daquelle Rey. Faltaraõ ao Reyno meyos seguros, com que o poder tirar do governo sem perigo, de que a repugnancia dos seus vassallos occasionasse algumas alteraçoens. Recorreo-se a Roma, pedindo-se favor ao Pontifice Innocencio IV. o qual approvou a privaçaõ d'ElRey do governo, e a entrega, que delle se fez ao Conde de Bolonha seu irmaõ, que depois foy ElRey D. Affonso III. e desta resoluçaõ do Pontifice se fez hum texto de Direito Canonico; celebre decisaõ para semelhantes casos.

Segundo exemplo, e segunda decisaõ, se acha dos Grandes, e Povo de França, os quaes pelo seu Rey Childerico ser inepto no governo do Reyno, e na administraçaõ da justiça, o removeraõ, e puzeraõ em seu lugar a Pipino, filho de Carlos Martelo, a qual remoçaõ foy tambem approvada, e della procedeo outro texto de Direito Canonico, cuja glosa suppoem, que já em tempo de outro Pontifice havia succedido caso semelhante;

Anno 1668.

lhante; porque assim se colhe do mesmo texto.

O terceiro exemplo he d'ElRey de França Filippe, chamado Fermoso, a quem o Papa Bonifacio VIII privou do Reyno por causa, ainda que naõ em tudo semelhante ás nossas.

O quarto temos em ElRey Duarte III. que por administrar mal o Reyno de Inglaterra, foy deposto delle, e prezo em Glocestria no Convento de S. Pedro, onde faleceo.

O quinto se refere de Theodorico I. do nome, filho de Clodoveo II. Rey de França; o qual por naõ fazer acçaõ digna de hum Rey, e deixar a seus validos todo o governo do Reyno, naõ tratando mais, que de appetites, e sensualidades, foy deposto da Coroa pelos seus Póvos juntos em Cortes, e acclamado Rey seu irmaõ Childerico no anno de seiscentos setenta e cinco, e o deposto Rey Theodorico se meteo Frade no Convento da Abbadia de S. Dionysio.

O sexto se vio em Carlos o Gordo, filho de Luiz Rey de Germania, o qual depois de ser eleito Emperador por morte de Balbo, pelos achaques que tinha, assim no corpo, como no animo, foy deposto do Reyno por seus vassallos, e eleito seu sobrinho Arnulfo, dandose ao dito Carlos alguns lugares, de cuja renda se sustentou em quanto viveo, e foy este successo no anno de oitocentos e oitenta.

O setimo exemplo experimentou Duarte II. chamado de Cavernao, Rey de Inglaterra, que depois de muitas guerras, que teve com seus vassallos, e pela desordenada affeiçaõ, que tinha a seu valído, e compadre Pedro Ganestou, que sempre o havia inclinado a seguir toda a sorte de vicios, foy prezo, e desamparado de sua mulher Isabel, filha d'ElRey de França Filppe o Fermoso, no anno de mil trezentos e quatro.

Outros muitos exemplos se achaõ nas Historias, que se naõ repetem, por naõ fazer mais largo este discurso, e materia taõ indubitavel; mas pelos referidos, e por todos os mais se vê, que he costume geral, e direito das gentes privar dos Reynos, ou pelo menos da adminis-

administraçaõ delles aos Reys incapazes de os governar, pois universalmente se usa substituir-lhe outros, que os governem, e este he o geral costume das Naçoens, e o que se chama direito das gentes. Anno 1668.

E naõ póde fazer duvida intervir em alguns dos ditos exemplos a authoridade do Summo Pontifice, para se imaginar, que tambem nós necessitavamos della. Porque se deve advertir, que nos casos, em que interveyo a dita authoridade àcerca dos Reys, que naõ conhecem superior, foy porque os Póvos naõ tinhaõ forças bastantes para expulsar a violencia dos valídos, e por este respeito imploraraõ o favor do Papa; sendo certo, que do mesmo modo, que se valeraõ das armas Ecclesiasticas, por ser remedio mais suave, se puderaõ valer de qualquer Principe secular, onde esse remedio poderia ser mais violento; o que se confirma especialmente pelo nosso exemplo d'ElRey D. Sancho II. do qual referem as Historias, que eraõ muito poderosos os valídos, que violentamente queriaõ defender a administraçaõ do Reyno na sua pessoa, por cuja causa se recorreo ao poder do Pontifice. Nem podia haver outra razaõ; porque he certo, confórme a doutrina dos Escritores, assim Theologos, como Juristas, que o Papa naõ dispoem cousa alguma nas materias temporaes sobre os Principes soberanos, que naõ reconhecem superior. E como o nosso Reyno de Portugal pelas mesmas causas, que o de Castella, he soberano, e independente, claro está, que naquella occasiaõ d'ElRey D. Sancho II. era necessario por via de jurisdicçaõ temporal valer-se da authoridade do Papa, nem tambem agora nesta privaçaõ d'ElRey D. Affonso VI. se necessitava do seu consentimento: o que procede mais sem duvida na occasiaõ presente; porque Sua Alteza, e os Grandes da Corte tinhaõ tanto poder, por estar da sua parte o concurso da Nobreza, e de todo o Povo, que lhe naõ era necessario pedir soccorros de fóra. Mayormente, que dado, mas naõ concedido, que necessitassem da authoridade do Summo Pontifice (o que naõ necessitavaõ, como fica mostrado) ainda neste caso por hora se podia obrar sem el-

la

Anno 1668. la por muitas razoens. Primeira, porque Sua Santidade de presente naõ ouve as supplicas desta Coroa, nem defere a ellas: segunda; porque a necessidade precisa de se acodir promptamente a taõ graves damnos naõ consentia retardar-se o remedio: terceira; porque com a dilaçaõ havia manifesto perigo de se armarem os dilinquentes, e suscitarem algum rumor prejudicial ao Povo. Nem se póde duvidar, que o governo, e administraçaõ do Reyno nos termos, em que estamos, pertença direitamente ao Serenissimo Infante D. Pedro, por ser o parente mais chegado de Sua Magestade, a quem toca immediatamente a legitima succeslaõ do Reyno, falecendo ElRey sem filhos legitimos; pois este foy hum dos fundamentos, com que o Pontifice Innocencio IV. approvou a pessoa do Conde de Bolonha D. Affonso para Curador d'ElRey D. Sancho seu irmaõ.

Esta razaõ de ser Sua Alteza o mais proximo agnado de Sua Magestade, a quem pertence a successaõ do Reyno; convence, que pela incapacidade d'ElRey lhe toca o seu gorverno (que he menos;) donde se infere, que Sua Alteza podia por sua propria authoridade tomar a posse do dito governo. E tambem porque em Sua Alteza concorrem todas as Reaes virtudes, que se podem considerar no Principe mais perfeito; porque soube juntar a madureza do juizo com o verdor dos annos, a justiça com a clemencia, a liberalidade com a parsimonia, summo amor, e temor de Deos, hum pio respeito á Igreja, e naõ menos misericordia para os miseraveis, grande affeiçaõ, e nenhum temor dos homens, ser muito respeitado, e amado pelo grave, e pelo agradavel de seu semblante, humano no trato, e em todas as acçoens excellente, deixando de referir muitas, que sobre perfeito Principe, o fazem tambem perfeito Cavalleiro, e logra em grào taõ supremo o desinteresse, que sabendo, que muitas pessoas nas Cortes lhe queriaõ dar o titulo de Rey, encontrou esta pratica, affirmando às pessoas de sua confiança, que em quanto seu irmaõ for vivo, o naõ ha de aceitar, nem fazer despeza alguma à Coroa, sustentando a sua casa só com as suas proprias

rendas,

rendas, e com estas grandes qualidades, e o direito que fica referido, ninguem poderà duviddar, que legitimamente se devia a Sua Alteza o ser Curador d'ElRey seu irmaõ, e pelo conseguinte o governo destes Reynos, visto ser Sua Magestade incapaz para a administraçaõ delles.

Anno 1668.

Segunda causa da privaçaõ de Sua Magestade, que consiste em o seu governo ser tyrannico.

SE a remissaõ, e descuido dos Reys, como temos mostrado, he bastante, para se lhes tirar o governo de seus Reynos, naõ he muito com igual, e mayor razaõ o seja a tyrannia; porque com o mesmo nome de Rey seja temeroso, e horrivel para os Póvos, como se vê nos Romanos, que por hum Rey soberbo, que tiveraõ, sacudiraõ de si para sempre o jugo deste titulo, e em outras muitas Naçoens, que governando-se por outros modos, o naõ quizeraõ experimentar, he necessario, que os Principes o adocem muito com o exercicio da justiça, temperado com o da mansidaõ; usando bem daquelle seu absoluto poder Real, para serem igualmente amados, e temidos de seus vassallos com o affecto, e com o respeito, que convém aos Principes soberanos.

Os Portuguezes logramos quasi sempre esta ventura, que os nossos Reys pela mayor parte amaraõ a seus vassallos como pays, e os vassallos sempre lhes tiveraõ no amor respeito de filhos, e quanto mayor foy sempre este favor dos nossos Reys, de que estavamos de posse; tanto mais estranhamos as experiencias contrarias. Bem se póde crer, que Sua Magestade naõ entendia o mal, que obrava, e consentia se obrasse; mas o certo he, que a sua ignorancia naõ escusava de tyrannicas as acçoens do seu governo, e as que executavaõ muitos homens facinorosos, que estavaõ à sua sombra.

Christerno Rey de Dinamarca, Noroega, e Wandalia, por ser muito cruel, foy privado do Reyno por Federico Duque de Slevins seu tio. Duarte V. Rey de Inglaterra no anno de mil e quatrocentos oitenta e tres,

por

Anno 1668.

por ser tyranno, e cruel, foy privado do Reyno pela Nobreza delle. Carlos Rey de Napoles, e Sicilia, por ser insolente, e governar com tyrannia, o privaraõ seus vassallos do Reyno, donde teve origem, pelo que tocava a Sicilia, aquelle proverbio das vesperas Sicilianas. D. Pedro chamado Cruel, Rey de Castella, sendo morto por seu irmaõ D. Henrique, approvou todo o Reyno a sua morte, e sem embargo de naõ ser legitimo D. Henrique, o acclamou aquelle Reyno por seu Rey, pelas virtudes, de que era dotado. E estaõ as Historias cheyas de semelhantes exemplos, que os Doutores referem, e ninguem póde negar, que Sua Magestade exercitou muitas acçoens tyrannas; como foy a desobediencia á Rainha sua mãy, e a irreverencia, com que a tratou. Desterrar as pessoas grandes, e eminentes do Reyno, sendo os mesmos, de que ElRey seu pay fazia a mayor confiança, e que pela defensa do Reyno haviaõ derramado muitas vezes o sangue, buscando para a sua domestica assistencia os homens mais facinorosos da Republica, em que se verifica, e manifestamente se prova, que o seu governo era tyrannico. Levantar, e admittir a honras, e dignidades homens indignos, facinorosos, e crueis, e dar-lhes confiança, e ousadia para continuarem seus máos costumes á sombra do seu valimento: venderem-se as honras, e officios publicos, que saõ o thesouro da Republica, com o qual sem se empobrecer o patrimonio Real, se remuneraõ os benemeritos; e pelo contrario vem aquellas honras a perder a sua estimaçaõ, quando se experimenta, que se alcança com o dinheiro, e naõ com o merecimento pessoal de cada hum.

Estas acçoens taõ repetidamente exercitadas, accrescentando-se a ellas a crueldade, com que ElRey maltratava, e a violencia, com que consentia maltratar todos seus vassallos, de modo, que parecia andavaõ em competencia os mesmos vassallos a querer dar a vida em seu serviço, e ElRey a offendelos, e afrontalos, mostraõ concludentemente, que o governo d'ElRey era tyrannico, e em consequencia, que Sua Alteza, e a Nobreza do Povo lho podiaõ tirar.

Ter-

Anno 1668.

Terceira causa da privaçaõ do governo de Sua Mages-tade, que consiste na dissipaçaõ dos bens da Coroa, e do Reyno.

TInha este Reyno orçado os rendimentos da Coroa, e as contribuiçoens dos vassallos com taõ ajustado computo para as despezas da paz, e da guerra, que sendo tantas as occasioens de gasto nos exercitos, que taõ repetidamente se puzeraõ em Campanha nos annos antecedentes ao governo de Sua Magestade, sustentando-se Veroens inteiros, e provendo-se com toda a abundancia, nunca houve faltas; que obrigassem a empenhar os rendimentos futuros, nem a deixar de acodir a outras grandes despezas, em que entrou a do dote de Inglaterra.

Tomou Sua Magestade posse do governo; e posto que naõ achasse sobras, por andar ajustada a receita com a despeza, tambem naõ achou dividas de grande consideraçaõ. Nos annos, que durou o seu governo, cresceo a Fazenda Real com o dote da Rainha, com os soccorros estrangeiros, com o novo cunho da moeda, e com outros meyos, que se buscaraõ para a accrescentar; e diminuiraõ-se as despezas pelos poucos dias, que os exercitos persistiraõ na Campanha, diminuindo-se o tempo com a felicidade das vitorias, que os Soldados valerosamente alcançaraõ, negando-lhes os pagamentos, que lhes eraõ devidos, e achando-se as fortificaçoens sem melhora alguma, e faltando todas estas despezas, naõ só se consumiraõ todas as rendas, e effeitos ordinarios, e extraordinarios, que accresceraõ, mas ainda se fizeraõ empenhos adiantados para muitos annos.

Este he o estado, em que Sua Magestade achou este Reyno, e este he o estado, em que o seu governo o deixou, dissipando-se tudo com tanto desperdiço, e taõ fóra do que pedia o bem commum, a que estava applicado, que poucos dias mais, que durasse a sua administra-

Anno 1668. miniſtraçaõ, ſe experimentariaõ irremediaveis os damnos da Monarchia. Eſtas deſpezas ſem ordem, e as immodicas doaçoens, e mercês de tenças, de mezadas, de ajudas de cuſto, que ſem cauſa, e ſem neceſſidade ſe faziaõ, era huma manifeſta diſſipaçaõ dos bens da Coroa: a qual os Reys naõ podem exercitar; porque naõ ſó ſaõ obrigados aos naõ diminuir ſem preciſa neceſſidade, mas ainda a accreſcentalos. E neſte tempo era eſta diſſipaçaõ muito mais prejudicial pelo evidente perigo, em que nos punha de nos perdermos, exhauſtos todos os meyos da noſſa defenſa. E ſe quando o diſſipador de qualquer morgado defrauda os bens delle, deve ſer privado da adminiſtraçaõ, e reſtituila ao ſeu ſucceſſor, com muito mais razaõ o poſſuidor de hum Reyno, ſendo diſſipador dos bens da Coroa, ſe deve privar do governo delle, reſtituindo ſe ao ſucceſſor immediato; porque no morgado ſe naõ arriſca mais, que a fazenda de huma peſſoa particular, e no Reyno ſe poem a perigo a conſervaçaõ univerſal de toda a Monarchia. De que ſe ſegue, que licita, e juſtamente ſe tirou a adminiſtraçaõ deſtes Reynos a Sua Mageſtade; porque diſſipava ſem moderaçaõ alguma os bens delles, e ſe entregou ao Sereniſſimo Infante D. Pedro ſeu immediato, e legitimo ſucceſſor, a quem direitamente pertencia naõ ſe diſſiparem, nem perderem.

Eſtas ſaõ as cauſas principaes, que teve o Sereniſſimo Infante D. Pedro aſſiſtido da Nobreza, e Povo, para remover do governo do Reyno a ElRey D. Affonſo VI. noſſo Senhor, e deixaõ de ſe referir algumas circunſtancias muito aggravantes, porque como confeſſamos a Sua Mageſtade por noſſo Rey, naõ conſente o reſpeito, que lhe temos, referir mais, que aquillo, que preciſamente he neceſſario para juſtificar eſta privaçaõ, e informar ao Reyno da razaõ forçoſa, com que ſe chegou a eſte extremo com taõ conforme uniaõ, e aſſento geral de todos, que naõ houve contradiçaõ alguma em executalla. E finalmente he de notar a grande vantagem, que neſta occaſiaõ ſe fez a outras, em que os Reys foraõ privados do governo; pois ſuccedendo a muitos

tos haverem padecido offensas inexplicaveis no governo d'ElRey, naõ houve nesta mudança quem procurasse a satisfaçaõ; antes Sua Mageſtade foy tratado com toda a veneraçaõ devida á sua Real pessoa, e os que indignamente lhe assistiaõ, naõ padeceraõ a menor descomposiçaõ, mostrando quem obrava nestas materias, que sómente se tratava de acodir ao damno, e perigo commum, mas de nenhum modo de procurar vinganças particulares; e deixaõ de referir-se os excessos, que se usaraõ com a Serenissima Rainha D. Maria, por serem taõ notorios; que se impossibilitaõ os termos de se explicarem; sendo este hum dos mayores motivos de se verificarem na pessoa d'El Rey para a incapacidade do governo as tres proposiçoens, que ficaõ referidas, e todas as deste papel eraõ elegantemente authorizadas com allegaçoens de Direito, e exemplos da Historia; e só na terceira causa da deposiçaõ d'ElRey era mais difficil a prova; porque o gasto dos exercitos foraõ excessivos, e a limpeza do Conde de Castello-Melhor justificada, e só se deve entender esta proposiçaõ no muito, que El-Rey dispendia com os seus divertimentos. Foy em todos os tres Estados uniforme o applauso da justificaçaõ do Principe explicada no papel referido, reconhecendo a igualdade, e puro intento de todas as suas acçoens, e unicamente discordaraõ na proposiçaõ de se haver de coroar, ou conservar o titulo de Governador; porque o Principe ainda que, como referimos, estava resoluto a naõ tomar a Coroa, cresceraõ de sorte os rumores dos Póvos sobre este particular, que entendeo era obrigado a mandar propór nas Cortes materia taõ importante ao governo do Reyno. Anno 1668.

No estado dos Póvos, lido o Decreto, e papel, a que se referia, votaraõ todos os Procuradores, que o Principe devia coroar-se; porque todos os inconvenientes oppostos a esta resoluçaõ eraõ inferiores ás razoens, que precisamente pediaõ empunhar o Sceptro para mayor authoridade do Reyno, e conservaçaõ dos vassallos. Os Ecclesiasticos, e Nobreza reservaraõ a deliberaçaõ para segundo congresso, e no dia que se celebrou, lhes manda

Anno 1668. mandaraõ os Póvos dar conta pelo Marquez de Marialva, e pelo Doutor Pedro Fernandes Monteiro, Procuradores de Lisboa, da deliberaçaõ, que haviaõ tomado, de que faziaõ consulta ao Principe. Conferiraõ os dous braços tudo quanto se podia ventilar em negocio taõ importente, e depois de largos discursos, de que hum a outro se deraõ conta, assentou o Estado Ecclesiastico, que jurassem o Principe Governador, por ser caminho mais proprio, e mais decente de manifestar ao Mundo as suas generosas intençoens. O Estado da Nobreza assentou fazer presente ao Principe, que antes de se tomar resoluçaõ taõ importante, devia mandar communicala aos Letrados, Theologos, e Juristas, que fossem avaliados por mais doutos, por ser aquella materia tanto de estado, quanto de consciencia, e de Direito, e desta deliberaçaõ foy dar conta o Duque do Cadaval, e o Conde do Prado ao Estado Ecclesiastico, e ao dos Póvos. Os Ecclesiasticos naõ quizeraõ admittir esta proposta, por fiarem mais das suas letras, que das alheyas. No dos Póvos houve mayor perturbaçaõ, porque sem admittirem votar-se na proposta, acclamaraõ o Principe Rey: porém chegando ao Principe esta noticia, e as consultas, se conformou com a da Nobreza, e foraõ nomeados para satisfaçaõ, do que ella propunha, o Padre Nuno da Cunha, da Companhia de Jesus, dotado das virtudes, de que havemos dado noticia, o Padre Frey Valerio de S. Raymundo, Religioso da Ordem dos Prégadores, Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa, Deputado do Santo Officio (depois Bispo de Elvas) o Padre Frey Fernando Soeiro da mesma Religiaõ, Mestre de Theologia, e Prégador d'ElRey, Frey Joaõ de Mello, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, Definidor, Visitador, Commissario Apostolico, e Provincial da sua Ordem, e Mestre de Theologia, os Doutores Joaõ Velho Barreto, Chanceller Mór do Reyno, Manoel Delgado de Mattos, Lente de Leys, e Chanceller da Casa da Supplicaçaõ, Luiz Gomes de Basto, Conselheiro da Fazenda, Duarte Vaz Dorta Osorio, Lente da mesma faculdade, Conselheiro da Fazenda,

Christo-

Christovaõ Pinto de Paiva, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens; e no dia que se convocou esta junta, antes de votarem, os que se acharaõ nella, lhe mandou dizer o Principe por seu Mestre, Francisco Correa de Lacerda, que tivessem entendido, que o intento, com que se introduzira no governo do Reyno, fora unicamente pelo livrar do perigo, a que estivera exposto, livre de toda a imaginaçaõ de querer usurpar a seu irmaõ a Coroa, e para este fim, que o titulo de Governador do Reyno bastava, para se conseguir o bem publico: que naõ lhes mandara fazer esta advertencia, por duvidar, que votariaõ confórme as letras, que professavaõ, pondo diante o temor de Deos; porque os escolhera, reconhecendo o seu merecimento; senaõ para que entrassem a votar em taõ grave materia, tendo entendido a sinceridade do seu animo. Anno 1668.

A todos satisfez, como era razaõ, esta advertencia do Principe, e alguns a celebraraõ com lagrimas, e entrando na conferencia, que durou muitas horas, ponderadas largamente as razoens de huma, e outra opiniaõ, concordaraõ, que o Principe devia de tomar o titulo de Governador, e unicamente votou o contrario Joaõ Velho Barreto, deixando de assistir na junta por doentes Duarte Vaz, e Manoel Delgado. Assinada a consulta, se remeteo ao Principe, que com grande satisfaçaõ, do que ella continha, a mandou aos tres Estados: e examinada, e discutida nelles a ponderaçaõ, com que fora lançada, se venceo nos Ecclesiasticos, e Nobreza, que o Principe tomasse o titulo de Governador; em quanto durasse a vida d'ElRey, e os Póvos firmemente persistiraõ, em que devia coroar-se, e o Principe generosamente declarou, que se conformava com os Ecclesiasticos, e Nobreza, agradecendo aos Póvos o affecto, e zelo, com que haviaõ votado: porém elles mal satisfeitos de naõ conseguirem o seu intento, pertenderaõ acclamar o Principe o primeiro dia, que sahisse em publico; mas chegando-lhe esta noticia, atalhou com prudentes diligencias aquelle empenho, e conservou o titulo de Principe, e Governador até a morte d'ElRey,

Anno 1668. que ſuccedeo no Palacio de Cintra a doze de Setembro do anno de mil e ſeiſcentos oitenta e tres, e foy ſepultado no Convento Real de Belêm, ſendo em todo o tempo, que lhe durou a vida, ſervido, e reſpeitado, como era juſto, e com taõ finas attençoens do cuidado do Principe, que he difficil poderem ſe exprimir, e por ſerem univerſalmente notorias; deixamos de expreſſalas.

No tempo que ſe gaſtou em ſe tomarem as reſoluçoens referidas (ſendo a mais alta; e de mayores conſequencias a paz de Caſtella, de que daremos conta em lugar mais proprio, por ſer preciſo, havendo dado principio a eſta obra com a guerra, rematala com a paz) corria a cauſa da nullidade do Matrimonio da Rainha, (tendo eleito por ſeu Procurador ao Duque do Cadaval, que em aceitar eſta commiſſaõ deu o primeiro teſtimunho de juſtiça da Rainha; porque a naõ tomara por ſua conta, ſe a tivera por duvidoſa) proceſſando-a D. Franciſco Sotto-Mayor, Biſpo de Targa, Coadjutor, e Proviſor do Arcebiſpado da Sé Metropolitana de Lisboa, os Doutores Valentim Feyo da Motta, Conego da meſma Sé, e Vigario Geral do meſmo Arcebiſpado, Pantaleaõ, Rodrigues Pacheco, do Conſelho d'ElRey, do Geral do Santo Officio; eleito Biſpo de Elvas; e falecendo antes da ſentença, entrou em ſeu lugar Antaõ de Faria da Sylva, Conego da meſma Sé, Deputado do Santo Officio, e da Meſa da Conſciencia, e Ordens, eſcrevendo na cauſa Sebaſtiaõ Diniz Velho, Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica, Prior na Igreja de Santa Marinha: e obſervados todos os termos legaes, concluſo a final o proceſſo relatado pelo Biſpo Coadjutor, votando, além dos que o actuaraõ, Manoel de Saldanha, Sumilher da cortina d'ElRey, depois Biſpo de Viſeo, Franciſco Barreto, do Conſelho d'ElRey, do Geral do Santo Officio, depois Biſpo do Algarve, Nuno da Cunha Deſſa, que com louvavel exemplo naõ aceitou o Biſpado de Miranda, Pedro de Ataide de Caſtro, Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Coimbra, todos Conegos da Sé de Lisboa, e os Deſembargadores da Relaçaõ Eccleſiaſtica,

os

os Doutores Gonçalo Peixoto da Sylva, Conego na mesma Sé, Gaspar Barata de Mendoça, Prior da Igreja de Santa Engracia, Joaõ de Passos de Magalhães, da de S. Juliaõ, Joaõ Serraõ, da de S. Thomé, todos Juizes nomeados pelo Cabido. E na casa delle em presença dos Capitulares examinado o processo por cada hum dos Juizes com diligente inquiriçaõ, e consideraçaõ madura, Sabbado vinte e quatro de Março do anno de mil e seiscentos sessenta e oito, succedendo ser vespera de Ramos, que foy o mesmo dia, em que a Rainha D. Luiza se retirou para o Convento, em que faleceo, padecendo os pezares, que havemos referido, occasionados por seu filho, se proferio a seguinte sentença.

„ Acordaõ em Relaçaõ feita em presença do Cabido, *Dà-se sentença a seu favor.*
„ estando presentes além dos Ministros ordinarios della, „ os Juizes nomeados pelo Cabido, por votar na causa; „ &c. Que vistos estes autos, libello da Rainha nossa Se„nhora Maria Francisca Isabel de Saboya, que lhe foy „ recebido, contestaçaõ por negaçaõ do Promotor em „ defeito da parte na fórma do estylo, prova dada: Mo„stra-se, que a dita Senhora contrahio Matrimonio de „ presente *in facie Ecclesiæ* com o Serenissimo Senhor „ D. Affonso VI. Rey de Portugal em vinte e sete de Ju„nho do anno de mil e seiscentos sessenta e seis na Cida„de da Rochella, Reyno de França, donde a dita Senho„ra veyo a esta Cidade, e nella, no Palacio Real, os „ ditos Senhores viveraõ por espaço de dezaseis mezes, „ fazendo neste tempo vida marital. Mostra-se, que no „ espaço delles, intentando ambos consummar o dito „ Matrimonio, o naõ puderaõ fazer, applicando a di„ligencia moral, que sómente de direito se requere, por „ causa da impotencia do dito Senhor, procedida da en„fermidade, que teve, sendo menino, na dita idade in„curavel, e já agora irremovivel por arte humana; o „ que tudo se prova superabundantemente pelos meyos „ approvados por Direito, com os quaes o dito impedi„mento fica em termos de certeza, ao menos moral; „ nos quaes termos se naõ requere inspecçaõ, nem expe„riencia triennal, ou de outro tempo arbitrario: o que

Anno 1668.

„ tudo viſto com o mais dos autos, e diſpoſiçaõ de di-
„ reito, julgaõ o dito Matrimonio contrahido entre os
„ ditos Sereniſſimos Senhores, por contrahido de facto,
„ e naõ de Direito, e o declaraõ por nullo, e que os di-
„ tos Senhores poderaõ fazer de ſi, o que bem lhes pa-
„ recer, e que haja diviſaõ de bens na fórma de ſeus con-
„ tratos.

Publicou-ſe a ſentença referida, e ſabendo a Rainha, que eſtava deſobrigada dos laços do Matrimonio, mandou declarar a cada hum dos tres Eſtados, que em virtude da ſentença dada a ſeu favor, determinava ſem dilaçaõ voltar-ſe para França, o que naõ podia conſeguir ſem a reſtituiçaõ do ſeu dote; e que reconhecendo a inteireza das leys, e a verdade dos animos dos Portuguezes, eſperava, que ſem embaraço, nem demora ſe lhe entregaſſe o ſeu dote: e no meſmo tempo, que executou eſta diligencia, fez aviſo pela poſta a Luiz de Varju Inviado dos Duques de Vandoſma, que aſſiſtia em Lisboa, e a Rainha havia mandado a Pariz, (como já referimos) o dia ſeguinte, ao em que ſe recolheo no Convento da Eſperança, a dar conta a ElRey, e a ſeus parentes dos juſtificados motivos da ſua reſoluçaõ; e de que muito tempo antes de a tomar, ſendo manifeſta a incapacidade d'ElRey, era voz commua, que ſeria a mayor utilidade do Reyno celebrar-ſe o ſeu caſamento com o Principe D. Pedro; o qual por todas as acçoens antecedentes ſe entendia, que naõ havia de deſviar-ſe de executar tudo, quanto ſeus vaſſallos conheceſſem, que era utilidade do Reyno.

Lêo-ſe em cada hum dos tres Eſtados o papel, que a Rainha remeteo; e a copia da ſentença dada a ſeu favor na ſeparaçaõ do Matrimonio, e uniformemente ſe entendeo, que convinha á conſervaçaõ do Reyno ajuſtar-ſe o caſamento da Rainha com o Principe D. Pedro, aſſim pelas grandes partes, e ſingulares virtudes, de que era dotada, como por ſe conſeguir a brevidade, que requeria o caſamento do Principe, por ſe conſervarem unicamente na ſua peſſoa as eſperanças da ſucceſſaõ do Reyno, e juntamente pela difficuldade, que ſe conſiderava em

Ajuſta-ſe o caſamẽto do Principe com a Rainha em virtude da ſeparaçaõ do Matrimonio.

em se haver de restituir com brevidade á Rainha o seu dote, que se tinha despendido nas guerras antecedentes com todos os mais effeitos, de que podia sahir este desembolço; e por todas estas prudentes consideraçoens, depois de dilatadas conferencias, fez cada hum dos tres braços consulta ao Principe, em que largamente se lhe mostrava os motivos das suas consideraçoens, pedindo-lhe com a ultima efficacia quizesse accommodar-se ao commum consentimento, e utilidade do Reyno, e ao mesmo tempo fez igual diligencia o Senado da Camera. Vio o Principe as consultas, e lêo a sentença, e primeiro que se deliberasse, mandou naõ só em Lisboa, mas em outras partes do Reyno encõmendar fervorosamente a Deos pelas pessoas de vida mais exemplar o acerto daquella resoluçaõ, e com este saudavel principio, o parecer dos Letrados mais doutos, dos Ministros mais empenhados nos seus acertos, e do Conselho de Estado respondeo, que elle estava prompto para executar, o que fosse mais serviço de Deos, e interesse da Monarchia precedendo a vontade da Rainha. Com a reposta do Principe representaraõ á Rainha o desejo universal de todo o Reyno, de não perder a fortuna de a ter por Senhora, e lhe pediraõ affectuosamente naõ quizesse mallograr taõ bem fundadas proposiçoens com a sua repugnancia, consentindo a conclusaõ de se ajustar o seu desposorio com o Principe D. Pedro. Anno 1668.

A Rainha depois de haver ponderado largamente todos os successos passados, e todas as circunstancias presentes, e tratado com Deos (resignando-se na sua vontade) materia taõ importante, respondeo, que obrigada do affecto, que devia aos Portuguezes, e das razoens politicas, que se lhe haviaõ representado convenientes á conservaçaõ do Reyno, se ajustaria, ao que parecesse, que era mais justificado, e mais util ao bem commum. Confórmes as vontades de ambos os Principes com geral contentamento de todos os vassallos, foraõ nomeados, para ajustarem os contratos, por Procuradores do Principe o Marquez de Niza, e D. Rodrigo de Menezes; e da Rainha o Duque do Cadaval, e o Marquez

Anno 1668. de Marialva, que diligentemente ajustaraõ todas as proposiçoens, que pareceraõ mais adequadas ao fim pertendido.

O tempo, que se gastou nas diligencias referidas, teve Luiz de Verju, (avisando-o repetidamente a Rainha da vontade do Reyno na conclusaõ do seu casamento) para negociar em França com grande prudencia, e actividade, o caminho de se naõ dilatar; porque succedendo achar-se o Cardeal Luiz Duque de Vandosma, Legado á latere, com poderes amplissimos, que lhe havia dado o Pontifice Clemente IX. em virtude delles, e á instancia de Luiz de Verju, passou hum Breve, em que dispensava, pelos fundamentos da sentença dada a favor da Rainha na separaçaõ do Matrimonio, no impedimento de publica honestidade, para se poder tratar o casamento entre os Principes D. Pedro de Portugal, e Maria Francisca Isabel de Saboya com as mesmas razões, com que se dispensara aos Reys de Polonia Segismundo, e Joaõ Casimiro, que ambos casaraõ com Luiza Maria Gonzaga, Princeza de Nemours, succedendo o segundo irmaõ ao primeiro no reynado, e no Matrimonio.

No mesmo instante, em que Luiz de Verju alcançou o Breve, recebendo cartas d'ElRey, e de todos os parentes da Rainha, em que applaudiraõ o acerto da resoluçaõ do casamento do Principe, partio pela posta, e chegou em breves dias a Lisboa, onde foy recebido com universal contentamento; porém a Rainha querendo nesta acçaõ, como em todas, a mayor justificaçaõ, e a melhor segurança da consciencia, mandou a Roma ao seu Confessor o Padre Francisco de Villes, da Companhia de Jesus, a impetrar Breve especial do Summo Pontifice, que declarasse tudo, quanto fosse conveniente, para naõ haver em materia taõ grave o menor escrupulo; e o Principe ordenou, que o Confessor fosse assistido com tudo, o que era preciso para conseguir a brevidade da sua jornada, que em pouco tempo felicemente executou, e voltou a Lisboa, havendo alcançado do Pontifice o Breve, que se segue.

Abs.

Anno 1668.

Aos amados filhos Diogo de Sousa, primeiro Inquisidor no Officio da Inquisição contra os Hereges nos Reynos de Portugal, e dos Algarves, Antonio de Mendoça, Commissario Geral da Bulla da Cruzada, e Deputado no mesmo Officio da Inquisição, Luiz de Sousa, Deaõ da Igreja do Porto, e Manoel de Magalhaens de Menezes, Arcediago da Igreja de Evora.

CLEMENTE PAPA IX.

Confirma o Pontifice.

,, AMados filhos, saude, e Apostolica bençaõ. Pede o cargo do Officio Pastoral, que Deos nos tem dado, que por quanto nos he concedido do Ceo, segundo as leys da justiça, e da prudencia, procuremos de prover no estado, e quietaçaõ de todos os fiéis de Christo, e principalmente das pessoas altas. E porque o conteudo de huma petiçaõ, que nos foy dada ha pouco tempo por parte do muito amado filho, Varaõ Nobre, Pedro Principe de Portugal, e da muito amada em Christo filha, Mulher Nobre, Maria Isabel de Saboya, Princeza de Nemours, que a dita Maria Isabel Princeza depois de haver contrahido o casamento por palavras de presente com o muito charo em Christo filho nosso Affonso Rey de Portugal, e dos Algarves, e viver com ella por espaço de dezaseis mezes em fórma de casados, havendo experimentado a impotencia delle para consummar o Matrimonio com copula carnal, e havendo julgado, que a dita impotencia era perpetua, foy a dita Princeza necessitada de sua consciencia a intentar juizo sobre a invalidade do dito casamento diante dos amados filhos o Vigario Capitular da Igreja de Lisboa, deputado legitimamente naquella Sé Archiepiscopal vagante, e diante do Capitulo, e Conegos da mesma Sé de Lisboa, que por razaõ da dita Sé ser vaga, tinhaõ a jurisdiçaõ ordina-

Anno 1668. „ ria, e diante de outros Juizes deputados pelo mesmo „ Capitulo, e Conegos juntamente com o dito Vigario „ Capitular, por melhor conhecimento do negocio, e por „ mais madura determinaçaõ da causa, sahio delles hu„ ma sentença declaratoria da nullidade do dito Matrimo„ nio por causa da sobredita impotencia; a qual senten„ ça sendo lida, e manifestada, ao dito Rey Affonso, „ foy por elle Rey em voz, e em escrito aceita. De„ mais que querendo, e consentindo a mesma Maria Isa„ bel Princeza, e o dito Pedro Principe, irmaõ do dito „ Rey Affonso contrahir Matrimonio entre si a rogo „ das Cortes do Reyno, que entaõ estavaõ juntas na „ Cidade de Lisboa, para procurar por este meyo a quie„ taçaõ, e tranquillidade do mesmo Reyno; e haven„ do duvidado os ditos Principes, que queriaõ contra„ hir, se do primeiro Matrimonio podia resultar entre „ elles algum impedimento de publica honestidade, de „ justiça recorreraõ ao amado Filho nosso Luiz de Van„ dosma Cardeal da Santa Romana Igreja, que entaõ era „ Legado á latere nosso, e da Sé Apostolica ao muito „ charo em Christo filho nosso Luiz Rey Christianissi„ mo de França: o qual Cardeal Legado havendo con„ cedido o Breve da dispensaçaõ, que se lhe pedia sobre „ o impedimento da publica honestidade, de justiça di„ rigido ao dito Vigario Capitular, e ao Official de Lis„ boa, e a cada hum delles in solidum, foy dispensado „ por hum delles sobre o mesmo impedimento da pu„ blica honestidade de justiça com os ditos Pedro Prin„ cipe, e Maria Princeza; os quaes depois contrahiraõ „ com boa fé o Matrimonio entre si na face da Igreja, „ e na fórma do Sagrado Concilio Tridentino, e o con„ summaraõ com copula carnal com proxima esperança „ de futura successaõ; mas porque (como a mesma peti„ çaõ dizia) os ditos Pedro Principe, e Maria Isabel „ Princeza, como muito obsequiosos, e muito devo„ tos filhos nossos, e da Sé Apostolica, desejaõ summamen„ te, que por nós se dê alguma provisaõ em tudo, o „ que nos fizeraõ expôr para a seguridade da con„ sciencia delles, e juntamente pela tranquillidade do

„ dito

„ dito Reyno: Nós havendo primeiramente consultado Anno
„ com grande madureza tudo isto com alguns dos vene- 1668.
„ raveis irmãos, nossos Cardeaes da mesma Santa Ro-
„ mana Igreja, e com outros Varoens gravissimos, e emi-
„ nentes na doutrina dos sagrados Canones, e Theolo-
„ gia, na sabedoria, e prudencia, e negocios muito ver-
„ sados, e querendo por quanto podemos em Deos, fa-
„ vorecer benignamente os ditos Pedro Principe, e Ma-
„ ria Isabel Princeza, absolvemos, e por absolvidas jul-
„ gamos em virtude destas letras ambas as pessoas dos di-
„ tos Principes de todas as excommunhões, suspensoens,
„ interdictos, e de todas as mais Ecclesiasticas senten-
„ ças, censuras, e penas *à jure vel ab homine*, que em
„ qualquer occasiaõ, ou por qualquer causa fossem en-
„ corridos (se em alguma maneira puderaõ encorrer) pa-
„ ra que possaõ sómente conseguir os effeitos destas nos-
„ sas letras.

„ E havendo nós por bem consentir ás petiçoens,
„ que em nome delles nos foraõ humildemente repre-
„ sentadas, e confirmadas, e confiando muito em Deos da
„ vossa fé, doutrina, prudencia, e inteireza, para com-
„ nosco, com a mesma Sè Apostolica, e naõ tendo Nós no-
„ ticia certa de tudo o acima dito, que em nome dos
„ mesmos Principes nos foy representado: ordenamos,
„ e mandamos á vossa discriçaõ, em virtude das presen-
„ tes letras, que vós todos juntos, ou ao menos tres
„ de vós, se algum for legitimamente impedido, e naõ
„ possa assistir, tomeis do que se me tem representado
„ diligente inquiriçaõ, e exacta informaçaõ; e se pela
„ dita inquiriçaõ, e informaçaõ vos constar da verdade
„ do mesmo, que se nos representou, e particularmen-
„ te, que o dito primeiro casamento entre o dito Affon-
„ so Rey, e a dita Maria Isabel Princeza, como se diz
„ contrahido, nunca foy consummado com copula car-
„ nal, sobre o que encarregamos gravemente a consciencia
„ de cada hum de vós, com authoridade nossa Apostoli-
„ ca, em quanto for necessario, rasgueis, dissolvais,
„ rompais, e annulleis, ainda contra a vontade do dito
„ Affonso Rey, o vinculo do primeiro dito Matrimonio,
„ contra-

Anno 1668. ,, contrahido; como se diz, entre a dita Maria Isabel ,, Princeza, e o mesmo Affonso Rey, depois declarado ,, nullo, nem consummado nunca com copula carnal; ,, e tambem em caso, que constou no principio, e de ,, presente consta, ou em algum tempo possa parecer, ,, que constou, e conste, que fosse, e seja válido. E vos ,, mandamos tambem, que com a mesma nossa authori- ,, dade dispenseis os ditos Pedro Principe, e Maria Isa- ,, bel Princeza neste impedimento de publica honestida- ,, de, de justiça, em tal maneira, que possaõ livre, e li- ,, citamente continuar no dito segundo casamento, naõ ,, obstante o mesmo impedimento, e tudo o mais refe- ,, rido acima, e quaesquer outros impedimentos, que ,, pudessem haver em qualquer maneira, ou que pudes- ,, sem resultar, e apparecer em algum tempo; naõ obs- ,, tante tambem quaesquer Constituições Apostolicas de ,, Concilios Geraes, Provinciaes, e Synodaes, e qual- ,, quer outra mais especial, ou geral, que seja. Quere- ,, mos tambem, que vós determineis com a nossa mes- ,, ma authoridade, que tudo o acima dito, que haveis ,, de fazer, e conceder em virtude das presentes letras, ,, aproveite, e valha em tudo, e por tudo aos ditos Pe- ,, dro Principe, e Maria Isabel Princeza, do dia, que se ,, contrahio o dito segundo Matrimonio; e como se es- ,, tas presentes letras foraõ concedidas antes do contra- ,, to delle, e executadas por vós na fórma, e conteudo ,, dellas, declarando, pronunciando, e determinando por ,, legitima a successaõ concebida, ou nascida, e tambem ,, a de conceber-se, ou nascer do dito segundo Matrimo- ,, nio contrahido (como se diz) com boa fé, e na face da ,, Igreja; porque Nós com todo o poder Apostolico vos ,, damos, e concedemos em virtude destas letras facul- ,, dade para fazer todas, e cada huma das cousas acima ,, referidas. Decretamos mais, que ainda que o dito Af- ,, fonso Rey, ou outras quaesquer pessoas dignas de ser ,, expressas, e nomeadas especifica, e individualmente, ,, por terem as ditas cousas algum interesse, ou que pos- ,, saõ em qualquer maneira pertender de havelo, nem ,, hajaõ consentido, nem sejaõ estado chamados, cita-

,, dos,

„ dos, e ouvidos, e ainda que as causas, pelas quaes foraõ „ dadas estas letras, naõ sejaõ sufficientemente verificadas, e justificadas, ou por outra qualquer causa legitima, juridica, e privilegiada, ou por qualquer côr, „ e pretexto tirado ainda do Direito, estas presentes letras, e tudo o conteudo nellas, nunca, e em nenhum „ tempo possaõ ser notadas, retratadas, ou violadas com „ algum pretexto de subrepçaõ, obrepçaõ, ou nullidade; nem por qualquer defeito da nossa intençaõ, ou do „ consenso, dos que tem, ou pódem ter interesse, ou „ por qualquer outro defeito por grande, e substancial, „ que seja, e que requeira huma particular, e individual declaraçaõ, nem contra ellas qualquer pessoa possa intentar, ou impetrar nenhum remedió de Direito „ de facto, ou de graça, nem valer-se, e aproveitar-se „ delle, seja impetrado, seja concedido de moto proprió, e com total poder de authoridade Apostolica; mas „ queremos, e decretamos, que estas mesmas letras fiquem para sempre firmes, e valiosas, e tenhaõ seu inteiro effeito, e que valhaõ em tudo, e por tudo sem „ limitaçaõ ao dito Pedro Principe, e Maria Isabel Princeza, e à todos os mais, que de presente, e em qualquer outro tempo póde pertencer. E assim, e neste „ só, e naõ em algum outro modo, queremos, que se „ julgue, e determine sobre o acima referido, por todos os Juizes ordinarios, e delegados, sejaõ Auditores das causas do Palacio Apostolico, sejaõ Cardeaes da „ Santa Romana Igreja, ainda Legados de latere, ou „ Nuncios da Sé Apostolica, ou quaesquer outros, que tenhaõ, ou possaõ ter qualquer preminencia, e poder: „ aos quaes, e a cada qual delles tiramos toda a faculdade, e authoridade, de julgar, e determinar em outra maneira. E declaramos vaõ, e nullo tudo, o que se „ atentará sobre estas cousas por qualquer pessoa com „ qualquer authoridade sciente, ou ignorantemente, naõ „ obstante todas as cousas acima ditas, e a regra da nossa „ Chancellaria Apostolica *de jure quæsito non tollendo* da „ bemaventurada memoria de Bonifacio Papa VIII. nosso predecessor por huma parte da dita regra do Conci-

„ lio

Anno 1668. „lio Geral, por duas partes, e todas as mais Constitui-
„çoens, e Ordenaçoens Apostolicas feitas nos Concilios
„Geraes, Provinciaes, e Synodaes, e quaesquer outras
„cousas em contrario. Dada em Roma perto de Santa
„Maria Mayor debaixo do annel piscatorio, aos dez dias
„de Dezembro de mil e seiscentos sessenta e oito, e do
„nosso Pontificado o anno segundo.

Depois de recebido o Breve relatado, e admittido o Principe ao reconhecimento da Sè Apostolica, havendo passado vinte e sete annos de constantes, e Catholicas diligencias, (como largamente havemos referido „nesta, e na primeira parte desta Historia) deu o Principe as graças ao Pontifice da concessaõ do Breve, e recebeo a reposta seguinte.

Ao muito Alto, ao muito amado nosso filho em Christo o Principe D. Pedro, irmaõ d'ElRey de Portugal, e dos Algarves.

CLEMENTE PAPA IX.

„MUito amado Filho nosso em Christo, saude; e
„Apostolica bençaõ. Certamente obrámos em
„vossa presente causa com todo aquelle favor,
„que os sagrados Canones permittem; e saben-
„do agora por vossa carta o muito, que agradecestes este
„Pontifical beneficio, recebemos desta significaçaõ de
„vosso animo grandissimo contentamento. Porem as
„graças, que naõ menos pia, que affectuosamente nos
„dais, o mesmo negocio requere, e Nòs juntamente vo-
„lo pedimos as queirais principalmente dever á benigni-
„dade desta Santa Sè, e reconhecer della o beneficio
„recebido, o que cumprireis perfeitamente, se mostrar-
„des, como verdadeiramente fazeis, ter cada vez mayor
„cuidado; e affeiçaõ para com as cousas pertencentes
„á mesma Santa Sé, e á Riligiaõ Catholica, imitando
„nisto a antiga devoçaõ dos Principes de Portugal, e a
„gloria,

„ gloria, que puzeraõ em obedecer á meſma Sé. Porque „ ſe foy em algum tempo neceſſario procurar de reſtituir „ as couſas tocantes á Igreja, e ao culto Divino ao ſeu „ primeiro eſplendor, hoje particularmente o requerem „ a muita falta de Paſtores, e os tempos de huma guer„ ra taõ prolongada. Mas confiamos, que brevemente „ ſe repararáõ todos eſtes detrimentos com o ſingular ze„ lo, e prudencia, com que haveis de ajudar noſſos cui„ dados, e a applicaçaõ dos Biſpos. No tocante à miſſaõ „ de hum Embaixador de obediencia, de que eſcreveis, „ quando chegar, o receberemos com boa vontade, e ho„ norificamente, como he juſto. Entre tanto muito ama„ do filho vos damos com o mais ſyncero affecto, que „ podemos, a Apoſtolica bençaõ. Eſcrito em Roma jun„ to a S. Pedro ſob o annel do Peſcador aos dous dias „ de Abril, o anno do Senhor de mil e ſeiſcentos ſeſſenta „ e nove, o ſegundo do noſſo Pontificado.

Anno 1668.

Juſtificadas as premiſſas do Breve de Sua Santidade, de que foraõ Juizes Diogo de Souſa, (depois Arcebiſpo de Evora) Antonio de Mendoça, e Luiz de Souſa, que tambem foraõ depois Arcebiſpos de Lisboa, Martim Affonſo de Mello, depois Biſpo da Guarda, e Manoel de Magalhães de Menezes, foy por elles dada a ſeguinte ſentença.

Christi nomine invocato.

„ VIſtos eſtes autos, Breve de Sua Santidade, pelo „ qual nos commette a diſpenſaçaõ do impedimen„ to *publicæ honeſtatis*, de que nelle ſe faz mençaõ, arti„ gos juſtificativos, e prova a elles dada, documentos „ juntos, e mais certidoens juntas: Moſtra-ſe, que ſen„ do caſado o Sereniſſimo Senhor Rey D. Affonſo VI. de „ Portugal, e dos Algarves, com a Sereniſſima Senhora „ Princeza de Nemours Maria Franciſca Iſabel de Saboya, „ a dita Senhora obrigada de ſua conſciencia propoz em „ juizo a nullidade do dito Matrimonio, que de facto „ havia contrahido com o dito Senhor Rey D. Affonſo

„ por

Anno 1668.

,, por causa da impotencia perpetua, que nelle havia, ,, para poder consummar o dito Matrimonio, como em ,, effeito naõ havia consummado em discurso de dezaseis ,, mezes, que viveraõ, como marido, e mulher; a qual ,, causa correo diante do Vigario Geral deste Arcebispa- ,, do de Lisboa, e dos Juizes nomeados pelo Cabido Se- ,, de vacante, a quem pertencia o conhecimento della ,, confórme a Direito. Mostra se, que na dita causa se ,, procedeo até final sentença, na qual se julgou, e de- ,, clarou por nullo o dito Matrimonio contrahido entre ,, os ditos Senhores, por causa da dita impotencia per- ,, petua do dito Senhor Rey D. Affonso, para poder con- ,, sumar o dito Matrimonio com a dita Serenissima Senho- ,, ra Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya. Mostra- ,, se, que esta sentença foy publicada, e notificada judi- ,, cialmente ao dito Senhor Rey D. Affonso, o qual de- ,, clarou por termo feito pelo Escrivaõ dos autos, e as- ,, sinado pelo mesmo Senhor, que queria, que se cum- ,, prisse, nem queria appellar da dita sentença. Mostra- ,, se, que os tres Estados do Reyno de Portugal, e dos ,, Algarves, que estavaõ no dito tempo juntos em Cor- ,, tes, pediraõ, e requereraõ ao Serenissimo Senhor D. ,, Pedro Principe de Portugal, e Regente do Reyno qui- ,, zesse casar com a Serenissima Senhora Princeza Maria ,, Francisca Isabel de Saboya, para quietaçaõ do Reyno, ,, e segurança de sua Real successaõ; e o mesmo requeri- ,, mento, e petiçaõ fizeraõ á dita Serenissima Princeza. ,, Mostra-se, que em razaõ do impedimento *publicæ ho-* ,, *nestatis*, que havia para o dito Serenissimo Senhor Prin- ,, cipe D. Pedro contrahir este Matrimonio com a dita ,, Senhora Princeza, se recorreo ao Eminentissimo Se- ,, nhor Cardeal de Vandosma, Legado á latere de Sua ,, Santidade, e da Santa Sé Apostolica, ao muito Christia- ,, nissimo Senhor Rey de França Luiz XIV. para que dis- ,, pensasse neste impedimento *publicæ honestatis*. Mostra-se, ,, que vindo o Breve da dispensaçaõ do dito Senhor Emi- ,, nentissimo Cardeal commettido ao Vigario, ou Offi- ,, cial do Arcebispado de Lisboa, se apresentou ao Bispo ,, de Targa, que no dito tempo servia de Provisor do di-

,, to

Anno 1668.

„ to Arcebispado, o qual confórme aos poderes, que lhe „ eraõ commettidos, e fazendo as diligencias costumadas, dispensou no dito impedimento *publicæ honestatis* „ com os ditos Senhores Principes. Mostra-se, que em „ virtude desta dispensaçaõ, e com boa fé della, se recebeo o Serenissimo Senhor Principe D. Pedro na fórma do sagrado Concilio Tridentino com a dita Serenissima Senhora Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, e consummaraõ Matrimonio. Mostra-se, que estando os ditos Senhores Principes em boa fé casados, „ e recebidos em face de Igreja, fazendo vida marital, „ para mayor segurança de suas consciencias, e se livrarem de escrupulos, e quietaçaõ do Reyno, recorreraõ „ a Sua Santidade, para que approvasse, confirmasse, e „ ratificasse o dito Matrimonio, tirando-lhes todos os „ escrupulos, que delle poderiaõ resultar, o que Sua „ Santidade lhes fez graça conceder pelo Breve junto, „ commettendo esta causa aos Juizes nelle nomeados, e „ para que achando que foy verdadeira a supplica dos „ ditos Senhores Principes impetrantes, e fazendo as diligencias, e informaçoens necessarias para se informarem da verdade della, pudessem dispensar no dito impedimento *publicæ honestatis* com os ditos Senhores Principes, e outros quaesquer impedimentos, que resultassem, extinguindo, e declarando por nullo o vinculo „ do primeiro Matrimonio, contrahido entre o Serenissimo Senhor Rey D. Affonso, e a Serenissima Senhora „ Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya. O que tudo visto, e considerado, e o mais, que dos autos, e do „ appenso a elles junto consta, authoritate Apostolica „ a nós commettida; havemos a narrativa da supplica dos ditos Serenissimos Senhores Principes impetrantes por verdadeira, e as premissas por justificadas; e na fórma do dito Breve dispensamos com os ditos Serenissimos Senhores Principes, para que possaõ „ ratificar, continuar, permanecer no Matrimonio, que „ tem contrahido válida, e licitamente, sem embargo „ do dito impedimento *publicæ honestatis*, que resultou do „ primeiro Matrimonio nullo; e declaramos por legiti-

„ ma,

Anno 1668.

„ ma, e naſcida de legitimo Matrimonio a Senhora In„ fante D. Iſabel, que Deos Noſſo Senhor foy ſervido; „ que naſceſſe deſte ſegundo Matrimonio, e por legiti„ mos, e de legitimo Matrimonio naſcidos todos os mais „ filhos, que delles naſcerem daqui por diante, ſem „ embargo de quaeſquer Ordenaçoens, e Conſtituições „ Apoſtolicas em contrario. Lisboa, dezoito de Feve„ reiro de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e nove. Diogo de „ Souſa. Antonio de Mendoça. Luiz de Souſa. Martim „ Affonſo de Mello. Manoel de Magalhães de Mene„ zes.

Tanto que chegou de França Luiz de Verju com o Breve do Cardeal de Vandoſma, ſe diſpoz a fórma da celebridade do caſamento do Principe; e naõ querendo elle ſolemnidade, ou ceremonia alguma mais, que as indiſpenſaveis, ſinalou para ſe receber a primeira oitava da Paſcoa, em que ſe contavaõ dous do mez de Abril deſte ultimo anno, que eſcrevemos, de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e oito; e nomeando-ſe por Procuradores o Marquez de Marialva do Principe, e o Duque do Cadaval da Rainha, os recebeo no Paço o Biſpo de Targa, aſſiſtindo a eſte acto unicamente os Gentiſ-homens da Camara do Principe. No dia ſinalado pela manhãa, ás tres horas da tarde ſahio o Principe do Paço acompanhado de toda a Corte: chegou ao Convento da Eſperança, apeou-ſe, e achou a Princeza (que depoz pela ſegurança da conſciencia a vaidade da Coroa, ſugeitando-ſe ſem repugnancia á vontade, e reſoluçaõ do Principe) na Portaria do Convento. Sahindo della, entraraõ ambos os Principes na carroça, paſſaraõ á quinta de Alcantara. Chegando a ella, entraraõ no Oratorio, em que eſtava o Biſpo de Targa, e receberaõ delle as benções matrimoniaes taõ felices, que paſſado pouco tempo, tiveraõ principio as eſperanças da deſejada ſucceſſaõ do Principe; e reſultou dellas inflammarem-ſe de novo os animos dos Póvos na pertençaõ de coroalo, renovando exquiſitas diligencias pelo conſeguir: porém o Principe conſtante na reſoluçaõ, que aſſentara, paſſou hum decreto, para que os tres Eſtados ſe juntaſſem a nove de Junho na

na ſala dos Tudeſcos, para ſer jurado Governador do Reyno, e jurar os fóros, e privilegios, que era obrigado a conceder a ſeus vaſſallos. No dia ſinalado ſe celebrou o juramento ſeguinte com as ceremonias coſtumadas em ſemelhantes actos, e com univerſal applauſo. Anno 1663.

„ Juro, e prometto com a graça de Deos regervos, „ e governarvos bem, e direitamente, e adminiſtrarvos „ inteiramente juſtiça, quanto a humana fraqueza per- „ mitte, e de vos guardar voſſos bons coſtumes, pri- „ vilegios, graças, mercês, liberdades, e franquezas, „ que pelos Reys meus predeceſſores vos foraõ dados, „ outorgados, e confirmados.

E os tres Eſtados do Reyno fizeraõ a Sua Alteza o ſeguinte juramento: „ Juramos aos Santos Evangelhos „ corporalmente com noſſas mãos tocados, que reconhe- „ cemos, e recebemos por noſſo Governador, e Regen- „ te deſtes Reynos, pelo impedimento perpetuo de „ Sua Mageſtade, na fórma que o temos julgado, ao „ muito Alto, e muito Excellente Principe D. Pedro, „ filho legitimo d'ElRey D. Joaõ o IV. e da Rainha D. „ Luiza ſua mulher, irmaõ, e Curador do muito Alto, „ e muito Poderoſo Rey D. Affonſo VI ſeu verdadeiro, „ e natural ſucceſſor na Coroa deſtes Reynos: e como „ verdadeiros, e naturaes ſubditos, que ſomos de Sua „ Alteza, lhe fazemos pleito, e homenagem aſſim, e da „ maneira, que o fizemos a ElRey D. Joaõ o IV. ſeu „ pay, e a ElRey D. Affonſo ſeu irmaõ, que agora por „ ſeus impedimentos privamos do governo, e com a „ meſma juriſdicçaõ, poder, e authoridade, com que „ ſempre ſe juraraõ os Reys, e Senhores deſta Coroa, „ e obedeceremos em tudo, e por tudo a ſeus manda- „ dos, e juizos no alto, e no baixo, e faremos por elle „ guerra, e manteremos paz, a quem nos mandar, e naõ „ obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey, „ e Senhor, ſalvo a Elle. E tudo o ſobredito juramos a „ Deos, e a eſta Cruz, e aos Santos Evangelhos, em „ que corporalmente pomos noſſas mãos, e aſſim em tu- „ do, e por tudo o guardar, e em ſinal da ſugeiçaõ, obe-

 „ dien-

Anno 1668. „diencia, e reconhecimento do dito Senhorio, e jurisdiçaõ Real beijamos a maõ a Sua Alteza, que está presente.

Feitos os juramentos, se passaraõ em nome do Principe, como Governador, e Regente do Reyno pelo perpetuo impedimento d'ElRey, todas as ordens, e despachos na mesma fórma, que se expediaõ, quando o Infante D. Affonso Conde de Bolonha pela incapacidade d'ElRey D. Sancho seu irmaõ governou o Reyno, e com o poder actual, que os tres Estados, reparando a destruiçaõ da Republica, e solicitando o seu estabelecimento, a entregaraõ ao Principe, ficou elle absoluto, e pacifico Governador, e Rey em todos os Reynos, e Senhorios de Portugal sem contradiçaõ alguma, sendo reconhecido por esta fórma do Pontifice, dos Reys de França, Castella, e Inglaterra, que receberaõ seus Embaixadores, e Inviados na mesma fórma, e com as mesmas preminencias, que aceitavaõ a todos, os que lhe eraõ mandados pelos mais Reys de Europa; merecida satisfaçaõ da igual, e prudente justiça do Principe, justificada em todos os actos, que exercitou, principalmente na igualdade, com que procedeo no trato de seus vassallos; porque entre os que justamente assistiraõ a ElRey até o dia da sua reclusaõ, e os que dignamente o acompanharaõ na justa empreza da conservaçaõ do Reyno, que infallivelmente durando o governo d'ElRey padeceria a ultima ruina, naõ fez, nem no trato, nem nas occupaçoens, nem nas mercês differença alguma, fazendo as repartiçoens iguaes aos merecimentos, conhecendo, que todos, ainda que por diversos caminhos, concorreraõ nas guerras, e nas politicas, para a defensa, e segurança da Monarchia.

No tempo que se ventilaraõ nas Cortes as materias referidas, e outras naõ menos relevantes, se ajustou o mais importante negocio, de que estava dependente a firmeza immortal da gloria das Armas Portuguezas; porque os successos contingentes da guerra naõ se pódem chamar felices sem as seguranças infalliveis da paz, que desbarata os receyos das inconstancias da fortuna. Continuava

Anno 1668.

tinuava a prizaõ do Marquez de Eliche no Castello de Lisboa, onde tambem se achavaõ, como havemos referido, os prisioneiros de mayor supposiçaõ das batalhas do Canal, e Montes Claros, que eraõ em grande numero; e como na prizaõ lograva toda a licita liberdade, naõ lhe eraõ occultos os segredos do governo, e com as noticias, que alcançava, havia descuberto o grande desejo, que os Povos em Cortes por seus Procuradores mostravaõ de se verem livres das oppressoens, que dá a guerra, ainda aos vencedores; e por outra parte reconhecia o grande aperto, em que estava a Monarchia de Castella, tanto pelas desordens do seu governo, quanto pela pertendida acçaõ, que ElRey de França Luiz XIV. mostrava ter aos Estados de Flandes, rompendo a guerra, por avaliar invalida a desistencia da Rainha sua mulher, quando na presença d'ElRey D. Filippe IV. se ajustou em S. Joaõ da Luz o seu casamento, e a paz entre as duas Coroas. Com estas consideraçoens, e ser a paz o caminho da sua liberdade, intentou, e conseguio o Marquez de Eliche ajudado de seus parentes, e de todos aquelles, que eraõ apparentados com os mais prisioneiros da primeira condiçaõ, que os Ministros de Castella, com quem a Rainha Regente se aconselhava, lhe fizessem entender, que era impossivel conservar-se aquella Monarchia no estado, em que se achava, se fosse obrigada a sustentar a hum mesmo tempo as formidaveis guerras de Portugal, e França; e como a necessidade extrema destroe todos os impossiveis, e desbarata todas as vaidades, deposta aquella tantas vezes espalhada arrogancia dos Castelhanos, e aquelles taõ repetidos ameaços á Coroa de Portugal, que tinhaõ todo o Mundo por testimunha, usando de conselho saudavel, e cedendo ás instancias dos mesmos authores dos males passados, deliberou a Rainha Regente conceder poderes ao Marquez de Eliche, para negociar, que o Principe de Portugal admittisse tratado de paz de Rey a Rey, decorosa, e util á sua Coroa, e promptamente se lhe passaraõ todas as ordens, e poderes necessarios para conseguir este intento. Recebeo as o Marquez de

Solicitaõ os Castelhanos por varias diligencias a paz.

Anno 1668. Eliche com o contentamento fundado nas esperanças da sua liberdade, e no remedio da sua Patria; e a primeira diligencia, que executou, e teve por mais conveniente, foy publicar em Lisboa, e em todo o Reyno por todos os caminhos, que lhe foy possivel, que tinha poderes da Rainha de Castella, para tratar da paz com todos os interesses, que Portugal quizesse.

Os plausiveis eccos destas suaves vozes soaraõ com agradavel consonancia nos coraçoens dos Póvos, e tomaraõ nelles forças taõ vigorosas, que desejando o Principe atalhalas, por se lhe offerecerem razoens muito forçosas, para entrar em outras consideraçoens, lhe naõ foy possivel conseguilo, por ser mayor o poder Divino, que confundia as suas diligencias. A causa mais poderosa, que obrigava ao Principe a naõ querer admittir a paz de Castella, era o tratado da liga offensiva, e defensiva, que ElRey D. Affonso havia ajustado com ElRey de França pelo Abbade de S. Romem, que veyo a este Reyno só a conseguir esta negociaçaõ, como acima referimos, e mereceo por ella o titulo de Embaixador, e juntamente pelas muitas partes, de que era dotado. Tanto que o Abbade teve noticia da ancia implacavel, com que os Castelhanos solicitavaõ a paz, determinou atalhar as diligencias do Marquez de Eliche, e embaraçar o prejuizo, que no ajustamento da paz padecia a Coroa de França: e obrigado destas consideraçoens, representou com prudente ardor ao Principe, a todos seus Ministros, e aos Procuradores das Cortes as grandes, e forçosas razoens; que o Principe tinha, para naõ quebrar a liga, e consequentemente naõ ajustar a paz com os Castelhanos, naõ só pela obrigaçaõ de sustentar o tratado, que ElRey seu irmaõ havia feito com ElRey de França; pois tomara com o Reyno as obrigaçoens da Coroa, senaõ pelas attençoens, e beneficios, que Portugal devia a ElRey Christianissimo, pois se empenhara sempre com innumeraveis demonstrações, e despezas de fazenda, e sangue de seus vassallos, pela sua defensa; e juntamente por naõ ser possivel conseguir-se, que a paz de Castella se ajustasse com seguras

vanta-

vantagens a Portugal na fórma, que se propunha; pois faltava a intervençaõ d'ElRey de França, em quem só consistia a certeza de se naõ quebrantarem as promessas, e condiçoens do tratado da paz; porque os Castelhanos receosos dos exercitos de França, e Portugal aceitariaõ a paz com todas as proposiçoens, que o Principe, como vencedor, quizesse impôr-lhes, até que com o beneficio do tempo pudessem restaurar os apertos, que padeciaõ; que poucos dias de dilaçaõ naõ eraõ perder a conjunctura, sendo taõ pouca a distancia de Portugal a França; que avisasse o Principe a ElRey, remettendo-lhe a copia das propostas dos Castelhanos, e que com a sua reposta deliberasse, o que entendesse, que era mais conveniente á conservaçaõ de seus vassallos; considerando, que os Castelhanos só attentos sem outra dependencia aos proprios interesses, naõ sustentariaõ o tratado da paz, como em repetidas occasioens haviaõ feito, mais que o tempo, que lhe durasse a impossibilidade de continuar a guerra; multiplicando-lhes o odio antigo, e entranhavel, que sempre tiveraõ aos Portuguezes, as proximas infelicidades, de que os seus valerosos braços haviaõ sido instrumentos, por cujo respeito em todos os seculos futuros procurariaõ, ou por força, ou por arte, ou por alianças unir outra vez a Coroa de Portugal á Coroa de Castella, para conseguirem vingança taõ cruel, que nem ficasse memoria da Nobreza, espalhando por todo o Mundo, os que escapassem dos tormentos, e venenos; nem nos Póvos cabedaes, com que pudessem outra vez conseguir sacodirem o seu tyranno, e pezado jugo. Anno 1668.

No mesmo ponto, que chegou esta proposta ás mãos do Marquez de Eliche, que foy poucas horas depois de a offerecer ao Principe o Abbade de S. Romem, conseguindo as intelligencias do Marquez naõ se lhe dilatar este aviso, fez hum papel, em que contradizia as proposiçoens do Abbade, que espalhou naõ só pela Corte, mas por todo o Reyno, cuja substancia era: que os artificios de França, para augmentar o seu poder, diminuindo as forças alheyas, eraõ taõ notorios

Anno 1668. no Mundo, que ſem grandes encarecimentos os caſos os faziaõ manifeſtos, e que neſte ſentido era ſem duvida, nem controverſia alguma, que os ſoccorros, que os Francezes haviaõ dado a Portugal no tempo, em que durara a guerra, foraõ ſó com o intento de abater com as mãos alheyas o formidavel poder de Caſtella, para que com eſta politica pudeſſem ficar poderoſos contra ambos os Principes; e que naõ podia haver prova mais certa deſta verdade, nem demonſtraçaõ mais clara daquella infallivel propoſiçaõ, que a paz celebrada em S. Joaõ da Luz, onde ElRey de França havia promettido peſſoalmente a ElRey D. Filippe IV. e firmado nas capitulaçoens do caſamento, que conſeguio com a Princeza ſua filha, que naõ ajudaria a Portugal a ſe defender das Armas de Caſtella, e que ao meſmo tempo, ſem pretexto algum juſtificado, o ſoccorrera com dinheiro, Cabos, Officiaes, e Soldados; e tendo com aquella promeſſa conſeguido a grande fortuna do caſamento da Princeza, e juntamente declarado, (para o facilitar com todas quantas clauſulas podiaõ figurar-ſe em direito) e com horrendos juramentos, que em nenhum tempo, nem elle, nem ſeus ſucceſſores, teriaõ acçaõ alguma á herança dos Reynos, e Senhorios de Caſtella, rompera a guerra áquella Monarchia; faltando ás promeſſas; e tratado; e ſe arrojava a procurar, que Portugal naõ fizeſſe a paz, para que diſſipadas as forças de Caſtella, e acontecendo por falta de ſucceſſores poder-ſe introduzir por força nos Senhorios daquelles Reynos, pudeſſe com a meſma ſem juſtiça conquiſtar Portugal, uſando do pretexto, que tomara para romper a guerra a Caſtella, de naõ poder defraudar ſeus herdeiros da herança de taõ dilatado Senhorio; podendo juntar a eſta ſem-razaõ a de querer conquiſtar os Reynos de Portugal pelo direito, que a elles pertendera ter ElRey D. Filippe, que naquella occaſiaõ encontrava: que o Principe naõ fora, o que fizera a liga de França, que a ajuſtaraõ politicas intrinſecas, como era notorio, ſem conſentimento dos Póvos; e que ſe ElRey de França rompera a guerra a Caſtella com o

pretexto de naõ tirar a ſeus herdeiros a ſucceſſaõ, do que podia pertencerlhes, quebrando por eſte reſpeito as capitulaçoens, o Principe com mais forçoſas cauſas naõ devia tirar aos ſeus Póvos a felicidade da paz, ſendo decoroſa, e conveniente, depois de vinte e ſete annos de furioſa guerra, e o unico fim, porque ſe continuara tempo taõ dilatado: e que ſe a guerra paſſada pela defenſa natural ſe podia chamar juſta, a futura ſem mais fim, que a conquiſta de Reynos alheyos, que nem a Portugal, nem a França pertenciaõ; ſeria injuſta, e deſagradavel a Deos, e por conſequencia infelice; e que por concluſaõ, que os ſeus poderes eraõ reſtrictos a dias limitados, porque a Primavera entrava, e a Rainha Regente determinava repartir os ſeus exercitos com regularidade conveniente, e neſta conſideraçaõ pedia, que ou o Principe lhe ſinalaſſe conferentes para tratar da paz, ou ſe dava por deſobrigado daquella commiſſaõ, ficando ſobre a conſciencia do Principe os eſtragos da guerra, e os damnos, e moleſtia de grande numero de priſioneiros, que occupavaõ as cadêas. Anno 1668.

As circunſtancias deſta materia eraõ tantas, e taõ grandes, que juſtamente entrou o Principe, e os Miniſtros, que lhe aſſiſtiaõ, em profundas conſideraçoens do partido mais util ao Reyno, que ſe devia eſcolher; porque as razoens do Abbade de S. Romem eraõ muito juſtificadas, e apontavaõ offertas muito convenientes, tanto para a melhora dos partidos da paz, quanto para a ſegurança della; e as do Marquez de Eliche feriaõ o ponto mais eſſencial da ſegurança da Monarchia, e penetravaõ de ſorte os animos dos Póvos, que parecia incontraſtavel o deſejo, que tinhaõ de conſeguir a paz, ſendo decoroſa, e util, de que ſe naõ duvidava pelo manifeſto aperto, em que eſtavaõ os Caſtelhanos, naõ ſó por falta de gente, e dinheiro, ſenaõ pela confuſaõ do governo, que he a ultima deſolaçaõ dos Imperios. O Principe deſejava fervoroſamente a guerra, por manifeſtar ao Mundo os ſubidos realces do ſeu valor, e os relevantes quilates do ſeu entendimento; porém reprimia heroicamente eſtes fervoroſos affectos na con-

Conſeguem-na com memoravel gloria de Portugal.

Anno 1668. ſideraçaõ do amor, e finezas, que devia a ſeus vaſſallos, e no eſcrupulo de lhes impedir os intereſſes, com que pertendiaõ a paz, deixando-os expóſtos aos damnos irreparaveis da guerra, que ſe podia ter por injuſta, cedendo ElRey de Caſtella do pertendido direito, que imaginava tinha á Coroa de Pottugal.

Os Miniſtros militares, e todos os Cabos, e Officiaes dos exercitos, aſſiſtidos do valor dos Soldados inflammados, e glorioſos com as repetidas, e memoraveis vitorias, que proximamente haviaõ alcançado, clamavaõ pela ſubſiſtencia da guerra, publicando, que era juſto, que ſe continuaſſe até o tempo, em que na conquiſta dos Reynos viſinhos nos ſatisfizeſſemos dos innumeraveis cabedades, que os Caſtelhanos haviaõ uſurpado aos Reynos, e Senhorios de Portugal em ſeſſenta annos da injuſta poſſe, com que o dominaraõ; delicto, que já confeſſavaõ na paz, que pediaõ.

Os Miniſtros politicos, os Cortezãos, e os Eccleſiaſticos, inſtavaõ pela paz, encarecendo os eſcrupulos de ſe continuar a guerra; porque appeteciaõ a quietaçaõ do Reyno, e deſejavaõ o augmento das fazendas, que muitos tinhaõ nas Rayas, e o commercio de Caſtella, que a todos era conveniente.

No tempo, em que eſtavaõ mais vivas, e ſe expendiaõ mais vigoroſas as razoens de huma, e outra opiniaõ, entrou em Lisboa, ſem haver precedido aviſo anticipado, o Conde de Sanduich Duarte Montegu Embaixador extraordinario d'ElRey da Gram-Bretanha na Corte de Madrid, obrigando-o a eſta jornada as inſtancias da Rainha Regente; porque logo que todos ſeus Miniſtros lhe declararaõ a ſem-juſtiça, com que ElRey ſeu marido fizera guerra a Portugal, e ella a continuara no tempo de ſeu governo com poſſe de má fé, por ſe livrar a ſi, e a alma d'ElRey de eſcrupulos taõ perigoſos, virtuoſamente timorata ſolicitou todos os caminhos mais proprios de conſeguir a paz de Portugal; e entendendo, ſeria mais certa intervençaõ a do Embaixador de Inglaterra pelo empenho, que ElRey ſempre moſtrara de concordar as duvidas das duas Coroas, perſuadio ao Embaixador,

baixador, a que passasse a Portugal, encobrindo o intento da sua jornada, quanto fosse possivel, e que naõ perdoando a diligencia alguma, unido com o Marquez de Eliche, solicitasse a conclusaõ da paz. O Embaixador usando das ordens, que tinha d'ElRey de Inglaterra, para esforçar a mediaçaõ por todos os caminhos, que a sua industria pudesse descobrir, naõ dilatou obedecer ao preceito da Rainha. Com a sua chegada receheo o Marquez de Eliche grande contentamento; porque supposto, que levado de natural summamente ambicioso de gloria, desejava, que a sua Patria lhe devesse a fortuna do socego, e o beneficio da paz, conhecia, que eraõ em Portugal tantas, e taõ poderosas as opiniões, dos que a desprezavaõ, e taõ forçosas as diligencias do Embaixador de França, que naõ fiava só da sua industria a conclusaõ da grande empreza, a que se animava. Chegando o Embaixador, teve audiencia do Principe, e fallou aos Conselheiros de Estado, e de sorte se applicou a naõ perder instante de diligencia, nem hora de negociaçaõ, unindo-se a este fim em hum mesmo tempo as diligencias do Marquez de Eliche, que vieraõ a conseguir fazerem-se parciaes do seu intento a mayor parte dos tres Estados unidos em Cortes; e a opiniaõ do Povo; e levados deste impulso; precedendo beneplacito do Principe, a quem amantes, e obedientes sugeitavaõ nos alvedrios naõ só as vontadas, senaõ os entendimentos, subiraõ quatro consultas ás mãos do Principe, tres do Congresso das Cortes, e huma do Senado da Camera, que continhaõ varias, e forçosas razoens, para se ajustar a paz, e mostravaõ, que o Principe naõ podia negala a seus vassallos depois de vinte e sete annos de furiosa, e sanguinolenta guerra, que sustentaraõ com o justo fim da separaçaõ das duas Coroas, tanto por se entregarem á obediencia dos seus principes naturaes, e Senhores verdadeiros, quanto por se livrarem do jugo insoportavel, que os Portuguezes padeceraõ com o dominio dos Castelhanos, por serem de seculos immemoraveis taõ oppostos os animos, e taõ diversos os intentos de huma, e outra Naçaõ, que era impossi-

vel Anno 1668.

Anno 1668. vel unirem-se em tempo algum sem total ruina da Naçaõ Portugueza, suppondo-se, que a paz, que os Castelhanos pertendiaõ, se havia de segurar, capitulando-se de Rey a Rey, desistindo a Rainha Regente do direito, que ElRey D. Filippe pertendera ter á Coroa de Portugal, por ser usurpada contra justiça, e direito, por força, e negociaçaõ á Duqueza D. Catharina, a quem a successaõ do Reyno pertencia por filha do Infante D. Duarte; porém que era conveniente, que a paz se ajustasse sem offensa alguma da Coroa de França, cuja correspondencia, e amizade devia ser inseparavel, attendendo-se aos beneficios recebidos em todo o tempo, que havia durado a guerra.

Estas consultas, as propostas do Marquez de Eliche, e do Embaixador de Inglaterra mandou o Principe ver no Conselho de Estado, e juntos todos os Conselheiros depois de larguissimas conferencias, examinadas todas as razoens politicas, votaraõ uniformemente, que o Principe devia sem duvida alguma nomear conferentes, para tratarem das condiçoens da paz com o Marquez de Eliche, e o Embaixador de Inglaterra; e que ao mesmo tempo mandasse manifestar ao Embaixador de França o sentimento, com que se achava, de lhe naõ ser possivel pelas forçosas razoens, que lhe eraõ notorias, fazer aviso a ElRey Christianissimo do estado daquella materia, nem dilatar o tratado da paz com Castella, pelas incontrastaveis instancias, com que os tres Estados do Reyno juntos em Cortes lhe pediaõ a conclusaõ della, sendo os mesmos vassallos, a quem devia livrarem o Reyno taõ pouco tempo antes dos perigos, a que estivera exposto nas guerras externas, e nas dissensoens domesticas; segurando-lhe porém, que reconhecia de sorte as obrigaçoens, que o Reyno devia a ElRey Christianissimo, que naõ haveria interesse algum, que pudesse obrigalo a offender os respeitos da sua amizade, naõ só nas condiçoens da paz, senaõ em todas as occasioens, que sobreviessem nos tempos futuros.

Conformou-se o Principe com o parecer do Conselho

lho de Estado, e mandou fazer aviso ao Embaixador de França, na fórma referida; o qual prudentemente rendeo á razaõ manifesta do Principe todas as suas diligencias; temperança, que lhe naõ estranhou a incomparavel ponderaçaõ d'ElRey Christianissimo, conhecendo claramente os obstaculos, e impossibilidades, que o Principe teve, para tomar a resoluçaõ de tratar a paz, sem lhe communicar os motivos deste empenho, pelo aperto dos Póvos, e estreiteza dos poderes do Marquez de Eliche. Anno 1668.

Ajustada esta grande difficuldade, nomeou o Principe ao Duque do Cadaval, aos Marquezes de Marialva, Niza, e Gouvea, e ao Conde de Miranda (hoje Marquez de Arronches) por Plenipotenciarios, para tratarem da paz, assistindo ás conferencias, que se celebraraõ no Convento de Santo Eloy, o Secretario de Estado Pedro Vieira da Sylva, que promptamente tiveraõ principio, e depois de varias difficuldades, que os Plenipotenciarios, e o Marquez de Eliche offereceraõ, e que concordou a diligencia, e mediaçaõ do Embaixador de Inglaterra, se deraõ por ajustados os capitulos da paz seguintes, a dez de Fevereiro do anno de mil e seiscentos sessenta e oito.

D. Affonso, por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém, Mar, em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegaçaõ, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, &c. Faço saber a todos, os que esta minha carta patente de approvaçaõ, ratificaçaõ, e confirmaçaõ virem, que nesta Cidade de Lisboa, no Convento de Santo Eloy, em os treze dias do mez de Fevereiro deste anno presente de mil e seiscentos sessenta e oito, se ajustou, concluio, e assinou hum tratado de paz entre mim, e meus successores, e meus Reynos, e o muy Alto, e Serenissimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico das Hespanhas, e seus successores, e seus Reynos com D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, Commissario deputado para este effeito em virtude do poder, e procuraçaõ da muito Alta, e Serenissima

Anno 1668. Rainha D. Maria Anna de Austria, como Tutora da Real pessoa d'ElRey Catholico seu filho, e Governadora de todos os seus Reynos, e Senhorios de huma parte, e da outra os Commissarios deputados por mim abaixo declarados; intervindo tambem como mediador, e fiador do dito tratado em nome do muito Alto, e Serenissimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, meu bom irmaõ, o Conde de Sanduick seu Embaixador extraordinario com poder, que para o dito effeito apresentou, do qual dito tratado reduzido a treze artigos, e poderes, o teor he o que se segue.

Artigos de paz entre o muito Alto, e Serenissimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, seus successores, e seus Reynos, e o muito Alto, e Serenissimo Principe D. Affonso VI. Rey de Portugal, seus successores, e seus Reynos, á mediaçaõ do muito Alto, e Serenissimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, irmaõ de hum, e aliado muito antigo de ambos, ajustados por D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de Sua Magestade Catholica, e D. Nuno Alvares Pereira, Duque do Cadaval, D. Vasco Luiz da Gama, Marquez de Niza, D. Joaõ da Sylva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Sousa Tavares da Sylva, Conde de Miranda, e Pedro Vieira da Sylva, como Plenipotenciarios de Sua Magestade de Portugal, e Duarte Conde de Sanduick, Plenipotenciario de Sua Magestade da Gram Bretanha, mediador, e fiador da dita paz, em virtude dos poderes seguintes.

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Hespañas, de las dos Sicilias, de Hierusalem, de las Indias, &c. Archi-Duque de Austria, Duque de Borgoña, de Miranda, Conde de Aspurg, y de Tirol, &c. y la Reyna D. Maria Anna de Austria su Madre, Tutora, y Curadora de su Real persona, y Governadora de todos sus Reynos, y Señorios. Por quanto el Serenissimo Principe Carlos II. Rey de la Gram-Bretaña movido del zelo del bien, y reposo comun de la Christiandad, y deseo de que se terminen las diferencias entre esta Corona, y la de

de Portugal, ha interpuesto en diferentes tiempos repetidas instancias, ofreciendo su mediacion, y amigables officios al fin referidos, y ultimamente embiado a esta Corte a Eduardo Conde de Sanduick, y Bisconde de Hinchinbrooch, Baron Montegu de San-Neote, Vice-Almirante de Inglaterra, Maestro de la Gran-Guardaropa, de los Consejos secretos, y Cavallero de la Orden de la Jarretea por su Embaxador extraordinario para tratar algun ajustamento de reciproca satisfacion entre ambas Coronas com los poderes necessarios para ello; y haviendome insinuado el dicho Conde de Sanduick, que podria ser el mejor medio para conseguir este intento, el de una buena paz com el hermano de su Rey D. Alonso VI. Rey de Portugal, se han superado las difficultades, que han occurrido; y finalmente por lo mucho que deseo complacer al dicho Sereniſſimo Rey de la Gran-Bretaña, se han ajustado los treze capitulos de paz, que van puestos en un projecto a parte, para cuya mas prompta execucion se ha ofrecido el dicho Conde de Sanduick a hir en persona a Lisboa a participar al dicho D. Alonso VI. Rey de Portugal todo lo dispuesto, y tratado por su mediacion, y a procurar en nombre de su Rey, que se llegue a la conclusion: y porque para que se consiga con la brevedad, que se riquiere, es necessario, que haya en aquella Ciudad persona de authoridad, calidad, prudencia, y zelo, que tenga poder mio, para ajustar en fórma devida los dichos articulos de paz, por tanto concurriendo (como concurren las dichas, y otras buenas partes, y calidades en vos D. Gaspar de Haro, Gusman, y Aragon, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Moronte, Marquez de Eliche, señor del Estado de Sorbas, y de la Villa de Lueches, Alcalde perpetuo de los Alcaceres; de la Ciudad de Cordoba, y Cavalleriço Mayor de sus Reales Cavallariças, Alguazil Mayor perpetuo de la misma Ciudad, y de la Santa Inquisicion della, Alcalde perpetuo de los Reales Alcaceres, y Taraçanas de Sevilla, Gran Chanceller de las Indias, Comendador Mayor de la Orden de Alcantara, Gentil-hombre de la Came-

Anno 1668.

Anno 1668. Camera, Montero Mayor, y Alcalde de los Reales fitios del Pardo, Balsain, y Zarzuela) os doy, y concedo en virtud de la presente tan cumplido, y bastante poder, comission, y facultad, como es necessario, y se riquiere, para que por el Serenissimo Rey, mi muy charo, y muy amado hijo, y en su Real nombre, y en el mio podais tratar, ajustar, capitular, y concluir con el Deputado, y Commissarios, ó los Deputados, ó Commissarios del sobredicho D. Afonso VI. Rey de Portugal en virtud del poder, que presentaren del dicho Rey Lusitano, una paz perpetua confórme al tenor de dichos capitulos, ó en la fórma que mas bien pareciere, y obligar al Rey mi hijo, y a mi al cumplimiento de lo que ansi ajustareis, y firmareis. Y declaro, y doy mi palabra Real, que todo lo que fuere hecho, tratado, y concertado por vós el dicho Marquez del Carpio desde aora para entonces lo consiento, y apruebo, y lo tendrè siempre por firme, y valedero, y passarè por ello, como por cosa hecha en nombre del Rey mi hijo, y mio, y por mi voluntad, y authoridad; y assi mismo ratificarè, y aprobaré en especial, y conveniente fórma con todas las fuerças, y demás requisitos necessarios, que en semejantes casos se acostumbra; todo lo que en razon desto concluireis, assentareis, y firmareis, para que todo ello sea firme, valido, y estable con precisa condicion, que se haya de fenecer, y firmar dicho tratado de paz dentro de quarenta dias, desde el dia de la fecha deste poder; de manera, que se este plazo se passarè, sin quedar concluido, y firmado dicho tratado, doy desde aora para entonces por nullo este poder, y todas las clausulas, que en el se contienen, y quanto en su virtud se huviera propuesto, ó començado a tratar, en cuya declaracion he mandado despachar la presente firmada de mi mano, sellada con el sello secreto, y refrendada de mi infrà escrito Secretario de Estado. Dada en Madrid a cinco de Enero de mil y seiscentos sessenta y ocho.

YO LA REYNA.

Don Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

D. Afonso

D. Affonso por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém Mar, em Africa, Senhor de Guinè, e da Conquista, Navegação, Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, &c. Pela presente dou todo o poder, e faculdade a D. Nuno Alvares Pereira, Duque do Cadaval, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, senhor das Villas de Povoa de Santa Christina, Villa-Nova de Anços, Rabaçal, Arèga, Alvayazere, Buarcos, Anobra, Carapito, Mortagua, Pena-Cova, Villa-Ruiva, Albergaria, Agua de Peixes, Operal, Avermelha, Cercal, Commendador da Grandala da Ordem de Santiago, do meu Conselho de Estado, e meu muy amado, e prezado sobrinho: a D. Vasco Luiz da Gama, Marquez de Niza, Conde da Vidigueira, Almirante da India, senhor das Villas de Frades, e Trovoens, Commendador da Commenda de Santiago de Béja, da Ordem de Christo, do meu Conselho de Estado, e Veador de minha Fazenda: a D. Joaõ da Sylva, Marquez de Gouvea, Conde de Portalegre, senhor das Villas de Selorico, S. Romaõ, Muymenta, Vallezim, Villa-Nova, Nespereira, Nahoînhos, Rio Torto, Villa-Cova, Acoelheira, e das Ilhas de S. Nicolao, e S. Vicente, Commendador da Commenda de Santa Maria de Almada, da Ordem de Santiago, do meu Conselho de Estado, Presidente da Mesa do Desembargo do Paço, meu Mordomo Mayor, e meu muito prezado sobrinho: a D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, senhor das Villas de Meltes, Mondin, Cerva, Atem, Ermelho, Bilho, Villar de Ferreiras, Avelhans do Caminho, Leomil, Penella, Povoa, e Val-Longo, senhor do Morgado de Medello, e S. Sylvestre, Commendador da Commenda de Santa Maria de Almonda, da Ordem de Christo, do meu Conselho de Estado, Veador de minha Fazenda, Governador das Armas de Lisboa, da Praça de Cascaes, e da Provincia da Estremadura, e Capitaõ General do exercito, e Provincia de Alentejo: a Henrique de Sousa Tavares da Sylva, Conde de Miranda, senhor das Villas de Podentes, Vouga, Folgozinhos, Olivei-

Anno 1668.

Anno 1668. ra do Bairro, Germelho, Soza, Arrancada, Alcaide Mór de Arronches, e Alpalhaõ, Commendador das Commendas de Alvalade, Villa-Nova de Alvito, Proenía, Alpalhaõ, das Ilhas Terceira, S. Miguel, e Madeira, do meu Conſelho de Eſtado, Governador da Relaçaõ, e Caſa do Porto, e das Armas da meſma Cidade, e ſeu diſtricto: e a Pedro Vieira da Sylva, do meu Conſelho, e meu Secretario de Eſtado, para por mim, e em meu nome tratarem, conferirem, e ajuſtarem huma paz perpetua entre mim, meus ſucceſſores, e meus Reynos, e a muito Alta, e Sereniſſima Rainha D. Maria Anna de Auſtria, como Tutora da Real peſſoa do muito Alto, e Sereniſſimo Principe D. Carlos II. ſeu filho, Rey Catholico das Heſpanhas, das duas Sicilias, de Jeruſalem, e das Indias Occidentaes, Archi-Duque de Borgonha, e de Milaõ, Conde de Aſpurg, e de Tirol, e Governadora de ſeus Reynos, e Senhorios, e entre ſeus ſucceſſores, e Reynos, por meyo de D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Morente, Marquez de Eliche, ſenhor do Eſtado de Sorbas, da Villa de Lueches, Alcaide perpetuo dos Alcaçares da Cidade de Cordova, Cavalhariço de ſuas Reaes Cavalhariças, Alguazil Mayor perpetuo da meſma Cidade, e da Santa Inquiſiçaõ della, Alcaide perpetuo dos Reaes Alcaçares, e Atarazanas de Sevilha, Gram-Chanceller das Indias, Commendador Mayor da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camara, Monteiro Mór, e Alcaide dos Reaes ſitios do Pardo, Balçaim, e Zarzuela, como Plenipotenciario deputado para eſte caſo pelo dito Sereniſſimo Principe D. Carlos, e com intervençaõ, mediaçaõ, e ſegurança de Duarte, Conde de Sanduick, Biſconde de Hinchingrooch, Baraõ de Montegu de S. Neote, Vice-Admiral de Inglaterra, dos Conſelhos mais ſecretos do muito Alto, e Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, meu bom irmaõ, em ſeu nome, e como ſeu Embaixador extraordinario deſtinado para eſte meſmo negocio, tudo na fórma, e com as condiçoens, declaraçoens, e clauſulas, que lhes parecerem

cerem convenientes ao socego, bem commum, amizade, e uniaõ entre ambas as Coroas, e vassallos dellas, e o por elles feito, e ajustado nesta parte, me obrigo em meu nome, e no de meus successores, e meus Reynos, ao cumprir, manter, e guardar debaixo da fé, e palavra de Principe, e o haverey por bom, firme, e valioso, como se por mim fora feito, e acordado, e isto sem embargo de quaesquer leys, direitos, capitulos de Cortes, e costumes, que haja em contrario; porque todos hey por derogados para este caso, como se delles fizera aqui particular, e expressa mençaõ, tudo de meu moto proprio, certa sciencia, poder Real, e absoluto no melhor modo, e fórma, que de Direito posso, e devo. E por firmeza de tudo, que dito he, mandey passar esta carta por mim assinada, e sellada com o sello grande de minhas Armas. Dada nesta Cidade de Lisboa, aos quatro dias do mez de Fevereiro. Luiz Teixeira de Carvalho a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e seiscentos, sessenta e oito. Pedro Vieira da Sylva a fiz escrever. Anno 1668.

O PRINCIPE.

,, Carolus Secundus Dei gratia magnæ Britaniæ; ,, Franciæ, & Hyberniæ Rex, Fidei Defensor, &c. Om- ,, nibus, & singulis hasce literas inspecturis salutem. ,, Cum nihil magis regium, aut Christianum sit, quàm ,, componere dissidia, inimicitias consopire, & invete- ,, ratas odiorum radices ita penitùs evellere, ut armis ,, depositis, & pace redintegrata, populis tranquillitas; ,, commercio securitas, legibus authoritas restituatur, ,, Principibus denique subditorum suorum plausus, & ,, apprecationes undique benedicant: Nos quidem; ,, qui regna Hispaniæ, ac Portugalliæ, eodem sinu, & ,, affectu complectimur, bellum illud inter continguas ,, nationes tot annis gestum, tot funeribus macula- ,, tum, non sine ineffabili dolore intueri potuimus, ,, optantes identidem, ut sicut illustria fortitudinis ex- ,, empla in aliis regionibus adversus alios hostes ede- ,, rentur: tandem cum propitium Numen ita votis, &

Anno 1668. „ gemitibus noſtris reſponderit, ut Principes utriuſque „ partis ad præparata conſilia, quaſi ſponte ſua flecti videantur, inceptum tam pium, & optabile nobis omni ſtudio fovendum, & animorum utrinque non modo reconciliationem, ſed conjunctionem etiam mediatione noſtra ſtabiliendam eſſe cenſuimus. Quod opus, ut fælicius ineatur, & expeditius ad finem perducatur; legatum noſtrum extraordinarium ad Principes utriuſque partis miſimus, virum è nobilitate noſtra primarium, utrique Coronæ æque addictum, eòque auſpicatius, apud utrumque legatione hac pacifica defuncturum, prædilectum, & per quàm fidelem conſanguineum noſtrum Eduardum Comitem de Sanduick, Vice Comitem de Hinchingrooch, Baronem Montacutium de Sancto Neote, Angliæ Vice-Admirallum, magnæ Garderobæ noſtræ Magiſtrum, nobis à ſecretioribus conſiliis antiquiſſimi, nobiliſſimique Ordinis Periſcelidis equitem. Sciatis igitur, quòd nos fide, induſtria, judicio, ac prudentia dicti Comitis de Sanduick Legati noſtri extraordinarii plurimum confiſi, ipſum verum, & indubitatum Commiſſarium, ac Procuratorem noſtrum fecimus, ordinavimus, & deputavimus, ac per præſentes facimus, ordinamus, & deputamus, dantes eidem, & committentes plenam, & omnimodam poteſtatem, atque authoritatem pariter, & mandatum generale, & ſpeciale nomine noſtro cum præfatis Principibus utriuſque partis, vel ipſorum Miniſtris congrediendi, ac ſermones habendi, & cum ipſorum Commiſſariis, Deputatis, & Procuratoribus ad hoc ſufficientem poteſtatem habentibus conjunctim, vel ſeparatim in confiniis Regnorum, vel alibi ubi commodius viſum fuerit de & ſuper pace perpetua inter Coronas, & Regna Hiſpaniæ, & Portugalliæ, vel de & ſuper multorum annorum induciis inter eaſdem, eademque utiliſſimis, & maximè convenientibus articulis, & conditionibus ſtabilienda, vel ſtabiliendis; nec non de & ſuper triplici fœdere, ac conſociatione inter nos, ditoſque Principes utriuſque partis pro communi, ac mutua regno-

„rum

„rum nostrorum defensione communicandi, tractandi, Anno
„conveniendi, & concludendi, cæteraque omnia fa- 1668.
„ciendi, quæ ad prædictos fines, vel quoslibet eo-
„rum faciant, & conducant, atque super iis articulos,
„literas, & instrumenta necessaria conficiendi, & ab
„alteris partibus conjunctim, vel separatim petendi,
„& recipiendi. Denique omnia ea, quæ ad præmissa,
„vel circa eadem quovis modo erunt necessaria, &
„opportuna expediendi. Promittentes bona fide, & in
„verbo regio nos omnia, & singula, quæ inter Prin-
„cipes utriusque partis, eorumve Procuratores, De-
„putatos, aut Commissarios, atque prænominatum
„Legatum nostrum extraordinarium conjunctim, vel
„separatim in præmissis, seu præmissorum aliquo erunt
„facta, pacta, & conclusa, rata, grata, & firma
„habituros, nec unquam contra ipsorum aliquid, aut
„aliqua contraventuros, quin potius quidquid nomine
„nostro promissum, aut in quovis præmissorum con-
„clusum fuerit, non solùm ex parte nostra sanctè,
„& inviolabiliter observaturos, sed fide jussuros, &
„sponsores futuros, idem ab alteris quoque partibus,
„& earum alterutra sanctè, & inviolabiliter observa-
„turum iri: in cujus rei testimonium hasce literas fie-
„ri, manuque nostra signatas magno Angliæ sigillo
„communiri fecimus: quæ dabantur apud Palatium
„nostrum Wesmonasterii, sexto decimo die mensis
„Februarii, anno Domini millesimo sexcentesimo se-
„xagesimo quinto Regni nostri decimo octavo.

CAROLUS REX.

Anno 1668.

Em nome da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, tres Pessoas, e hum só Deos verdadeiro.

ARTIGO I. PRimeiramente declaraõ os Senhores Reys Catholicos, e de Portugal, que pelo presente tratado fazem, e estabelecem em seus nomes, de suas Coroas, e de seus vassallos huma paz perpetua, firme, e inviolavel, que começará do dia da publicaçaõ deste tratado; que se fará em termo de quinze dias; cessando desde logo todos os actos de hostilidade, de qualquer maneira que sejaõ, entre suas Coroas, por terra, e por mar em todos seus Reynos, Senhorios, e vassallos de qualquer qualidade, e condiçaõ, que sejaõ, sem excepçaõ de lugares, nem de pessoas; e se declara, que haõ de ser quinze dias para ratificar o tratado, e quinze para se publicar.

ARTIGO II. E porque a boa fé, com que se faz este trátado de paz perpetua, naõ permitte cuidar-se em guerra para o futuro, nem em querer cada huma das partes achar-se para este caso em melhor partido, se acordou em se restituirem a Portugal as Praças, que durando a guerra, lhe tomaraõ as Armas d'ElRey Catholico; e a ElRey Catholico, as que durando a guerra, lhe tomaraõ as Armas de Portugal, com todos seus termos, assim, e da maneira, que pelos limites, e confortaçoens, que tinhaõ antes da guerra; e todas as fazendas de raiz se restituiráõ a seus antigos possuidores, ou a seus herdeiros, pagando elles as bemfeitorias uteis, e necessarias, e nem por isso se poderáõ pedir as damnificaçoens, que se atribuem á guerra, e ficará nas Praças a artilharia, que tinhaõ, quando se occuparaõ; e os moradores, que naõ quizerem ficar, poderáõ levar todo o movel, e venceráõ os frutos, do que tiverem semeado ao tempo da publicaçaõ

çaõ da paz; e esta restituiçaõ das Praças se fará em termo de dous mezes, que começaráõ do dia da publicaçaõ da paz. Declaraõ porem, que nesta restituiçaõ das Praças naõ entra a Cidade de Ceuta, que ha de ficar em poder d'ElRey Catholico pelas razoens, que para isso se consideraõ. E se declara, que as fazendas, que se possuirem com outro titulo, que naõ seja o da guerra, poderáõ dispôr dellas seus donos livremente. Anno 1668.

ARTIGO III. Os vassallos, e moradores das terras possuidas de hum, e de outro Rey, teraõ toda a boa correspondencia, e amizade, sem mostrar sentimento das offensas, e damnos passados, e poderáõ communicar, entrar, e frequentar os limites de hum, e de outro, e usar, e exercitar commercio com toda a segurança por terra, e por mar, assim, e da maneira, que se usava em tempo d'ElRey D. Sebastiaõ.

ARTIGO IV. Os ditos vassallos, e moradores de huma, e outra parte, teraõ reciprocamente a mesma segurança, liberdades, e privilegios, que estaõ acordados com os subditos do Serenissimo Rey da Gram-Bretanha, pelo tratado de vinte e tres de Mayo do anno de seiscentos sessenta e sete, e de outro anno de seissentos e trinta, no em que este tratado está ainda em pé, assim, e da maneira, como se todos aquelles artigos em razaõ do cõmercio, e immunidades tocantes a elle foraõ aqui expressamente declarados sem excepçaõ de artigo algum, mudando sómente o nome em favor de Portugal; e destes mesmos privilegios usará a Naçaõ Portugueza nos Reynos de Sua Magestade Catholica, assim, e da maneira, que o usaraõ em tempo do dito Rey D. Sebastiaõ.

ARTIGO V. E porque he necessario hum largo tempo para poder publicar este tratado nas partes muy distantes dos Senhorios de hum, e outro Rey, para cessarem entre elles todos os actos de hostilidade, se acordou, que esta paz começará nas ditas partes da publicaçaõ, que della se fizer em Hespanha, a hum anno seguinte; mas se o aviso da paz puder chegar antes áquelles lugares, cessaráõ desde entaõ todos os actos de hostilidade; e se passado o dito anno; se commetter por

Anno 1668. qualquer das partes algum acto de hostilidade, se satisfará todo o damno, que delle nascer.

ARTIGO VI. Todos os prisioneiros da guerra; ou em odio della, de qualquer Naçaõ que sejaõ, sem dilaçaõ, ou embargo algum seraõ postos em sua liberdade, assim de huma, como de outra parte, sem excepçaõ de pessoa alguma, e de razaõ, ou pretexto, que se queira tomar em contrario; e esta liberdade começará do dia da publicaçaõ em diante.

ARTIGO VII. E para que esta paz seja melhor guardada, promettem respectivamente os ditos Reys Catholico, e de Portugal de dar livre, e segura passagem por mar, ou rios navegaveis contra a invasaõ de quaesquer Piratas, ou outros inimigos, que procuraõ tomar, e castigar com rigor, dando toda a liberdade ao commercio.

ARTIGO VIII. Todas as privaçoens de heranças, e disposiçoens feitas com odio da guerra, saõ declaradas por nenhumas, e como naõ acontecidas; e os dous Reys perdoaõ a culpa a huns, e a outros vassallos em virtude deste tratado, havendo-se de restituir as fazendas, que estiverem no Fisco, e Coroa, ás pessoas, ás quaes sem intervençaõ desta guerra haviaõ de tocar, ou pertencer, para poderem livremente usar dellas; mas os frutos, e rendimentos dos ditos bens até o dia da publicaçaõ da paz ficaráõ, aos que os tem possuido; durante a guerra; e porque se pódem offerecer sobre isto algumas demandas, que convém abbreviar para o socego da Republica, será obrigado cada hum dos pertendentes a intentar as demandas dentro de hum anno, e se determinaraõ breve, e summariamente dentro de outro.

ARTIGO IX. E se contra o disposto neste tratado alguns moradores sem ordem, e mandado dos Reys respectivamente fizerem algum damno, se reparará, e castigará o damno, que fizerem, sendo tomados os delinquentes; mas naõ será licito por esta causa tomar as armas, e romper a paz. E em caso de se naõ fazer justiça, se poderáõ dar cartas de marca, ou represalias contra os delinquentes na fórma, que se costuma.

ARTI-

ARTIGO X. A Coroa de Portugal pelos intereſſes, que reciproca, e inſeparavelmente tem com a de Inglaterra, poderá entrar à parte de qualquer liga, ou ligas, offenſiva, e defenſiva, que as duas Coroas de Inglaterra, e Catholica fizerem entre ſi, juntamente com quaeſquer confederados ſeus, e as condiçoens, e obrigaçoens reciprocas, que em tal caſo ſe ajuſtarem, ou ſe accreſcentarem ao diante, ſe teraõ, e guardaràõ inviolavelmente em virtude deſte tratado, aſſim, e da maneira, como ſe eſtiveraõ particularmente expreſſadas nelle, e eſtiveraõ já nomeados os colligados. Anno 1668.

ARTIGO XI. Promettemos os ſobreditos Reys Catholico, e de Portugal de naõ fazer nada contra, e em prejuizo deſta paz, nem conſentir ſe faça directa, ou indirectamente; e ſe acaſo ſe fizer, de o reparar ſem nenhuma dilaçaõ. E para obſervancia de tudo o acima conteûdo, ſe obrigaõ com o Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, como mediador, e fiador deſta paz; e para firmeza de tudo renunciaõ todas as leys, coſtumes, ou couſa, que faça em contrario.

ARTIGO XII. Eſta paz ſerá publicada por todas as partes, onde convier, o mais brevemente, que ſer poſſa, depois da ratificaçaõ deſtes artigos pelos ſenhores Reys Catholico, e de Portugal, e entregues reciprocamente na fórma coſtumada.

ARTIGO XIII. Finalmente ſeraõ os preſentes artigos, e paz nelles conteûda ratificados tambem, e reconhecidos pelo Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, como mediador, e fiador della por cada huma das partes, dentro de quatro mezes depois da ſua ratificaçaõ.

Todas as quaes couſas neſtes artigos referidas; foraõ acordadas, eſtabelecidas, e concluidas por nós D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, Duarte Conde de Sanduick, D. Nuno Alvares Pereira, Duque do Cadaval, D. Vaſco Luiz da Gama, Marquez de Niza, D. Joaõ da Sylva Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Souſa Tavares da Sylva, Conde de Miranda, e Pedro Vieira da Sylva, Commiſſarios de-

Anno 1668. putados para este effeito, em virtude das Plenipotencias, que ficaõ declaradas em nomes de Suas Magestades Catholica, da Gram-Bretanha, e de Portugal, em cuja fé, firmeza, e testimunho de verdade fizemos este presente tratado firmado de nossas mãos, e sellado com o sello de nossas Armas. Em Lisboa no Convento de Santo Eloy aos treze de Fevereiro de mil e seiscentos sessenta e oito. D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ. O Conde de Sanduick. O Duque Marquez de Ferreira. Marquez de Niza, Almirante da India. Marquez de Gouvea, Mordomo Mayor. Marquez de Marialva. Conde de Miranda. Pedro Vieira da Sylva.

Havendo eu visto o dito tratado de paz perpetua, depois de considerado, e examinado com toda a attençaõ, hey por bem aceitalo, approvalo, ratificalo, e confirmalo, como em effeito por esta minha carta patente ô aceito, approvo, ratifico, e confirmo, promettendo em meu nome, no dos meus successores, e meus Reynos de observar, guardar, e cumprir inviolavelmente todas as cousas nelle conteûdas, sem admittir, que por modo algum, que haja, ou possa haver, directa, ou indirectamente se contradiga, ou vá contra elle; e se se houver feito, ou se fizer em alguma maneira cousa em contrario, de o mandar reparar sem difficuldade, ou dilaçaõ alguma; castigar, e mandar castigar, os que forem nisso complices, com todo o rigor; e tudo o referido prometto, e me obrigo guardar debaixo da fé, e palavra de Rey em meu nome, no de meus successores, e Reynos, e da hypoteca, e obrigaçaõ de todos os bens, e rendas geraes, e especiaes, presentes, e futuras delles. E em fé, e firmeza de tudo mandey passar a presente carta por mim assinada, e sellada com o sello grande de minhas Armas. Dada na Cidade de Lisboa aos tres dias do mez de Março. Luiz Teixeira de Carvalho a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e seiscentos sessenta e oito. Pedro Vieira da Sylva o fiz escrever. *O PRINCIPE.*

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Hespañas, de las dos Sicilias, de Hierusalen, de las Indias, &c.

&c. Archi-Duque de Austria, Duque de Borgoña, de Milan, Conde de Alpurg, y de Tirol, &c. y la Reyna Doña Maria Anna de Austria su Madre, Tutora, y Curadora de su Real persona, y Governadora de todos sus Reynos, e Señorios. Por quanto D. Gaspar de Haro, Gusman, y Aragon, Marquez del Carpio, &c. en virtud del poder, que le concedi, ha ajustado, concluido, y firmado en treze del presente mez un tratado de paz con los Ministros Commissarios infra escritos deputados para este effecto por el muy Alto, y Serenissimo Principe D. Alonso VI. Rey de Portugal, &c. interveniendo tambien, como mediador, y fiador en nombre del muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de la Gran-Bretaña, &c. el Conde de Sanduick su Embaxador extraordinario con poder, que para ello tuvo suyo, el qual dicho tratado vá aqui inserto reduzido a treze articulos, cuyo tenor traduzido de lengua Portugueza en Castellana, es como se sigue. Anno 1668.

Articulos de paz entre el muy Alto, y Serenissimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, sus successores, y sus Reynos, y el muy Alto, y Serenissimo Principe D. Alonso VI. Rey de Portugal, sus successores, y sus Reynos, por mediacion del muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de la Gran-Bretaña, hermano del uno, y aliado muy antiguo de ambos, ajustados por D. Gaspar de Haro, Gusman, y Aragon, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de su Magestad Catholica, y D. Nuno Alvares Pereira, Duque de Cadaval, D. Vasco Luiz da Gama, Marquez de Niza, D. Joan da Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Sousa Tavares da Sylva, Conde de Miranda, y Pedro Vieira da Sylva, como Plenipotenciarios de su Magestad de Portugal; y Duarte Conde de Sanduick, Plenipotenciario de su Magestad de la Gran-Bretaña medianero, y fiador de la dicha paz en virtud de los poderes seguientes.

Por

Anno 1668.

RATIFICACION.

POr tanto haviendo visto, considerado, y examinado en mi consejo maduramente dicho tratado yo por mi, y por el muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de las Hespañas, &c. nuestro muy charo, y muy amado hijo, hemos resuelto aprovarle, y ratificarle, como en general, e cada punto en particular le aprovamos, y ratificamos por nós, y nuestros herederos, y successores, como assi mismo por los vassallos, subditos, y habitantes de todos nuestros Reynos, Paizes, y Señorios, assi en Europa, como fuera della, sin exceptuar ninguno, recebiendo el dicho tratado, y todo lo que contiene, y cada punto del en particular en todas sus partes por bueno, firme, y valedero, prometiendo en fé, y palabra Real por nós, y nuestros successores Reyes, Principes, y herederos synceramente, y con buena fé seguir, observar, y cumprile inviolable, y pontualmente segun su fórma, y tenor, y hazerle seguir, observar, y cumplir de la misma manera, como si le huvieramos tratado por nuestra propria persona, sin hazer, ni permitir, que en ninguna manera se haga cosa en contrario directa, ni indirectamente en qualquier modo, que ser pueda: y si se huviere hecho, o si se hiziere contravencion en alguna manera, hazerla reparar sin difficultad, ni dilacion alguna, castigar, y mandar castigar a los que huvieren contravenido con todo o rigor, sin gracia, ni perdon, obligando lo para el efecto de lo susodicho, todos, y cada uno de nuestros Reynos, Paizes, y Señorios; como tambien todos nuestros otros bienes presentes, y venideros sin exceptuar nada; y para la firmeza desta obligacion, renunciamos todas las leyes, costumbres, y todas otras cosas contrarias a ello. En fé de lo qual mandamos despachar la presente firmada de mi mano, sellada con nuestro sello secreto, y refrenada del infrà escrito Secretario de Estado. Dada en Madrid a vinte e tres de Febrero de mil y seiscientos sessenta y ocho años.

YO LA REYNA.

Don Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

Dilatou-

Anno 1668.

Dilatou-ſe vinte e oito dias levarem ſe a Madrid as condiçoens da paz nos capitulos referidos, e firmados pela Rainha Regente de Caſtella D. Maria Anna de Auſtria, e pelo Principe D. Pedro de Portugal, ſe publicou a dez de Março ſolemnemente em Lisboa, e em Madrid com inexplicavel alegria dos Póvos de huma, e outra Coroa, ſendo os motivos differentes; porque os Portuguezes celebravaõ a gloria da liberdade, que conſeguiaõ, e das memoraveis vitorias, que haviaõ alcançado; e os Caſtelhanos eſtimavaõ a fortuna de ſe verem livres dos grandes damnos, que os ameaçavaõ; excedendo aos mais no contentamento pelo proprio prejuizo os moradores, naõ ſó dos lugares da Raya, ſenaõ dos que habitavaõ em outros vinte, e vinte e cinco leguas pelo interior dos Reynos circumviſinhos: e entregues de huma, e outra parte as Praças promettidas nas capitulaçoens, reformados os exercitos, que conſtavaõ de quarenta mil Infantes, e dez mil cavallos, reſervando ſe corpos competentes para defenſa, e ſegurança do Reyno, deſpedidas as tropas eſtrangeiras, ſatisfeitas de ſe lhes ajuſtarem as contas dos ſeus ſoldos, entregandoſe-lhes pontualmente tudo, o que ſe lhes devia, ſinaladas conſinaçoens certas aos Aſſentiſtas, para ſe embolçarem dos cabedaes deſpendidos nos contratos das muniçoens, e mantimentos, e ajuſtados os negocios referidos, e outros naõ menos conſideraveis, deſpedio o Principe D. Pedro as Cortes, e em todo o Mundo ſoaraõ pela conſonancia do clarim da fama armonicos applauſos da ſua grande prudencia, por haver ſido author, na paz ajuſtada com a Coroa de Caſtella, da clauſula immortal da gloria da Naçaõ Portugueza, que depois de porfiada, e ſanguinolenta guerra collocou no throno do Imperio a ſeus legitimos, e Soberanos Principes, confeſſando na paz capitulada a ſua juſtiça os meſmos, que ſeſſenta annos de injuſta poſſe, e vinte e ſete de furioſa guerra a uſurparaõ, e contradiceraõ.

L A U S D E O.

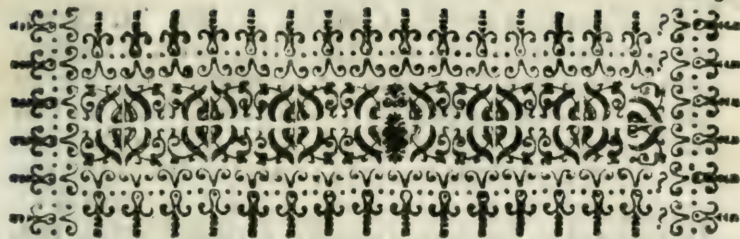
PRO-

PROTESTAÇAÕ.

O Author desta obra protesta, que tudo, o que està nella escrito, sugeita á censura da Santa Igreja Catholica Romana, e se confórma com os Decretos dos Summos Pontifices, e em especial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeiro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634. e a modificaçaõ feita pelo mesmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. e que naõ he a sua tençaõ, que algumas materias, que contém esta Historia, que pareçaõ milagres, ou succéssos sobrenaturaes, tenhaõ mais credito, ou authoridade, que aquella, que merece a noticia, que alcançou destes succéssos, como Historia humana.

O Conde da Ericeira.

INDEX



INDICE
DAS PESSOAS, E COUSAS mais notaveis, que se contém nos seis livros desta segunda Parte Tomo IV.

A

D. An-

B

C

D

 dad Ro-

E

F

G

Henri-

H

I

L

M

P

Q

R

S

T

V

FIM.

Deste Quarto Tomo.



